DIRECTORIO SACRO

DAS

ECCLESIASTICAS CEREMONIAS

DA BENÇÃO, E PROCISSÃO DAS CANDEIAS:

Da ſolemne impoſição das Cinzas: da Benção, e Procisão dos Ramos: e de todos os Officios da Semana Santa, até Terça feira de Paſcoa *inclusivè*, conforme as Rubricas do Miſſal Romano, e Decretos da Sagrada Congregação dos Ritos,

EXTRAHIDO, E ABBREVIADO

DO DIRECTOR ECCLESIASTICO

DE Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

Religioſo da Sagrada Ordem Terceira, Meſtre que foi de Ceremonias no Convento de Noſſa Senhora de Jeſus de Lisboa, e de outros Rubriciſtas modernos,

COM TODO O CANTO-CHÃO, QUE NOS MESMOS DIAS

ſe deve praticar: e com a explicação dos Pſalmos, Lamentações, Lições, e Sagradas Ceremonias: e aſſim meſmo com varias Illuſtrações Hiſtoricas, e Reflexões Myſticas ſobre os Myſterios occurrentes.

Obra util para todos os Eccleſiaſticos, tanto Regulares, como Seculares: e para todas as mais peſſoas, que quizerem inſtruir-ſe bem neſtes grandes Myſterios da noſſa Santa Religião,

POR

Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO,

Ex-Geral da Santa Congregação da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia, &c. &c.

SEGUNDA IMPRESSÃO.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. XCIV.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

C. I. C.
34

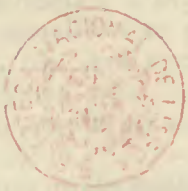
Foi taixado eſte livro em papel a quinhentos reis. Meza 10 de Setembro de 1794.

Com tres Rubricas.

NLA 684443

REGI SÆCULORUM
IMMORTALI, ET INVISIBILI

Dico ego opera mea.



F. F. D. J. M. S.

COMPRA

PROLOGO.

POr obrigação de juſtiça, e por motivo de Religião, tem conſagrado a Santa Igreja varios tempos do anno, e particularmente os dias da Quareſma, á memoria daquelles altos Myſterios, que fazem o objecto da noſſa Fé, e o fundamento das noſſas eſperanças. E ſendo neſta parte todo o fim da meſma Igreja noſſa Mãi excitar os mais pios, e devotos affectos nas almas dos ſeus Fieis, he ſem dúvida, que para ſe lhes mover a vontade com a ponderação dos Myſterios, ſe faz preciſo que o entendimento lhos proponha com a relação das noticias. Sem que eſta potencia primeiro dê luz, não póde entrar naquella o calor.

Sim he neceſſario que o entendimento ſe captive para crer; mas tambem he forçoſo que bem conheça para ponderar. *Quem lê, entenda*, diz Chriſto bem noſſo; porque ſerá ocioſa a leitura, ſe lhe não der vigor a intelligencia: ſendo ſempre certo, que ſe pela ignorancia falta o goſto, vai a alma violenta: ſe lhe falta o fruto, fica a repreſentação ocioſa; e ſe falta o merito, ſe lhe faz o trabalho inutil.

Conduzindo pois a explicação dos Myſterios, que nos repreſenta a Igreja Santa, a produzir na alma de quem os contempla, aquelles tres grandes bens *Goſto*, *Fruto*, e *Merecimento*, não ſerá menor o intereſſe, que ao meſmo paſſo lhe reſulte pela intelligencia de cada hum dos Pſalmos, que entrão na compoſição dos preſentes Officios.

A Igreja Santa, para noſſa conſolação, e doutrina, eſcolheo aquelles Pſalmos, que pela maior parte forão eſcritos em tempo de afflicções, e trabalhos, por David perſeguido, e maltratado dos ſeus inimigos. E entrando nós,

nós, como devemos, nas pias intenções da meſma Igreja, daremos de todos elles (como tambem das Lamentações, e Lições) hum breve argumento: e aſſim meſmo huma ſimples idéa do que pertence á Hiſtoria, e á Doutrina de cada hum dos Myſterios occurrentes, e ſuas reſpectivas ceremonias: tudo extrahido da mais pura fonte dos Santos Padres, e bem reputados Eſcritores.

Porém como as verdades, e doutrinas do Ceo ſe entendem melhor na Oração, que no eſtudo, roguemos ao Divino Senhor com humildes, e perſeverantes ſúpplicas, que nos conceda huma intelligencia viva, e obradora: intelligencia, que nos illuſtre o entendimento, e nos inflamme a vontade, para que por nós ſe veja, ſe ouça, ſe lêa, e ſe entenda com o devido eſpiritual proveito o que por Elle ſe nos diz, e na ſua Igreja ſe pratíca com infallivel verdade, e inerravel ſabedoria.

No que reſpeita ao ſubſtancial das Ceremonias, em tudo nos conformámos com as que inſinúa o *Directior Eccleſiaſtico* na ſua primeira impreſsão, por ſerem fundadas nos diſcretos pareceres dos melhores Authores, e na reſpeitavel prática das maiores Igrejas. Só nos abſtivemos da contínua citação das authoridades, que fazem mais extenſa a narração, e fatigão a paciencia dos Leitores.

Sirva tudo para gloria de Deos, e utilidade das almas, na mais fiel, e exacta obſervancia do que ordena neſtes dias a Santa Madre Igreja, a cuja direcção, e correcção em tudo, e por tudo nos ſobmettemos.

DI-

DIRECTORIO SACRO.

BENÇÃO, E PROCISSÃO DAS CANDEIAS.

PARA a benção das vélas se porá no Altar maior frontal roxo, e coxim da mesma côr, e na banqueta seis candelabros com vélas brancas accezas. No lado da Epistola huma credencia, cuberta com toalha, e sobre ella as vélas de cera branca nova, com os pavios cortados, (entre as quaes serão maiores a do Celebrante, e a do mais digno do Coro) cubertas com véo roxo, ou toalha branca. Estará da mesma parte a Cruz processional com véo roxo apenso: e na credencia commua estará a caldeirinha com agua benta, prato, e gomil com agua, miolo de pão, toalha, e tudo o mais preciso para a Missa, como o thuribulo com brazas, a naveta com incenso, &c. Para o Celebrante (que por Decreto deve ser o Prelado maior) estará na Sacristia Pluvial, e para os Diaconos Planetas plicadas, tudo roxo.

Acabada a Terça, se for Domingo, se fará a Aspersão pelo Padre destinado para cantar a Missa maior na semana, porque os Prelados não a devem fazer. O que se não entende dos Parocos nas suas Paroquias. O Celebrante com os seus Ministros, chegando ao infimo degrão do Altar, farão a devida reverencia: e subindo logo ao mesmo Altar, o osculará só o Celebrante: e feita a genuflexão pelos Ministros, procederão para o Missal, ficando o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda. Os Ceroferarios porão os candelabros no lugar destinado: e o Celebrante com as mãos levantadas, hum pouco virado para as vélas, começará a benção pelo Missal, finalizando o canto das Orações de *fá* a *ré*. Concluida a quinta Oração, porá incenso no thuribulo, com benção, lançará agua benta tres vezes em cruz sobre as vélas, dizendo ao mesmo tempo em submissa voz a Antifona *Asperges me*, &c. e logo assim mesmo as incensará,

rá, ſem dizer couſa alguma. Depois procederá com os dous Miniſtros para o meio do Altar, onde, feita a devida reverencia, ſe voltará para o povo, ficando então o Subdiacono á direita, e o Diacono á eſquerda para miniſtrar as vélas: em cujo exercicio, ſe o Celebrante for o Prelado, ſempre depois de oſcular a véla, lhe beijará a mão; e não o ſendo, oſculará ſómente as vélas.

O mais digno do Coro, eſtando em pé, oſculará a véla, e a dará ao Celebrante: e logo eſte oſculando a que receber do Diacono, a dará ao meſmo mais digno, que elle tomará eſtando em pé, com oſculo da véla, e da mão, ſe o Celebrante for o Prelado. Logo o meſmo Celebrante diſtribuirá as vélas, (primeiro aos Diaconos, depois aos do Coro, e ultimamente ao povo) que todos receberão de joelhos, oſculando primeiro a véla, e depois a mão.

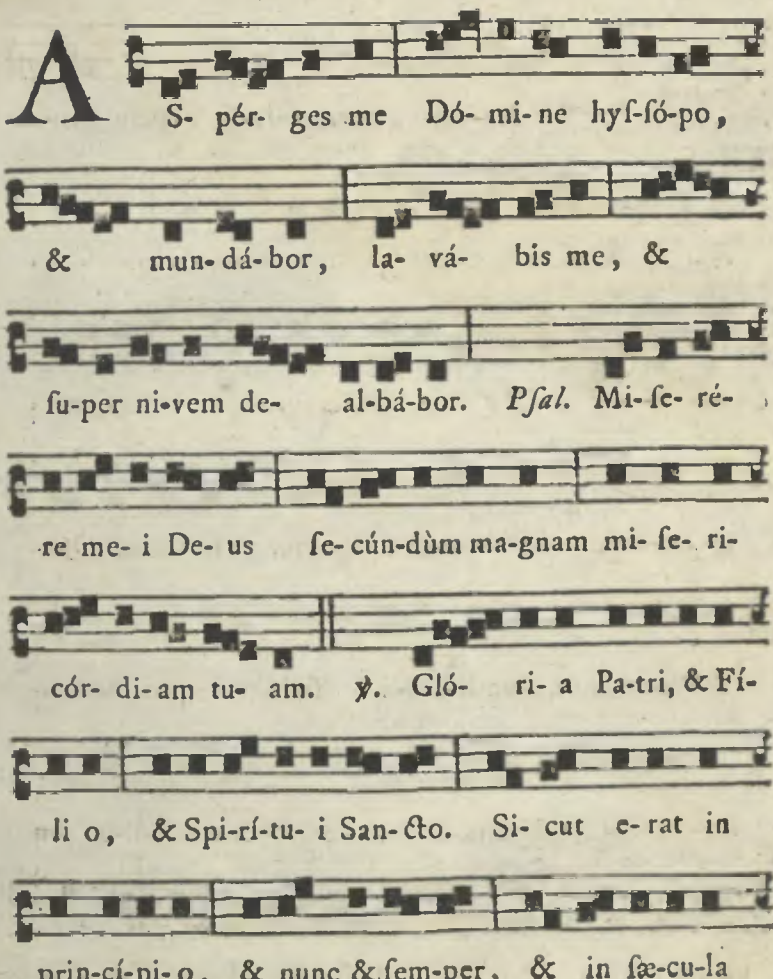
Os Cantores com os do Coro, logo que ſe entrar á diſtribuição das vélas, começarão a Antifona *Lumen ad revelationem*, &c. que repetirão huma, ou muitas vezes: e ao verſo *Gloria Patri* o dirão no fim da meſma diſtribuição. O Celebrante, em quanto ſe diz a Antifona *Exurge Domine*, &c. lavará as mãos, e depois dirá a Oração, na qual (ſe for depois da Septuageſima, e não Domingo) dirá *Oremus*, e o Diacono á direita ajoelhando, dirá: *Flectamus genua*: e o Subdiacono á eſquerda levantando-ſe, dirá: *Levate*.

Depois da Oração, indo ao meio do Altar, e feita a devida reverencia, o Celebrante porá incenſo com benção no thuribulo, receberá do Diacono a véla acceza, e eſte com a ſua detrás do Celebrante ſe voltará, e cantará para o povo: *Procedamus in pace*. Na Prociſsão precederá o Thuriferario com o thuribulo, depois o Subdiacono com a Cruz no meio dos Acolythos com os candelabros: os do Coro por ſua ordem, e por ultimo o Celebrante com o Diacono á eſquerda, ambos com as vélas accezas nas mãos direitas. Em quanto durar a Prociſsão, ſe dobrará o ſino maior, e nella ſe cantará ſó a Antifona *Adorna thalamum*, &c. ainda que ſe leve alguma Imagem de Noſſa Senhora. Ao entrar na Igreja ſe principiará a Antifona *Obtulerunt pro eo*, &c. e ſempre ſe cantará toda.

A Miſſa deve ſer cantada pelo meſmo Celebrante, que benzeo as vélas, tomando os paramentos conducentes, iſto he, que ſe for da Dominga, ſerão Caſula, e Dalmaticas roxas, e não Planetas plicadas, poſto que eſtas ſerviſſem na benção: e ſe a Miſſa for da Senhora, ſe tomarão paramentos brancos, e ſe mudará o frontal, e todos os do Coro, e povo eſtarão neſta Miſſa com as vélas accezas, em quanto ſe canta o Evangelho; e acabado elle, as apagarão, tornando a accendellas, e tellas accezas deſde *Sanctus* até a Communhão. Tambem o Celebrante, depois de ſe benzer ao cantar do Evangelho, terá a ſua véla acceza na mão direita, e a dará antes de oſcular o Miſſal. Porém ſe a Miſſa for da Dominga, em nenhum tempo ſe accenderão nella as ditas vélas.

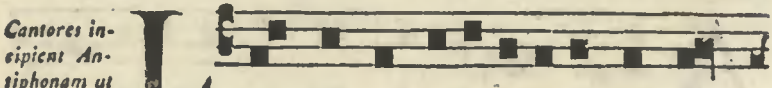
AD ASPERSIONEM AQUÆ BENEDICTÆ.

ANTIPHONA.

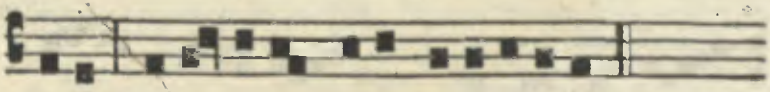


fæ- cu-ló-rum. A- men. *Rep.* Aſ- pér-ges.

Cantores incipient Antiphonam ut ſequitur.



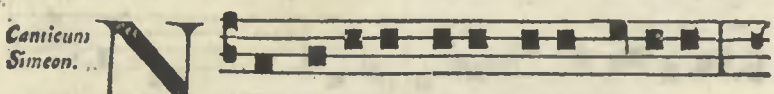
U- men ad re-ve-la-ti- ó- nem gén-



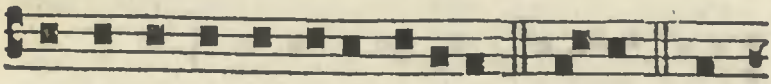
ti-um, & gló-ri-am ple-bis tu- æ Iſ-ra-el.

Canticum Simeon.

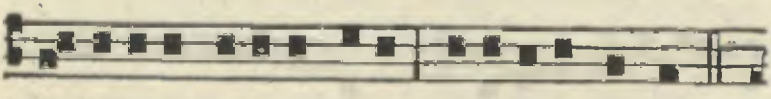
Cantores.



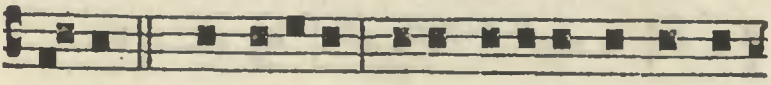
Unc di-míttis ſervum tuum Dó-mine



ſe-cún-dùm ver-bum tu-um in pa-ce. Lu-men. Qui-



a vi-dé-runt ó-cu-li me- i ſa-lu-tá-re tu- um.



Lu-men. Quod pa-rá-ſti an-te fá- ci-em óm-ni- um

po-pu-ló-rum. Lu- men. Gló- ri- a Pa- tri, & Fí-

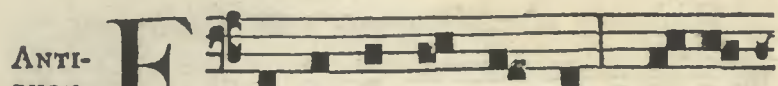
li-

li- o, & Spi-rí-tu-i San-ćto. Lu-men. Si-cut e-

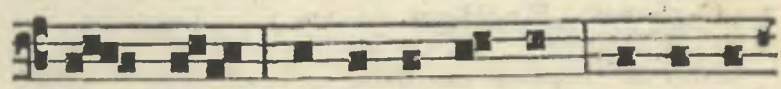
rat in prin-cí- pi- o, & nunc, & ſem-per, & in ſæ-

cu-la ſæ-cu-ló-rum. A-men. Lu- men.

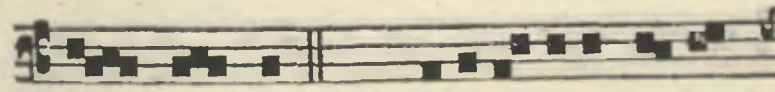
ANTI-PHON.



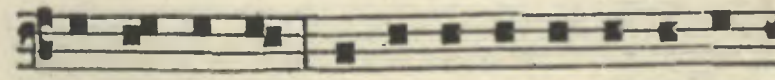
X- úr- ge Dó- mi- ne, ád- ju-



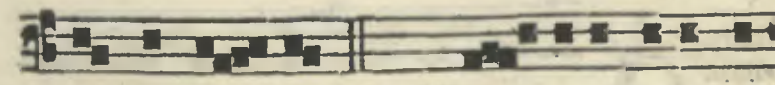
va nos; & lí- be- ra nos pro-pter no-



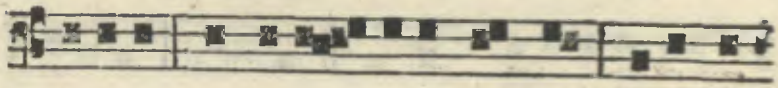
men tu- um. *Pſal.* De-us áu-ri-bus no- ſtris



au- dí- vi- mus, Pa-tres no-ſtri an-nun- ti- a-



vé- runt no- bis. ℣. Gló- ri- a Pa-tri, &

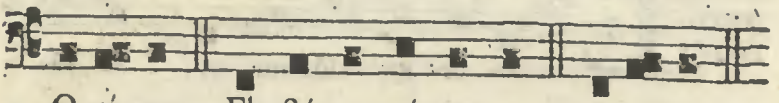


Fí-li-o, & Spi-rí- tu- i San- ćto. Si- cut e-

rat in prin-cí-pi-o, & nunc, & ſem-per, & in ſæ-

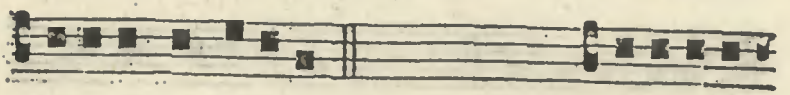
cu-la ſæ-cu-ló-rum. A- men. *Repet.* Ex-úr-ge.

Celebrans. *Diaconus.* *Subdiaconus.*

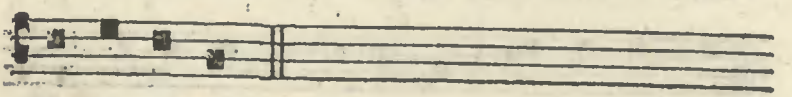


O- ré-mus. Fle-ćtá-mus gé- nu- a. Le- vá- te.

Celebraus imponit incenſum in thuribulum: deinde Diaconus vertens ſe ad populum dicit:

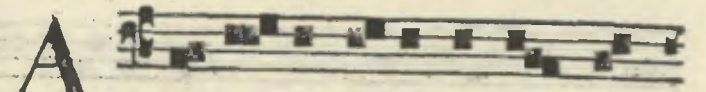


Pro-ce-dá-mus in pa-ce. *Chorus reſpondet:* In nó-mi-ne



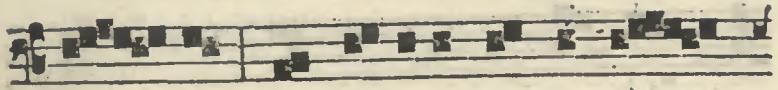
Chriſ-ti. A- men.

ANTI-PHON.



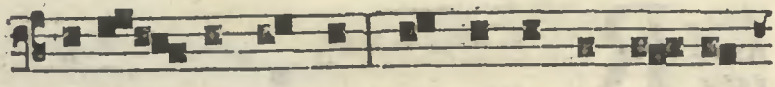
Dór-na thá-la-mum tu- um

Si-



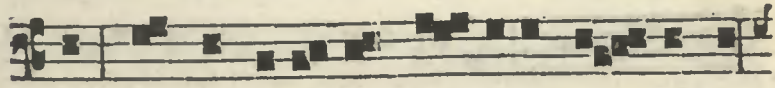
Si- on, & ſúſ-ci-pe Re- gem Chri-

ſtum, am-plé-cte-re Ma- rí- am, quæ eſt

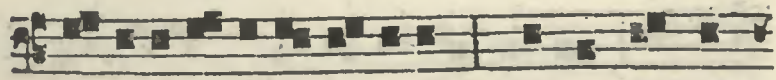


cœ- lé- ſtis por- ta; i- pſa e- nim por- tat

Re-gem gló-ri-æ no- vi lú- mi-nis: ſub- síſ-

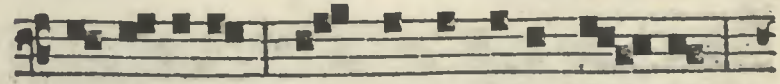


tit Vir-go, ad-dú-cens má-ni-bus Fí- li-um



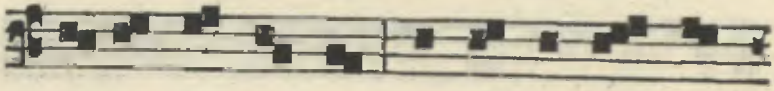
an- te lu-cí-fe-rum gé-ni-tum: quem ac- cí- pi-

ens Sí-me-on in ul-nas ſu- as, præ- di- cá-

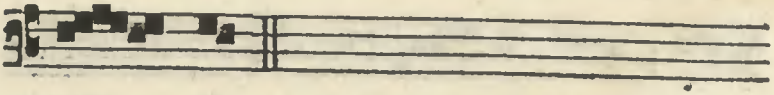


vit pó-pu-lis Dó- mi- num e-um eſ- ſe

vi-

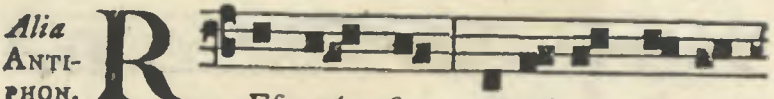


vi- tæ, & mor- tis, & Sal- va- tó- rem

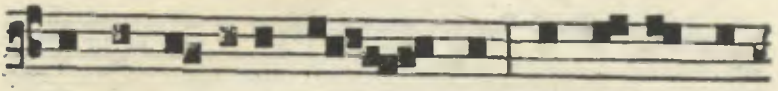


mun- di.

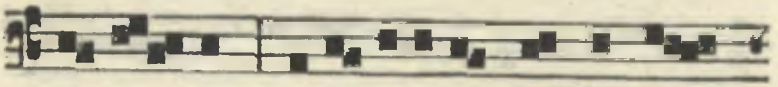
Alia ANTI-PHON.



R Eſ- pón- ſum ac- cé- pit Sí- me-

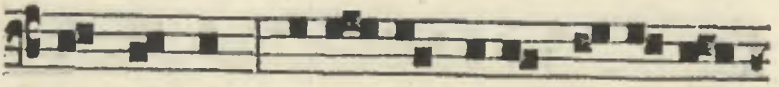


on a Spí- ri- tu San- cto, non vi- ſú- rum



ſe mor- tem, ni ſi vi-dé- ret Chri-ſtum Dó-

mi- ni, & cum in- dú- ce- rent pú- e- rum



in Tem-plum, ac- cé- pit e- um in ul- nas

ſu- as, & be- ne- dí- xit De- um, & di- xit:

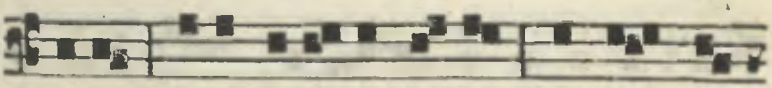
Nunc

Nunc di- mít-tis ſer-vum tu-um Dó- mi- ne

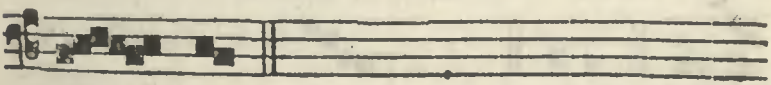
in pa- ce. ℣. Cum in- dú-ce-rent pú-e-rum

Je- ſum pa-rén-tes e- jus, ut fá- ce- rent

ſe- cún- dùm con-ſu- e-tú- di-nem le- gis pro

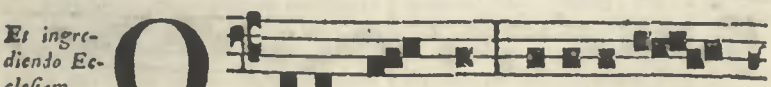


e- o, ip-ſe ac-cé-pit e- um in ul- nas

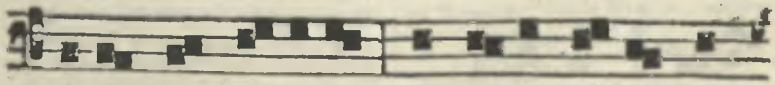


ſu- as.

Et ingrediendo Eccleſiam, cant. ℟.

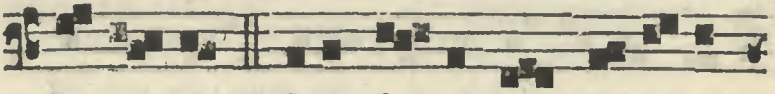


O B- tu- lé- runt pro e-o Dó-

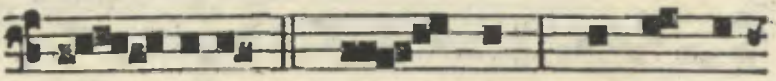


mi-no par túr-tu-rum, aut du-os pul-los co-

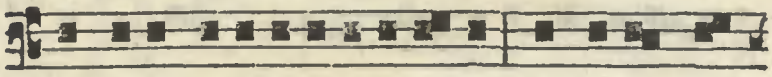
lum-



lum-bá- rum: * Si-cut ſcri-ptum eſt in le- ge



Dó- mi-ni. ℣. Poſt- quàm im- plé- ti



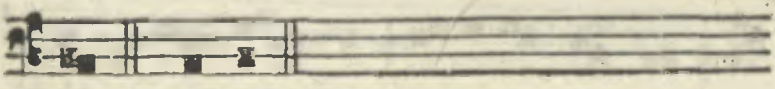
ſunt di-es pur-ga-ti-ó-nis Ma-rí- æ ſe-cún-dùm le-

gem Mo- y- ſi tul-lé- runt Je-ſum in Je-rú- ſa-

lem, ut síſ- te- rent e- um Dó- mi-

no. * Si-cut. ℣. Gló- ri- a Pa- tri, &

Fí- li- o, & Spi- rí- tu- i San-



ćto. Si- cut.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E REFLEXÕES MORAES

Sobre o Myſterio da Purificação da Santiſſima Virgem Maria.

QUando o Senhor deo a Lei ao ſeu Povo, ordenou, que as mulheres, depois do parto, ficarião algum tempo ſem tocar em couſa, que foſſe conſagrada a Deos. Que não entraſſem no Templo no eſpaço de quarenta dias pelo naſcimento de hum filho, e de oitenta pelo de huma filha. Que completo eſte prazo, iria a mãi ao Templo, e offereceria hum Cordeiro em holocauſto, como acção de graças pelo feliz ſucceſſo: e hum Pombo, ou huma Rola, para expiar o peccado de impuridade legal. Porém que ſe a mãi foſſe pobre, ſó offereceria hum Pombo, ou huma Rola, em lugar do Cordeiro: e offerecida pelo Sacerdote ao Senhor, ficaria purificada.

Além deſta lei da Purificação em commum, havia outra particular, que ſó pertencia aos filhos primogenitos, ordenando, que ſe o primeiro fruto da mãi foſſe hum filho, ſe ſeparaſſe para o Senhor, e ſe lhe conſagraſſe.

Por eſta lei eſpecial devião conſignar-ſe ao miniſterio dos Altares todos os primogenitos dos filhos de Iſrael. E poſto que Deos havia deſtinado para eſte emprego aos filhos da Tribu de Levi, mandou com tudo, que os primogenitos das outras Tribus, não havendo de ſervir no Templo, foſſem apreſentados ao Senhor, como primicias, que lhe erão devidas: e depois alli foſſem remidos a preço de dinheiro.

Não obrigava eſta lei a Maria Santiſſima: que tendo concebido ao Salvador por obra do Eſpirito Santo, e ſendo aſſim Mãi, ſem ceſſar de ſer Virgem, não tinha couſa alguma de que ſe purificar. Porém como baſtava para a Divina Senhora o ſer hum acto de religião, e de humildade, para ſe não querer diſpenſar da ſua obſervancia, obedeceo promptiſſimamente, ſem attender ao ſeu incomparavel privilegio, e altiſſima dignidade.

Iſto he o que celebra no preſente dia a Santa Igreja: e dizem alguns, que eſta Feſta fora inſtituida em Conſtantinopla pelo Imperador Juſtiniano em o anno do Senhor 542, e decimoquinto do ſeu Imperio; não ſó pela ſua grande devoção para com a Mãi de Deos, ſenão muito mais para pacificar a juſta indignação do Todo Poderoſo, e ſuſpender o rapido enrſo de hum mortal peſte, que aſſolava então aquella nova Roma, capital do Imperio do Oriente. Outros dizem, que o Papa Gelaſio Primeiro (que vivco antes daquelle Imperador mais de trinta annos) eſtabelceèra eſta Feſta em Roma, para extinguir a que chamavão dos Lupercaes, ou Purificações prefanas, que os Romanos, ainda Gentios, celebravão neſte mez.

O certo he, que a Santa Igreja, illuſtrada pelo Divino Eſpirito, inſtituio a feſta da Purificação da Santiſſima

Virgem com a ceremonia da Prociſsão, e das vélas, denominadas Candeias, *a fim de abolir com a ſantidade dos noſſos Myſterios a profanação, e as infamias, que aquelles impios commettião neſte tempo, levando tóchas acezas, e fazendo diverſas ceremonias ſuperſticioſas á roda dos ſeus Templos, (a que chamavão* Luſtrações) *para obſequiarem ao Deos Februo, ou Plutão, a quem ſe conſideravão devedores da fundação, e glorioſo augmento do ſeu Imperio.*

O maternal cuidado, que tem a Santa Igreja de nos exoôr aos olhos eſta Purificação voluntaria da Santiſſima Virgem; as devotas Prociſsões, que nos faz cumprir, e as vélas bentas, que nos põem nas mãos: são religioſos eſtimulos, com que nos quer obrigar, a que purifiquemos os noſſos corações com huma verdadeira penitencia, e aſſim meſmo os abracemos com o Sagrado fogo do Amor Divino.

Por eſta razão reveſte ella os ſeus Miniſtros, e Altares na Prociſsão, e benção das vélas, de paramentos roxos, que ſymbolizão a dor, e penitencia. E por iſſo meſmo coſtumavão algum tempo o Papa, e os Cardeaes ir deſcalços na Proceſsão, que neſte dia ſe faz em Roma, da Igreja de Santo Adrião para a Baſilica de Santa Maria Maior.

Quer pois a Santa Igreja, que unindo-nos ao ſacrificio do Menino Deos neſte dia, nos offereçamos, como Elle, a ſeu Eterno Pai, e lhe conſagremos ſem reſerva, como Joſé, e Maria, tudo o que temos mais amavel, e mais precioſo, dedicando-lhe os mais fervoroſos canticos de louvor, de bençãos, e acções de graças.

As vélas bentas, que fazem huma grande parte das ceremonias deſta feſta, ſymbolizão não ſómente ao Verbo encarnado, luz verdadeira, que illumina a todo o homem neſte Mundo; mas tambem a noſſa Fé, luz interna, e verdadeira, que em tudo nos deve dirigir, para caminharmos com ſegurança, e com aquella pura alegria, que nos dá o fiel teſtemunho de huma boa conſciencia.

Obrigar-nos pois a meſma Igreja a que tenhamos eſtas vélas na Prociſsão, e na Miſſa, he para que entendamos, que as noſſas offertas, e os noſſos ſacrificios devem ſer acompunhados da oblação mais pura, e do ſacrificio mais excellente, qual he o noſſo Salvador Jeſu Chriſto. He dizer-nos, que as noſſas offertas devem naſcer de huma Fé viva, illuſtrada, e animada pela caridade, e que os noſſos ſacrificios devem ſer em ſeu modo, como o da nova alliança, Myſterios da Fé. He fazer-nos entender, que as boas obras, capazes de edificarem ao proximo, e de o excitarem a louvar, e glorificar ao Eterno Pai, que eſtá nos Ceos, são o donativo mais agradavel, que podemos preſentar aos ſeus olhos. He finalmente advertir-nos, que eſta, e as outras noſſas feſtividades devem ſer celebradas com eſpiritual alegria, e que os noſſos votos, e ſacrificios devem ſer feitos com aquella boa graça, e effuſão de eſpirito, que Deos quer ver em nós-outros.

Da ſolemne ceremonia da Impoſição das Cinzas.

ANtes da Miſſa maior deſte dia ſe benzem as Cinzas de ramos de oliveiras, ou de palmas, ou de outras arvores, que ſe benzérão no anno antecedente: e eſtas Cinzas eſtarão em hum prato, ou ſalva, (e nunca em patena) limpas, e ſeccas, e não em lodo.

O Altar para a benção terá frontal roxo: na banqueta eſtarão ſeis candelabros com vélas brancas accezas, e a Cruz com Imagem no meio, e nada mais de ornato. Sobre o Altar no lado da Epiſtola ſe porá o Miſſal aberto: com capa da meſma côr dos paramentos, ſobre coxim da meſma côr, e no canto do Altar o prato com as Cinzas, cuberto com véo roxo até o tempo da benção Se no Altar, em que ella ſe fizer, eſtiver o Santiſſimo incluſo no Tabernaculo, não ſe ha de mudar dalli para ſe fazer eſta função

Na Credencia ſe porá todo o preciſo para a Miſſa ſolemne, com a Caſula roxa para o Celebrante, tres Manipulos, e hum Eſtolão, ou Eſtola larga: e na falta deſta poderá ſervir alguma Caſula da dita côr: porém dobrada de tal modo, que ſe lhe não veja mais que a ſanefa do meio. Tambem ſe porá a caldeirinha com agua benta, e aſperſorio, a naveta com incenſo, e thuribulo com brazas em parte commoda, e ultimamente miolo de pão para o Celebrante lavar as mãos, tudo cuberto com véo roxo até ſeu tempo.

Na Sacriſtia eſtará Pluvial para o Celebrante, Planetas plicadas, Manicas, e Quadrados para os Diaconos, tudo roxo. Huma Cota com Amicto para o Meſtre das Ceremonias, e duas mais para os Cantores, (com Amictos, ſe forem Saeerdotes) dous candelabros com vélas brancas, Cotas para os Acolythos, Credenciario, Thuriferario, Navicularío, e para os Acolythos, que aſſiſtem com tóchas á elevação. A benção das Cinzas, e Palmas compete ao Prelado maior, em ſua auſencia ao Prelado local: e impedido eſte, á primeira dignidade do Coro, e não ao Hebdomadario.

Paramentados os Miniſtros, ſahiráõ para o Altar, indo diante o Thuriferario á mão direita do Navicularío, ambos com as mãos levantadas diante do peito. Depois os Ceroferarios com as vélas accezas nos candelabros: logo os dous Cantores de Cotas, que aſſim que entrarem no Coro, tomaráõ os ſeus lugares, depois o Credenciario, e o Meſtre das Ceremonias, ultimamente o Celebrante de Pluvial, tendo o Diacono á direita, e o Subdiacono á eſquerda, cada hum dos quaes com huma mão lhe ſuſtentaráõ a ponta do Pluvial, e a outra a levaráõ encoſtada ao peito. Chegando ao Coro, tiraráõ os barretes, e ſaudando aos que nelle eſtiverem, caminharáõ para o Altar.

Se os Eccleſiaſticos eſtiverem no Coro alto, acabada a Noa, deſceráõ á Sacriſtia, donde com boa ordem irão para o Altar, precedidos dos Ceroferarios, os quaes com o Thuriferario, e Navicularío na entrada

da Capella ficaráõ parados, de roſto huns para os outros, paſſando então os do Coro pelo meio, e eſtes na meſma entrada (dous, e dous) farão genuflexão para o Altar, e inclinação minima hum para o outro, e ſe irão pondo nos ſeus lugares, paſſandô o que vai á direita para a parte do Evangelho, e o que vai á eſquerda para a parte da Epiſtola, de modo, que fiquem os mais antigos mais proximos ao Altar.

Chegados ao infimo degráo do Altar o Celebrante com os Miniſtros, darão os barretes, (que ſerão poſtos ſobre os ſeus aſſentos) e farão a devida reverencia, o Celebrante com genuflexão ſobre o degráo, e todos os mais no plano, com hum ſó joelho. Iſto ſe entende, ſe no meſmo Altar eſtiver o Santiſſimo no Tabernaculo, *aliàs* o Celebrante ſó fará inclinação profunda, e todos os mais genuflexão, como fica dito.

Subindo ao Altar, ſó o Celebrante o beijará no meio, e os Diaconos no meſmo tempo ajoelharáõ. Os Ceroferarios porão os caodelabros na credeocla, ou em outro lugar competente: e logo o Celebrante procederá para o Miſſal, ficando lhe o Diacono á direita; e o Subdiacono á eſquerda, hum pouco apartados do Altar, e todos tres com as mãos levantadas: em cujo tempo o Meſtre das Ceremonias deſcubrirá as Cinzas, e o Credenciario a credencia.

O Celebrante ſem ſe benzer, dirá rezada a Antifona *Exaudi nos*, &c. e tudo o mais da Benção pelo Miſſal, cantando as Orações em tom ferial de *fa* a *re*; e ao formar a Cruz ſobre as Cinzas, porá a mão eſquerda eſtendida ſobre o Altar, para o qual eſtarão ſempre voltados os do Coro em toda a função da Benção.

O Celebrante, concluidas as quatro Orações, fará incenſo com benção, como he coſtume, e tomando o Aſperſorio, lançará agua benta em fórma de Cruz ſobre as Cinzas, dizendo: *Aſperges me Domine*, &c. ſem canto, nem Pſalmo. O meſmo fará com o Thuribulo, ſem dizer couſa alguma, ſuſtentando lhe entretanto o Diacono a ponta do Pluvial. E caminhando logo para o meio do Altar o Celebrante com os dous Miniſtros, farão a devida reverencia, e ſe voltaráõ para o povo, ficando ſempre o Subdiacono á eſquerda, e o Diacono á direita do Celebrante, com o prato das Cinzas na ſua mão direita, e com a eſquerda ſuſtentando a ponta do Pluvial, o que tambem fará da ſua parte o Subdiacono, ambos porém hum pouco apartados do Altar.

Logo o Meſtre das Ceremonias, e em ſua auſencia o Credenciario, com as reverencias coſtumadas, chamará o Prelado local, e em ſua falta, ao mais digno que eſtiver no Coro, o qual conduzido á mão direita, logo que chegar ao meio do infimo degráo do Altar, havendo já feito reverencia aos do Coro, a fará tambem ao Celebrante, (o que aſſim meſmo praticará depois de receber as Cinzas) e alli, eſtando em pé, tomará das Cinzas bentas com os dous dedos *index*, e *pelex* da mão direita, (baixando então o Celebrante a cabeça, e tendo as mãos levantadas, como farão todos os que forem a recebellas) e lhas porá em Cruz ſobre a coroa, proferindo aquel-

quellas palavras, que ſe devem dizer a todos de hum, e outro ſexo: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris.* E logo tambem o meſmo Celebrante as porá a eſſe mais digno, (que eſtará em pé, ſe for Prelado, *aliàs*, ſe porá de joelhos com as mãos levantadas, como todos os outros) o qual deſcendo ao plano da Capella pela parte do Evangelho, ſem voltar inteiramente as coſtas ao Celebrante, ſaudará aos do Coro, e irá para o ſeu lugar, conduzido pelo Meſtre das Ceremonias.

Como depois do mais digno ſe ſeguem os Diaconos, (a quem ſó precedem os proprios actuaes Prelados) tendo então o prato das Cinzas o Credenciario á direita do Celebrante, paſſará o Diacono para o lado da Epiſtola, e o Subdiacono para o do Evangelho, e lhas porá o Celebrante, principiando pelo Diacono. Recebidas ellas, farão reverencia para o Celebrante, e ſe irão a pôr nos ſeus lugares, como antes eſtavão.

Seguir-ſe-hão logo os mais do Coro de dous em dous, começando pelos mais antigos, e indo ſempre á mão direita o mais digno delles, tanto na vinda, como na retirada, em que farão as mais reverencias, que diſſemos do mais digno; e ſaudando ſe hum ao outro, ao apartarem-ſe no meio do infimo degráo, paſſando ſempre os que ſobem pelo meio dos que deſcem, e pondo ſempre tambem o Celebrante as Cinzas, primeiro ao do lado da Epiſtola, e depois ao companheiro. Se forem a hum e hum, ſubiráõ pela parte da Epiſtola, e deſceráõ pela do Evangelho, ſem voltar as coſtas para o Altar.

Depois dos Sacerdotes, irão por ſuá ordem os Acolythos, Coriſtas, Noviços do Coro, Leigos, Donatos, e ultimamente o povo. Porém os Grandes, e Illuſtres, como o Padroeiro da Igreja, Senhor do Lugar, ou qualquer outra perſonagem, receberáõ as Cinzas no Altar depois dos Sacerdotes, e antes dos que o não forem, e para os mais do povo baixará o Celebrante com os Miniſtros aos cancellos da Capella, onde poſsão chegar as mulheres, começando ſempre pelo lado da Epiſtola, e tendo o prato das Cinzas o Credenciario. O Celebrante porá as Cinzas aos Sacerdotes na coroa, aos mais na cabeça, e ás mulheres no cabello da frente, e não ſobre o manto, e muito menos na téſta. E ſe eſte acto ſe fizer muito extenſo, por ſer o povo numeroſo, poderá o Sacriſtão, ou qualquer outro Sacerdote veſtido de Cota, e Eſtola roxa, impôr-lhe as Cinzas em algum dos Altares da Igreja, que lhe ficar mais commodo.

Logo que ſe entrar á diſtribuição das Cinzas, começaráõ os Cantores a Antifona *Immutemur habitu*, proſeguindo o Coro com devota gravidade, e ficando ſempre alguns, em quanto outros vão receber as Cinzas, para que não céſſe o canto. As Antifonas podem ſe repetir, ſendo neceſſario, huma, e muitas vezes: mas o Reſponſorio *Emendemus in melius* ſó huma vez ſe dirá.

Feita a diſtribuição das Cinzas, o Diacono dará o prato ao Credenciario, que o porá na Credencia, e

o Celebrante com os Miniſtros ſe voltaráõ para o Altar ao dizer-ſe o verſo *Gloria Patri*, donde feita a devida reverencia, paſſaráõ para o lado da Epiſtola, para ahi lavar as mãos o Celebrante, eſtando eſte no ſupedaneo com o Diacono á direita, e o Subdiacono á eſquerda, hum degráo mais abaixo, miniſtrando-lhe a toalha, e hum Acolytho a agua, e o miolo de pão pelo meio dos dous Miniſtros.

Limpas as mãos, ſe tornaráõ a pôr como eſtiverão á Benção, com as mãos levantadas. Porém ſe o Celebrante deſcer do Altar a diſtribuir as Cinzas ao povo, procederá então para junto da Credencia, voltado para a parte do Evangelho, onde lavará as mãos, como fica dito: e depois da diſtribuição, ſubindo pelos degráos lateraes com os Miniſtros para o Miſſal, dalli meſmo farão reverencia á Cruz, e dirá o Celebrante *Dominus vobiſcum*, e a Oração *Concede nobis Domine*, em tom ferial, eſtando a ella os do Coro inclinados para o Altar.

Concluida aquella Oração, farão inclinação á Cruz os tres Miniſtros, e defcendo á Credencia pela parte da Epiſtola, ahi ſe paramentaráõ para a Miſſa. Se eſta for cantada pelos Eccleſiaſticos no Coro alto, então o Celebrante com os Diaconos, acabada a referida Oração, ſe voltaráõ para a parte do Evangelho (*unas poſt alium*) em quanto ſe apartão os do Coro, com as coſtumadas reverencias para o Altar, para o Celebrante, e hum para o outro; e logo os tres Miniſtros depois de paramentados tomaráõ os ſeus aſſentos, onde eſperaráõ com os barretes poſtos, até que os do Coro eſtejão promptos para cantar a Miſſa.

Todos os do Coro, (exceptuando os que cantarem á eſtante) e Acolythos do Altar, eſtarão de joelhos á Confiſsão, e a todas as Orações da Miſſa, e de *Sanctus* até ſe dar a Paz: e não ſe dando eſta, até o Celebrante conſumir o Sangdis. Do meſmo modo os Ceroferarios com os candelabros, ou os Acolythos com tóchas, deſde *Sanctus* até depois da Communhão.

O Subdiacono para cantar a Epiſtola, irá a tempo opportuno á Credencia, (ſem ir antes ao meio fazer reverencia) o Credenciario lhe tirará a Planeta plicada, e tomando o livro, irá acompanhado do meſmo Credenciario, ou do ſegundo Meſtre de Ceremonias, ſe o houver, cantar a Epiſtola, depois da qual beijará a mão ao Celebrante, e antes de virar o Miſſal, tornará a tomar a Planeta plicada.

O Celebrante dirá as Orações, e a Collecta em tom ferial: (iſto he, em voz direita) e quando diſſer o verſo *Adjava nos*, ajoelhará, *unico genu*, ás primeiras palavras: e aſſim meſmo os que eſtiverem proximos ao Altar, e no Coro ſe porão todos de joelhos, excepto o Cantor. O *Gradual*, e o *Tracto* ſe dirão no Coro muito de eſpaço, para que o Celebrante acabe de ler o Evangelho, e ſe poſsão pôr todos de joelhos no tempo em que ſe cantar o dito verſo, ficando o Celebrante no meio ajoelhado no ſupedaneo, e os dous Miniſtros de huma, e outra parte, hum degráo abaixo.

O Diacono, em quanto o Celebrante lê o Evangelho, irá depôr

a Planeta, tomar a Eſtola larga, e o livro, que porá no meio do Altar. Concluido no Coro o verſo *Adjuva nos*, o Diacono miniſtrará o incenſo, tomará o livro, dirá *Munda cor meum*, &c. e irá cantar o Evangelho, acompanhado dos candelabros, como ſe coſtuma nas outras Miſſas.

Se nelle dia houver Sermão depois do Evangelho, o Prégador não tomará a benção, (excepto ao Biſpo, ſe eſtiver preſente) mas irá logo para o Pulpito. Em todos os mais dias de Feria, ſe houver Sermão, ha de pedir a benção, como he coſtume.

O Diacono, depois da Communhão, paſſado já o Miſſal para a parte da Epiſtola, irá á Credencia depôr a Eſtola larga, e receber a Planeta plicada: e ao dizer a *Collecta*, que ſe ajunta á Oração do *Poſtcommunio*, ſe porá detrás do Celebrante, e ao tempo de elle dizer *Oremus*, ſe voltará ao povo pelo ſeu lado direito, com as mãos levantadas, e hum pouco inclinado (aſſim como todos os do Coro, e Acolythos no Altar) cantará as palavras *Humiliata capita veſtra Deo*, e ſe voltará pela meſma parte para o Altar, ſem ajoelhar antes, nem depois. O Celebrante proſeguirá a Oração com as mãos extenſas, e no fim della ſe porão em pé os que eſtão de joelhos.

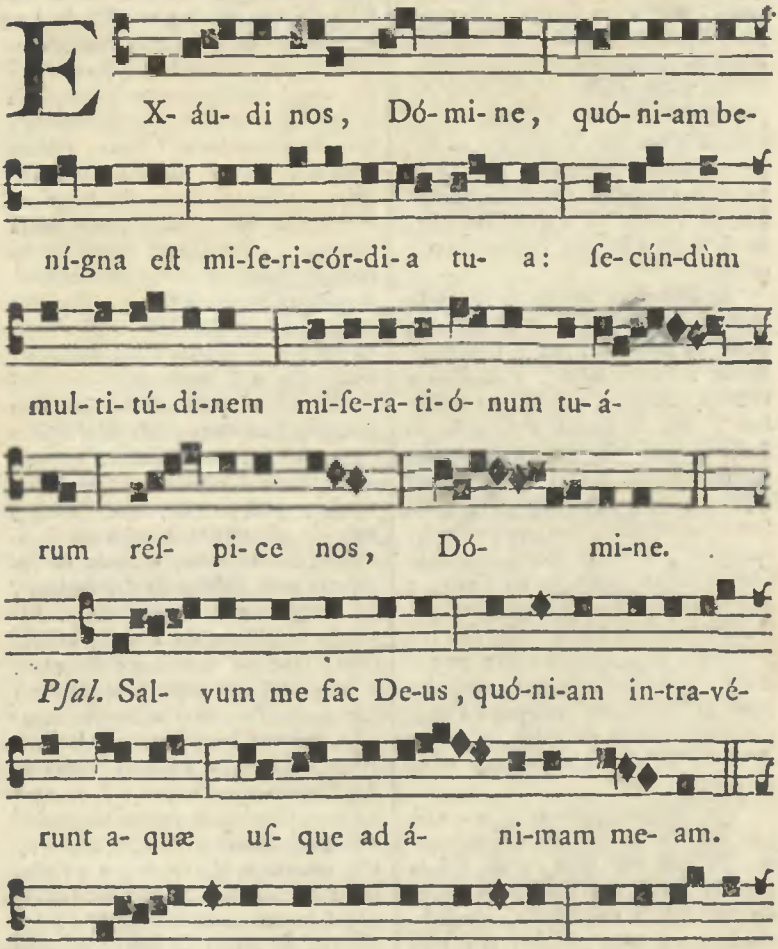
Nas Igrejas menores, em que não houver Pluvial para o Celebrante, irá eſte em Alva, com Eſtola cruzada, e não com Caſula, o Diacono com Eſtola atraveſſada, e o Subdiacono em Alva, ambos ſem Planetas plicadas, (ainda que as haja) e ſem Manipulos. Onde não houver Planetas plicadas, e o Celebrante uſar de Pluvial, o Diacono irá com Alva, e Eſtola atraveſſada, o Subdiacono em Alva, e nenhum delles com Dalmatica, e o Diacono em tal caſo não ha de pôr a Eſtola larga. Se o Celebrante não uſar de Pluvial, irão os Miniſtros, hum atrás do outro com as mãos levantadas; e ſe não houver outro Sacerdote, que lhe imponha as Cinzas, elle as porá a ſi meſmo, ſegundo diz a Rubrica, eſtando diante do Altar no meio de joelhos, não dizendo couſa alguma, como ſe as recebeſſe do meſmo Deos. E poſto que celébre com Miniſtros, e o Diacono ſeja Sacerdote, nem por iſſo no dito caſo ha de pôr as Cinzas ao Celebrante, ſenão elle a ſi meſmo.

Tambem onde não houver mais que hum Sacerdote, eſte ſará a função como ſe tem inſinuado, ajudando-o alguns Acolythos. E não os havendo, poderá (em boa opinião) valer-ſe de alguns Irmãos do Santiſſimo Sacramento, e ainda de ſeculares com habito de Irmandade, ou ſimplesmente com Cottas, havendo faculdade do Prelado Dioceſano, ſegundo o coſtume do lugar: e inſtruidos, para que o ajudem no que puder ſer, ſará a benção rezada, em voz intelligivel, pelo Miſſal, no lado da Epiſtola: dirá as Antifonas, e verſos, e a ſi meſmo porá as Cinzas, e depois ao povo: dirá pelo Miſſal a Oração *Concede*, &c. tomará o Manipulo, e a Caſula, e começará a Miſſa. As Cinzas que ſobejarem, com a agua, e fragmentos do miolo dé pão, em que lavar o Celebrante as mãos, ſe lançaráõ na piſcina.

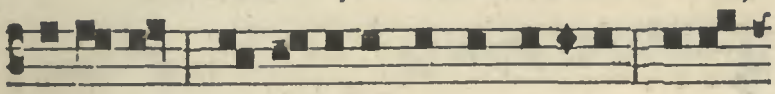
Che-

Chegado o Celebrante ao Altar, antes de começar a benção das Cinzas, os Cantores entoarão a ſeguinte

ANTIPHONA.

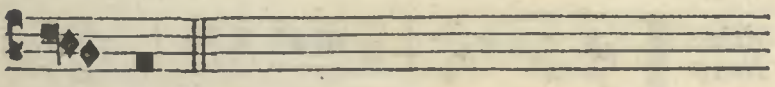


i



i San-ćto. Sic- ut e-rat in prin-cí-pi-o, & nunc,

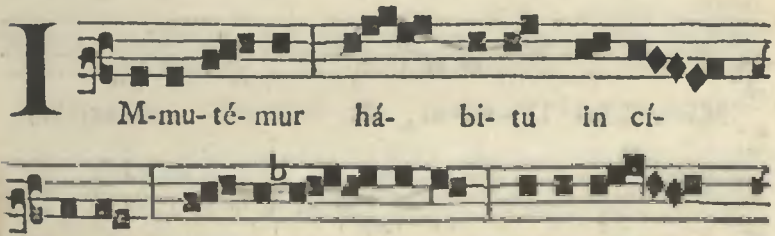
& ſem- per, & in ſæ-cu-la ſæ- cu- ló- rum.



A- men.

Deinde repetitur Antiphona Exáudi nos.

Dum incipitur diſtributio Cinerum, cantantur Antiphonæ ſequentes, & Reſponſorium; quæ repetuntur, ſi opus ſit.

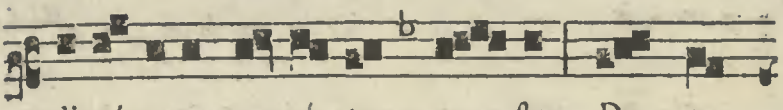


IM-mu- té- mur há- bi- tu in cí-

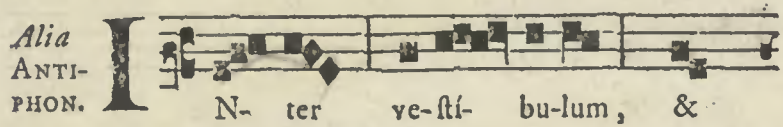
ne-re, & ci- lí- ci- o: je-ju- né-

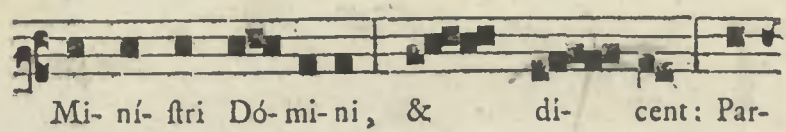
mus, & plo- ré- mus an- te Dó- mi-

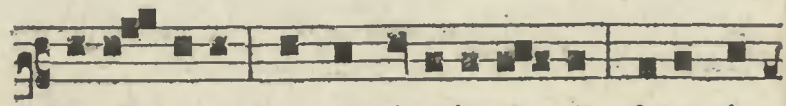
num: qui- a mul- tùm mi- ſé- ri- cors eſt:



Alia ANTIPHON.

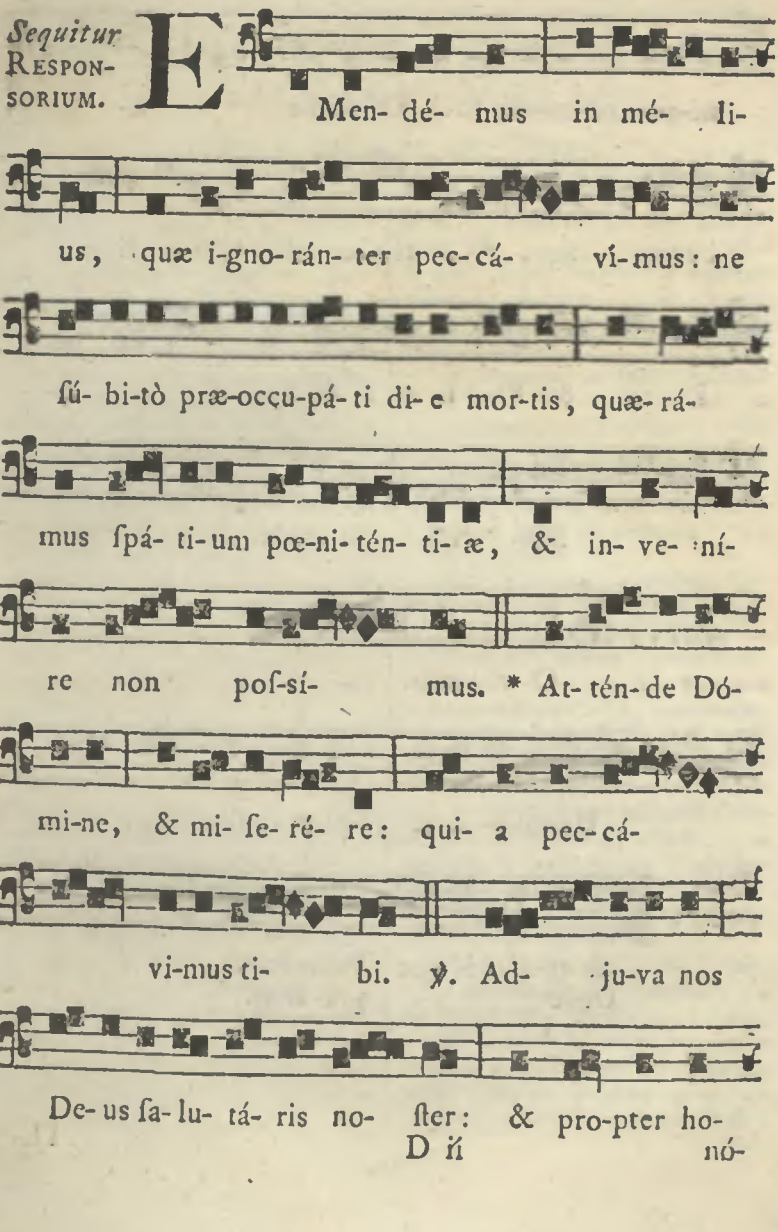






Se-

Sequitur RESPONSORIUM.



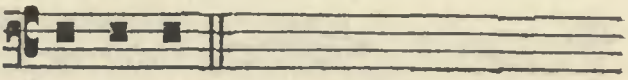
nó-rem nó-mi-nis tu-i Dó-mi-ne lí-

be-ra nos. * At-ténde. ℣. Gló- ri-a

Pa- tri, & Fí- li- o, & Spi- rí- tu-

i San- cto. At-ténde.

Celebrans dicit:



O- ré- mus.

Et Diaconus:

Hu-mi-li- á- te cá-pi-ta ve-ſtra De-o.

Diaconus:

Be-ne-di- cá- mus Dó-mi-no.
De- o grá- ti-as.

IL-

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E REFLEXÕES MORAES

Sobre a Impoſição das Cinzas.

LOgo que a Igreja Latina, em o fim do ſeculo nono, recebeo a virtuoſa prática de começar a ſua Quarentena de jejum na Quarta feira da ſemana da Quinquageſima: compoz para eſte dia huma Miſſa, hum Officio, e Ceremonias proprias a fazerem entrar os Fieis nas pias intenções, que levárão os primeiros Diſcipulos do Salvador a eſtabelecer a abſtinencia, o jejum, a mortificação, e penitencia do ſagrado tempo da Quareſma.

A myſtica ceremonia da Impoſição das Cinzas foi a principal, que para eſte effeito eſcolheo da Igreja primitiva: porque ſempre fora, tanto no Velho, como Novo Teſtamento, hum ſymbolo expreſſo da mortificação, e penitencia, e hum final ſenſivel, e vulgarmente praticado para exprimir a dor, e afflicção.

Fazem-ſe eſtas Cinzas das Palmas, que ſe benzêrão no anno antecedente, e ſe levárão em Prociſſão no Domingo de Ramos. E a Igreja Santa, para exhortar aos Fieis a fazerem util, e efficaz eſta ceremonia, uſa (ens quanto alla ſe adminiſtra ao povo) das palavras ſeguintes do Profeta Joel:

» *Mudemos de habito, e veſtido na* » *cinza, e no cilicio. Acompanhemos o* » *noſſo jejum com lagrimas de contri-* » *ção, que devemos derramar na pre-* » *ſença do Senhor: porque Elle he* » *cheio de bondade, e miſericordia, e* » *eſtá ſempre prompto para perdoar os* » *noſſos delictos.*

» *Imitemos aos Sacerdotes, Mi-* » *niſtros do Senhor, que entre o Atrio,* » *e o Altar chorão; e lhe dizem: Per-* » *doai, Senhor, perdoai ao voſſo po-* » *vo, e não permittais que emmude-* » *ção as linguas dos que proferem os* » *voſſos louvores.*

» *Emendemos as faltas, ou as cul-* » *pas, que havemos commettido por* » *fragilidade, ou ignorancia, e não* » *tenhamos neſta parte omiſsão algu-* » *ma, para que não ſuccceda, que pre-* » *occupados com o dia da morte, pro-* » *curemos tempo de penitencia, e o* » *não achemos.*

Aqui he de notar a profunda ſabedoria da noſſa caritativa Mãi a Santa Igreja, e o piedoſo artificio, de que ella ſe ſerve para pacificar a ira de Deos, e conciliar a ſua miſericordia para com os peccadores humilhados, e penitentes, que ella lhe preſenta neſte dia. A corrupção da ſua origem; a ſua inclinação para o mal; a facilidade, que elles tem para o commetter; as tentações do demonio, os enganos do Mundo, e os combates da carne contra o eſpirito; que grandes motivos da parte do peccador para obrigarem a Deos a lhe perdoar, e fazer miſericordia!

E pela parte do Divino Senhor, a ſua Bondade, a ſua Clemencia, e a ſua Miſericordia ſem limites; o deſejo, que Elle tem de ſalvar aos homens; as promeſſas, que Elle tem tão frequentemente reiterado de fazer graça aos que ſinceramente ſe arrependerem de o ha-

haver offendido; os meios, que tem tomado o Eterno Pai para ſe reconciliar com os homens pela mediação de ſeu Filho: e o muito que eſte Senhor chegou a obrar, e padecer, para merecer, e conſeguir a remiſſão dos peccados: de tudo ſe ſerve a Santa Igreja para obter a ſeus filhos o deſejado perdão, pelos meritos de ſeu Divino Eſpoſo, que he o poderoſo Advogado, e a victima de propiciação pelos peccados de todo o Mundo.

Não he pois eſta myſtica ceremonia da Impoſição das Cinzas hum popular coſtume, indifferente, e ainda inutil, como o reputão os hereges. He ſim huma prática religioſa, que nos excita a lembrança da formidavel ſentença, proferida pelo Supremo Juiz contra o noſſo primeiro Pai, e conſequentemente contra todos nós, ſeus miſeraveis filhos.

Por eſta meſma acção imitamos a que fazia Joſué, quando para pacificar o Deos dos Exercitos, e compenſar as iniquidades commettidas em Jericó, elle, e os Anciãos de Iſrael cubrião as cabeças de cinzas. Fazemos o que recommendava Jeremias aos Principes de Judá na deſtruição da ſua Patria, lembrando-lhes, que eſtava proximo o fim da ſua vida. Fazemos em fim a que fazia Eſther, Judith, Mardoqueo, e o Rei de Ninive, e o que na Lei da Graça fizerão muitos Santos, e Santas, cubrindo as proprias cabeças de cinza, em final da ſua dor, e penitencia.

As palavras humilhantes, que o Sacerdote com a cinza na mão profere neſte dia ſobre os Chriſtãos proſtrados a ſeus pés, ſão os proprios termos da fatal ſentença, intimada ao primeiro homem por caſtigo do ſeu peccado. E o deſignio da Igreja ao pôr-nos a cinza ſobre as cabeças, he excitar-nas á penitencia, e ao deſprezo do Mundo; na conſideração do funeſto avanço, em que ſe terminão todas as honras, prazeres, e bens deſta vida; e em que nós meſmos ſeremos reduzidos depois da noſſa morte.

As Orações, de que uſa a Igreja na benção das Cinzas, dão huma ſecreta virtude a eſta religioſa ceremonia, que inſpira compunção, e attrahe a graça da penitencia a todos os que as recebem com eſpirito humilhado, e coração contrito. O penſamento da morte, inſeparavel deſta religioſa prática, he o primeiro effeito, que ella produz no Chriſtão penitente. Foſſe elle o homem mais feliz do ſeculo, e ainda o mais poderoſo Monarca: conhece bem que morrerá, e que toda aquella grandeza, e pompoſa felicidade brevemente ſe converterá em ſombras, e ſe desfará em cinzas.

A eſtimação, e amor da virtude he outro effeito deſta Sagrada ceremonia, como he conſequente eſta natural reflexão. Todos acabão, todos morrem, aſſim os Santos, como os peccadores; mas que differença de cinzas a cinzas! As de huns ſão motivos de horror: as de outros ſão objectos de veneração. Tanto poder, e attractivo tem a verdadeira ſantidade! Proſtramo-nos com reſpeito ás Reliquias dos Santos, e ainda veneramos a terra, que tem coberto os ſeus corpos. Donde ſe deve concluir, que he huma inſigne loucura o collocar a propria felicidade nas honras, nos bens, e prazeres deſta vida: ſendo neceſſario dizer-ſe, que tem perdido o juizo, quem devéras não cuida em ſe fazer ſanto.

Da

Da Benção, Diſtribuição, e Prociſsão dos Ramos no ſexto Domingo da Quareſma.

NEſte dia ſe adornará o Altar mór com frontal roxo: e aſſim nelle, como em todos os mais da Igreja, ſe porão entre os caſtiçaes ramos de palma, ou de oliveira, ou de outras arvores. No lado da Epiſtola junto do Altar eſtará ſegunda Credencia, ſobre a qual ſe hão de pôr os ramos, com os pés voltados para a porta da Igreja, adornados com flores, e com pequenas cruzes, feitas das folhas dos meſmos ramos, (ſendo ſempre os mais precioſos para o Celebrante, Prelados, Diaconos, e Dignidades) tudo cuberto com véo roxo, ou toalha branca até á hora de ſe benzerem.

Na Credencia commua, além dos preparos para a Miſſa maior, ſe porá a caldeirinha com agua benta, e hum prato com miolo de pão. Da meſma parte da Epiſtola ſe porá a Cruz proceſſional com véo appenſo roxo, ſem que o dito véo tenha Imagem.

Na Sacriſtia, além dos paramentos roxos, e Cottas para os Acolythos, e Cantores ordinarios, haverá mais duas, ou quatro para os Cantores do *Gloria laus*, e mais tres para os Acolythos, que tem de acompanhar os tres Diaconos da Paixão, para os quaes eſtarão promptos Amictos, Alvas, Cingulos, Manipulos, Manicas, Quadrados, Eſtolas commuas, Eſtolas largas, e o livro da Paixão com cubertura roxa, como tambem barretes para os Miniſtros do Altar, e para os tres da Paixão.

Depois da Terça (para a qual ſe tocará o ſino ás nove horas) ſe fará a Aſpersão da agua benta pelo Celebrante, ſe eſte não for o Prelado, ou Padre da Provincia; porque em tal caſo a fará o Padre da ſemana, uſando de Cotta, e Eſtola pendente ſem Pluvial, acompanhado de hum Acolytho com a caldeirinha. E no meſmo tempo ſe fará no Coro alto pelo Hebdomadario, (tambem com Cotta, e Eſtola) ſe ainda lá eſtiverem os Eccleſiaſticos.

O Prelado Celebrante com Pluvial, acompanhado dos Miniſtros com Manipulos, logo que chegar ao Altar, (feitas as coſtumadas reverencias) o oſculará: e paſſando para o Miſſal, rezará ſem ſe benzer a Antifona *Hoſanna filio David*, a qual cantará o Coro: e acabada ella, eſtando com as mãos levantadas, dirá (ſem ſe voltar para o povo) *Dominus vobiſcum*, e a Oração *Deus quem diligere* em tom ferial, que he em voz direita. Os do Coro eſtarão ſempre em pé, voltados para o Altar, e ſó podem ſentar-ſe em quanto ſe diz a Lição, cubrindo-ſe com os barretes, e não com os capelos. Os que cantarem o Gradual á eſtante, eſtarão em pé, e os mais ſentados, mas deſcubertos.

O Subdiacono, em quanto ſe diz a Oração, irá depôr a Planeta na Credencia: e tomando o livro, irá, feitas as devidas reverencias, cantar a Lição em tom de Epiſtola, acompanhado do Credenciario, ou do ſegundo Meſtre das Ceremonias, ſe o houver. Depois oſculará a mão

ao

ao Celebrante, dará o livro, receberá a sua Planeta, e tornará a situar-se á esquerda do mesmo Celebrante, descendo ao plano entre o lado do Evangelho, e meio do Altar, onde esperará pelo Diacono.

O Celebrante, lida a Epistola, (a que responderá o Diacono *Deo gratias*) continuará com o Gradual; e depois de lhe osculár a mão o Subdiacono, se voltará hum pouco para a Cruz do Altar, no mesmo lugar em que está, e dirá inclinado o *Munda cor meum*, *Jube Domine benedicere*: lerá o Evangelho, e o não osculará no fim.

O Diacono, em quanto o Coro canta o Gradual *Collegerunt*, ou o que se segue *In monte Oliveti*, (cantando-se hum anno hum, e outro anno outro) irá á Credencia depôr a Planeta, e pôr a Estola larga sobre a commua; e tomando o livro dos Evangelhos, o porá no meio do Altar, irá para o lado direito do Celebrante, o qual permanecendo no mesmo lugar virado para a parte da Epistola, fará incenso com benção, e depois se voltará para o lado do Evangelho.

Irá logo o Diacono ao meio do Altar, onde de joelhos dirá o *Munda cor meum*, e logo posto em pé, tomará o livro, pedirá a benção, e fará tudo o mais como nas Missas solemnes. Acabado o Evangelho, o Subdiacono, depois de o dar a beijar ao Celebrante, o entregará a quem o acompanhou, e tambem o Manipolo: o que assim mesmo fará o Diacono depois de incensar ao Celebrante, indo á Credencia, onde deporá a Estola larga, e tomará a Planeta, e ambos irão assistir ao Celebrante, o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda.

O Celebrante voltado para o Missal com as mãos levantadas, dirá: *Dominus vobiscum*, e a Oração *Auge fidem* em tom ferial, sem tirar, nem mudar palavra alguma, sejão os Ramos do que forem. Ao fazer a Cruz sobre elles, porá a mão esquerda encostada ao peito, cantará o Prefacio sem apartar as mãos, e dirá no fim com submissa voz: *Sanctus*, *Sanctus*, inclinado com os Ministros, que para este effeito chegaráõ a tempo, devendo estar, segundo ordena a Rubrica, detrás do Celebrante, em quanto elle canta o Prefacio: e ao dizer o *Benedictus*, *qui venit*, se benzeráõ todos, e ahi ficaráõ. Continuará o Celebrante as cinco Orações, finalizando as de *se a re*: e concluidas, porá incenso, fará aspersão, e incensará os Ramos, sem proferir cousa alguma mais, que *Asperges me Domine*, *&c.* sem canto, nem Psalmo, ao lançar nellas a agua benta: e logo voltado para o Missal, dirá a ultima Oração como as outras, tambem com as mãos levantadas.

Acabada esta Oração, procederá o Celebrante com os Ministros para o meio do Altar, onde feita a devida reverencia, se voltará para o povo, ficando o Subdiacono á direita, e levando-lhe a extremidade do Pluvial, e o Diacono á esquerda para lhe ministrar os Ramos, osculando-os sómente, excepto se os distribuir o Prelado: que então sempre lhe osculará tambem a mão, recebendo-os primeiro de hum Acolytho, sem osculos.

Chegado que seja o mais digno do

do Coro, receberá eſta do Diacono a melhor palma, (ſem oſculos) eſtando em pé, e a dará ao Celebrante, oſculando-a primeiro: o qual oſculando-a logo depois de a receber, a dará ao Credenciario, para que a ponha na Credencia commua. E o Celebrante recebendo do Diacono outra palma, e oſculando-a, a dará ao mais digno, que a tomará, eſtando em pé, com oſculo da palma, e da mão, ſe as diſtribuir o Prelado.

Entrando logo o Celebrante a diſtribuir os outros Ramos, começará primeiro pelos Diaconos, (que havendo recebido as ſuas Palmas, as entregaráõ tambem ao Credenciario) paſſará depois aos do Coro, e ultimamente ao povo no lugar dos cancellos, obſervando a meſma ordem que diſſemos na diſtribuição das Cinzas: e eſtando todos advertidos para oſcularem primeiro o pé do Ramo, e depois a mão do Celebrante. Se for grande a multidão do povo, o Sacriſtão com Cotta, e Eſtola roxa os poderá repartir em outro Altar: e não conſentirá que as mulheres lhe dem oſculo na mão, mas ſómente no Ramo.

Tanto que ſe começar a diſtribuição dos Ramos, ſe cantaráõ as Antifonas *Pueri Hebræorum, &c.* que ſe poderáõ repetir muitas vezes, em quanto durar a repartição. E os Cantores com os do *Gloria laus* irão á Sacriſtia (nas Igrejas dos Regulares) tomar as ſuas Cottas antes de concluida a diſtribuição, e tornaráõ para o Coro.

Acabada a diſtribuição dos Ramos, o Celebrante com os Miniſtros ſe voltaráõ para o Altar, reverenciaráõ a Cruz, e ſe apartaráõ para o lado da Epiſtola, onde o Celebrante lavará as mãos com o miolo de pão: e logo cantando alli a ultima Oração no meſmo tom das outras, irá para o meio do Altar, e fará incenſo, como he coſtume.

O Thuriferario com o thuribulo, e o Naviculario com a naveta deſceráõ ao plano ante o meio do Altar, para irem a ſeu tempo diante da Cruz proceſſional. O Credenciario dará a Palma do Celebrante ao Diacono, e eſte com oſculos ao Celebrante, e tomará a ſua Palma pela mão do meſmo Credenciario. O Subdiacono tomará a Cruz proceſſional, e com ella no meio dos candelabros irá ſituar-ſe junto aos cancellos no principio do Coro com o Thuriferario, e Naviculario. Então o Diacono poſto detrás do Celebrante, e reverenciando a Cruz, ſe voltará para o povo ſobre o ſeu lado direito, e cantará *Procedamus in pace*, como adiante ſe diz, e ſe voltará para o Altar, ſem fazer reverencia. Reſpondido pelo Coro *In nomine Chriſti, Amen*, então, e não antes, ſe voltará o Celebrante ſobre o ſeu lado direito para o meſmo povo, e o Diacono ſobre o ſeu lado eſquerdo: e deſcendo ao infimo degrão, o Credenciario dará o barrete ao Diacono, e eſte ao Celebrante, e aquelle tomará o ſeu, que lhe dará o Credenciario.

O Meſtre das Ceremonias ordenará a Prociſsão, indo diante o Thuriferario, e Naviculario, (que lançará incenſo no thuribulo, quando for neceſſario) ſeguir-ſe-ha o Subdiacono, levando a Cruz entre os candelabros com as vélas accezas, e nenhum dos ſobreditos levará Ra-

mos nas mãos, deixando-os ficar na Credencia. Irão depois alguns do Coro de dous em dous, em diſtancia de quatro paſſos, logo os Cantores do *Gloria laus*, e dous ordinarios, incorporados com os mais do Coro, depois o reſtante dos Eccleſiaſticos, todos com os Ramos da parte de fóra inclinados ao hombro, e os livros da parte de dentro; ultimamente o Celebrante cuberto de barrete com o Diacono, e eſte á ſua mão eſquerda, ſem lhe elevar a extremidade do Pluvial, ambos com os Ramos nas mãos direitas reclinados ao hombro, e as mãos eſquerdas encoſtadas ao peito. Depois do Celebrante irão os Nobres, e o mais povo com os Ramos. Se houver Irmandades, irão por ſua ordem, antes do Clero, com os Ramos nas mãos.

Todos os do Coro ao ſahir delle, de dous em dous, reverenciaráõ o Altar, o Celebrante, e huns aos outros, e irão ſahindo com boa ordem, cubrindo as cabeças, ſe uſarem de barretes, o que ſe entende ſó dos Graduados, como uſão os Conegos: pois os que o não forem não ſe devem cubrir na Igreja, nem ainda o Diacono, ſenão ſó o Celebrante.

Os Cantores ordinarios, logo que principiar a Prociſsão, entoaráõ a primeira Antifona *Cum appropinquaret*, que proſeguiráõ os que forem caminhando, e as mais Antifonas, ſe fôr neceſſario. Em quanto durar a Prociſsão até entrar na Igreja, ſe dobrará o ſino, e depois ſe tocará á Miſſa.

Chegada a Prociſsão á porta da Igreja, irão os Cantores deſtinados para dentro della, cuja porta fecharáõ, ficando alli juntos da parte de fóra o Thuriferario, e Navicularío, voltados hum para o outro: o Subdiacono com o Crucifixo, ainda que cuberto, virado para o Celebrante, e com as coſtas para a Igreja entre os candelabros, voltados hum para o outro, os do Coro em duas alas, ou em gyro de roſto para a Cruz, e o Celebrante no ſeu meſmo lugar, eſtando ſó elle cuberto.

Os Cantores dentro da Igreja eſtarão junto á porta de huma, e outra parte, ſem darem as coſtas ao Altar, e deſcubertos: cantaráõ os primeiros verſos *Gloria laus*, e acabados elles, o Celebrante com os que eſtão de fóra repetiráõ os meſmos dous verſos. Depois os Cantores de dentro cantaráõ os verſos, que ſe ſeguem, repetindo ſempre os de fóra o verſo *Gloria laus*, até o *Hoſanna pium*, e ſe dirão todos, ainda que a Rubríca do Miſſal permitta ſe cante parte delles.

Concluïdos os verſos, o Subdiacono voltando para ſi o Crucifixo, baterá com o pé da haſte, em que leva a Cruz, huma ſó vez na parte inferior da porta, de modo que ſe ouça o eſtrepito, mas ſem dizer couſa alguma. Logo os de dentro abriráõ a porta, e ſe continuará a Prociſsão, entoando os Cantores ordinarios o ℣. *Ingrediente*, que o Coro proſeguirá, fazendo durar a cantoria até entrar o Celebrante na Capella mór.

Irá logo o Subdiacono pôr a Cruz, onde antes eſtava, e eſperará que chegue o Celebrante para ſe ir collocar ao ſeu lado eſquerdo. Os Ceroferarios porão os candelabros

no

no lugar coſtumado. Os Eccleſiaſticos na entrada do Coro, feita reverencia para o Altar, e hum para o outro, irão para os ſeus lugares. E os Cantores do *Gloria laus* (nas Igrejas dos Regulares) irão depôr as Cottas na Sacriſtia, e tornaráõ para o Coro. Tambem irão para a Sacriſtia os que hão de cantar a Paixão, e os Acolythos, que os acompanharem.

O Celebrante com os Miniſtros ante o infimo degráo, e antes de fazer reverencia para o Altar, dará o barrete, e o Ramo ao Diacono, e eſte o ſeu barrete, e Ramo com os do Celebrante ao Credenciario, para que ponha os barretes nos aſſentos, e os Ramos na Credencia. Logo ſe apartaráõ para o lado da Epiſtola, onde o Celebrante tomará o Manipulo, deporá o Pluvial, e receberá a Caſula, os Diaconos tomaráõ os ſeus Manipulos, e irão principiar a Miſſa.

Se os Eccleſiaſticos forem para o Coro alto, o Celebrante, depois de chegar ao Altar, ſe porá da parte da Epiſtola com os Diaconos, voltados todos para o lugar do Evangelho, e então os ſobreditos de dous em dous, e com as devidas reverencias levaráõ os Ramos para os terem nas mãos, ſó em quanto ſe cantar a Paixão, e o Evangelho: e em quanto não chegão ao Coro, o Celebrante com os Miniſtros tomaráõ os ſeus aſſentos depois de ſe paramentarem.

Se o rigor do tempo não der lugar a ſahir a Prociſsão fóra da Igreja, ſe fará dentro della, começando pelo lado do Evangelho, e recolhendo-ſe pelo da Epiſtola. As ceremonias da porta da Igreja ſe farão nas grades do Cruzeiro, ou da Capella mór, em cuja entrada ſe obſervará o mais que fica dito.

Onde não houver Diaconos, irá o Celebrante com Pluvial, e depois da Aſpersão não tomará Manipulo para cantar a Lição da benção dos Ramos, nem para o Evangelho. Porém havendo Leitor para a Lição, a dirá no lugar coſtumado, e não oſculará no fim a mão do Celebrante, o qual cantará o Evangelho, e tudo o que pertence á Benção no lado da Epiſtola, onde lhe aſſiſtiráõ os candelabros, e no fim ſerá incenſado pelo Thuriferario.

O meſmo Celebrante, depois de lavar as mãos, e dizer a Oração ultima, fará incenſo, tomará o ſeu Ramo na mão direita: e voltando ſe para o povo, cantará o *Procedamus in pace*, a que reſponderá o Coro, ou os Acolythos. E tomando hum deſtes a Cruz proceſſional, elle (e não o Celebrante) dará o golpe na porta, e cantará dentro o Sacriſtão, ſenão houver outrem, e o Celebrante lhe reſponderá de fóra.

Ad aſperſionem aquæ benedictæ, *Antiphona* Aſpérges me Dómine, &c. *como aſſima* pag. 3. *excepto que em lugar do* Glória Patri *ſe repetirá* Aſpérges me, &c.

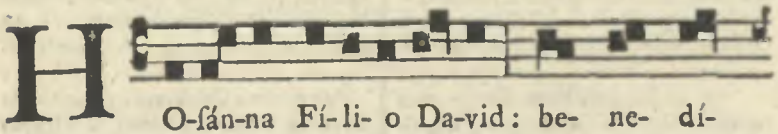
℣. Oſténde nobis, Dómine, miſericórdiam tuam.
℟. Et ſalutáre tuum da nobis.
℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.
℟. Et clamor meus ad te véniat.
℣. Dóminus vobíſcum. ℟. Et cum ſpíritu tuo.

Orémus. *Oratio.*

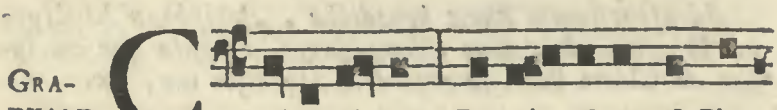
EXáudi nos, Dómine ſancte, Pater omnípotens, ætérne Deus: & míttere dignéris ſanctum Angelum tuum de cœlis, qui cuſtódiat, fóveat, prótegat, viſitet, atque deféndat omnes habitántes in hoc habitáculo. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. ℟. Amen.

Antes que o Celebrante comece a Benção das Palmas, os Cantores entoão a Antifona que ſe ſegue, e o Coro a continúa.

ANTIPHONA.

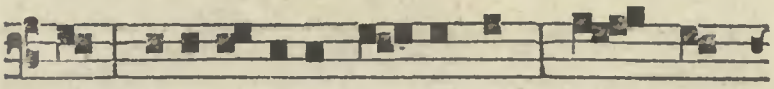


GRADUALE.



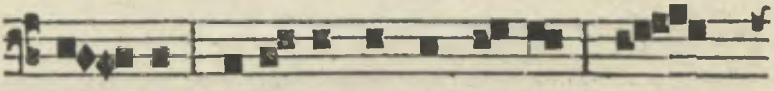
ri- ſæ- i con-cí- li- um, & di-xé- runt:

Quid fá- ci-mus, qui- a hic ho-mo mul-ta ſi-gna fá-

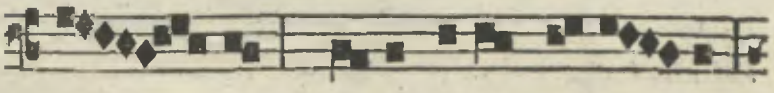


cit? Si di-mít-ti-mus e- um ſic, om- nes

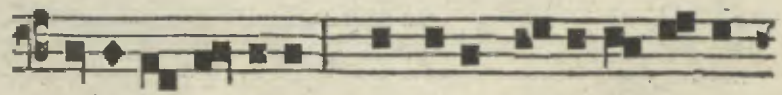
cre- dent in e- um: * Et vé- ni- ent Ro-



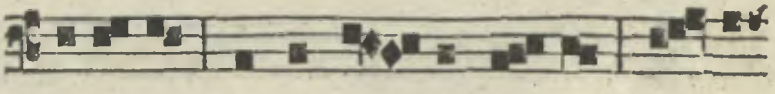
má- ni, & tol-lent noſtrum lo-cum, &



gen- tem. ℣. U-nus au-tem ex il- lis,

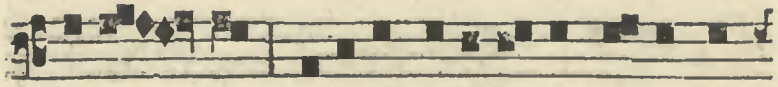


Cá- i-phas nó-mi-ne, cùm eſ-ſet Pón-ti fex an-ni

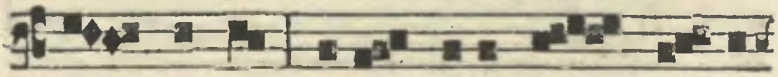


il- lí- us, pro-phe-tá- vit, di- cens: Ex- pe-

dit

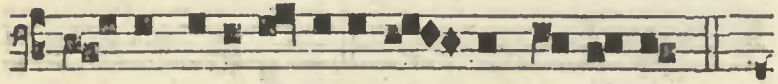


dit vo- bis, ut u-nus mo-ri-á- tur ho-mo pro

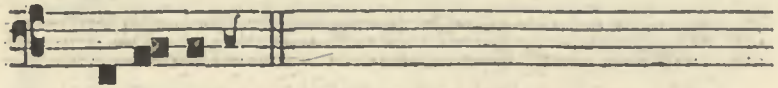


pó- pu- lo, & non to-ta gens pér- e-

at. Ab il-lo er-go di- e co-gi-ta-

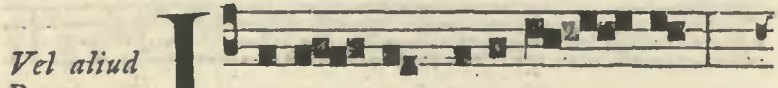


vé- runt in-ter-fi-ce-re e- um, di-cén-tes.



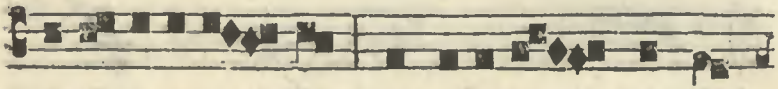
* Et vé- nient.

Vel aliud
RESPONS.



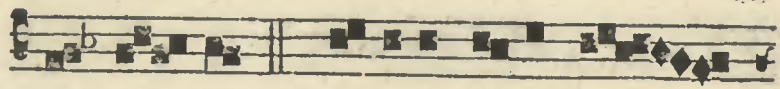
IN mon- te O-li- vé- ti

o- rá- vit ad Pa- trem: Pa- ter,

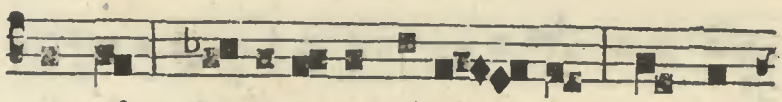


si fi- e- ri po- test, trán-se-at a me Ca-

lix

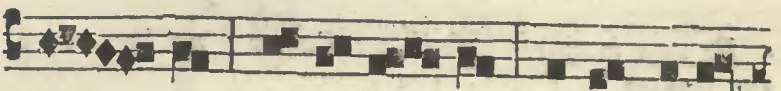


lix i- ſte: * Spí-ri-tus qui-dem prom-

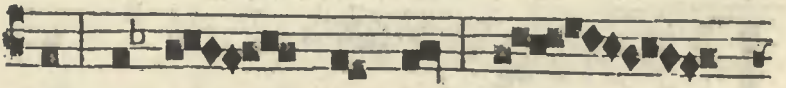


ptus eſt, ca- ro au-tem in-fir- ma; fi- at

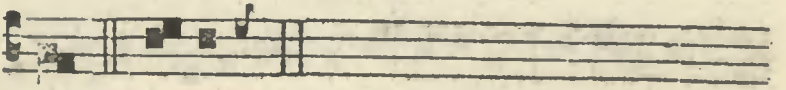
vo- lún- tas tu- a. ℣. Vi-gi-lá-



te, & o- rá- te, ut non in-tré-

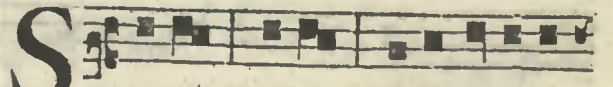


tis in ten- ta- ti- ó-

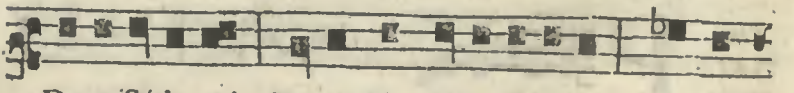


nem. * Spí-ritus.

Et cantatur Sanctus a Choro.

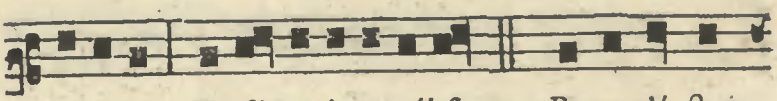


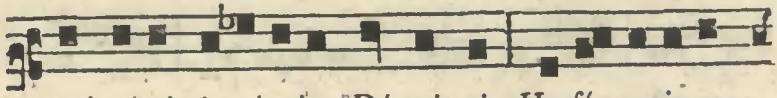
S An-ctus, San-ctus, Sanctus Dóminus

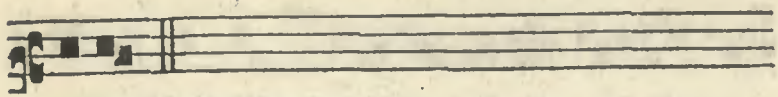


De-us Sá-ba-oth. Ple-ni ſunt cœ-li, & ter-ra gló-ri-

a

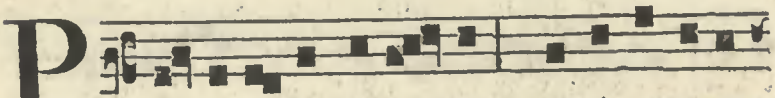


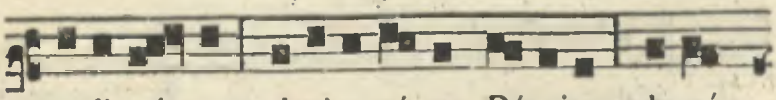


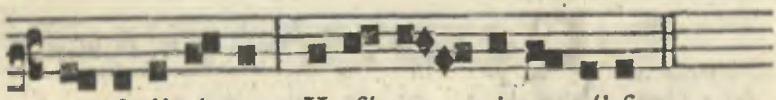


Et cum inceperit diſtribuere Ramos, a Choro cantatur ſequens

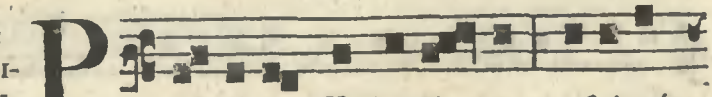
ANTIPHONA.





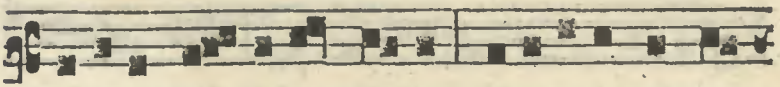


Alia ANTIPHON.



ta

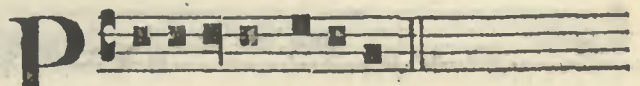
ta pro-ſter-né-bant in vi- a, & clamábant, dicén-tes:



Ho-ſánna Fí- li- o Da-vid, be-ne-dí&tus, qui ve-

nit in nó- mi- ne Dó- mi- ni.

Diaconus dicit:



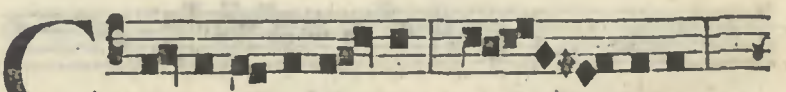
Ro-ce-dá-mus in pa-ce.

Chorus reſpondet:

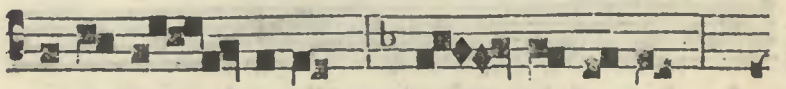
N nómi-ne Chriſti. A-men.

Et cantantur ſequentes Antiphonæ, quouſque dürat Proceſſio.

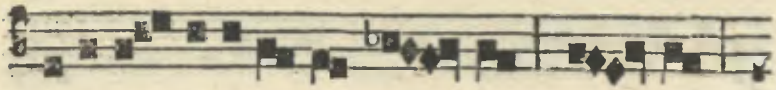
ANTIPHONA.



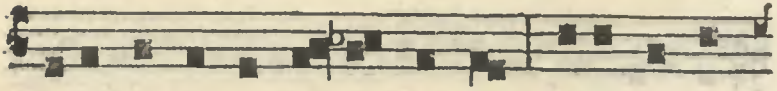
Um ap-pro-pin-quá-ret Dó- mi-nus



Je-ro- ſó- ly- mam, mi- ſit du- os

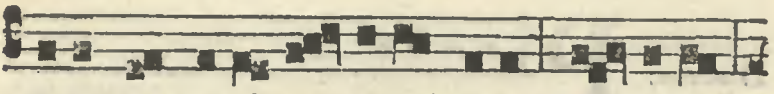


ex diſ-cí- pu-lis ſu- is, di- cens: I- te

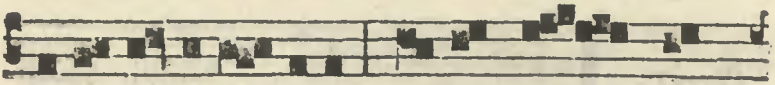


in caſ-tél-lum, quod con-tra vos eſt, & in- ve- ni-

é- tis pul-lum á- ſi- næ al-li-gá- tum,

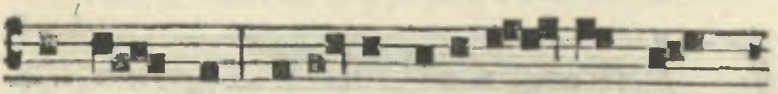


ſu-per quem nul-lus hó- mi- num ſe-dit; ſól- vi- te,



& ad- dú- ci- te mi-hi. Si- quis vos in-

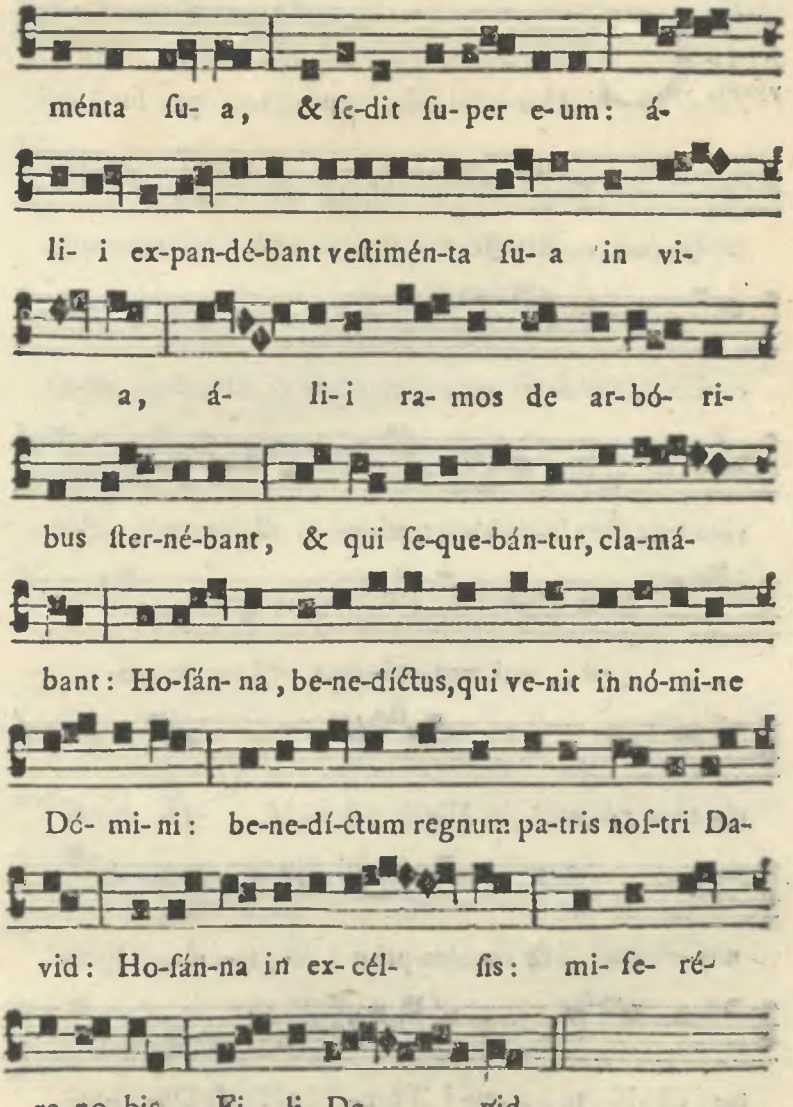
ter-ro-gá- ve-rit, dí- ci- te: O-pus Dó-



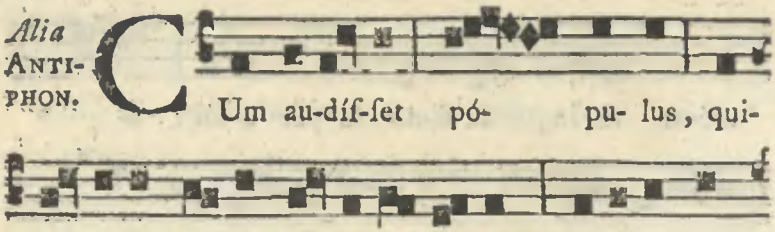
mi- no eſt. Sol-vén-tes ad-du-xé- runt ad

Je- ſum; & im-po-ſu- é-runt il- li veſ- ti-

mén-


ménta ſu- a, & ſe-dit ſu-per e-um: á-
li- i ex-pan-dé-bant veſtimén-ta ſu- a in vi-
a, á- li-i ra- mos de ar-bó- ri-
bus ſter-né-bant, & qui ſe-que-bán-tur, cla-má-
bant: Ho-ſán- na, be-ne-díctus, qui ve-nit in nó-mi-ne
Dó- mi- ni: be-ne-dí-ctum regnum pa-tris noſ-tri Da-
vid: Ho-ſán-na in ex-cél- ſis: mi- ſe- ré-
re no-bis, Fi- li Da- vid.

Alia ANTIPHON.



ti- ó- nes oc-cúr-runt! No-li ti-mé-re fi- li- a

Si- on: ec-ce Rex tu-us ve-nit ti- bi, ſe- dens

ſu-per pu-lum á- ſi-næ: ſic- ut ſcri- ptum eſt:

Sal- ve Rex fa-bricátor mun-di, qui ve- níſ-

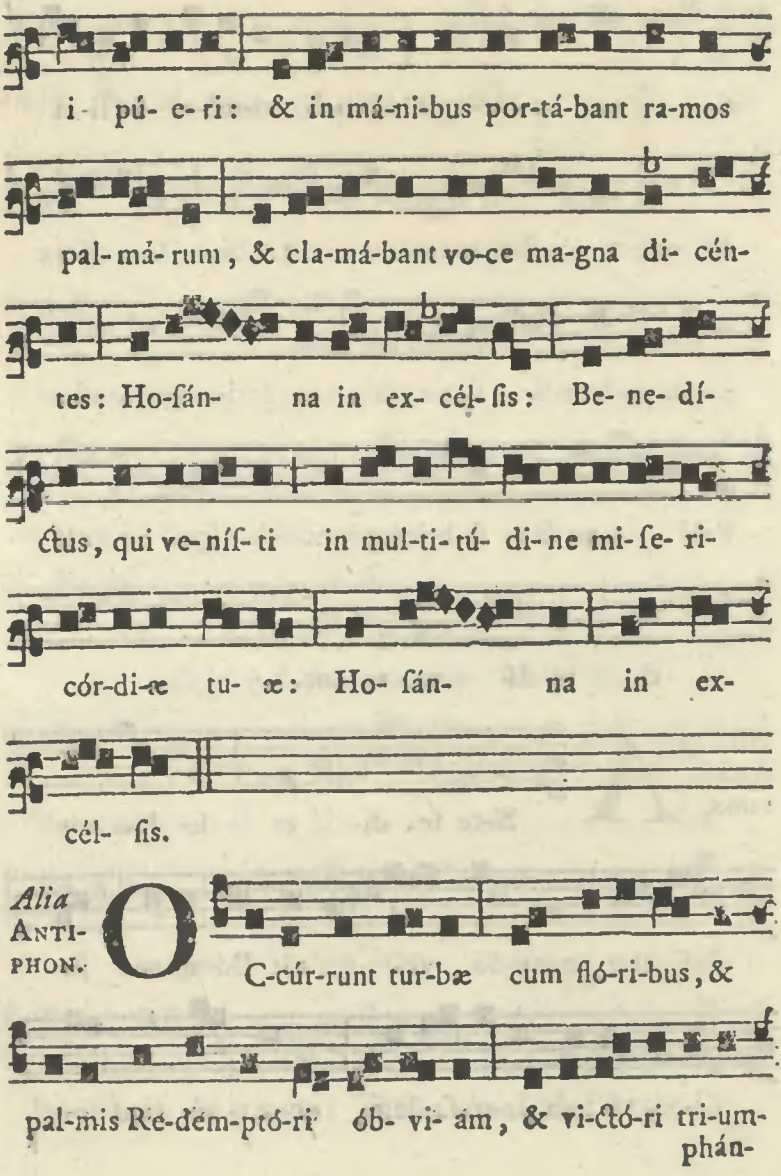
ti re-dí- me-re nos.

Alia ANTI-PHON.

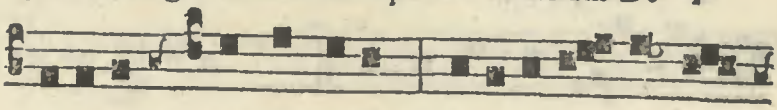
N-te ſex di- es ſo- lém-nis

Paſ- chæ, quan-do ve- nit Dó-mi-nus in

Ci- vi- tá- tem Je-rú-ſa-lem, oc-cur- ré- runt e-


i- pú- e- ri: & in má-ni-bus por-tá-bant ra-mos
pal- má- rum, & cla-má-bant vo-ce ma-gna di- cén-
tes: Ho-ſán- na in ex- cél- ſis: Be- ne- dí-
ctus, qui ve- níſ- ti in mul-ti- tú- di- ne mi- ſe- ri-
cór-di-æ tu- æ: Ho- ſán- na in ex-
cél- ſis.
Alia ANTI- PHON.
O
C-cúr-runt tur-bæ cum ſló-ri-bus, &
pal-mis Re-dém-ptó-ri ób- vi- ám, & vi-ctó-ri tri-um-
phán-

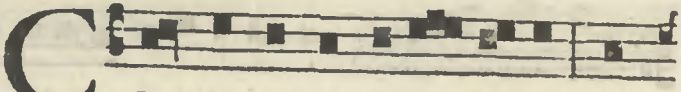
phán-ti digna dant ob-ſé-qui-a: Fí-li-um De- i



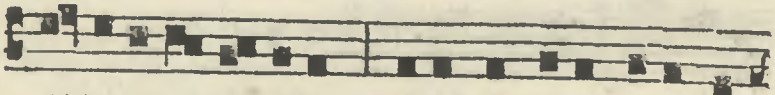
o-re gen- tes præ-di-cant, & in lau-dem Chriſ-ti

vo-ces to-nant per nú-bi-la: Ho-ſán-na in ex-cél-ſis.

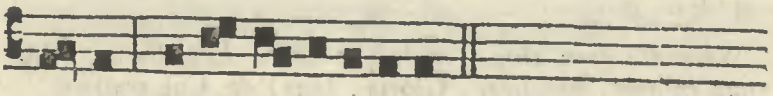
Alia ANTI-PHON.



CUm An-ge- lis, & pú- e- ris, fi-

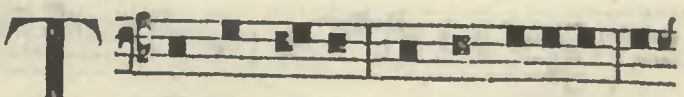


dé-les in-ve- ni- á-mur: tri-um-pha-tó-ri mor-tis cla-

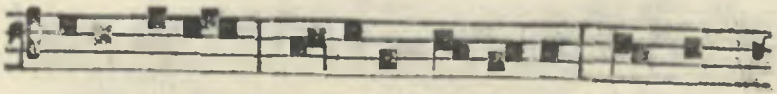


mán-tes: Ho-ſán-na in ex-cél-ſis.

Alia ANTI-PHON.



TUr-ba mul-ta, quæ con-vé-ne-rat ad



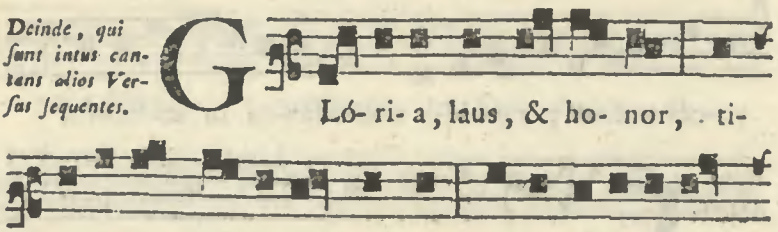
di-em feſ-tum, cla-má-bat Dó-mi-no: Be- ne-

dí-

dí- ctus, qui ve- nit in nó- mi- ne Dó- mi- ni:

Ho- ſán- na in ex- cél- ſis.

Deinde, qui ſunt intus cantant alios Verſus ſequentes.

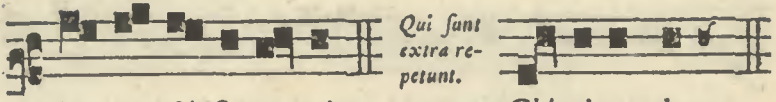


Ló- ri- a, laus, & ho- nor, ti- bi ſit Rex Chriſte Re- démptor: Cu- i pu- e- rí- le de- cus prompſit Ho- ſán- na pi- um.

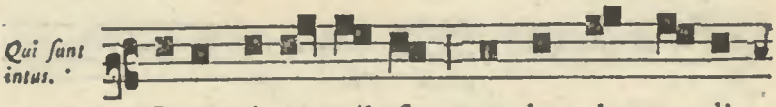
Sacerdos cum aliis, qui ſunt extra Eccleſiam, repetunt eoſdem, videlicet, Glória, laus, *&* Cui puerile.

Qui ſunt intus.

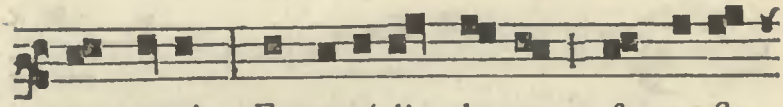
℣. Iſ- ra- el es tu Rex, Dá- vi- dis, & ín- cly- ta pro- les: Nó- mi- ne, qui in Dó- mi- ni Rex be-



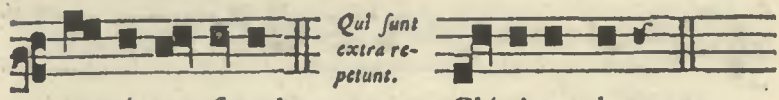
be- ne- dí-cte ve-nis. Gló- ri- a, laus.



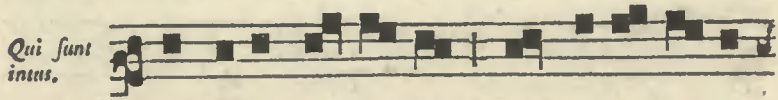
℣. Cœ-tus in ex- cél- ſis te lau- dat cœ- li-



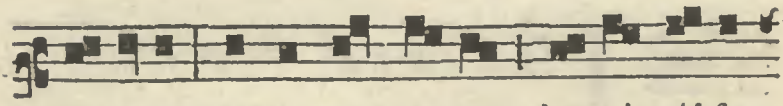
cus om-nis. Et mor-tá-lis ho- mo, & cun-cta



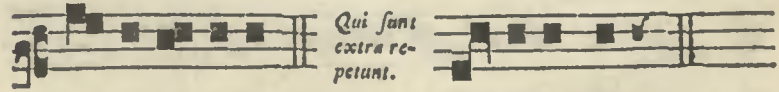
cre-á- ta ſi-mul. Gló-ri-a, laus.



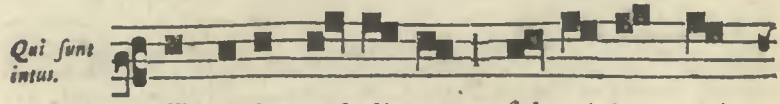
℣. Plebs He-bræ-a ti- bi cum pal-mis ób-vi-



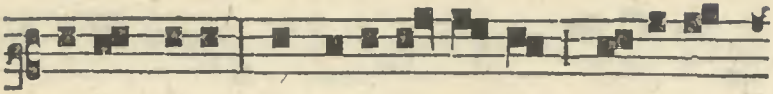
a ve-nit: Cum pre-ce, vo- to, hym-nis, ád-ſu-



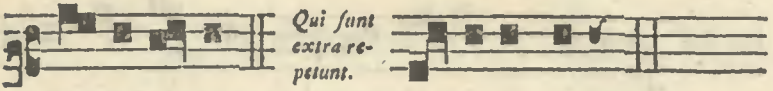
mus ec- ce ti-bi. Gló-ri-a, laus.



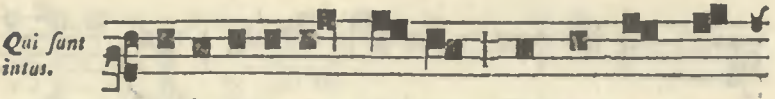
℣. Hi ti-bi paſ- ſú- ro ſol- vé-bant mú-



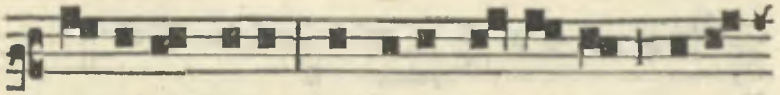
ni- a lau-dis: Nos ti-bi re-gnán-ti pán-gi-mus



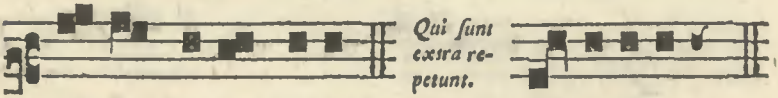
ec- ce me- los. Gló- ri- a, laus.



℣. Hi pla-cu-é- re ti- bi, plá- ce- at de-



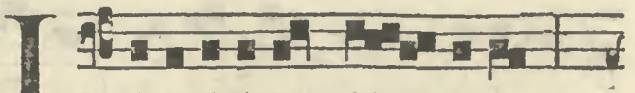
vó- ti- o noſtra: Rex bo-ne, Rex cle-mens, cu- i



bo- na cun-ćta pla-cent. Gló-ri- a, laus.

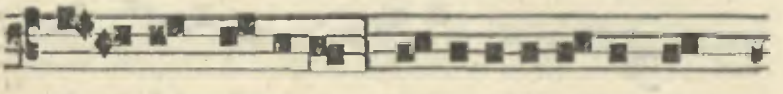
Proceſſio intrat Eccleſiam cantando

RESPONS.



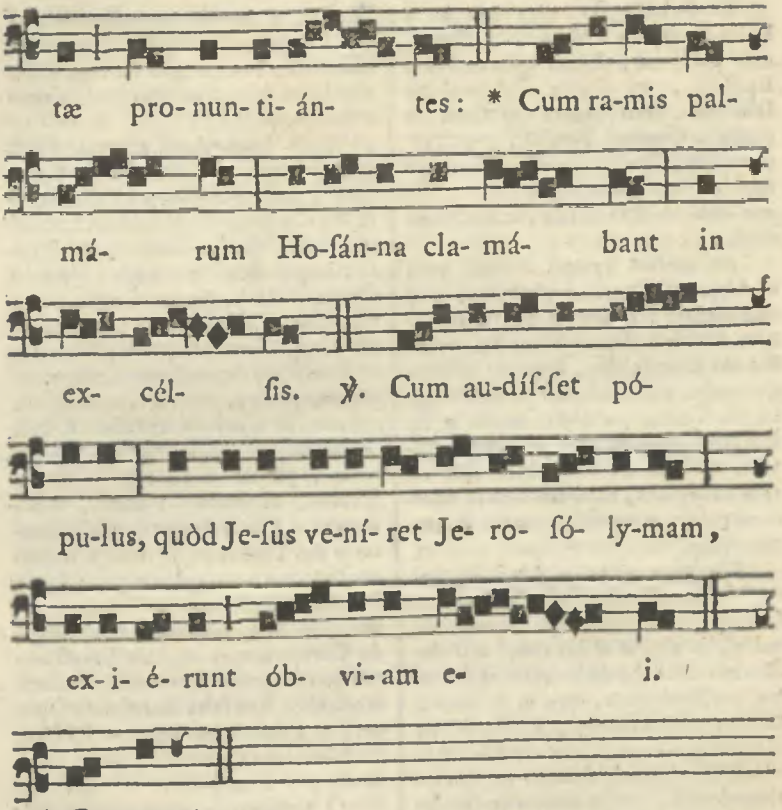
N-gre-di-én-te Dó- mi- no

in ſan-ćtam Ci-vi-tá- tem, He- bræ-



ó- rum pú- e- ri re-ſur-re-ćti- ó-nem vi-

tæ



Da Miſſa, e Paixão em Domingo de Ramos.

O Celebrante, que benzer os Ramos neſte dia, deve cantar a Miſſa ſolemne, por Decreto. Feita a Confiſsão, e o mais que he coſtume, ajuntará á Oração da Miſſa a Collecta: e quando na Epiſtola diſſer as palavras *Ut in Nomine Jeſu*, ajoelhará *unico genu*, e todos os mais do Altar: e quando as cantar o Subdiacono, elle, o Celebrante, os do Altar, Coro, e Povo ſe porão de joelhos nos ſeus lugares, virados para a Cruz, até ás palavras *Et infernorum*, incluſivè.

O Subdiacono para cantar a Epiſtola deporá a Planeta; e tomando-a de novo, depois de cantada a Epiſtola, irá pôr-ſe á direita do Diacono, em quanto no Coro ſe canta o Gradual *Tenuiſti*, e o Tracto *Deus*, *Deus meus*, dizendo-ſe no meſmo Coro todos os verſos, ſempre como alli ſe achão, e não parte delles.

No meſmo tempo ſahiráõ para o Altar os Cantores da Paixão por eſta ordem: o Meſtre das Ceremonias diante, depois o que faz a peſſoa do Evangeliſta, levando o livro nas mãos encoſtado ao peito, logo os das Turbas, e ultimamente o de Chriſto, ambos com as mãos juntas, por detrás dos quaes irão os tres Acolythos, tambem com as mãos levantadas, e nenhum levará Ramo nas mãos.

Chegados ante o Altar os tres da Paixão, e poſtos em linha recta, (o que faz as vezes de Chriſto no meio, á direita o Texto, e o das Turbas á eſquerda) darão os barretes aos Acolythos, que os porão em lugares competentes, e eſtarão de joelhos por hum breve eſpaço ſobre o infimo degráo, ficando os Acolythos detrás, hum pouco apartados no plano. Depois levantados todos, farão reverencia para o Altar, Celebrante, e para os do Coro, ſenão fizerão eſta ao entrar nelle. Logo ſem tomarem a benção ao Celebrante, (exceptuando ao Biſpo, ſe ahi eſtiver, indo então beijar-lhe a mão pela meſma ordem, com que vierão para o Altar) caminharáõ para o lugar, em que ſe coſtuma cantar o Evangelho, indo primeiro o Texto, logo o das Turbas, depois o de Chriſto, e por ultimo os Acolythos, que ſe porão por detrás dos tres Cantores, tendo cada hum as mãos nos lados das tres eſtantes, como ſuſtentando-as.

Cada hum dos Cantores (que pelo menos terá Ordens de Evangelho) levará ſeu livro; e ſe a eſtante for huma ſó, e não houver mais que hum livro, o levará o do Texto, o qual ficará no meio, tendo á direita o da peſſoa de Chriſto, e á eſquerda o das Turbas: e não ſó eſtes tres Cantores, mas tambem os Acolythos, que eſtiverem deſoccupados, terão as mãos levantadas, em quanto ſe cantar a Paixão. E não havendo para elle os ditos tres Cantores, poderá o Diacono cantar o Texto, depondo a Planeta, e tomando a Eſtola larga: o Subdiacono o das Turbas, (ſe tiver a ordem de Diacono) depondo igualmente a Planeta, e tomando a Eſtola commua, e a larga, e outro Diacono o de Chriſto, que virá da Sacriſtia a tempo competente precedido de hum Acolytho. Em falta do referido, poderá o Celebrante rezar a Paixão, e o Diacono cantará ſó a parte, que ſe diz por Evangelho.

O Celebrante começada a Paixão, e eſtando no meſmo lado da Epiſtola, algum tanto voltado para os Cantores, receberá o ſeu Ramo por mão do Diacono, e eſte com o Subdiacono (que lhe aſſiſtiráõ em círculo, como no Introito da Miſſa) receberáõ os ſeus pelo Credenciario, e todos os terão entre as mãos inclinados para o hombro eſquerdo. Os Ceroferarios eſtarão aos lados da Credencia virados para os Cantores; e o que eſtiver á direita, terá o Ra-

Ramo na mão direita; e o que á esquerda, na esquerda. No mesmo tempo os do Coro, e povo tomaráõ tambem os seus Ramos, e cada hum os terá na mão direita até o fim da Paixão, exceptos os tres Cantores, e seus Acolythos.

O Celebrante lerá em submissa voz a Paixão; e chegando ao passo da morte de Christo, não ajoelhará; procederá lendo até áquella parte, que se diz em lugar do Evangelho *exclusivè*, e então se voltará alli mesmo, totalmente com a face para os Cantores, com os dous Ministros abaixo hum do outro, e todos terão os Ramos nas mãos esquerdas, encostadas as direitas ao peito.

Ao cantar o Texto as palavras *Emisit spiritum*, se porão todos de joelhos nos seus lugares, e hum pouco inclinados, por espaço de hum *Padre nosso* rezado: os da Paixão virados para o livro, o Celebrante, e Ministros de rosto para o Altar; só os Acolythos, que estiverem occupados, ficaráõ em pé. Logo o do Texto (e não o Celebrante) avisado pelo Mestre de Ceremonias, dará no livro hum pequeno golpe, como final para se levantarem; e continuando a Paixão até ás palavras *Contra sepulchrum*, então fechará o livro, e o levará como o trouxe, e voltará para a Sacristia a depôr os Paramentos, elle, e os mais da Paixão, pela mesma ordem, e com as mesmas reverencias, com que entráraõ.

Acabada a Paixão, deporão os Ministros os seus Ramos, e o Subdiacono mudará o Missal para a parte do Evangelho, onde ficará para assistir ao Celebrante, o qual indo ao meio do Altar, dirá o *Munda cor meum*, *Jube Domine*, e começará a ler absolutamente: *Altera autem die*, &c. sem se benzer, nem ao livro.

No mesmo tempo o Diacono irá depôr a Plancta, tomar a Estola larga, e o livro dos Evangelhos, que porá no meio do Altar, e fará tudo o mais, que aqui se costuma nas Missas solemnes. Os Ceroferarios com os Ramos nas mãos, e sem candelabros, o acompanharáõ: e elle antes de começar, e sem se benzer, incensará o Evangelho, como he costume, cantando-o no tom ordinario dos outros. Acabado elle, o Subdiacono o levará ao Celebrante, para que o beije, onde o principiou a cantar o Diacono, dizendo: *Laus tibi Christe*, e o Celebrante *Per evangelica dicta*, &c. Depois será incensado como se costuma, largando primeiro o seu Ramo.

O Mestre de Ceremonias, no tempo em que se quizer começar aquelle resto da Paixão, dará (com os osculos do estilo) ao Celebrante o seu Ramo, para que o tenha, em quanto se canta aquella parte do Evangelho, no fim da qual deixaráõ todos os seus mesmos Ramos, que já não levaráõ ao voltar para a Sacristia no fim da Missa.

Se neste dia houver Sermão, será prégado no fim da Paixão toda, e o Prégador tomará a benção, como he costume. O mesmo se diz pela terça, e quarta feira, havendo Sermão nestes dias.

Onde a Missa se cantar sem Diaconos, e, além do Celebrante, não houver mais que hum Sacerdote para cantar a Paixão, este se revestirá, e a cantará até o que se diz

diz em tom do Evangelho, o qual cantará o Celebrante, paſſando-ſe ao lado do meſmo Evangelho, dizendo primeiro: *Munda cor meum*, *Jube Domine*, e começando abſolutamente *Altera autem die*, ſem ſe benzer, nem uſar de incenſo: porque nas Miſſas ſem Miniſtros não ſe deve thurificar o Altar, (por Decreto) ſó ſe aſſiſtirem dous Acolythos ordenados de Evangelho para o ajudarem. Ao Celebrante pois, e não a algum dos Cantores da Paixão, toca no referido caſo cantar a parte, que ſe diz por Evangelho. E ſe o meſmo Celebrante cantar a Paixão toda, não tirará a Caſula, e a cantará da parte do Evangelho, como fica dito.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E REFLEXÕES MORAES

Sobre os Myſterios, e Ceremonias de Domingo de Ramos.

Benze a Santa Igreja as Palmas, e Ramos neſte dia, primeiro que os diſtribua aos Fieis, porque ſempre coſtumou conſagrar com orações, e bençãos as couſas deſtinadas aos ſagrados miniſterios: e tambem para entendermos, que as noſſas obras ſymbolizadas naquelles Ramos, não podem ſer bem acceitas ao Altiſſimo, nem ſaudaveis a nós, ſenão receberem da ſua graça o merito da vida eterna.

Preſume-ſe que antigamente, além da Miſſa ordinaria deſte dia, houveſſe outra particular para eſta Benção: pois o que nella ſe pratica, he quaſi tuda de huma Miſſa até o Canon, com ſeu Introito, (*que he o* Hoſanna filio David) *ſua* Collecta, Epiſtola, Gradual, Evangelho, *e ainda* Prefacio.

Começa pois a Igreja eſta myſterioſa função pelas públicas acclamações, em que prorompêrão as Turbas, dizendo ao encontrarem a Senhor, como havia vaticinado o Profeta Zacarias: Saude, louvor, triunfo ao Filho de David! Bemdito ſeja o que vem em nome do Senhor! *confeſſando por eſte modo a Chriſto (movidos de inſtincto ſuperior) por legitimo deſcendente de David, unico, e verdadeiro Meſſias eſperado de todas as Gentes.*

Lê-ſe na Epiſtola, como os filhos de Iſrael fugindo do Egypto, achárão no deſerto de Elim doze Fontes de agua, e ſetenta palmeiras, com que experimentárão refrigerio contra os ardores do Sol, e aſperezas do caminho. E que chegando elles ao deſerto de Sin atormentados de fome, o miſericordioſo Senhor, que nunca deſampara a quem o ſegue, as provêra do Ceo com o milagroſo alimento do Manná, expreſſa figura do Angelico Pão da Sagrada Euchariſtia. Por onde, aſſim como aquelles Peregrinos ſe mandárão eſtar promptos para verem, e gozarem as glorias do Senhor, aſſim nós tambem ſomos aviſados para começarmos neſte dia as devidas preparações para a Santa Communhão Paſcal, que obriga a todos os Fieis.

To-

Todos os Santos Padres dizem, que aquellas doze Fontes ſymbolizavão os doze Apoſtolos, aſſim como os ſetenta Diſcipulos erão ſignificados pelas ſetenta palmeiras. Porém como pela maneira de orar ſe tirão mais ſeguramente as leis do crer: por nenhuma outra conſa podemos entender melhor, quaes ſejão os myſterios deſta ſagrada função, que pelas Orações, de que nella ſe ſerve a Santa Igreja.

Comprehendem aquellas Orações o motivo, e o fim deſta feſta, e inſinuão ao meſmo paſſo o eſpirito, e diſpoſições, com que ſe deve aſſiſtir á ceremonia dos Ramos, que os verdadeiros Fieis tiverão ſempre a devoção de os conſervarem com reſpeito em ſuas caſas: juſtamente perſuadidos, que pela Sagrada benção não deixarião de lhes ſerem ſaudaveis.

Os louvores, que a Igreja dá nas ditas Orações ao Povo Judaico, moſtrão as ſantas diſpoſições, em que ſe achava o meſmo Povo, que reſpeitava então ao Salvador por ſeu Meſſias. E ſe alguns dias depois o ſeu apreço, e veneração ſe mudou no maior deſprezo, e furor: a invejoſa impiedade, e malignos artificios dos Sacerdotes, e Fariſeos forão a cauſa: fazendo-lhes acreditar, que aquelle meſmo, que elles havião recebido em boa fé, como Meſſias promettido, era hum inſigne embuſteiro, que com milagres falſos os havia enganado.

Deſde os primeiros ſeculos da Igreja ſe reduzio toda a ceremonia deſta feſta á Benção dos Ramos, e a huma Prociſsão ſolemne, que repreſenta por huma parte a entrada triunfante de Jeſu Chriſto em Jeruſalem; e por outra a ſua entrada glorioſa no Palacio do Empyreo. Por iſſo a Prociſsão ſe faz fóra da Igreja, e eſta ſe abre, (eſtando primeiro fechada) quando o Subdiacono com o pé da Cruz bate na porta: dando-ſe-nos a entender com eſta ceremonia, que eſtando o Ceo para nós fechado, Jeſu Chriſto nos abrio a porta, e nos mereceo a entrada nelle pela ſua morte de Cruz.

Antigamente, feita a diſtribuição dos Ramos, dous Diaconos tomavão da Credencia o livro dos Evangelhos, e o levavão aos hombros ſobre hum precioſo coxim, cercados de grande multidão de cirios, e thuribulos, precedidos do Clero, e ſeguidos de todo o Povo, que com Ramos, e Palmas, Cruzes, e Bandeiras augmentavão a religioſa pompa deſta ſagrada repreſentação do Triunfo de Jeſu Chriſto.

Teve eſte Domingo varios nomes na Igreja. Quando nella ſe obſervavão os uſos da antiga diſciplina, ſobre a reconciliação ſolemne dos Penitentes públicos, e baptiſmo dos Catecumenos, que nelle ſe fazião, ſe chamava o Domingo da indulgencia. *Dava-ſe-lhe tambem o nome de* Lava téſta, (*em Latim* Capitilavium) *porque neſte dia ſe praticava a ceremonia de lavar a téſta aos que devião ſer baptizados, para receberem nella mais decentemente a unção do Sagrado Chriſma. Aſſim meſmo ſe denominava o* Domingo de Paſcoa florida, *por cauſa das flores, com que ſe adornavão os Ramos, que levavão na Prociſsão, como preſentemente ſe obſerva; donde veio darem os Heſpanhoes o nome de* Florida *áquella terra da America, que deſcubrirão neſte Domingo em o anno de mil quinhentos e treze.*

O famoſo Hymno Gloria, laus, & honor, *que ſe canta na Prociſsão deſte dia, julga-ſe que foi compoſto por Theodulfo, Abbade Floriacenſe, e depois*

pois Biſpo de Orleans no ſeculo nono. Commummente ſe diz, que eſtando elle prezo na Cidade de Anjou á ordem do Imperador Ludovico Pio, (por accuſoçoes falſas, que o faziõo cumplice na conjuração de ſeu filho Bernardo Rei de Italia) o fizera cantar pelos meninos á porta do carcere, quando por alli paſſava a Prociſião: o que agradou tanto ao meſmo Imperador, que nella lhia, que promptamente lhe concedeo o perdão, e lhe permittio voltar para o ſeu Biſpado.

Concluida a feſtiva ceremonia da Prociſião dos Ramos, (ſignificante da triunfal entrada de Jeſu Chriſto em Jeruſalem) conſagra a Santa Igreja o reſto do Officio aos Myſterios da Paixão do meſmo Senhor, e nos faz ler, e cantar a Sagrada Hiſtoria, ſegundo o Evangelho, que compoz S. Mattheus, ſete annos depois da morte de Chriſto.

Não pede a benção o que canta a Paixão, como ſe coſtuma nos outros Evangelhos: porque alli ſe nos refere, que o Author, de quem ſomos abençoados, acabou a vida. Não ſe levão ciriaes, ou luzes, por ſer extincta a fonte da verdadeira luz Jeſu Chriſto. Não ſe uſa de incenſo: moſtrando-ſe-nos, que o fervor, e devoção (repreſentada no incenſo) ſe entibiou nos Apoſtolos, e quaſi que ſe extinguio. Não ſe diz Dominus vobiſcum, *em deteſtação da ſaudação pérfida, que Judas fez a Chriſto. Nem ſe reſponde* Gloria tibi Domine, *por ſer o Salvador ultrajado, e eſcarnecido dos Judeos, ficando entre os homens abatido com vileza, e approbrio.*

A ceremonia de terem todos, em quanto a Paixão ſe canta, os Ramos bentos nas mãos, ſignifica a entrada triunfal dos Santos na Gloria: para que entendamos, que aſſim como o Redemptor pelo meio dos trabalhos, e tormentos, triunfou do Inferno, e da morte, tambem nós para havermos de entrar glorioſos no Ceo, devemos levar a Cruz pela eſtrada da penitencia, e ſeguir conſtantes ao Crucificado.

Concluida a Paixão, o que ſe ſegue pertence ao que ſuccedeo depois da ſepultura de Chriſto até á Reſurreição; e como ſão palavras do Evangelho, cantão-ſe no ſeu tom ordinario. Pede-ſe a benção, e leva-ſe incenſo: porque coſtumando-ſe uſar de perfumes nas ſepulturas dos mortos entre os Hebreos, aqui ſe trata do enterro, e ſepultura de Chriſto. Com tudo, não ſe levão ciriaes, ou luzes, por haver dito pouco antes o Evangelho, que Chriſto verdadeira luz do Mundo eſpirou na Cruz, donde foi deſcido, e ſepultado pelos dous Diſcipulos Nicodemos, e Joſé de Arimathea.

Da Segunda, Terça, e Quarta feira Maior.

NAs Miſſas da Segunda, Terça, e Quarta feira, o Subdiacono, e Diacono com os Ceroferarios para cantarem as Epiſtolas, e Evangelhos, obſervaráõ o meſmo (á proporção) que em Quarta feira de Cinza, e em Domingo de Ramos. Na Quarta feira, depois do Introito (no qual ſe não ajoelhará) acabados os Kyrios, os Diaconos ſe collocaráõ (*unus poſt alium*) detrás do Celebrante ao dizer eſte as Orações,

e

e elles o *Flectamus genua*, e *Levate*: e ſe porão aos ſeus lados, ao dizer-ſe a Epiſtola, e Profecia.

Em quanto ſe diz a primeira Oração, hum Acolytho, que tenha Ordens de Leitor, com Cota, tomará da Credencia o livro, e com elle nas mãos encoſtado ao peito, irá acompanhado do ſegundo Meſtre de Ceremonias, ou do Credenciario: e com as devidas reverencias irá ao lugar da Epiſtola cantar a Lição: no fim da qual, ſem oſcular a mão ao Celebrante, porá o livro na Credencia. No reſtante da Miſſa ſe obſervará o que ordinariamente ſe coſtuma.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E REFLEXÕES MYSTICAS

Sobre a Semana Santa em commum, e ſobre algumas particularidades dos dias de Segunda, Terça, e Quarta feira.

Esta myſterioſa Semana chamada Santa, *e* Maior *por excellencia, foi ſempre diſtincta das outras pelos ſeus jejuns, officios, e ceremonias. Os jejuns forão ſempre nella mais extenſos, e as abſtinencias mais rigoroſas. Alguns Chriſtãos a paſſavão inteira ſem comer, outros quatro dias ſucceſſivos, outros tres, e outros, quando menos, dous. Porém nenhum havia tão ponco fervoroſo nos primeiros ſeculos, que ſe não tiveſſe por obrigado a fazer huma grande differença entre os jejuns deſta Semana, e os das precedentes: abſtendo-ſe pelo pouco, de peixe, azeite, frutas, doce, vinho, e outros alimentos quareſmaes.*

A obſervancia das Vigilias era outra parte dos rigores deſta Santa Semana. A maior, e mais indiſpenſavel era a de Sabbado Santo até o Domingo de Paſcoa: aſſiſtindo os Fieis na Igreja em todo eſte tempo ás Orações, Leituras, Inſtrucções, e Sacrificio da Miſſa, que ſe terminava pela Communhão dos que alli ſe achavão. Outra Vigilia conſideravel era a da Quinta para a Seſta feira da Paixão, em que celebravão os Myſterios do Senhor.

Santo Epifanio, e S. João Chryſoſtomo nos fazem julgar, que nos outros dias deſta Semana, os Fieis, que ſahião da Igreja depois de Veſperas para ſe refazerem com a ſua unica comida, voltavão logo, e conſagravão huma boa parte da noite a eſtas Sagradas Vigilias. E S. Cyrillo de Jeruſalem nos falla em particular da Vigilia de Seſta feira para o Sabbado Santo, na qual ſe obſequiava a ſepultura, e deſcanço do Salvador, e todos os Fieis ficavão na Igreja, como para fazerem ſentinella ao tumulo de ſeu Divino Meſtre.

Da Segunda feira.

Como a Igreja eſtá toda occupada neſta Semana com a Paixão, e Morte de Jeſu Chriſto, o Officio da Miſſa do preſente dia he hum expreſſo compendio

das principaes circumſtancias deſte doloroſo Myſterio. O Introito he tomado do Pſalmo 34, em que David aborrecido, calumniado, perſeguido, e maltratado, pede juſtiça ao Divino Senhor contra os que por todos os modos procurão, e tratão de o perder.

A Epiſtola he tirada daquelle lugar do Profeta Iſaias, em que falla da Peſſoa de Jeſu Chriſto ultrajado, eſcarnecido, açoutado, e ſaciado de opprobrios. Iſaias não he o primeiro na ordem dos tempos; porém fallou com tal clareza do futuro Salvador, e particularmente da ſua Morte, e Paixão, que juſtamente lhe dá a Santa Igreja o primeiro lugar, e o denominão os Sagrados Doutores o Evangeliſta entre os Profetas.

O Evangelho conta o que ſe paſſou na veſpera da entrada triunfante, que fez o Salvador em Jeruſalem no Domingo de Ramos, quando ao vir do deſerto de Efrem ſe demorou no lugar de Bethania (que diſta daquella Cidade duas milhas) onde vivia Lazaro, e ſuas Irmans: porém não crão ſenhores do meſmo lugar, como alguns dizem, porque os Romanos naquelle tempo tinhão abſoluto, e univerſal dominio ſobre toda a Judéa.

A veneração, que tinhão ao Salvador todos os moradores de Bethania, (principalmente depois da reſarreição de Lazaro) fez que cada hum ſe empenhaſſe para o receber, eſtimando-ſe por mui feliz em ter comſigo hum tal Hoſpede. Porém elegendo Elle (como tinha por coſtume, quando por alli paſſava) a caſa de Lazaro, que lhe havia preparado a ceа, foi viſitado, e obſequiado de muitos, que o veneravão por verdadeiro Meſſias.

Eſta ceа ſe fez ſeis dias antes da Paſcoa, que começava na Quinta feira ao Sol poſto, e ſuccedendo no Sabbado paſſado, ſe lê hoje, a fim de ſe nos moſtrar a occaſião, que tomou Judas para vender a Chriſto, e o intento de embolçar o dinheiro, que julgou valia o unguento, de que ſe valeo a Magdalena para ungir a ſeu Divino Meſtre. Compunha-ſe eſte unguento de varios aromas precioſos, e particularmente das eſpigas do Nardo, que he huma planta rara, e de ſuaviſſima fragrancia, e por iſſo tinha toda a eſtimação entre as Matronas. Donde ſe collige ſer a Magdalena ſenhora nobre, e muito rica; uſando ella deſte unguento, e com tanta abundancia, nada menos de tres vezes: a primeira, e ſegunda, quando ungio os pés a Chriſto na ſua converſão, e na occaſião preſente; e a terceira, ungindo-lhe a cabeça em caſa de Simão leproſo, na Quarta feira ſeguinte, em que foi vendido por Judas.

Terça feira.

Quanto mais ſe avizinha o memoravel dia, em que ſe completou a grande obra da noſſa Redempção pela Paixão, e Morte do Salvador do Mundo, tanto mais a Santa Igreja exhorta aos ſeus Fieis a pôrem toda a ſua gloria no exercicio da Cruz, donde nos veio a graça, a vida, e a ſalvação, como ſe diz no Introito da Miſſa deſte dia, formado das palavras de S. Paulo na ſua Carta aos de Galacia.

A Epiſtola nos repreſenta huma figura de Jeſu Chriſto, atormentado, e expoſto á morte no patibulo da Cruz pelos do ſeu meſmo paiz, na peſſoa do Profeta Jeremias. Havia eſte Santo Sacerdote reprehendido muitas vezes aos Iſraelitas da ſua infidelidade para com Deos,

Deos, intimando-lhes ao meſmo tempo as ſeveras penas, com que a ſua rebellião, e deſordens devião ſer caſtigadas. Mas em lugar do proveito, que devião produzir eſtas ſuas caritativas exhortações, ſe irritárão todos contra elle, conjurando ſe ingratos para a ſua perda. A comparação he aſſás juſta entre a figura, e a verdade: e o que o Profeta diz a eſte propoſito, e a Igreja applica preſentemente a Jeſu Chriſto, faz a ſemelhança mais perfeita.

Como a Igreja noſſa Mãi faz ler a Paixão do Senhor, ſegundo a ordem dos tempos, com que foi eſcrito o Evangelho, aſſina para eſte dia o de S. Marcos, que foi o ſegundo entre os Evangeliſtas, e o eſcreveo em Roma no anno duodecimo depois da morte de Chriſto, a requerimento dos novos Chriſtãos, que deſejavão aquelle documento, para conſervarem mais facilmente na memoria o meſmo, que por palavra lhes havia participado S. Pedro.

E como entre os Myſterios da noſſa Religião nenhum ha mais intereſſante que o da Paixão do Senhor, reparte a meſma Igreja a ſua hiſtoria pelos dias de Domingo, Terça, Quarta, e Sexta feira deſta Semana, deſejando, quanto lhe he poſſivel, que os ſeus amados filhos não ignorem nem a menor circumſtancia de tão importante Myſterio.

Porém os tormentos do Salvador são incomprehenſiveis ao eſpirito humano, e a ſua meſma Paixão he hum Myſterio de humilhações, e de dores, que excede a toda a intelligencia creada. Seria preciſo comprehender o que he o Filho de Deos (igual em tudo a ſeu Pai, e por ſua Encarnação ſemelhante a nós) para formar huma juſta idéa do que padeceo eſte Deos Homem, para remir os homens. Seria neceſſario penetrar a profundidade das ſuas humilhações: a actividade, e o numero das ſuas dores: a delicadeza da ſua carne, e temperamento: a extensão, e penetração do ſeu entendimento: e ao meſmo paſſo a deſproporção infinita da indignidade de todos os ſeus tormentos, com a dignidade infinita da ſua adoravel Peſſoa.

Quarta feira.

Eſte he propriamente o dia, em que começa a grande dor da Igreja. por ſer aquelle, em que os Principes dos Sacerdotes, os Eſcribas, ou Doutores da Lei, e os Anciãos, ou Magiſtrados fizerão aquella maligna Aſſembléa, ou Conſelho de iniquidade, para conferirem os mais effeazes, e mais ſeguros meios de prenderem a Jeſu Chriſto, de que reſultou a deteſtavel ſentença, que vierão a executar na Sexta feira ſeguinte. Por cuja cauſa (ſegundo Santo Agoſtinho, e outros Santos Padres) eſtabeleceo logo a Igreja a abſtinencia das Quartas, e Sextas feiras para todos os Fieis, propondo-lhes eſtes dous dias, como particularmente conſagrados aos exercicios da peniteneia, poſto que a relaxação dos tempos fez, que a abſtinencia das Quartas feiras ſe veja hoje praticada ſó por algumas peſſoas pias, e varias Ordens Religioſas.

O Introito da Miſſa he tomado do ſegundo Capitulo da Carta de S. Paulo aos Filippenſes, em que o Santo Apoſtolo, depois de lhes haver deſcifrado os grandes Myſterios das humilhações profundas de Jeſu Chriſto, verdadeiro Deos, e verdadeiro Homem, lhes faz ver a immenſa gloria, de que aquellas paſmoſas humilhações forão ſeguidas, ſubindo para a mão direita do Eterno

Pai, e alli gozando eternamente a gloria, que lhe he devida, como Deos, e a que juſtamente adquirio pelos ſeus trabalhos, e tormentos, como Deos Homem.

Ha na Miſſa deſte dia duas Epiſtolas, copiadas ambas do Profeta Iſaias. Eſte grande Santo em todas as ſuas expreſsões teve ſempre por primeiro, e principal objecto a vinda do Meſſias, a ſua Paixão, a ſua Morte, as ſuas Victorias, a ſua Igreja. A iſto he que reſpeitão todas as grandes, e nobres expreſsões deſte Profeta, e com tal individuação, e clareza, que ſe elle as eſcreveſſe depois da Morte de Jeſu Chriſto, não poderia fazer huma pintura mais ſemelhante, nem hum retrato mais verdadeiro do ſeu naſcimento, dos ſeus trabalhos, dos ſeus martyrios, da ſua cauſa, e dos ſeus frutos.

A Hiſtoria da Paixão, *que ſe lê neſte dia, he do Evangelho de S. Lucas, que o eſcreveo por eſte motivo. Achava-ſe S Paulo na Grecia muito afflicto pelos falſos dogmas, e erroneas doutrinas, que alguns hereges publicavão, explicando ſiniſtramente as couſas do Salvador, e da ſua Fé. O que viſto por S. Lucas, fiel companheiro do meſmo Apoſtolo, para declarar a verdade, e confutar os erros, e mentiras dos taes hereges, eſcreveo o Evangelho em Grego, aſſiſtido da revelação Divina, e da tradição dos Apoſtolos, e Diſcipulos do Senhor, que forão teſtemunhas oculares daquelles myſterios. O que ſervio de grande conſolação, e prazer para aquelles Póvos Chriſtãos, que não entendendo o Evangelho de S. Matthens, eſcrito em lingua Hebrea, nem o de S. Marcos na Latina, ſe vião com eſte Evangelho no ſeu Grego idioma, e por elle conhecião a verdade pura da Sagrada Hiſtoria do Salvador Divino. Succedeo iſto no anno quadrageſimo oitavo do Naſcimento do meſmo Senhor, e decimo quinto depois da ſua Morte: por cuja razão, ficando elle o terceiro entre as Evangeliſtas, ſe lê hoje em terceiro lugar o ſeu Evangelho.*

Do Officio das Trévas.

ESTará o Altar neſte dia ſem ornato algum feſtivo, conſervando as toalhas, frontal roxo, e a Cruz, e na banqueta ſeis caſtiçaes com vélas de cera amarella, de arratel cada huma. O dito Altar neſte dia, e nos dous ſeguintes ha de ſer diſtinto daquelle, em que ſe fizer o Monumento: e ſe nelle eſtiver o Santiſſimo, ſe tirará, e porá em outra Capella, que tenha Sacrario, onde arderáõ, pelo menos, quatro vélas brancas em todo o tempo das Matinas, no fim das quaes ſe apagaráõ, ficando ſempre a lampada acceza, para que o Santiſſimo não eſteja ſem luz. E ſe na Igreja não houver mais que o Altar mór, e nelle ſe fizer o Monumento, preparar-ſe-ha hum Altar movel no lado do Evangelho, para nelle ſe celebrarem os Officios deſtes dias.

No plano da Capella para o lado da Epiſtola ſe porá o Candieiro triangular com a face virada para o povo, e com quinze cirios de arratel, todos de cera amarella. Junto á parede, no meſmo lado da Epiſto-

tola, ſe porá hum aſſento para o ſegundo Meſtre de Ceremonias, ou em falta delle, para o Sacriſtão Sacerdote, (com Cota) que terá prevenida huma varinha com rolo para as accender, e hum mata-lume para as apagar.

As Matinas ſe cantaráõ a tempo, que ſe acabem ao Sol poſto, e os ſinos ſe tocaráõ feſtivalmente, em attenção ao dia ſeguinte. Para ſe accenderem as vélas do Altar, ſe deve começar pela que eſtá mais proxima á Cruz no lado do Evangelho, até á ultima, e no outro lado pela meſma fórma. Para ſe accenderem as do candieiro, ſe principiará pela mais alta até á infima da parte do Evangelho, e aſſim meſmo nas do outro lado.

O Meſtre de Ceremonias, ou quem fizer ſuas vezes, apagará no fim de cada Pſalmo huma das vélas do candieiro, começando pela infima da parte do Evangelho: no fim do outro a que lhe correſponde da parte da Epiſtola: e aſſim alternadamente as mais, até ficar ſó a do meio acceza. Quando, ao cantar-ſe no Coro o *Benedictus*, ſe chegar ao verſo: *Ut ſine timore*, apagará no Altar a primeira véla, que fica da parte de fóra no lado do Evangelho: no fim do ſeguinte verſo, a que lhe correſponde da parte da Epiſtola: e aſſim as mais ſucceſſivamente, obſervando ſempre as devidas reverencias ao paſſar no Altar de huma para outra parte. Ao repetir-ſe no Coro a Antifona de *Benedictus*, tirará a véla acceza, que eſtá no lugar ſupremo, e irá com ella para o Altar, onde ſe porá de joelhos no lado da Epiſtola, tendo a direita ſobre o canto do meſmo Altar, em quanto ſe canta o verſo: *Chriſtus factus eſt*, no fim do qual a eſconderá acceza detrás do meſmo Altar, e da meſma parte da Epiſtola.

O Sacriſtão, ao principiar-ſe o Cantico *Benedictus*, apagará todas as luzes, que houver na Igreja: e o meſmo ſe fará no Coro antes do *Miſerere*, ou depois delle, ſe a neceſſidade aſſim o pedir. Feito o eſtrepito, ſe apparecerá com a véla acceza, e ſe porá no ſeu lugar ſupremo do candieiro, onde eſtará por eſpaço de hum *Miſerere*, e della ſe tirará luz para ſe accenderem todas as lampadas da Igreja.

Ao Prelado ſuperior no ſeu Convento, e ao Paroco na ſua Igreja, pertence fazer a Hebdomada neſtes tres dias em todas as Horas Canonicas. Para Matinas, o Prelado, Cantores, e Meſtre de Ceremonias irão de Cotas; e os outros Eccleſiaſticos nos ſeus habitos uſuaes, acompanhando proceſſionalmente ao Prelado.

O Capitulante, ao entoar a primeira Antifona, ſe benzerá, e todos os mais do Coro, e aſſim meſmo no principio de todas as Horas. Começado o primeiro Pſalmo, ſe ſentaráõ todos os do Coro até ſe dizer o verſo, (cubrindo as cabeças com os barretes, que tiraráõ ao dizer as Antifonas, e Reſponſorios) e ſó eſtarão em pé os que cantarem á eſtante. No fim de cada Pſalmo ſe uniráõ ambos os Coros, e ſe dobrará algum tanto a voz, ſubindo, e deſcendo hum ponto: o que tambem ſe obſervará no fim das Antifonas, quando, por não haver quem can-

cante, ſe fizer o Officio entoado. As Lamentações, e Lições ſe dirão, ſendo poſſivel, por nove Sacerdotes, (começando pelos menores) nenhum dos quaes ſerá o Capitulante, ſó ſenão houver outro, e ſe dirão pelo livro da eſtante pequena, hoje cuberta com paono roxo, e nos dias ſeguintes ſem ornato.

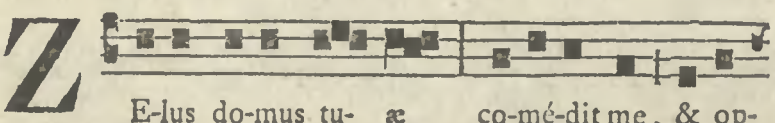
O Capitulante nas Laudes começará tambem o verſo *Chriſtus factus eſt*, eſtando todos os do Coro de joelhos, voltados para o Altar. O Pſalmo *Miſerere* ſe dirá de joelhos, alternadamente pelos dous Coros, com devoção, e voz branda, finalizando cada verſo de *fa* a *re*. Acabado elle, o Capitulante aſſim meſmo de joelhos, com as mãos levantadas, e algum tanto inclinado, dirá em voz clara, e devota a Oração *Reſpice*, até á conclusão *Qui tecum*, a qual dirá em ſecreto com todos os mais do Coro: e então, batendo o Meſtre de Ceremonias no banco, ou no livro, (a que todo o Coro correſponderá) ſe continuará o eſtrepito por hum breve eſpaço, até apparecer a véla acceza; depois do que, oſculando todos o chão, ſem ſe dizer couſa alguma, ſe irão em paz. Todo o referido ſe obſervará nas Matinas, e Laudes dos dous dias ſeguintes: e as Horas menores de todos tres, com as ſuas Veſperas, ſe rezaráõ ſempre em ſubmiſſa voz.

FERIA QUINTA
IN CŒNA DOMINI.
AD MATUTINUM.

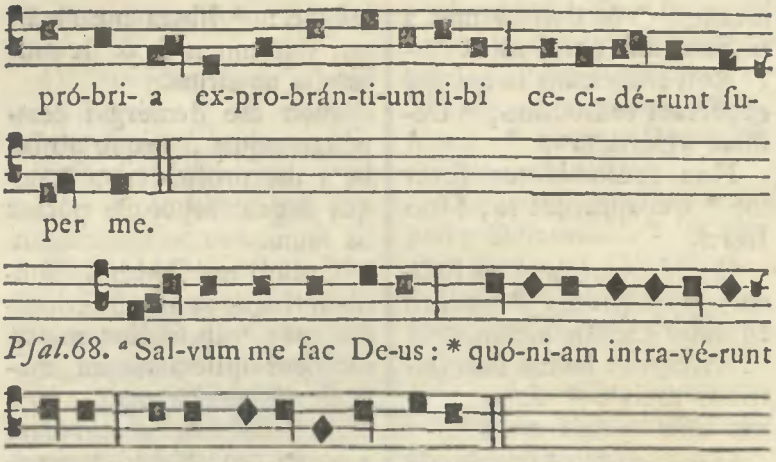
Dicto ſecretò Pater noſter, Ave Maria, *&* Credo, *abſolutè incipitur.*

IN PRIMO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



Z E-lus do-mus tu- æ co-mé-dit me, & op-
pró-



*Pſal.*68. [a] Sal-vum me fac De-us : * quó-ni-am intra-vé-runt

a-quæ uſ-que ad á-ni-mam me-am.

Infixus ſum in limo profúndi : * & non eſt ſubſtántia.
Veni in altitúdinem maris:* & tempéſtas demérſit me.
Laborávi clamans, raucæ factæ ſunt fauces meæ : * defecérunt óculi mei, dum ſpero in Deum meum.

Multiplicáti ſunt ſuper capíllos cápitis mei, * qui odérunt me gratis.
Confortáti ſunt qui perſecúti ſunt me ihimíci mei injúſte : * quæ non rápui, tunc exolvébam.
Deus, tu ſcis inſipiéntiam me-

---

[a] Salvum me fac Deus, &c.

Aquelle pélago tempeſtuoſo, em que neſte Pſalmo ſe lamenta David ſubmergido, he huma alluſão expreſſa á Paixão, e Morte do Redemptor. Aqui ſe obſerva profetizada a reprovação dos Judeos, que o crucificárão; e ſe referem alguns dos ſeus tormentos com tão clara individuação, que muitos deſſes verſos (ainda ſegundo a letra, e no ſeu ſentido proprio, e natural) forão applicados, e attribuidos pelos Apoſtolos á ſacroſanta Peſſoa do ſeu Divino Meſtre.

Aos ſentimentos de David, e do atormentado Salvador une tambem aqui as ſuas queixas huma Alma afflicta, que repreſenta ao Senhor as contradicções contínuas, e doloroſas penas, que padece pelo zelo da ſua gloria; e implora conſequentemente o ſeu ſoccorro para ſe ver izenta das perſeguições dos ſeus inimigos, aos quaes (não ſe emendando) vaticina da parte do meſmo Senhor rigoroſas penas, calamidades, e ruinas.

meam : * & delícta mea a te non ſunt abſcóndita.

Non erubéſcant in me qui expéctant te Dómine, * Dómine virtútum.

Non confundántur ſuper me * qui quærunt te, Deus Iſrael.

Quóniam propter te ſuſtínui oppróbrium : * opéruit confúſio fáciem meam.

Extráneus factus ſum frátribus meis , * & peregrínus filiis matris meæ.

Quóniam zelus domûs tuæ comédit me : * & oppróbria exprobrántium tibi cecidérunt ſuper me.

Et opérui in jejúnio ánimam meam : * & factum eſt in oppróbrium mihi.

Et póſui veſtiméntum meum cilícium : * & factus ſum illis in parábolam.

Advérſum me loquebántur qui ſedébant in porta : * & in me pſallébant qui bibébant vinum :

Ego verò oratiónem meam ad te Dómine : * tempus beneplániti Deus.

In multitúdine miſericórdiæ tuæ exáudi me , * in veritáte ſalútis tuæ.

Eripe me de luto, ut non infigar : * líbera me ab iis qui odérunt me, & de profúndis aquárum.

Non me demérgat tempéſtas aquæ , neque abſórbeat me profúndum : * neque úrgeat ſuper me púteus os ſuum.

Exáudi me Dómine, quóniam benígna eſt miſericórdia tua : * ſecúndùm multitúdinem miſeratiónum tuárum réſpice in me.

Et ne avértas fáciem tuam a púero tuo : * quóniam tríbulor, velóciter exáudi me.

Inténde ánimæ meæ , & líbera eam : * propter inimícos meos éripe me.

Tu ſcis impropérium meum, & confuſiónem meam, * & reveréntiam meam.

In conſpéctu tuo ſunt omnes qui tríbulant me : * impropérium expectávit cor meum, & miſériam.

Et ſuſtínui qui ſimul contriſtarétur , & non fuit : * & qui conſolarétur , & non invéni.

Et dedérunt in eſcam meam fel : * & in ſiti mea potavérunt me acéto.

Fiat menſa eórum coram ipſis in láqueum , * & in re-

retributiónes, & in ſcándalum.

Obſcuréntur óculi eórum ne vídeant : * & dorſum eórum ſemper incúrva.

Effúnde ſuper eos iram tuam : * & furor iræ tuæ comprehéndat eos.

Fiat habitátio eórum deſérta : * & in tabernáculis eórum non ſit qui inhábitet.

Quóniam quem tu percuſsísti , perſecúti ſunt : * & ſuper dolórem vúlnerum meórum addidérunt.

Appóne iniquitátem ſuper iniquitátem eórum : * & non intrent in juſtítiam tuam.

Deleántur de libro vivéntium : * & cum juſtis non ſcribántur.

Ego ſum pauper & dolens:* ſalus tua Deus ſuſcépit me.

Laudábo nomen Dei cum cántico : * & magnificábo eum in laude.

Et placébit Deo ſuper vítulum novéllum , * córnua producéntem & úngulas.

Vídeant páuperes , & læténtur : * quærite Deum , & vivet ánima veſtra :

Quóniam exaudívit páuperes Dóminus : * & vinctos ſuos non deſpéxit.

Laudent illum cœli , & terra , * mare , & ómnia reptília in eis.

Quóniam Deus ſalvam fáciet Sion : * & ædificabúntur civitátes Juda.

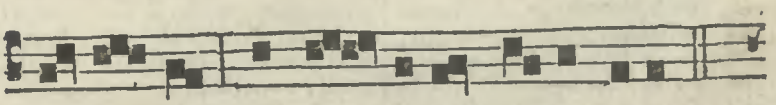
Et inhabitábunt ibi , * & hæreditáte acquírent eam.

Et ſemen ſervórum ejus poſſidébit eam ; * & qui díligunt nomen ejus , habitábunt in ea.

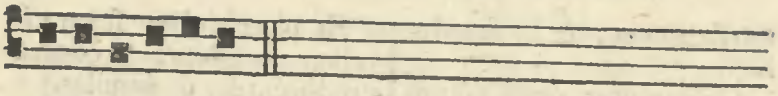
Antiph. Zelus domus tuæ comédit me , & oppróbria exprobrántium tibi cecidérunt ſuper me.

ANTIPHON. A

Ver- tán- tur re-trór-ſum , & e-



ru- béſ- cant , qui có- gi- tant mi-hi ma-la.



c. u. o. u. a. e.

Pſalmus 69.

DEus in adjutórium meum inténde: * Dómine ad adjuvándum me feſtína.

Confundántur, & revereántur, * qui quærunt ánimam meam.

Avertántur retrórſum, & erubéſcant, * qui volunt mihi mala.

Avertántur ſtatim erubeſcéntes, * qui dicunt mihi: Euge, euge.

Exúltent & læténtur in te omnes qui quærunt te, * & dicant ſemper: Magnificétur Dóminus; qui díligunt ſalutáre tuum.

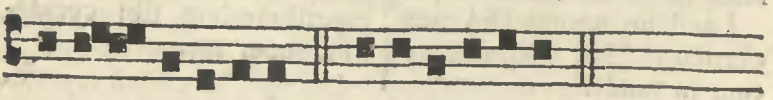
Ego verò egénus, & pauper ſum: * Deus ádjuva me.

Adjútor meus, & liberátor meus es tu: * Dómine, ne moréris.

Antiph. Avertántur retrórſum, & erubéſcant, qui cógitant mihi mala.

ANTIPHON.

D E-us me-us, é- ri- pe me de



ma-nu pec-ca-tó-ris. e. u. o. u. a. e.

Pſal-

a Deus in adjutorium, &c.

Eſte Pſalmo ſe julga compoſto por David, quando fugia perſeguido de ſeu proprio filho Abſalão. Porém mais impias, e mais crueis forão as iniquas perſeguições, que daquelles ingratos filhos de Iſrael ſoffreo Jeſu Chriſto, noſſo bom Pai. O eſtado laſtimoſo de hum miſeravel fugitivo, a que ſe vio reduzido David, pela pérfida aleivoſia do ambicioſo Abſalão, he huma expreſſa figura das humilhações do Redemptor. E huma Alma atribulada, expondo na preſença de Deos as ſuas meſmas circumſtancias de perſeguida, e neceſſitada de ſocorro, ſe faz hum grande merito das ſuas penoſas humilhações, a pezar dos malignos intentos de ſeus mortaes inimigos.

Pſalmus 70.

IN te Dómine ſperávi non confúndar in ætérnum: * in juſtítia tua líbera me, & éripe me.

Inclína ad me aurem tuam, * & ſalva me.

Eſto mihi in Deum protectórem, & in locum munítum: * ut ſalvum me fácias.

Quóniam firmaméntum meum, * & refúgium meum es tu.

Deus meus éripe me de manu peccatóris, * & de manu contra legem agéntis, & iníqui.

Quóniam tu es patiéntia mea Dómine: * Dómine ſpes mea a juventúte mea.

In te confirmátus ſum ex útero: * de ventre matris meæ tu es protéctor meus:

In te cantátio mea ſemper: * tamquam prodígium factus ſum multis: & tu adjútor fortis.

Repleátur os meum laude, ut cantem glóriam tuam; * tota die magnitúdinem tuam.

Ne projícias me in témpore ſenectútis: * cùm defécerit virtus mea, ne derelínquas me.

Quia dixérunt inimíci mei mihi: * & qui cuſtodiébant ánimam meam, consílium fecérunt in unum.

Dicéntes: Deus derelíquit eum, perſequímini, & comprehéndite eum: * quia non eſt qui erípiat.

Deus ne elongéris a me: * Deus meus in auxílium meum réſpice.

Confundántur, & deficiant detraéntes ánimæ meæ: * operiántur confuſióne, & pudóre, qui quærunt mala mihi.

Ego autem ſemper ſperábo: * & adjíciam ſuper omnem laudem tuam.

Os meum annuntiábit juſtítiam tuam: * tota die ſalutáre tuum.

Quóniam non cognóvi litteratúram, introíbo in poténtias

a In te Domine ſperavi, &c. *Huma Alma juſta põe toda a ſua confiança em Deos: e os meſmos favores, que delle tem recebido, lhe ſervem de penhor para os novos auxilios, que da ſua Bondade pertende, e firmemente eſpera. Dá-lhe muitos louvores, e continuas graças, vendo-ſe da ſua mão protegida, quando ſe ſuppunha abandonada.*

Affectos erão eſtes, em que altiſſimamente ſe exercitava o Salvador para com ſeu Eterno Pai, quando ſupportava neſte Mundo huma vida toda cheia de afflicções, e trabalhos.

tias Dómini: * Dómine memorábor juſtítiæ tuæ ſolíus.

Deus docuíſti me a juventúte mea: * & uſque nunc pronuntiábo mirabília tua.

Et uſque in ſenéctam, & ſénium: * Deus, ne derelínquas me.

Donec annúntiem brachium tuum * generatióni omni, quæ ventúra eſt:

Poténtiam tuam, & juſtítiam tuam Deus uſque in altíſſima, quæ fecíſti magnália: * Deus quis símilis tibi?

Quantas oſtendíſti mihi tribulatiónes multas, & malas: & convérſus vivificáſti me: * & de abyſſis terræ íterùm reduxíſti me:

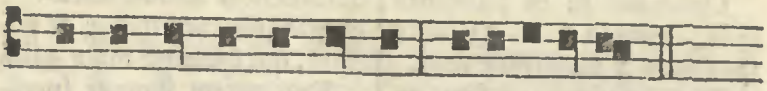
Multiplicáſti magnificéntiam tuam: * & convérſus conſolátus es me.

Nam & ego confitébor tibi in vaſis pſalmi veritátem tuam: * Deus pſallam tibi in cíthara, ſanctus Iſrael.

Exultábunt lábia mea cùm cantávero tibi; * & ánima mea, quam redemíſti.

Sed & lingua mea tota die meditábitur juſtítiam tuam: * cùm confúſi, & revériti fúerint, qui quærunt mala mihi.

Antiph. Deus meus, éripe me de manu peccatóris.



℣. A- ver- tán- tur re- trór-ſum, & e-ru-béſ-cant.

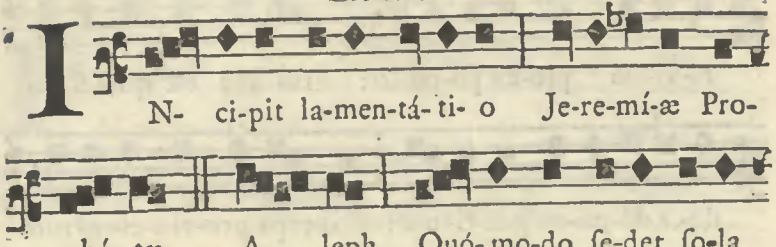
℟. Qui có-gi-tant mihi ma-la.

Por eſte meſmo tom ſe dizem todos os Verſos antes das Lamentações, Lições, e Benedictus.

Pater noſter, &c. *ſecretò.*

Le-

Lectio I.



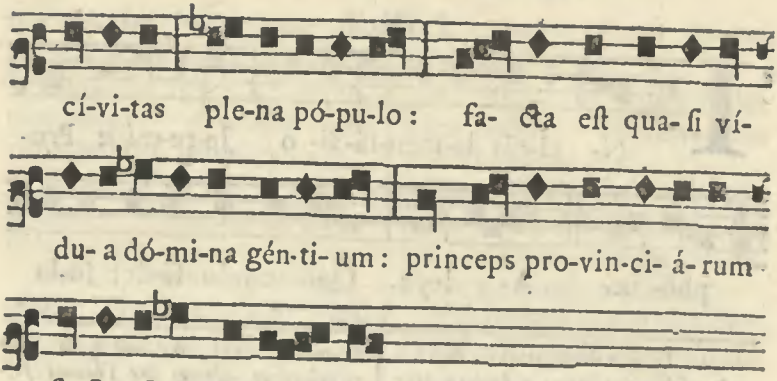
a Incipit lamentatio, &c.

Jeruſalem, a bella, e inclyta filha de Sião, muitas, e muitas vezes advertida, e nunca inteiramente emendada, veio a ficar de todo abrazada, e deſtruida. O Profeta Jeremias (que floreceo no reinado de Joſias, 629 annos antes do Noſcimento de Chriſto) lhe vaticinou, e lamentou as futuras deſgraças, merecido effeito das ſuas prevaricações continuas. A primeira, que ſe verificou ſobre eſta ingrata Cidade, e ſua aleivoſa Nação, foi o cativeiro, que padeceo no Imperio dos Caldeos: e a ultima foi, quando cahio em poder dos Romanos, de que nunca mais ſe pode levantar, em pena da barbara morte, que deo ao Ungido do Senhor.

Serve-ſe a Santa Igreja deſtes lúgubres cantos do Profeta, (que na noſſa lingua ſe chamão Lamentações) porque nas penas de Jeremias, e nas lagrimas de Jeruſalem ſe vem claramente expreſſas as memorias do Calvario. Denomina-ſe a ſua compoſição Acroſtica, *porque as letras iniciaes de cada eſtrofa ſeguem a meſma ordem do Alfabeto Hebraico. Porém como na ſua traducção para differente lingua ſe não póde obſervar a meſma ordem, ſempre quiz a Igreja, que em cada verſo ſe conſervaſſe a ſua primeira letra*: Aleph, Beth, Guimel, &c, *de modo, que os primeiros aſſentos dos Thronos foſſem os primeiros elementos do pranto.*

Lamentou o Profeta Jeremias as calamitoſas ruinas de Jeruſalem; porém muito mais deplorou os peccados, com que ella provocou a Divina vingança. E por ſerem os delictos a propria cauſa das penas do Redemptor, e das noſſas miſerias, chora a Santa Igreja a ſua morte, e no meſmo tempo as noſſas culpas. Nós preſentemente ſomos os filhos ingratos; e as miſerias de huma Alma, funeſtamente cahida em peccado, eſtão vivamente repreſentadas nas ruinas de Jeruſalem, e nas afflicções, e deſgraças daquelle Povo infiel no duro cativeiro de Babylonia.

Accommodando-ſe pois ao Povo Chriſtão aquellas prophecias, e lacrimoſas palavras, intimadas por Jeremias ao Povo Hebreo, he muito juſto, que no meſmo tempo, em que devemos ter a mais terna compaixão pelos tormentos do Salvador, concebamos tambem a maior dor, e indignação contra todos os noſſos peccados. E por ſer eſte o piedoſo intento da Igreja noſſa Mãi, ella no fim de cada Lamentação, debaixo do nome, e allegoria de Jeruſalem, convida repetidas vezes a cada huma das noſſas almas, a que ſe arrependão, e ſe convertão para o Senhor.



Por eſte meſmo tom ſe cantão todas as Lamentações, e Lições neſtes tres dias.

Beth. Plorans plorávit in nocte, & lácrymæ ejus in maxíllis ejus: non eſt qui conſolétur eam ex ómnibus charis ejus: omnes amíci ejus ſprevérunt eam, & facti ſunt ei inimíci.

Guimel. Migrávit Judas propter afflictiónem, & multitúdinem ſervitútis: habitávit inter gentes, nec invénit réquiem: omnes perſecutóres ejus apprehendérunt eam inter angúſtias.

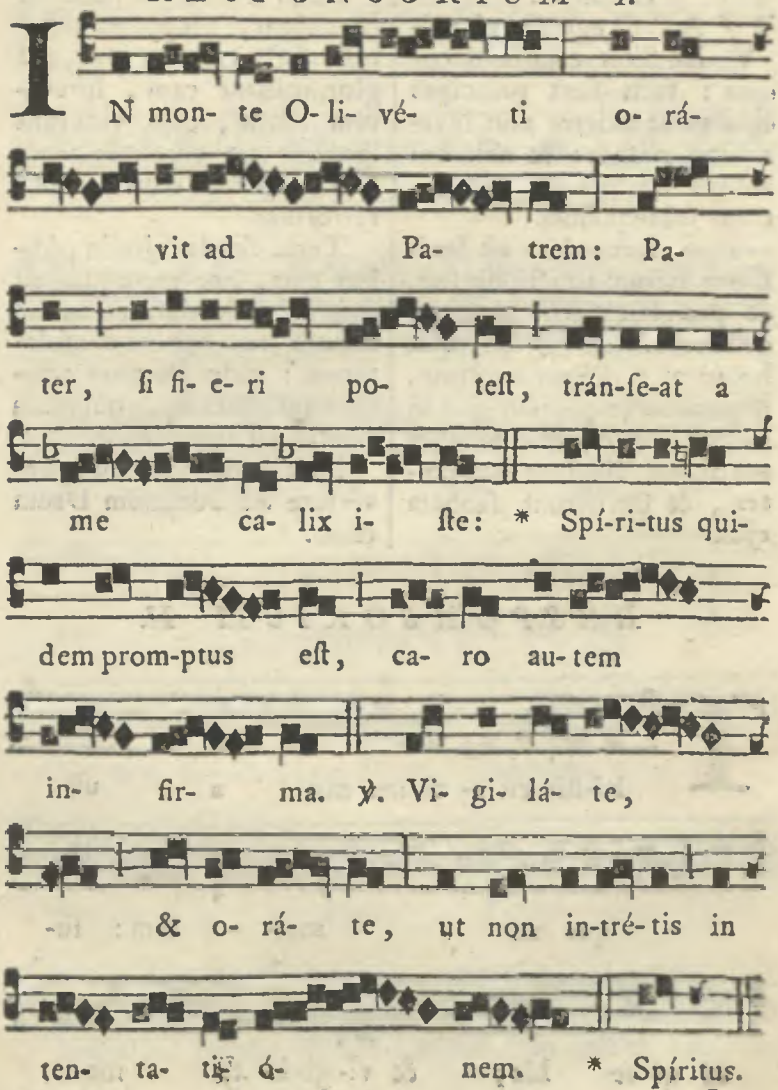
Daleth. Viæ Sion lugent, eò quòd non ſint qui véniant ad ſolemnitátem: omnes portæ ejus deſtrúctæ, ſacerdótes ejus geméntes, vírgines ejus ſquálidæ, & ipſa oppréſſa amaritúdine.

He. Facti ſunt hoſtes ejus in cápite, inimíci ejus locupletáti ſunt: quia Dóminus locútus eſt ſuper eam propter multitúdinem iniquitátum ejus: párvuli ejus ducti ſunt in captivitátem, ante fáciem tribulántis.

Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

RE-

RESPONSORIUM I.



Le-

Lectio II.

VAu. Et egréſſus eſt a filiâ Sion omnis decor ejus : facti ſunt príncipes ejus velut aríetes non inveniéntes páſcua: & abiérunt abſque fortitúdine ante fáciem ſubſequéntis.

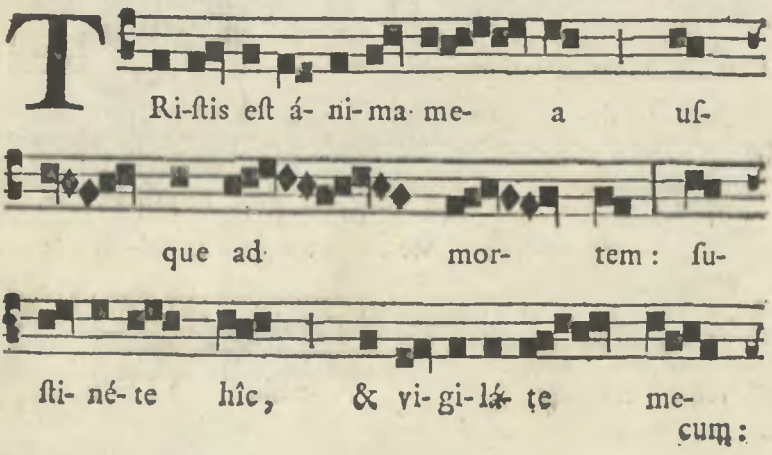
Zain. Recordáta eſt Jerúſalem diérum afflictiónis ſuæ, & prævaricatiónis ómnium deſiderabílium ſuórum, quæ habúerat a diébus antíquis, cùm cáderet pópulus ejus in manu hoſtíli , & non eſſet auxiliátor : vidérunt eam hoſtes , & deriſérunt ſábbata ejus.

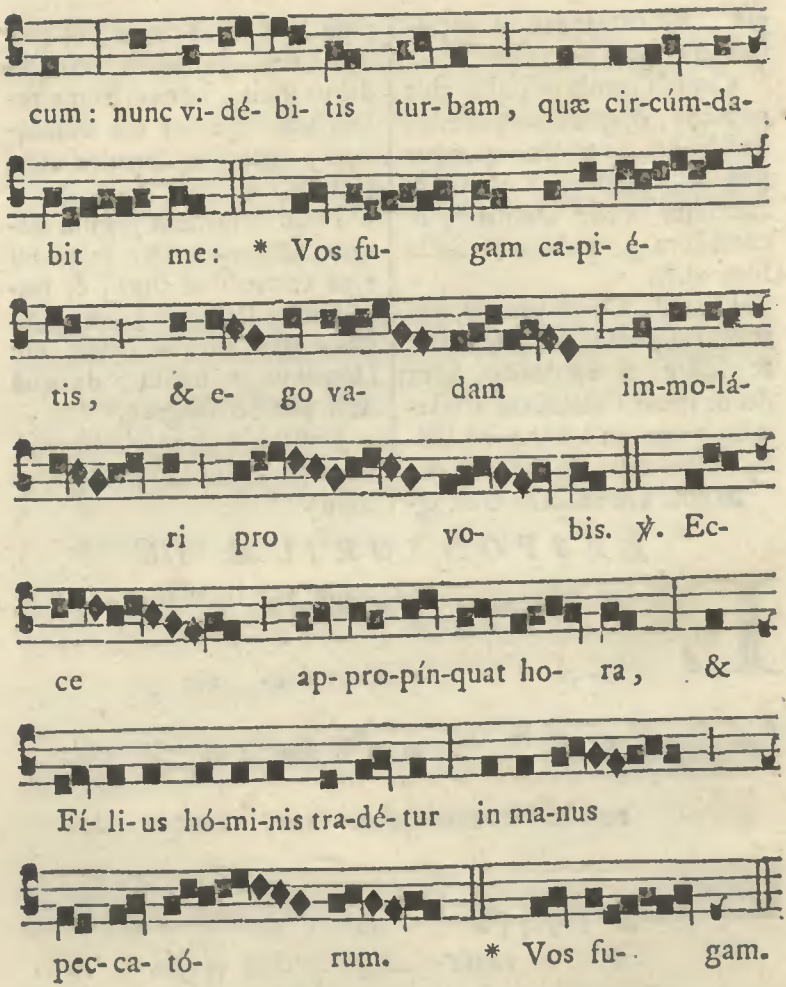
Heth. Peccátum peccávit Jerúſalem , proptérea inſtábilis facta eſt : omnes , qui glorificábant eam , ſprevérunt illam , quia vidérunt ignomíniam ejus : ipſa autem gemens convérſa eſt retrórſum.

Teth. Sordes ejus in pédibus ejus, nec recordáta eſt finis ſui: depóſita eſt veheménter , non habens conſolatórem : vide Dómine afflictiónem meam , quóniam eréctus eſt inimícus.

Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM II.





Lectio III.

JOd. Manum ſuam miſit hoſtis ad ómnia deſiderabília ejus: quia vidit Gentes ingréſſas Sanctuárium ſuum, de quibus præcépe-

ras, ne intrárent in eccléſiam tuam.

Caph. Omnis pópulus ejus gemens, & quærens panem: dedérunt pretióſa quæque pro cibo ad refocillándam ánimam. Vide Dómine, & conſidera, quóniam facta ſum vilis.

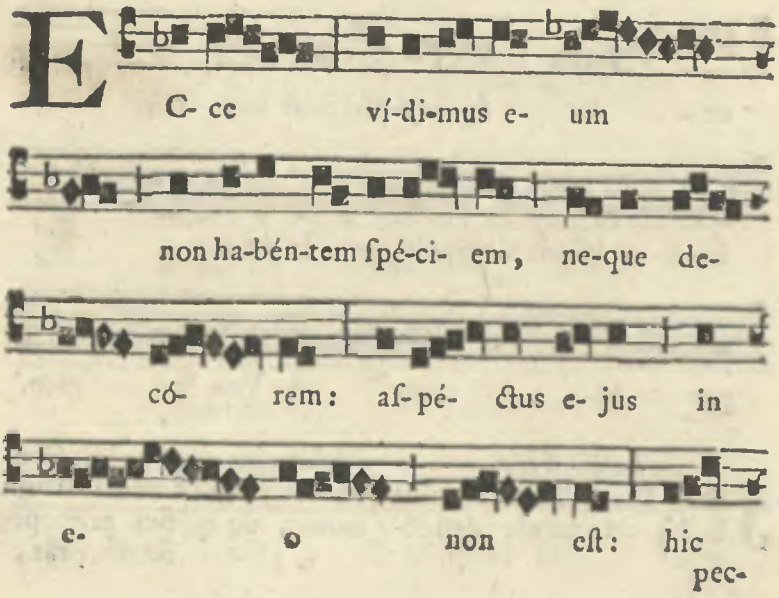
Lamed. O vos omnes, qui tranſitis per viam, atténdite, & vidéte, ſi eſt dolor, ſicut dolor meus: quóniam vindemiávit me, ut locútus eſt Dóminus in die iræ furóris ſui.

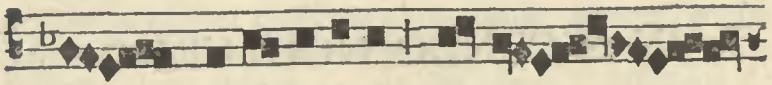
Mem. De excélſo miſit ignem in óſſibus meis, & erudívit me: expándit rete pédibus meis, convértit me retrórſum: póſuit me deſoláta, tota die mœróre confécta.

Nun. Vigilávit jugum iniquitátum meárum: in manu ejus convolútæ ſunt, & impóſitæ collo meo: infirmáta eſt virtus mea: dedit me Dóminus in manu, de qua non pótero súrgere.

Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM III.





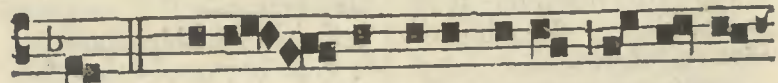
pec-cá-ta no-ſtra por- tá-

vit, & pro no-bis do- let: i- pſe au-

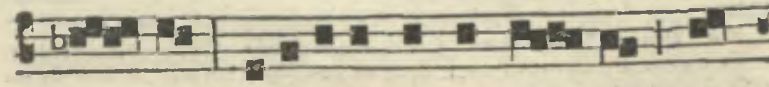
tem vul-ne-rá- tus eſt pro- pter i- ni-

qui- tá- tes no- ſtras, * Cu-jus li- vó-

re ſa- ná- ti ſu-



mus. ℣. Ve-rè lan-guóres no-ſtros i- pſe tu-

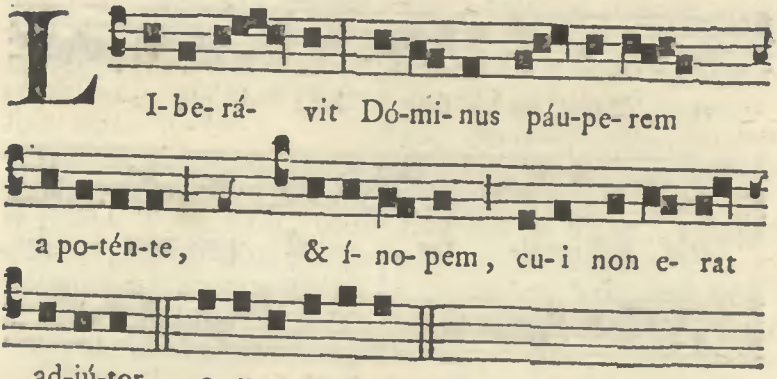


lit, & do-ló-res no-ſtros i- pſe por-

tá- vit. * Cujus. *Repet.* Ecce vídimus. * Cujus.

IN SECUNDO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



Pſalmus 71.

a DEus judícium tuum regi da : * & juſtítiam tuam filio regis :

Judicáre pópulum tuum in juſtítia , * & páuperes tuos in judício.

Suſcípiant montes pacem pópulo , * & colles juſtítiam.

Judicábit páuperes pópuli, & ſalvos fáciet filios páuperum : * & humiliábit calumniatórem.

Et permanébit cum ſole, & ante lunam , * in generatióne & generatiónem.

De-

a Deus judicium tuum , &c. *Os meſmos Hebreos confeſsão , que neſte Pſalmo mais ſe deſcreve a gloria do Reino do Meſſias , (Reino de juſtiça , e de paz) que a do Imperio de Salamão , filho , e ſucceſſor de David : porque ainda que foi do primeiro myſterioſa figura , nunca chegou áquella grandeza , de que no preſente Pſalmo ſe falla. A miſeravel cegueira daquella Nação infeliz conſiſtia principalmente na ambicioſa eſperança de hum Reino temporal , e terreno , quando elle he eſpiritual , e divino. Eſte verdadeiro myſtico Reino he a Santa Igreja Catholica , que o Divino Salvador comprou , e conquiſtou com o preço de ſeu Sangue , e com a eſpada da Cruz , de que formou o ſeu Throno , e Principado , como vaticinou o Profeta Iſaias.*

Deſcéndet ſicut plúvia in vellus : * & ſicut ſtillicídia ſtillántia ſuper terram.

Oriétur in diébus ejus juſtítia , & abundántia pacis : * donec auferátur luna.

Et dominábitur a mari uſque ad mare ; * & a flúmine uſque ad términos orbis terrárum.

Coram illo prócident Æthíopes : * & inimíci ejus terram lingent.

Reges Tharſis , & ínſulæ múnera ófferent : * reges Arabum & Saba dona addúcent :

Et adorábunt eum omnes reges terræ : * omnes Gentes ſérvient ei :

Quia liberábit páuperem a poténte : * & páuperem , cui non erat adjútor.

Parcet páuperi, & ínopi : * & ánimas páuperum ſalvas fáciet.

Ex uſúris & iniquitáte rédimet ánimas eórum : * & honorábile nomen eórum coram illo.

Et vivet , & dábitur ei de auro Arábiæ , & adorábunt de ipſo ſemper : * tota die benedícent ei.

Et erit firmaméntum in terra in ſummis móntium , ſuperextollétur ſuper Líbanum fructus ejus : * & florébunt de civitáte , ſicut fœnum terræ.

Sit nomen ejus benedíctum in ſæcula : * ante ſolem pérmanet nomen ejus.

Et benedicéntur in ipſo omnes tribus terræ : * omnes Gentes magnificábunt eum.

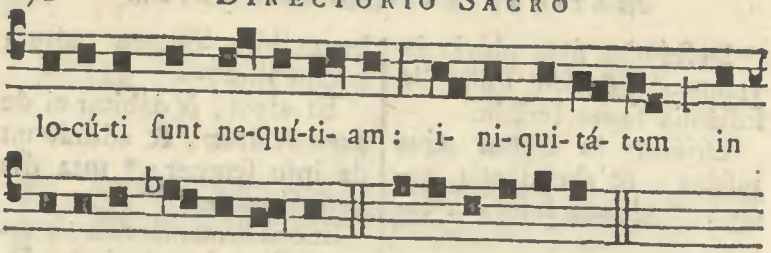
Benedíctus Dóminus Deus Iſrael : * qui facit mirabília ſolus :

Et benedíctum nomen majeſtátis ejus in ætérnum : * & replébitur majeſtáte ejus omnis terra : Fiat , fiat.

Antiph. Liberávit Dóminus páuperem a poténte , & ínopem , cui non erat adjútor.

ANTIPHON.

O- gi- ta- vé- runt ím- pi- i , & lo-



Pſalmus 72.

[a] QUàm bonus Iſrael Deus * his, qui recto ſunt corde!

Mei autem penè moti ſunt pedes: * penè effúſi ſunt greſſus mei.

Quia zelávi ſuper iníquos,* pacem peccatórum videns.

Quia non eſt reſpéctus morti eórum: * & firmaméntum in plaga eórum.

In labóre hóminum non ſunt, * & cum homínibus non flagellabúntur:

Ideò ténuit eos ſupérbia, * opérti ſunt iniquitáte, & impietáte ſua.

Pródiit, quaſi ex ádipe iníquitas eórum: * tranſiérunt in affféctum cordis.

Cogitavérunt, & locúti ſunt nequítiam: * iniquitátem in excélſo locúti ſunt.

Poſuérunt in cœlum os ſuum: * & lingua eórum tranſivit in terra.

Ideò convertétur pópulus meus hic: * & dies pleni inveniéntur in eis.

Et dixérunt: Quómodo ſcit Deus: * & ſi eſt ſciéntia in excélſo?

Ecce ipſi peccatóres, & abundántes in ſæculo, * obtinuérunt divítias.

Et dixi: Ergo ſine cauſa juſtificávi cor meum, * & la-

---

[a] Quam bonus, &c.

Perece infallivelmente quem de Deos ſe aparta, ſenõo ſe arrepende, e o nõo procura: porque nõo ha bem verdadeiro, ſem eſtar unido com Deos. Sim ſuccede muitos vezes viverem com proſperidade os impios, e em tribulação os innocentes. Mas para bem conhecer quanto Deos he juſto, e quão bom poro com aquelles, que são rectos de coroção, boſta reflectir paro o ditoſo fim de huns, e para o deſgraçado de outros. O Salvador pois no Calvario nos dá exemplo, e doutrina para a ſubmiſſão, e conformidade, que devemos ter com a vontade de Deos em o tempo de affliçõos, e trabalhos.

lavi inter innocéntes manus meas:

Et fui flagellátus tota die,* & castigátio mea in matutínis.

Si dicébam: Narrábo sic: * ecce natiónem filiórum tuórum reprobávi.

Existimábam, ut cognóscerem hoc, * labor est ante me:

Donec intrem in sanctuárium Dei: * & intélligam in novíssimis eórum.

Verúmtamen propter dolos posuísti eis: * dejecísti eos dum allevaréntur.

Quómodo facti sunt in desolatiónem, súbitò defecérunt: * periérunt propter iniquitátem suam.

Velut sómnium surgéntium Dómine, * in civitáte tua imáginem ipsórum ad níhilum rédiges.

Quia inflammátum est cor meum, & renes mei commutáti sunt: * & ego ad níhilum redáctus sum, & nescívi.

Ut juméntum factus sum apud te: * & ego semper tecum.

Tenuísti manum déxteram meam: & in voluntáte tua deduxísti me, * & cum glória suscepísti me.

Quid enim mihi est in cœlo? * & a te quid vólui super terram?

Defécit caro mea, & cor meum: * Deus cordis mei, & pars mea Deus in ætérnum.

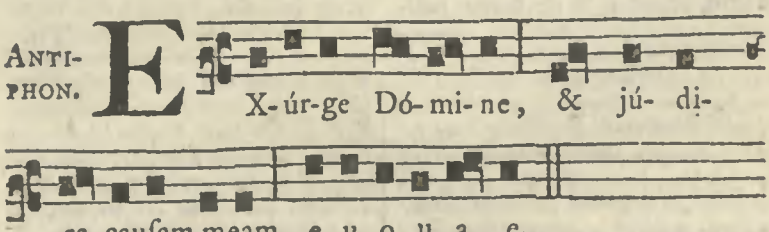
Quia ecce, qui elóngant se a te, períbunt: * perdidísti omnes, qui fornicántur abs te.

Mihi autem adhærére Deo bonum est: * pónere in Dómino Deo spem meam:

Ut annúntiem omnes prædicatiónes tuas, * in portis filiæ Sion.

Antiph. Cogitavérunt ímpii, & locúti sunt nequítiam: iniquitátem in excélso locúti sunt.

ANTIPHON.



Psal-

Pſalmus 73.

[a] UT quid Deus repulíſti in finem: * irátus eſt furor tùus ſuper oves páſcuæ tuæ?

Memor eſto congregatiónis tuæ, * quam poſſedíſti ab inítio.

Redemíſti virgam hæreditátis tuæ: * mons Sion, in quo habitáſti in eo.

Leva manus tuas in ſupérbias eórum in finem: * quanta malignátus eſt inimícus in ſancto?

Et gloriáti ſunt qui odérunt te, * in médio ſolemnitátis tuæ.

Poſuérunt ſigna ſua, ſigna: * & non cognovérunt ſicut in éxitu ſuper ſummum.

Quaſi in ſilva lignórum ſecúribus excidérunt jánuas ejus in idípſum: * in ſecúri, & áſcia dejecérunt eam.

Incendérunt igni Sanctuárium tuum: * in terra polluérunt tabernáculum nóminis tui.

Dixérunt in corde ſuo cognátio eórum ſimul: * Quiéſcere faciámus omnes dies feſtos Dei a terra.

Signa noſtra non vídimus, jam non eſt prophéta: * & nos non cognóſcet ámpliùs.

Uſquequò Deus improperábit inimícus: * irrítat adverſárius nomen tuum in finem?

Ut quid avértis manum tuam, & déxteram tuam, * de médio ſinu tuo in finem?

Deus autem Rex noſter ante ſæcula: * operátus eſt ſalútem in médio terræ.

Tu confirmáſti in virtúte tua mare: * contribuláſti cápita dracónum in aquis.

Tu confregíſti cápita dracónis: * dediſti eum eſcam pópulis Æthíopum.

Tu dirupíſti fontes, & torrénte: * tu ſiccáſti flúvios Ethan.

Tu-

---

[a] Ut quid Deus, &c. *Lamenta o Profeta neſte Pſalmo a barbara impiedade dos inimigos do Senhor contra o ſeu Santo Templo. Templo de Deos he a noſſa alma, ſegundo a froſe das Eſcrituras, e muito melhor o Corpo de Chriſto, animado Santuario, do qual diſſe o meſmo Senhor a ſeus inimigos os Fariſeos:* Desfazei eſte Templo, e em tres dias o reedificarei. *Onde pois o Reol Profeta deplora os injurias feitas ao Sagrado Templo, nós podemos meditar, e devemos ſentir os eſtragos, que cauſou a culpa no Corpo do Redemptor, e nas noſſas almas.*

Tuus eſt dies, & tua eſt nox: * tu fabricátus es auróram, & ſolem.

Tu fecíſti omnes términos terræ: * æſtátem, & ver tu plaſmáſti ea.

Memor eſto hujus, inimícus improperávit Dómino: * & pópulus inſipiens incitávit nomen tuum.

Ne tradas béſtiis ánimas confiténtes tibi, * & ánimas páuperum tuórum ne obliviſcáris in finem.

Réſpice in teſtaméntum tuum: * quia repléti ſunt, qui obſcuráti ſunt terræ dómibus iniquitátum.

Ne avertátur húmilis factus confúſus: * pauper, & inops laudábũt nomen tuum.

Exúrge Deus, júdica cauſam tuam: * memor eſto improperiórum tuórum, eórum quæ ab inſipiénte ſunt tota die.

Ne obliviſcáris voces inimicórum tuórum: * ſupérbia eórum, qui te odérunt, aſcéndit ſemper.

Antiph. Exúrge Dómine, & júdica cauſam meam.

℣. Deus meus, éripe me de manu peccatóris.

℟. Et de manu contra legem agéntis, & iníqui.

Pater noſter *ſecretò*.

[a] Ex Tractátu S. Auguſtíni Epíſcopi ſuper Pſalmos.

In Pſalm. 54. ad 1. verſum.

Lectio IV.

EXáudi Deus oratiónem meam, & ne deſpéxeris deprecatiónem meam: inténL de

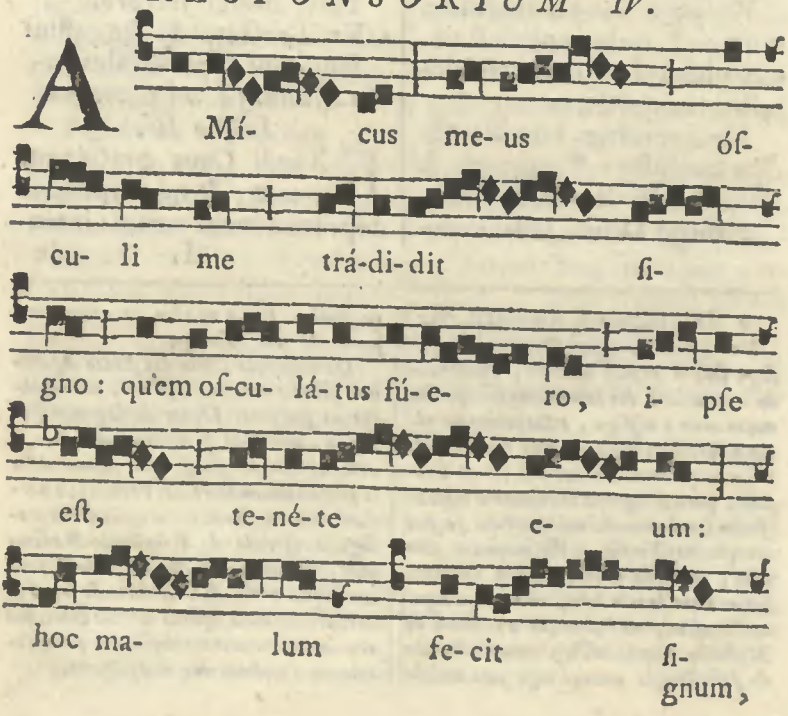
---

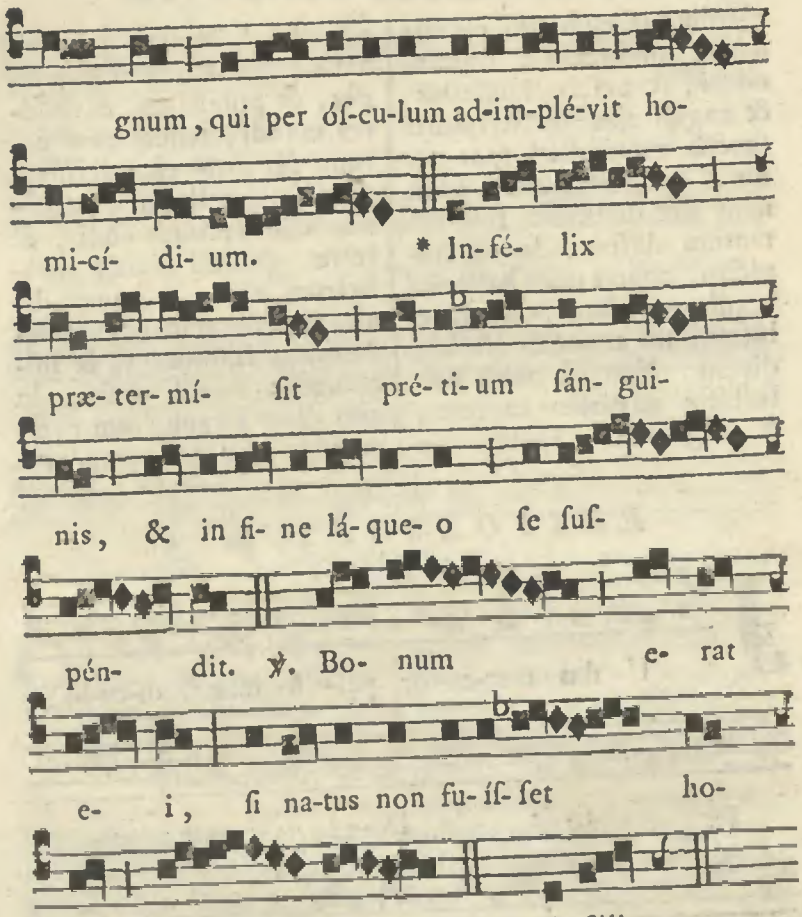
[a] Ex Tractatu S. Auguſtini, &c. *No Pſalmo quinquageſimoquarto deſafoga David as ſuas queixas, ponderando a crueldade dos ſeus inimigos: porém muito mais o affligе, e lhe penetra a alma a pérfida traição de hum ſeu domeſtico, e confidente. Olhava elle, como Profeta, para o ingrato Diſcipulo o traidor Judas: e da ſua aleivoſa perfidia ſe faz menção nos Verſos, e Reſponſorios. São eſtes, de modo ordinario, ou reflexões ſobre o que ſe tem lido, ou contém alguma ſúpplica, ou inſtrucção a reſpeito do Myſterio, que ſe celébra: e o da Paixão de Jeſu Chriſto começa logo pela traição de Judas, que o vendeo, e metteo em poder de ſeus inimigos.*

Da expoſição, que fez Santo Agoſtinho ſobre o referido Pſalmo, são copiadas as preſentes Lições do ſegundo Nocturno, por onde ſe moſtra como hoje ſe acha verificado em Chriſto quanto delle ſe profetizou no livro dos Pſalmos; e particularmente ſe nos dá a entender a prodigioſa virtude da Paixão do Redemptor, que por meio do Sagrado Lenho conquiſtou o Mundo, collocando ſobre as cabeças dos Reis aquella meſma Cruz, que era antecedentemente deſtinada por infamia ao ſupplicio dos malfeitores.

de mihi, & exáudi me. Satagéntis, ſolíciti, in tribulatióne póſiti, verba ſunt iſta. Orat multa pátiens, de malo liberári deſiderans. Súpereſt, ut videámus in quo malo ſit: & cùm dícere cœperit, agnoſcámus ibi nos eſſe: ut communicáta tribulatióne, conjungámus oratiónem. Contriſtátus ſum; inquit, in exercitatióne mea, & conturbátus ſum. Ubi contriſtátus? ubi conturbátus? In exercitatióne mea, inquit. Hómines malos, quos pátitur, commemorátus eſt: eamdémque paſſiónem malórum hóminum, exercitatiónem ſuam dixit. Ne putétis gratis eſſe malos in hoc mundo, & nihil boni de illis ágere Deum. Omnis malus aut ídeò vivit, ut corrigátur: aut ídeò vivit, ut per illum bonus exerceátur.

RESPONSORIUM IV.



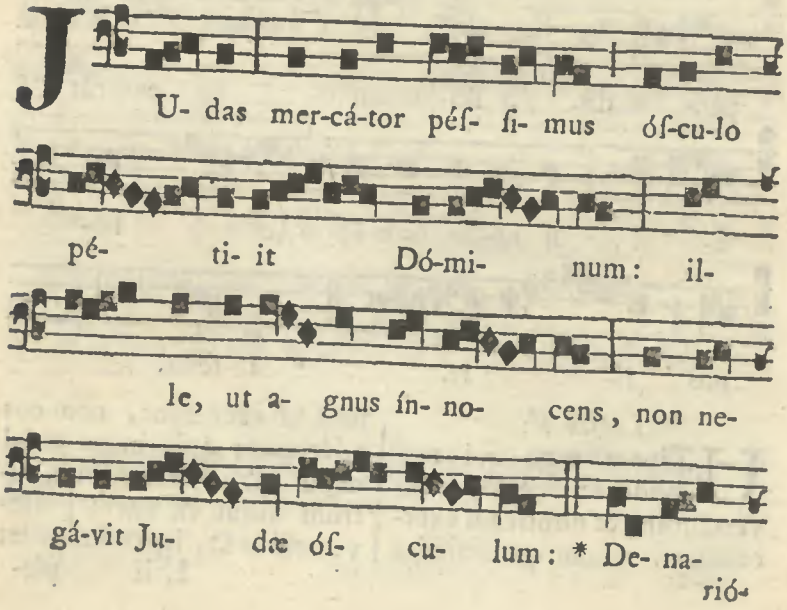


Lectio V:

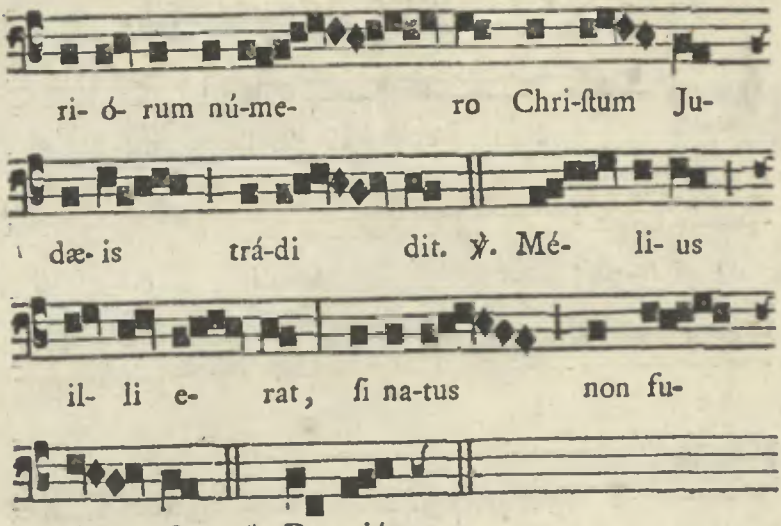
UTinam ergo qui nos modò exércent, convertántur, & nobíſcum exerceántur: tamen quamdiu ita ſunt ut exérceant, non eos odérimus; quia in eo quòd malus eſt, quis eórum, utrùm uſque in finem perſeveratúrus ſit, ignorámus. Et

plerúmque cùm tibi vidéris odísse inimícum, fratrem odísti, & neſcis. Diábolus, & ángeli ejus in Scriptúris ſanctis manifeſtáti ſunt nobis, quòd ad ignem ætérnum ſint deſtináti. Ipſórum tantùm deſperánda eſt corréctio, contra quos habémus occúltam luctam: ad quam luctam nos armat Apóſtolus, dicens: Non eſt nobis colluctátio advérſus carnem, & ſánguinem: id eſt, non advérſus hómines, quos vidétis; ſed advérſus príncipes, & poteſtátes, & rectóres mundi, tenebrárum harum. Ne fortè cùm dixíſſet, mundi; intellígeres dæmones eſſe rectóres cœli, & terræ. Mundi dixit, tenebrárum harum: mundi dixit, amatórum mundi: mundi dixit, impiórum, & iniquórum: mundi dixit, de quo dicit Evangélium: Et mundus eum non cognóvit.

RESPONSORIUM V.



rió-

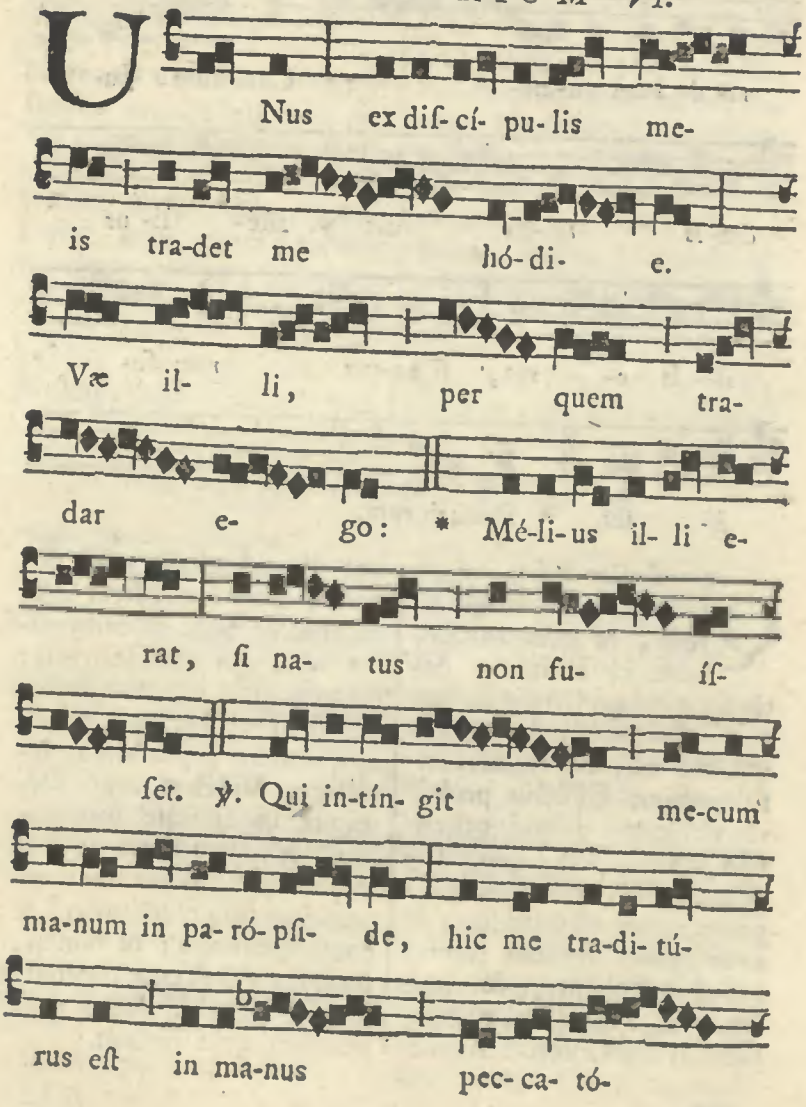


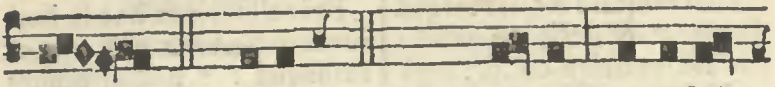
Lectio VI.

QUóniam vidi iniquitátem, & contradictiónem in civitáte. Atténde glóriam Crucis ipſius. Jam in fronte regum Crux illa fixa eſt, cui inimíci inſultavérunt. Effectus probávit virtútem: dómuit orbem non ferro, ſed ligno. Lignum Crucis contuméliis dignum viſum eſt inimícis, & ante ipſum lignum ſtantes caput agitábant, & dicébant: Si Fílius Dei eſt, deſcéndat de Cruce. Extendébat ille manus ſuas ad pópulum non credéntem, & contradicéntem. Si enim juſtus eſt, qui ex fide vivit: iníquus eſt, qui non habet fidem. Quod ergo hìc ait, iniquitátem: perfidiam intéllige. Vidébat ergo Dóminus in civitáte iniquitátem, & contradictiónem, & extendébat manus ſuas ad pópulum non credéntem, & contradicéntem: & tamen, & ipſos expéctans dicébat: Pater, ignóſce illis, quia néſciunt quid fáciunt.

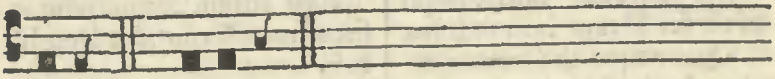
RE-

RESPONSORIUM VI.





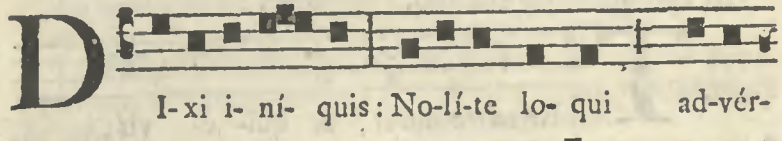
rum. * Mélius. *Repet.* U-nus ex diſ-cí-



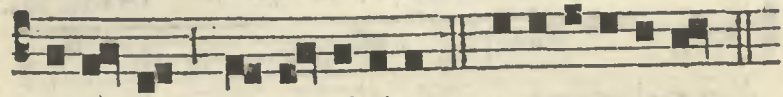
pulis. * Mélius.

IN TERTIO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



I-xi i- ní- quis: No-lí-te lo- qui ad-vér-



ſus De-um i- ni-qui-tá-tem. e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 74.

℣. COnfitébimur tibi Deus: * confitébimur, & invocábimus nomen tuum.

Narrábimus mirabília tua: * cùm accépero tempus, ego juſtítias judicábo.

Liquefácta eſt terra, & omnes qui hábitant in ea: * ego confirmávi colúmnas ejus.

Di-

℣ Confitebimur tibi Deus, &c. *He eſte Pſalmo como hum Dialogo, entre Deos, e os Iſraelitas. Os Iſraelitas invocão o auxilio de Deos, confeſsão, e adorão as ſuas grandezas. Deos lhes reſponde, e lhes recommenda, que procedão bem, e ſe não façáo ſoberbos: porque a eſpada do ſeu furor eſtá ſempre proxima a deſcarregar ſobre os impios. Daqui paſſa o Profeta a repreſentar o Mundo como huma taça, ou calis na mão do Senhor: que fim tem para os Juſtos ſeus ſervos amargos, porém as fezes do fundo as reſerva todas para os peccadores, por cujo motivo o Redemptor, que quiz tomar a ſeu cargo o ſatisfazer pelas culpas dos homens, bebeo toda a amargura daquelle calis, calis para Elle de tormento, e para nós de ſalvação.*

Dixi iníquis: Nolíte iníquè ágere: * & delinquéntibus: Nolíte exaltáre cornu:

Nolíte extóllere in altum cornu veſtrum: * nolíte loqui advérſus Deum iniquitátem.

Quia neque ab Oriénte, neque ab Occidénte, neque a deſértis móntibus; * quóniam Deus judex eſt.

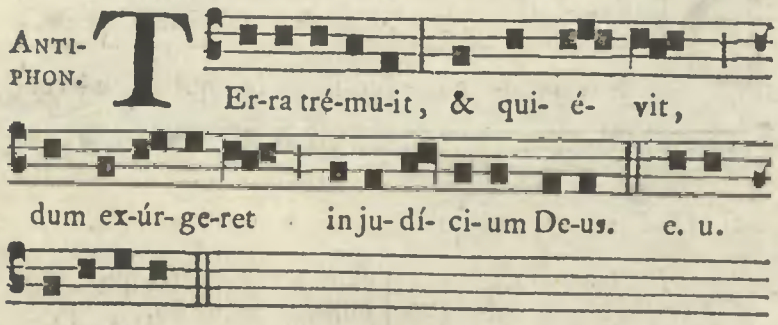
Hunc humíliat, & hunc exáltat; * quia calix in manu Dómini, vini meri plenus miſto.

Et inclinávit ex hoc in hoc: verúmtamen fæx ejus non eſt exinaníta: * bibent omnes peccatóres terræ.

Ego autem annuntiábo in ſæculum: * cantábo Deo Jacob.

Et ómnia córnua peccatórum confríngam: * & exaltabúntur córnua juſti.

Antiph. Dixi iníquis: Nolíte loqui advérſus Deum iniquitátem.



Pſalmus 75.

NOtus in Judæa Deus:* in Iſrael magnum nomen ejus.

Et factus eſt in pace locus ejus; * & habitátio ejus in Sion.

Ibi confrégit poténtias árcu-

---

a Notus in Judæa, &c. *Aquelle grande Deos, cujo Santo Nome era ſó conhecido em Iſrael, agora he ſabido, e adorado em toda a terra. E David celebrando as victorias, que em virtude deſte Nome Santiſſimo conſeguira o Povo Hebreo, contemplava os triunfos, que a Igreja Catholica alcançou por todo o Mundo em nome, e por virtude do Divino Crucificado, quando plantada, e augmentada ella entre as crueis perſeguições dos ſeus maiores inimigos, venceo, e domou o Mundo não com a força do ferro, mas com a virtude da Cruz.*

cuum, * ſcutum, gládium, & bellum.

Illúminans tu mirabíliter a móntibus ætérnis: * turbáti ſunt omnes inſipiéntes corde.

Dormiérunt ſomnum ſuũ: * & nihil invenérũt omnes viri divitiárum in mánibus ſuis.

Ab increpatióne tua Deus Jacob, * dormitavérunt qui aſcendérunt equos.

Tu terríbilis es, & quis reſiſtet tibi? * ex tunc ira tua.

De cœlo audítum feciſti judícium: * terra trémuit, & quiévit.

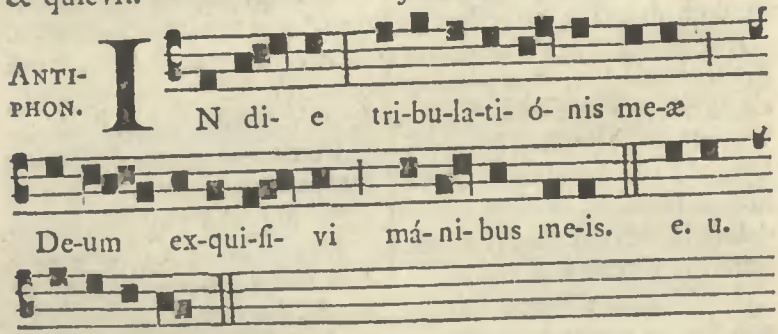
Cùm exúrgeret in judícium Deus: * ut ſalvos fáceret omnes manſuétos terræ.

Quóniam cogitátio hóminis confitébitur tibi: * & relíquiæ cogitatiónis diem feſtum agent tibi.

Vovéte, & réddite Dómino Deo veſtro, * omnes qui in circúitu ejus affértis múnera.

Terríbili, & ei qui aufert ſpíritum príncipum, * terríbili apud reges terræ.

Antiph. Terra trémuit, & quiévit, dum exúrgeret in judícium Deus.



Pſalmus 76.

[a] VOce mea ad Dóminum clamávi: * voce mea ad Deum, & inténdit mihi.

In die tribulatiónis meæ Deum exquiſivi, mánibus meis nocte contra eum: * & non ſum decéptus.

Ré-

---

a Voce mea, &c.

Louva o Profeta ao Senhor no meio dos ſeus trabalhos: magnifica as ſuas grandes, e ſaudaveis obras, particularmente o haver libertado o ſeu Povo da cruel ſervidão do Egypto. A prodigioſa

Rénuit conſolári ánima mea * memor fui Dei,& delectátus ſum , & exercitátus ſum : & defécit ſpíritus meus.

Anticipavérunt vigílias óculi mei : * turbátus ſum, & non ſum locútus.

Cogitávi dies antíquos,* & annos ætérnos in mente hábui.

Et meditátus ſum nocte cum corde meo, * & exercitábar, & ſcopébam ſpíritum meum.

Numquid in ætérnum projíciet Deus: * aut non appónet ut complacítior ſit adhuc?

Aut in finem miſericórdiam ſuam abſcíndet, * a generatióne in generatiónem?

Aut obliviſcétur miſeréri Deus ? * aut continébit in ira ſua miſericórdias ſuas ?

Et dixi : Nunc cœpi : * hæc mutátio déxteræ Excélſi.

Memor fui óperum Dómini : * quia memor ero ab ínitio mirabílium tuórum.

Et meditábor in ómnibus opéribus tuis : * & in adinventiónibus tuis exercébor.

Deus in ſancto via tua : quis Deus magnus ſicut Deus noſter ? * tu es Deus, qui facis mirabília.

Notam fecíſti in pópulis virtútem tuam : * redemíſti in bráchio tuo pópulum tuum, filios Jacob, & Joſeph.

Vidérunt te aquæ Deus, vidérunt te aquæ : * & timuérunt, & turbátæ ſunt abyſſi.

Multitúdo ſónitus aquárum: * vocem dedérũt nubes.

Etenim ſagíttæ tuæ tránſeunt: * vox tonítrui tui in rota.

Illuxérunt coruſcatiónes tuæ orbi terræ : * commóta eſt, & contrémuit terra.

In mari via tua , & ſémitæ tuæ in aquis multis : * & veſtígia tua non cognoſcéntur.

Deduxíſti ſicut oves pópulum tuum , * in manu Moyſi, & Aaron.

Antiph. In die tribulatiónis meæ Deum exquiſivi mánibus meis.

℣.

paſſagem do Mar vermelho , e o livramento daquelle Povo de tão penoſo cativeiro , figurão a Redempção univerſal do genero humano da tyranna eſcravidão do peccado , que nos tinha poſto nas garras do infernal inimigo. Reconhecendo-nos pois obrigados ao incomprehenſivel beneficio de havermos paſſado o Mar vermelho do Divino Sangue do Redemptor , e deixarmos nelle ſubmergidos todos os noſſos peccados , com mais alta razão deve o noſſo agradecimento empregar-ſe a toda a hora nos maiores louvores , e acções de graças para com o meſmo benigno , e miſericordioſo Senhor.

℣. Exúrge Dómine.
℟. Et júdica cauſam meam.
Pater noſter *ſecretò*.
a De Epíſtola i. beáti Pauli Apóſtoli ad Corínthios.

Lectio VII. Cap. 11. *d*

HOc autem præcípio: non laudans quòd non in mélius, ſed in detérius convenítis. Primùm quidem conveniénribus vobis in Eccléſiam, áudio ſciſſúras eſſe inter vos, & ex parte credo. Nam opórtet, & hæreſes eſſe, ut & qui probáti ſunt, manifésti fiant in vobis. Conveniéntibus ergo vobis in unum, jam non eſt Domínicam cœnam manducáre. Unuſquíſque enim ſuam cœnam præſúmit ad manducándum. Et álius quidem éſurit, álius autem ébrius eſt. Numquid domos non habétis ad manducándum, & bibéndum? aut Eccléſiam Dei contémnitis, & confúnditis eos qui non habent? Quid dicam vobis? Laudo vos? In hoc non laudo.

a De Epiſtola prima, &c.

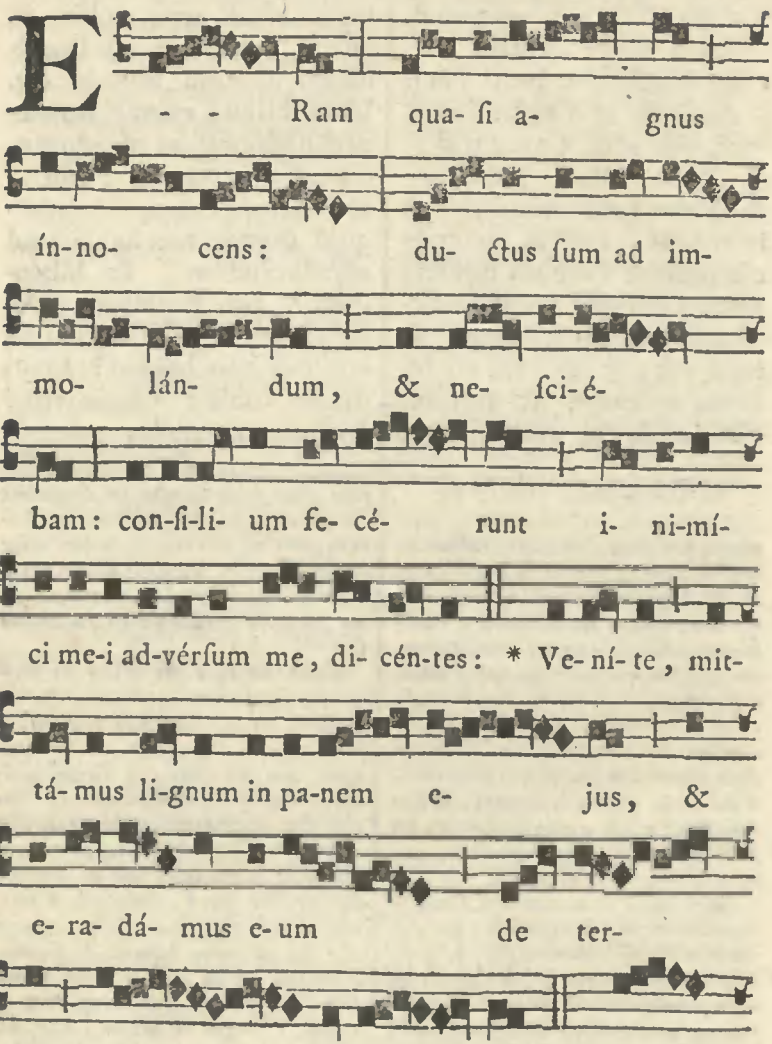
Enſina-ſe nas preſentes Lições, que o meſmo que ſe vaticina pelos Profetas do noſſo Salvador, prégon S. Paulo, e os outros Apoſtolos. Trata-ſe nellas da ultima Cea, em que foi inſtituida a Sacroſanta Euchariſtia, porque então ſe começou a pôr fim aos Sacrificios da Lei velha, e ſe deo principio aos da Lei nova.

Além daquella Cea do Senhor, ſe falla tambem das que praticavão em certos dias ſolemnes os Chriſtãos da primitiva, e que davão o nome de Agapes, *ou pias refeições: e erão a ellas admittidas, em ſinal de união, e mutua caridade, tanto os ricos, como os pobres.*

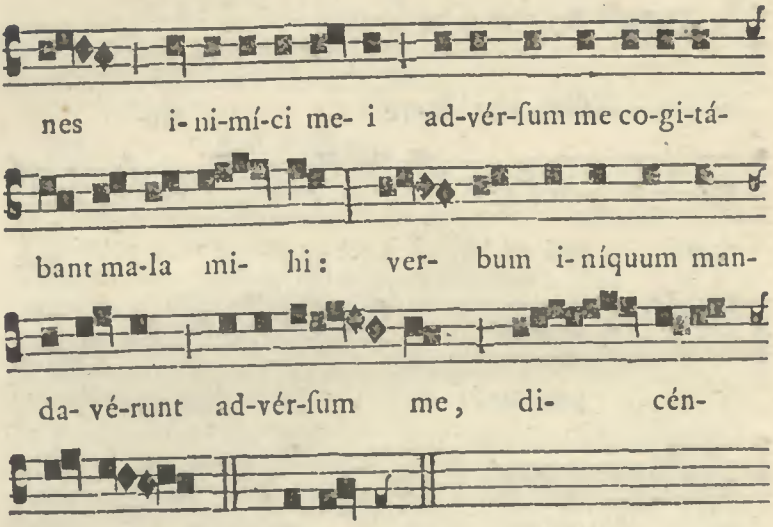
Logo deſde os tempos de S. Paulo ſe introduzírão varios deſordens, que profanavão eſta obra de caridade, porque a intemperança, a ſoberba, e a dureza dos ricos, dedignando-ſe da companhia dos pobres, ou os deixava de todo em jejum, ou ſómente lhes concedia os miſeraveis avanços, que lhes ſobejavão na meza. Por cujo motivo o Doutor das Gentes, para fazer comprehender aos Corinthios eſta grande deſordem, e eſcandaloſa falta de piedade, lhes repreſenta com vivas razões, que hum tal modo de obrar era muito diverſo da humilde, e amoroſa fórma praticada por Chriſto na ſua ultima Cea.

Conta lhes para eſte effeito as myſterioſas circumſtancias daquella Cea do Senhor, em que Elle todo bondade, e para o maior deſempenho do immenſo amor, que nos tinha, ſe dignou inſtituir o Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia. Paſſa depois a individuar-lhes as prévias diſpoſições neceſſarias para chegarem dignamente áquella Sagrada Euchariſtica Meza, intimando a todos com as expreſsões mais fortes, que ſe não fizerem prova baſtante da pureza, e limpeza devida na ſua propria conſciencia, ficarão miſeraveis réos do Corpo, e Sangue do Senhor, e ſe lhes converterá em motivo de condemnação, e de morte aquelle Divino Manná, que para todos he vida, e ſalvação.

RESPONSORIUM VII.



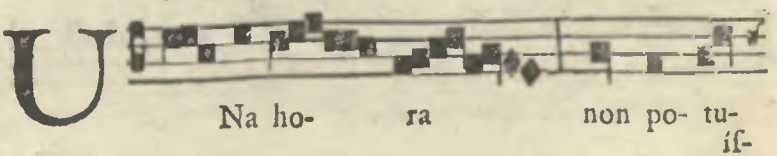
nes



Lectio VIII.

EGo enim accépi a Dómino, quod, & trádidi vobis, quóniam Dóminus Jeſus, in qua nocte tradebátur, accépit panem, & grátias agens fregit, & dixit: Accípite, & manducáte: hoc eſt corpus meum, quod pro vobis tradétur: hoc fácite in meam commemoratiónem. Simíliter, & cálicem, poſtquam cœnávit, dicens: Hic calix novum teſtaméntum eſt in meo ſánguine. Hoc fácite, quotieſcúmque bibétis, in meam commemoratiónem. Quotieſcúmque enim manducábitis panem hunc, & cálicem bibétis: mortem Dómini annuntiábitis donec véniat.

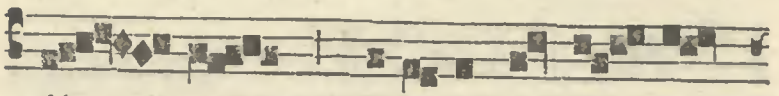
RESPONSORIUM VIII.



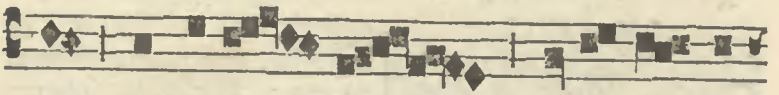
í- ſtis vi-gi-lá- re me-

cum, qui ex-hor-ta- bá- mi- ni mo-

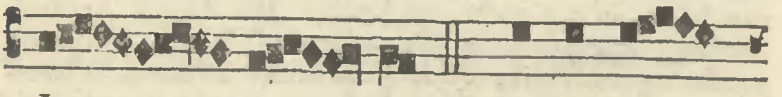
ri pro me? * Vel Ju- dam non vi-



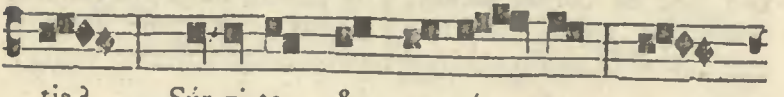
dé- tis, quó-mo-do non dor- mit,



ſed fe- ſtí- nat trá-de- re me



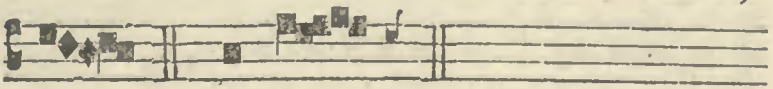
Ju- dæ- is? ℣. Quid dor- mí-



tis? Súr-gi-te, & o- rá- te, ne

in- tré- tis in ten- ta- ti- ó-

nem.

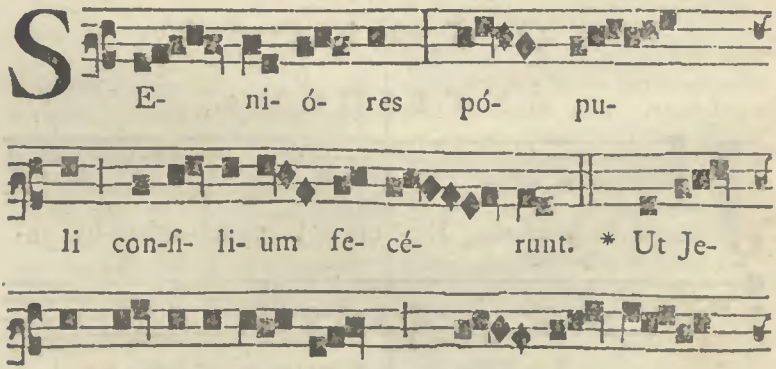


nem. * Vel Judam.

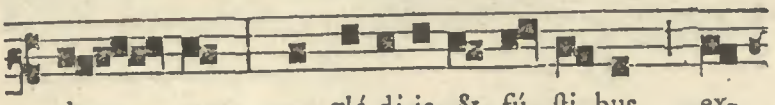
Lectio IX.

ITaque quicúmque manducáverit panem hunc, vel bíberit cálicem Dómini indígnè, reus erit córporis, & sánguinis Dómini. Probet autem seípsum homo: & sic de pane illo edat, & de cálice bibat. Qui enim mandúcat, & bibit indígnè, judícium sibi mandúcat, & bibit, non dijúdicans corpus Dómini. Ideò inter vos multi infirmi, & imbecílles, & dórmiunt multi. Quòd si nosmetípsos dijudicarémus, non útique judicarémur. Dum judicámur autem, a Dómino corrípimur, ut non cum hoc mundo damnémur. Itaque fratres mei, cùm convenítis ad manducándum, ínvicem expectáte. Si quis ésurit, domi mandúcet: ut non in judícium conveniátis. Cétera autem, cùm vénero, dispónam.

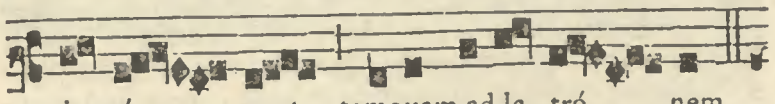
RESPONSORIUM IX.



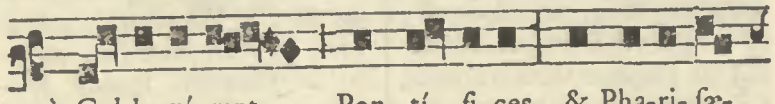
de-



de- rent: cum glá-di-is, & fú- ſti- bus ex-

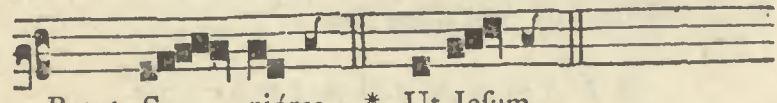


i- é- runt tamquam ad la- tró- nem.



℣. Col-le-gé-runt Pon- tí- fi- ces, & Pha-ri- ſæ-

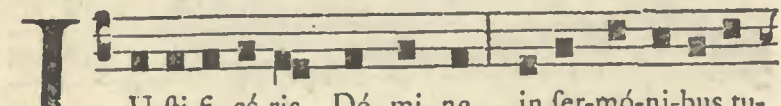
i con- cí- li- um. * Ut Jeſum.



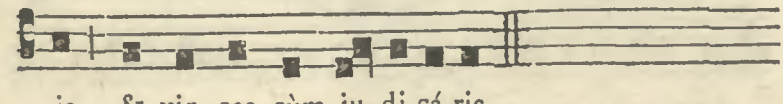
Repet. Se- nióres. * Ut Jeſum.

AD LAUDES.

ANTIPHONA.

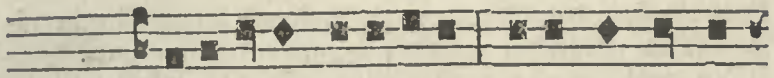


JU-ſti-fi- cé-ris, Dó- mi- ne, in ſer-mó-ni-bus tu-

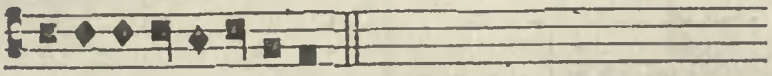


is, & vin- cas cùm ju- di-cá-ris.

Pſal.



a *Pſal.*50. Mi-ſe-ré- re me-i De-us,* ſe-cún-dùm ma-gnam



mi-ſe-ri-cór-di-am tu-am:

Et ſecúndùm multitúdinem miſeratiónum tuárum, * dele iniquitátem meam.

Ampliùs lava me ab iniquitáte mea: * & a peccáto meo munda me.

Quóniam iniquitátẽ meam ego cognóſco: * & peccátum meum contra me eſt ſemper.

Tibi ſoli peccávi, & malum coram te feci: * ut juſtificéris in ſermónibus tuis, & vincas cùm judicáris.

Ecce enim in iniquitátibus concéptus ſum: * & in peccátis concépit me mater mea.

Ecce enim veritátem dilexíſti: * incérta, & occúlta ſapiéntiæ tuæ manifeſtáſti mihi.

Aſpérges me hyſſópo, & mundábor: * lavábis me, & ſuper nivem dealbábor.

Auditui meo dabis gáudium, & lætítiam: * & exultábunt oſſa humiliáta.

Avérte fáciem tuam a peccátis meis: * & omnes iniquitátes meas dele.

Cor mundum crea in me

a Miſerere mei Deus, &c.

Os finco Pſalmos das Laudes ſymbolizão eſtes finco deſejos da Igreja: a reducção dos Judeos, a converſão dos Gentios, a felicidade do eſtado preſente, a total converſão do Mundo, depois do Anti-Chriſto, e a ſempiterna glorificação dos Juſtos.

E como o ſacrificio de louvor mais grato a Deos, he o de hum coração humilhado, e contrito, por iſſo começão as Laudes pelo preſente Pſalmo Miſerere, *que compoz o Real Profeta para chorar os ſeus peccados, e implorar a Divina Miſericordia: e com elle tambem ſe terminão todas as Horas Canonicas neſtes dias, por eſtar nelles a Santa Igreja em continuo exercicio de luto, dor, e triſteza, implorando a Divina piedade para o perdão das noſſas culpas, que cauſárão a morte do Redemptor.*

Por onde, aſſim como o pranto da penitencia purificou a alma de David, deixando-a mais branca que a neve, tambem por virtude dos meritos, e precioſo Sangue de Chriſto, recuperão para as noſſas almas as dolorоſas, e ſinceras lagrimas o bello candor da innocencia.

Deus: * & ſpíritum rectum ínnova in viſcéribus meis.

Ne projícias me a fácie tua: * & ſpíritum ſanctum tuum ne áuferas a me.

Redde mihi lætítiam ſalutáris tui: * & ſpíritu principáli confirma me.

Docébo iníquos vias tuas: * & ímpii ad te converténtur.

Líbera me de ſanguínibus Deus, Deus ſalútis meæ: * & exultábit lingua mea juſtítiam tuam.

Dómine, lábia mea apéries: * & os meum annuntiábit laudem tuam.

Quóniam ſi voluíſſes ſacrificium, dedíſſem útique: * holocáuſtis non delectáberis.

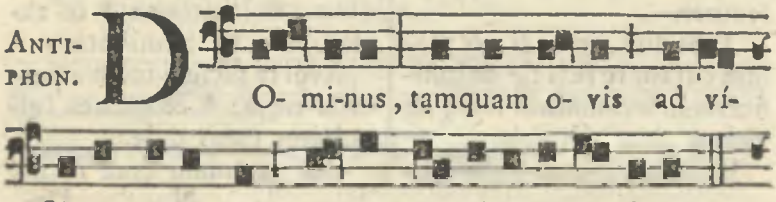
Sacrificium Deo ſpíritus contribulátus: * cor contrítum, & humiliátum Deus non deſpícies.

Benígnè fac Dómine in bona voluntáte tua Sion: * ut ædificéntur muri Jerúſalem.

Tunc acceptábis ſacrificium juſtítiæ, oblatiónes, & holocáuſta: * tunc impónent ſuper altáre tuum vítulos.

Antiph. Juſtificéris Dómine in ſermónibus tuis, & vincas cùm judicáris.

ANTIPHON.



Pſalmus 89.

DOmine, refúgium factus es nobis, * a generatióne in generatiónem.

Priúſquam montes fierent, aut formarétur terra, & orbis: * a ſæculo, & uſque in ſæculum tu es Deus.

Ne

---

a Domine refugium, &c. *Deſde a primeira antiguidade dos ſeculos, ou deſde que houve homens no Mundo, ſó em Deos ſe achou refugio verdadei-*

Ne avértas hóminem in humilitátem: * & dixísti: Convertímini filii hóminum.

Quóniam mille anni ante óculos tuos, * tamquam dies heſtérna, quæ prætériit.

Et cuſtódia in nocte, * quæ pro níhilo habéntur, eórum anni erunt.

Mane ſicut herba tránſeat, manè flóreat, & tránſeat: * véſpere décidat, indúret, & aréſcat.

Quia defécimus in ira tua, * & in furóre tuo turbáti ſumus.

Poſuiſti iniquitátes noſtras in conſpéctu tuo: * ſæculum noſtrum in illuminatióne vultus tui.

Quóniam omnes dies noſtri defecérunt: * & in ira tua defécimus.

Anni noſtri ſicut aránea meditabúntur: * dies annórum noſtrórum in ipſis, ſeptuagínta anni.

Si autem in potentátibus, octogínta anni: * & ámplius eórum, labor, & dolor.

Quóniam ſupervénit manſuetúdo: * & corripiémur.

Quis novit poteſtátem iræ tuæ; * & præ timóre tuo iram tuam dinumeráre?

Déxteram tuam ſic notam fac: * & erudítos corde in ſapiéntia.

Convértere Dómine úſquequò? * & deprecábilis eſto ſuper ſervos tuos.

Repléti ſumus manè miſericórdia tua: * & exultávimus, & delectáti ſumus ómnibus diébus noſtris.

Lætáti ſumus pro diébus, quibus nos humiliáſti: * annis, quibus vídimus mala.

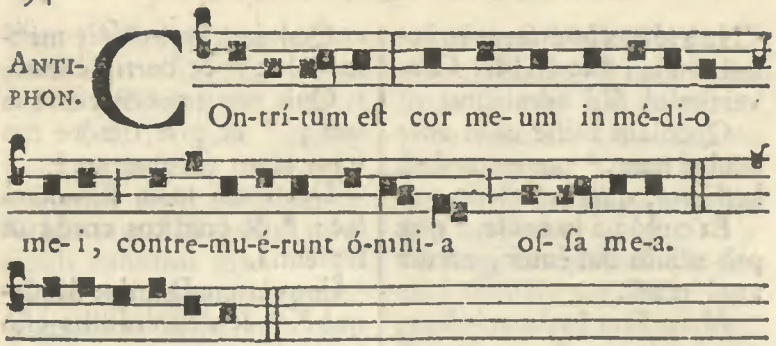
Réſpice in ſervos tuos, & in ópera tua: * & dírige filios eórum.

Et ſit ſplendor Dómini Dei noſtri ſuper nos, & ópera mánuum noſtrárum dírige ſuper nos: * & opus mánuum noſtrárum dírige.

Añ. Dóminus, tamquam ovis ad victimam ductus eſt, & non apéruit os ſuum.

deiro. Fragil, e miſeravel he o homem por ſi meſmo: forte, e amoroſo he o braço de Deos para ſuſtentallo. Elle he a noſſa firmeza, e toda a noſſa eſperança: aſſim como he effeito do ſeu poder, e juſtiça, que tanto mâis gozemos de prazer, e bemaventurança, quanto mais tempo paſſarmos em afflicções, e miſerias. Daqui naſce todo o conforto, e conſolação dos Juſtos, de que he Cabeça, Exemplar, e Meſtre o Divino Crucificado.

ANTI-PHON.



e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 62.

DEus, Deus meus * ad te de luce vígilo.

Sitívit in te ánima mea, * quàm multiplíciter tibi caro mea.

In terra deſérta, & ínvia, & inaquóſa: * ſic in ſancto appárui tibi, ut vidérem virtútem tuam, & glóriam tuam.

Quóniam mélior eſt miſericórdia tua ſuper vitas: * lábia mea laudábunt te.

Sic benedícam te in vita mea: * & in nómine tuo levábo manus meas.

Sicut ádipe, & pinguédine repleátur ánima mea: * & lábiis exultatiónis laudábit os meum.

Si memor fui tui ſuper ſtratum meum, in matutínis meditábor in te: * quia fuíſti adjútor meus.

Et in velaménto alárum tuárum exultábo, adhæſit ánima mea poſt te: * me ſuſcépit déxtera tua.

Ipſi verò in vanum quæſiérunt ánimam meam, introíbunt in inferióra terræ: * tradéntur in manus gládii, partes vúlpium erunt.

Rex

---

a Deus, Deus meus, &c. *Eſte myſterioſo Pſalmo, compoſto por David, quando temeroſo da ira de Saul andava fugitivo pelos deſertos da Idumea, alludem os Sagrados Doutores aos trabalhos contínuos, que no deſerto deſte Mundo padecco Jeſu Chriſto, perſeguido em todos os modos pelos ſeus crueis inimigos. E no Pſalmo ſeguinte, que a eſte ſe ajunta, ſem mediar Antifona, ſe exprimem os deſejos da vinda do Meſſias, e da Redempçõo do genero humano, pelo Paixão, e Morte do meſmo Salvador.*

Rex verò lætábitur in Deo, laudabúntur omnes qui jurant in eo: * quia obſtrúctum eſt os loquéntium iníqua.

Pſalmus 66.

DEus miſereátur noſtri,& benedícat nobis: * illúminet vultum ſuum ſuper nos, & miſereátur noſtri.

Ut cognoſcámus in terra viam tuam: * in ómnibus géntibus ſalutáre tuum.

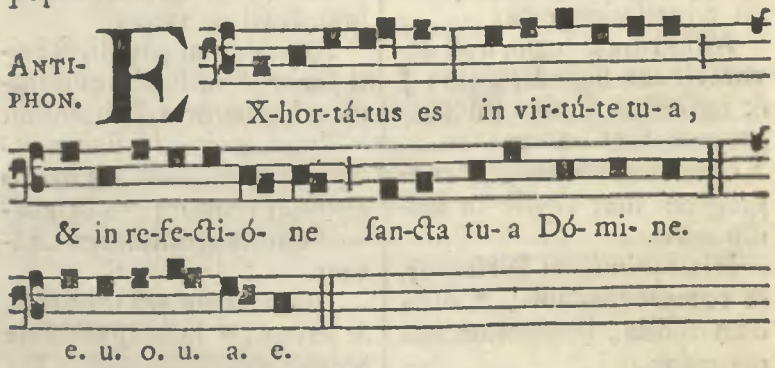
Confiteántur tibi pópuli Deus: * confiteántur tibi pópuli omnes.

Læténtur, & exúltent Gentes: * quóniam júdicas pópulos in æquitáte, & Gentes in terra dírigis.

Confiteántur tibi pópuli Deus, confiteántur tibi pópuli omnes: * terra dedit fructum ſuum.

Benedícat nos Deus, Deus noſter, benedícat nos Deus: * & métuant eum omnes fines terræ.

Antiph. Contrítum eſt cor meum in médio mei, contremuérunt ómnia oſſa mea.



*Canticum Moyſis. Exod.*15.

[a] CAntémus Dómino: gloriósè enim magnificátus eſt, * equum, & aſcenſórem dejécit in mare.

Fortitúdo mea, & laus mea Dóminus: * & factus eſt mihi in ſalútem.

Iſte Deus meus, & glorificábo eum: * Deus patris

[a] Cantemus Domino, &c. *Havendo paſſado os filhos de Iſrael prodigioſamente o Mar vermelho, em que ficou Faraó com todo o ſeu exercito ſubmer-*

tris mei , & exaltábo eum.

Dóminus quaſi vir pugnátor, omnípotẽs nomen ejus.* Currus Pharaónis , & exércitum ejus projécit in mare.

Eléćti príncipes ejus ſubmérſi ſunt in Mari rubro. * Abyſſi operuérunt eos, deſcendérunt in profúndum quaſi lapis.

Déxtera tua Dómine magnificáta eſt in fortitúdine: déxtera tua, Dómine, percúſſit inimícum. * Et in multitúdine glóriæ tuæ depoſuíſti adverſários tuos:

Miſiſti iram tuam, quæ devorávit eos ſicut ſtípulam : * & in ſpíritu furóris tui congregátæ ſunt aquæ:

Stetit unda fluens , * congregátæ ſunt abyſſi in médio mari.

Dixit inimícus: Pérſequar, & comprehéndam ; * dívidam ſpólia , implébitur ánima mea:

Evaginábo gládium meũ, * interficiet eos manus mea.

Flavit ſpíritus tuus,& opéruit eos mare : * ſubmérſi ſunt quaſi plumbum in aquis veheméntibus.

Quis ſimilis tui in fórtibus Dómine ? * quis ſimilis tui , magníficus in ſanctitáte , terríbilis atque laudábilis , fáciens mirabília ?

Extendíſti manum tuam,& devorávit eos terra. * Dux fuíſti in miſericórdia tua pópulo quem redemíſti:

Et portáſti eum in fortitúdine tua , * ad habitáculum ſanctum tuum.

Aſcendérunt pópuli, & iráti ſunt: * dolóres obtinuérunt habitatóres Philíſthiim.

Tunc conturbáti ſunt príncipes Edom : robúſtos Moab obtínuit tremor : * obriguérunt omnes habitatóres Chánaan.

Irruat ſuper eos formído , & pavor , * in magnitúdine bráchii ſui.

Fiant immóbiles quaſi lapis , donec pertránſeat pópulus

---

mergido , compoz Moyſés eſte Cantico de alegre júbilo, e affectuoſo agradecimento. A hiſtoria he daquelle Povo : porém o myſterio he todo noſſo , porque ſomos na verdade os que tranſitando pelo Mar vermelho do preciоſo Sangue de Jeſu Chriſto , em que ficárão ſubmergidos todas as noſſas culpas , paſſámos para a glorioſa Terra da Promiſſão Divina , onde com maior motivo , e mais alegre júbilo daremos a Deos contínuos louvores , perennes Canticos , e acções de graças.

lus tuus Dómine; * donec pertránſeat pópulus tuus iſte, quem poſſedíſti.

Introdúces eos, & plantábis in monte hæreditátis tuæ, * firmíſſimo habitáculo tuo quod operátus es Dómine.

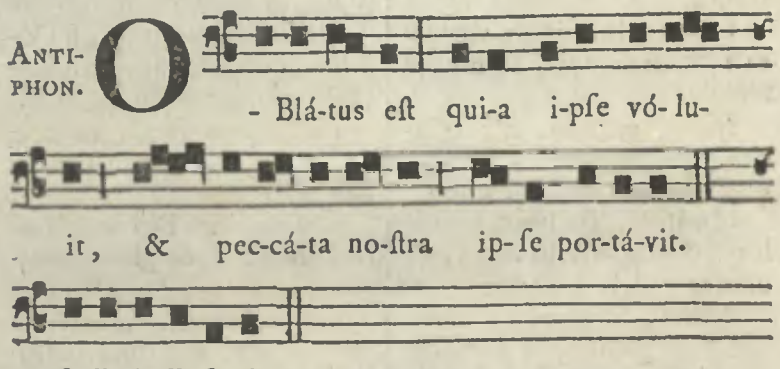
Sanctuárium tuum Dómine, quod firmavérunt manus tuæ: * Dóminus regnábit in ætérnum, & ultrà.

Ingréſſus eſt enim eques Phárao cum cúrribus, & equítibus ejus in mare: * & redúxit ſuper eos Dóminus aquas maris.

Fílii autem Iſrael ambulavérunt per ſiccum * in médio ejus.

Antiph. Exhortátus es in virtúte tua, & in refectióne ſancta tua, Dómine.

ANTIPHON.



Pſalmus 148.

LAudáte Dóminum de cœlis: * laudáte eum in excélſis.

Laudáte eum omnes Angeli ejus: * laudáte eum omnes virtútes ejus.

Laudáte eum ſol, & luna: * lau-

a Laudate Dominum, &c.

Neſtes tres Pſalmos, ultima parte do Divino Pſalterio, são convidadas todas as creaturas a exaltar, e magnificar o ſeu Creador. E porque os louvores, e agradecimentos, ſegundo a recta razão, devem correſponder ás merecês, e beneficios, convidão-ſe aqui particularmente as creaturas racionaes, e ainda por modo mais eſpecial os Fieis, os Eſcolhidos, e os Santos, como mais largamente favorecidos por Deos, em attenção aos meritos de Jeſu Chriſto, e aos Myſterios da ſua Paixão.

laudáte eum omnes ſtellæ, & lumen.

Laudáte eum cœli cœlórum: * & aquæ omnes quæ ſuper cœlos ſunt, laudent nomen Dómini.

Quia ipſe dixit, & facta ſunt: * ipſe mandávit, & creáta ſunt.

Státuit ea in ætérnum, & in ſæculum ſæculi: * præcéptum póſuit, & non præteríbit.

Laudáte Dóminum de terra: * dracónes, & omnes abyſſi:

Ignis, grando, nix, glácies, ſpíritus procellárum: * quæ fáciunt verbum ejus:

Montes, & omnes colles: * ligna fructífera, & omnes cedri:

Béſtiæ, & univérſa pécora: * ſerpéntes, & vólucres pennátæ:

Reges terræ, & omnes pópuli: * príncipes, & omnes júdices terræ.

Júvenes, & vírgines: ſenes cum junióribus laudent nomen Dómini: * quia exaltátum eſt nomeu ejus ſolíus.

Confeſſio ejus ſuper cœlum, & terram: * & exaltávit cornu pópuli ſui.

Hymnus ómnibus ſanctis ejus: * filiis Iſrael, pópulo appropinquánti ſibi.

Pſalmus 149.

CAntáte Dómino cánticum novum: * laus ejus in Eccléſia ſanctórum.

Lætétur Iſrael in eo, qui fecit eum: * & filii Sion exúltent in rege ſuo.

Laudent nomen ejus in choro: * in tympano, & pſaltério pſallant ei.

Quia benèplácitum eſt Dómino in pópulo ſuo: * & exaltábit manſuétos in ſalútem.

Exultábunt ſancti in glória: * lætabúntur in cubílibus ſuis.

Exaltatiónes Dei in gútture eórum: * & gládii antípites in mánibus eórum:

Ad faciéndam vindíctam in natiónibus: * increpatiónes in pópulis.

Ad alligándos reges eórum in compédibus: * & nóbiles eórum in mánicis férreis.

Ut fáciant in eis judícium conſcriptum: * glória hæc eſt ómnibus ſanctis ejus.

Pſalmus 150.

LAudáte Dóminum in ſanctis ejus: * laudáte eum in firmaméntο virtútis ejus.

Lau-

Laudáte eum in virtútibus ejus: * laudáte eum ſecúndùm multitúdinem magnitúdinis ejus.

Laudáte eum in ſono tubæ: * laudáte eum in pſaltério, & cíthara.

Laudáte eum in tympano, & choro: * laudáte eum in chordis, & órgano.

Laudáte eum in cymbalis beneſonántibus: laudáte eum in cymbalis jubilatiónis: * omnis ſpíritus laudet Dóminum.

Antiph. Oblátus eſt, quia ipſe vóluit, & peccáta noſtra ipſe portávit.

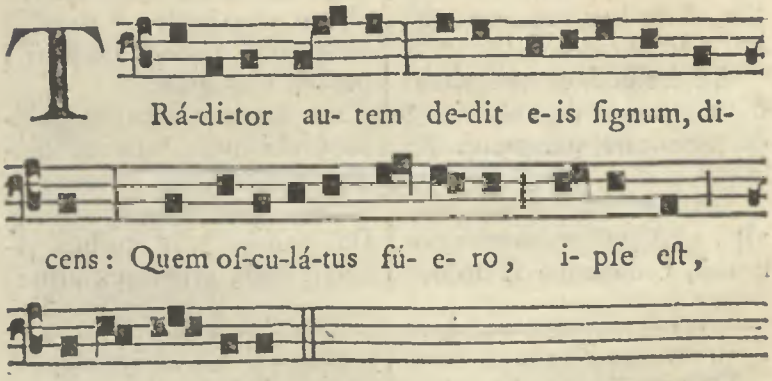
Capitulum, & Hymnus non dicuntur.

℣. Homo pacis meæ, in quo ſperávi.

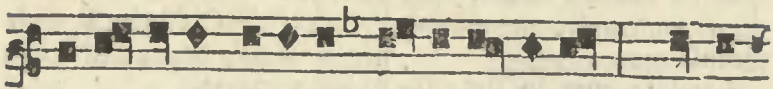
℟. Qui edébat panes meos, ampliávit advérſum me ſupplantatiónem.

AD BENEDICTUS.

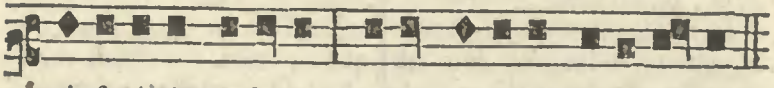
ANTIPHONA.



[a] *Canticum Zachariæ.* *Luc.* 1. *g.*



Be-ne-dí-ctus Dómi-nus De-us Iſ- ra- el: * qui- a



vi- ſi-tá-vit, & fe-cit re-dem-pti-ónem ple-bis ſu- æ:

Et eréxit cornu ſalútis nobis, * in domo David púeri ſui.

Sicut locútus eſt per os ſanctórum, * qui a ſæculo ſunt, prophetárum ejus.

Salútem ex inimícis noſtris, * & de manu ómnium, qui odérunt nos:

Ad faciéndam miſericórdiam cum pátribus noſtris: * & memorári teſtaménti ſui ſancti.

Jusjurándum, quod jurávit l ad Abraham patrem noſtrum, * datúrum ſe nobis:

Ut ſine timóre, l de manu inimicórum noſtrórum liberáti, * ſerviámus illi:

In ſanctitáte, & juſtítia coram ipſo, * ómnibus diébus noſtris.

Et tu puer, l Prophéta Altíſſimi vocáberis; * præíbis enim ante fáciem Dómini l paráre vias ejus:

Ad dandam ſciéntiam ſalútis plebi ejus: * in remiſſiónem peccatórum eórum:

Per víſcera miſericórdiæ Dei noſtri: * in quibus viſitávit nos, óriens ex alto:

Il-

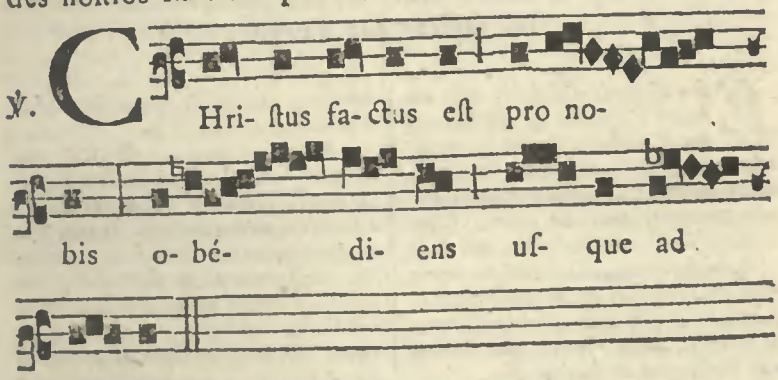
---

[a] Canticum Zachariæ.

O venturoſo Zacarias, logo que recuperou a falla, ſoltou a lingua nos louvores de Deos: daquelle Senhor, que ſe dignou viſitar-nos, fazendo deſcer ſobre nós a ſua miſericordioſa Redempção. Como antigamente ſe cantavão as Laudes no fim da noite, e principio do dia, com juſta razão ordenou a Santa Igreja, que terminaſſem ſempre por eſte myſterioſo Cantico, compoſto nas alegres vizinhanças do Sol de Juſtiça naſcente. O glorioſo João, filho do meſmo Zacarias, poſto entre os confins da noite, e do dia, ou do antigo, e novo Teſtamento, deſcubrio a primeira Aurora daquelle Sol, como ſeu Precurſor, e foi o primeiro a adoralo no ſeio virginal de ſua Santiſſima Mãi.

Illumináre his, I qui in ténebris, & in umbra mortis ſedent: * ad dirigéndos pedes noſtros in viam pacis.

Antiph. Tráditor autem dedit eis ſignum, dicens: Quem oſculátus fúero, ipſe eſt, ténéte eum.

℣. 

Pater noſter *totum ſub ſilentio, poſteà*

* *Pſal.* 50. Miſerére mei Deus, *pag.* 91.

Oratio.

REſpice, quæſumus Dómine, ſuper hanc famíliam tuam, pro qua Dóminus noſter Jeſus Chriſtus non dubitávit mánibus tradi nocéntium, & crucis ſubíre torméntum. *ſed* Qui tecum *dicitur ſub ſilentio.*

a O eſtrepito, que ſe faz no fim das Laudes, ſignifica a deſordem, e perturbação das creaturas, que acontecco na Morte do Redemptor. Eſcurecco-ſe o Sol, e tremeo a terra; raſgou-ſe de alto abaixo o véo do Templo; as ſepulturas dos mortos ſe abrirão: as pedras dos montes ſe quebrárão: toda a Natureza ſe reſentio, e perturbou: ſó os malignos Judeos, mais duros que as meſmas pedras, ſe conſervárão conſtantes na ſua impenitente, e obſtinada cegueira.

Não aſſim o Centurião, e outros muitos, que compungidos, e magoados, baixavão do monte Calvario, ferindo-ſe os peitos, e confeſſando em altas vozes por Filho de Deos aquelle meſmo, que tinhão viſto eſpirar na Cruz com tantos tormentos, entre tantos prodigios. Com taes impreſsões de arrependimento, e compunção devem ſahir os bons Fieis neſtes ſantos dias da devota aſſiſtencia aos Divinos Officios.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E SIGNIFICAÇÕES MYSTICAS

Do Officio das Trévas.

ESte Sagrado Officio he todo relativo á Paixão de Chriſto, e faz-ſe neſtes tres dias, porque tantos ſe gaſtárão nos tormentos, morte, e ſepultura do meſmo Senhor. Porém começa-ſe hum dia antes, (que he hoje) porque o terceiro, que he a ſabbado ſeguinte, eſtá impedido com a glorioſa memoria do Myſterio da Reſurreição, que nelle anticipadamente ſe celebra, pelas razões, que diremos nas Illuſtrações do meſmo dia.

Dá-ſe ás Matinas deſte Officio *o nome das* Trévas, *não ſó porque de modo ordinario ſe acabão de noite, ſenão muito mais para nos trazer á memoria as trévas univerſaes, em que ficou a terra, eſcurecendo-ſe o Sol na Morte de Chriſto, de que ſe faz menção expreſſa na Oração das Laudes: e por cujo motivo tambem ſe mandão no meſmo tempo apagar as luzes em toda a Igreja.*

Tudo hé myſterioſo no preſente Officio, como em todas as mais ceremonias, que pratica a Santa Igreja. E o parar ſó no ſenſivel, e no hiſtorica, (como pertendem, e perſuadem os Hereges) não paſſando da materialidade das couſas ao que ha nellas de myſterioſo, e inſtructivo, he querer ficar na letra que mata, deſprezando o eſpirito, que dá vida. O Myſterio he a ſubſtancia, e a alma das noſſas ceremonias: e certas explicações puramente litteraes, não ſómente tão frias, e mortas, mas ainda pouco honorificas á piedade, e á Religião.

Sempre a Igreja noſſa Mãi uſou de myſterioſos Symbolos nos ſeus Sagrados Ritos, por ſerem inſtrucções faceis, e ſenſiveis para a multidão do povo fiel. E preoccupada toda com a pia recordação dos tormentos do Salvador, não começa o Officio deſtes tres dias pelas coſtumadas invocações, com que roga a Deos, que ſe digne abrir os labios dos ſeus Fieis, para cantarem dignamente os ſeus louvores. Não termina os Pſalmos, nem os Canticos cam a célebre ſagrada Doxológia do Gloria Patri. *Não canta Hymnos, não pede Benções, não lê Capitulos: e em ſumma, bem ſe póde dizer, que eſquecida de tudo o mais a ſanta Igreja, ſó ſe lembra de lamentar, e ſentir os peccados dos homens, e as penas do Redemptor.*

As ſignificações particulares vem a ſer as ſeguintes. Não ſe diz: Domine labia, *nem* Deus in adjutorium, *porque tratando-ſe da Paixão de Chriſto, ſe moſtra, que os impios nos tirárão a noſſa Cabeça, e o noſſo Principio; e ficando como arfãos, não temos a quem pedir ſoccorro, e ajuda. Cala-ſe o* Invitatorio, *porque os Apoſtolos, que devião chamar os outros para Chriſto, ſe retirárão, diſperſos cada hum para ſua parte. O* Hymno, *que ſe coſtuma dizer, para maſtrar a alegria do coração, com que ſe repetem os louvores Divinos, ſe deixa agora, porque o Fi-*

lho

lho de Deos, ſendo digno de todo o louvor, ficou feito neſta occaſião opprobrio do povo, e ludibrio das gentes.

Dizem-ſe tres Nocturnos, e cada hum delles com tres Pſalmos, para que entendomos, que Chriſto morreo por todos os homens, comprehendidos nas tres Leis, Natural, Eſcrita, e Evangelica. Os Pſalmos ſignificão as obras: e a Antifona, que ſe diz antes, e depois, repreſenta a caridade mutua, que as deve acompanhar, tanto no principio, como no fim. Não ſe diz Gloria Patri no fim de cada Pſalmo, porque eſtava como eſcondida na Paixão a Gloria da Trindade, que era Chriſto, pela unidade da eſſencia, padecendo Elle como Homem.

Começão-ſe as Matinas pela Antifona Zelus domus tuæ, para que ſaibamos, que o zelo, e amor, que tinha Chriſto á Igreja ſua Eſpoſa, foi todo o motivo da ſua Paixão, e dos ſeus tormentos. Diz-ſe em ſilencio o Pater noſter: porque tirando-ſe eſta Oração do Evongelho, he final de que a prégação della ſe não ouvia, aſſim por cauſa da prizão de Chriſto, como pela fugida dos Apoſtolos. Deixa-ſe o Jube Domine benedicere, por ſer morto o noſſo grande Sacerdote, do qual podiamos, e devjamos ſer abençoados.

Não ſe diz no fim das Lamentações, e Lições Tu autem Domine, por ſer morto aquelle, que uſava com todos de miſericordia. E tambem para ſabermos, que havendo-o perdido, por cauſa das noſſas maldades, o devemos tornar a buſcar por meio da converſão, e arrependimento: e por iſſo ſe diz no fim de cada Lamentação, em nome de huma Alma, de que Jeruſalem he figura: Jeruſalem, convertere ad Dominum Deum tuum.

Das quinze vélas, que ſe accendem no candieiro triangular, ſignifica a ſuprema, que eſtá no meio, a Maria Santiſſima: e as quatorze reſtantes, denotão as tres Marias, e os onze Apoſtolos, porque o duodecimo, que era o traidor Judas, antes da morte de Chriſto ſe enforcou a ſi proprio, deixando o ſeu lugar vago até á eleição de S. Mathias, que ſe fez depois da Aſcenſão do Senhor, e antes da vinda do Eſpirito Santo. Apagarem-ſe depois as ditas quatorze vélas, (que ſymbolizão os onze Apoſtolos, e as tres Marias) e ſó a decimaquinta, repreſentante de Maria Santiſſima, ficar acceza, he porque ſó nella ſe conſervou a Fé ſempre viva, e luminoſa, ficando em todos os mais pouco menos que extincta, e por iſſo as taes vélas ſe apagão ſucceſſivamente, huma depois da outra, porque aſſim ſe portárão os Apoſtolos, quando temeroſos ſe apartárão de Chriſto.

Das Ceremonias em Quinta feira Maior.

O Altar do Monumento ſe ornará com frontal branco, e ſeis candeſiabros na banqueta com vélas brancas. Não he preciſo que tenha Cruz, ſe nelle ſe não diſſer a Miſſa: porém tendo-a, deve conſervar o ſeu véo roxo. No lado da Epiſtola ſe porá a Cruz proceſſional, cuberta de roxo, mas com véo appenſo, branco. No meſmo lado ſe porá

o Pallio, e Umbella de côr branca, dentro ou fóra dos cancellos, mas pouco diſtante.

Na credencia, além das couſas preciſas para a Miſſa ſolemne, ſe porão na Patena duas Hoſtias: huma, que ſe ha de conſumir hoje: e outra, que ſe guardará no Monumento para o dia ſeguinte, feita á medida da copa do Calis, de modo que entre nelle ſem ficar opprimida. Tambem ſe porá a Pixide com Fórmas para a Communhão dos Eccleſiaſticos, e Seculares, e Fórmas em outra para os enfermos, com huma Hoſtia para a manhã da Reſurreição. Para o dito Calis, em que ſe ha de metter o Santiſſimo, haverá huma Palla parva de linho, Patena, véo rico branco, e huma fitta de ſeda branca para ſe atar. Aſſim meſmo ſe porão mais dous Calices com vinho, e agua, e ſeus purificadores para a ablução dos Sacerdotes: hum, ou dous vaſos com agua para os que não forem Presbyteros; huma toalha para a Communhão; quatro, ou ſeis Eſtolas brancas, Pluvial da meſma côr, e véo humeral, diſtinto (podendo ſer) do véo do Subdiacono, tudo cuberto com véo de ſeda, ou toalha branca.

Na Sacriſtia, além dos Paramentos brancos, e ricos para a Miſſa ſolemne, haverá mais outra Tunicella, ſem Manipulo, para o que levar a Cruz Proceſſional. Haverá tambem nas Igrejas dos Regulares as Cotas ſeguintes: duas para os Thuriferarios, duas para os Ceroferarios, duas para os Cantores da Hebdomada, ſeis com Amictos, mas ſem Eſtolas, para os que pegarem no Pallio, (ſe não for levado por Nobres, ou por Irmãos com ſuas veſtes) e ſeis para os Acolythos das tóchas. Haverá finalmente a cera branca para os Eccleſiaſticos, que acompanharem a Prociſsão, e duas Eſtolas roxas para o Celebrante, e Diacono denudarem os Altares, que haverão eſtado com frontaes roxos, excepto aquelle, em que ſe celebrar a Miſſa ſolemne, como fica dito.

Tambem ſe terá prevenido hum Sacrario em alguma Capella da Sacriſtia, ou Altar remoto da Igreja, em que ſe collocaráõ as Fórmas para os enfermos, e a Hoſtia para o Domingo de Paſcoa. Terá Pavilhão, e Frontal roxo, e haverá alli, pelo menos, huma luz.

Neſte dia, depois da Aurora, ſe farão tres repiques feſtivos com todos os ſinos: e no Coro a tempo competente ſe dirão as Horas de Prima, Terça, e Sexta todas juntas, que capitulará o Hebdomadario, ardendo então no Altar mór, quando menos, duas vélas, e eſtando ornado, com frontal roxo. Pelas nove horas e meia (ou quando ao Prelado parecer mais commodo) ſe tocará á Noa, que tambem capitulará o Hebdomadario; e no meſmo tempo ſe veſtiráõ na Sacriſtia o Celebrante com os ſeus Miniſtros, o qual deve ſer o Prelado daquella Igreja, ou Communidade.

Acabada a Hora de Noa, ſe tirará do Altar mór o frontal roxo, para ſe pôr o branco; e eſtando tudo o mais diſpoſto, o Celebrante com ſeus Miniſtros caminhará da Sacriſtia para a Capella, em que ſe ha de celebrar a função, (tocando-ſe neſte tempo os orgãos, ſe os houver) onde principiará a Miſſa, como

mo he coſtume, exceptuando as ſeguintes particulares differenças deſte dia.

Quando na Miſſa ſe cantar o Hymno *Gloria in excelſis Deo*, ſe tocaráõ os orgãos, campainhas, e ſinos, *more feſtivo*: e depois ceſſaráõ até o Sabbado Santo. O Subdiacono, em quanto o Celebrante lê o Offertorio, irá á credencia receber o véo humeral, debaixo do qual trará para o Altar o Calis; e hum Acolytho levará a Pixide das Fórmas para a Communhão da Communidade, (tanto Eccleſiaſtica, como Secular) a qual entregará ao Diacono, e eſte a porá deſcuberta ſobre o Corporal, para a parte direita do Celebrante. E logo o Diacono, para o Celebrante dizer a Oração *Suſcipe Sancte Pater*, lhe dará a Patena com as duas Hoſtias, e terá com a mão direita a Pixide elevada á viſta do meſmo Celebrante, o qual, depois de as offerecer, porá a Hoſtia do Sacrificio no lugar coſtumado, e a outra hum pouco para o lado do Evangelho; e o Diacono cubrindo a Pixide, a porá detrás do Calis, donde a tirará para a parte da Epiſtola, e a deſcubrirá, para que o Celebrante veja as Fórmas, quando eſtiver para dizer as palavras da Conſagração: depois da qual, e da elevação da Hoſtia, que ſe ha de conſumir, o meſmo Diacono, antes que deſcubra o Calis, cubrirá a Pixide, e a porá detrás delle, ajoelhando depois, porque antes o deve fazer junto com o Celebrante, logo que elle depuzer a Sagrada Hoſtia no Altar.

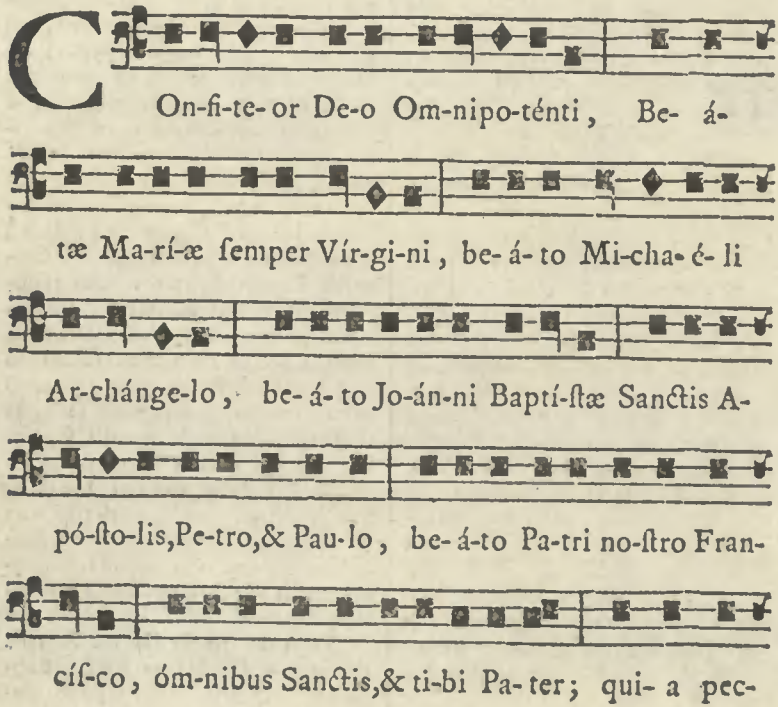
Os Acolythos, que aſſiſtirem á elevação, logo depois della ſe poráõ em pé aos lados do Altar até á Communhão, na qual eſtarão de joelhos: e ao tempo de commungarem largaráõ as tóchas aos outros Acolythos, em quanto commungão, e depois da Communhão ficaráõ em pé até o tempo da Prociſsão.

O Celebrante depois do *Agnus Dei*, continuará com as tres Orações para antes da Communhão, (porque ſe não dá a Paz) e logo que conſumir as duas eſpecies, porá o Calis cuberto com a Palla parva para o lado do Evangelho, dentro do Corporal. No meſmo tempo, paſſando o Diacono para a parte da Epiſtola, e o Subdiacono para a do Evangelho, o Meſtre de Ceremonias, ou em falta delle, hum Acolytho, levará da Credencia o Calis, em que ſe ha de reſervar o Sacramento, e o entregará ao Diacono, o qual tirando-lhe o véo, com que ha de vir cuberto, e aſſim meſmo a Palla, e Patena (que porá junto dos Corporaes para a parte da Epiſtola) o purificará, e porá dentro do Corporal. Depois do que, feita genuflexão pelos tres Miniſtros, tomará o Celebrante com a mão direita a Sagrada Hoſtia, e a metterá dentro do Calis (ſuſtentado pelo Diacono) direita em tal fórma, que ſe poſſa tirar com facilidade no dia ſeguinte, ſem lhe tocar com os dedos: e tornaráõ logo a ajoelhar todos os tres Miniſtros. Dado que não haja outro Calis, póde ſervir o da Miſſa, depois que o Celebrante ſe houver purificado, alimpando-o primeiro o Diacono.

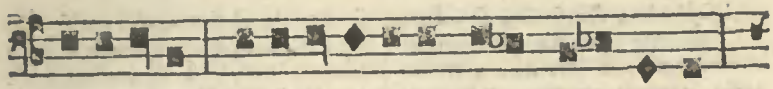
Poſta dentro do Calis a Sagrada Hoſtia, o Celebrante com o Subdiacono ſe apartaráõ hum pouco para o lado do Evangelho, onde ſe po-

porão de joelhos: e o Diacono chegando ao meio, fará genuflexão, porá ſobre o Calis a Palla parva, ſobre ella a Patena com a parte concava para baixo, e ſobre tudo o véo branco, que atará muito bem com a fitta, junto ao nó do meſmo Calis, que deixará dentro do Corporal, hum pouco retirado para trás, pondo então no meio delle a Pixide ſem cubertura: e logo ajoelhando, deſcerá para o plano pelos degráos lateraes da parte da Epiſtola.

O Celebrante, fazendo genuflexão no meio, ſe retirará para a parte do Evangelho, ficando virado para o Diacono: e o Subdiacono ajoelhando tambem, deſcerá para o plano do Presbyterio, igualmente voltado para o Diacono. No meſmo tempo todos os do Coro ajoelharáõ, excepto o Subdiacono, e o Celebrante: e o Diacono eſtando em pé hum pouco inclinado, cantará a Confiſsão pela maneira ſeguinte:

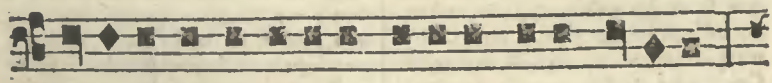


cá-



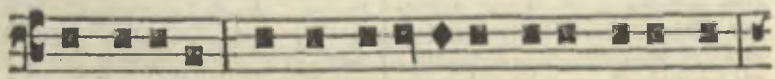
cá-vi ni-mis co-gi-ta-ti-ó-ne, ver-bo, & ó-pe-re,

me-a cul-pa, me-a cul-pa, me-a má-xi-ma cul-pa:



í-de-o pre-cor Be-á-tam Marí-am ſemper Vírginem,

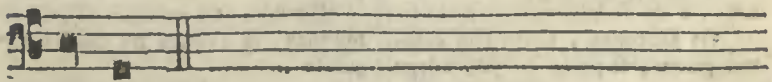
be-á-tum Micha-élem Archángelum, be-á-tum Jo-án-



nem Baptíſtam, Sanctos A-pó-ſtolos, Petrum, & Paulum,

be-átum Patrem noſtrum Francíſ-cum, omnes Sanctos,

& te Pa-ter, o-rá-re pro me ad Dóminum De-um



no-ſtrum.

Acabada a Confissão, se voltará o Celebrante para os que hão de commungar, e lhes dará a Absolvição, rezada em voz intelligivel: *Misereatur vestri . . Indulgentiam &.* estando então de joelhos os Diaconos, que responderáõ: *Amen.* Logo os dous Ceroferarios, ajoelhando no supremo suppedaneo aos lados do Celebrante, estenderáõ a toalha, que sustentaráõ pelas quatro pontas, até que se acabe a Communhão, estando de rosto hum para o outro. No mesmo tempo ajoelharáõ diante do Celebrante o Diacono á mão direita do Subdiacono; porque não havendo Prelados, serão os primeiros, que commungaráõ.

Dada a Absolvição, ajoelhará o Celebrante, *unico genu*, tomará a Pixide com a mão esquerda, e huma Particula na direita; e voltando-se com as costas para o Altar, (ainda que esteja sobre elle o Sacramento) dirá em voz clara: *Ecce Agnus Dei, &c.*, e dará a Communhão, como he costume, primeiramente ao que estiver da parte da Epistola. Depois dos Diaconos se seguiráõ os mais Sacerdotes com Estolas, administradas pelos Acolythos no infimo degráo do Altar: logo os Ordenados *in Sacris*, depois os Acolythos, e ultimamente os Coristas, Noviços do Coro, Leigos, Donatos, e os Nobres, se for costume. Aos outros Seculares se dará em lugar differente, descendo o Celebrante aos cancellos, acompanhado do Diacono á direita, e do Subdiacono á esquerda.

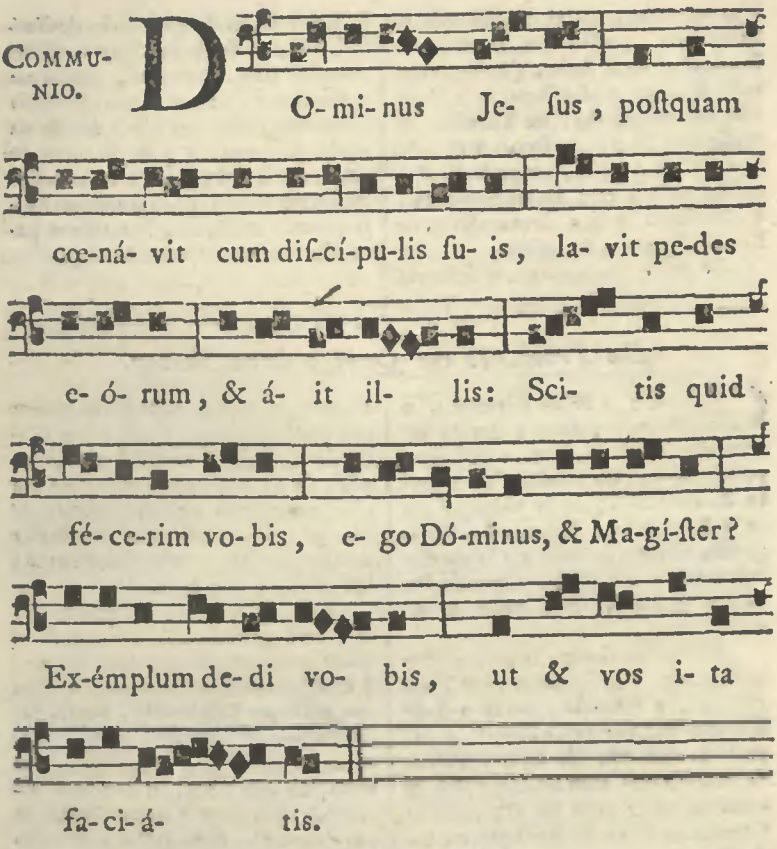
Os Diaconos, tanto que commungarem, se porão em pé, e logo ajoelhando, irão tomar a purificação á parte da Epistola, donde o Subdiacono irá pôr-se de joelhos á esquerda do Celebrante: e o Diacono ficando em pé, onde o Mestre de Ceremonias lhe deo a purificação, a dará tambem pelo mesmo Calis com vinho aos Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos. Aos mais dará a purificação o Credenciario pelo vaso com agua. Os Ecclesiasticos irão dous, e dous; e assim que commungarem, irão pelo lado da Epistola tomar a purificação: e logo voltando-se sobre os seus braços esquerdos, ajoelharáõ no plano ao Santissimo, (ao qual nunca darão as costas) farão inclinação hum para o outro, darão as Estolas, e irão com as mãos levantadas para os seus lugares.

Se os Ecclesiasticos forem muitos, (porque todos neste dia, por Decreto, devem commungar na Missa solemne pela mão do Celebrante) então para maior commodidade, e expedição se porá hum Calis com vinho no lado do Evangelho, e outro no da Epistola, para que os Diaconos da Missa alli se purifiquem depois de commungarem: e os mesmos dem a purificação aos mais Sacerdotes: os quaes, ao subirem para a Communhão, irão pelo meio dos dous, que descem. E acabando de tomar a purificação todos os Sacerdotes, os Diaconos ministrantes irão pôr-se de joelhos nos cantos do Altar, o Diacono á direita do Celebrante, e o Subdiacono á esquerda.

Estando para concluir-se a Communhão, se cantará no Coro o seguinte

Con-

COMMUNIO.



As Fórmas, que ſobrarem da Communhão, ſerão levadas pelo Sacriſtão paramentado com Eſtola, Pluvial, e véo humeral, tudo branco, debaixo da Umbella, ou Pallio, entre luzes, para o Sacrario remoto. Mas ſe o Celebrante não der a Communhão ao Povo, a dará o Sacriſtão, levando a Pixide para o Altar, onde eſtá o Sacrario commum, acompanhado de luzes, (ſem uſar então de Pluvial, nem véo humeral) e irá depois collocar a meſma Pixide no Sacrario remoto, fazendo tirar o Pavilhão do Sacrario commum, aſſim que não eſtiver nelle o Santiſſimo.

Tomada a ablução, e purificação pelo Celebrante, continuará a Miſſa com as meſmas genuflexões,

e ceremonias, como quando eſtá o Santiſſimo expoſto ; e ao dizer o Evangelho de S. João, (hum pouco voltado para o Sacramento) ſe o não ler pelo Miſſal, ou Tabella, ſe perſignará ſó a ſi meſmo. Antes de ſe concluir a Miſſa, accenderá o Sacriſtão toda a cera do Monumento, e diſtribuirá a que devem levar os Eccleſiaſticos na Prociſsão.

Se neſte dia occorrer a feſta de S. Joſé, ou da Annunciação de Noſſa Senhora, ſe dirão algumas Miſſas privadas com intervallo, conforme o Povo ; e ſempre antes da Miſſa ſolemne, (por Decreto) depois da qual nenhuma ſe póde licitamente celebrar. Tambem nos Oratorios dos Seculares ſe não póde celebrar Miſſa privada neſte dia, ſem terem para iſto meſmo eſpecial licença.

Da Prociſsão em Quinta feira Maior.

COncluida a Miſſa ſolemne, o Celebrante, feita a devida reverencia, deſcerá com os Miniſtros pelos degráos da Epiſtola para junto da credencia, onde voltados para o Evangelho, deporão os Manipulos, tirando o Diacono o do Celebrante, e a Caſula, e pondo-lhe ambos o Pluvial pela parte de diante.

No meſmo tempo ſahiráõ da Sacriſtia dous Thuriferarios com Thuribulos, e Navetas, atrás o Subdiacono da Cruz proceſſional, e depois os que hão de levar o Pallio. O Subdiacono com a Cruz entre os candelabros ſe porá no principio da Capella da parte do Evangelho, todos tres ſempre em pé. Faltando o dito Subdiacono, levará a Cruz hum Acolytho com Cota.

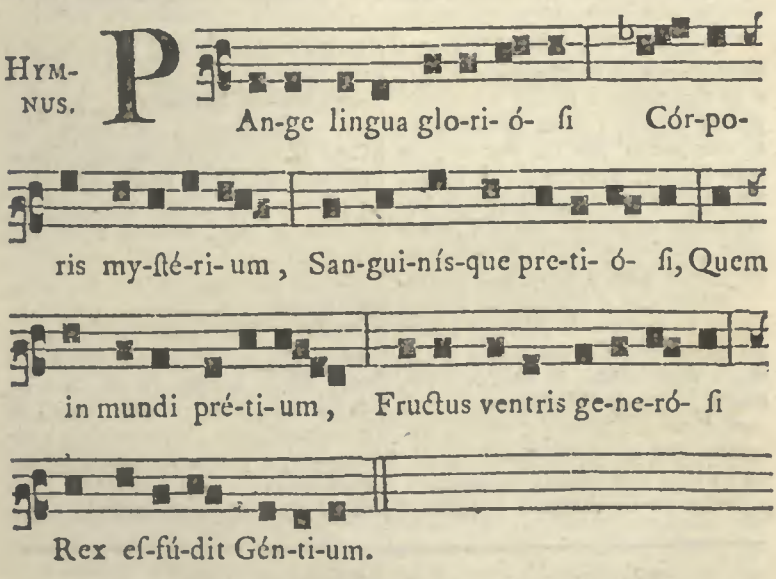
O Celebrante, pondo incenſo nos Thuribulos, alli meſmo na Credencia, (ſem benção, nem oſculos) irá pelo plano do pavimento para o Altar, onde fará genuflexão *utroque genu*, e inclinação profunda, como tambem os ſeus dous Miniſtros (que ficaráõ hum degráo mais abaixo) incenſará o Santiſſimo com tres ductos iguaes, fazendo lhe profunda inclinação antes, e depois, elle, e os Diaconos, elevando-lhe eſtes entretanto as extremidades do Pluvial : depois do que, o Meſtre de Ceremonias, ou o Subdiacono, lhe porão o véo humeral.

Logo o Diacono, ſubindo ao Altar, fará genuflexão ; e tomando o Calis pelo nó com a mão direita, e com a eſquerda pelo pé, o porá nas mãos do Celebrante, o qual recebendo-o de joelhos, com a mão eſquerda pelo nó, e com a direita eſtendida por ſima, o Diacono lho cubrirá todo com a parte direita de véo humeral. Feito aſſim, o Celebrante ſe levantará ajudado pelos Diaconos: e voltando-ſe para o povo, ſe porá o Diacono á ſua mão direita, e o Subdiacono á eſquerda, ſuſtentando-lhe as pontas do Pluvial em todo o eſpaço da Prociſsão. E no meſmo tempo ſe dará o Pallio aos Sacerdotes com Cotas, ou aos Seculares nobres.

Dará principio á Prociſsão o Subdiacono com a Cruz entre os can-

candelabros, logo os Eccleſiaſticos dous e dous, depois os Acolythos das tóchas, depois os dous Thuriferarios, (e Acolythos das Navetas, ſe os houver) e ultimamente o Celebrante com os Diaconos debaixo do Pallio, entre a primeira, e ſegunda vara: e ſe o Pallio for de oito varas, irão no meio, rezando o meſmo que o Coro vai cantando.

Havendo Irmandades, que acompanhem, irão com ſua Cruz adiante dos Eccleſiaſticos; porque entre os Sacerdotes, e o Pallio não devem ir Seculares, nem ainda com cera acceza (ſó em falta de Acolythos de tóchas) e não devem então ſer mais de ſeis até oito, quando muito. A Procilsão deve encaminharſe pelo lado do Evangelho, e voltar pelo da Epiſtola, ſem ſahir fóra da Igreja, e em toda ella ſe ha de cantar ſómente o Hymno *Pange lingua*, até o verſo *Sola fides ſufficit*, pela maneira ſeguinte:



Nobis datus, nobis natus
Ex intácta Vírgine,
Et in mundo converſátus,
Sparſo verbi ſémine,
Sui moras incolátus
Miro clauſit órdine.

In ſuprémæ nocte cœnæ
Recúmbens cum frátribus,
Obſerváta lege plenè
Cibis in legálibus,
Cibum turbæ duodénæ
Se dat ſuis mánibus.

Ver-

Verbum caro, panem verum
Verbo carnem. éfficit
Fitque Sanguis Chriſti merum,
Et ſi ſenſus déficit:
Ad firmándum cor ſincérum
Sola fides ſúfficit.
Tantum ergo Sacraméntum
Venerémur cérnui:
Et antíquum documéntum
Novo cedat rítui:
Præſtet fides ſuppleméntum
Sénſuum deféctui.
Genitóri, Genitóque
Laus, & jubilátio,
Salus, honor, virtus quoque
Sit, & benedíctio
Procedénti ab utróque
Compar ſit laudátio. Amẽ.

Chegada a Prociſsão ao lugar do Monumento, o Subdiacono da Cruz, e os Candelabros ficaráõ no principio da Capella, e os Eccleſiaſticos ſe irão pondo por ſua ordem, os mais dignos, mais proximos ao Altar. Ao paſſar o Santiſſimo, ſe porão todos de joelhos voltados para o Altar, e logo o Pallio ſe encoſtará na parede para a parte da Epiſtola.

Aſſim que o Celebrante chegar ao degráo ſupremo do Altar, o Diacono de joelhos lhe deſcubrirá o Calis: e recebendo-o do meſmo Celebrante, (que ainda eſtará em pé) o porá ſobre o Corporal, que o Sacriſtão terá antes eſtendido no Altar; e logo ajoelhando, deſcerá para a direita do Celebrante, a quem o Meſtre de Ceremonias, ou Subdiacono tiraráõ o véo humeral: e logo poſto em pé, ſará incenſo, e incenſará o Santiſſimo, em quanto no Coro ſe canta o *Tantum ergo Sacramentum, &c.* (ſem Verſo, nem Oração) em tom devoto, e pauſado. Depois do que, ſubindo o Diacono ao Altar, e ajoelhando, tomará o Calis, e acompanhado dos Acolythos das tóchas, o irá collocar dentro da Capſula, ou o entregará para o meſmo effeito ao Sacriſtão, que eſtará com Eſtola branca ao pé da eſcada: e feita huma oração breve, ſe levantaráõ todos, e tornando a ajoelhar *utroque genu*, ſe recolheráõ ordenadamente para a Sacriſtia, levando ſempre a cera acceza.

Das Veſperas, e denudação dos Altares.

AS Veſperas ſe dirão neſte dia ſem canto, em voz baixa, na meſma Capella, em que ſe celebrou a Miſſa, eſtando todos em pé, ainda que haja aſſentos, e no lugar da Hebdomada o que preſidir no Coro, o qual dirá a primeira Antifona, e a do Cantico, e as outras ſe diſtribuiráõ pelos mais dignos, como he coſtume. O Celebrante no meſmo tempo as rezará na Sacriſtia, eſperando que ſe acabem no Coro:

pon-

pondo então a Eſtola roxa em Cruz ſobre a Alva, o Diacono tambem roxa, mas atraveſſada, e o Subdiacono em Alva ſómente, todos ſem Manipulos.

Concluidas as Veſperas, o Celebrante com os Diaconos *unus poſt alium*, precedidos do Meſtre de Ceremonias, e eſte dos Acolythos, ſahirão da Sacriſtia, todos com as mãos levantadas, e aſſim que chegarem ao infimo degrão do Altar, fará o Celebrante inclinação profunda á Cruz, e os mais genuflexão; e dizendo elle em voz mediocre toda a Antifona *Diviſerunt ſibi*, &c. os Cantores no meſmo tom começarão o Pſalmo: *Deus, Deus meus*, &c. que proſeguirão os do Coro alternadamente, com mais, ou menos pauſa; de maneira, que ſó ſe acabe de dizer na denudação do ultimo Altar: (porque ſe não deve repetir, nem a ſua Antifona.) e poſto que não haja mais de hum Altar que denudar, ſempre ſe deve rezar o dito Pſalmo inteiramente.

Chegado o Celebrante ao Altar, em que diſſe a Miſſa, tirará o véo, as toalhas, e o frontal, que receberá o Diacono, e da mão deſte os Acolythos para ſe levar á Sacriſtia. Continuará com os mais pela parte do Evangelho, e depois pelos da Epiſtola, deixando ſómente as Cruzes cubertas, candelabros, e a Ara. Denudados todos os Altares, (excepto aquelle, em que eſtiver o Santiſſimo) e concluido o Pſalmo, ſe recolherão todos para a Sacriſtia.

O Sacriſtão tambem tirará a toalha da credencia, e o adorno dos Presbyterios dos Altares, do aſſento dos Miniſtros ſacros, das paredes da Igreja, e o panno do Pulpito; ainda que haja Sermão do Mandato: porém não tire a agua benta das pias, por não privar aos Fieis das grandes utilidades deſte eſpiritual remedio.

Se o Celebrante aſſiſtir ás Veſperas, (como acontece nas Paroquias) ficará no lado da Epiſtola com os Diaconos, dirá o *Pater noſter*, e *Ave Maria* em ſilencio, começará a primeira Antifona; e logo depoſto o Pluvial, e Eſtola branca, tomará a roxa, e acompanhado dos Diaconos, (que deporão tambem os paramentos brancos) irão para o lugar da Hebdomada, ficando todos de roſto para o Altar.

Onde não houver Diaconos, uſará o Celebrante de Acolythos, (ou de pios Seculares, que façáo as ſuas vezes) ajudando-o hum delles a tirar-lhe a Caſula, e pôr-lhe o Pluvial: e depois de haver incenſado o Santiſſimo, lhe porá o véo humeral. O Celebrante tomará o Calis com o Santiſſimo, e hum Acolytho lho cubrirá com a extremidade do dito véo: e obſervará tudo o mais proporcionadamente, como fica referido. Se não houver Pluvial, irá veſtido de Alva, com Eſtola em cruz, e véo humeral: e poderá levar deſte modo o Santiſſimo no Calis, porque na preſente Prociſsão não deve uſar de Caſula.

AD VESPERAS.

Dicto ſecretò Pater noſter, *&* Ave Maria, *inchoantur abſolute, ſine cantu, a prima*

Antiph. Cálicem ſalutáris accípiam, & nomen Dómini invocábo.

Pſalmus 115.

[a] CRédidi, propter quod locútus ſum : * ego autem humiliátus ſum nimis.

Ego dixi in excéſſu meo : * Omnis homo mendax.

Quid retríbuam Dómino,* pro ómnibus, quæ retríbuit mihi ?

Cálicem ſalutáris accípiam : * & nomen Dómini invocábo.

Vota mea Dómino reddam coram omni pópulo ejus : * prætióſa in conſpéctu Dómini mors ſanctórum ejus.

O Dómine, quia ego ſervus tuus : * ego ſervus tuus, & filius ancíllæ tuæ.

Dirupíſti víncula mea : * tibi ſacrificábo hóſtiam laudis, & nomen Dómini invocábo.

Vota mea Dómino reddam in conſpéctu omnis pópuli ejus : * in átriis domus Dómini, in médio tui Jerúſalem.

Antiph. Cálicem ſalutáris accípiam, & nomen Dómini invocábo.

Antiph. Cum his, qui odérunt pacem, eram pacíficus : dum loquébar illis, impugnábant me gratis.

Pſalmus 119.

[b] AD Dóminum cùm tribulárer clamávi : * & exaudívit me.

Dó-

---

a Credidi propter quod locutus ſum, &c.

Como Jeſu Chriſto na inſtituição do Divino Sacramento gratificou ao Eterno Pai a ſuprema authoridade, que lhe havia concedido, fazendo-o Sumino Sacerdote : a Igreja Santa lhe appropria as palavras de David no preſente Pſalmo, em que reconhecendo-ſe obrigado a retribuir, e correſponder a Deos pelos beneficios recebidos, lhe promette receber o Calis da ſalvação, e render-lhe os ſeus votos na face de todo o Povo.

Tambem nós no Sacramento da Euchariſtia, que he o verdadeiro Calis da ſalvação, temos o meio mais efficaz de gratificarmos dignamente a Deos todas as ſuas mercês, e beneficios, e darmos huma ſatisfação completa ás noſſas immenſas obrigações.

b Ad Dominum cum tribularer, &c.

Eſte Pſalmo, que he o primeiro dos Graduaes, e no qual David perſeguido,

Dómine líbera ánimam meam a lábiis iníquis, * & a lingua dolósa.

Quid detur tibi, aut quid apponátur tibi * ad linguam dolósam?

Sagíttæ poténtis acútæ, * cum carbónibus desolatóriis.

Heu mihi, quia incolátus meus prolongátus est: habitávi cum habitántibus Cedar: * multùm íncola fuit ánima mea.

Cum his, qui odérunt pacem, eram pacíficus: * cùm loquébar illis, impugnábant me gratis.

Antiph. Cum his, qui odérunt pacem, eram pacíficus: dum loquébar illis, impugnábant me gratis.

Antiph. Ab homínibus iníquis líbera me Dómine.

Psalmus 139.

[a] ERipe me Dómine ab hómine malo: * a viro iníquo éripe me.

Qui cogitavérunt iniquitátes in corde: * tota die constituébant prælia.

Acuérunt linguas suas, sicut serpéntis: * venénum áspidum sub lábiis eórum.

Custódi me Dómine de manu peccatóris: * & ab homínibus iníquis éripe me.

Qui cogitavérunt supplantáre gressus meos: * abscondérunt supérbi láqueum mihi.

Et funes extendérunt in láqueum: * juxta iter scándalum posuérunt mihi.

Dixi Dómino: Deus meus

Q es

---

e calumniado, roga a Deos que o defenda do perniciozo veneno das más linguas, póde tambem accommodar-se a huma alma, que mal satisfeita desta terra calamitoza, e enganadora, levanta os olhos ao Ceo, e suspira pela bemaventurada Eternidade. Porém a Igreja neste tempo o applica ao Salvador, contemplando por huma parte o maligno furor dos seus inimigos, e representando pela outra a sua invencivel paciencia.

[a] Eripe me Domine, &c.

Compoz David este Psalmo contra os pérfidos Conselheiros, que com falsas calumnias, e aleivozas industrias incitavão a Saul para o perseguir, e perder. A Igreja neste tempo o applica a Jesu Christo, perseguido sempre, e falsissimamente accuzado pelos ingratos Judeos, que primeiro o crucificárão com a lingua, que com as mãos. Para este effeito representa por huma parte a mansidão do Redemptor, e pela outra a perversidade dos seus inimigos. Donde a alma fiel, em occazião de perseguições, deve aprender a recorrer a Deos, que nunca deixa sem defeza a innocencia, como nem sem castigo a iniquidade.

es tu : * exáudi Dómine vocem deprecatiónis meæ.

Dómine, Dómine virtus salútis meæ * obumbrásti super caput meum in die belli :

Ne tradas me Dómine a desidério meo peccatóri : * cogitavérunt contra me, ne derelínquas me, ne fortè exalténtur.

Caput circúitus eórum : * labor labiórum ipsórum opériet eos.

Cadent super eos carbónes, in ignem dejícies eos : * in misériis non subsístent.

Vir linguósus non dirigétur in terra : * virum injústum mala cápient in intéritu.

Cognóvi quia fáciet Dóminus judícium ínopis, * & vindíctam páuperum.

Verúmtamen justi confitebúntur nómini tuo : * & habitábunt recti cum vultu tuo.

Antiph. Ab homínibus iníquis líbera me Dómine.

Antiph. Custódi me a láqueo, quem statuérunt mihi, & a scándalis operántium iniquitátem.

Psalmus 140.

[a] DOmine clamávi ad te : exáudi me : * inténde voci meæ, cùm clamávero ad te.

Dirigátur orátio mea sicut incénsum in conspéctu tuo : * elevátio mánuum meárum sacrificium vespertínum.

Pone, Dómine, custódiam ori meo : * & óstium circumstántiæ lábiis meis.

Non declínes cor meum in verba malítiæ, * ad excusándas excusatiónes in peccátis.

Cum homínibus operántibus iniquitátem, * & non communicábo cum eléctis eórum.

Corrípiet me justus in misericórdia, & increpábit me : * óleum autem peccatóris non impínguet caput meum.

Quóniam adhuc & orátio mea in beneplácitis eórum : * absórpti sunt juncti petræ júdices eórum.

Au-

---

[a] Domine clamavi ad te, &c. *David, impiamente perseguido por Saul, e por isso obrigado para salvar a vida, a esconder-se, e discorrer fugitivo pelos desertos bosques, compoz muitos Psalmos de oração, e recurso a Deos. Hum delles he o presente, que se accommoda a Jesu Christo, perseguido de morte pelo ingrato Hebraismo. Tambem se applica a huma alma fiel, que pede a Deos paciencia para supportar o peso dos seus trabalhos, e assim mesmo protecção para evadir as traições dos seus inimigos.*

Audient verba mea quóniam potuérunt: * ſicut craſſitúdo terræ erúpta eſt ſuper terram.

Diſſipáta ſunt oſſa noſtra ſecus inférnum : * quia ad te Dómine, Dómine, óculi mei: in te ſperávi, non áuferas ánimam meam.

Cuſtódi me a láqueo, quem ſtatuérunt mihi:* & a ſcándalis operántium iniquitátem.

Cadent in retiáculo ejus peccatóres : * ſinguláriter ſum ego, donec tránſeam.

Antiph. Cuſtódi me a láqueo, quem ſtatuérunt mihi, & a ſcándalis operántium iniquitátem.

Antiph. Conſiderábam ad déxteram, & vidébam, & non erat, qui cognóſceret me.

Pſalmus 141.

a VOce mea ad Dóminum clamávi:* voce mea ad Dóminum deprecátus ſum:

Effúndo in conſpéctu ejus oratiónem meam, * & tribulatiónem meam ante ipſum pronúntio.

In deficiéndo ex me ſpíritum meum, * & tu cognovíſti ſémitas meas.

In via hac, qua ambulábam, * abſcondérunt láqueum mihi.

Conſiderábam ad déxteram, & vidébam, & non erat, qui cognóſceret me.

Périit fuga a me, * & non eſt, qui requírat ánimam meam.

Clamávi ad te Dómine, * dixi: Tu es ſpes mea, pórtio mea in terra vivéntium.

Inténde ad deprecatiónem meam ; * quia humiliátus ſum nimis.

Líbera me a perſequéntibus me ; * quia confortáti ſunt ſuper me.

Educ de cuſtódia ánimam me-

Q ii

---

a Voce mea, &c.

David, eſcondido na cova de Engaddi, pelo temor de Saul, que por todas as partes o tinha cercado, vio-ſe reduzido a tal extremo, que não achando por onde fugir, ſe reputava por infallivelmente perdido. Julga-ſe, que em occaſião tão perigoſa recorrêra a Deos com eſte Pſalmo, pedindo-lhe que o não apartaſſe da ſua lembrança, nem lhe negaſſe a juſtiça, que merecia a ſua perſegnida innocencia. Contém por tanto eſte Pſalmo as doloroſas queixas, e affectuoſos ſuſpiros a Deos de huma alma innocente em afflicção. E eſte meſmo deliquio, ou falta de animo em David, repreſenta muito bem a ſumma afflicção do Redemptor naquelle myſterioſo deſamparo, de que tanto ſe queixou na Cruz.

meam ad confiténdum nómini tuo: * me expéctant justi, donec retríbuas mihi.

Antiph. Considerábam ad déxteram, & vidébam, & non erat qui cognósceret me.

Ad Magnificat, Antiphona. Cœnántibus autem illis, accépit Jesus panem, & benedíxit, ac fregit, dedítque discípulis suis.

Canticum B. Mariæ Virginis. Luc. 1. *e*

a Magníficat * ánima mea Dóminum, &c.

Antiph. Cœnántibus autem illis, accépit Jesus panem, & benedíxit, ac fregit, dedítque discípulis suis.

℣. Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem. *Flexis genibus.* Pater noster, &c. *Secretò.* Miserére mei Deus, &c. *Et reliqua, ut suprà in Laudibus.*

Post Vesperas, Sacerdos cum Ministris denudet Altaria, legendo Antiphonam: Divisérunt sibi vestiménta mea, & super vestem meam misérunt sortem. *Cum toto*

Psalmus 21.

b DEus, Deus meus, réspice in me: l quare me dereliquísti? * longè a salúte mea l verba delictórum meórum.

De-

a Magnificat, &c.

A soberana Virgem Maria, entrando a visitar sua Prima Santa Isabel, e ouvindo publicar á mesma os seus louvores, pela felicidade incomparavel de estar feita Mãi de Deos, cheia do Divino Espiritu, prorompeo neste mysterioso Canticeo, em que reporta todas as suas grandezas ao benigno, e misericordioso Deos, que se dignou attender á humilde baixeza da sua Escrava: e por tanto se occupa toda em meditar as excellencias do seu Divino Poder, e a abundancia das suas misericordias na Encarnação do Verbo Eterno, proximamente executada no seu purissimo ventre.

b Deus, Deus meus, respice in me, &c.

Entre as circumstancias da Paixão do Salvador, vaticinadas dos Profetas, pelas quaes devia ser reconhecido sem a menor duvida, se distingue muito o que se refere no presente Psalmo, dizendo, que seria despojado dos seus vestidos, e que gentes malvadas, para os dividirem entre si, lançarião sortes. Assim pois, pela denudação dos Altares, (cada hum dos quaes, segundo a frase da Escritura, he symbolo de Jesu Christo) significa a Santa Igreja a nudez do mesmo Senhor na sua dolorosa Paixão, que neste Psalmo se descreve com expressão tão clara, que mais parece historia litteral, que prophetico vaticinio.

Deus meus clamábo per diem, & non exáudies : * & nocte, & non ad insipiéntiam mihi.

Tu autem in sancto hábitas, * Laus Israel.

In te speravérunt patres nostri : * speravérunt, & liberasti eos.

Ad te clamavérunt, & salvi facti sunt : * in te speravérunt, & non sunt confúsi.

Ego autem sum vermis, & non homo: * oppróbrium hóminum, & abjéctio plebis.

Omnes vidéntes me, derisérunt me : * locúti sunt lábiis, & movérunt caput.

Sperávit in Dómino, eripiat eum : * salvum fáciat eum, quóniam vult eum.

Quóniam tu es, qui extraxísti me de ventre: * spes mea ab ubéribus matris meæ. ℣ In te projéctus sum ex útero.

De ventre matris meæ Deus meus es tu, * ne discésseris a me.

Quóniam tribulátio próxima est ; * quóniam non est qui ádjuvet.

Circumdedérunt me vituli multi : * tauri pingues obsedérunt me.

Aperuérunt super me os suum, * sicut leo rápiens, & rúgiens.

Sicut aqua effúsus sum: * & dispérsa sunt ómnia ossa mea.

Factum est cor meum tamquam cera liquéscens * in médio ventris mei.

Aruit tamquam testa virtus mea, ℣ & lingua mea adhæsit fáucibus meis : * & in púlverem mortis deduxísti me.

Quóniam circumdedérunt me canes multi : * concílium malignántium obsédit me.

Fodérunt manus meas, & pedes meos : * dinumeravérunt ómnia ossa mea.

Ipsi verò consideravérunt, & inspexérunt me : * divisérunt sibi vestiménta mea, ℣ & super vestem meam misérunt sortem.

Tu autem Dómine ne elongáveris auxílium tuum a me: * ad defensiónem meam cónspice.

Erue a frámea, Deus ánimam meam : * & de manu canis únicam meam :

Salva me ex ore leónis : * & a córnibus unicórnium humilitátem meam.

Narrábo nomen tuum frátribus meis : * in médio Ecclésiæ laudábo te.

Qui

Qui timétis Dóminum, laudáte eum: * univérſum ſemen Jacob glorificáte eum.

Tímeat eum omne ſemen Iſrael; * quóniam non ſprevit, neque deſpéxit deprecatiónem páuperis:

Nec avértit fáciem ſuam a me: * & cùm clamárem ad eum, exaudívit me.

Apud te laus mea in eccléſia magna: * vota mea reddam in conſpéctu timéntium eum.

Edent páuperes, & ſaturabúntur: l & laudábunt Dóminum qui requírunt eum: * vivent corda eórum in ſæculum ſæculi.

Reminiſcéntur, & converténtur ad Dóminum * univérſi fines terræ.

Et adorábunt in conſpéctu ejus * univérſæ famíliæ Géntium.

Quóniam Dómini eſt regnum: * & ipſe dominábitur Géntium.

Manducavérunt, & adoravérunt omnes pingues terræ: * in conſpéctu ejus cadent omnes, qui deſcéndunt in terram.

Et ánima mea illi vivet: * & ſemen meum ſérviet ipſi.

Annuntiábitur Dómino generátio ventúra: * & annuntiábunt cœli juſtítiam ejus pópulo, qui naſcétur, l quem fecit Dóminus.

Das Ceremonias do Mandato, ou Lavapés.

NAõ havendo Caſa de Capitulo, ou outro lugar commodo para o lavatorio, ſe fará na Igreja, apartado ſempre da preſença do Santiſſimo, onde ſe preparará hum Altar com toalha, e frontal branco precioſo, e Cruz com véo roxo no meio de ſeis, ou quatro caſtiçaes com cera branca. O pavimento ſe ornará com alcatifa, e no lado da Epiſtola ſe porá huma credencia, cuberta com toalha até o chão, ſobre a qual ſe porá o livro dos Evangelhos com capa branca, o Miſſal com capa roxa, e nos lados porão os caſtiçaes os Ceroferarios.

No meſmo lugar para a parte do Evangelho, junto da parede, ſe porá o aſſento para os treze pobres da lavanda, que terá, podendo ſer, tres degráos, hum para aſſento com ſeu encoſto, outro para terem os pés, e outro para o Celebrante ſe pôr de joelhos, tudo cuberto de panno verde, ou de outra côr honeſta, e nunca encarnada.

Na meſma parte haverá outra credencia grande, tambem cuberta com

com toalha até o chão, e nella huma bandeja com treze toalhas, para o Celebrante limpar os pés dos lavandos: outra para receber as toalhas, que forem servindo: e outra com ramalhetes para os lavandos, e Miniſtros do Altar, como for coſtume. Porém ſendo pobres os lavandos, eſtará prevenida, em lugar de ramalhete, a eſmola para cada hum, em ſeu papel. Haverá mais tres ſalvas, huma para levar a toalha, outra para a receber, e outra para levar o ramalhete, ou a eſmola: hum gomil para a agua fria, e quente, e no chão huma quarta com agua já temperada, huma bacia de pés, e outra debaixo da credencia para ſe lançar a agua, que for ſervindo.

Na Sacriſtia ſe porá para o Celebrante Eſtola, e Pluvial roxo, e para os Diaconos Dalmaticas brancas com ſeus Manipulos, Thuribulo, e Naveta preparados, candelabros com cera branca, Cruz proceſſional cuberta de roxo, e com véo branco appenſo, quatro Cottas para os Acolythos, e huma para o Hoſpedeiro, que ha de aſſiſtir, e miniſtrar na credencia grande.

Na hora competente, ao ſinal da matraca, ſe ajuntará a Communidade na Sacriſtia, onde ſe reveſtirão os Miniſtros, e depois o Prelado, ou quem fizer as ſuas vezes, porque eſta acção pertence ao Officio Prelaticio, e não á Dignidade Eccleſiaſtica. Alli meſmo o Celebrante porá incenſo *de more*: e feita reverencia á Cruz, procederão todos para o lugar deputado, indo diante o Thuriferario, e Credenciario, depois o Subdiacono com a Cruz entre os candelabros, logo os Eccleſiaſticos, depois os lavandos (que nas Igrejas dos Regulares devem ſer os Religioſos Leigos, ou Coriſtas) dous e dous, e no fim tres, todos em habito uſual: ultimamente o Meſtra de Ceremonias, e o Celebrante com o Diacono á mão eſquerda, ambos com as mãos levantadas, e cubertos com os ſeus barretes.

O Subdiacono, logo que chegar ao Altar, encoſtará a Cruz, e deſcerá para o plano da Capella, onde eſperarão os Ceroferarios até que chegue o Celebrante. Os do Coro, ajoelhando á Cruz do Altar, ſe dividirão em duas alas, ſegundo a capacidade do ſitio: os lavandos irão logo para os ſeus lugares: (collocando-ſe por ſua ordem os mais dignos delles, mais proximos ao Altar) e ſe houver Eſtante para ſe cantar nella, eſtará ſem ornato algum.

O Celebrante com todos os Miniſtros, depondo os barretes, e fazendo reverencia á Cruz, ſubirá ao Altar, e depois de o oſcular no meio, ſe apartará hum pouco para a parte eſquerda, dando lugar ao Diacono, que virá da Credencia com o livro dos Evangelhos: e pondo-o no meſmo Altar, adminiſtrará o incenſo ao Celebrante: e ſe fará tudo o mais que he coſtume para ſe haver de cantar o Evangelho em qualquer Miſſa feſtiva.

Cantado o Evangelho, (ao qual tambem os da lavanda eſtarão em pé) o Celebrante, depois de incenſado, irá ao meio do Altar com os dous Miniſtros: e feita a reverencia devida, deſcerão para junto da credencia, deporão os Manipulos, tirarão o Pluvial ao Celebrante, ao qual tambem veſtirão as Manicas,

e lhe cingiráõ o Gremial, ou toalha grande. Deſte modo, e com as mãos levantadas, irão ao meio, farão reverencia á Cruz, e caminharáõ para o mais digno dos lavandos, os quaes no meſmo tempo ſe porão em pé, para correſponderem á ſaudação, que lhes farão os Miniſtros Sacros: e logo ſentando-ſe todos, ſe cubriráõ com os ſeus barretes, ou capellos, como for coſtume.

Logo o Celebrante (ſempre acompanhado dos Diaconos) ſe porá de joelhos ſobre o coxim, que alli haverá, diante do primeiro, ou mais digno dos lavandos: ao qual, pondo o pé direito de fóra, lho ſuſtentará o Subdiacono com a mão direita, junto do calcanhar, e com a eſquerda pelo artelho, em cujo tempo o primeiro Ceroferario lhe metterá a bacia por baixo do meſmo pé, pela parte direita do Diacono: e paſſando-ſe logo para a eſquerda do Subdiacono, alli poſto de joelhos, paſſará a bacia para o ſegundo lavando, em quanto o Celebrante lhe alimpa o pé, como tambem o coxim, logo que o Celebrante ſe levantar: e lavado que ſor o terceiro, irá vaſar a agua na bacia, que eſtá debaixo da credencia grande, e o meſmo fará nos ſeguintes.

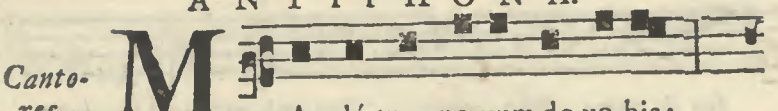
O Celebrante, pondo a mão eſquerda debaixo do pé de cada hum dos lavandos, lho lavará com a agua, que o ſegundo Ceroferario lhe miniſtrará moderadamente do gomil: tomará logo huma toalha da mão do Diacono, (a quem o Credenciario a trará em huma ſalva) e depois de limpar o pé do lavando, a dará ao meſmo Diacono, e eſte ao Thuriferario, que a receberá em outra ſalva, e a porá na credencia: beijará o peito do pé que lavou, ſem lhe fazer cruz ſobre elle: e logo levantando-ſe, pegará em hum ramalhete, (que o Diacono lhe entregará, tomando-o da ſalva do Acolytho) e o dará ao que lavou: o qual ſe levantará para o receber, ou a eſmola, e beijar juntamente a mão do Prelado, e ſe tornará a aſſentar. Caminhará logo o Celebrante para diante do ſegundo, com o qual praticará o meſmo: e aſſim ſucceſſivamente com os mais.

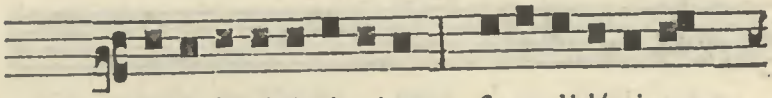
Quando o Celebrante for chegando para diante do primeiro, que ſe ha de lavar, os Cantores entoaráõ a Antifona *Mandatum novum*, que o Coro proſeguirá com os verſos dos Pſalmos, que aponta o Miſſal, com pauſa, e devoção, pela maneira ſeguinte.

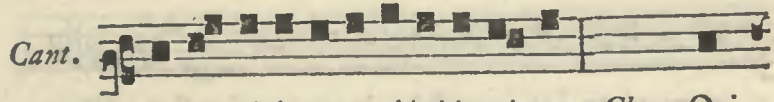
AD MANDATUM.

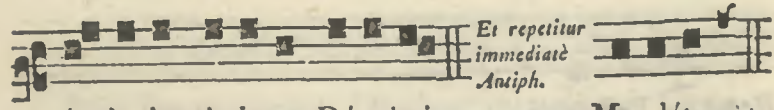
Duo Cantores incipiunt

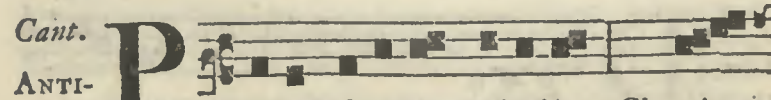
ANTIPHONA.

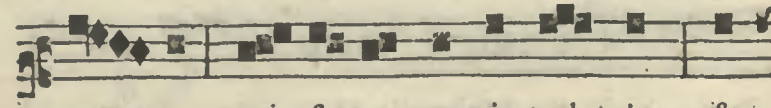










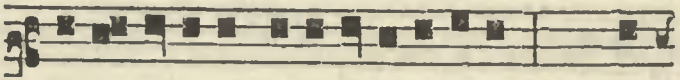


cœ- pit la-vá-re pe-des diſ-ci- pu- ló- rum

ſu- ó- rum: hoc ex- ém- plum re- lí- quit

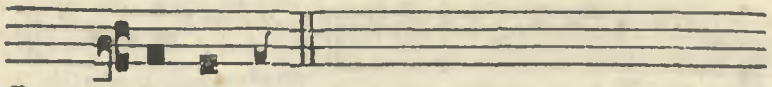
e- is.

Cant.



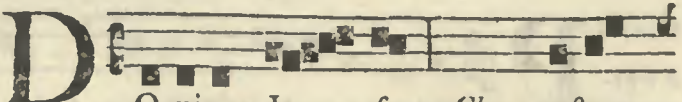
Pſal. Magnus Dóminus,& lau-dá-bi-lis ni-mis: *Chor.* in

ci-vi-tá-te De-i no-ſtri, in mon-te ſan-cto e-jus.

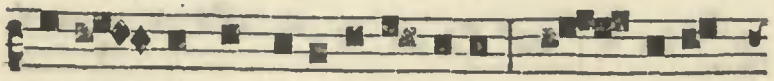


Repet. Poſtquam.

Cant.
ANTI-
PHON.



O-mi-nus Je- ſus, *Chor.* poſtquam



cœ-ná- vit cum diſcí-pu-lis ſu- is, la- vit pe-
des

des e- ó- rum, & a- it il- lis: Sci- tis,

quid fé- ce- rim vo- bis e- go

Dó- mi-nus, & Ma-gí- ſter? Ex- ém-

plum de-di vo-bis: ut & vos i- ta fa-

ci- á- tis.

Cant.

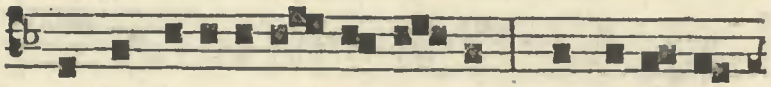
Pſal. Be- ne- di-xí-ſti, Dó-mi-ne, terram tuam: *Chor.* a-

ver-tí-ſti ca-pti-vi-tátem Ja-cob. *Repet.* Dó-mi-nus

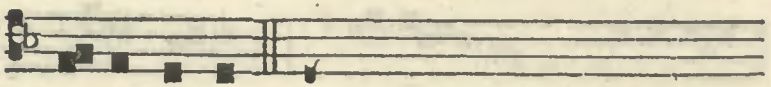
Cant. ANTI-PHON.

D O-mi-ne, *Chor.* tu mi- hi la-

vas pe- des? Re ſpón-dit Je-ſus, & di-xit e-i:

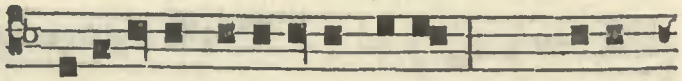


Si non lá-ve-ro ti- bi pe- des, non hà- bé- bis



par-tem me-cum.

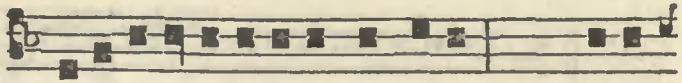
Cant.



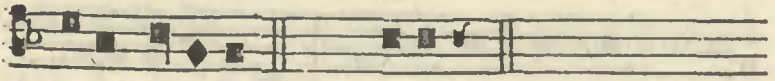
℣. Ve-nit er-go ad Simónem Pe-trum, *Chor.* & di-

xit e- i Pe-trus. *Repet.* Dómine.

Cant.



℣. Quod e-go fá-ci-o, tu ne-ſcis mo-dò: *Chor.* ſci-es



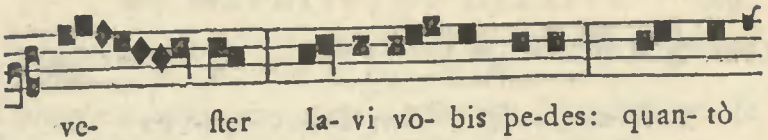
au-tem pó-ſte-a. *Repet.* Dómi-ne.

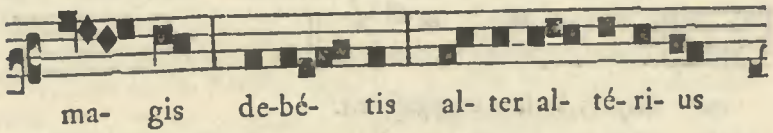
Cant.

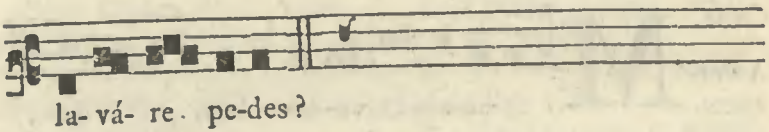
ANTI-PHON.

I e-go Dó-mi-nus, *Chor.* & Ma-gí-ſter

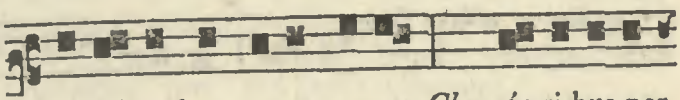
ve-



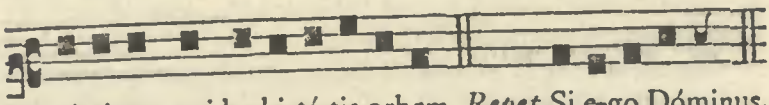




Cant.

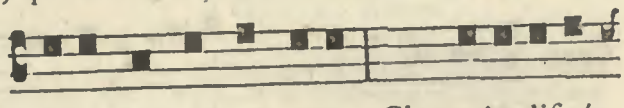


Pſal. Au-dí- te hæc omnes gentes: *Chor.* áu-ri-bus per-

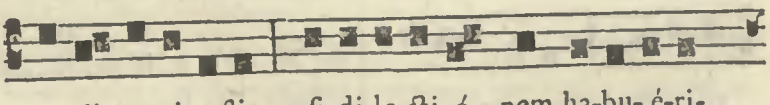


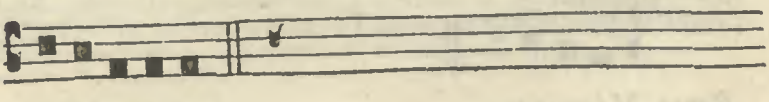
Cant.

ANTI-PHON.

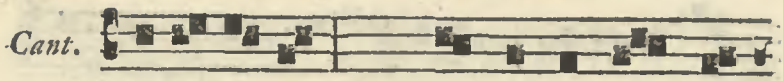


IN hoc cognóſcent omnes, *Chor.* qui-a diſ-cí-

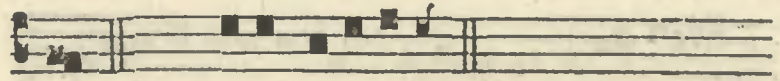




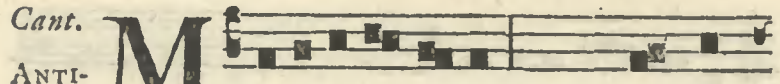
Cant.



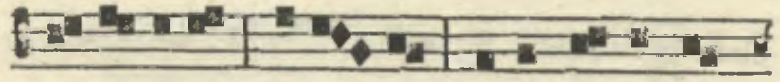
℣. Di-xit Je- ſus *Chor.* Diſ- cí- pú- lis ſu-



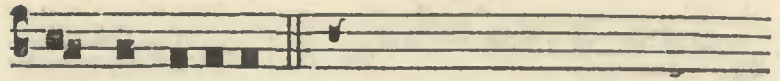
is. *Repet.* In hoc cognóſcent.



M A-ne-ant in vo- bis *Chor.* fi- des,

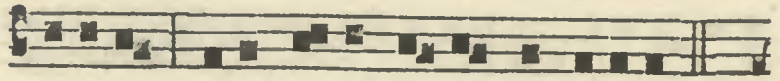


ſpes, chá-ri-tas, tri- a hæc: ma-ior au- tem ho-



rum eſt chá-ri-tas.

℣. Nunc au-tem *Chor.* ma-nent fides, ſpes, cháritas;



tri- a hæc: ma-ior au-tem ho- rum eſt chá-ri-tas.

Repet. Má-ne-ant.

An-

Antiph. Benedícta ſit ſancta Trínitas, atque indiviſa Unitas: confitébimur ei, quia fecit nobíſcum miſericórdiam ſuam.

℣. Benedicámus Patrem, & Fílium cum Sancto Spíritu.

Pſal. Quàm diléćta tabernácula tua, Dómine virtútum! Concupíſcit, & déficit ánima mea in átria Dómini. Benedícta.

Antiph. Ubi cháritas, & amor, Deus ibi eſt.

℣. Congregávit nos in unum Chriſti amor.

℣. Exultémus, & in ipſo jucundémur.

℣. Timeámus, & amémus Deum vivum.

℣. Et ex corde diligámus nos ſincéro.

Antiph. Ubi cháritas, & amor, Deus ibi eſt.

℣. Simul ergo cum in unum congregámur.

℣. Ne nos mente dividámur, caveámus.

℣. Ceſſent júrgia malígna, ceſſent lites.

℣. Et in médio noſtri, ſit Chriſtus Deus.

℣. Ubi cháritas, & amor, Deus ibi eſt.

℣. Simul quoque cum beátis videámus.

℣. Gloriánter vultum tuum, Chriſte Deus.

℣. Gáudium, quod eſt imménſum, atque probum.

℣. Sæcula per infiníta ſæculórum. Amen.

Feita a lavanda, os lavandos ſe porão em pé, de roſto para o Altar, e o Celebrante com os Miniſtros irão para o Altar, onde ſaudaráõ a Cruz. Para o Celebrante lavar as mãos, os Diaconos lhe miniſtraráõ a toalha, o primeiro Ceroferario a agua, e miolo de pão: e logo os meſmos Diaconos, apartados do Celebrante, lavaráõ as ſuas, miniſtrando-lhes tambem a agua o primeiro Ceroferario, e o Credenciario a toalha. Depois tiraráõ os Diaconos ao Celebrante as Manicas, e a toalha, com que eſtava cingido, e lhe porão o Pluvial: tomaráõ os ſeus Manipulos, e irão para o meio, (precedendo os Ceroferarios com os Candelabros) onde, feita a devida reverencia por todos, tomaráõ os Diaconos o livro da capa roxa, e o apreſentaráõ ao Celebrante, para cantar por elle os ſeguintes Verſos, e Oração em tom ferial.

Pater noſter. *ſecretò.*

℣. Et ne nos indúcas in tentatiónem.
℟. Sed líbera nos a malo.
℣. Tu mandáſti mandáta tua, Dómine.
℟. Cuſtodíri nimis.
℣. Tu laváſti pedes diſcipulórum tuórum.
℟. Opera mánuum tuárum ne deſpícias.
℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.
℟. Et clamor meus ad te véniat.
℣. Dóminus vobíſcum. ℟. Et cum ſpíritu tuo.

Orémus. *Oratio.*

ADéſto, Dómine quæſumus, officio ſervitútis noſtræ: & quia tu diſcípulis tuis pedes laváre dignátus es, ne deſpícias ópera mánuum tuárum, quæ nobis retinénda mandáſti: ut ſicut hìc nobis, & a nobis exterióra abluúntur inquinaménta: ſic a te ómnium noſtrum interióra lavéntur peccáta. Quod ipſe præſtáre dignéris, qui vivis, & regnas Deus, per ómnia ſæcula ſæculórum. ℟. Amen.

Havendo logo Sermão do Mandato, irá o Celebrante para o lado da Epiſtola, onde com os Diaconos *a ſiniſtris*, voltados para a parte do Evangelho, eſperará o Prégador para lhe dar a benção: e logo ſe irão ſentar no lugar coſtumado para ouvirem o Sermão, no fim do qual tomaráõ os Ceroferarios os caſtiçaes, e o Subdiacono a Cruz: e feita por todos a devida reverencia ao Altar, ſe recolheráõ á Sacriſtia pela meſma ordem, com que vierão.

Onde não houver mais que hum Sacerdote, poderá eſte fazer a função do Lavapés, indo com Eſtola, e Pluvial branco, mas ſem Manipulo. No lado do Evangelho do Altar preparado o cantará, como ſe faz na Miſſa, ſem Diaconos. Senão houver quem cante as Antifonas, as rezará antes de começar a lavanda, para a qual tirará o Pluvial, e a fará, ajudado de Acolythos, ou devotos Seculares. Tambem onde ſe não fizer a ceremonia do Lavapés, e houver Sermão do Mandato, deve ir o Celebrante ao Altar, para pôr incenſo no Thuribulo, e dar a benção ao Diacono, e tambem ao Prégador depois do Evangelho.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E DECLARAÇÕES MYSTICAS

Sobre as Sagradas Ceremonias em Quinta feira Maior.

HA certos dias no anno, em que parece a Igreja como opprimida do grande numero de Myſterios, que tem para celebrar, e ceremonias que cumprir. Hum deſtes he o preſente, em que o Divino Amante celebrou a ſua ultima Paſcoa ſobre a terra, lavou os pés a ſeus Diſcipulos, e inſtituio o Sacramento da Euchariſtia. E a Igreja ſanta, caſta, e digna Eſpoſa do Homem Deos, que diligencias não faz, e que ceremonias não uſa para celebrar todos eſtes Myſterios? Reconcilia os Penitentes, lava os pés aos ſeus Fieis, celébra a inſtituição do Sacramento do Altar, e offerece huma Communhão geral a todo o Povo; miſturando eſtas diverſas ceremonias com Officios lúgubres, por não perder de viſta os grandes objectos da ſua piedade, e veneração, quaes sôo a Paixão, e Morte do Salvador. Para darmos de tudo iſto huma breve explicação, principiemos pela ceremonia

Da Abſolvição Geral antes da Sagrada Communhão.

ERa coſtume antigamente dizerem-ſe neſte dia tres Miſſas: a primeira para a reconciliação dos penitentes; a ſegunda para a benção dos Santos Oleos; e a terceira em memoria da inſtituição da Euchariſtia; mas depois que ſe reduzirão a huma eſtas funções, ſe diſtribuirão por differentes paſſos da meſma Miſſa. A reconciliação dos Penitentes, e a ſua Abſolvição, que preſentemente ſe pratica antes da Communhão geral, ſe fazia nos primeiros tempos antes de ſe principiar o Sacrificio com a reza dos Pſalmos Penitenciaes, e varias Orações a Deos, que ſervião de eſtimulo á piedade, e compunção dos peccadores.

Sempre a Penitencia foi hum Sacramento de pena, e de trabalho, poſto que o modo, e a medida do padecer não foſſem ſempre os meſmos, mudando a Igreja de diſciplina, ſegundo o eſtado, em que ſe achava, pela diſpoſição dos Fieis. Os primeiros Prelados da Igreja formárão regras de penitencia rigoroſamente apertadas, para darem a Deos conveniente ſatisfação, e aos peccados proporcionado remedio.

Aſſim como os leproſos na Lei Eſcrita erão ſeparadas do Povo, para onde ſó voltavão por authoridade do Sacerdote, depois de recobrarem a perdida ſaude: aſſim tambem os Penitentes públicos nos tempos antigos erão excluidos da Igreja em Quarta feira de Cinza, para ficarem por toda a Quareſma veſtidos de ſaco, com os pés deſcalços, e em jejuns rigoroſos, ſatisfazendo, e lamentando os ſeus peccados, até a hora de Terça deſte dia de Quinta feira Santa: tempo, em que conduzidos á Igreja naquelle eſtado de humilhação, e de pranto, ſe preſentavão ao Superior; o qual, depois de varias preces,

e orações, os reconciliava, e absolvia, dando-lhes permissão para tomarem lugar entre os Fieis, assistirem á Missa, e participarem com os outros dos Sagrados Mysterios.

Durou esta religiosa prática nada menos que até o principio do seculo decimoquarto: donde pouco, e pouco se foi relaxando, e omittindo por tal modo, que presentemente esta absolvição não he mais, que huma ceremonia symbolica da reconciliação do peccador, pela qual lhe mostra a Igreja, que se dá por satisfeita da sua Sacramental Penitencia, e lhe permiste faculdade para chegar á Eucharistica Meza.

Do Sacrificio da Missa, Instituição da Eucharistia, e Communhão geral em Quinta feira Santa.

A Igreja nossa Mãi na Missa deste dia faz menção dos grandes Mysterios, que Christo nelle obrou, em beneficio do genero humano, instituindo o Sacramento dos Sacramentos antes da sua dolorosa Paixão, á qual voluntariamente se entregou, para nos libertar do cativeiro da culpa. Por cuja razão entre aquellas ceremonias demonstrativas de jubilo, pela instituição do Sacramento Eucharistico, quiz sempre a mesma Igreja praticar outras expressivas da tristeza, que ao mesmo passo nos fizessem entender, que ella nunca perde a lembrança da Paixão do Redemptor.

E por esta causa, conservando no Altar a Cruz com capa roxa, permitte no Sacrificio paramentos de côr festiva. E depois de haver protestado no Introito, *que põe toda a sua alegria na Cruz, da qual reconhece a sua saude, resurreição, e vida: e depois de fazer cantar com festiva solemnidade o glorioso Hymno* Gloria in excelsis Deo, *em final do seu prazer, e do que recebem os Anjos com a reconciliação dos peccadores por meio da Penitencia, suspende o som dos orgãos, e dos sinos, por demonstrativo do seu pezar; e tambem para dar a entender, que os Apostolos, e Discipulos, significados por elles, fugirão, e se calárão no tempo da Paixão de Christo.*

A Epistola *da Missa he tomada do Capitulo undecimo da primeira Carta de S. Paulo aos fieis de Corintho, em que lhes refere a instituição do Santissimo Sacramento da Eucharistia pelo Divino Salvador na sua ultima Cea: e o monstruoso crime, e farmidavel castigo dos que a ella se chegão indignamente. O* Evangelho *comprehende a historia do Lavapés, de que logo fallaremos.*

O Symbolo do Credo *nesta Missa tambem diz respeito á instituição do Santissimo Sacramento, que he o* Mysterio da Fé, *por antonomazia: e não menos, porque sendo este Manjar de vida eterna, nos prepara para a vida do futuro seculo, que se expressa no fim do mesmo Symbolo. Ou tambem, como diz o Summo Pontifice Innocencio III; porque aquellas palavras:* A Communhão dos Santos, *pertencem ao Mysterio da Eucharistia. Ou finalmente, como affirma o Doutor Angelico, porque este Mysterio se reduz ao primeiro artigo do* Credo, *que he o da Omnipotencia de Deos. por ser o Milagre dos Milagres do mesmo Senhor.*

Não

Não ſe dá Paz veſta Miſſa, em deteſtação do aleivoſo oſculo, que deo o perfido Judas a ſeu Divino Meſtre. E no Offertorio (*tirado do Pſalmo* 117) *declara David em peſſoa do Salvador, que depois de reſuſcitar, nunca mais ha de morrer. Temos pois no preſente Sacrificio expreſſamente ſymbolizados os principaes Myſterios da noſſa* Redempção: *na* Introito, *a Cruz do Salvador: na* Epiſtola *o Santiſſimo Sacramento do Altar: no* Evangelho *a ſumma humildade de Chriſto: e no* Offertorio *a ſua glorioſa* Reſurreição.

A Communhão geral *neſte dia he de Tradição Apoſtolica, tão antiga, como a meſma Igreja. Sempre ſe dividio em Communhão Leiga, e Eccleſiaſtica, de que fallão frequentemente os antigos Canones. A* Eccleſiaſtica *era a que ſe fazia pelos Miniſtros do Altar, e do Coro, reveſtidos, como ainda hoje, de Cottas, e Eſtolas. E a* Leiga *era a que ſe participava aos Seculares, fóra dos cancellos do Altar. E quando algum Sacerdote, pelos ſeus delictos, era reduzido á Communhão Leiga, ficava ſem diſtinção entre a povo: e não ſó não podia fazer Sacrificio, mas nem ainda commungar com os outros Eccleſiaſticos.*

Da denudação dos Altares, e ceremonia do Lavapés.

A Denudação dos Altares, *que ſe faz neſte dia, depois de rezadas as Veſperas, ſignifica primeiramente, ſegundo o Illuſtriſſimo Durando, o indecoroſa aparſamento, que fizerão os Apoſtolos, e Diſcipulos, fugindo, e deſamparando ao Divino Meſtre no tempo da ſua Paixão: porque as veſtiduras, e paramentos do Altar, (que he figura de Chriſto) denotão as virtudes, e boas obras dos Santos, com as quaes aquelle Senhor he adorado, e o ſeu Nome engrandecido: e por iſſo o meſmo Altar ſe deſpe, e denuda no preſente dia, porque a fuga dos Apoſtolos, e Diſcipulos deixou a Chriſto, como ſó, faltando-lhe a virtuoſo adorno da ſua fiel companhia.*

Tambem ſymboliza a denudação das veſtiduras, que as Judeos fizerão a Chriſto no Calvario, antes de o pregarem na Cruz. Significa tambem ao meſmo Chriſto deſpido, não da Divindade, (que nunca delle ſe apartou) mas da quella gloria, que della podia reſultar na ſua Humanidade Santiſſima. Denota finalmente o véo do Templo, que ſe raſgou na morte do Divino Senhor, como dando a entender, que as maiores obras do Salvador ficárão dalli em diante indubitavelmente manifeſtas: porque declarando-ſe as mais occultas na Lei antiga, quaes erão a Paixão, Reſurreição, e Aſcenſão de Chriſto, ficárão deſde agora publicas, e patentes todos eſtes ſacroſantos Myſterios.

A ceremonia do Lavapés *he huma das religioſas funções deſte dia; e chama-ſe* Mandato, *não ſó pelo exemplo de Chriſto a eſte reſpeito, ſenão muito mais pelo ſen expreſſo mandamento, quando diſſe a ſeus Diſcipulos:* Se Eu, que ſou voſſo Senhor, e Meſtre, vos lavei os pés: vós, que em tudo me haveis de imitar, os deveis lavar huns aos outros.

Sempre pois eſta divina ordem foi recebida na Igreja, como hum preceito de humildade, e huma lição de caridade, e amor, que ſe devia obſervar á

letra. Os primeiros Chriſtãos ſe fizerão logo huma Lei de caridade, a reſpeito dos ſeus hoſpedes, para nunca deixarem de lhes lavar os pés, logo que os recebeſſem. Eſta virtuoſa prática ſe obſervou ainda mais religioſamente em todos os Moſteiros. E a Igreja Santa, para não deixar perder huma ceremonia tão edificante, e recommendada, quiz que andaſſe annexa aos ſeus principaes Miniſtros, como veneraveis Subſtitutos da Peſſoa do Salvador, pelo ſeu caracter de ſuperioridade.

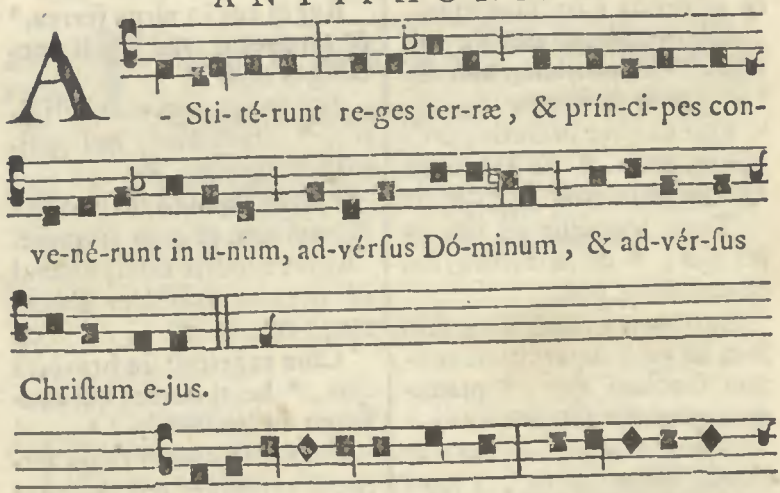
Por eſta cauſa os Summos Pontifices, Vigarios de Chriſto na terra, tiverão ſempre eſta ſanta ceremonia como hum dever de Religião, que lhes era indiſpenſavel. O meſmo praticão a ſeu exemplo os outros Prelados Eccleſiaſticos; e ainda entre os Seculares as Peſſoas mais qualificadas, como os Reis, Imperadores, e Rainhas, dignando-ſe todos, á imitação do Salvador, de lavar os pés a huns humildes pobres, e ſervillos depois á meza; além de huma rica eſmola, com que ſempre os deſpedem tão edificados do ſeu exemplo, como attrahidos da ſua caridade.

A razão de ſerem treze os lavandos neſte dia, na maior parte das Igrejas da Chriſtandade, teve origem deſde o tempo do Papa S. Gregorio Magno, antes Monje Benedictino, e ſexageſimoſexto ſucceſſor de S. Pedro, no anno do Naſcimento de Chriſto 590. Coſtumava eſte grande Pontifice dar quotidianamente de comer a doze pobres na ſua meza. Ajuntando-ſe pois a eſtes em certo dia hum Anjo do Ceo na meſma figura, o Santo Padre dalli por diante continuou ſempre com o proprio numero de treze; e no dia de Quinta feira Santa, além do jantar, lhes lavava os pés, para imitar mais vivamente a ſumma humildade do Salvador.

Na acção do lavatorio, que Chriſto fez a ſeus Diſcipulos, ſe ſymbolizão os maravilhoſos effeitos de toda a noſſa Redempção; porque levantar-ſe o Senhor da meza, ſignifica o ſahir do peito do Eterno Pai: deſpir as veſtiduras, denota o humilhar-ſe: cingir-ſe com a toalha, ſignifica a fórma humana, que tomou; lançar agua na bacia, denota o ſangue, que derramou de ſeu Sacratiſſimo Corpo; lavar, e limpar os pés aos Diſcipulos, ſignifica o perdão, e purificação dos peccados, que pela Paixão de Chriſto alcançamos; tornar depois do lavatorio a tomar as veſtiduras, e ſentar-ſe outra vez, ſymboliza, que reſuſcitado Chriſto em carne glorioſa, deſcançou, ſentando-ſe á direita do Eterno Pai: finalmente, enfinar aos Diſcipulos depois do lavatorio, ſignifica a vinda do Eſpirito Santo, que lhes mandou para de todo os aperfeiçoar, e fortalecer. Aſſim o explica o Illuſtriſſimo Durando no ſeu Racional dos Divinos Officios.

FERIA SEXTA
IN PARASCEVE.
AD MATUTINUM.

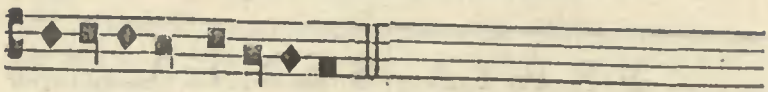
ANTIPHONA.



a *Pſal.* 2. Qua-re fre-mu-érunt Gentes, * & pó-pu-li me-di-

a Quare fremuerunt, &c.

Aquelle furor das Gentes, e malicioſas conſultas dos Principes do Hebraiſmo, e Poderoſos do Seculo, que conſpirárão contra o Filho de Deos, e contra a ſua Igreja, forão muito antes deſcriptas no preſente Pſalmo, compoſto por David no tempo, em que os Filiſtheos ſeus inimigos (conſtando-lhes que eſtava ungido, e creado Rei de Iſrael) ſe unirão no Valle de Rafain para fazer-lhe a maior guerra. Profetizou David ſobre o Evangelho; e prevendo a prodigioſa felicidade, que no decurſo dos ſeculos faria por toda a Terra a Santa Igreja, ereſcida, e augmentada entre as maiores perſeguições, fez entender aos Poderoſos, e tyrannos do Mundo, que ſerião ſempre vãos os ſeus eſforços, e inuteis os ſeus conſelhos, para não ſer reconhecido, e adorado por Filho de Deos aquelle meſmo, que elles havião tratado como abjecção do povo, e opprobrio dos homens.



di-tá- ti ſunt i- ná- ni- a.

Aſtitérunt reges terræ, l & príncipes convenérunt in unum, * advérſus Dóminum, & advérſus Chriſtum ejus.

Dirumpámus víncula eórum: * & projiciámus a nobis jugum ipſórum.

Qui hábitat in cœlis, irridébit eos: * & Dóminus ſubſannábit eos.

Tunc loquétur ad eos in ira ſua, * & in furóre ſuo conturbábit eos.

Ego autem conſtitútus ſum Rex ab eo l ſuper Sion montem ſanctum ejus, * prædicans præcéptum ejus.

Dóminus dixit ad me: * Fílius meus es tu, l ego hódie génui te.

Póſtula a me, & dabo tibi Gentes hæreditátem tuam, * & poſſeſſiónem tuam términos terræ.

Reges eos in virga férrea,* & tamquam vas figuli confrínges eos.

Et nunc reges intellígite: * erudímini, qui judicátis terram.

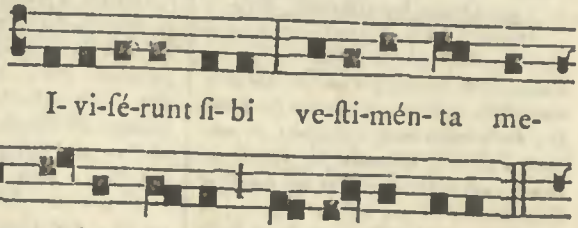
Servíte Dómino in timóre:* & exultáte ei cum tremóre.

Appreheéndite diſciplínam,l ne quando iraſcátur Dóminus,* & pereátis de via juſta.

Cùm exárſerit in brevi ira ejus, * beáti omnes qui confidunt in eo.

Antiph. Aſtitérunt reges terræ, & príncipes convenérunt in unum, advérſus Dóminum, & advérſus Chriſtum ejus.

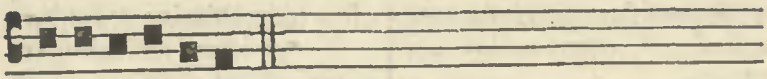
ANTIPHON.



I- vi-ſé-runt ſi- bi ve-ſti-mén- ta me-

a: & ſu-per ve-ſtem me- am mi- ſé- runt ſortem.

e.



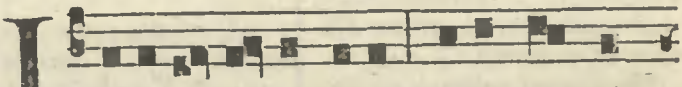
e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 21.

a Deus, Deus meus, réſpice in me, &c. *pag.* 118.

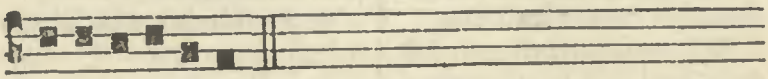
Antiph. Diviſérunt ſibi veſtiménta mea: & ſuper veſtem meam miſérunt ſortem.

ANTIPHON.



I N-ſur-re- xé-runt in me te-ſtes i- ní-

qui, & men- tí- ta eſt i- ní- qui- tas ſi- bi.



e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 26.

b DOminus illuminátio mea, l & ſalus mea, * quem timébo?

Dóminus protéctor vitæ meæ; * a quo trepidábo?

Dum apprópiant ſuper me nocéntes, * ut edant carnes meas:

Qui tríbulant me inimíci mei, * ipſi infirmáti ſunt, & cecidérunt.

Si

a Deus, Deus meus, &c.

Compoz David eſte Pſalmo, achando-ſe em alguma grave affliçaõ: porém o forte do ſeu eſpirito pertence todo ao Salvador, em cujo nome roga ao Padre Eterno, que o não deſampare: e vai logo deſcrevendo varias circumſtancias da ſua Paixão, como o abandonamento dos Diſcipulos, as calumnias dos accuſadores, as intrigas dos Concilios, os opprobrios, os eſcarneos, e furor dos ſeus inimigos, a paciencia, manſidão, e ſilencio do meſmo Senhor, a ſua Cruz, os ſeus Cravos, as ſuas Chagas, a divisão dos veſtidos, &c.: tudo com tanta diſtinção, e clareza, que antes parece Hiſtoriador preſente, que Profeta onze ſeculos mais antigo.

b Dominus illuminatio mea, &c.

Não ha que temer, ſendo Deos a noſſa luz,

Si consistant advérsum me castra , * non timébit cor meum.

Si exúrgat advérsum me prælium , * in hoc ego sperábo.

Unam pétii a Dómino,hanc requíram , * ut inhábitem in domo Dómini l ómnibus diébus vitæ meæ:

Ut vídeam voluptátem Dómini , * & vísitem templum ejus.

Quóniam abscóndit me in tabernáculo suo: * in die malórum protéxit me l in abscóndito tabernáculi sui.

In petra exaltávit me: * & nunc exaltávit caput meum l super inimícos meos.

Circuívi , & immolávi in tabernáculo ejus l hóstiam vociferatiónis : * cantábo , & psalmum dicam Dómino.

Exáudi Dómine vocem meam , qua clamávi ad te: * miserére mei , & exáudi me.

Tibi dixit cor meum , l exquisívit te fácies mea: * fáciem tuam Dómine requíram.

Ne avértas fáciem tuam a me: * ne declínes in ira a servo tuo.

Adjútor meus esto: * ne derelínquas me , l neque despícias me Deus salutáris meus.

Quóniam pater meus , & mater mea dereliquérunt me: * Dóminus autem assúmpsit me.

Legem pone mihi Dómine in via tua: * & dírige me in sémitam rectam , propter inimícos meos.

Ne tradíderis me in ánimas tribulántium me : * quóniam insurrexérunt in me testes iníqui , l & mentíta est iníquitas sibi.

Credo vidére bona Dómini * in terra vivéntium.

Expécta Dóminum , viríliter age: * & confortétur cor tuum , l & sústine Dóminum.

Antiph. Insurrexérunt in me testes iníqui , & mentíta est iníquitas sibi.

℣.

---

luz , e dando-nos Elle a sua protecção. Acha o Justo a sua segurança no favor da Divina Misericordia : e a sua consolação , na esperança dos Bens eternos. Isto lhe conforta , e alegra o espirito no meio das maiores afflicções : e estes sentimentos do Profeta , preservado pela Divina assistencia de muitos , e graves perigos , são justamente applicados á sacratissima Humanidade de Jesu Christo , Salvador nosso , em o tempo da sua dolorosa Paixão.

℣. Divisérunt sibi vestiménta mea.

℟. Et super vestem meam misérunt sortem.

Pater noster, *secretò.*

Lectio I.

De Lamentatióne Jeremíæ Prophétæ. Heth.

[a] COgitávit Dóminus dissipáre murum filiæ Sion: teréndit funículum suum, & non avértit manum suam a perditióne: luxítque antemurále, & murus páriter dissipátus est.

Teth. Defixæ sunt in terra portæ ejus: pérdidit, & contrívit vectes ejus: regem ejus, & príncipes ejus in Géntibus: non est lex, & prophétæ ejus non invenérunt visiónem a Dómino.

Jod. Sedérunt in terra, conticuérunt senes filiæ Sion: conspersérunt cínere cápita sua, accíncti sunt cilíciis: abjecérunt in terram cápita sua vírgines Jerúsalem.

Caph. Defecérunt præ lácrymis óculi mei, conturbáta sunt víscera mea: effúsum est in terra jecur meum super contritióne filiæ pópuli mei, cum deficeret párvulus, & lactens in platéis óppidi.

Jerúsalem, Jerúsalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

T RE-

---

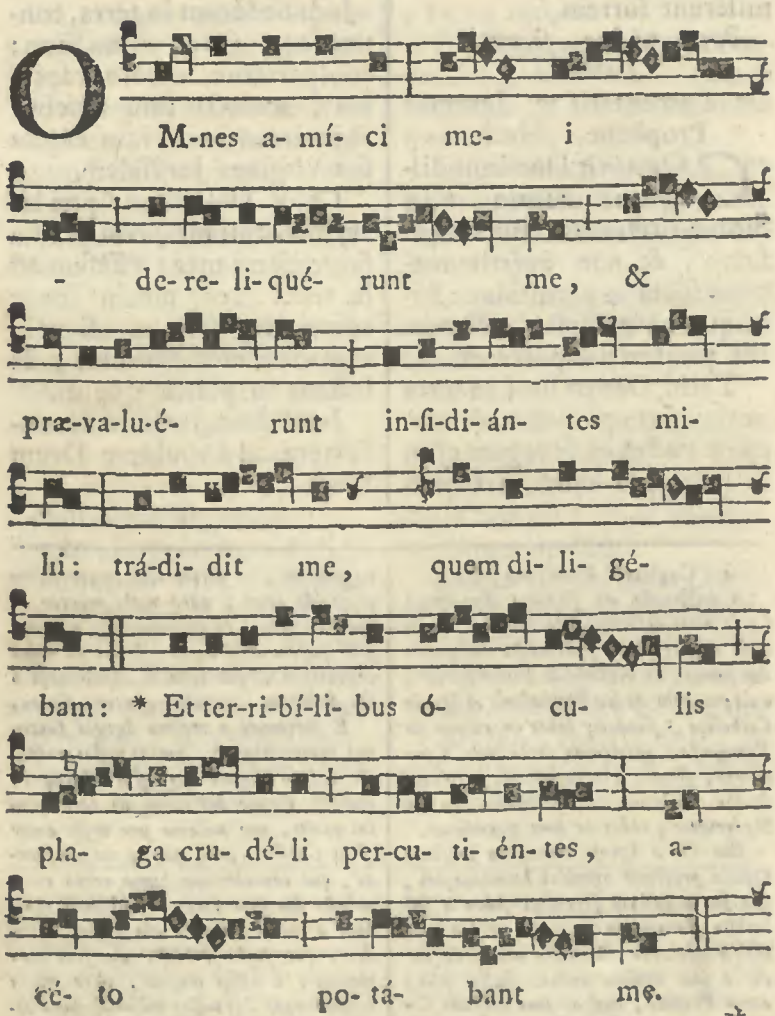
[a] Cogitavit Dominus, &c.

A dissipação da Judaica Synagoga (pela nova destruição do Templo, e Cidade de Jerusalem) he huma das grandes provas da verdade da Santa Igreja, e da potencia do seu Fundador. A Igreja Catholica, fundada sobre as ruinas da Synagoga, participou della toda a sua gloria, fruto, e esperanças, resultando-lhe da morte, que aquella deo ao Redemptor, todas as suas grandezas.

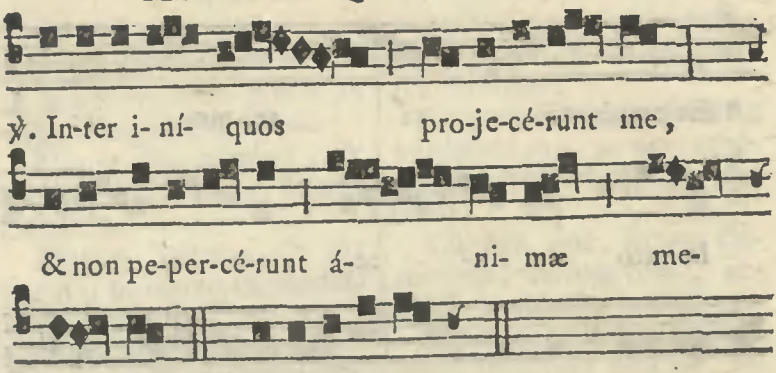
Por isso a Igreja Santa no presente Officio prosegue aquellas Lamentações, que fez o afflicto Jeremias sobre a sua infeliz Jerusalem, vendo a sua primeira afflação, e muito mais prevendo a sua ultima ruina. Sabia elle, como Profeta, que os seus mesmos Cidadãos, reputando-o por hum perfido enganador, o farião lançar em huma profunda cova, para nella morrer de pura miseria, experimentando na propria pessoa os barbaros effeitos da ernel ingratidão, que usarião depois com o seu Salvador, de quem elle era figura.

E desejando a mesma Igreja fazernos comprehender, que as nossas culpas são toda a origem das nossas desgraças, nos põe diante dos olhos as tormentosas penas, que padeceo por nosso amor Jesu Christo; para que ao mesmo tempo, que concebermos huma terna compaixão das suas dores, tenhamos tambem a maior aversão aos nossos peccados, que forão a causa dos seus tormentos; e assim mesmo, para que a consideração das nossas miserias nos avive a esperança das suas misericordias.

RESPONSORIUM I.



℣.



Lectio II.

LAmed. Mátribus ſuis dixérunt: Ubi eſt tríticum, & vinum? cum deficerent quaſi vulneráti in platéis civitátis: cum exhalárent ánimas ſuas in ſinu matrum ſuárum.

Mem. Cui comparábo te? vel cui aſſimilábo te, filia Jerúſalem? cui exæquábo te, & conſolábor te, virgo filia Sion? magna eſt enim velut mare contrítio tua: quis medébitur tui?

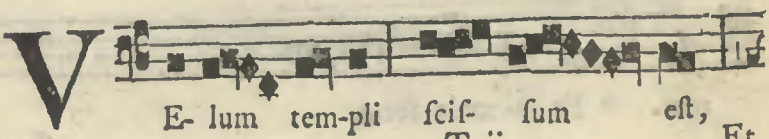
Nun. Prophétæ tui vidérunt tibi falſa, & ſtulta, nec aperiébant iniquitátem tuam, ut te ad pœniténtiam provocárent: vidérunt autem tibi aſſumptiónes falſas, & ejectiónes.

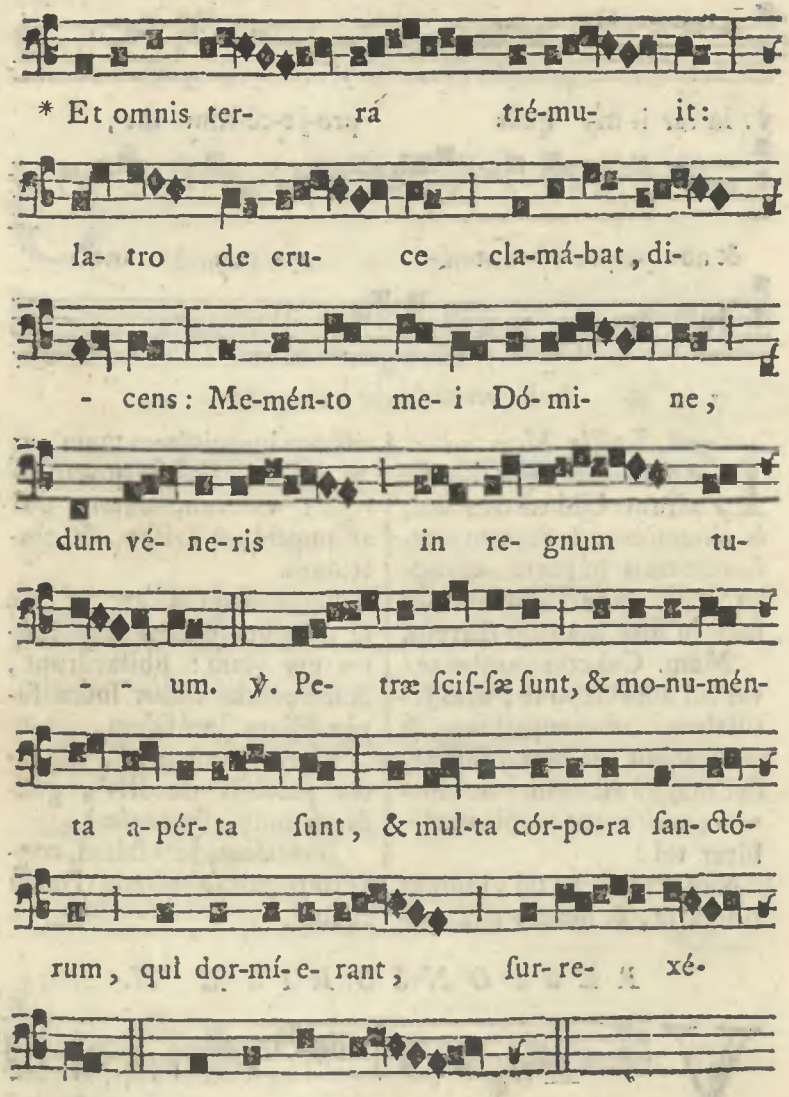
Samech. Plauſérunt ſuper te mánibus omnes tranſeúntes per viam: ſibilavérunt, & movérunt caput ſuum ſuper filiam Jerúſalem.

Hæccine eſt urbs, dicéntes perfécti decóris, gáudium univérſæ terræ?

Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM II.




* Et omnis ter- rá tré-mu- it:
la- tro de cru- ce cla-má-bat, di-
- cens: Me-mén-to me- i Dó- mi- ne,
dum vé- ne-ris in re- gnum tu-
- - um. ℣. Pe- træ ſciſ-ſæ ſunt, & mo-nu-mén-
ta a-pér- ta ſunt, & mul-ta cór-po-ra ſan-ctó-
rum, qui dor-mí- e- rant, ſur- re- xé-
runt. * Et o- mnis terra.

Le-

Lectio III.

Aleph. Ego vir videns paupertátem meam in virga indignatiónis ejus.

Aleph. Me minávit, & addúxit in ténebras, & non in lucem.

Aleph. Tantùm in me vertit, & convértit manum ſuam tota die.

Beth. Vetúſtam fecit pellem meam, & carnem meam, contrívit oſſa mea.

Beth. Ædificávit in gyro meo, & circúmdedit me felle, & labóre.

Beth. In tenebróſis collocávit me, quaſi mórtuos ſempitérnos.

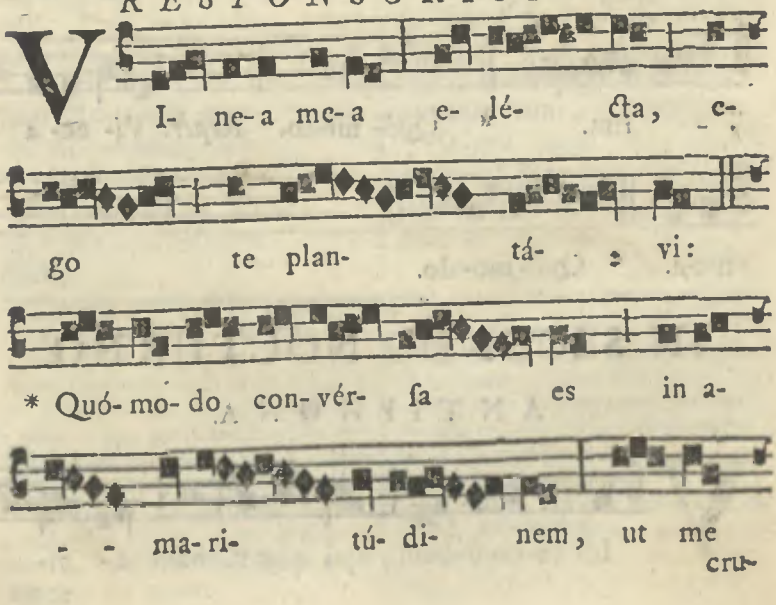
Chimel. Circumædificávit advérſum me, ut non egrédiar: aggravávit cómpedem meum.

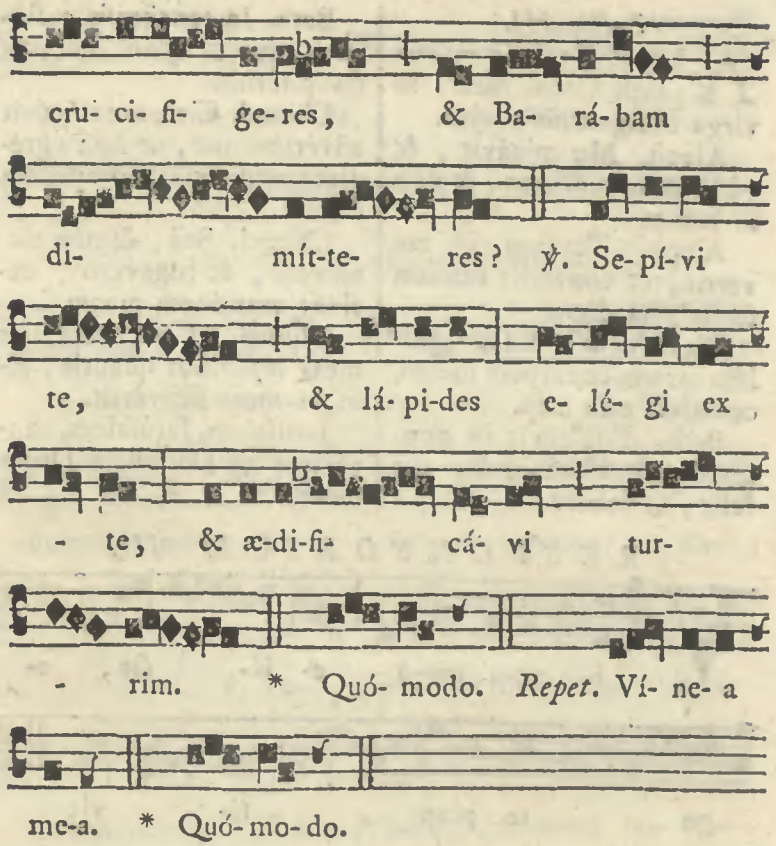
Chimel. Sed, & cum clamávero, & rogávero, exclúſit oratiónem meam.

Chimel. Conclúſit vias meas lapídibus quadris, ſémitas meas ſubvértit.

Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

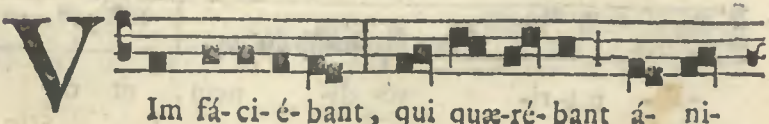
RESPONSORIUM III.





IN SECUNDO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



mam me-am. e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 37.

a DOmine, ne in furóre tuo árguas me, * neque in ira tua corrípias me:

Quóniam ſagíttæ tuæ infixæ ſunt mihi: * & confirmáſti ſuper me manum tuam.

Non eſt ſánitas in carne mea a fácie iræ tuæ: * non eſt pax óſſibus meis a fácie peccatórum meórum.

Quóniam iniquitátes meæ ſupergréſſæ ſunt caput meum: * & ſicut onus grave gravátæ ſunt ſuper me.

Putruérunt, & corrúptæ ſunt cicatríces meæ, * a fácie inſipiéntiæ meæ.

Miſer factus ſum, & curvátus ſum uſque in finem: * tota die contriſtátus ingrediébar.

Quóniam lumbi mei impléti ſunt illuſiónibus: * & non eſt ſánitas in carne mea.

Afflíctus ſum, & humiliátus ſum nimis: * rugiébam a gémitu cordis mei.

Dómine, ante te omne deſidérium meum: * & gémitus meus a te non eſt abſcónditus.

Cor meum conturbátũ eſt, l derelíquit me virtus mea, * & lumen oculórum meórum, l & ipſum non eſt mecum.

Amíci mei, & próximi mei * advérſum me appropinquavérunt, & ſtetérunt.

Et qui juxta me erant, de longè ſtetérunt: * & vim faciébant, qui quærébant ánimam meam.

Et

---

a Domine, ne in furore tuo, &c. *Eſte he hum dos Pſalmos compoſtos por David para exercicio de penitencia, em que ſe não faz outra couſa, que chorar, e pedir. Chora nelle David as ſuas culpas, e deſcreve ao meſmo paſſo os remorſos da propria conſciencia, o temor dos Divinos Juizos, a rebellião dos ſentidos, e triſteza do eſpirito, fataes effeitos do peccado, a que juſtamente attribue todas as penas, que padece.*

Aſſim no meſmo tempo, em que muito o afflige a ponderação da mortal triſteza do Redemptor, muito mais o anima a contemplação da ſua invencivel paciencia, que tudo ſupporta, e de nada ſe queixa, por ſe achar encarregado das noſſas culpas, com a obrigação penoſa de ſatisfazer por ellas á Suprema Juſtiça do Eterno Pai. Grande lição para as almas penitentes receberem tudo das mãos de Deos, em ſatisfação dos ſeus delictos.

Et qui inquirébant mala mihi, l locúti ſunt vanitátes: * & dolos tota die meditabántur.

Ego autem tamquam ſurdus non audiébam: * & ſicut mutus non apériens os ſuum.

Et factus ſum ſicut homo non áudiens: * & non habens in ore ſuo redargutiónes.

Quóniam in te Dómine ſperávi: * tu exáudies me, Dómine Deus meus.

Quia dixi: l Ne quando ſupergáudeant mihi inimíci mei: * & dum commovéntur pedes mei, l ſuper me magna locúti ſunt.

Quóniam ego in flagélla parátus ſum: * & dolor meus in conſpéctu meo ſemper.

Quóniam iniquitátem meam annuntiábo: * & cogitábo pro peccáto meo.

Inimíci autem mei vivunt, & confirmáti ſunt ſuper me: * & multiplicáti ſunt, qui odérunt me iníquè.

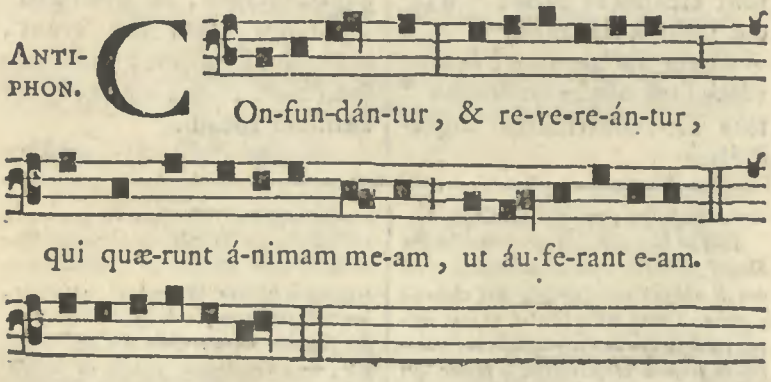
Qui retríbuunt mala pro bonis, detrahébant mihi: * quóniam ſequébar bonitátem.

Ne derelínquas me, Dómine Deus meus: * ne diſcéſſeris a me.

Inténde in adjutórium meum, * Dómine, Deus ſalútis meæ.

Antiph. Vim faciébant, qui quærébant ánimam meam.

ANTIPHON.



c. u. o. u. a. e.

Pſal-

Pſalmus 39.

EXpéctans expectávi Dóminum: * & inténdit mihi.

Et exaudívit preces meas; * & edúxit me de lacu miſériæ, l & de luto fæcis.

Et ſtátuit ſuper petram pedes meos: * & diréxit greſſus meos.

Et immíſit in os meum cánticum novum, * carmen Deo noſtro.

Vidébunt multi, & timébunt: * & ſperábunt in Dómino.

Beátus vir, cujus eſt nomen Dómini ſpes ejus: * & non reſpéxit in vanitátes, & inſánias falſas.

Multa feciſti tu Dómine l Deus meus mirabília tua: * & cogitatiónibus tuis non eſt qui ſimilis ſit tibi.

Annuntiávi, & locútus ſum: * multiplicáti ſunt ſuper número rum.

Sacrificium, & oblatiónem noluiſti: * aures autem perfeciſti mihi.

Holocáuſtum, & pro peccáto non poſtuláſti: * tunc dixi: Ecce vénio.

In cápite libri ſcriptum eſt de me, l ut fácerem voluntátem tuam: * Deus meus vólui, l & legem tuam in médio cordis mei.

Annuntiávi juſtítiam tuam in Eccléſia magna, * ecce lábia mea non prohibébo: l Dómine tu ſciſti.

Juſtítiam tuam non abſcóndi in corde meo: * veritátem tuam, & ſalutáre tuum dixi.

Non abſcóndi miſericórdiam tuam, & veritátem tuam, * a concílio multo.

Tu autem Dómine, l ne longè fácias miſeratiónes tuas a me: * miſericórdia tua, & véritas tua ſemper ſuſcepérunt me.

Quóniam circumdedérunt me mala, quorum non eſt número: * comprehendé-

a Expectans expectavi, &c. *Rejeitados, como inuteis para perdoar peccados, os Sacrificios antigos de irracionaes victimas, violentamente conduzidos para os Altares, veio a ſubſtituir o ſeu lugar a Victima voluntaria, e gracioſa do noſſo adoravel Salvador, que para nos remir do cativeiro da culpa, ſe fez por noſſo amor oblação, e ſacrificio ſobre o Altar da Santa Cruz. O glorioſo merito, e voluntaria promptidão de huma tal Victima, e aſſim meſmo a prodigioſa efficacia, e infinito valor de tão Auguſto Sacrificio, he o que ſe deſcreve, e ſe magnifica no preſente Pſalmo.*

runt me iniquitátes meæ, l & non pótui, ut vidérem.

Multiplicátæ ſunt ſuper capíllos cápitis mei : * & cor meum derelíquit me.

Compláceat tibi Dómine, ut éruas me : * Dómine, ad adjuvándum me réſpice.

Confundántur, & revereántur ſimul, l qui quærunt ánimam meam, * ut áuferãt eam.

Convertántur retrórſum, & revereántur * qui volunt mihi mala.

Ferant confeſtim confuſiónem ſuam, * qui dicunt mihi : Euge, euge.

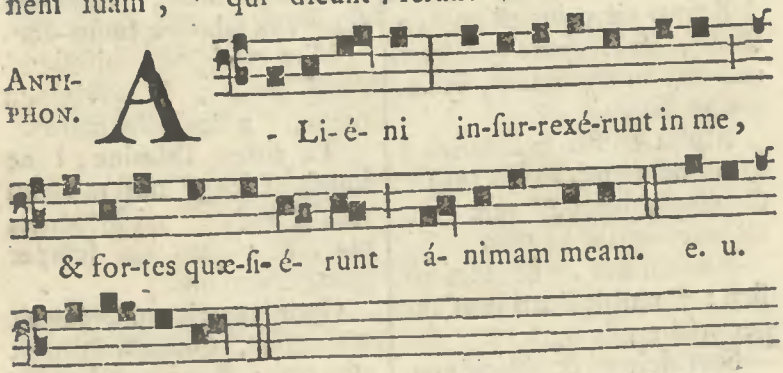
Exúltent, & læténtur ſuper te l omnes quæréntes te : * & dicant ſemper : Magnificétur Dóminus, l qui díligunt ſalutáre tuum.

Ego autem mendícus ſum, & pauper : * Dóminus ſolícitus eſt mei.

Adjútor meus, & protéctor meus tu es : * Deus meus, ne tardáveris.

Antiph. Confundántur, & revereántur ſimul, qui quærunt ánimam meam, ut áuferant eam.

ANTIPHON.



Pſalmus 53.

DEus, in nómine tuo ſalvum me fac : * & in virtúte tua júdica me.

Deus exáudi oratiónem meam : * áuribus pércipe verba oris mei.

Quóniam aliéni inſurrexé-

runt

---

a Deus, in nomine tuo, &c. *Cercado o Profeta Rei no deſerto de Ziph pelo numeroſo exercito de ſeu inimigo Saul, a ſumma afflicção, e ultimo pe-*

runt advérſum me, 1 & fortes quæſiérunt ánimam meam: * & non propoſuérunt Deum ante conſpéctũ ſuum.

Ecce enim Deus ádjuvat me: * & Dóminus ſuſcéptor eſt ánimæ meæ.

Avérte mala inimícis meis: * & in veritáte tua diſpérde illos.

Voluntáriè ſacrificábo tibi,* & confitébor nómini tuo Dómine; quóniam bonum eſt.

Quóniam ex omni tribulatióne eripuíſti me: * & ſuper inimícos meos deſpéxit óculus meus.

Antiph. Aliéni inſurrexérunt in me, & fortes quæſiérunt ánimam meam.

℣. Inſurrexérunt in me teſtes iníqui.

℟. Et mentíta eſt iníquitas ſibi.

Pater noſter, *ſecretò.*

Ex Tractátu Sancti Auguſtíni Epíſcopi ſuper Pſalmos.

In Pſalm. 63. ad verſ. 2.

Lectio IV.

a PRotexíſti me Deus a convéntu malignántiũ, a multitúdine operántium iniquitátem. Jam ipſum caput noſtrum intueámur. Multi Mártyres tália paſſi ſunt, ſed nihil ſic elúcet, quómodo

V ii ca-

---

perigo, em que ſe vio, lhe fez compôr o preſente Pſalmo, pedindo nelle a Deos o mais prompto ſoccorro, com firmiſſima confiança na ſua benigna clemencia: e proteſtando ao meſmo paſſo, que para moſtrar-ſe dignamente agradecido, ſacrificará copioſas victimas, e renderá perennes graças ao ſeu poderoſo Libertador por tão glorioſo triunfo. Deſtes Pſalmos, compoſtos por David em tempo de afflicção, e trabalho, uſa a Igreja nos Officios da Paixão, por ſerem proprios para repreſentarem a Chriſto, cercada por todas as partes dos ſeus malevolos inimigos,

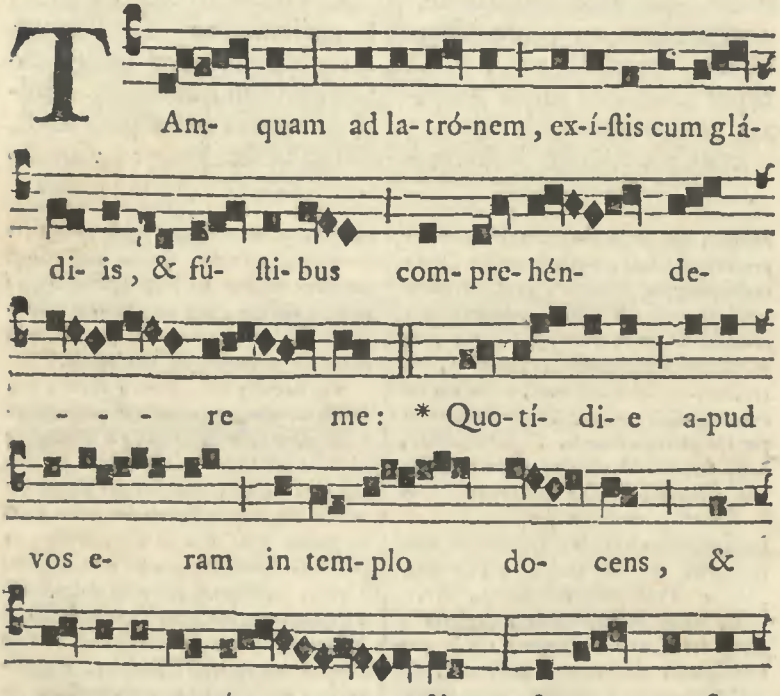
a Protexiſti me Deus, &c.

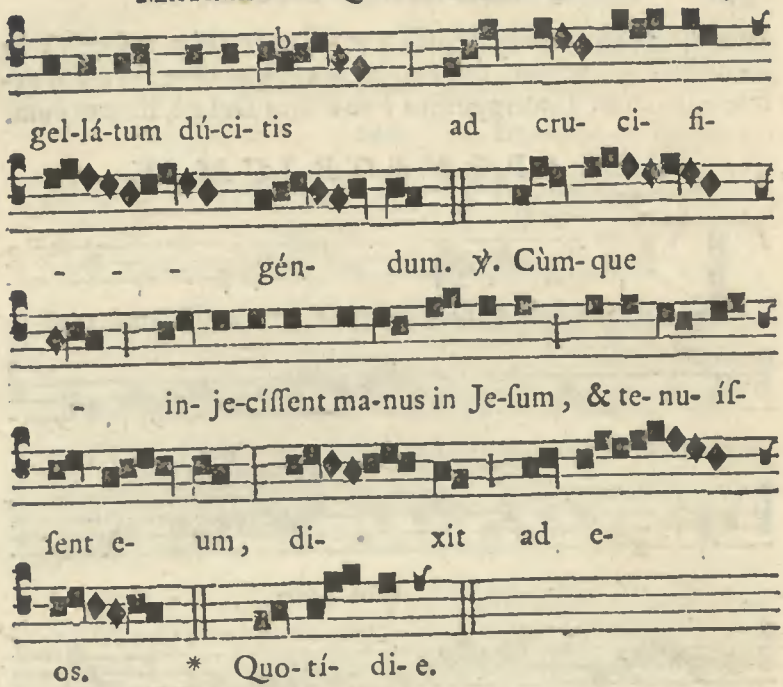
Os valeroſos Martyres, ſegundo a fraſe dos Santos Doutores, são a mais bella gloria do Divino Crucificado, que nelles obrava, e padecia, como Suprema Cabeça atormentada nos ſeus membros, aos quaes com o ſeu exemplo, e poderoſo auxilio dava vigoroſo animo, e invencivel eſforço. Porém tudo iſto ſe verificou melhor na Sacratiſſima Peſſoa de Jeſu Chriſto, que padecendo o ſummo dos tormentos, teve a maior, e mais proxima protecção da Divindade.

Não houve, nem haverá dores, que poſsão ter comparação com as que padeceo o Altiſſimo Filho de Deos; e a Divindade unida á ſua Humanidade, foi a que lhe ſuſtentou a vida, ſem já mais deſfalecer entre a innumeravel multidão de tão atrozes penas. Eſta pois he a protecção, de que falla Santo Agoſtinho nas preſentes Lições, explicando como foi defendido o Salvador contra a impia Congregação dos ingratos Judeos, que correſpundérão com inſultos aos maiores beneficios, e procurárão a morte de Cruz áquelle meſmo Senhor, que era vindo a ſeu reſpeito, para lhes dar a vida, e ſalvação eterna.

caput Mártyrum: ibi méliùs intuémur, quod illi expérti ſunt. Protéctus eſt a multitúdine malignántium, protegénte ſe Deo, protegénte carnem ſuam ipſo Fílio, & hómine, quem gerébat; quia filius hóminis eſt, & Fílius Dei eſt. Fílius Dei, propter formam Dei: filius hóminis, propter formam ſervi; habens in poteſtáte pónere ánimam ſuam, & recípere eam. Quid ei potuérunt fácere inimíci? Occidérunt corpus, ánimam non occidérunt. Inténdite. Parum ergo erat, Dóminum hortári Mártyres verbo, niſi firmáret exémplo.

RESPONSORIUM IV.



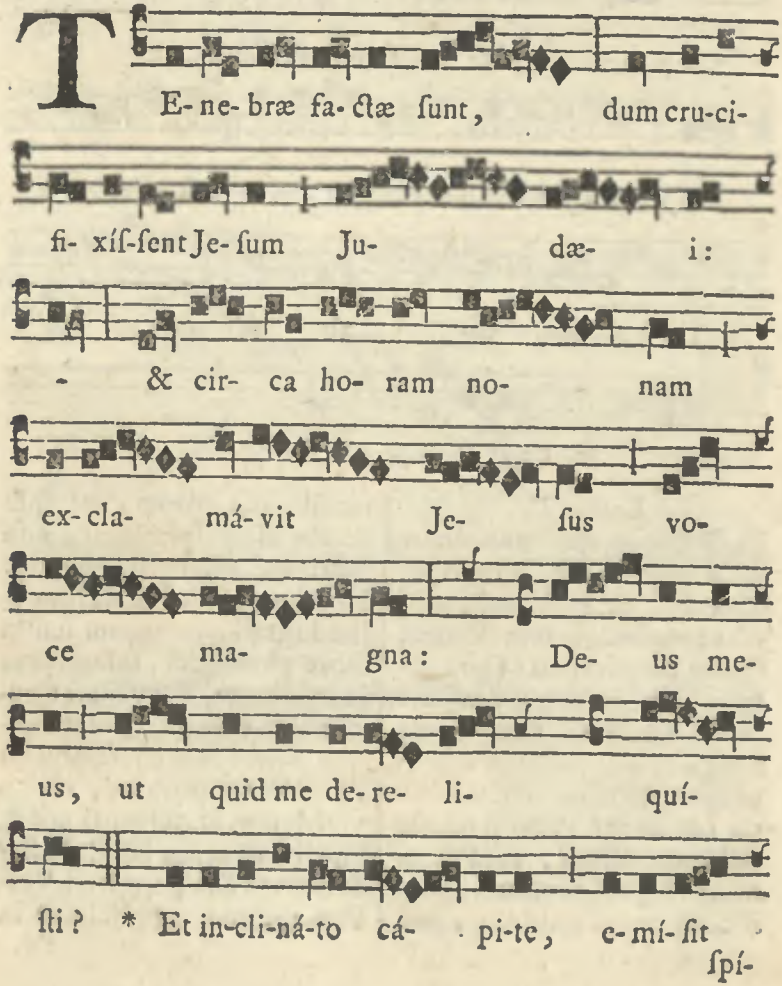


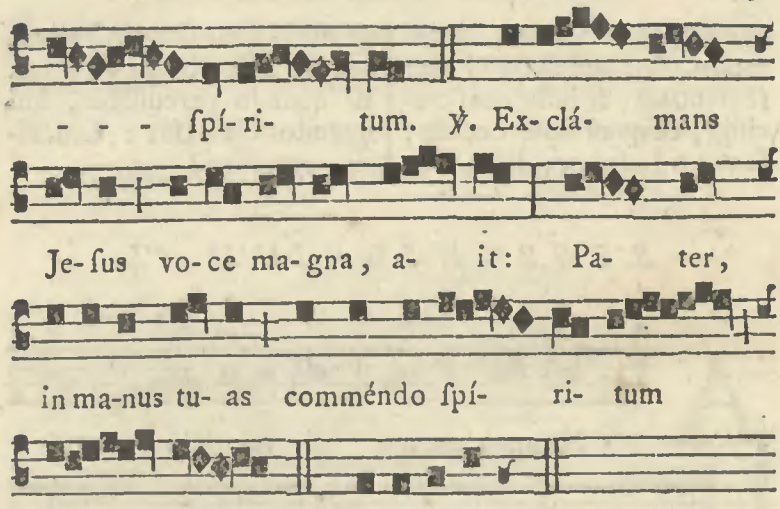
Lectio V.

NOſtis qui convéntus erat malignántium Judæórum, & quæ multitúdo erat operántium iniquitátem. Quam iniquitátem? Quia voluérunt occídere Dóminum Jeſum Chriſtum. Tanta ópera bona, inquit, oſténdi vobis: propter quod horum me vultis occídere? Pértulit omnes infirmos eórum, curávit omnes lánguidos eórum, prædicávit regnũ cœlórum, non tácuit vítia eórum, ut ipſa pótiùs eis diſplicérent, non médicus, a quo ſanabántur. His ómnibus curatiónibus ejus ingráti, tamquam multa febre phrenétici, inſaniéntes in médicum, qui vénerat curáre eos, excogitavérunt conſilium perdéndi eũ: tamquam ibi voléntes probáre, utrùm verè homo ſit, qui mori poſſit, an áliquid ſuper hómines ſit, & mori ſe non permíttat. Verbum ipſórum agnóſcimus in Sa-

Sapiéntia Salomónis: Morte turpíſſima, ínquiunt, condemnémus eum. Interrogémus eum; erit enim reſpéctus in ſermónibus illíus. Si enim verè Fílius Dei eſt, líberet eum,

RESPONSORIUM V.



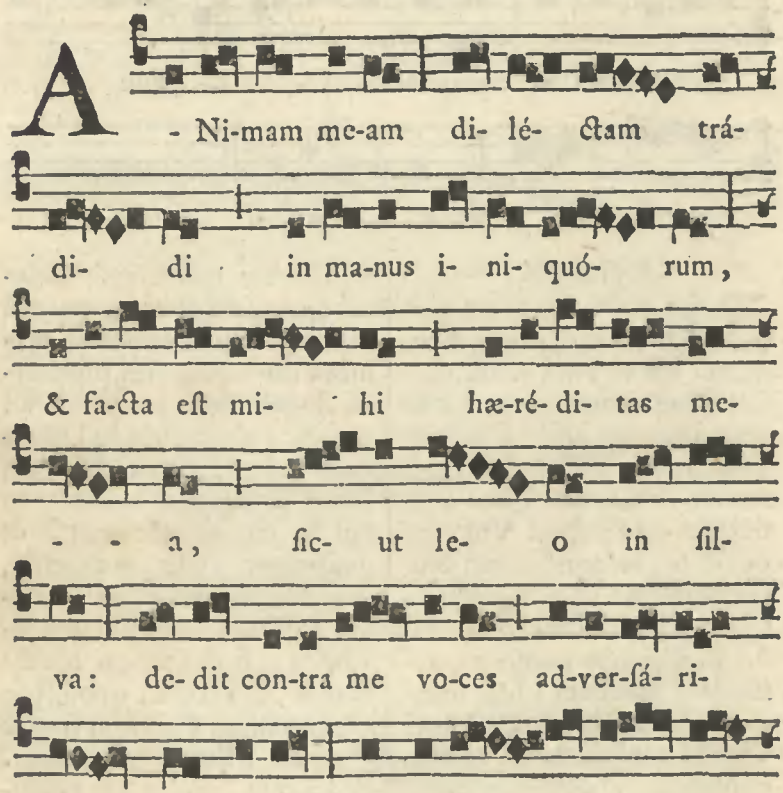


Lectio VI.

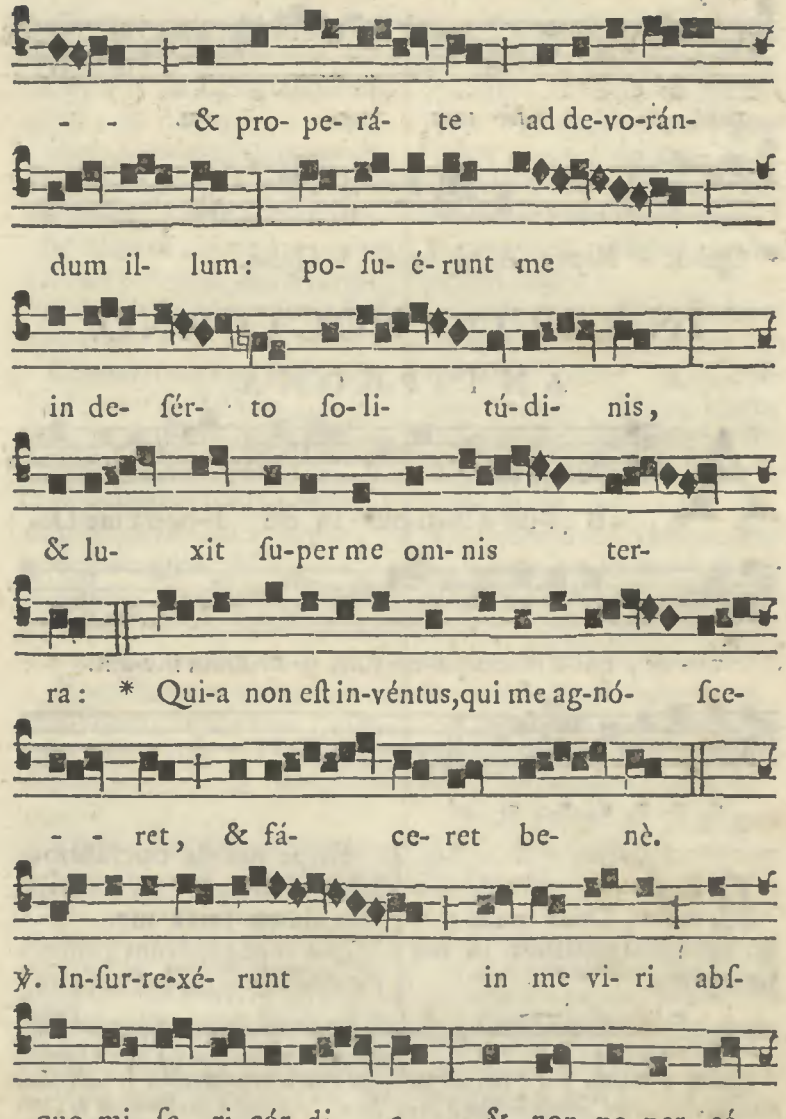
EXacuérũt, tamquam gládium, línguas ſuas. Non dicant Judæi: Non occídimus Chriſtum. Etenim proptéreà eum dedérunt júdici Piláto, ut quaſi ipſi a morte ejus videréntur immúnes. Nam cùm dixíſſet eis Pilátus: Vos eum occídite, reſpondérunt: Nobis non licet occídere quemquam. Iniquitátem facínoris ſui in júdicem hóminem refúndere volébant: ſed numquid Deum júdicẽ fallébant? Quod fecit Pilátus, in eo ipſo quod fecit, aliquántum párticeps fuit: ſed in comparatióne illórum multò ipſe innocéntior. Inſtitit enim quantũ pótuit, ut illum ex eórum mánibus liberáret; nam proptéreà flagellátum produxit ad eos. Non perſequéndo Dóminum flagellávit, ſed eórum furóri ſatisfácere volens: ut vel ſic jam mitéſcerent, & deſinerent velle occídere, cùm flagellátum vidérent. Fecit, & hoc. At ubi perſeveravérunt, noſtis illum lavíſſe manus, & dixíſſe, quod ipſe non feciſſet, mundum ſe eſſe a morte illíus. Fecit tamen. Sed ſi reus, quia fecit vel invítus: illi innocéntes, qui coegé-

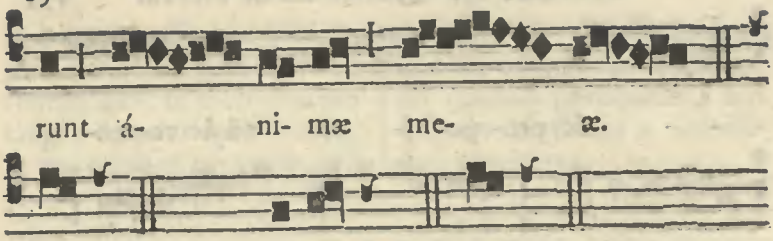
egérunt, ut fáceret? Nullo modo. Sed ille dixit in eum ſenténtiam, & juſſit eum crucifigi, & quaſi ipſe occídit: & vos o Judæi occidíſtis. Unde occidíſtis? Gládio linguæ; acuíſtis enim linguas veſtras. Et quando percuſſiſtis, niſi quando clamáſtis: Crucifige, crucifige?

RESPONSORIUM VI.



&

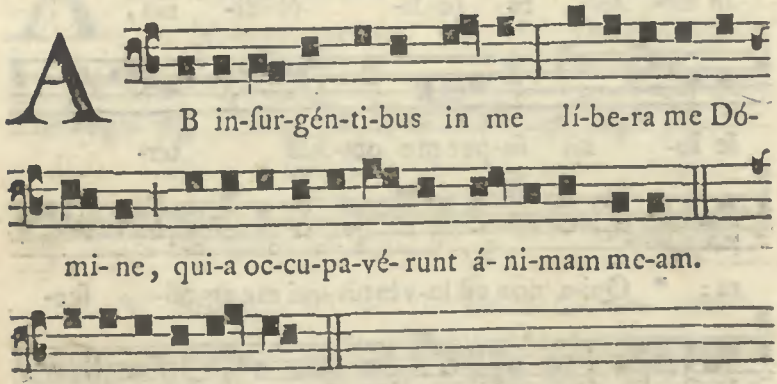

- - & pro- pe- rá- te ad de-vo-rán-
dum il- lum: po- ſu- é- runt me
in de- ſér- to ſo- li- tú- di- nis,
& lu- xit ſu-per me om- nis ter-
ra: * Qui-a non eſt in-véntus, qui me ag-nó- ſce-
- - ret, & fá- ce- ret be- nè.
℣. In-ſur-re-xé- runt in me vi- ri abſ-
que mi- ſe- ri- cór- di- a, & non pe- per- cé-



* Qui-a. *Repet.* A- ni- mam. * Qui-a.

IN TERTIO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



Pſalmus 58.

"ERipe me de inimícis meis, Deus meus : * & ab inſurgéntibus in me libera me.

Eripe me de operántibus iniquitátem, * & de viris ſánguinum ſalva me.

Quia ecce cepérunt ánimam meam:* irruérũt in me fortes.

Ne-

---

a Eripe me, &c.

Quando o Profeta Rei (cercado na propria caſa pelas armas de Saul) penetrou as Guardas, e evadio o perigo : rompeo o meſmo Saul, e os ſeus ſequazes nas maiores demonſtrações de impaciente furor, á maneira dos inimigos de Chriſto, que gyrando, e diſcorrendo, como rai-

Neque iníquitas mea, l neque peccátum meum Dómine: * ſine iniquitáte cucúrri, & diréxi.

Exúrge in occúrſum meum, & vide: * & tu Dómine Deus virtútum, Deus Iſrael.

Inténde ad viſitándas omnes Gentes: * non miſereáris ómnibus, qui operántur iniquitátem.

Converténtur ad véſperam, & famem patiéntur, ut canes, * & circuíbunt civitátem.

Ecce loquéntur in ore ſuo, l & gládius in lábiis eórum; * quóniam quis audívit?

Et tu, Dómine, deridébis eos: * ad níhilum dedúces omnes Gentes.

Fortitúdinem meam ad te cuſtódiam; l quia Deus ſuſcéptor meus es: * Deus meus miſericórdia ejus prævéniet me.

Deus oſténdet mihi ſuper inimícos meos, ne occídas eos; * nequándo obliviſcántur pópuli mei.

Diſpérge illos in virtúte tua: * & depóne eos, protéctor meus Dómine.

Delíctum oris eórum, ſermónem labiórum ipſórum: * & comprehendántur in ſupérbia ſua.

Et de execratióne, & mendácio l annuntiabúntur in conſummatióne: * in ira conſummatiónis, & non erunt.

Et ſcient, quia Deus dominábitur Jacob: * & finium terræ.

Converténtur ad véſperam, l & famem patiéntur, ut canes, * & circuíbunt civitátem.

Ipſi deſpergéntur ad manducándum: * ſi verò non fúerint ſaturáti, & murmurábunt.

Ego autem cantábo fortitúdinem tuam: * & exultábo manè miſericórdiam tuam.

Quia factus es ſuſcéptor meus, * & refúgium meum in die tribulatiónis meæ.

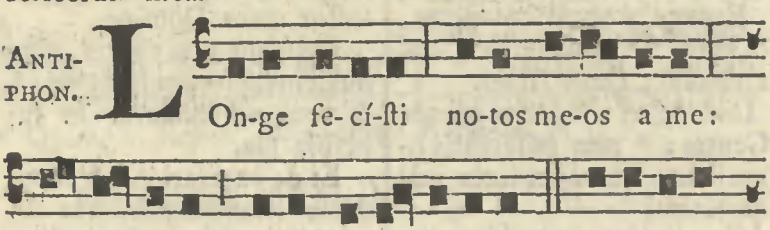
raivoſas féras, para lhe tirarem a vida; e venda que o ſeu Name, e a ſua Doutrina, eam a reſurreição de Lazaro, ſe fazia mais célebre, (por onde conſequentemente receavão, que ſe tornarião inuteis todas as ſuas diligencias) não lhes cabia no peito a deſeſperação, e furioſa ira.

A Aguia dos Doutores Santo Agoſtinho contempla por outra parte no preſente Pſalmo a converſão total do meſmo Pavo de Iſrael, que gyrando diſperſo, cama vemos, pelas Nações do Mundo, lá nas veſperas da Juizo final virá a receber a verdadeira Fé, depois de haver padecido huma larga ſome da Divina palavra.

Adjútor meus, tibi pſallam; 1 quia Deus ſuſcéptor meus es: * Deus meus, miſericórdia mea.

Antiph. Ab inſurgéntibus in me líbera me Dómine; quia occupavérunt ánimam meam.

ANTIPHON.



Pſalmus 87.

DOmine, Deus ſalútis meæ, * in die clamávi, & nocte coram te.

Intret in conſpéctu tuo orátio mea: * inclína aurem tuam ad precem meam:

Quia repléta eſt malis ánima mea: * & vita mea inférno appropinquávit.

Æſtimátus ſum cum deſcendéntibus in lacum: * factus ſum, ſicut homo ſine adjutório, inter mórtuos liber.

Sicut vulneráti dormiéntes in ſepúlchris, 1 quorum non es memor ámpliùs: * & ipſi de manu tua repúlſi ſunt.

Poſuérunt me in lacu infe-

---

a Domine, Deus, &c.

Chama-ſe o Sepulchro Terra, e lugar do eſquecimento, *porque o morto, e ſepultado facilmente ſe perde da lembrança. Porém Jeſu Chriſto, Salvador noſſo, he denominado* Livre entre os mortos, *porque ſó a ſua vontade propria, e caridade infinita lhe fez dar a vida, e não a força, nem o poder dos ſeus inimigos.*

Elle, como Senhor da vida, e da morte, morreo, e reſuſcitou quando quiz. E quando a pérfida Synogoga ſe alegravo de haver-lhe roubado a vida, o vio prégar, triunfante de todo o Inferno, e da meſma morte. Sim conſeguio tirar-lhe a vida, e fazello guordar na ſepultura; porém não pode impedir (por mais diligencias que applicou) a ſua Reſurreição glorioſa.

ferióri: * in tenebrósis, & in umbra mortis.

Super me confirmátus est furor tuus: * & omnes fluctus tuos induxísti super me.

Longè fecísti notos meos a me: * posuérunt me abominatiónem sibi.

Tráditus sum, & non egrediébar: * óculi mei languérunt præ inópia.

Clamávi ad te, Dómine, tota die: * expándi ad te manus meas.

Numquid mórtuis fácies mirabília: * aut médici suscitábunt, & confitebúntur tibi?

Numquid narrábit áliquis in sepúlchro misericórdiam tuam, * & veritátem tuam in perditióne?

Numquid cognoscéntur in ténebris mirabília tua, * & justítia tua in terra oblivióni?

Et ego ad te, Dómine, clamávi: * & manè orátio mea prævéniet te.

Ut quid, Dómine, repéllis oratiónem meam: * avértis fáciem tuam a me?

Pauper sum ego, & in labóribus a juventúte mea: * exaltátus autem, humiliátus sum, & conturbátus.

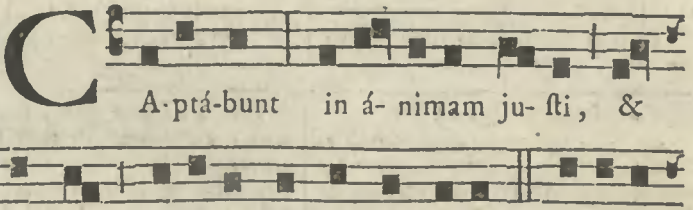
In me transiérunt iræ tuæ: * & terróres tui conturbavérunt me.

Circumdedérunt me, sicut aqua tota die: * circumdedérunt me simul.

Elongásti a me amícum, & próximum: * & notos meos a miséria.

Antiph. Longe fecísti notos meos a me: tráditus sum, & non egrediébar.

ANTIPHON.



Psal-

Pſalmus 93.

a DEus ultiónum Dóminus : * Deus ultiónum líberè egit.

Exaltáre, qui júdicas terram : * redde retributiónem ſupérbis.

Uſquequò peccatóres, Dómine, * úſquequò peccatóres gloriabúntur :

Effabúntur, & loquéntur iniquitátem:* loquénter omnes,qui operánturinjuſtítiam?

Pópulum tuum, Dómine, humiliavérunt : * & hæreditátem tuam vexavérunt.

Víduam, & ádvenam interfecérunt : * & pupíllos occidérunt.

Et dixérunt: Non vidébit Dóminus, * nec intélliget Deus Jacob.

Intellígite inſipiéntes in pópulo : * & ſtulti aliquándo ſápite.

Qui plantávit aurem, non áudiet ? * aut qui finxit óculum, non conſiderat ?

Qui córripit gentes, non árguet? * qui docet hóminem ſciéntiam ?

Dóminus ſcit cogitatiónes hóminum, * quóniam vanæ ſunt.

Beátus homo, quem tu erudíeris Dómine : * & de lege tua docúeris eum.

Ut mítiges ei a diébus malis : * donec fodiátur peccatóri fóvea.

Quia non repéllet Dóminus plebem ſuam : * & hæreditátem ſuam non derelínquet.

Quoadúſque juſtítia convertátur in judícium : * & qui juxta illam omnes, qui recto ſunt corde.

Quis conſúrget mihi advérſus malignántes ? * aut quis ſtabit mecum advérſus operántes iniquitátem ?

Niſi quia Dóminus adjúvit me:

---

a Deus ultionum, &c.

Succede muitas vezes alegrarem-ſe os impios, e chorarem os juſtos, como que não houveſſe quem obſtaſſe á oppreſsão da innocencia, e ao triunfo da injuſtiça. Porém como o grande Deos ſempre para os juſtos he Pai de miſericordias, e Senhor de vinganças para os iniquos, achão-ſe eſtes caſtigados, quando mais o não temião ; e aquelles ſoccorridos, quando menos o eſperavão.

Por iſſo o Senhor Jeſus, ſupremo Capitão, e Exemplar da noſſa Fé neſtes tempos da Paixão, he o maior, e melhor conforto das almas juſtas, e attribuladas, porque tem nelle a quem recorrer, e a quem não ſómente as póde livrar de todas as tribulações, e angſtias, mas ainda conceder-lhes á medida das dores que padecem, os alivios que as conſolem.

me: * paulò minùs habitáſſet in inférno ánima mea.

Si dicébam: Motus eſt pes meus: * miſericórdia tua, Dómine, adjuvábat me.

Secúndùm multitúdinem dolórum meórum in corde meo, * conſolatiónes tuæ lætificavérunt ánimam meam.

Numquid adhæret tibi ſedes iniquitátis: * qui fingis labórem in præcépto?

Captábunt in ánimam juſti: * & ſánguinem innocéntem condemnábunt.

Et factus eſt mihi Dóminus in refúgium: * & Deus meus in adjutórium ſpei meæ.

Et reddet illis iniquitátem ipſórum, & in malítia eórum diſpérdet eos: * diſpérdet illos Dóminus Deus noſter.

Antiph. Captábunt in ánimam juſti, & ſánguinem innocéntem condemnábunt.

℣. Locúti ſunt advérſum me lingua dolóſa.

℟. Et ſermónibus ódii eircumdedérunt me, & expugnavérunt me gratis.

Pater noſter, *ſecretò.*

De Epíſtola prima Beáti Pauli Apóſtoli ad Hebræos.

Lectio VII. Cap. 4. *&* 5.

[a] FEſtinémus íngredi in illam réquiem: ut ne in id-

---

a Feſtinemus ingredi, &c.

Jeſu Chriſto foi Sacerdote deſde que foi Homem; porque concebido no caſto ſeio de ſua Mãi Santiſſima, offereceo logo ao Eterno Pai o ſeu Corpo, como victima innocente, em ſacrificio da propiciação por todas as noſſas iniquidades, de que ſe encarregou. Porém a conſummação do ſeu ſacrificio foi executada neſte dia ſobre o Altar da Santa Cruz, em que Elle de ſi meſmo ſe fez victima, e juntamente Sacerdote.

De maneira, que o mais infame dos ſupplicios foi o mais auguſto dos ſacrificios; que praticado no Calvario com apparato de penas, ſe perpetúa nos Altares com pompa de ceremonias. Por cuja razão, ſervindo-ſe hoje a Igreja das palavras de S. Paulo, nos convida a preſentar-nos com ſegura confiança no Throno de Deos: porque depois da morte de Jeſu Chriſto, he para nós Throno de graça, e de miſericordias.

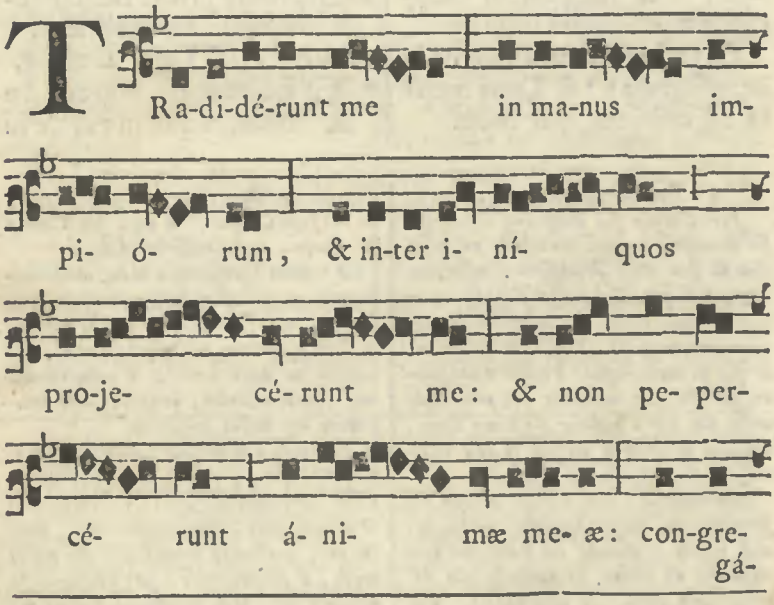
A meſma Igreja noſſa Mãi, para imprimir em nós eſtes ſentimentos de confiança, nos faz ſaber, que temos em Jeſu Chriſto hum Sacerdote grande, que veſtido da noſſa carne, e cuberto das noſſas enfermidades, conhece, e ſe compadece das noſſas miſerias.

E ſe todo o Sacerdote (conclue o Doutor das Gentes) conſtituido entre os homens para offerecer dons, e ſacrificios a Deos pelos ſeus, e alheios peccados, deve ſer tal, que tenha compaixão dos noſſos erros, e ignorancias, conſiderando-ſe tambem poſſuido de ſemelhantes miſerias: muito melhor ſe compadecerá o Sacerdote Summo, Jeſu Chriſto Salvador noſſo, que nos dias deſta mortal vida offereceo ao

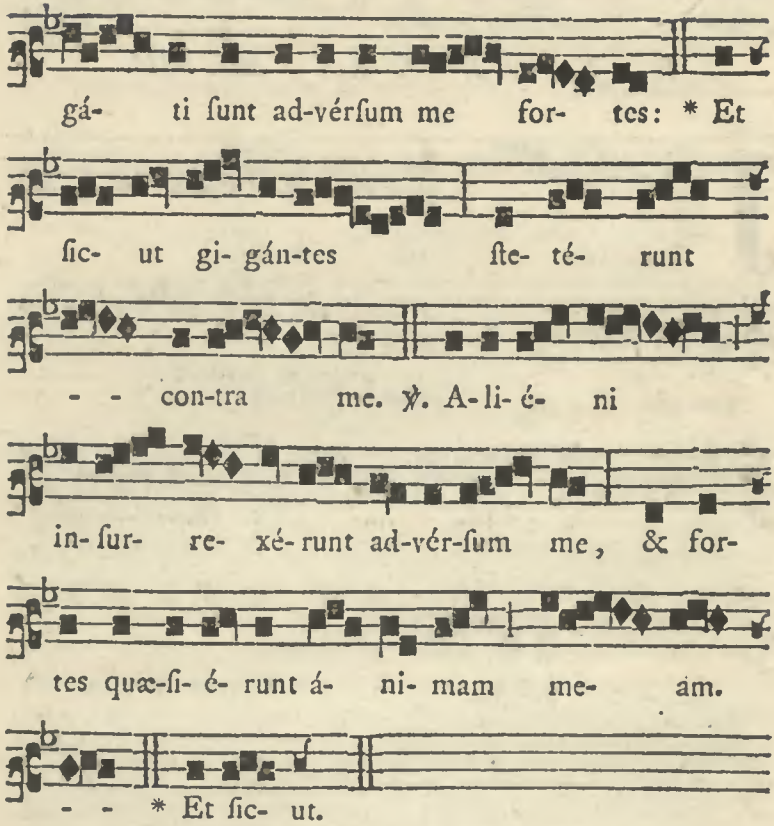
Eter-

idípſum quis íncidat incredulitátis exémplum. Vivus eſt enim ſermo Dei, & éfficax, & penetrabílior omni gládio ancípiti: & pertíngens uſque ad diviſiónem ánimæ, ac ſpíritus, compágum quoque, ac medullárum, & diſcrétor cogitatiónum, & intentiónum cordis. Et non eſt ulla creatúra inviſibilis in cõſpéctu ejus: ómnia autem nuda, & apérta ſunt óculis ejus, ad quem nobis ſermo. Habéntes ergo Pontíficem magnum, qui penetrávit cœlos, Jeſum Fílium Dei: teneámus confeſſiónem. Non enim habémus Pontíficem, qui non poſſit cómpati infirmitátibus noſtris; tentátum autem per ómnia pro ſimilitúdine abſque peccáto.

RESPONSORIUM VII.



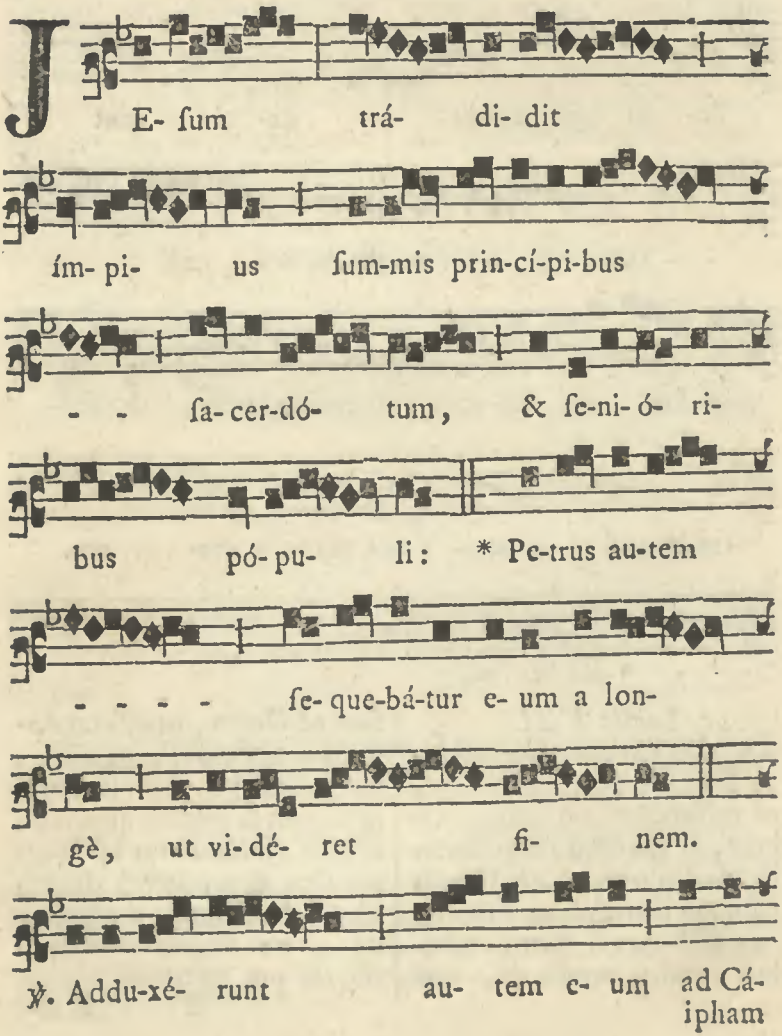
Eterno Pai com vehementes clamores, e copioſas lagrimas aſſuas piedoſas rogativas pelo remedio, e ſalvação dos que obedeceſſem ás ſuas vozes. Obedeçamos-lhe pois com promptidão, e não ponhamos impedimento ao poderoſo mérito das ſuas ſúpplicas.

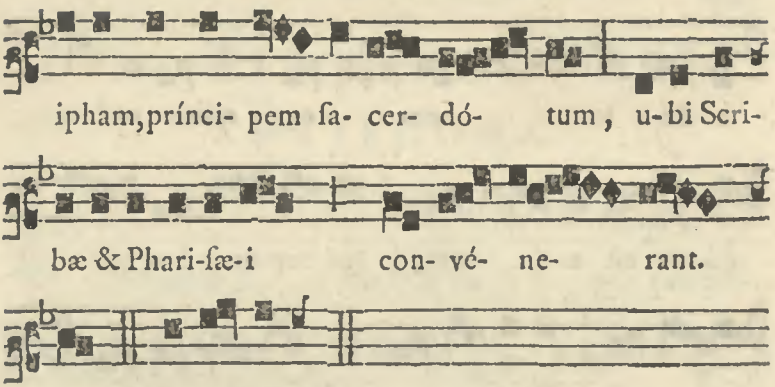


Lectio VIII.

ADeámus ergo cum fidúcia ad thronum grátiæ, ut miſericórdiam conſequámur, & grátiam inveniámus in auxílio opportúno. Omnis namque Póntifex ex homínibus aſſúmptus, pro homínibus conſtitúitur in iis, quæ ſunt ad Deum, ut ófferat dona, & ſacrificia pro peccátis: qui condolére poſſit iis, qui ignórant, & errant; quóniam, & ipſe circúmdatus eſt infirmitáte: & proptéreà debet, quemádmodum pro pópulo, ita étiam & pro ſemetípſo offérre pro peccátis.

RESPONSORIUM VIII.

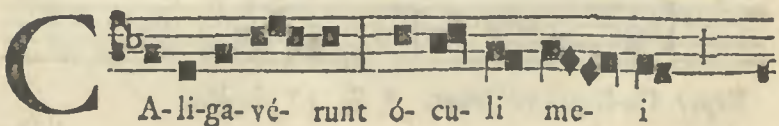


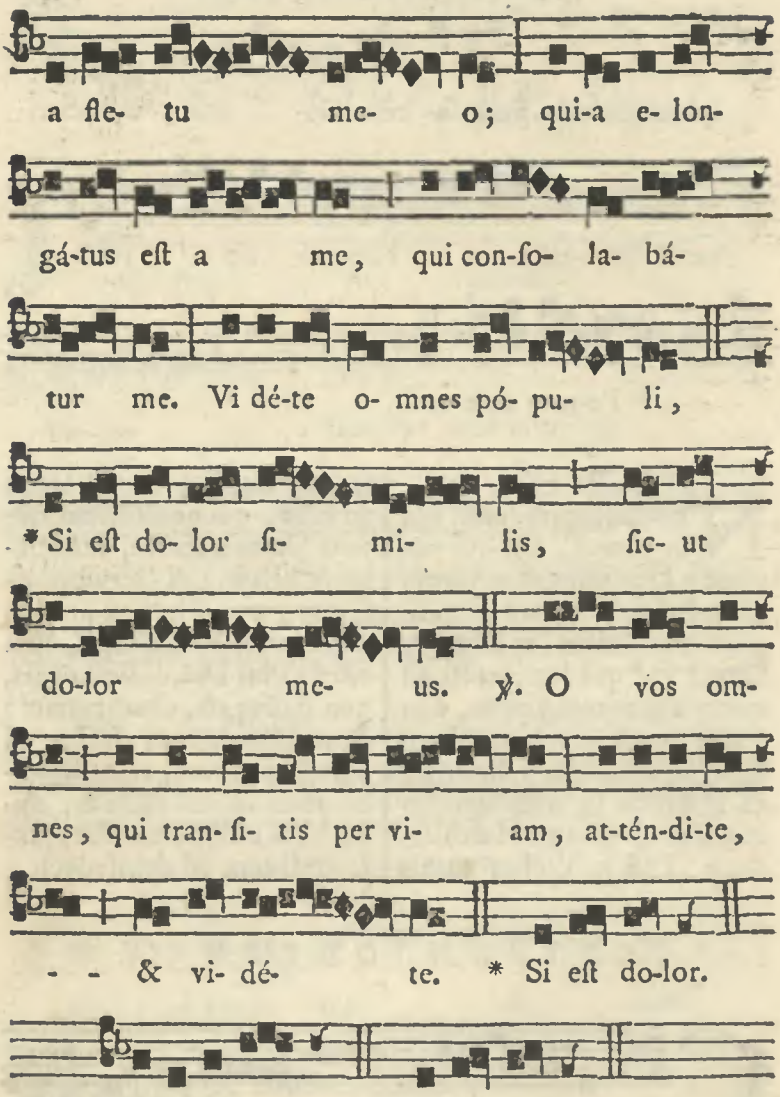


Lectio IX.

NEc quiſquam ſumit ſibi honórem, ſed qui vocátur a Deo, tamquam Aaron. Sic, & Chriſtus non ſemetípſum clarificávit, ut Póntifex fieret: ſed qui locútus eſt ad eum: Fílius meus es tu, ego hódie génui te. Quemádmodum, & in álio loco dicit: Tu es ſacérdos in ætérnum ſecúndùm órdinem Melchíſedech. Qui in diébus carnis ſuæ preces, ſupplicatiónesque ad eum, qui poſſit illum ſalvum fácere a morte, cum clamóre válido, & lácrymis ófferens, exaudítus eſt pro ſua reveréntia. Et quidem, cùm eſſet Fílius Dei, dídicit ex iis, quæ paſſus eſt, obediéntiam: & conſummátus, factus eſt ómnibus obtemperántibus ſibi cauſa ſalútis ætérnæ, appellátus a Deo Póntifex, juxta órdinem Melchíſedech.

RESPONSORIUM IX.

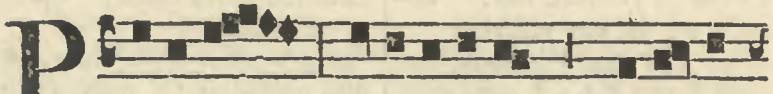



a fle- tu me- o; qui-a e- lon-
gá-tus eſt a me, qui con-ſo- la- bá-
tur me. Vi dé-te o- mnes pó- pu- li,
* Si eſt do- lor ſi- mi- lis, ſic- ut
do-lor me- us. ℣. O vos om-
nes, qui tran- ſi- tis per vi- am, at-tén-di-te,
- - & vi- dé- te. * Si eſt do-lor.
Repet. Ca-li-ga- vé- runt. * Si eſt do-lor.

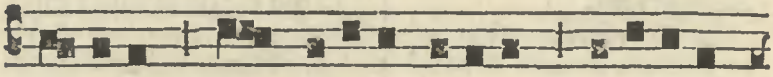
AD

AD LAUDES.

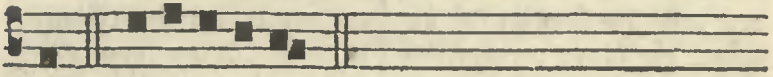
ANTIPHONA.



Pró-pri-o Fí-li-o ſu- o non pe-pér-



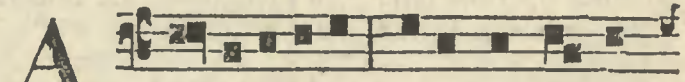
cit De-us, ſed pro no-bis ó-mnibus trá-di-dit il-



lum. c. u. o. u. a. e.

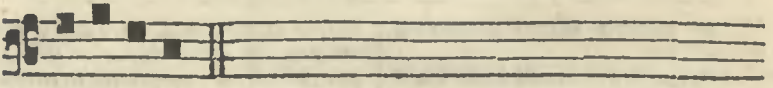
Pſal. 50. Miſerére. vide *pag.* 91.

ANTI-PHON.



N- xi-á-tus eſt ſu-per me ſpí- ri-

tus me-us: in me turbátum eſt cor me-um. c. u.



o. u. a. e.

Pſal-

Pſalmus 142.

[a] DOmine exáudi oratiónem meam, l áuribus pércipe obſecratiónem meam in veritáte tua: * exáudi me in tua juſtítia.

Et non intres in judícium cum ſervo tuo; * quia non juſtificábitur in conſpéctu tuo omnis vivens.

Quia perſecútus eſt inimícus ánimam meam: * humiliávit in terra vitam meam.

Collocávit me in obſcúris, ſicut mórtuos ſæculi: * & anxiátus eſt ſuper me ſpíritus meus, l in me turbátum eſt cor meum.

Memor fui diérum antiquórum, l meditátus ſum in ómnibus opéribus tuis: * in factis mánuum tuárum meditábar.

Expándi manus meas ad te: * ánima mea, ſicut terra ſine aqua tibi.

Velóciter exáudi me Dómine: * defécit ſpíritus meus.

Non avértas fáciem tuam a me: * & ſimilis ero deſcendéntibus in lacum.

Audítam fac mihi manè miſericórdiam tuam; * quia in te ſperávi.

Notam fac mihi viam, in qua ámbulem; * quia ad te levávi ánimam meam.

Eripe me de inimícis meis, Dómine, ad te confúgi: * doce me fácere voluntátem tuam; l quia Deus meus es tu.

Spíritus tuus bonus dedúcet me in terram rectam: * propter nomen tuum, Dómine, l vivificábis me in æquitáte tua.

Edúces de tribulatióne ánimam meam: * & in miſericórdia tua diſpérdes inimícos meos.

Et perdes omnes, qui tríbulant ánimam meam; * quóniam ego ſervus tuus ſum.

Antiph. Anxiátus eſt ſuper me ſpíritus meus: in me turbátum eſt cor meum.

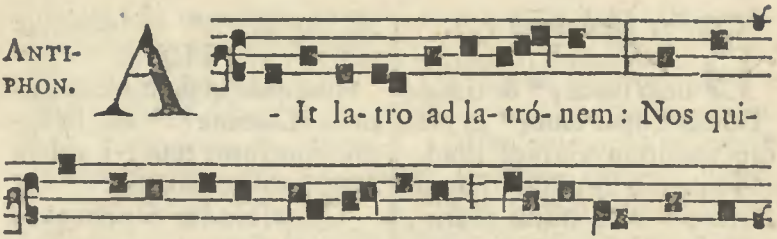
AN-

---

a Domine exaudi orationem meam, &c.

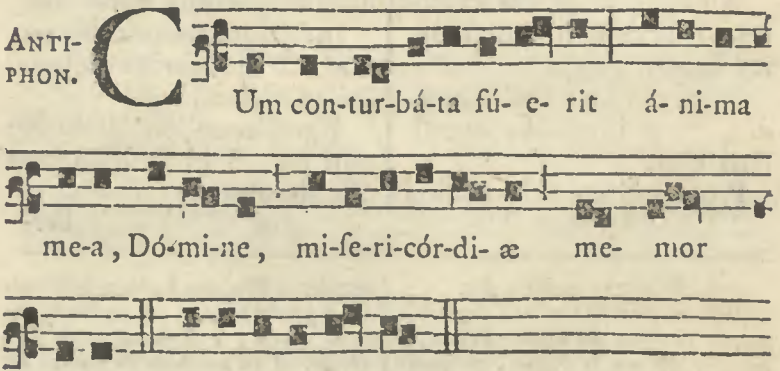
O Profeta Rei, trazendo á memoria os tempos paſſados, e reflectindo no exemplo dos Juſtos, perſeguidos pelos impios, mas ſempre amparados por Deos, ſe conforta, e anima (poſto que reduzido ao ultimo aperto) a ter firme eſperança nas Divinas miſericordias. Para cujo effeito repreſenta ao meſmo Senhor as tribulações, e trabalhos, que padece, implorando com ardentes votos o ſeu prompto auxilio: entrando deſte modo em o numero daquelles Juſtos do antigo Teſtamento, que figuravão a Peſſoa do Salvador, injuſtamente calumniado, e perſeguido.

ANTI-PHON.



Pſal. 62. Deus, Deus meus. vide *pag.* 94.

ANTI-PHON.



Can-

Cantic. Habacuch c. 3.

[a] DOmine, audívi auditiónem tuam, * & tímui.
Dómine opus tuum * in médio annórum vivífica illud.

In médio annórum notum fácies: * cùm irátus fúeris, miſericórdiæ recordáberis.

Deus ab Auſtro véniet, * & ſanctus de monte Pharan:
Opéruit cœlos glória ejus: * & laudis ejus plena eſt terra.

Splendor ejus, ut lux erit: * córnua in mánibus ejus.

Ibi abſcóndita eſt fortitúdo ejus: * ante fáciem ejus ibit mors.

Et egrediétur diábolus ante pedes ejus: * ſtetit, & menſus eſt terram.

Aſpéxit, & diſſólvit Gentes: * & contríti ſunt montes ſæculi.

Incurváti ſunt colles mundi, * ab itinéribus ætérnitátis ejus.

Pro iniquitáte vidi tentória Æthiópiæ: * turbabúntur pelles terræ Mádian.

Numquid in flumínibus irátus es Dómine? * aut in flumínibus furor tuus? l vel in mari indignátio tua?

Qui aſcéndes ſuper equos tuos: * & quadrígæ tuæ ſalvátio.

Súſcitans, ſuſcitábis arcum tuum: * juraménta tríbubus, quæ locútus es:

Flúvios ſcindes terræ: l vidérunt te, & doluérunt montes: * gurges aquárum tránſiit.

Dedit abyſſus vocem ſuam: * altitúdo manus ſuas levávit.

Sol, & luna ſtetérunt in habitáculo ſuo, * in luce ſagittárum tuárum, l ibunt in ſplendóre fulgurántis haſtæ tuæ.

In frémitu conculcábis terram: * & in furóre obſtupefácies Gentes.

Egréſſus es in ſalútem pópuli tui, * in ſalútem cum Chriſto tuo:

Per-

---

[a] Domine, audivi, &c.

Deſcreve-ſe neſte Cantico, ſegundo o parecer commum dos Santos Padres, o primeiro Advento do Meſſias, em qualidade de Redemptor no meio dos annos: e depois o ſegundo, em fórma de Juiz, no fim dos tempos. Na redempção particular do Povo Iſraelitico da eſcravidão dos Caldeos, de que aqui ſe falla, contemplava o Profeta a Redempção univerſal do genero humano, como precioſo fruto da Morte, e Reſurreição de Jeſu Chriſto. E na concluſão do Cantico nos convida a gloriarmo-nos no Senhor, e em Jeſu Chriſto noſſo Deos: que vencedor do Mundo, e do Inferno, nos fará cantar-lhe alegres Hymnos na bemaventurada Patria eternamente.

Percuſſiſti caput de domo impii: * denudáſti fundaméntum ejus uſque ad collum.

Maledixíſti ſceptris ejus, cápiti bellatórum ejus, * veniéntibus, ut turbo ad diſpergéndum me.

Exultátio eórum, * ſicut ejus qui dévorat páuperem in abſcóndito.

Viam fecíſti in mari equis tuis, * in luto aquárum multárum.

Audívi, & conturbátus eſt venter meus: * a voce contremuérunt lábia mea.

Ingrediátur putrédo in óſſibus meis, * & ſubter me ſcáteat.

Ut requiéſcam in die tribulatiónis: * ut aſcéndam ad pópulum accínctum noſtrum.

Ficus enim non florébit: * & non erit germen in víneis.

Mentiétur opus olívæ: * & arva non áfferent cibum.

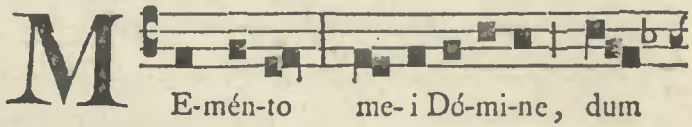
Abſcindétur de oviíli pecus: * & non erit arméntum in præſépibus.

Ego autem in Dómino gaudébo: * & exultábo in Deo Jeſu meo.

Deus Dóminus fortitúdo mea: * & ponet pedes meos, quaſi cervórum.

Et ſuper excélſa mea dedúcet me victor, * in pſalmis canéntem.

Antiph. Cum conturbáta fúerit ánima mea, Dómine, miſericórdiæ memor eris.

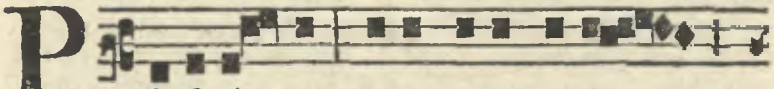
ANTIPHON. 

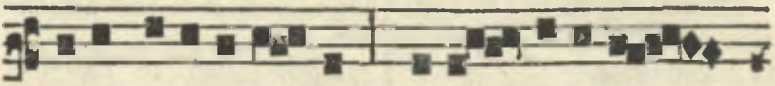
Pſalm. 148. Laudáte Dóminum. vide *pag.* 97.

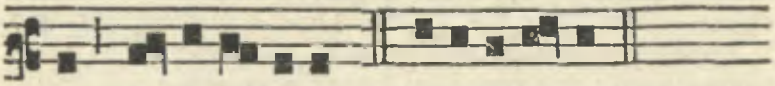
℣. Collocávit me in obſcúris.
℟. Sicut mórtuos ſæculi.

AD BENEDICTUS.

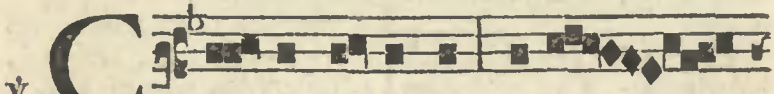
ANTIPHONA.







Cantico. Benedíctus. vide *pag.* 99.



Pa-

Pater noſter. *Totum ſub ſilentio, deinde Pſalm.* Miſerere, *pag.* 91. *quo finito, immediate dicitur Oratio* Reſpice quæſumus, &c. *pag.* 101.

SESTA FEIRA SANTA.

Do que ſe deve preparar para o Officio deſte dia.

NEſte dia o Altar, em que ſe ha de celebrar, eſtará todo nú; e entre os ſeis candelabros, com vélas apagadas, eſtará a Cruz com Crucifixo de eſculptura, e cuberta com capa roxa, de modo que com facilidade ſe poſſa deſcubrir a ſeu tempo, e ha de ſer a meſma, que ſirva no acto da Adoração. Sobre o Altar ſe porá ſómente a Ara, e o ſupedaneo, e os degráos do meſmo Altar eſtarão limpos, e aceados, mas ſem couſa alguma de ornato.

A Credencia eſtará no lugar coſtumado, cuberta com huma toalha ſem rendas, e ſem que paſſe da largura da meſma credencia, nem penda dos lados. Antes de ſe entrar no Officio, ſe diſporão nella as couſas ſeguintes: No meio a bolça dos Corporaes, (que eſtarão dentro com hum ſanguinho) e ſobre ella o véo do Calis dobrado, tudo de côr negra. Para a parte do Altar eſtará o Miſſal com capa negra, e ſignaculos da meſma côr, ou roxa, ſobre coxim negro. No outro lado ſe porá o livro dos Evangelhos com capa negra, e outro ſem capa para ſe dizer a Profecia: Eſtolão negro para o Diacono, galhetas com vinho, e agua, prato, jarro, e toalha: hum copinho de vidro para o Celebrante purificar os dedos, ſuccedendo tocar na Hoſtia: outra toalha dobrada, ſem rendas, e de tal grandeza, que quando ſe eſtender ſobre o Altar penda pouco dos lados. Tudo o referido eſtará cuberto com véo negro, ou roxo, e nos lados da Credencia eſtarão dous caſtiçaes com vélas amarellas apagadas.

A Cruz Proceſſional (que ſe porá da parte do Evangelho) eſtará com capa, e véo appenſo, tudo roxo. E no plano do presbyterio, bem junto ao infimo degráo do Altar, ſe porá no meio huma almofada preta para o Celebrante ajoelhar: e no ſegundo degráo mais tres almofadas ſemelhantes para o meſmo Celebrante, e ſeus Miniſtros encoſtarem as cabeças, ao proſtrarem-ſe no principio do Officio. O aſſento coſtumado do Celebrante, e Miniſtros eſtará tambem nú: e ſe houver cancellos, ſe porão nelles cirios amarellos, e eſtarão apagados.

Haverá hum panno roxo em ſitio commodo para ſe eſtender a ſeu tempo deſde a grade do Altar maior até á diſtancia, que parecer baſtante, e huma almofada de veludo roxo, ou ſeda da meſma côr, a qual na parte de ſima terá hum véo branco rico, em que ſe ha de collocar a Cruz no acto da adoração: para o que terá cozidas tres fittas brancas, que formem ſeis pontas, com que ſe ate a meſma Cruz pelo pé, e

braços. Na Capella, onde eſtá o Santiſſimo no Monumento, eſtará da parte da Epiſtola o Pallio branco, e o véo humeral da meſma côr para o Celebrante. Para cantar-ſe a Paixão, ſe fará o meſmo que em Domingo de Ramos: e ſe for em eſtante, eſtará totalmente núa.

Na Sacriſtia, alêm da Cruz proceſſional, preparada, como fica dito, eſtará tambem a Caſula para o Celebrante, Planetas com Manipulos para os Diaconos, e outra mais ſem Manipulo para o Subdiacono, que levar a Cruz na Procisão, tudo de côr negra: as Cotas, que ſervirão no dia antecedente, cera branca para os Eccleſiaſticos, e candelabros; e para os Diaconos da Paixão os meſmos paramentos, que em Domingo de Ramos, porém de côr negra.

A tempo competente ſe rezaráõ as Horas de Prima, Terça, e Sexta em voz baixa, e ſem luzes no Altar. E ás oito horas ſe fará final para a Noa, que ſe dirá da meſma fórma; porém fazendo-ſe Coro na Capella, entretanto o Sacriſtão porá as tres almoſadas, como fica aſſima declarado.

O Celebrante, e mais Miniſtros ſahiráõ da Sacriſtia por eſta fórma: primeiro o Thuriferario ſem thuribulo, logo os Ceroferarios ſem candelabros, com as mãos levantadas: depois o Leitor da Profecia, e o Meſtre de Ceremonias: atrás os Miniſtros Sacros, *unus poſt alium*, com as mãos levantadas, e cubertos de barretes, que tiraráõ logo que aviſtarem o Monumento, diante do qual ajoelharáõ, *utroque genu*, e ſe inclinaráõ profundamente.

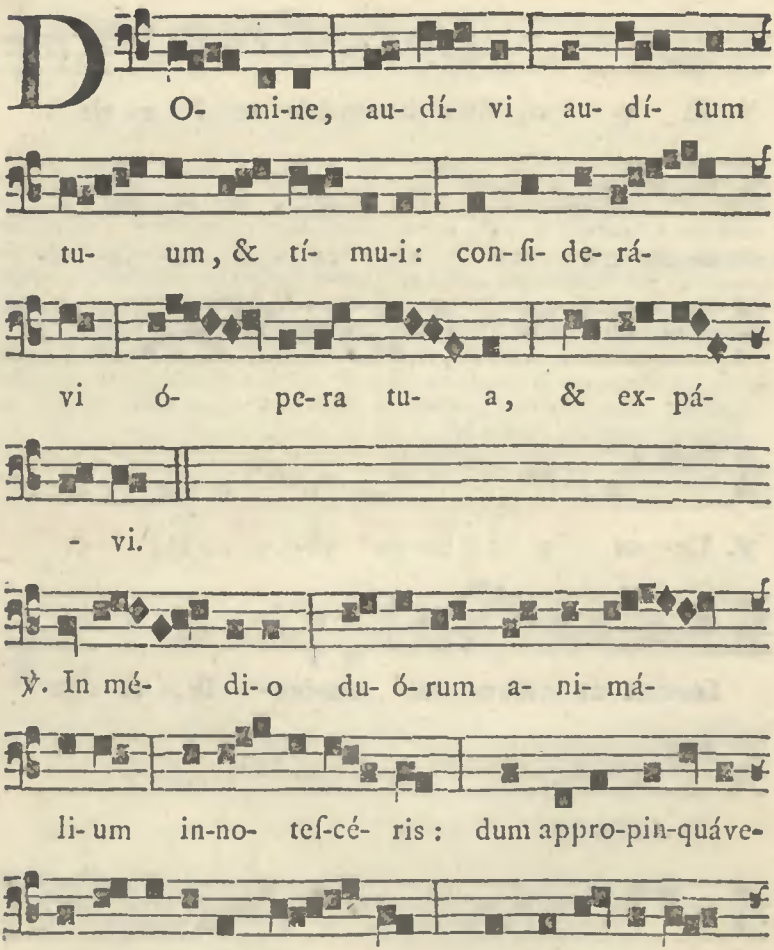
Ao entrarem no Coro, não o ſaudaráõ; mas chegando deſcubertos junto das almoſadas, darão os barretes: e feita para o Altar a devida reverencia, ſe proſtraráõ, encoſtando os braços ſobre as almoſadas, e aſſim oraráõ por eſpaço de hum *Miſerere* rezado, e os Acolythos eſtarão detrás inclinados de joelhos, como todos os mais do Coro, e Povo.

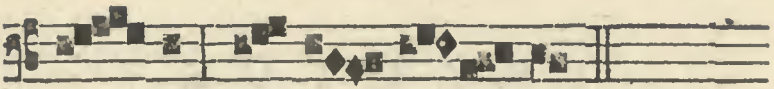
Os Ceroferarios, e Credenciario, depois de orarem hum pouco, ſe levantaráõ: e ajoelhando *unico genu* para o Altar, o ſegundo Ceroferario irá para o lado do Evangelho, e o primeiro para o da Epiſtola, para eſtenderem a toalha ſobre o Altar: e logo o Credenciario porá nelle o coxim negro com o Miſſal aberto no lado da Epiſtola. Então o Meſtre de Ceremonias fará final aos Miniſtros Sacros, e a todos os mais, para que ſe levantem: e os Acolythos, tirando as almoſadas, irão para junto da credencia.

Subindo os Miniſtros Sacros ao Altar, o Celebrante o oſculará no meio, e os Diaconos ajoelharáõ: e o Celebrante indo logo para o Miſſal, lhe ficaráõ á mão direita os dous Miniſtros, como no principio da Miſſa. Então o Leitor, tomando da Credencia o livro, irá cantar a Profecia no lugar coſtumado: e entretanto os do Coro ſe ſentaráõ, pondo os barretes: mas ſe eſtiverem á viſta do Monumento, não ſe devem ſentar, nem cubrir, em quanto o Celebrante não houver conſumido. O Celebrante lerá a Profecia, (no fim da qual não ſe reſponde *Deo gratias*) e acabada de cantar pelo Leitor, porá eſte o livro na Credencia, e cantará o Coro o ſeguinte

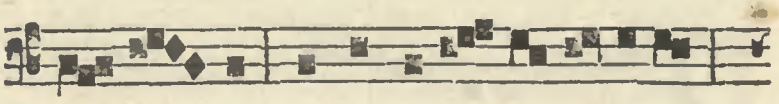
TRA-

TRACTUS.

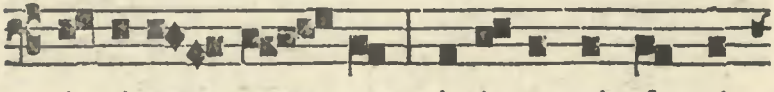

O- mi-ne, au- dí- vi au- dí- tum
tu- um, & tí- mu-i: con- ſi- de- rá-
vi ó- pe- ra tu- a, & ex- pá-
- vi.
℣. In mé- di- o du- ó- rum a- ni- má-
li- um in-no- teſ-cé- ris: dum appro-pin-quáve-
rint an- ni, cognoſ-cé- ris: dum ad-vé-ne-rit
tem-



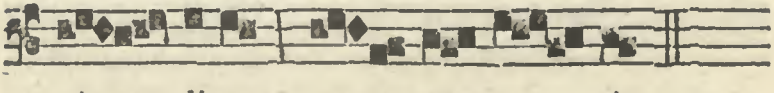
tem- pus, o- ſten- dé- ris.



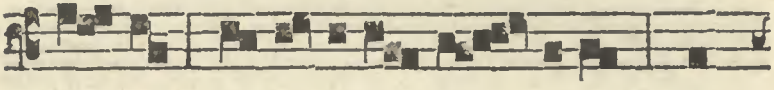
℣. In e- o, dum con-tur-bá- ta fú- e- rit



á- ni- ma me- a: in i- ra, mi- ſe- ri-

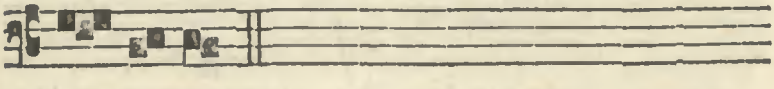


cór- di- æ me- mor e- ris.



℣. De- us a Lí- ba- no vé- ni- et, &

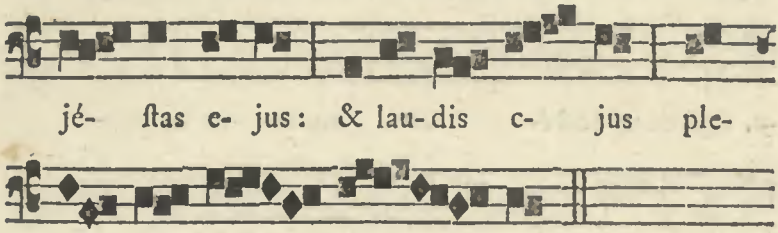
ſan-ctus de mon- te um-bró- ſo, & con-



- - dén-ſo.

℣. O- pé- ru- it cœ- los ma-

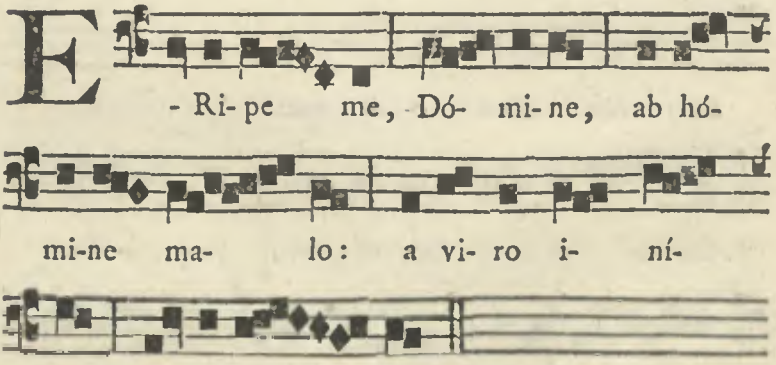
jé-



Concluido o Tracto, dirá o Celebrante *Oremus*, o Diacono *Flectamus genua*, ajoelhando: e o Subdiacono levantando-ſe, *Levate*: e proſeguirá o Celebrante a Oração: *Deus, a quo Judas* . . . em tom ferial, com as mãos extenſas: depois lerá a Epiſtola (no fim da qual tambem ſe não reſponde *Deo gratias*) e os do Coro, ao dizer-ſe a Oração, eſtarão em pé, hum pouco inclinados para o Altar.

O Subdiacono, em quanto ſe canta a ſobredita Oração, irá á Credencia depôr a Planeta: e recebendo o Miſſal da mão do Credenciario, irá, como nas Miſſas ſolemnes, cantar a Epiſtola, e depois della dará o Miſſal a quem o acompanhou: (porque não vai oſcular a mão do Celebrante) e recobrando a ſua Planeta, irá pôr-ſe á direita do Diacono, em quanto no Coro ſe canta o ſeguinte

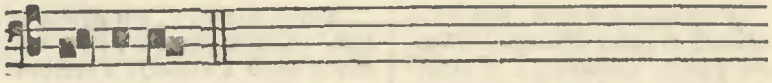
TRACTUS.



℣.

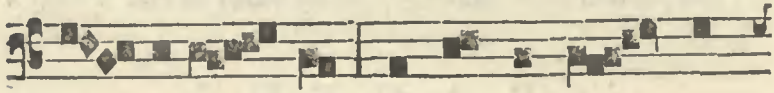
℣. Qui co-gi-ta-vé- runt ma-lí- ti-as in cor-

de: to- ta di- e con-ſti-tu-é-bant præ-



- li-a.

℣. A- cu-é- runt lin-guas ſu- as, ſic-



ut ſer-pén- tis: ve- né- num áſ- pi-

dum ſub lá-bi-is e- ó- rum.

℣. Cu-ſtó- di me, Dó- mi- ne, de ma- nu

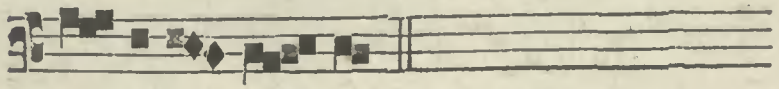
pec- ca-tó- ris: & ab ho-mí-ni-bus i- ní-

quis

- quis lí- be- ra me.

℣. Qui co-gi-ta-vé- runt ſup-plan- tá- re greſ-

ſus me- os: abſcon-dé-runt ſu-pér- bi

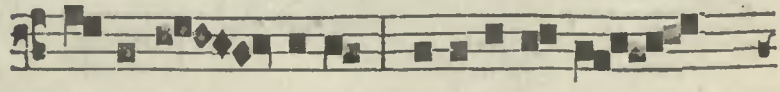


lá- que-um mi- hi.

℣. Et fu- nes ex-ten- dé- runt in lá-

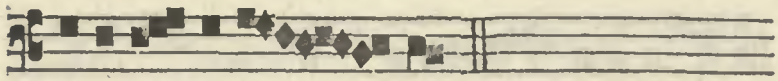
que-um pé-di-bus me- is: jux-ta i- ter ſcán-

da-lum po-ſu-é- runt mi- hi.



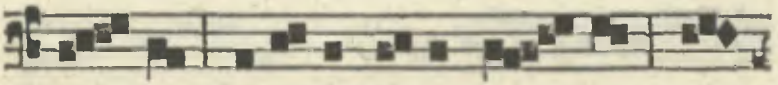
℣. Di-xi Dó- mi-no, De-us me-us es tu:

tu: ex-áu- di Dó- mi- ne vo- cem o-

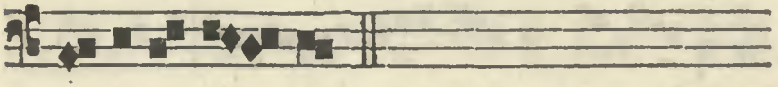


ra-ti- ó- nis me- æ.

℣. Dó-mi-ne, Dó- mi-ne, vir- tus ſa-lú- tis



me- æ, ob-úm-bra ca-put me- um in



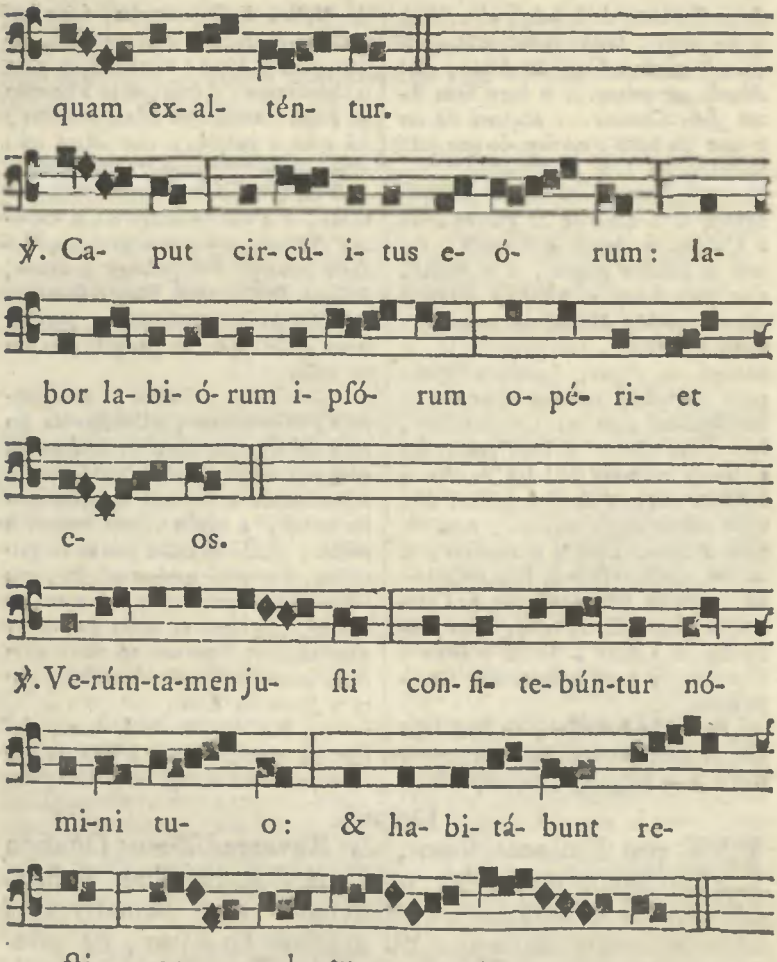
- di- e bel- li.

℣. Ne tra-das me a de-ſi- dé- ri- o me-

o pec-ca- tó- ri: co-gi-ta-vé- runt ad-

vér-ſus me: ne de-re- lín- quas me, ne um-

quam



Antes de concluir-ſe o Tracto, ſahiráõ da Sacriſtia os que hão de cantar a Paixão, os quaes neſte dia, ainda que eſteja o Biſpo preſente, não lhe devem oſcular a mão. O Celebrante lerá a Paixão, proſeguindo (ſem ajoelhar ás palavras *Tradidit ſpiritum*) até chegar áquella parte, que ſe diz em lugar do Evangelho. E depois de haverem concluido

do os Cantores da Paixão, elle, ſem ir ao meio, ſenão dalli meſmo inclinado para a Cruz do Altar, dirá *Munda cor meum...* e logo ſem dizer *Jube Domine...* acabará de ler o que lhe falta, no fim do que não ſe reſponde *Laus tibi Chriſte.*

O Diacono, em quanto o Celebrante lê o reſtante da Paixão, irá á Credencia depôr a Planeta, tomar o Eſtolão negro, e o Miſſal, que porá ſobre o Altar; e dizendo alli de joelhos *Munda cor meum...* tomará o Miſſal, fará genuflexão. e deſcerá ao plano, (porque ſe não pede benção) onde o eſperaráõ o Subdiacono com os Ceroferarios, ſem candelabros: e feita por todos a devida reverencia, irá cantar o reſtante em tom de Evangelho, ſem dizer antes couſa alguma, nem ſignar o livro, nem a ſi meſmo; e no fim não ſe reſponde *Laus tibi Chriſte*, nem ſe leva a oſcular ao Celebrante, nem ſe incenſa; mas acabando de cantar, ſecha o livro o Diacono, e o dá a hum dos Ceroferarios.

Havendo Sermão, ſe ſará logo que o Diacono concluir o Evangelho: e o Prégador, acompanhado do Meſtre de Ceremonias, feita huma breve oração, e depois genuflexão para o Altar, e inclinação para o Celebrante, (ſem tomar a benção ao Biſpo, ainda que eſteja preſente) irá para o pulpito, que eſtará nú: e em lugar da Saudação Angelica, dirá de joelhos com as mãos levantadas, em voz intelligivel, e devota: *O Crux, ave ſpes unica, Hoc Paſſionis tempore Piis adauge gratiam, Reisque dele crimina.* Porém ſe o Sermão for do Deſcendimento, ou Enterro do Senhor, ſe prégará no fim de tudo.

Concluida a Paixão, e o Sermão, ſe o houver, o Celebrante no lado da Epiſtola com os Diaconos, *unus poſt alium*, começará logo abſolutamente a dizer as Orações pelas notas, e canto, que aponta o Miſſal, tendo as mãos juntas na primeira, (que he menos oração, que admoeſtação para orarmos) e em todas as mais terá as mãos extenſas, ajuntando-as ſómente ao dizer *Orémus*, com inclinação da cabeça para a Cruz do Altar.

No Patriarcado de Lisboa, depois da Admoeſtação, e Oração pelo Papa, dirá as ſeguintes Orações:

Orémus.

ET pro Eminentíſſimo, & Reverendíſſimo Dómino Patriárcha noſtro N. ut Deus, & Dóminus noſter, qui Divína Miſeratióne Patriarchátus onus húmeris ejus impóſuit benignitátis ſuæ illi grátiam largiátur, ne pónderis magnitúdine oppréſſus humánæ fragilitátis imbecillitáte deficiat.

Orémus. ℣. Flectámus génua. ℟. Leváte.

DEus, qui licèt ſis magnus in magnis, mirabília tamen glorióſus operáris in mínimis: concéde fámulo

tuo

tuo N. Patriárchæ noſtro Religioſiſſimo, ſacris convenién-ter ſervíre myſtériis, atque in ómnibus tua miſericór-dia prótegat, quem conſciéntiæ ſuæ reátus accúſat. Per Dóminum noſtrum.

Tambem na Admoeſtação, que ſe diz pelo Imperador, ſe deve expreſſar o nome do proprio Rei, em toda a parte dos ſeus Dominios, dizendo em o noſſo Reino: *Oremus & pro Fidelíſſimo Rege noſtro N. &c.* Finalmente na Admoeſtação pelos Judeos não dirá o Celebrante *Oremus*, nem o Diacono *Flectamus genua*, nem reſponderá o Coro *Amen*. A tudo iſto eſtarão todos em pé, voltados para o Altar.

Da Adoração da Cruz.

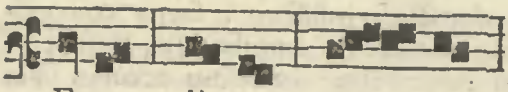
AO principiar o Celebrante a penultima Oração, eſtenderáõ os Acolythos o panno roxo, de modo que cubra o primeiro degráo, no qual porão a almoſada, e ſobre ella o véo branco precioſo. E ſe o Altar não tiver degráos, eſtenderáõ o panno em o lugar mais commodo, com tanto que ſeja defronte do Altar, e proximo a elle.

Concluidas as Orações, irá o Celebrante com os Miniſtros á Credencia, (feita reverencia á Cruz) onde de roſto para o Altar deporá primeiro o Subdiacono a ſua Planeta, (que não tornará a tomar, ſenão depois de adorar a Cruz) e ajudará ao Celebrante a tirar a ſua Caſula, que porá na Credencia hum dos Acolythos, e os Manipulos dos tres Miniſtros.

Feito aſſim, ſubirá o Celebrante pela parte da Epiſtola para o ſupremo degráo do Altar, onde ficará da parte fóra voltado para o povo, tendo á ſua mão eſquerda o Subdiacono em pé. Logo o Diacono, fazendo reverencia ao Celebrante, irá ao Altar, guiado do Meſtre de Ceremonias; e feita reverencia á Cruz, a tirará com ambas as mãos, conſervando a Imagem voltada para ſi, e indo deſte modo pelo ſupedaneo, a entregará ao Celebrante, que a ſuſtentará ante o peito com a Imagem voltada para o povo: e logo o Diacono ſe porá á ſua mão direita, e o Subdiacono á eſquerda, ambos de roſto para a Cruz, e em pé, como todos os mais do Coro.

Então o Celebrante, ajudado do Diacono, ou do Meſtre de Ceremonias, deſcubrirá com a mão direita ſó a parte ſuperior da Cruz, de modo que não appareça a cabeça do Crucifixo. Chegará logo o Credenciario com o Miſſal aberto, de roſto para o Celebrante, o qual levantando hum pouco a Cruz com ambas as mãos reverentemente, cantará em voz, não muito alta, as ſeguintes palavras:

Ec-



Proſeguirão os dous Miniſtros ajudados, ſe for preciſo, de alguns Cantores.

E apartando-ſe logo o Credenciario com o Miſſal, continuará o Coro:

Os Diaconos, e todos os mais eſtarão neſte tempo de joelhos, e inclinados, excepto o Celebrante.

Depois, poſtos todos em pé, ſubirá o Celebrante ao Altar, e encoſtado a elle no lugar em que ſe diz o Introito, no meio dos Diaconos, de roſto para o povo, deſcubrirá o braço direito da Cruz, e a cabeça do Crucifixo: e levantando hum pouco mais a voz, e a meſma Cruz, cantará ſegunda vez: *Ecce lignum Crucis*, e farão os mais o que aſſima fica inſinuado.

Ultimamente, poſtos todos em pé, chegará o Celebrante ao meio do Altar, entre os Diaconos, e aſſim meſmo voltado para o povo, deſcubrirá de todo a Cruz, (cujo véo tomará o Subdiacono, e o dará a hum Acolytho para o pôr na Credencia) e levantando mais a Cruz, cantará em voz mais alta *Ecce lignum Crucis*, e os mais farão como na primeira, e ſegunda vez, excepto que neſta ultima ficarão, aſſim os Diaconos, como todos os outros, de joelhos até o Celebrante collocar a Cruz no lugar preparado.

Note-ſe, que no caſo em que o Diacono não poſſa tirar a Cruz do Altar, hum Acolytho pela parte de trás do meſmo Altar lha entregará por entre o pé da meſma, e o primeiro caſtiçal da parte da Epiſtola. Note-ſe mais, que no tempo, em que ſe deſcubrir toda a Cruz, hum Acolytho deſcubrirá tambem a Cruz proceſſional, e levará o véo para a Sacriſtia, e no meſmo tempo ſe deſcubriráõ tambem todas as Cruzes da Igreja: porém os retabulos, e Imagens, não.

Can-

Cantado o ultimo *Venite, adoremus*, e ficando todos genuflexos, como ſe achão, o Celebrante, acompanhado do Meſtre de Ceremonias, (que ao deſcer lhe levantará as fimbrias anteriores da Alva) deſcerá os degráos por entre o meio, e o angulo anterior da parte do Evangelho, levando em ambas as mãos a Cruz levantada diante dos olhos, com a Imagem do Crucifixo viſada para o povo: e junto da almoſada, voltando-ſe ſobre o ſeu lado eſquerdo para o Altar, a porá de joelhos ſobre o véo rico, que eſtá na dita almoſada, atando-a com as fittas pelo pé, e braços, ajudado do Meſtre de Ceremonias, tambem genuflexo ao ſeu lado direito.

Atada a Cruz, ſe levantará o Celebrante, (e todos os mais ao meſmo tempo) ajoelhará á Cruz *unico genu*, e guiado do Meſtre de Ceremonias, irá para o ſeu banco, (onde já ſe acharáõ os Miniſtros Sacros) e ſentando-ſe, hum Acolytho lhe tirará os çapatos, e os guardará debaixo da credencia, tirando-os tambem aos dous Miniſtros, para fazerem a ſua adoração.

Depoſtos os çapatos, ſe levantará o Celebrante com os Miniſtros Sacros, (ficando eſtes alli em pé) e deſcerá com o Meſtre de Ceremonias para o plano a buſcar o principio do panno, que eſtá eſtendido, em cujo lugar, voltado para a Cruz, e tendo ao ſeu lado eſquerdo o Meſtre de Ceremonias, fará a primeira adoração com ambos os joelhos, e as mãos poſtas, inclinando-ſe profundamente até o chão, e ſuſtentando a cabeça ſobre as mãos aſſim juntas, em quanto com a poſſivel devoção diz as palavras: *Adoramus te, Chriſte, & benedicimus tibi: quia per Sanctam Crucem tuam redemiſti mundum.*

Feita a primeira genuflexão, ſe levantará: (ajudando-ſe do Meſtre de Ceremonias para huma, e outra couſa, ſe lhe ſor neceſſario) e chegando ao meio do panno, fará na meſma fórma a ſegunda adoração: e finalmente a terceira, junto á almoſada, onde depois de rezar a dita ſaudação, e oſcular os pés ao Crucifixo, ſe levantará; e feita nova genuflexão *unico genu*, e reverencia ao Altar, ſe irá ſentar no ſeu banco. Logo hum Acolytho lhe calçará os çapatos, e o Meſtre de Ceremonias com outro Acolytho lhe porão a Planeta, porque os Miniſtros Sacros ſe achão adorando a Cruz.

Quando o Celebrante for deſcendo para fazer a ſua adoração, os Miniſtros Sacros o irão ſeguindo, (deixando entre ſi hum claro, para não impedirem a viſta da Cruz, e ſe embaraçarem hum com o outro) e deſcalços com as mãos poſtas, indo o Diacono á direita do Subdiacono, farão com muita reverencia, e devoção as ſuas tres adorações nas meſmas partes, e com as meſmas ceremonias, que as fez o Celebrante. Na terceira, chegados á Cruz, o Diacono oſculará primeiro os pés do Crucifixo, e genuflexo, eſperará que o Subdiacono faça o meſmo: e levantando-ſe ambos com igualdade, ajoelharáõ á Cruz *unico genu*, e irão ſentar-ſe no ſeu banco, ſaudando primeiro ao Celebrante.

Então os Acolythos lhes calçaráõ os çapatos, e lhes darão os Manipulos, e ao Subdiacono a Planeta,

ta, e cubertas as cabeças, junto com o Celebrante, dirão os *Improperios* pelo Miſſal, que terá hum Acolytho com ambas as mãos diante do meſmo Celebrante: e acabados elles, o irá pôr no ſeu lugar. E ſuccedendo tocar nos çapatos algum dos tres Miniſtros, purificaráõ os dedos, dando-lhes os Acolythos o lavatorio, e toalha.

Logo depois dos Miniſtros Sacros, irão os Padres mais graves do Clero, tanto Eccleſiaſtico, como Regular, dous e dous, (indo ſempre o mais digno á direita do outro) e farão as meſmas ceremonias, que ficão advertidas. Tanto que huns eſtiverem na ſegunda adoração, chegaráõ outros á primeira: e por eſta ordem irão fazendo todos as ſuas adorações. Sempre o da parte direita ſerá o primeiro, que oſcule os pés do Crucifixo, e eſperará que o outro o faça: e levantando-ſe juntos, ajoelharáõ á Cruz *unico genu*, e ſe retiraráõ de modo, que não impeção aos outros.

Se eſtiver preſente o Biſpo Dioceſano, adorará a Cruz primeiro que o Celebrante. Se eſtiverem alguns Prelados, o farão depois do Celebraote, antes dos Miniſtros Sacros: e o meſmo praticaráõ o Prelado maior, ou local do proprio Convento, ſendo a Communidade de Regulares.

Se alguns Seculares quizerem adorar a Cruz, irão dous e dous com as mãos poſtas, e farão as meſmas ceremonias que os Eccleſiaſticos, para o que o Meſtre de Ceremonias lhes inſinuará o que devem obrar, excepto que não tirem os çapatos.

Havendo muito povo, ſe poderá eſtender hum panno roxo, ou tapete em alguma Capella, com huma almofada, como na Capella maior, e ſobre ella hum Crucifixo. E melhor ſerá (podendo-ſe) haver huma, que ſirva para os homens, e outra para as mulheres, para ſe fazer o acto com mais perfeição, e decencia: e por iſſo em cada huma das partes aſſiſtirá hum Acolytho.

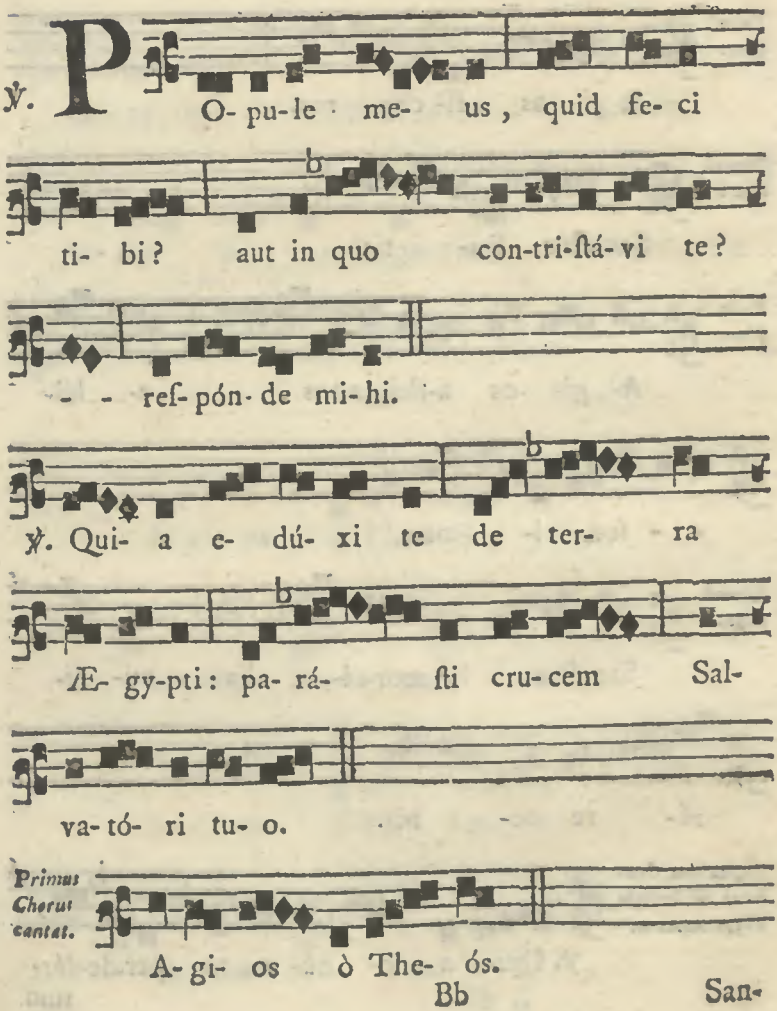
Nas Igrejas, em que for coſtume, haverá huma bacia, ou prato, em que ſe lancem as eſmolas, que dão neſte dia os que vão adorar a Cruz no acto da terceira adoração, antes de oſcularem o Crucifixo, cujas offertas (por Decreto) pertencem aos Meſtres de Ceremonias.

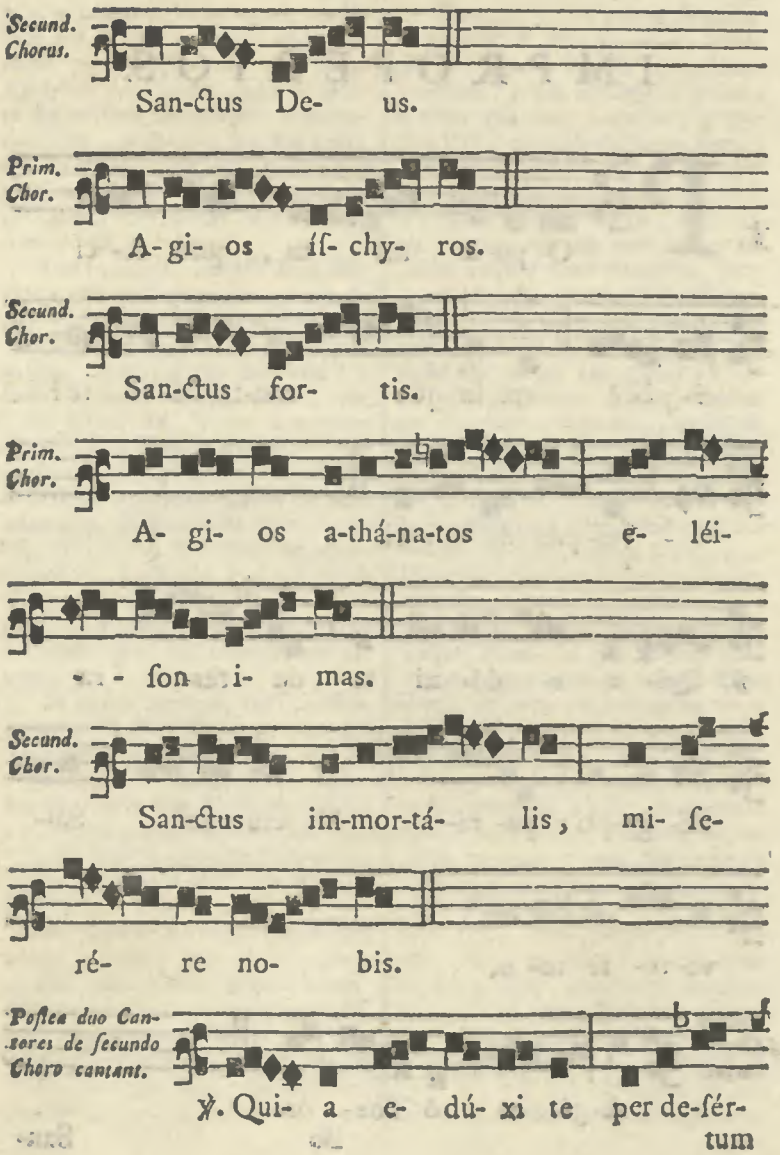
O Sacriſtão, antes que ſe acabe a adoração dos Eccleſiaſticos, accenderá as ſeis vélas do Altar: e os Diaconos, fazendo reverencia ao Celebrante, irão á Credencia buſcar a toalha para a eſtenderem ſobre o meſmo Altar, no qual o Credenciario porá logo o coxim com o Miſſal aberto da parte do Evangelho, e o Subdiacono irá para o banco, onde eſperará em pé.

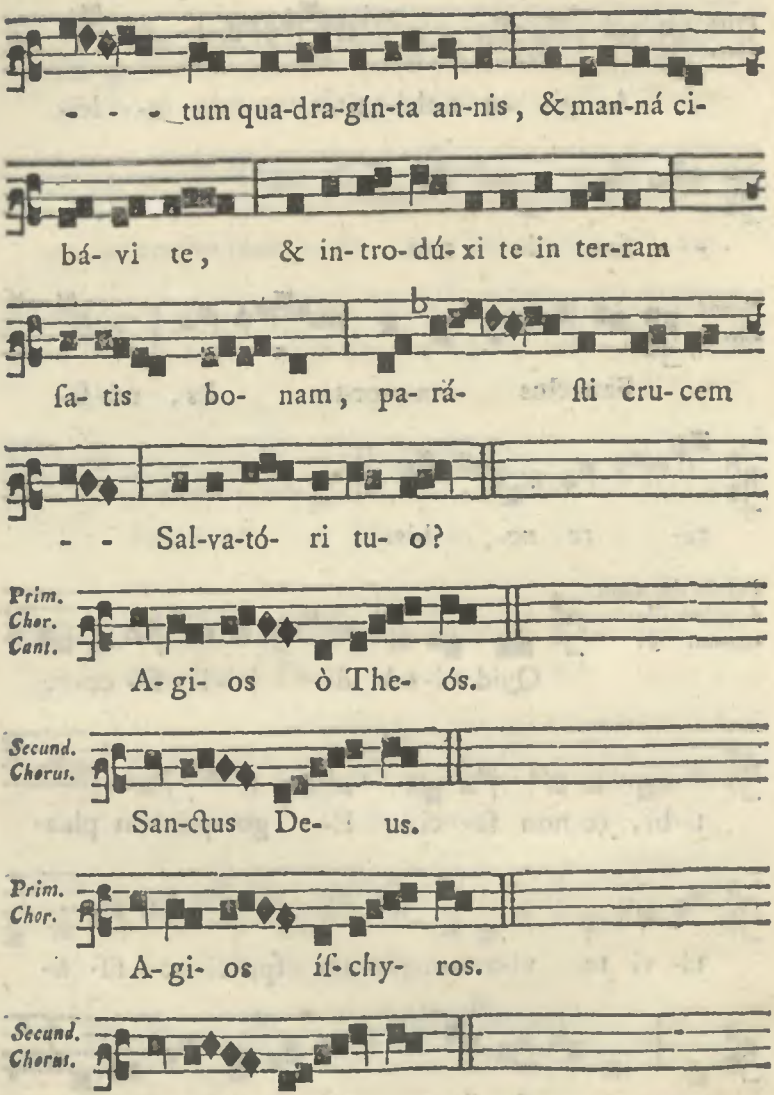
Logo o Diacono irá á credencia, onde, tomando a bolça do Corporal com o purificador, eſtenderá o Corporal no meio, porá da parte da Epiſtola o purificador, e a bolça da parte do Evangelho, ſem ajoelhar nem antes, nem depois, (por não eſtar a Cruz no Altar) e tornará para o ſeu lugar, onde feita reverencia ao Celebrante, ſe ſeotará com o Subdiacono, pondo os barretes, até que de todo ſe acabe a adoração do Povo. E em quanto ella durar, ſe cantaráõ devotamente os ſeguintes

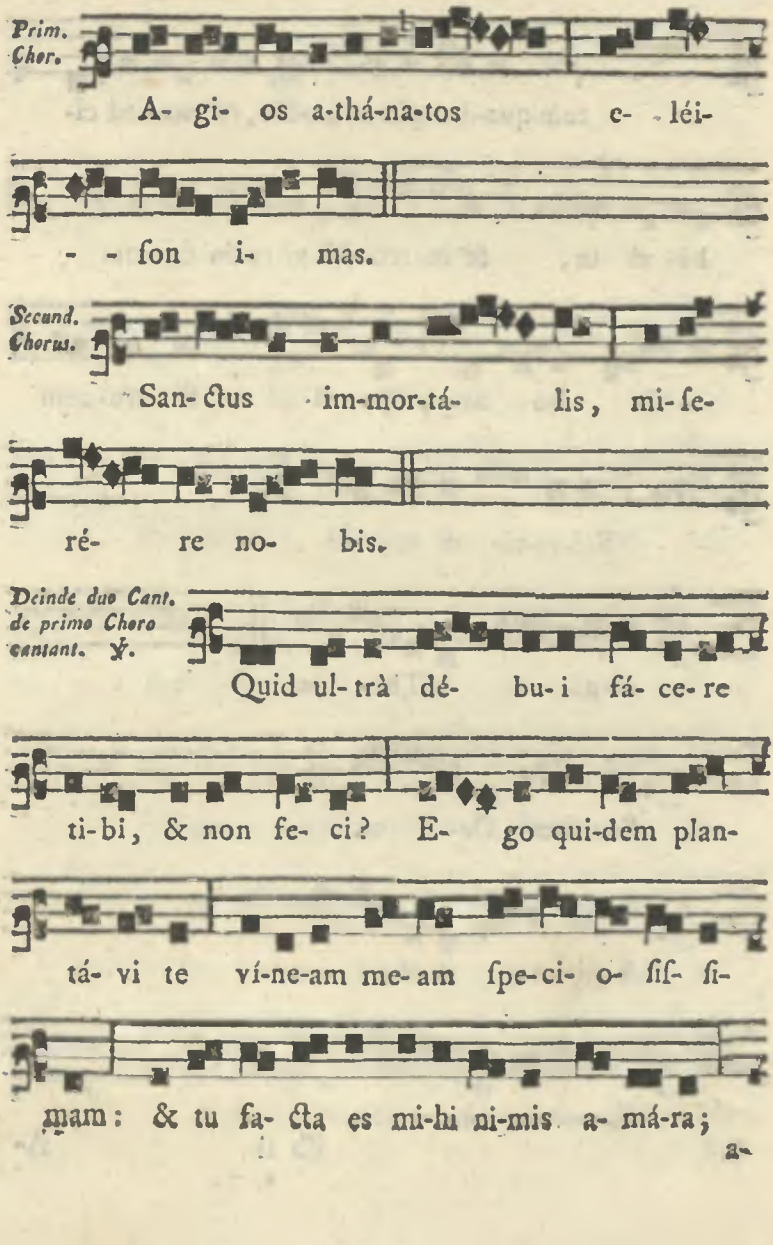
I M-

IMPROPERIOS.

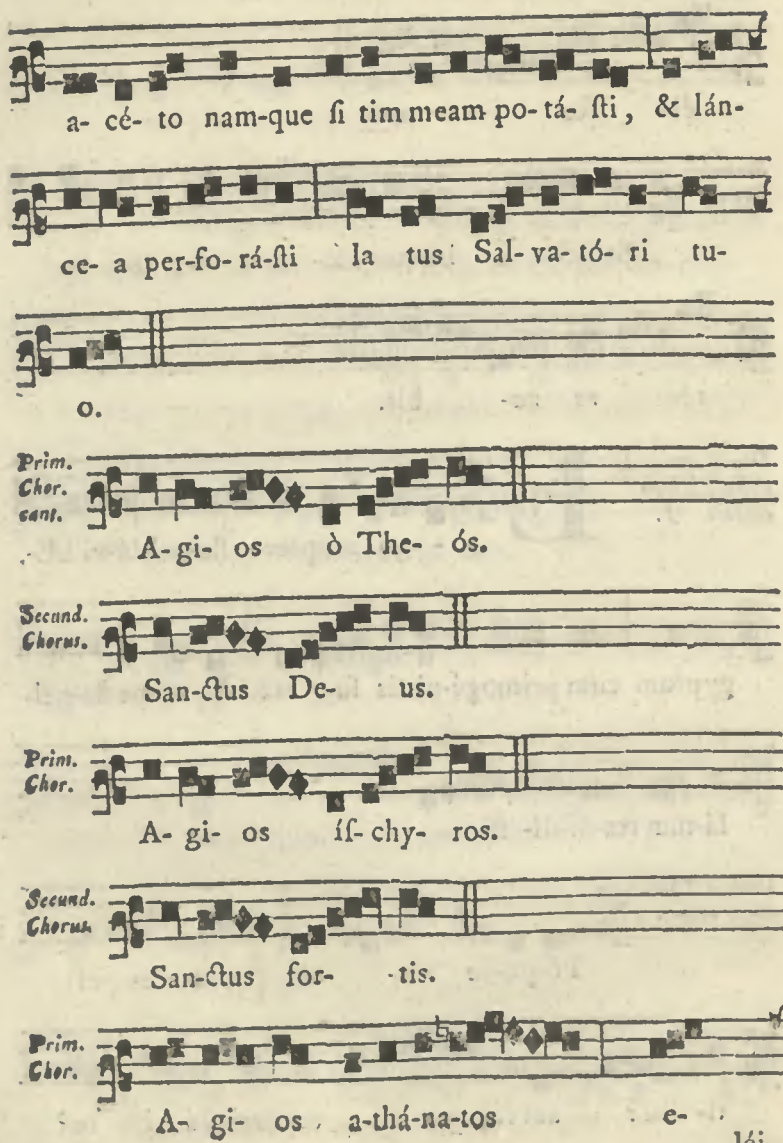



Secund. Chorus.
San-ctus De- us.
Prim. Chor.
A-gi- os ís- chy- ros.
Secund. Chor.
San-ctus for- tis.
Prim. Chor.
A- gi- os a-thá-na-tos e- léi-
- - son i- mas.
Secund. Chor.
San-ctus im-mor-tá- lis, mi- se-
ré- re no- bis.
Poſtea duo Cantores de ſecundo Choro cantant.
℣. Qui- a e- dú- xi te per de-fér-
tum


- - - tum qua-dra-gín-ta an-nis, & man-ná ci-
bá- vi te, & in- tro- dú- xi te in ter-ram
ſa- tis bo- nam, pa- rá- ſti cru- cem
- - Sal-va-tó- ri tu- o?
Prim. Chor. Cant.
A- gi- os ò The- ós.
Secund. Chorus.
San-ctus De- us.
Prim. Chor.
A- gi- os íſ- chy- ros.
Secund. Chorus.
San-ctus for- tis.


Prim. Chor.
A- gi- os a-thá-na-tos e- léi-
- - ſon i- mas.
Secund. Chorus.
San- ctus im-mor-tá- lis, mi-ſe-
ré- re no- bis.
Deinde duo Cant. de primo Choro cantant. ℣.
Quid ul-trà dé- bu-i fá- ce-re
ti-bi, & non fe- ci? E- go qui-dem plan-
tá- vi te ví-ne-am me-am ſpe-ci- o- ſiſ- ſi-
mam: & tu fa- cta es mi-hi ni-mis a- má-ra;

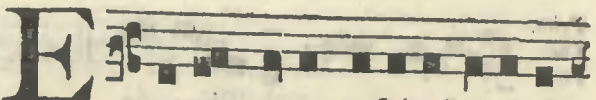
a-


a- cé- to nam-que ſi tim meam po-tá- ſti, & lán-
ce- a per-fo-rá-ſti la tus Sal-va-tó- ri tu-
o.
Prim. Chor. cant.
A-gi- os ò The- ós.
Secund. Chorus.
San-ctus De- us.
Prim. Chor.
A- gi- os íſ-chy- ros.
Secund. Chorus.
San-ctus for- tis.
Prim. Chor.
A- gi- os a-thá-na-tos e-

léi-

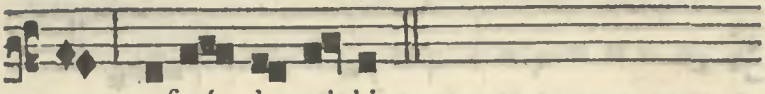
Secund. Chorus.

Duo Cantores de ſecundo Choro cantant ℣.



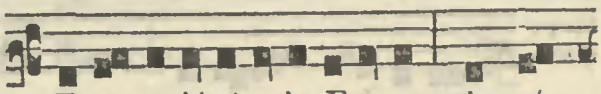
Uterque Chor. ſimul cantat.

re-



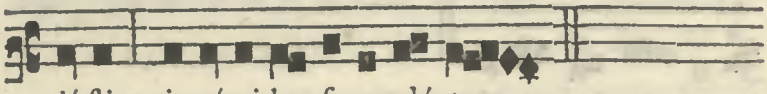
- reſ-pón-de mi-hi.

Duo Cantores de prim. Chor. cantant. ℣.



E- go e-dú-xi te de Æ-gy-pto, de- mér-

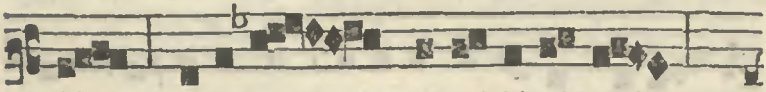
ſo Pha-ra-ó-ne in ma-re ru-brum: & tu me tra-di-



dí-ſti prin-cí pi-bus ſa-cer-dó- tum.

Uterque Chorus.

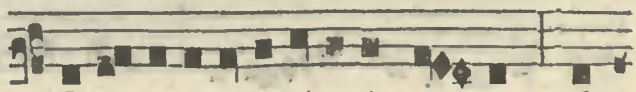
Pó- pu- le me- us, quid fe- ci ti-



bi? aut in quo con-tri-ſtá- vi te?

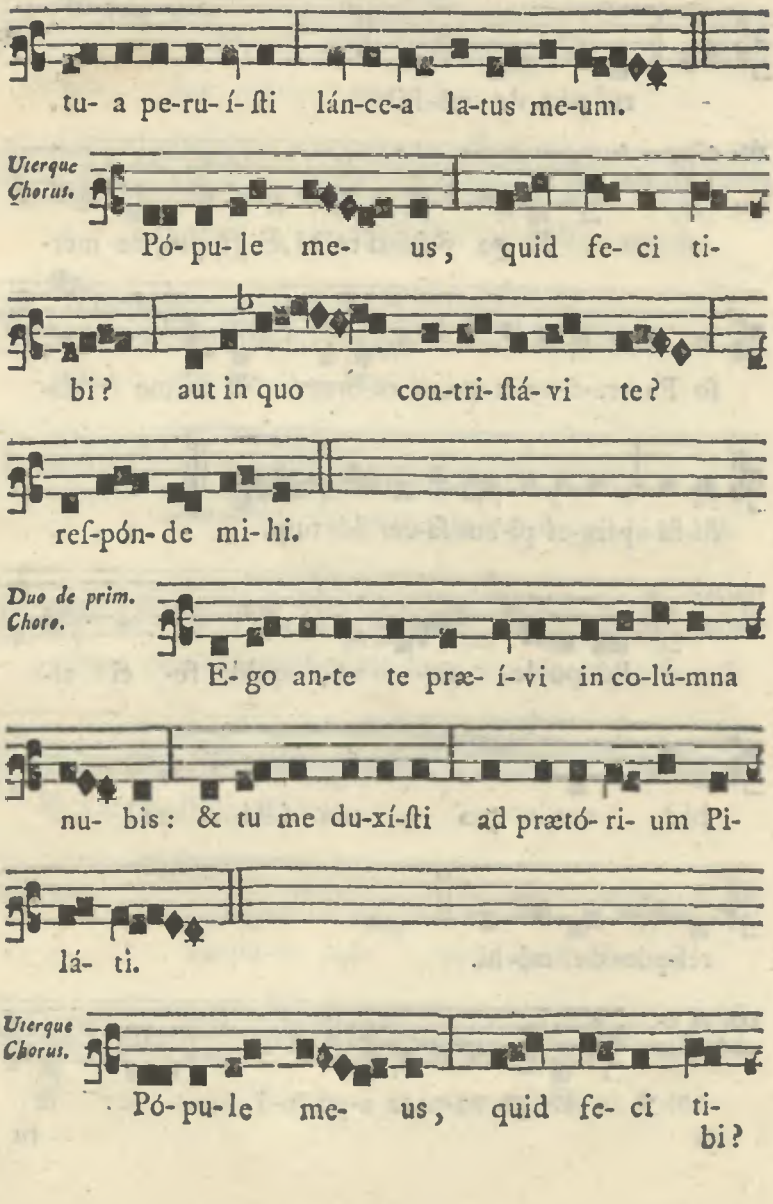
reſ-pón-de mi-hi.

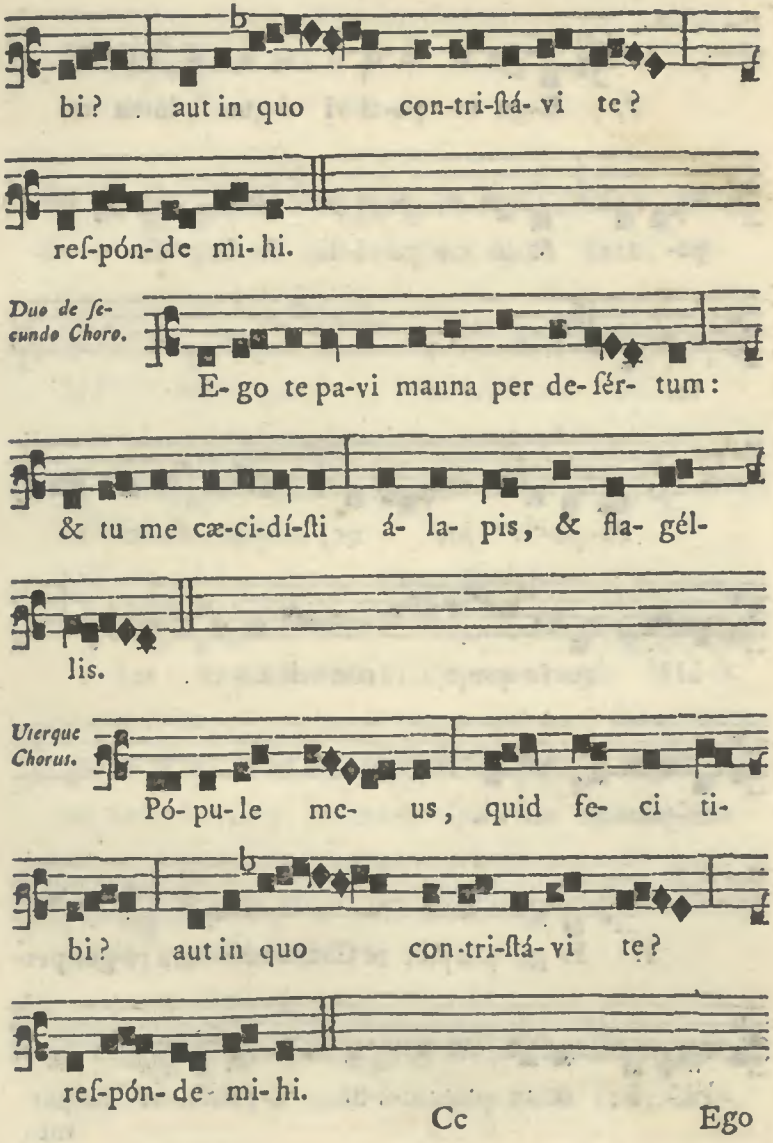
Duo de ſecundo Choro.



℣. E- go an-te te a-pé-ru-i ma- re: &

tu


tu- a pe-ru-í-ſti lán-ce-a la-tus me-um.
Uterque Chorus.
Pó-pu-le me- us, quid fe- ci ti-
bi? aut in quo con-tri-ſtá-vi te?
reſ-pón-de mi-hi.
Duo de prim. Chore.
E-go an-te te præ-í-vi in co-lú-mna
nu- bis: & tu me du-xí-ſti ad prætó-ri- um Pi-
lá- ti.
Uterque Chorus.
Pó-pu-le me- us, quid fe- ci ti-
bi?


bi? aut in quo con-tri-ſtá-vi te?
reſ-pón-de mi-hi.
Duo de ſecundo Choro.
E-go te pa-vi manna per de-ſér-tum:
& tu me cæ-ci-dí-ſti á-la-pis, & fla-gél-
lis.
Uterque Chorus.
Pó-pu-le me-us, quid fe-ci ti-
bi? aut in quo con-tri-ſtá-vi te?
reſ-pón-de mi-hi.

Duo de prim. Choro.

℣. E-go te po-tá-vi a-qua ſa-lú-tis de

pe- tra: & tu me po-tá-ſti fe- le, & a- cé-

to.

Uterque Chorus.

Pó- pu- le me- us, quid fe- ci ti-

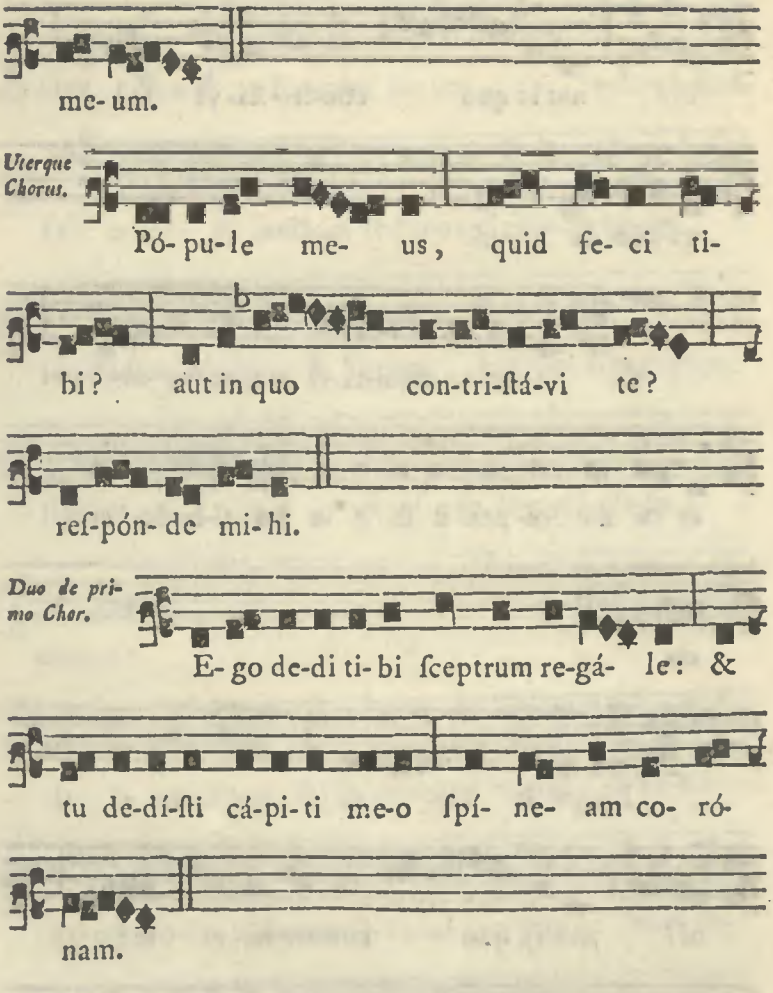
bi? aut in quo con-tri- ſtá- vi te?

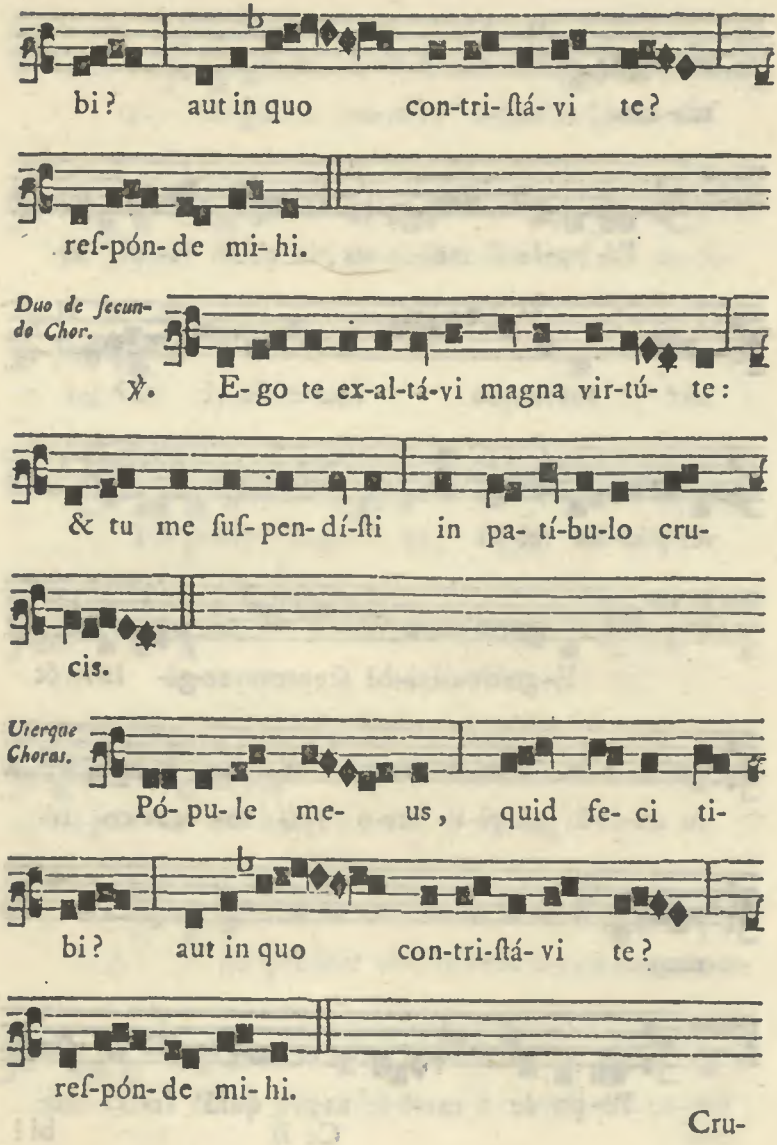
reſ-pón- de mi- hi.

Duo de ſecundo Chor.

℣. E- go propter te Chananæ-ó-rum re-ges per-

cúſ- ſi: & tu per-cuſ-ſi-ſti a- rún-di-ne ca- put me-

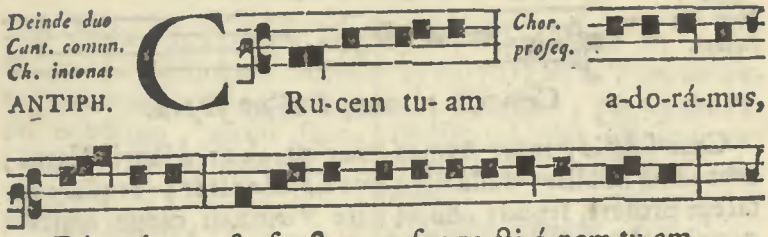

me-um.
Uterque Chorus.
Pó-pu-le me- us, quid fe- ci ti-
bi? aut in quo con-tri-ſtá-vi te?
reſ-pón-de mi-hi.
Duo de primo Chor.
E-go de-di ti-bi ſceptrum re-gá- le: &
tu de-dí-ſti cá-pi-ti me-o ſpí- ne- am co- ró-
nam.
Uterque Chorus.
Pó-pu-le me- us, quid fe- ci ti-
bi?


bi? aut in quo con-tri-ſtá-vi te?
reſ-pón-de mi-hi.
Duo de ſecun-do Chor.
℣. E-go te ex-al-tá-vi magna vir-tú- te:
& tu me ſuſ-pen-dí-ſti in pa-tí-bu-lo cru-
cis.
Uterque Chorus.
Pó-pu-le me- us, quid fe-ci ti-
bi? aut in quo con-tri-ſtá-vi te?
reſ-pón-de mi-hi.

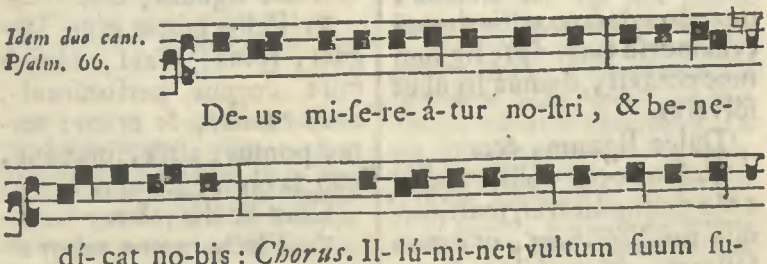
Cru-

Deinde duo Cant. comun. Ch. intonat

ANTIPH.



Idem duo cant. Pſalm. 66.



Cru-

Idem duo cant. reptant.

Cru-cem tu-am, &c. *ut ſuprà.*

Crux fidélis, inter omnes arbor una nóbilis: nulla ſilva talem profert, fronde, flore, gérmine. Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus ſuſtinet.

Hymnum. Pange lingua glorióſi láuream certáminis, & ſuper Crucis trophæo dic triúmphum nóbilem: quáliter Redémptor orbis immolátus vícerit.

Crux fidélis, inter omnes arbor una nóbilis: nulla ſilva talem profert, fronde, flore, gérmine.

℣. De paréntis protopláſti fraude Factor cóndolens, quando pomi noxiális in necem morſu ruit: ipſe lignum tunc notávit, damna ligni ut ſólveret.

Dulce lignum, &c.

℣. Hoc opus noſtræ ſalútis ordo depopóſcerat, multifórmis proditóris ars, ut artem fálleret; & medélam ferret inde, hoſtis unde læſerat.

Crux fidélis, &c.

℣. Quando venit ergo ſacri plenitúdo témporis, miſſus eſt ab arce Patris Natus, orbis cónditor; atque ventre Virgináli carne amíctus pródiit.

Dulce lignum, &c.

℣. Vagit infans inter arcta cónditus præſépia: membra pannis involúta virgo Mater álligat: & Dei manus, pedéſque ſtricta cingit fáſcia.

Crux fidélis, &c.

℣. Luſtra ſex qui jam perégit tempus implens córporis, ſponte líbera Redémptor paſſióni déditus, Agnus in Crucis levátur immolándus ſtípite.

Dulce lignum, &c.

℣. Felle potus ecce languet, ſpina, clavi, láncea mite corpus perforárunt, unda manat, & cruor: terra, pontus, aſtra, mundus, quo lavántur flúmine!

Crux fidélis, &c.

℣. Flecte ramos, arbor alta, tenſa laxa víſcera, & rigor lentéſcat ille, quem dedit natívitas: & ſupérni membra Regis tende miti ſtípite.

Dulce lignum, &c.

℣.

℣. Sola digna tu fuísti ferre mundi víctimam: atque portum præparáre arca mundo náufrago, quam sacer cruor perúnxit, fusus Agni córpore.

Crux fidélis, &c.

℣. Sempitérna sit beátæ Trinitáti glória, æqua Patri, Filióque, par decus Paráclito: Uníus Tríque nomen laudet univérsitas. Amen.

Dulce lignum, &c.

Acabada a adoração por todos, se levantará o Diacono, (pondo-se tambem o Subdiacono em pé) e acompanhado do Mestre de Ceremonias, irão pôr-se de joelhos junto á Cruz: e desatando-lhe ambos as fittas, a tomará o Diacono com ambas as mãos, voltada a Imagem para si: e collocando-a no lugar proprio do Altar, fará genuflexão; e descendo pela parte mais breve para o seu banco, ahi sentado com o Diacono, e Celebrante, esperaráõ que se disponha a Procisão.

O Celebrante, logo que o Diacono levantar a Cruz da almofada, se porá de joelhos com todos os mais que estiverem presentes: e o Sacristão, tirando os apparatos da adoração, irá distribuindo a cera branca pelos Ecclesiasticos, a qual estará apagada, porque só se deve accender no lugar do Monumento.

Da Procisão, e mais ceremonias em Sesta feira Santa.

SAhiráõ da Sacristia os dous Thuriferarios com os thuribulos, e navetas: logo o Subdiacono com Planeta plicada negra, levando a Cruz processional alvorada, e descuberta entre os dous candelabros com vélas accezas: assim tambem os Acolythos das tóchas, e os mais Ministros com ordem, e se irão encorporar com os do Coro, procedendo para o lugar do Monumento pela via mais breve.

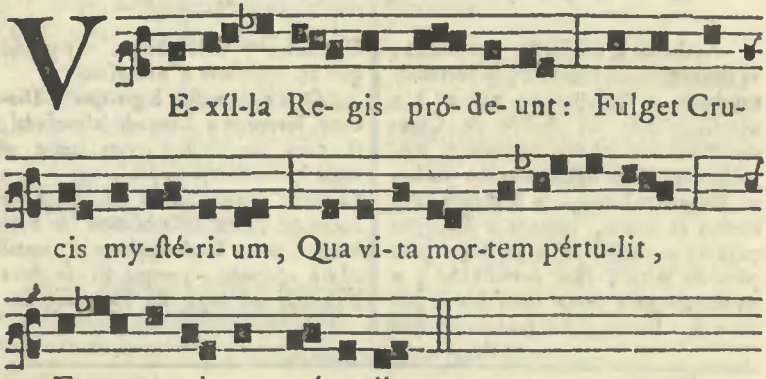
Chegados que sejão ao dito lugar, elles, e todos os mais farão genuflexão no plano *utroque genu*, e profunda inclinação: e levantando-se logo em pé, se porá o Celebrante de joelhos em o primeiro degráo, e todos os mais nos seus lugares. Entre tanto se accenderáõ as vélas.

O Sacristão com Estola branca, abrirá o Cofre, e esperando que o Celebrante ponha incenso nos thuribulos, e incense o Santissimo, (o que feito, se lhe porá o véo humeral) tirará o Calis com o Sacramento, que entregará ao Diacono no pé da escada, e este ao Celebrante ajoelhado, o qual levantando-se logo, se voltará para o povo, e os Diaconos trocaráõ os lugares. No mesmo tempo se dará o Pallio aos Sacerdotes com Cotas, ou a Seculares nobres, como for costume.

Tanto que o Diacono entregar o Santissimo ao Celebrante, e não an-

antes, os Cantores de joelhos entoaráõ o Hymno *Vexilla Regis prodeunt*, e logo levantando-ſe todos, ſe fará a Prociſsão, começando-a pela meſma parte, onde ſe recolheo no dia antecedente. O Hymno ſe cantará com devota pauſa: e ſendo neceſſario, ſe repetiráõ as Eſtrofas, exceptuando a ultima: e o Celebrante com os do Pallio irão rezando o meſmo.

HYMNUS.



Quæ vulneráta lánceæ Mucróne diro, críminum. Ut nos laváret ſórdibus, Manávit unda, & ſánguine.

Impléta ſunt quæ cóncinit David fidéli cármine, Dicéndo natiónibus Regnávit a ligno Deus.

Arbor decóra, & fúlgida, Ornáta Regis púrpura, Elécta digno ſtípite Tam ſancta membra tángere.

Beáta, cujus bráchiis Prétium pepéndit ſæculi, Statéra facta córporis, Tulítque prædam tártari.

O Crux ave ſpes única, Hoc Paſſiónis témpore Piis adáuge grátiam, Reíſque delc crímina.

Te fons ſalútis Trínitas, Colláudet omnis Spíritus: Quibus Crucis victóriam Largíris, adde præmium. Amen.

Chegada a Prociſsão ao Altar, o Subdiacono crucifero levará a Cruz para a Sacriſtia, e tornará em habito uſual para os da ſua ordem: aſ-

assim tambem os Ceroferarios, por não serem já precisos: e junto da credencia se porão de joelhos, o que farão tambem todos os do Coro nos seus lugares, com as vélas accezas. O primeiro Thuriferario irá para a credencia, o segundo porá na Sacristia o thuribulo, e tornará para o Altar: os que levárão o Pallio o darão para se restituir ao seu lugar, e os das tóchas se collocaráõ ante o infimo degráo do Altar, hum pouco apartados delle, em linha recta.

O Diacono, posto de joelhos no supedaneo, receberá do Celebrante o Calis do Sacramento, e pondo-o no Corporal, fará genuflexão *unico genu*, e descerá para a direita do Celebrante, que já estará de joelhos no primeiro degráo: e depois o véo humeral, proverá de incenso o thuribulo, e de joelhos incensará o Santissimo.

Subirá depois o mesmo Celebrante com os Ministros Sacros ao Altar: e feita por todos genuflexão breve, o Diacono descubrirá o Calis, tirando-lhe a fitta, e o véo, (que se porão na Credencia) a Patena, e a parva Palla, que ficaráõ no Altar, e se repetirá a mesma genuflexão.

Então o Diacono, tendo a Patena em ambas as mãos sobre as pontas dos dedos, hum pouco elevada ante o Celebrante, este inclinará o Calis para a parte da Epistola, procurando que caia direita a Sagrada Hostia sobre a mesma Patena, sem que seja preciso tocalla com os dedos. Succedendo porém haver algum toque, os purificará com vinho, e agua no vaso, que estará no Altar para este effeito, e se limpará com o purificador, cuja ablução tomará o mesmo Celebrante, depois que consumir.

Logo o Celebrante, pondo o Calis sobre o Corporal da parte da Epistola, tomará a Patena com ambas as mãos, e porá a Sagrada Hostia no meio do Corporal, sem dizer cousa alguma, nem fazer cruz, e porá a Patena tambem da parte da Epistola sobre o Corporal: e o Subdiacono passará para a direita do Celebrante, fazendo genuflexão em huma, e outra parte.

O Diacono (que estará tambem á direita, e immediato ao Celebrante) lançará vinho no Calis, e o Subdiacono a agua, que o Celebrante não benzerá, nem dirá as orações costumadas; mas tomará o Calis, e o porá no seu lugar, sem dizer cousa alguma. O Diacono o cubrirá com a Palla, e o Subdiacono, assim que lançar a agua, passará para a esquerda do Celebrante com as devidas genuflexões.

O Celebrante porá incenso no thuribulo, sem benção: e feita genuflexão breve com os Ministros Sacros aos lados (que lhe elevaráõ a Casula), incensará a Oblata com o Sacramento, dizendo: *Incensum istud, &c.* em cujo tempo terá o Diacono a Patena na mão esquerda, com a parte concava para baixo, e a direita sobre o pé do Calis.

Incensada a Oblata, o Diacono porá a Patena sobre o Corporal, repetindo a genuflexão: e o Celebrante incensará logo a Cruz (por Decreto) com tres ductos iguaes, dizendo: *Dirigatur Domine, &c.* e continuará a thurificação do Altar com as palavras: *Sicut incensum in conspectu tuo, &c.* E ao dar o thuribulo,

dirá o coſtumado: *Accendat in nobis Dominus, &c.* Logo o Diacono, recebendo o thuribulo, o dará ao Thuriferario: porque nem o Celebrante, nem outra alguma peſſoa tem de ſer incenſada.

O Celebrante, depois de largar o thuribulo, deſcerá ao plano do lado da Epiſtola: e ahi voltado para o Povo, lavará as mãos, ſem dizer couſa alguma, para cujo effeito o Diacono da parte direita, e o Subdiacono da eſquerda, lhe adminiſtraráõ a toálha, e o Acolytho pelo meio delles lhe lançará a agua.

Enxutas as mãos, irá o Celebrante para o Altar com os Miniſtros Sacros, *unus poſt alium*, (o Diacono para o ſeu lugar, e o Subdiacono para o plano) e fazendo todos genuflexão, o Celebrante inclinado, como he coſtume, dirá com as mãos juntas, em voz baixa, mas intelligivel: *In ſpiritu humilitatis, &c.* E ſem dizer: *Veni ſanctificator, &c.* oſculará o Altar, fará genuflexão, e apartando-ſe do meio para a parte do Evangelho, ſe voltará todo para o Povo, dizendo em voz clara: *Orate fratres.* E ſem dar volta inteira, tornará para o meio, ajoelhando logo, e dizendo: *Ut meum, ac veſtrum, &c.*

No meſmo tempo o Diacono, fazendo tambem genuflexão, ſubirá para o Miſſal, ſem reſponder: *Suſcipiat Dominus, &c.* E logo o Celebrante com as mãos juntas cantará: *Oremus*: *Præceptis ſalutaribus, &c.* eſtendendo as mãos ao cantar o *Pater noſter*... em cujo tempo o Diacono ajoelhando, deſcerá para trás do Celebrante, e ahi tornará a ajoelhar.

Reſpondido pelo Coro: *Sed libera nos a malo*, o Celebrante em *ſecretò* dirá *Amen*: e logo permanecendo com as mãos extenſas, dirá em tom ferial a Oração *Libera nos, &c.* a que o Coro no fim reſponderá: *Amen.* Então o Diacono, fazendo genuflexão, ſubirá logo ao lado direito do Celebrante: e ajoelhando ambos, o Diacono ſem limpar a Patena, nem a oſcular, a dará ao Celebrante, que a metterá debaixo da Sagrada Hoſtia: e tomando-a logo ſó com a mão direita, a elevará mais alto que o coſtumado, tendo nella os olhos fixos, e a mão eſquerda com a Patena ſentada ſobre o Corporal. Neſte tempo os Diaconos, e todos os mais eſtarão de joelhos com as mãos poſtas, e não elevaráõ a Caſula do Celebrante, nem incenſaráõ o Santiſſimo, nem os Ceroferarios tomaráõ os candelabros.

Feita a elevação da Hoſtia, o Diacono (que eſtá genuflexo no ſupedaneo, á direita do Celebrante) ſe levantará, e aſſim meſmo o Subdiacono, que eſtava ajoelhado no plano, e ſubirá para o lado eſquerdo. Logo o Celebrante deſcendo a Hoſtia ſobre o Calis, (que lhe haverá deſcuberto o Diacono) a partirá em tres partes, ſem dizer couſa alguma, pondo as duas maiores ſobre a Patena, e lançando a menor dentro do Calis, que o Diacono logo cubrirá com a Palla; pois ſe não diz: *Hæc commixtio* ... nem ſe faz cruz.

Logo o Celebrante, fazendo genuflexão com os Miniſtros, ſe levantará: e deixando tudo o mais, que aqui ſe coſtuma nas Miſſas ordinarias, dirá ſómente, inclinado com as mãos poſtas ſobre o Altar: *Per-*

cce-

ceptio Corporis tui, Domine, &c. Não dará a Paz: mas feita genuflexão, tomará na mão eſquerda a Patena com a Hoſtia, dizendo: *Panem cæleſtem, &c.* e *Domine, non ſum dignus, &c.* tres vezes, como he coſtume. E fazendo huma cruz com a meſma Hoſtia, dizendo: *Corpus Domini noſtri, &c.* a conſumirá: e logo depois da ſolita meditação, ajoelhando, pegará no Calis, deſcuberto pelo Subdiacono, (que terá mudado o lugar com o Diacono, no tempo, em que o Celebrante diz a Oração *Perceptio...*) e ſem dizer couſa alguma, nem fazer cruz, beberá o vinho, e agua com a Sagrada Particula, e purificará os dedos, tambem com vinho, e agua; que lhe miniſtrará o Subdiacono: e não he preciſo purificar o Calis. O que feito, eſtando inclinado com as mãos poſtas, dirá a Oração: *Quod ore, &c.*

Os Eccleſiaſticos, e todos os que tiverem vélas accezas, ſe levantaráõ em pé, logo que o Celebrante tomar a ablução, e as apagaráõ, como tambem os Ceroferarios as dos candelabros: porém não as do Altar, em razão das Veſperas.

O Diacono, logo que o Subdiacono levar o Calis á Credencia, fechará o Miſſal no lado do Evangelho, (ajoelhando ambos ao paſſarem defronte da Cruz) indo logo á Credencia depôr o Eſtolão, e tomar a Planeta plicada: e tornará para o Altar, pondo-ſe á direita do Celebrante, e o Subdiacono á eſquerda.

Então o Celebrante (tirado já pelo Credenciario o Miſſal com o ſeu coxim para a Credencia) ſem dizer mais nada, nem dar a benção, feita com os Miniſtros a devida reverencia á Cruz, baixará com elles ao infimo degráo, onde o Diacono dará o barrete ao Celebrante, ſem oſculos, e tomará o ſeu, como tambem o Subdiacono: e repetida a reverencia á Cruz, juntamente com os do Coro, (ſe ahi não ficarem para Veſperas) procederáõ ordenadamente para a Sacriſtia, indo o Thuriferario ſem thuribulo, e os Ceroferarios ſem candelabros, com as mãos levantadas.

No meſmo tempo ſe fará ſinal para Veſperas, que ſe dirão como no dia antecedente, eſtando porém os do Coro ſentados, e cubertos. Os Acolythos, em quanto ſe rezão as Veſperas, denudaráõ o Altar, e credencia, levando todo o apparato para a Sacriſtia, e executando ſempre as devidas reverencias á Cruz, e depois de Veſperas apagaráõ as ſeis vélas do Altar.

Para as Igrejas menores.

Não havendo Leitor, que cante a Profecia, a cantará o Subdiacono ſem Planeta: e ſe o Officio ſe fizer ſem Diaconos, a cantará o meſmo Celebrante, porque ſe não deve dizer no Coro, ſenão no lugar, em que ſe canta a Epiſtola: e no fim não ſe reſpenderá *Deo gratias.*

Para a Paixão, ſe a cantar ſó o Celebrante, por falta de Miniſtros, a dirá toda no lado da Epiſtola com Caſula: e chegando ao que ſe canta em tom de Evangelho, alli ſe meſmo voltado para a Cruz, dirá: *Munda cor meum, &c.* Nas Orações, ao dizer: *Oremus, Flectamus genua*, ha de ajoelhar.

Tambem, não havendo Diaconos, o Celebrante depois que os

Acolythos puzerem a ſegunda toalha, e houver lido (eſtando aſſentado) os Improperios, irá eſtender os Corporaes, e ſe tornará a aſſentar: e depois fará o mais que ſe ſegue, e fica referido.

Havendo acabado a Adoração, irá pôr a Cruz no Altar: e em quanto não a puzer, eſtará ſem Caſula. Para tirar o Santiſſimo do Coſre, o abrirá, e antes de tirar delle o Calis, o incenſará. Logo hum Acolytho lhe porá o véo humeral, e ſe fará a Prociſsão, como fica declarado.

Chegando ao Altar, collocará o Calis ſobre o Corporal, fará incenſo, e incenſará o Santiſſimo. Depois tirará do Calis a fitta, o véo, e a Palla, tomará com a mão eſquerda a Patena, em que lançará a Sagrada Hoſtia, e fará tudo o mais, que aſſima fica inſinuado.

AD VESPERAS.

Dicuntur Antiphonæ, & Pſalmi præteriti diei, ſine cantu, ut ſuprà, pag. 114.

Ad Magnificat.

Antiph. Cum accepiſſet acétum, dixit: Conſummátum eſt: & inclináto cápite, emiſit ſpíritum.

℣. Chriſtus factus eſt, &c. *ſicut in Laudibus, pag.* 172.

Da Prociſsão do Enterro do Senhor.

NEſta Prociſsão não ſe deve levar o Santiſſimo Sacramento, (por varios Decretos) ſenão huma Imagem de Chriſto morto, em hum ſéretro ornado de ſanefas negras, deitada ſobre panno de ſeda da meſma côr, cuberta com véo de ſeda roxa tranſparente: e da meſma côr ſerá o coxim da cabeceira.

Na Sacriſtia eſtará hum leito, levantado do chão ſeis palmos, e rodeado de cortinas negras, em que ſe porá a Sagrada Imagem, e eſtará ſempre illuminada com vélas de cera amarella. Tambem ſe porá prompta a Cruz proceſſional, deſcuberta, e com manga preta. Em lugar della, não ſerá de ſacerto uſar-ſe de Cruz de páo, de proporcionada grandeza, com huma toalha dobrada, pendente dos braços, que forme a letra M, e ſem titulo, entre candelabros accezos: e o Acolytho, que a levar, uſará ſó de Cota, (como os mais Acolythos) e nunca de Alvas.

Para o Celebrante (que não ſendo o Prelado, ſerá o Padre da ſemana) eſtará Pluvial, e para os Diaconos Planetas plicadas, tudo negro. Onde não houver eſtes paramentos, irão os Miniſtros em Alvas, o Celebrante com Eſtola cruzada, o Diacono com ella atraveſſada, e o Subdiacono em Alva ſómen-

mente, ambos com Manicas, e Quadratos, e todos tres sem Manipulos.

Para os que levarem o feretro haverá Casulas negras, sem serem plicadas: e em falta dellas, se usará de Cotas, com Estolas negras. Tambem se porão Cotas para o Thuriferario, e Naviculario, e Acolythos das tóchas, que devem ir adiante do Pallio.

O Pallio (que deve ser negro, e quando menos roxo) estará em parte commoda; e se for levado por Sacerdotes, irão com Pluviaes negros, (não os havendo, em habito coral) e o levaráõ até á porta da Igreja, e desta para o Altar, e no mais circulo será levado por Seculares.

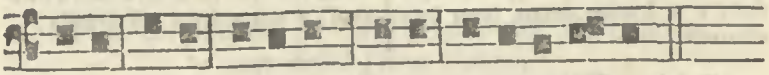
Onde não houver Pallio, se porá por sima do feretro docel de côr negra: e não sendo levado por Sacerdotes em habito coral, o poderáõ levar Seculares em habito de Irmandade. E sahindo a Procissão fóra da Igreja, se devem prevenir lanternas, e não candelabros de pé alto, para acompanharem o feretro.

Na Igreja, em alguma Capella, se preparará hum Altar com dous degráos, sem frontal, nem toalha, e com seis candelabros de cera amarella. Nelle em hum nicho, que esteja superior á banqueta, se ha de collocar a Sagrada Imagem.

Fazendo-se esta Procissão de manhã, deve ser depois de concluidas as Vesperas. E havendo Sermão no fim, convem que o Prégador faça menção da Paixão, Descendimento, e Enterro do Senhor. Fazendo-se porém de tarde, deve ser depois do Officio: e o Prégador deve tratar no Sermão do Enterro de Christo, e Soledade de sua Mãi Santissima.

Paramentados, e promptos os Ecclesiasticos, sahiráõ do lugar, em que estiver a Sagrada Imagem para a Capella maior da Igreja, com as vélas accezas, conduzindo-a debaixo do Pallio, e atrás della os Ministros Sacros, cubertos de barretes. O Cruciferario entte os candelabros ficará no principio da Capella para a parte do Evangelho, todos tres em pé, como os mais que tiverem insignias.

Os Ecclesiasticos, com o resto do Povo, se porão de joelhos: e o Celebrante, depois de tirar o barrete, e fazer genuflexão simples, com os Diaconos á Imagem, (que estará debaixo do Pallio aos hombros de quem a leva, voltada com a cabeça para o Altar) fará incenso com benção, mas sem osculos, incensará a Imagem com tres ductos, ajoelhando antes, e depois com os seus Ministros. E os Ecclesiasticos no mesmo tempo, permanecendo de joelhos, cantaráõ o seguinte:



Heu! Heu! Dó-mi-ne! Heu! Sal-vá-tor no-ster.

Cantados os *Heus*, se dará principio á Procissão, indo o Cruciferario adiante; e tanto que ella estiver fóra da Igreja, se cubriráõ os Ec-

Eccleſiaſticos com os ſeus barretes, e ſendo entre Regulares, com os ſeus capellos. Porém os que levarem o Pallio, e o feretro, irão deſcubertos, por ſer abuſo o cubrirem-ſe com o Amicto, aſſim como o levarem cordas por coroa na cabeça, e não menos o cubrirem-ſe com a ſobrepelliz os outros Eccleſiaſticos na Prociſsão.

Havendo de ir a Imagem de Noſſa Senhora em andor, ſe ornará eſte ſó com ſanefas roxas: e a Senhora, podendo ſer, veſtida de branco, e azul (nunca de preto) com toalha curta, diadema de ſete eſtrellas na cabeça, e nas mãos (não as levando ſechadas ante o peito) hum lenço branco, e de nenhum modo o Sudario.

Se eſte andor ſor levado por Eccleſiaſticos, irão elles em habito coral; e ſe por Seculares, em habito de Irmandade, ſempre acompanhado de lanternas com luzes. Depois dos Miniſtros Sacros (que, como ſe diſſe, vão atrás do Pallio) irá eſte andor da Senhora.

Se houver Irmandade, que acompanhe eſta Prociſsão, irá no lugar que lhe compete, debaixo da ſua Cruz, com manga preta, entre os candelabros, com vélas accezas: e poderá tambem uſar de Eſtandarte roxo, em que eſtejão as letras *J. N. R. I.* mas ſem candelabros: porque não deve ter Cruz na parte ſuperior, e os Irmãos devem levar cera amarella.

Levando-ſe as inſignias do Enterro, e Morte de Chriſto por Anjos, irão com eſta ordem: o da Eſponja, Lança, Titulo, Coroa, Cravos, Torquez, e Martéllo: e ultimamente a Eſcada, pegando em cada huma deſtas inſignias com hum véo de ſeda roxa.

Havendo de ir figuras, que repreſentem as tres Marias, irão com diademas na cabeça, veſtidas de Tunicas, e Mantos ſoltos de ſeda roxa, adiante do andor da Senhora, em linha recta. E atrás dellas póde ir a figura, que repreſenta o Evangeliſta, tambem com diadema, em Tunica vermelha, e capa verde, com hum livro na mão eſquerda, encoſtado ao peito, e na direita huma penna. E á ſua mão eſquerda outra figura, que repreſente a glorioſa Magdalena, veſtida honeſtamente, com hum vaſo de aromas na eſquerda, e na direita hum lenço, tambem com diadema na cabeça.

Dado o circulo da Prociſsão, o Cruciferario, Ceroferarios, lanternas, e Pallio irão para a Sacriſtia, e todos os mais ſe porão de joelhos. Os que levárão o feretro porão a Sagrada Imagem ſobre o Altar, no ſitio em que ha de ficar, com a cabeça para a parte do Evangelho, e ſe retirarão. Logo o Celebrante, fazendo genuflexão, proverá o thuribulo com benção, inceoſará a Imagem, e entoará em voz branda:

Celebr. Æſtimátus ſum. *Chorus*: Cum deſcendéntibus in lacum: factus ſum ſicut homo ſine adjutório inter mórtuos liber.

Ce-

Celebr. Sepúlto Dómino. *Chorus*: Signátum eſt monuméntum, volvéntes lápidem ad óſtium monuménti, poténtes mílites, qui cuſtodírent illud.

℣. In pace factus eſt. ℟. Locus ejus.
℣. In pace in idípſum. ℟. Dórmiam,& requiéſcam.
℣. Caro mea. ℟. Requiéſcet in ſpe.

Orémus.

DOmine Jeſu Chriſte, qui hora diei última, de Cruce depósitus, in bráchiis tuæ Sanctíſſimæ Matris, ut pie créditur, reclinátus fuíſti; cujus ánimam mortis tuæ gládius pertránſivit; quique poſt matérnos ampléxus, & amáros, ac lacrimóſos ſingúltus, in Sepúlchro reclúſus tríduo quieviſti: concéde, ut qui tuam recólimus paſſiónem, ipſi devíctis hóſtibus, ab inſtántibus malis, & a morte perpétua liberémur. Qui vivis, & regnas in ſæcula ſæculórum. ℟. Amen.

Dita a Oração, o Celebrante com os Diaconos porão ſobre a Imagem o ſeu véo roxo: e logo ſe apagaráõ as vélas, ficando ſempre algumas accezas á meſma Imagem. Feito aſſim, o Celebrante, ſe houver Sermão, aſſiſtirá a elle, ſentado em hum banco nú, para a parte da Epiſtola.

E havendo de moſtrar-ſe no fim o ſanto Sudario, o Sacriſtão (dado o ſinal pelo Prégador) veſtido de Cota, e Eſtola roxa, o levará envolto, e cuberto com véo tambem roxo, acompanhado de luzes por Eccleſiaſticos em habito coral, ou por Irmãos com veſtes de Irmandade: e aſſim que chegarem á eſcada do Pulpito, voltaráõ para ſe collocarem diante delle em circulo, e eſpaço competente: e no fim obſervaráõ o meſmo acompanhamento para a Sacriſtia.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E DECLARAÇÕES MYSTICAS

Das Ceremonias, e Myſterios, que ſe celebrão em Seſta feira Santa.

O Célebre dia de Seſta feira Santa, que ſe chama tambem por excellencia a Seſta feira Maior, *depois que foi conſagrado para ſolemnizar a memoria dos Auguſtos Myſterios da Paixão, e Morte do noſſo Redemptor Je-*

Jeſu Chriſto, ſoi ſempre conſiderado nas Igrejas Latina, e Grega, como hum dia de feſta: porém daquellas feſtas triſtes, e lugubres, deſtinadas ao retiro, ao ſilencio, ao jejum, á mortificação, ás vigilias, e orações: Feſtas em fim, de que ſe deſterravão todos os Canticos, e demonſtrações de alegria, que reſplandecião nas outras ſolemnidades do anno.

Já diſſemos nas Illuſtrações precedentes, que depois do Officio de Quinta feira Santa, até á noite do Sabbado para o Domingo de Paſcoa, todos os Fieis da primitiva, por hum movimento de piedade, ſe preſervavão hum rigoroſo jejum: e que a maior parte delles paſſavão todos eſtes dias velando, e orando nos ſagrados Templos.

Por eſta cauſa a Igreja Santa, deſejando entreter a piedade de ſeus filhos, fez muitos regulamentos, proprios, e accommodados para os inſtruir, e edificar, e ao meſmo paſſo differentes: attendendo aos lugares, e diverſidade dos tempos. A prática mais commua deſde os primeiros ſeculos, logo que a Igreja recebeo a liberdade pelos Principes, e Imperadores feitos Chriſtãos, foi a ſeguinte: lerem-ſe diverſos lugares do antigo Teſtamento: rezarem-ſe muitos Pſalmos: ler-ſe a Paixão do Senhor, ſegundo os quatro Evangeliſtas, repartida em doze Lições: fazerem-ſe Orações ſolemnes por todos os Eſtados da Igreja, e fóra della: praticar-ſe a ceremonia da Adoração da Cruz, *e celebrar-ſe o ſanto Sacrificio, ou pelo menos, a chamada* Miſſa dos Pre-ſanctificados.

Como a Igreja noſſa Mãi, poſto que invariavel no ſeu eſpirito, não deixa de authorizar, permittir, e ainda ſoffrer diverſas mudanças na ſua diſciplina exterior: não nos devemos admirar de vermos tantas mudanças nos Officios Divinos, e ſuas ſagradas ceremonias: e iſto não ſómente em diverſas Igrejas, mas ainda em ſi meſma, ſegundo os tempos, e diſpoſições dos primeiros Paſtores, aos quaes pertence o regular a ordem dos Divinos Officios.

Com tudo, para dar alguma idéa do retiro, e ſilencio, que neſte dia ſe obſervaza nos primeiros tempos, ſe rezão todas as Horas, ainda as meſmas Veſperas, em voz baixa: lem-ſe diverſos paſſos da Eſcritura, ſem ſe annunciarem os livros, de que ſão tirados: a recitação dos muitos Pſalmos, que ſe entoavão, eſtá reduzida aos dous Tractos, que ſe cantão.

Em lugar da hiſtoria completa da Paixão, ſe lê ſómente a de S. João Evangeliſta: ſeguem-ſe á Paixão, como alguns tempo, as Orações ſolemnes: depois a Adoração da Cruz: e por fim a Communhão do Celebrante, que recebe a Hoſtia conſagrada no dia antecedente. Eſtas ſão as partes do preſente Officio, de cujos myſterios, e ceremonias vamos a dar huma breve explicação.

Começa eſte Officio por huma Lição do Profeta Oſeas, em que perſuade, e convida ao Povo de Iſrael a tornar para o Senhor, e o aſſegura, de que aſſim que eſtiver bem arrependido, ſerá reſtituido á ſua primeira liberdade, livrando-o o Senhor da cruel ſervidão, que haverá padecido, em attenção ás ſuas lagrimas, e verdadeira penitencia.

Oſeas, filho de Beeri da Tribu de Iſachar, he o primeiro dos Profetas menores, e parece ſer o mais antigo de todos os Profetas, por viver quaſi oitocentos annos antes da vinda de Chriſto, profetizando quaſi hum ſeculo inteiro, contemporaneo de Iſaias, Joel, Amós,

Amós, Abdias, Jonas, e Micheas, nos tempos de Ozias, Joatham, Achaz, e Ezechias, Reis de Judá, e no reinado de Jeroboão II. filho de Joas, Rei de Israel. Deriva-se o seu nome de huma raiz da Lingua Santa, que significa Salvador, *com que era figura de Jesu Christo pelo seu nome, palavras, e obras.*

Canta-se pois a dita Lição *sem titulo, para representar-nos, que ficamos hoje sem Cabeça, pela morte de Christo, sendo Elle a Cabeça universal da Igreja, como os Titulos o são dos Livros. No fim della não osculа o que a diz a mão, nem recebe a benção do Celebrante, por não haver quem a dê, pela razão ponderada.*

O Tracto, *que se diz depois da Lição, consta de quatro Versos, que symbolizão as quatro extremidades da Cruz. Não se diz antes da Oração:* Dominus vobiscum, *porque morto o Summo Sacerdote, cessão os officios do mesmo. E o dizer-se antes das Orações* Flectamus genua, *he para serem mais bem acceitas as nossas súpplicas, pelo exercicio da humildade.*

A segunda Lição *he tirada do Pentateuco de Moyses; porque a Lei, e os Profetas prenunciárão a Paixão de Christo, de que falla esta mesma Lição nas palavras:* E o sacrificará junto da tarde toda a multidão dos filhos de Israel. *O* Tracto, *que se diz depois, e falla da grande contenda, que teve David com o Gigante Goliath, representa ao nosso David da Lei da Graça, que com a espada da Cruz cortou a cabeça ao demonio, figurado naquelle Gigante. E o serem duas as* Lições, *he porque Christo padeceo pelos dous Póvos, quaes são o Gentilico, e Hebraico.*

Canta-se neste dia a Paixão do Evangelista S. João, porque assistio pessoalmente á Morte de Christo no Calvario: e por isso manifesta elle com singularidade alguns passos da sua Paixão, como he o do Soldado, que lhe abrio o lado com a lança, e outros mais, de que só elle fez menção. Canta-se em Pulpito, ou Estante sem adorno, em memoria de que o Salvador, despojado de todos os vestidos, foi encravado na Cruz.

Em algumas Igrejas, quando nesta Paixão se cantão as palavras: Diviserunt sibi vestimenta mea, *costumão tirar do Altar huma toalha, e deixar outra, significando pela que se tira, a que os Soldados partirão entre si; e pela que se deixa no Altar, a Tunica inconsutil, que ficou inteira, e coube por sorte a hum Soldado; denotando, que a união da Igreja nunca póde ser rasgada pelos hereges, ou scismaticos, seus malevolos inimigos.*

Dizem-se as Orações *em lugar differente do ordinario, isto he, não antes, senão depois do Evangelho, he por imitar a Christo, que no fim da sua Paixão orou ao Eterno Pai por si, pelos seus Discipulos presentes, e por todos aquelles, que o seguirião no tempo futuro.*

Não dizer o Diacono Flectamus genua, *nem* Oremus, *(como nas outras Orações) quando ora pelos Judeos, he em detestação do ludibrio, que elles fizerão de Christo, ajoelhando diante delle por zombaria. Roga sim por elles, para que o Senhor os converta antes do fim do Mundo, porque estão presentemente fóra do corpo da Igreja.*

Roga pois a Santa Igreja nestas Orações solemnes por todos os estados de pessoas: porque padecendo Christo pelas culpas do genero humano, deseja que todos participem dos preciosissimos fru-

tos da ſua miſericordioſa Redempção. Eſtas meſmas Orações (de que ſe achão memorias tão antigas, que julgão muitos Padres ſerem de Tradição Apoſtolica) são precedidas de Admoeſtações, *que nos primeiros ſeculos ſe ouvião em pé, eſtando ás Orações de joelhos: para o que no fim daquellas dizia o Diocono:* Flectamus genua, *e na concluſão deſtas:* Levate.

Depois das Orações ſe deſcobre a Cruz, e a parte da Epiſtola, (que para o Povo porece a direita) em que ſe põe o Celebrante, he ſymbolo da Paleſtina, ſituada na região, que ſe diz ſer a parte direita do Mundo, onde ſe começou primeiro o conhecimento de Chriſto, e da ſua Cruz, por cuja razão ſe conta em voz alta neſte lugar: Ecce lignum, *manifeſtando-ſe publicamente eſtar alli o Meſſias. Tambem repreſenta eſte primeiro deſcubrimento da Cruz, que quando os Judeos tinhão cuberto o roſto de Chriſto em caſa de Caifaz, lhe davão boſetadas, por cujo reſpeito ſe não moſtra agora a face do Senhor; porém nós o adoramos, e o louvamos.*

Canta ſegunda vez o Celebrante o Ecce lignum, *no lugar, em que na Miſſa ſe dizem as Lições, repreſentando a Jeruſalem, onde eſtavão os Doutores da Lei. Aqui ſe deſcobre a Cruz mais que na primeira vez, porque mais que em outra parte, fez aqui o Senhor conhecer a ſua doutrina. Aqui o adoramos ſegunda vez, em contrapoſição das injurias, com que coroado de eſpinhos, o adorovão por zombaria. E porque então lhe não cubrião a face, ſe lhe deſcobre agora na Cruz.*

Finalmente, o lugar do meio, em que o Celebrante, com voz muito mais alta, canta ſereceira vez o Ecce lignum, *nos declara, que o Senhor eſtando na Cruz entre dous ladrões, foi reconhecido por Filho de Deos. Aqui ſe deſcobre de todo a Cruz, porque o Senhor foi pregado nella totalmente deſpido, (menos os pannos da honeſtidade) e ſe vio cumprido claramente tudo o que na Lei, e nos Profetas ſe continha: e a tereeira adoração, que aqui fazemos, he em compenſação dos improperios, que os Judeos lhe dizião, paſſando por diante da Cruz, e blaſfemando:* Vah, qui deſtruis templum Dei!

Deſcuberta a Santa Cruz, ſe faz a ceremonia da ſua Adoração, *que teve principio em Jeruſalem no tempo de S. Paulino Nolano. E o irem os Fieis com os pés deſcalços neſta religioſa acção, foi inſtituido por S. Gregorio Papa. O ſerem tres as adorações da Santa Cruz, he em contrapoſição das tres principaes injurias, que os Judeos fizerão ao Salvador, contradizendo a Igreja noſſa Mãi, e convertendo em veneração o que elles fizerão por deſprezo.*

Em quanto ſe adora a Santa Cruz, ſe cantão os Improperios *nas duas linguas Latina, e Grega: e não ſe faz menção da Hebraica, porque os Judeos negárão a Chriſto, e forão reprovados. E por iſſo os Improperios, que hoje canta a Igreja, são todos fulminados contra os perfidos Iſraelitas, reprehendendo-os o Senhor da ſua ingratidão, e tyrannias, com que lhe correſpondêrão com blaſfemias, e affrontas a tantos favores, e beneficios, que por elles havia obrado.*

Aſſim pois, como a primeira accuſação, que os Judeos fizerão a Chriſto, foi que negava o tributo devido a Ceſar, o Senhor lhe reſponde, lançando-lhes em roſto, que os havia livrado do cativeiro do Egypto, como dizendo-lhes: Tu me accuſas, ó Synagoga, de tri-

tributo prohibido? Antes devias por iſſo render-me as graças, pois te livrei da eſcravidão, e tributo, que houveras de pagar no Egypto.

Em ſegundo lugar, ſendo Chriſto accuſado pelos ingratos Phariſeos de ſe fazer Rei, e Senhor, Elle juſtamente lhes reſponde: Antes, ó maligno Povo, me eſtás tu por iſſo meſmo ſummamente obrigado, governando-te, e alimentando-te Eu prodigioſamente no Deſerto, e dando-te huma habitação muito commoda na delicioſa terra promettida.

Ultimamente, calumniando os Hebreos a Chriſto, de que amotinava o Povo, deſtruia a Lei, e o Templo, e ſe chamava Filho de Deos, e que o não conheciáo, nem querião por ſeu, o Senhor lhes reſponde, trazendo-lhes á memoria o haverlos creado, mantido, e beneficiado, mais do que ſe podia crer entre os homens; e iſto não obſtante, ſe havião portado tão ingratamente com Elle.

Eſtas ingratidões dos Hebreos repreſentão muito bem as noſſas: e aquelles doloroſos Improperios, em certo modo, nos convem mais que a elles. Pois para ſe ver, que o peccado dos Chriſtãos tem alguma couſa de mais horrivel, que os flagellos, os eſpinhos, os cravos, o fel, e a lança, baſta ponderar, que depois de havermos conhecido, e adorado o Chriſto do Senhor, depois de havermos confeſſado a gloria do ſeu Nome, e ſabermos que vive, e reina Immortal, e Omnipotente, nos atrevemos com indeſculpavel eſquecira a quebrantar os ſeus preceitos, affligindo o ſeu coração, e inſultando o ſeu poder.

As vozes Gregas Agios ó Theos, Agios Iſchyros, Agios Athanatos, Eleiſon imas, *que vem a dizer*: Santo Deos, Santo Forte, Santo Immortal, tende miſericordia de nós, *eſcrevem Authores antiquiſſimos de reſpeitavel memoria, que ſe ouvirão no Ceo ſobre a Cidade de Conſtantinopla, no tempo, em que nella ſe padecião formidaveis terremotos, os quaes logo ceſſárão, ao continuar o Povo na invocação do miſericordioſo auxilio, com eſte Divino Triſagio.*

E a cauſa propria de ſe dizer hoje eſte meſmo Triſagio no principio dos Improperios, he porque ſendo Chriſto huma das tres Divinas Peſſoas, a Elle veſtido da noſſa carne, e pregado na Cruz por noſſo amor, recorremos, como a Deos Santo, Forte, e Immortal, para que tenha de nós miſericordia, principalmente neſte dia, em que pela ſua Paixão, e Morte veneceo a meſma morte, e a todo o Inferno.

O mais que ſe ſegue, ſe diz em obſequio da Santa Cruz, que ſempre devemos louvar, e adorar. E aqui com eſpecialidade ſe diz o primeiro verſo do Pſalmo 66. Deus miſereatur noſtri . . . *para que Deos nos dê a conhecer os beneficios, que nos tem feito, de modo que não nos portemos ingratos, como os Judeos o forão. E o Hymno* Pange lingua . . . *que depois ſe canta, foi compoſto por Theodulfo, Biſpo de Orleans, de que aſſima fallámos na Benção de Domingo de Ramos.*

Adorada a Santa Cruz, e collocada no Altar, ſe faz a Prociſião, em que ſe canta o Hymno Vexilla Regis prodeunt . . . *compoſto por Venancio Fortunato, como eſcreve Baronio. O Celebrante chegando ao Altar com o Sacramento, lança vinho, e agua no Calis, e ſem o conſagrar, o põe junto da Sagrada Hoſtia, como dizendo: Eſte he o Corpo, de que ſahio ſangue, e agua. E logo diz as tres Orações*: Præ-

ceptis ſalutaribus... Pater noſter... e Libera nos... *que denotão os tres dias, em que o Salvador eſteve encerrado no ſepulchro.*

Quando o Sacerdote lança a Particula no Calix, não diz a Oração: Hæc commixtio... *porque no Calis não eſtá Sangue, nem eſte hoje ſe conſagra, porque ſe repreſenta a Chriſto morto. Além de que, o Calis ſignifica a Lei antiga, que com a Morte de Chriſto acabou. Porém communga-ſe a Hoſtia, que ſe offereceo, e conſagrou no dia antecedente.*

Tambem ſe não diz a Saudação Pax Domini... *nem ſe dá a Paz, em deteſtação do oſculo, e ſaudação aleivoſa do traidor Judas. Nem aſſim meſmo ſe dizem as duas Orações, que principião:* Domine Jeſu Chriſte... *porque nellas ſe faz menção do Sangue, que hoje ſe não conſagra, pelo que já diſſemos.*

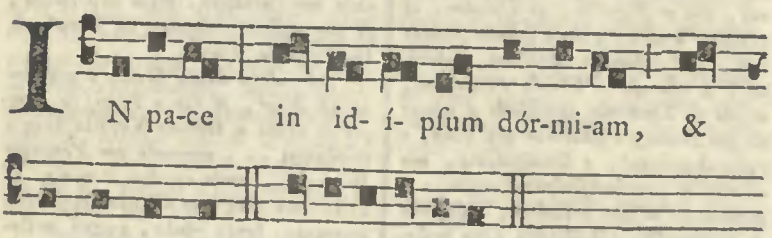
Em concluſão, não ſe diz Agnus Dei... *porque ſe não deve exteriormente invocar, o que na repreſentação eſtá morto, por cuja razão o Sacerdote o communga em ſilencio, e com o meſmo ſe retira do Altar, denotando o ſentimento, e triſteza ſumma, que a Igreja tem neſte dia.*

SABBATO SANCTO.

AD MATUTINUM.

IN PRIMO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



Pſal-

Pſalmus 4.

[a] CUm invocárem, l exaudívit me Deus juſtítiæ meæ: * in tribulatióne dilatáſti mihi.

Miſerére mei, * & exáudi oratiónem meam.

Fílii hóminum, úſquequò gravi corde? * ut quid dilígitis vanitátem, & quæritis mendácium?

Et ſcitóte, quóniam mirificávit Dóminus ſanctum ſuum: * Dóminus exáudiet me, cùm clamávero ad eum.

Iraſcímini, & nolíte peccáre: * quæ dícitis in córdibus veſtris, l in cubílibus veſtris compungímini.

Sacrificáte ſacrifícium juſtítiæ, l & ſperáte in Dómino. * Multi dicunt: l Quis oſténdit nobis bona?

Signátum eſt ſuper nos lumen vultus tui, Dómine: * dediſti lætítiam in corde meo.

A fructu fruménti, vini, & ólei ſui * multiplicáti ſunt.

In pace in idípſum * dórmiam, & requiéſcam.

Quóniam tu Dómine ſinguláriter in ſpe * conſtituíſti me.

Antiph. In pace in idípſum dórmiam, & requiéſcam.

ANTIPHON.

A- bi- tá-bit in ta-ber-ná-cu-lo tu- o,

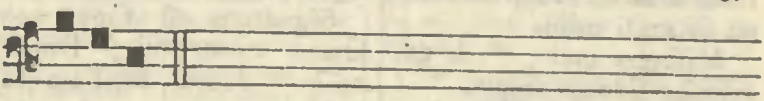
---

[a] Cum invocarem, &c.

Em vão ſe oppuzerão os Judeos ao glorioſo triunfo de Jeſu Chriſto, porque a pezar das ſuas malignas induſtrias, ſe fez celeberrimo aquelle ſeu Name, que elles quizerão extincto, começando immediatamente depois da morte a reſplandecer a ſua gloria entre maravilhoſos prodigios.

Jeſu Chriſto pois he o Santo, *de que falla David neſte Pſalmo, que reprehende aos homens de coração pezado, e juizo leve, que amão a vaidade, e a mentira. E ſendo na verdade vergonhoſa couſa amar as vaidades da terra, quando o Senhor nos offerece as grandezas do Ceo: roguemos-lhe encarecidamente, que com a luz, e calor da ſeu Divino ſemblante nos illumine o entendimento, e nos inflamme o coração, para conhecermos, e deſprezarmos todo o caduco, procurando ſó merecer, e conſeguir os bens eternos.*

o, re-qui- éſ-cet in monte ſancto tu-o. e. u. o.



u. a. e.

Pſalmus 14.

a DOmine, quis habitábit in tabernáculo tuo? * aut quis requiéſcet in monte ſancto tuo?

Qui ingréditur ſine mácula, * & operátur juſtítiam:

Qui lóquitur veritátem in corde ſuo, * qui non egit dolum in lingua ſua:

Nec fecit próximo ſuo malum, * & oppróbrium non accépit advérſus próximos ſuos:

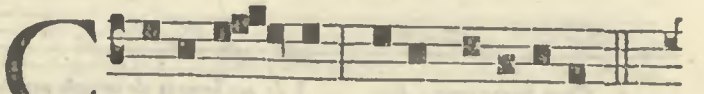
Ad níhilum dedúctus eſt in conſpéctu ejus malígnus: * timéntes autem Dóminum glorífícat:

Qui jurat próximo ſuo, & non décipit: * qui pecúniam ſuam non dedit ad uſúram, & múnera ſuper innocéntem non accépit.

Qui facit hæc * non movébitur in ætérnum.

Antiph. Habitábit in tabernáculo tuo, requiéſcet in monte ſancto tuo.

ANTIPHON.

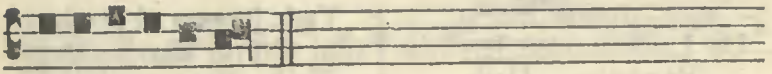


A-ro me- a re-qui- éſ-cet in ſpe.

e.

---

a Domine, quis habitabit, &c. *Para ſer Bemaventurado, he preciſo ſer Juſto, porque a Bemaventurança he premio das boas obras. Deſta grande verdade nos faz no preſente Pſalmo huma ſaudavel doutrina o Divino Salvador, que foi Exemplar, e Meſtre de toda a juſtiça: e depois de huma vida innocente, e laboriosa, vive, e deſcança agora, ſentado á mão direita do Eterno Pai, nos deliciosos, e eternos Tabernaculos da Celeſtial Jeruſalem.*



e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 15.

CONſérva me Dómine, l quóniam ſperávi in te. * Dixi Dómino : Deus meus es tu ; l quóniam bonórum meórum non eges.

Sanctis , qui ſunt in terra ejus , * mirificávit omnes voluntátes meas in eis.

Multiplicátæ ſunt infirmitátes eórum : * póſteà acceleravérunt.

Non congregábo conventícula eórum de ſanguínibus: * nec memor erò nóminum eórum per lábia mea.

Dóminus pars hæreditátis meæ, & cálicis mei : * tu es , qui reſtítues hæreditátem meam mihi.

Funes cecidérunt mihi in præcláris: * étenim hæréditas mea præclára eſt mihi.

Benedícam Dóminum , l qui tríbuit mihi intelléctũ : * ínſuper, & uſque ad noctem l increpuérunt me renes mei.

Providébam Dóminum l in conſpéctu meo ſemper : * quóniam a dextris eſt mihi , ne commóvear.

Propter hoc lætátum eſt cor meum , l & exultávit lingua mea : * ínſuper , & caro mea requiéſcet in ſpe.

Quóniam non derelínques ánimam meam in inférno : * nec dabis ſanctum tuum vidére corruptiónem.

Notas mihi feciſti vias vitæ , l adimplébis me lætítia cum vultu tuo: * delectatiónes in déxtera tua uſque in finem.

Antiph. Caro mea requiéſcet in ſpe.

℣. In pace in idípſum.

℟. Dórmiam , & requiéſcam.

Pater noſter , *ſecretò*.

Le-

---

a Conſerva me Domine , &c. *Contém eſte Pſalmo huma expreſſa Profecia da Reſurreição de Jeſu Chriſto, ſegundo a explicação de S. Pedro nos Actos Apoſtolicos. E como a Reſurreição do Salvador he o modêllo da noſſa , ſe declara conſequentemente a feliz ventura dos Santos , aos quaes vai diſpondo para o dia da reſurreição univerſal , eſperando que entre tanto creſção de virtude em virtude , para fazerem mais brilhantes os alegres córos dos Eſcolhidos , quando depois do breve ſomno da morte , reſurgirem immortaes para ſempre. Suaviſſima eſperança , e delicioſa conſolação para todos os Juſtos :*

Lectio I.

De Lamentatióne Jeremíæ Prophétæ. Heth.

[a] MIſericórdiæ Dómini; quia non ſumus conſúmpti; quia non defecérunt miſeratiónes ejus.

Heth. Novi dilúculo, multa eſt fides tua.

Heth. Pars mea Dóminus, dixit ánima mea: proptérea expectábo eum.

Teth. Bonus eſt Dóminus ſperántibus in eum, ánimæ quæränti illum.

Teth. Bonum eſt præſtolári cum ſiléntio ſalutáre Dei.

Teth. Bonum eſt viro, cum portáverit jugum ab adoleſcéntia ſua.

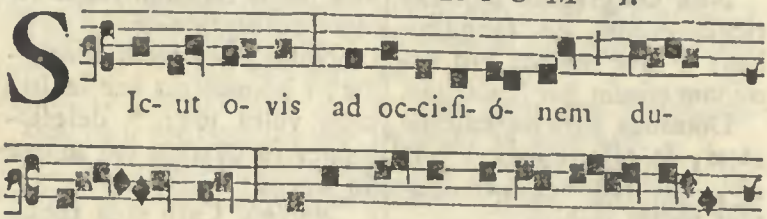
Job. Sedébit ſolitárius, & tacébit: quia levávit ſuper ſe.

Jod. Ponet in púlvere os ſuum, ſi fortè ſit ſpes.

Jod. Dabit percutiénti ſe maxíllam, ſaturábitur oppróbriis.

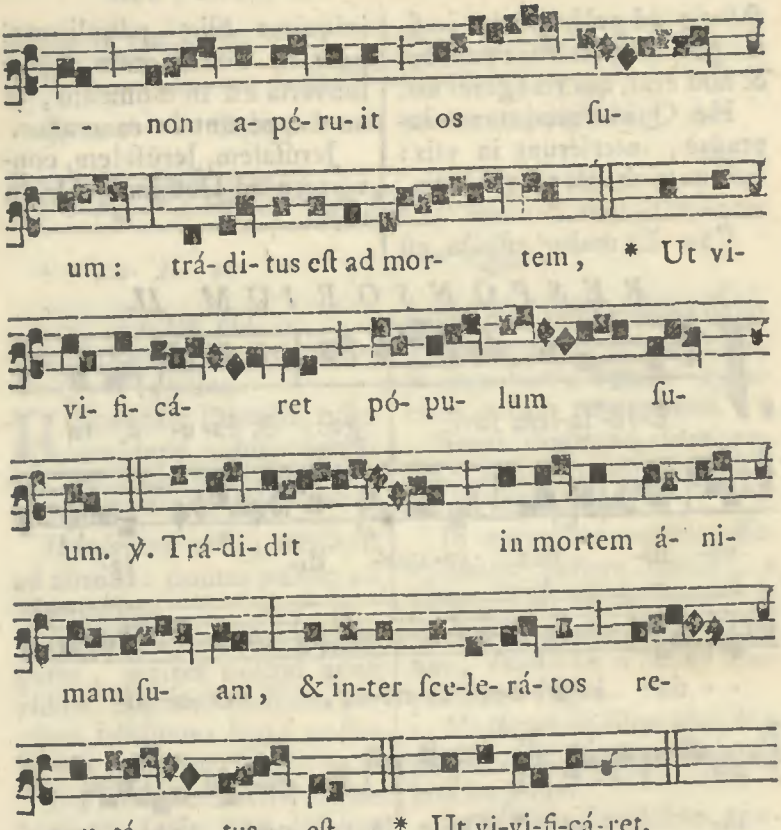
Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM I.



[a] Miſericordiæ Domini, &c. *Na primeira deſtas Lamentações nos fórma o dolente Profeta a idéa de hum afflicto, que padece na ſolidão em ſilencio: porém no meſmo tempo elevando-ſe ſobre ſi meſmo, eſpera, e confia na piedoſa protecção do Senhor. Neſte grande Paciente afflicto ſe reconhece adequadamente o noſſo Salvador amoroſo, verdadeiro Exemplar de invicta paciencia, e inalteravel manſidão, vendo-ſe nelle realmente cumprido muito mais, do que naquella idéa ſe defereve.*

Na ſegunda Lamentação vaticina, e chora o Profeta as ruinas do Templo, a deſtruição da ſua Patria, e a miſeria extrema, a que ſe verão reduzidos os habitadores daquella algum tempo feliz, e alegre Jeruſalem. E depois de haver lamentado as calamidades da ſua Gente, roga ao Senhor, que aplacado, e ſatisfeito com tantos caſtigos, os veja com olhos piedoſos nas ſuas afflicções, e infortunios, como ſe lê na ſua piiſſima Oração, que tem o lugar de Lamentação terceira.



Lectio II.

ALeph. Quómodo obſcurátum eſt aurum, mutátus eſt color óptimus: diſpérſi ſunt lápides Sanctuárii in cápite ómnium plateárum?

Beth. Fílii Sion ínclyti, & amícti auro primo: quómodò reputáti ſunt in vaſa téſtea, opus mánuum figuli?

Guimel. Sed, & lámiæ nudavérunt mammam, lactavérunt cátulos ſuos: filia pópuli mei crudélis, quaſi ſtrúthio in deſérto.

Daleth. Adhæſit lingua la-

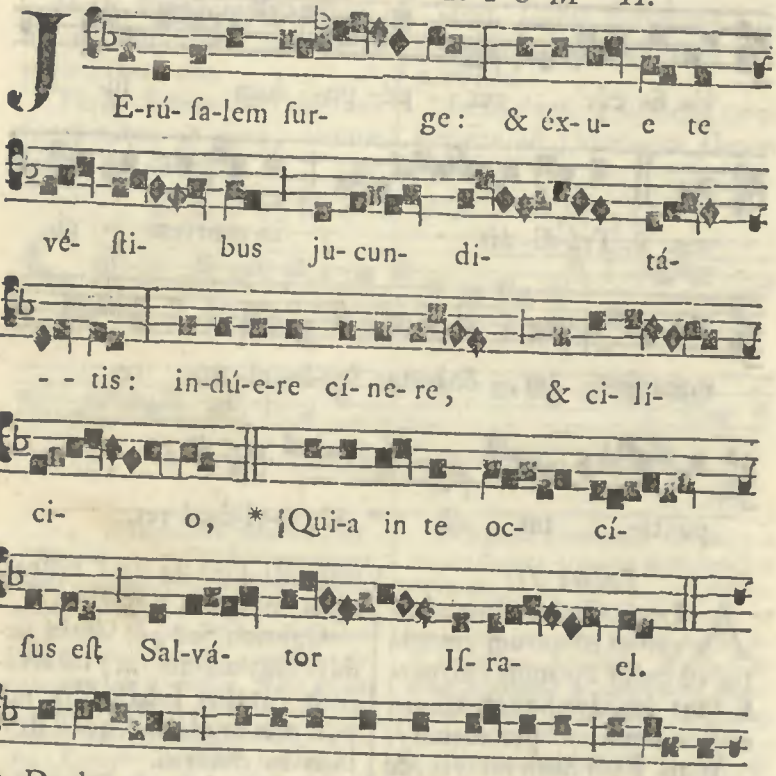
cténtis ad palátum ejus in ſiti: párvuli petiérunt panem, & non erat, qui frángeret eis.

He. Qui veſcebántur voluptuósè, interiérunt in viis: qui nutriebántur in cróceis, amplexáti ſunt ſtércora.

Vau. Et maior effécta eſt iníquitas filiæ pópuli mei peccáto Sodomórum; quæ ſubvérſa eſt in moménto, & non cepérunt in ea manus.

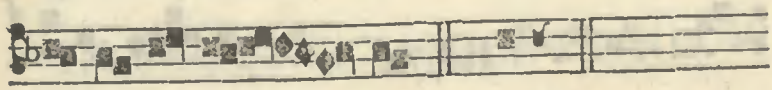
Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM II.



℣. De-duc, qua-ſi tor-rén-tem, lá-crymas per di- em, &

& no- ctem, & non tá-ce-at pu-píl-la ó-



- - cu- li tu- i. * Qui-a.

Lectio III.

Incipit Orátio Jeremíæ Prophétæ.

RECordáre Dómine, quid accíderit nobis: intuére, & réspice oppróbrium noſtrum.

Hæréditas noſtra verſa eſt ad aliénos: domus noſtræ ad extráneos.

Pupílli facti ſumus absque patre, matres noſtræ quaſi víduæ. Aquam noſtram pecúnia bíbimus: ligna noſtra prétio comparávimus.

Cervícibus noſtris minabámur: laſſis non dabátur réquies.

Ægypto dédimus manũ, & Aſſyriis, ut ſaturarémur pane.

Patres noſtri peccavérunt, & non ſunt; & nos iniquitátes eórum portávimus.

Servi domináti ſunt noſtri: non fuit, qui redímeret de manu eórum.

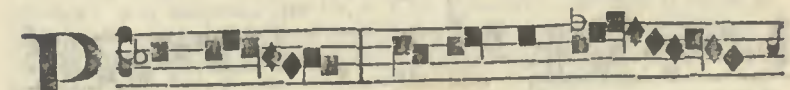
In animábus noſtris afferebámus panem nobis, a fácie gládii in deſérto.

Pellis noſtra, quaſi clíbanus, exúſta eſt a fácie tempeſtátum famis.

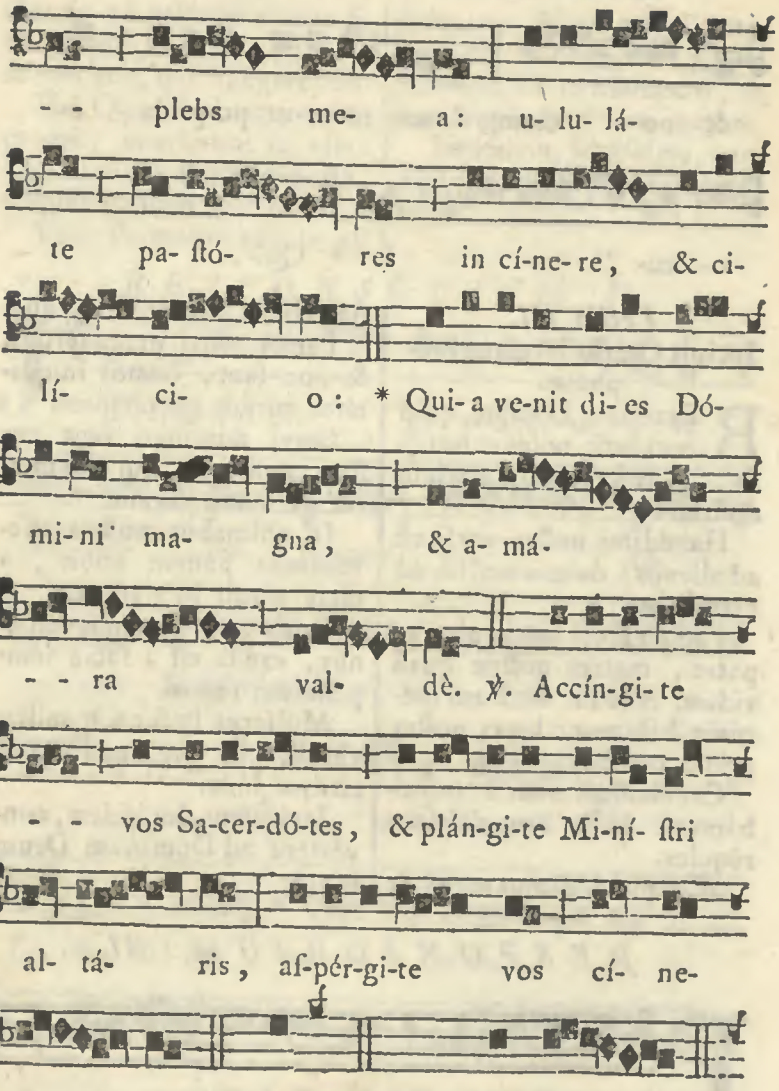
Mulíeres in Sion humiliavérunt, & vírgines in civitátibus Juda.

Jerúſalem, Jerúſalem, convértere ad Dóminum Deum tuum.

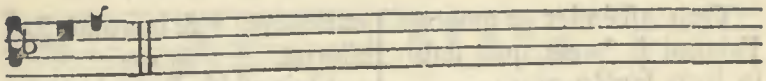
RESPONSORIUM III.



PLan-ge, qua- ſi vir- go,


- - plebs me- a: u- lu- lá-
te pa- ſtó- res in cí-ne- re, & ci-
lí- ci- o: * Qui- a ve-nit di- es Dó-
mi- ni ma- gna, & a- má-
- - ra val- dè. ℣. Accín-gi- te
- - vos Sa-cer-dó-tes, & plán-gi-te Mi-ní- ſtri
al- tá- ris, aſ-pér-gi-te vos cí- ne-
- - - re. * Qui-a. *Repet.* Plan-ge.

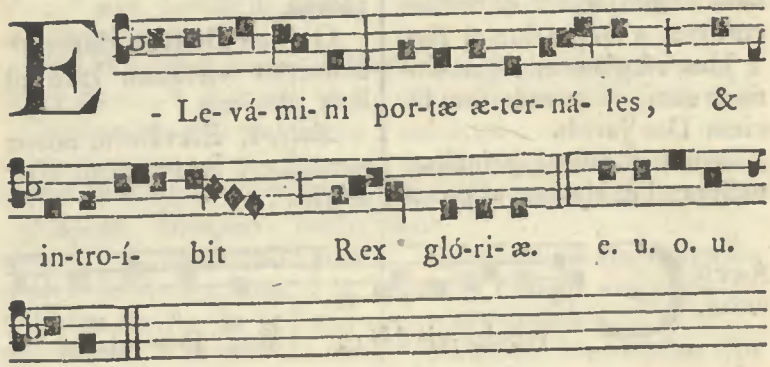
Qui-



* Qui-a.

IN SECUNDO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



Pſalmus 23.

a DOmini eſt terra, & plenitúdo ejus ; * orbis terrárum, & univérſi qui hábitant in eo.

Quia ipſe ſuper mária fundávit eum : * & ſuper flúmina præparávit eum.

Quis

---

a Domini eſt terra, &c.

Deſcreve-ſe neſte Pſalmo a Reſurreição do Senhor, e ſua admiravel Aſcenſão, e os obſequios, que lhe fizerão os Cortezãos da Gloria, como a ſeu proprio Rei, repreſentando-nos em hum ideal dialogiſmo, que ao meſmo Senhor, como victorioſo das crueis batalhas, que ſuſtentou neſta vida, ſe lhe abrirão aquellas portas eternas, que de longos ſeculos permanecião fechadas.

Deſte modo nos enſina o Divino Meſtre o caminho, por onde ſe chega ao Ceo, não entrando pelas ſuas portas, ou não recebendo as bençãos, e miſericordias do Celeſte Monarca, ſenão ſómente os Juſtos, que ſem perdello de viſta, o ſeguirem fielmente pela eſtrada real da virtude, e perfeição.

Quis aſcéndet in montem Dómini ? * aut quis ſtabit in loco ſancto ejus.

Innocens mánibus,& mundo corde : * qui non accépit in vano ánimam ſuam , 1 nec jurávit in dolo próximo ſuo.

Hic accípiet benedictiónem a Dómino : * & miſericórdiam a Deo ſalutári ſuo.

Hæc eſt generátio quæréntium eum , * quæréntium fáciem Dei Jacob.

Attóllite portas príncipes veſtras , 1 & elevámini portæ æternáles : * & introíbit Rex glóriæ.

Quis eſt iſte Rex glóriæ ? * Dóminus fortis , & potens , 1 Dóminus potens in prælio.

Attóllite portas príncipes veſtras , 1 & elevámini portæ æternáles : * & introíbit Rex glóriæ.

Quis eſt iſte Rex glóriæ ? * Dóminus virtútum ipſe eſt Rex glóriæ.

Antiph. Elevámini portæ æternáles , & introíbit Rex glóriæ.

ANTIPHON.

Pſalmus 26.

a Dóminus illuminátio mea, &c. Na *pag.* 137.

Antiph. Credo vidére bona Dómini in terra vivéntium.

ANTIPHON.

a Dominus illuminatio mea , &c. Veja-ſe aſſima na *pag.* 137. onde fica explicado eſte Pſalmo.

ris á- ni-mam meam. e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 29.

EXaltábo te, Dómine; quóniam ſuſcepíſti me: * nec delectáſti inimícos meos ſuper me.

Dómine Deus meus, clamávi ad te, * & ſanáſti me.

Dómine, eduxíſti ab inférno ánimam meam: * ſalváſti me a deſcendéntibus in lacum.

Pſállite Dómino ſancti ejus: * & confitémini memóriæ ſanctitátis ejus.

Quóniam ira in indignatióne ejus: * & vita in voluntáte ejus.

Ad véſperum demorábitur fletus: * & ad matutínum lætítia.

Ego autem dixi in abundántia mea: * Non movébor in ætérnum.

Dómine, in voluntáte tua, * præſtitíſti decóri meo virtútem.

Avertíſti fáciem tuam a me, * & factus ſum conturbátus.

Ad te, Dómine clamábo: * & ad Deum meum deprecábor.

Quæ utílitas in ſánguine meo, * dum deſcéndo in corruptiónem?

Numquid confitébitur tibi pulvis, * aut annuntiábit veritátem tuam?

Audívit Dóminus, & miſértus eſt mei: * Dóminus factus eſt adjútor meus.

Con-

---

a Exaltabo te, Domine, &c. *Depois de padecidos muitos trabalhos, toleradas perſeguições graviſſimas, e expugnada a grande Fortaleza do monte de Sião, firmou David o ſeu aſſento na Santa Cidade de Jeruſalem. Por cujo motivo compoz eſte Pſalmo, reconhecendo a Deos por Author de todas as ſuas felicidades: quando do humilde eſtado de ſimples paſtor, a pezar de ſanguinolentas guerras, e traições continuas, o havia ſublimado á glorioſa magnificencia do ſeu Throno.*

Mas a verdade he, que para eſta meſma confiſsão, e reconhecimento, as expreſsões do preſente Pſalmo tomadas á letra, convem mais a Chriſto, que a David, ſendo a Igreja Santa a myſterioſa Cidade, e eſpiritual Sião, que o meſmo Senhor conquiſtou á cuſta do ſeu Sangue, e nella collocou o ſeu Regio Throno, e delicioſo aſſento.

Convertísti planctum meum in gáudium mihi: * conscidísti saccum meum, l & circumdedísti me lætítia:

Ut cantet tibi glória mea; & non compúngar: * Dómine Deus meus, in ætérnum confitébor tibi.

Antiph. Dómine, abstraxísti ab ínferis ánimam meam.

℣. Tu autem, Dómine, miserére mei.

℟. Et resúscita me, & retríbuam eis.

Pater noster, *secretò.*

a Ex Tractátu S. Augustíni Epíscopi *super Psalmos.*

In Psalm. 63. vers. 7.

Lectio IV.

ACcédet homo ad cor altum, & exaltábitur Deus. Illi dixérunt: Quis nos vidébit? Defecérunt scrutántes scrutatiónes, consília mala. Accéssit homo ad ipsa consília, passus est se tenéri, ut homo. Non enim tenerétur, nisi homo; aut viderétur, nisi homo; aut cæderétur, nisi homo; aut crucifigerétur, aut morerétur, nisi homo. Accéssit ergo homo ad illas omnes passiónes, quæ in illo nihil valérent, nisi esset homo. Sed si ille non esset homo, non liberarétur homo. Accéssit homo ad cor altum, id est, cor secrétum, objíciens aspéctibus humánis hóminem, servans intus Deum: celans formam Dei, in qua æquális est Patri, & ófferens formam servi, qua minor est Patre.

RE-

---

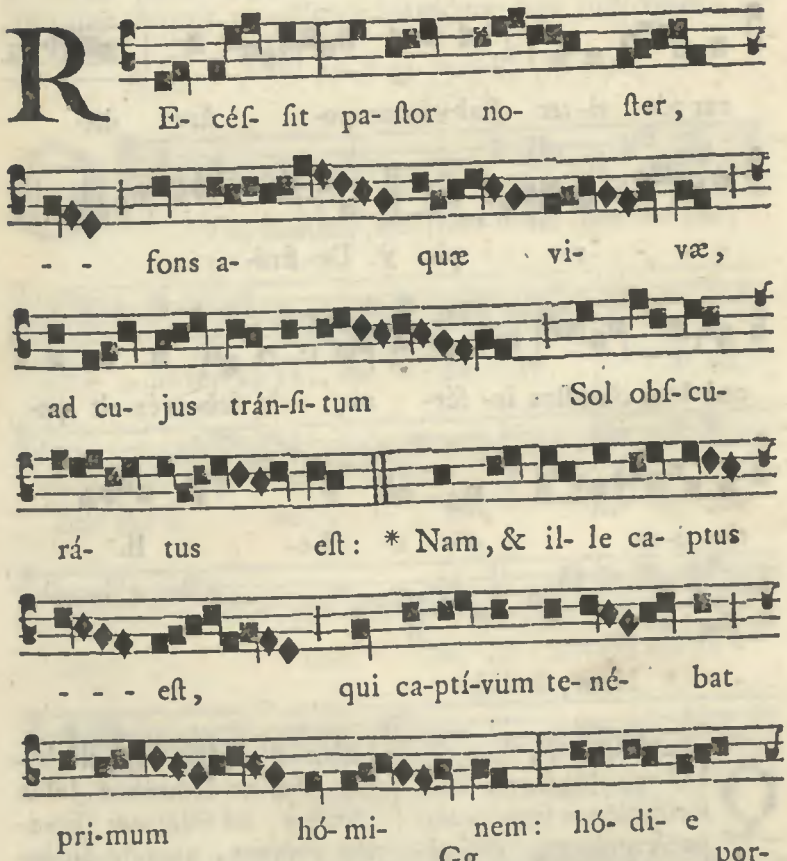
a Ex Tractatu S. Augustini, &c.

Os Principes dos Sacerdotes, e Doutores da Lei, que além da Morte de Christo, lhe queriáo extinguir a memoria entre os viventes, obtiverão permissão de Pilatos para lhe figillarem o Sepulchro, e o guardarem com reforçadas sentinellas, precavendo que não viessem os Discipulos occultamente nos primeiros tres dias a roubar-lhe o Corpo, e espalhar depois a noticia de se haver resuscitado, como tinha promettido.

Porém como não ha força, nem industria nos homens, que possa resistir aos altos conselhos, e Omnipotencia de Deos, em vão se oppuzerão aquelles malvados, antes servirão muito as suas mesmas precauções malignas para ficar mais gloriosa, e manifesta a pradigiosa Resurreição de Christo.

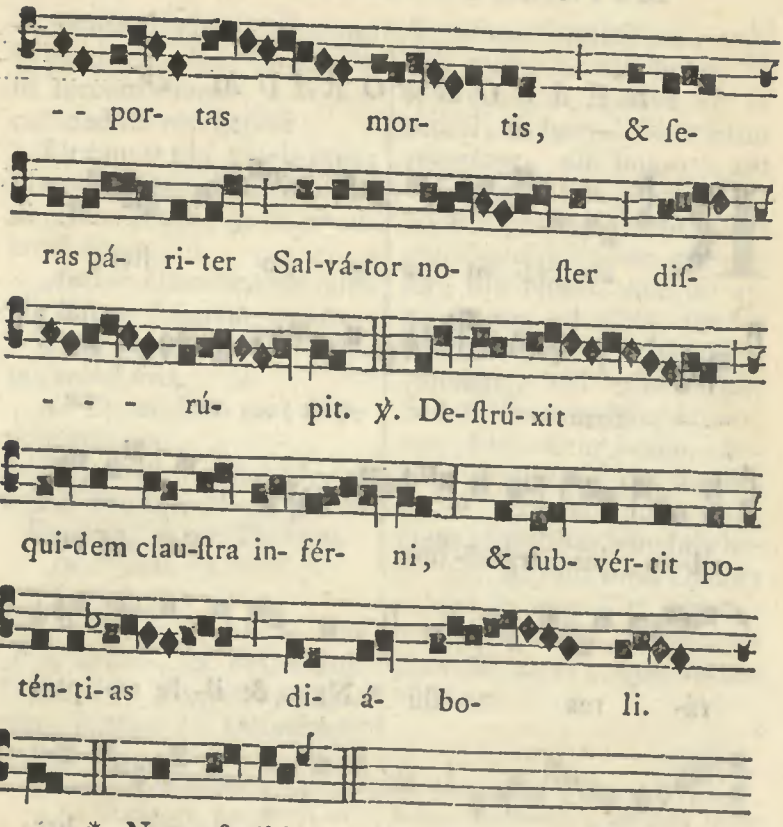
Sim procurárão os inimigos do Senhor subornar com grandes promessas aos Soldados, que estavão de guarda ao seu Sepulchro, e forão testemunhas da sua gloriosa Resurreição, e maravilhas, que nella aconteceráo, para suggerirem ao po-

RESPONSORIUM IV.



povo, que eſtando elles dormindo, vierão os Diſcipulos, e inſenſivelmente roubárão o Corpo depoſitado no Sepulchro.

Mas o grande Doutor Santo Agoſtinho na expoſição do Pſalmo 63. donde são tiradas as preſentes Lições, trata de loucos aquelles perverſos nos ſens projectos malignos, concluindo, que verdadeiramente deliravão, valendo-ſe de teſtemunhas, que eſtavão dormindo.

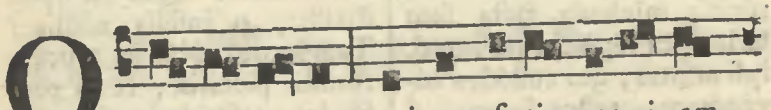


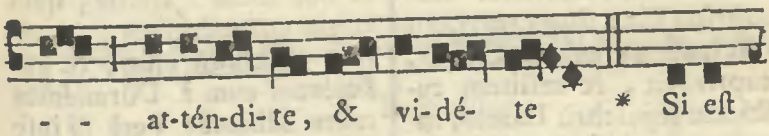
Lectio V.

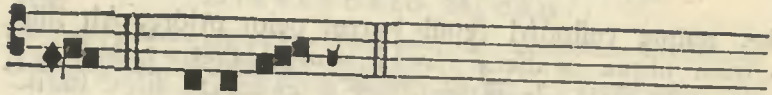
QUò perduxérunt illas ſcrutatiónes ſuas, quas perſcrutántes defecérunt: ut étiam mórtuo Dómino, & ſepúlto, cuſtódes pónerent ad ſepúlchrum? Dixérunt enim Piláto: Seductor ille. Hoc appellabátur nómine Dóminus Jeſus Chriſtus, ad ſolátium ſervórum ſuórum, quando dicúntur ſeductóres. Ergo illi Piláto: Sedúctor ille, ínquiunt, dixit adhuc vivens: Poſt tres dies reſúrgam. Jube-

be ítaque cuſtodíri ſepúlchrum uſque in diem tértium; ne fortè véniant diſcípuli ejus, & furéntur eum, & dicant plebi: Surréxit a mórtuis: & erit novíſſimus error peior prióre. Ait illis Pilátus: Habétis cuſtódiam: ite, cuſtodíte ſicut ſcitis. Illi autem abeúntes, munierunt ſepúlchrum, ſignántes lápidem cum cuſtódibus.

RESPONSORIUM V.





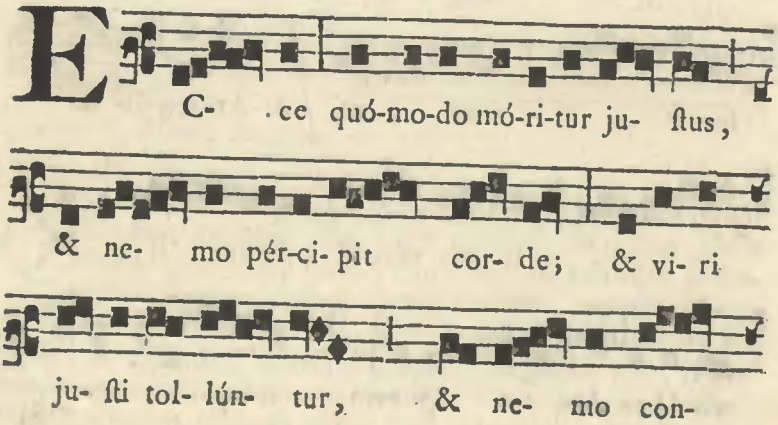


- - * Si eſt do- lor.

Léctio VI.

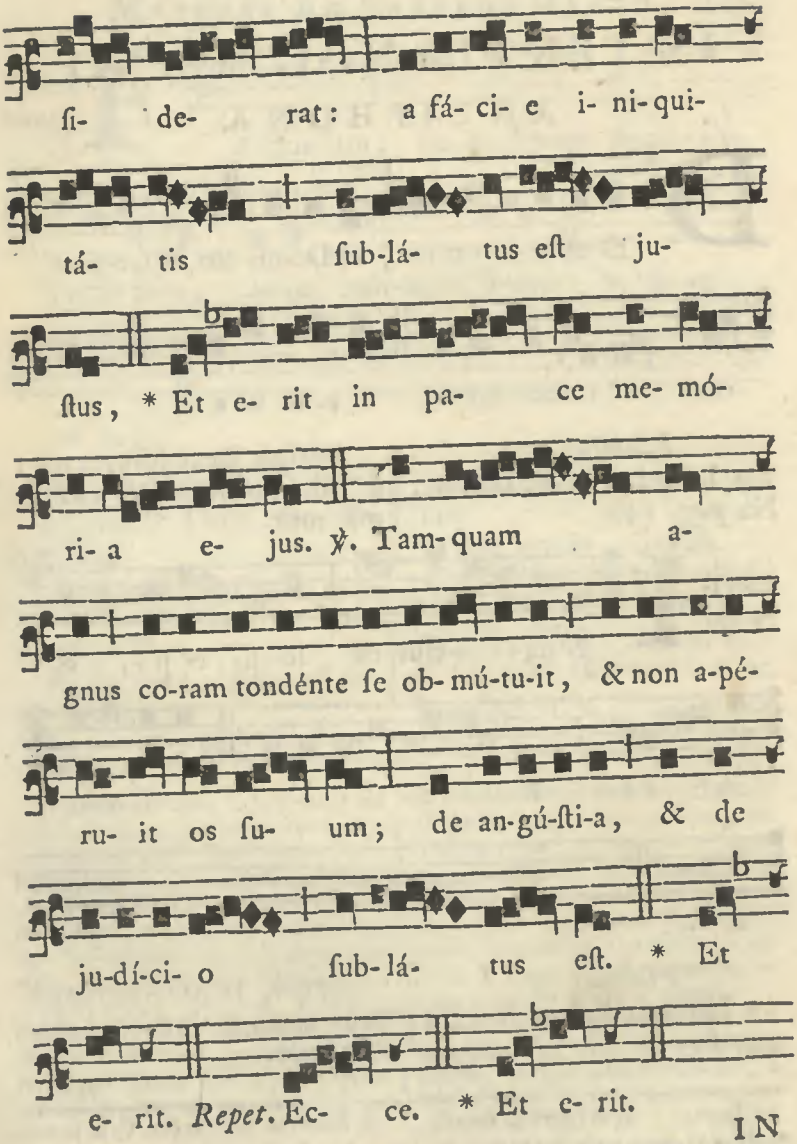
POſuérunt cuſtódes míli-tes ad ſepúlchrum. Concúſſa terra, Dóminus reſurréxit : mirácula facta ſunt tália circa ſepúlchrum, ut & ipſi mílites, qui cuſtódes advénerant, teſtes fierent, ſi vellent vera nuntiáre. Sed avarítia illa, quæ captivávit diſcípulum cómitem Chriſti, captivávit, & mílitem cuſtódem ſepúlchri. Damus, ínquiunt, vobis pecúniam : & dícite, quia vobis dormiéntibus, venérunt diſcípuli ejus, & abſtulérunt eum. Verè defecérunt ſcrutántes ſcrutatiónes. Quid eſt quod dixíſti, o infélix aſtútia ? Tantúmne déſeris lucem conſilii pietátis, & in profúnda verſútiæ demérgeris, ut hoc dicas : Dícite, quia vobis dormiéntibus, venérunt diſcípuli ejus, & abſtulérunt eum ? Dormiéntes teſtes ádhibes ? Verè tu ipſe obdormíſti ; qui ſcrutándo tália, defecíſti.

RESPONSORIUM VI.



E- . ce quó-mo-do mó-ri-tur ju- ſtus, & ne- mo pér-ci- pit cor- de; & vi- ri ju- ſti tol- lún- tur, & ne- mo con-

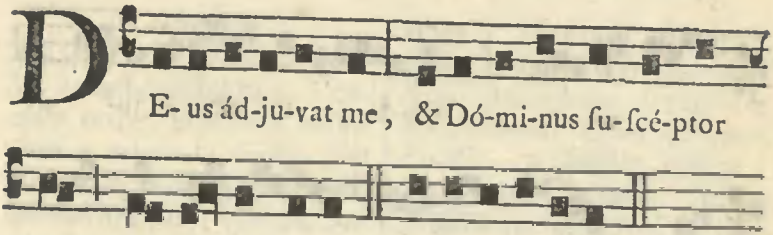
ſi-


ſi- de- rat: a fá- ci- e i- ni-qui-
tá- tis ſub-lá- tus eſt ju-
ſtus, * Et e- rit in pa- ce me- mó-
ri- a e- jus. ℣. Tam-quam a-
gnus co-ram tondénte ſe ob-mú-tu-it, & non a-pé-
ru- it os ſu- um; de an-gú-ſti-a, & de
ju-dí-ci- o ſub-lá- tus eſt. * Et
e- rit. *Repet.* Ec- ce. * Et e- rit.

IN

IN TERTIO NOCTURNO.

ANTIPHONA.

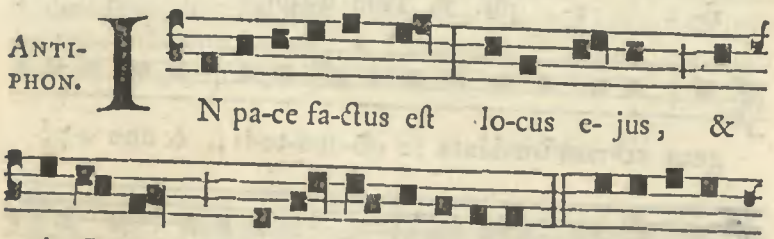


Pſalmus 53.

a Deus in nómine tuo, &c. Na *pag.* 148.

Antiph. Deus ádjuvat me, & Dóminus ſuſcéptor eſt ánimæ meæ.

ANTIPHON.



Pſalmus 75.

b Notus in Judæa, &c. Na *pag.* 82.

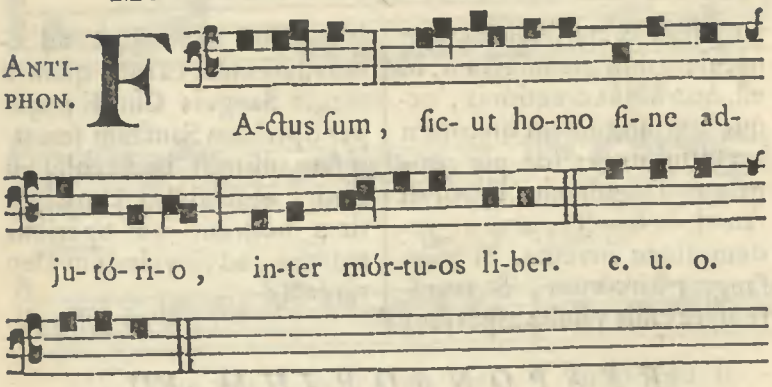
Antiph. In pace factus eſt locus ejus, & in Sion habitátio ejus.

AN-

a Deus in nomine tuo, &c. Veja-ſe na *pag.* 148. *ſuprà*, onde fica explicado.

b Notus in Judæa, &c. Veja-ſe na *pag.* 82. *ſuprà*, onde fica explicado.

ANTI-PHON.



Pſalmus 87.

a Dómine Deus, &c. Na *pag.* 158.

Antiph. Factus ſum, ſicut homo ſine adjutório, inter mórtuos liber.

℣. In pace factus eſt locus ejus.

℟. Et in Sion habitátio ejus.

Pater noſter, *ſecretò.*

b De Epíſtola Beáti Pauli Apóſtoli ad Hebræos.

Lectio VII. Cap. 9. c

CHriſtus aſſiſtens Póntifex futurórum bonórum, per ám-

a Domine Deus, &c. Veja-ſe na *pag.* 158. *ſuprà*, onde fica explicado.

b De Epiſtola Beati Pauli Apoſtoli, &c.

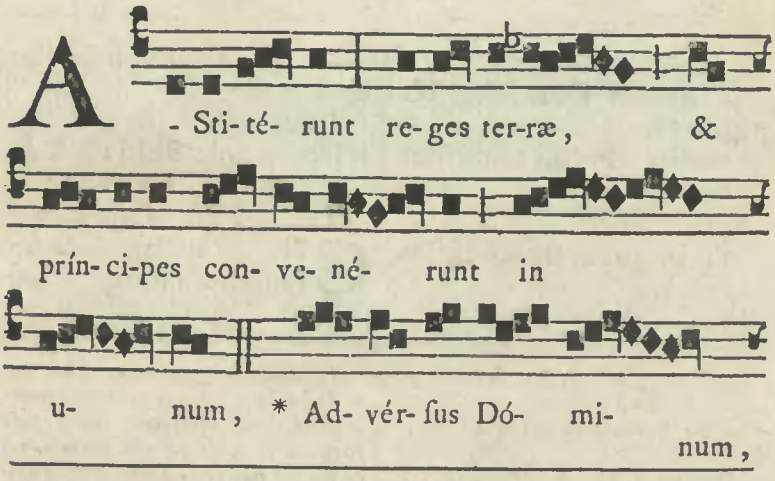
Deſcreve o Apoſtolo S. Paulo nas preſentes Lições as ceremonias legaes do antigo Tabernaculo, em cuja parte interior, chamada o Sancta Sanctorum, ſó podia entrar hama vez no anno o Summo Sacerdote, figurando a glorioſa entrada de Chriſto no Ceo, para offerecer ao Eterno Pai os preciosiſſimos aromas dos ſeus meritos infinitos, em ſatisfação, e redempção dos peccados dos homens.

Porque o Divino Salvador, Sacerdote Summo, foi ſó o que penetrou aquelle obſcuro véo, que ſeparava o Ceo da terra, e ſó podia ſer aberto em virtude do ſeu milagroſo Sangue, aſſignando com elle o ſeu novo Teſtamento, depois de annullado o primeiro: e excluido o Povo ingrato da eterna herança, que lhe eſtava promettida.

Quiz o miſericordioſo Senhor, em beneficio noſſo, fazer huma nova diſpoſição, ou hum novo Teſtamento, e formar comnoſco huma nova alliança, eſculpida nas taboas dos noſſos corações com a myſtica unção do Divino Eſpiri-

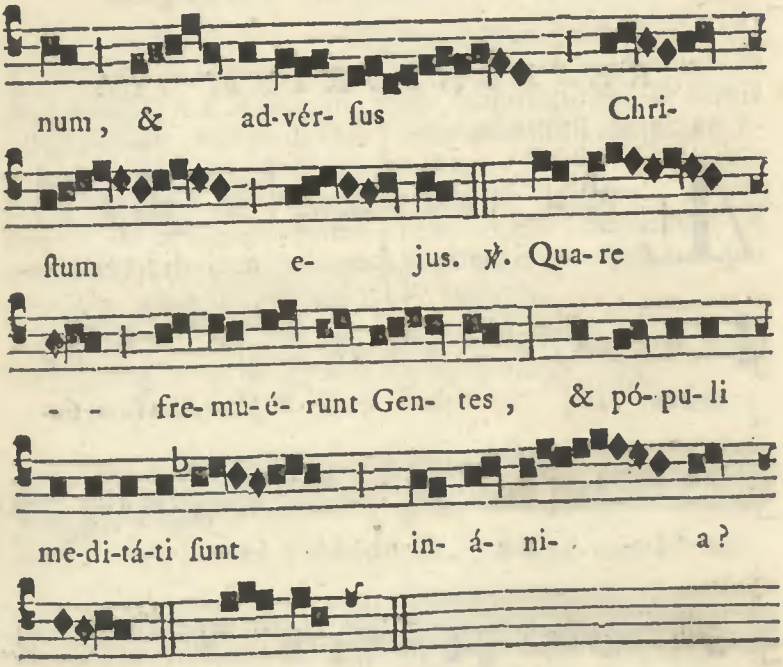
ámplius, & perféctius tabernáculum non manufáctum, id eſt, non hujus creatiónis; neque per ſánguinem hircórum aut vitulórum: ſed per próprium ſánguinem introívit ſemel in Sancta, ætérna redemptióne invénta. Si enim ſanguis hircórum, & taurórum, & cinis vítulæ aſpérſus, inquinátos ſanctíficat ad emundatiónem carnis: quantò magis Sanguis Chriſti; qui per Spíritum Sanctum ſemetípſum óbtulit immaculátum Deo, emundábit conſciéntiam noſtram ab opéribus mórtuis, ad ſerviéndum Deo vivénti?

RESPONSORIUM VII.



rito. E por iſſo como Mediador deſta noſſa alliança com o Eterno Pai, quiz vir em qualidade de Teſtador, e como tal tambem quiz morrer, para nos deixar em herança as divinas bençãos, e ſe fazerem irrevogaveis as ſuas promeſſas, porque não he válido o Teſtamento, ſem preceder a morte do Teſtador.

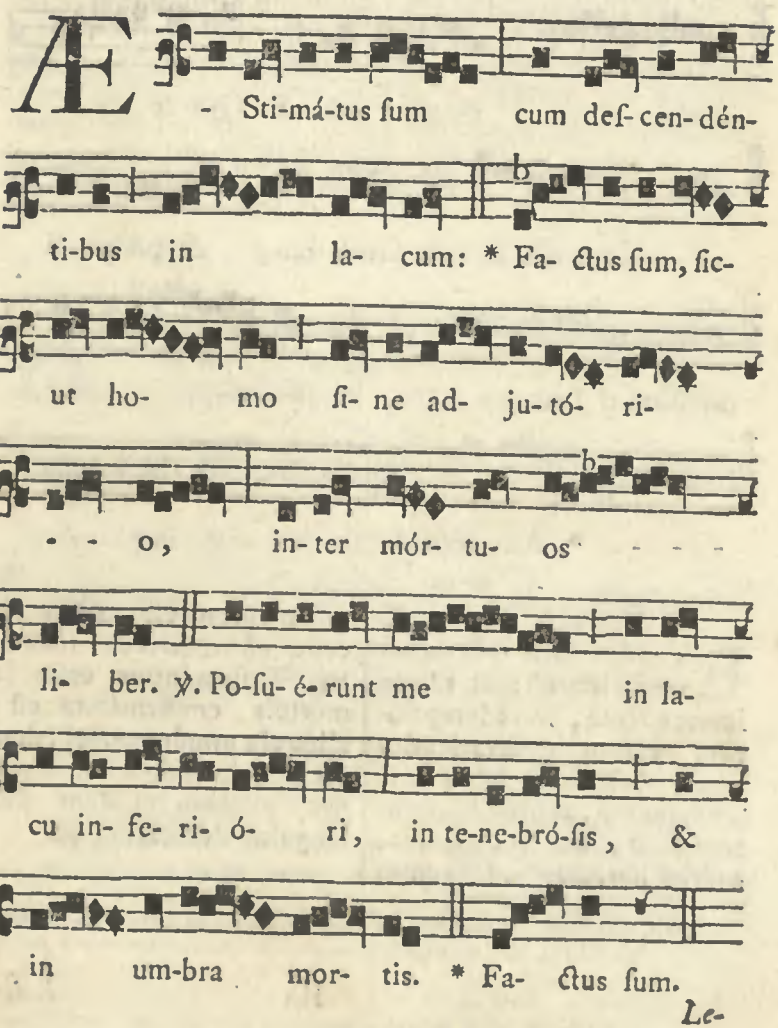
Ratificado pois, e confirmado o ſeu Teſtamento com o ſeu Sangue, e com a ſua Morte, por eſte meio conſequentemente ſe expiárão tambem as noſſas culpas, e ficámos todos dignos de entrar na poſſe da Divina herança. Donde o Apoſtolo S. Paulo, confrontando Sangue com Sangue, e Teſtamento com Teſtamento, fórma hum argumento forçoſo: Que ſe a cinza, e o ſangue de hum animal tinha tanto vigor na Lei antiga, que não poderá na Lei da Graça o precioſiſſimo Sangue do Filho de Deos:



Lectio VIII.

ET ídeò novi teſtaménti mediátor eſt: ut morte intercedénte, in redemptiónem eárum prævaricatiónum, quæ erant ſub prióri Teſtaménto, repromiſſiónem accípiant, qui vocáti ſunt, ætérnæ hereditátis. Ubi enim teſtaméntum eſt, mors necéſſe eſt intercédat teſtatóris. Teſtaméntum enim in mórtuis confirmátum eſt: alióquin nondum valet, dum vit, qui teſtátus eſt. Unde nec primum quidem ſine ſánguine dedicátum eſt.

RESPONSORIUM VIII.

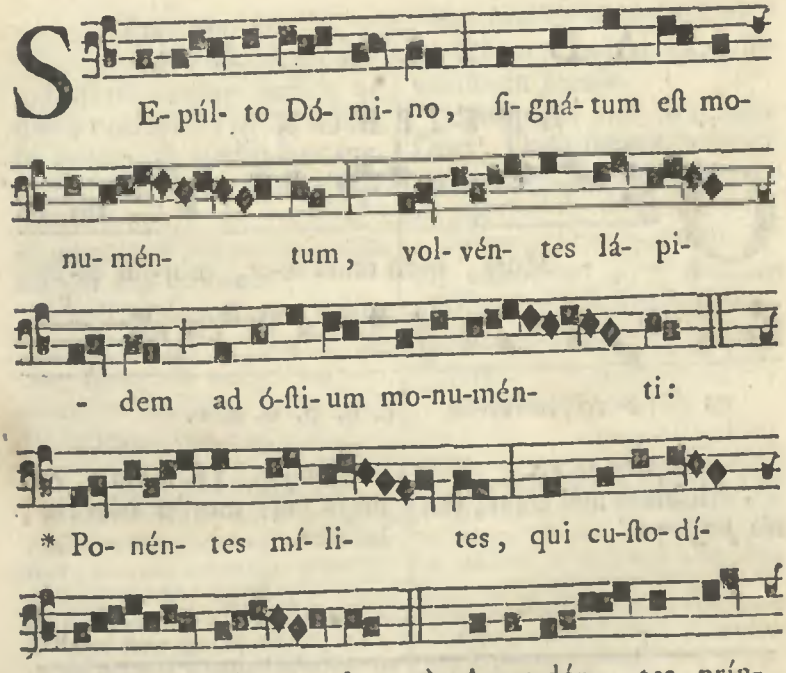


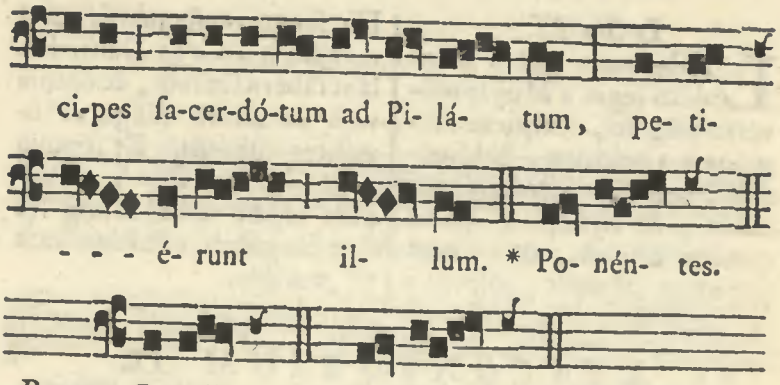
Le-

Lectio IX.

LEcto enim omni mandáto legis a Moyſe univérſo pópulo, accípiens ſánguinem vitulórum, & hircórum, cum aqua, & lana coccínea, & hyſſópo: ipſum quoque librum, & omnem pópulum aſpérſit, dicens: Hic ſanguis teſtaménti, quod mandávit ad vos Deus. Etiam tabernáculum, & ómnia vaſa miniſtérii ſánguine ſimíliter aſpérſit. Et ómnia penè in ſánguine, ſecúndùm legem mundántur: & ſine ſánguinis effuſióne non fit remíſſio.

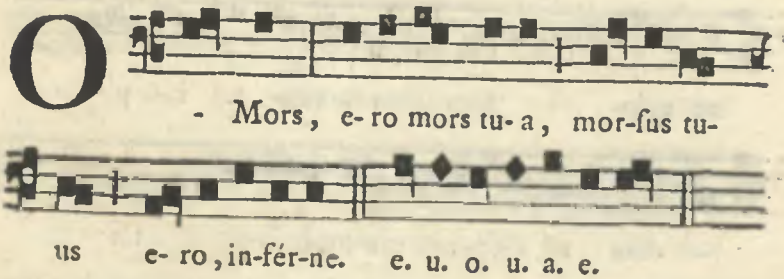
RESPONSORIUM IX.





AD LAUDES.

ANTIPHONA.



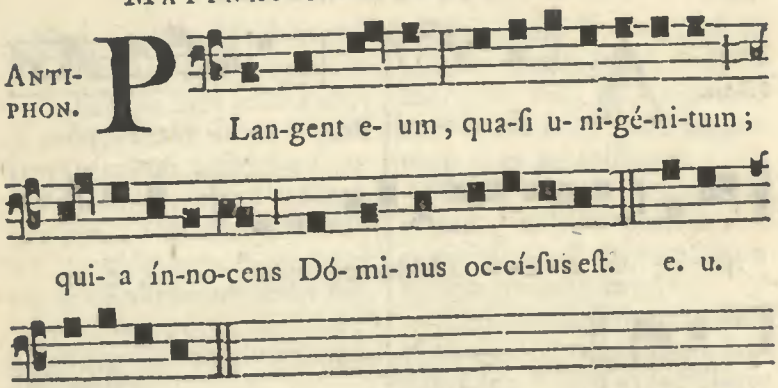
Pſalmus 50.
[a] Miſerére mei Deus, &c.
Na *pag.* 91.

Antiph. O mors, ero mors tua: morſus tuus ero, inférne.

AN-

[a] Miſerere mei Deus, &c. Veja-ſe na *pag.* 91. onde fica explicado eſte Pſalmo.

ANTIPHON.



Pſalmus 42.

[a] JUdica me Deus, & diſcérne cauſam meam de gente non ſancta: * ab hómine iníquo, & dolóſo érue me.

Quia tu es Deus fortitúdo mea: * quare me repulísti? & quare triſtis incédo, dum afflígit me inimícus?

Emítte lucem tuam, & veritátem tuam: * ipſa me deduxérunt, & adduxérunt in montem ſanctum tuum, & in tabernácula tua.

Et introíbo ad altáre Dei: * ad Deum, qui lætíficat juventútem meam.

Confitébor tibi in cíthara Deus, Deus meus: * quare triſtis es ánima mea? & quare contúrbas me?

Spera in Deo; quóniam adhuc confitébor illi: * ſalutáre vultus mei, & Deus meus.

Antiph. Plangent eum, quaſi unigénitum; quia ínnocens Dóminus occíſus eſt.

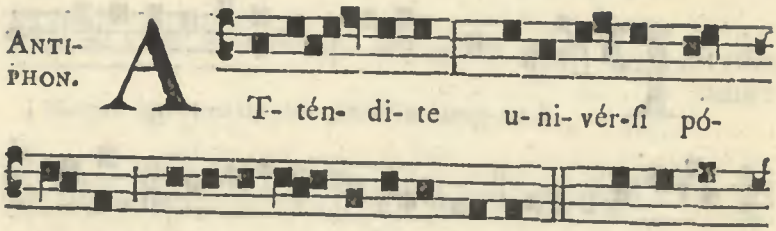
AN-

[a] Judica me Deus, &c.

Compoz David eſte Pſalmo no tempo, em que andava fugitivo de ſeu inimigo Saul, para exprimir a dor, que padecia em ſe ver auſente do lugar, em que Deos era adorado, e não menos para conſolar-ſe com a doce eſperança do alegre dia, em que voltando do penoſo deſterro, iria louvar ao meſmo Senhor no ſeu ſanto Tabernaculo.

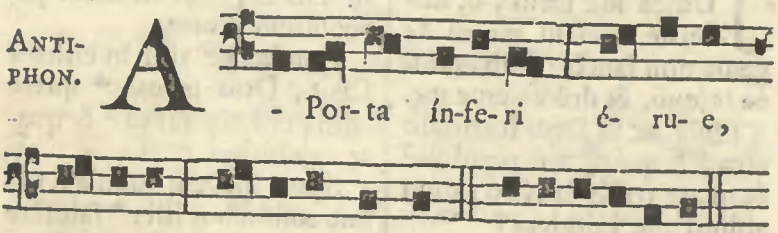
Accommoda-ſe pois o preſente Pſalmo a Chriſto, poſto em eſtado proximo de auſentar-ſe para o celeſte Templo. E tambem ſe applica a huma Alma juſta, que penoſamente afflicta pela auſencia da glorioſa Patria, vai conſolando-ſe nas amarguras do ſeu deſterro com a eſperança ſuaviſſima de alli gozar eternamente a delicioſa viſta do meſmo Deos.

ANTI-PHON.



[a] *Pſalm.* 62. Deus, Deus meus, &c. Na *pag.* 94.

ANTI-PHON.



Canticum Ezechiæ.

[b] EGo dixi: In dimídio diérum meórum * vadam ad portas ínferi.

Quæſivi reſiduum annórum meórum, * dixi: Non vidébo Dóminum Deum I in terra vivéntium.

Non

[a] Deus, Deus meus, &c. Veja-ſe na *pag.* 94. *ſuprà*, onde fica explicado.

[b] Ego dixi, &c.

Ezequias Rei de Judá, mortalmente enfermo no meio dos ſeus annos, compoz eſte Cantico em acção de graças a Deos pela recobrada ſaude. He pois eſte Cantico hum mixto de dor, e alegria, que bem concorda ao eſtado, em que ſe acha a Igreja, no tempo, que ſeu Divino Eſpoſo, livre já das dores da morte, deſcança no Sepulchro, para reſuſcitar brevemente triunfador da meſma morte, e de todo o Inferno.

Tam-

Noñ aſpíciam hóminem ultrà, * & habitatórem quiétis.

Generátio mea abláta eſt; ℣ & convolúta eſt a me, * quaſi tabernáculum paſtórum:

Præcíſa eſt, velut a texénte, vita mea: ℣ dum adhuc ordírer, ſuccídit me: * de manè uſque ad véſperam finies me.

Sperábam uſque ad manè, * quaſi leo ſic contrívit ómnia oſſa mea:

De manè uſque ad véſperam finies me: * ſicut pullus hirúndinis ſic clamábo, ℣ meditábor ut colúmba:

Attenuáti ſunt óculi mei, * ſuſpiciéntes in excélſum:

Dómine vim pátior, reſpónde pro me. * Quid dicam, aut quid reſpondébit mihi, ℣ cùm ipſe fécerit?

Recogitábo tibi omnes annos meos * in amaritúdine ánimæ meæ.

Dómine, ſi ſic vívitur, & in tálibus vita ſpíritus mei: ℣ corrípies me, & vivificábis me. * Ecce in pace amaritúdo mea amaríſſima:

Tu autem eruíſti ánimam meam, ut non períret: * projecíſti poſt tergum tuum ómnia peccáta mea.

Quia non inférnus confitébitur tibi, ℣ neque mors laudábit te: * non expectábunt qui deſcéndunt in lacum, ℣ veritátem tuam.

Vivens, vivens ipſe confitébitur tibi, ℣ ſicut, & ego hódie: * pater filiis notam fáciet veritátem tuam.

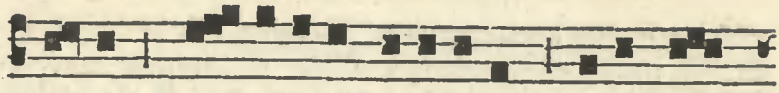
Dómine, ſalvum me fac, * & pſalmos noſtros cantábimus ℣ cunctis diébus vitæ noſtræ in domo Dómini.

Antiph. A porta ínferi érue, Dómine, ánimam meam.

ANTIPHON. O

- Vos o- mnes, qui tran-ſi- tis per vi-

Tambem huma Alma penitente acha neſte myſterioſo Cantico varios affectos de dor, e compunção, para impetrar da Divina Miſericordia o benigno perdão dos ſeus peccados. E reſtituida depois á preciofiſſima poſſe da eſpiritual Graça, acha conſequentemente muitos affectos de verdadeira alegria, por haver eſcapado ao formidavel perigo da morte, e condemnação eterna.



vi- am, at- tén-di-te, & vi-dé-te, ſi eſt do-

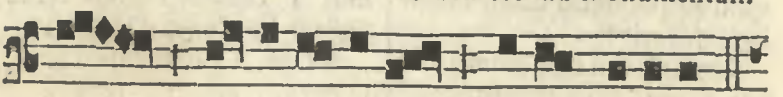
lor, ſic- ut do- lor me-us. e. u. o. u. a. e.

[a] *Pſalm.* 148. Laudáte Dóminum, &c. Na *pag.* 97.
℣. Caro mea requiéſcet in ſpe.
℟. Et non dabis ſanctum tuum vidére corruptiónem.

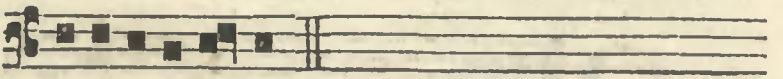
AD BENEDICTUS.

ANTIPHONA.

MU-lí- e- res ſe-dén-tes ad monuméntum



- - - la-men-ta-bán-tur, flen-tes Dó-minum.

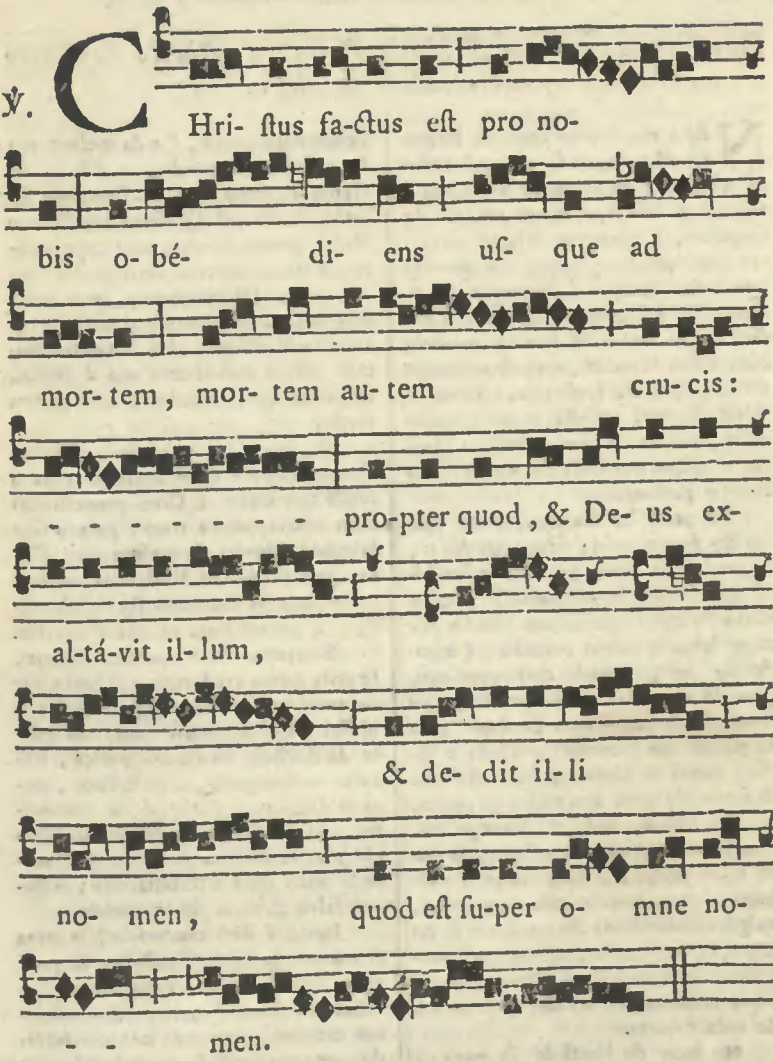


e. u. o. u. a. e.

Cantico Benedictus. Na *pag.* 100.

Repetitur Antiphona, ut ſupra. Deinde Chri-

[a] Laudate Dominum, &c. Veja-ſe na *pag.* 97. *ſuprà*, onde fica explicado eſte Pſalmo.

℣. 

Pater noſter. *Totum ſub ſilentio. Et reliqua, prout in fine Laud. Feriæ 5. in Cœna Domini.*

Das Ceremonias em Sabbado Santo, a reſpeito do Officio antecedente á Miſſa.

NEſte dia muito cedo ſe limpará a Igreja, e ſe ornaráõ todos os Altares com frontaes brancos, e ricos, e ſobre elles os roxos. As Capellas, e Imagens eſtarão cubertas com cortinas roxas, de modo, que a ſeu tempo facilmente ſe tirem. No Altar maior eſtará a Cruz deſcuberta entre os ſeis candelabros com vélas brancas, que ſe accenderáõ no fim da Ladainha. Sobre o Altar ſe porá o Miſſal com o coxim roxo, que ſe trará da porta da Igreja: e antes da Miſſa ſe ha de alcatifar o pavimento.

Da parte do Evangelhe no plano do presbyterio, junto ao Altar, ſe porá o tocheiro (que deve ſer feito em fórma de columna) para o Cirio Paſcal: que antes de ſe pôr deve levar o pavio cortado, (e podendo ſer, untado com agua raz, para ſe accender ſem demora) e os ſinco furos em fórma de cruz para as pinhas de incenſo: e tanto o Cirio, cnmo as pinhas, he juſto que ſe fação de novo em tndos os annos.

No meſmo lado do Evangelho, chegado á cnlumna do Cirio, ſe porá hum pedeſtal, para nelle ſe collocar a cana com a véla triangular, vulgò denominada *Serpentina*. E no lugar, onde ſe coſtuma cantar o Evangelhó, haverá huma Eſtante de pé alto, cuberta até o chão com panno de ſeda branca.

No lado da Epiſtola ſe porá a credencia, cuberta com toalha, e nella os véos do Calis, e humeral, brancos; Caſula, e Manipulo para o Celebrante rnxns, (e da meſma côr deve ſer o Manipulo, a Eſtola, e Planetas, com que os Diaconos ſahiráõ da Sacriſtia) eſtará tambem o Miſſal para o *Exultet* com capa branca, e tudo cuberto com toalha, ou véo roxo. Ultimamente, em parte cominoda, eſtarão tres almofadas roxas: e o aſſento dos Miniſtros Sacros eſtará deſcuberto até á Miſſa, antes da qual ſe cubrirá com panno verde.

Na Sacriſtia ſe porão promptos os paramentos ricos brancos para a Miſſa ſolemne: a Cruz proceſſional com véo appenſo roxo: para o Celebrante Pluvial da meſma côr: Cotas para os quatro Acolythos, e duas mais para os Cantores da Hebdomada, e outras para os das Profecias.

No atrio, ante a porta da Igreja, ſe porá huma credencia, cuberta toda com toalha, e no meio della o Miſſal ſobre o coxim roxo: da parte da Epiſtola huma Dalmatica, Eſtola, e Manipulo, tudo branco, para o Diacono, (o qual, e não outro, deve ſervir na Miſſa, e Officio) e na meſma parte hum Manipulo roxo para o Subdiacono, e huma ſalva com as ſinco pinhas.

Junto á dita credencia, e para o meſmo lado da Epiſtola, ſe porá hum banco cuberto com toalha, e ſobre elle hum brazeiro com baſtantes carvões, que não tenhão ſervido, os quaes alli ſe accenderáõ com fogo tirado da pederneira, em quanto no Coro ſe reza a Noa: huma tenaz para ſe tirarem as brazas: huma

ma lanterna com véla para se defender do vento depois de acceza, e outra para se accender com ella a véla triangular.

Para a outra parte da credencia se porá outro banco, e neila a caldeirinha com asperſorio, e agua benta: o thuribulo ſem brazas, e a naveta com incenſo: e a cana com a véla triangular, adornada de flores: com as quaes tambem eſtará alcatifado o lugar deſta função, e todo o caminho até os cancellos da Capella mór.

E ſe o rigor do tempo não der lugar para ſe fazer tudo iſto fóra da Igreja, ſe porá da parte de dentro o que ſe diz aſſima: e nas Igrejas dos Regulares á porta do clauſtro.

Onde houver Pia baptiſmal, eſtará cheia de agua, e prevenidos os Santos Oleos dos Catecumenos, e Chriſma ſobre huma credencia: e o lugar eſtará adornado de cortinas brancas, como o pavimento alcatifado de flores.

Em quanto ſe reza a Hora de Noa, apagará o Sacriſtão todas as luzes, que houver na Igreja, por algum juſto motivo, excepto o que arde no Altar, em que eſtá o Santiſſimo no Sacrario, a qual com tudo a porá de ſorte, que não ſeja viſta.

Acabada a Noa, ſahirão todos proceſſionalmente da Sacriſtia, indo diante o Thuriferario, o Credenciario, e os dous Ceroferarios ſem candelabros, com as mãos levantadas: depois o Subdiacono da Miſſa com a Cruz proceſſional: logo os do Coro, e os Cantores de Cotas, e ultimamente o Celebrante cuberto de barrete (ſó elle) com o Diacono á mão eſquerda, e ambos com as mãos levantadas, e ao paſſarem pelo Altar mór, farão todos reverencia á Cruz, excepto o Subdiacono, que a leva adiante.

Chegados ao lugar referido, o Subdiacono ficará da parte do Evangelho, junto á porta da Igreja, e os do Coro de huma, e outra parte, ou em círculo, ficando os menos nobres para a parte da Cruz. O Celebrante ſe porá ante a credencia, com a face para a porta da Igreja, tendo o Diacono á direita, e junto a eſte o primeiro Ceroferario, que terá a ſalva com as pinhas, logo o Thuriferario com o thuribulo, e naveta, e depois o ſegundo Ceroferario com a caldeirinha, e aſperſorio, todos em linha recta.

Então o Celebrante, tirado o barrete, (que dará ao Diacono, e eſte ao Credenciario) tendo as mãos levantadas, rezará pelo Miſſal em voz intelligivel a benção do fogo, e das pinhas: e entretanto o Thuriferario com a tenaz porá brazas no thuribulo. Logo o Celebrante porá nelle incenſo com benção, lançará agua benta em cruz ſobre o fogo do brazeiro, e thuribulo, e aſſim meſmo ſobre as pinhas, dizendo huma ſó vez *Aſperges me, Domine, &c.* e logo com o thuribulo incenſará da meſma ſorte o fogo, e as pinhas, ſem dizer couſa alguma.

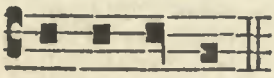
Concluida a benção, o Ceroferario, que tem as pinhas, irá para diante da Cruz: e o da caldeirinha, depondo-a, accenderá a véla na lanterna, e o Credenciario no meſmo tempo tirará ao Diacono a Planeta, e Eſtola roxa, e o Manipulo, (o qual dará ao Subdiacono, que o não trou-

xé da Sacriſtia) e lhe miniſtrará os paramentos brancos, que elle veſtirá, ſem dizer Oração alguma.

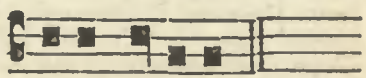
Paramentado o Diacono, porá o Celebrante incenſo no thuribulo *de more*, e em quantidade maior, porque ſe ha de incenſar com elle o livro do *Exultet*. O que feito, tomará o barrete da mão do Diacono, e eſte a cana da mão do Credenciario, o qual principiada a Procisão, levará o coxim com o Miſſal para o Altar mór, e para a credencia os paramentos roxos: e o Sacriſtão o brazeiro com os mais apparatos para a Sacriſtia.

Na Procisão irá primeiramente o Thuriferario com o thuribulo, á ſua mão direita o Ceroferario com as pinhas, logo o Subdiacono com a Cruz, a quem ſeguiráõ por ſua ordem os do Coro, deſcubertos, no meio o Diacono com a cana, e véla triangular, levando á ſua mão eſquerda o Ceroferario com a lanterna, e ultimamente o Celebrante cuberto de barrete, com as mãos levantadas.

Aſſim como o Celebrante entrar na Igreja, todos farão pauſa, e o Diacono inclinando a cana para o lado eſquerdo, o Acolytho (ou o ſegundo Meſtre de Ceremonias) lhe accenderá huma das tres vélas. Depois o Diacono firmando no chão a cana, ſe porá de joelhos com todos os mais, ainda o Celebrante, (que primeiro tirará o barrete) e cantará em voz moderada:



E todos de joelhos reſponderáõ:



Lu-men Chri-ſti. De-o grá- ti- as.

Logo ſe levantaráõ todos, e o Celebrante porá o barrete. E chegando elle ao meio da Igreja, ſe accenderá a ſegunda véla, e ſe fará o meſmo, levantando o Diacono a voz hum ponto mais. Finalmente, logo que o Subdiacono Crucifero chegar aos cancellos da Capella mór, ſe accenderá a terceira véla, e o Diacono cantará tambem o *Lumen Chriſti*, hum ponto mais alto que o antecedente, e ſe levantaráõ todos, depois de reſponderem: *Deo gratias.*

Tanto que o Subdiacono chegar ante o infimo degráo do Altar, ſe apartará hum pouco para o lado do Evangelho, com o Thuriferario á eſquerda, e o Ceroferario das pinhas á direita. O Diacono com a cana da véla triangular ſe apartará para o lado da Epiſtola, com o ſegundo Ceroferario á direita, e o Celebrante chegando ao infimo degráo do Altar, dará o barrete ao Credenciario, que o porá no banco com os dos outros Miniſtros.

Subindo o Celebrante ao Altar, o oſculará, e ſe porá no lado da Epiſtola, voltado para o do Evangelho: e o Diacono, entregando a cana ao Ceroferario, irá á Credencia receber o Miſſal, com o qual ante o peito (ſem dizer *Munda cor me-*

meum) chegará ao Celebrante a pedir-lhe a benção de joelhos, e não lhe beijará a mão.

Logo posto em pé, lhe fará inclinação profunda; e descendo ao infimo degráo, se voltará sobre o seu lado esquerdo, onde feita por todos a devida reverencia para o Altar, Celebrante, e Coro, irão para o lugar do Evangelho, por esta ordem: o Mestre de Ceremonias, o Thuriferario com o thuribulo, o Ceroferario com as pinhas, o Subdiacono com a Cruz, (levando á mão esquerda o Ceroferario com a cana) e ultimamente o Diacono com o Missal.

Chegados á Estante preparada, (que a Rubríca chama pulpito) o Diacono porá sobre ella o Missal, e todos os mais se collocaráõ em linha recta desta maneira: o Subdiacono á direita do Diacono, com o Crucifixo voltado para o Celebrante: á direita do Subdiacono o Thuriferario: á esquerda do Diacono o Ceroferario com a cana: e á esquerda deste o Ceroferario com as pinhas, todos de rosto para a parte do Evangelho.

Tanto que o Diacono puzer na Estante o Missal aberto, o incensará em fórma de cruz, e começará logo com muita gravidade a cantar o *Exultet*, com as mãos levantadas. Os do Coro estarão em pé, de rosto para o Altar; e quando o Diacono fizer pausa maior, se poderão sentar, porém não o Celebrante.

Chegando o Diacono ás palavras *Curvat imperia*, fará pausa: e acompanhado do Mestre de Ceremonias, tomará as sinco pinhas, que o Acolytho lhe presentará pela parte direita, e as porá em fórma de cruz, observando a ordem destes numeros:

1
4 2 5
3

Feito assim, o Acolytho porá a salva das pinhas na credencia, e tornará para o seu lugar. E o Diacono chegando ás palavras *In honorem Dei*, tomará a cana, accenderá com huma das tres vélas o Cirio Paschal, e tornará a continuar o canto até chegar ás palavras *Mater eduxit*, onde fará pausa, em quanto o Acolytho, que teve as pinhas, tirando lume do Cirio, ou das velas da cana, accende as lampadas, que estiverem mais proximas ao Altar, porque as outras accenderá o Sacristão, de Cota, com o lume novo, ainda a que estiver ao Santissimo, apagando-a primeiro.

Nas palavras *Papa nostro N.* nomeará o Diacono o Papa reinante: ao dizer *Antistite nostro N.* o Bispo no seu territorio: (e no Patriarcado de Lisboa: *Patriarcha nostro N.*) em lugar do Imperador, dirá: *Regem nostrum N.* e em vacancia de algum dos sobreditos, não dirá as palavras, que lhe competem.

Concluido o Precónio, fechará o Diacono o Missal, que deixará na mesma Estante: e depondo na credencia os paramentos brancos, receberá os roxos. O Subdiacono encostará a Cruz no lado do Evangelho, e irá acompanhar o Celebrante. O Acolytho da cana a porá no seu pedestal, para arder até o fim da Missa: e pondo a Estante em lugar commodo, levará o Missal para a credencia, onde ficará, e o Thuriferario levando o thuribulo, e na-

ve-

veta para a Sacriſtia, tornará para o Altar.

O Celebrante, acabado o Precónio, fará reverencia á Cruz, e acompanhado do Subdiacono, deſcerá *per viam brevem* para o ſeu banco, onde ſe ſentará, em quanto o Diacono ſe paramenta. Logo deporá o Pluvial, ajudado dos Miniſtros, e receberá o Manipulo, e Caſula roxa, ſem dizer Oração alguma: e o Diacono tambem tomará o ſeu Manipulo roxo: e ſubindo por onde deſcérão para o lugar do Introito da Miſſa, farão reverencia á Cruz, e o Celebrante lerá as Profecias, eſtando detrás delle os dous Miniſtros *unus poſt alium.*

Para ſe cantarem no Coro as Profecias, ſe porá a Eſtante núa no meio; e concluido o Precónio, ſe começaráõ a dizer *more Romano*, pelos mais modernos, veſtidos de Cotas, podendo ſer. Devem-ſe cantar inteiras, por ſer abuſo o cortallas, como o dizellas antes de tempo. E onde for preciſo, que hum ſó cante muitas, não as dirá ſucceſſivamente, mas com alguma interpolação entre huma, e outra. E nenhum ſe deve apartar da Eſtante, (excepto quando ſe ſeguir *Tracto*, e no fim da ultima Profecia) em quanto o Subdiacono não differ: *Levate*, porque deve ajoelhar tambem com os mais do Coro ao *Flectamus genua.* Ao cantarem-ſe as Profecias, e os Tractos, ſe ſentaráõ os do Coro, que não eſtiverem á Eſtante, e ſe porão em pé, de roſto para o Altar, no tempo das Orações, que o Celebrante dirá em tom ferial.

Nas Igrejas menores.

Não havendo Sacerdote, que diga o Precónio, o cantará o Celebrante com Eſtola, e Pluvial roxo, acompanhado dos Acolythos: e ſe não houver Pluvial, irá com Alva, e Eſtola. Para a benção do fogo levará a Cruz hum Acolytho, e o Celebrante a fará, como fica advertido.

Logo para entrar na Igreja, o meſmo Celebrante, havendo poſto incenſo no thuribulo, tirará o Pluvial, e Eſtola roxa; e tomando a Dalmatica, Eſtola, e Manipulo brancos, entrará com a véla triangular, e cantará *Lumen Chriſti*, a que reſponderá o Sacriſtão: *Deo gratias.*

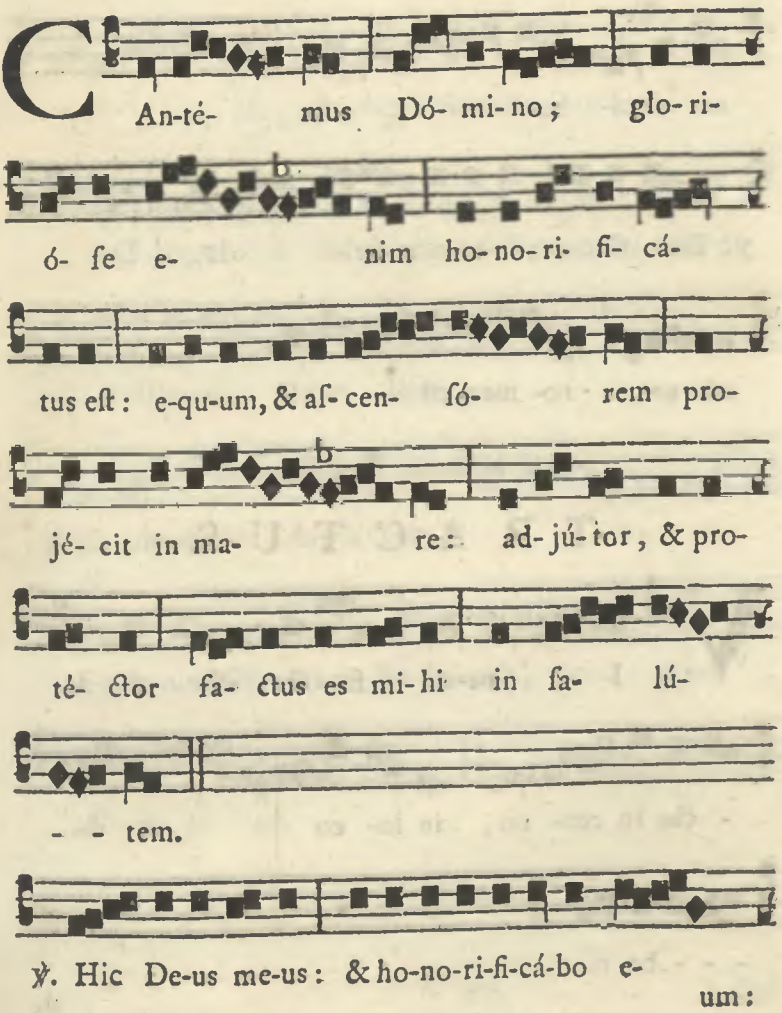
E chegando ao Altar, dará a cana ao Acolytho, tomará de joelhos o Miſſal do Altar, ſem *Munda cor meum*, dirá *Jube Domine benedicere*, e dará deſte modo a benção a ſi meſmo: *Dominus ſit in corde meo, & in labiis meis, ut digne, & competenter annuntiem ſuum Paſchale præconium. Amen.* Logo reverenciando o Altar, irá cantar o *Exultet* á Eſtante no lado do Evangelho, incenſando primeiro o Miſſal com o meſmo incenſo, que fez antes de entrar na Igreja, e obſervará o mais que fica referido.

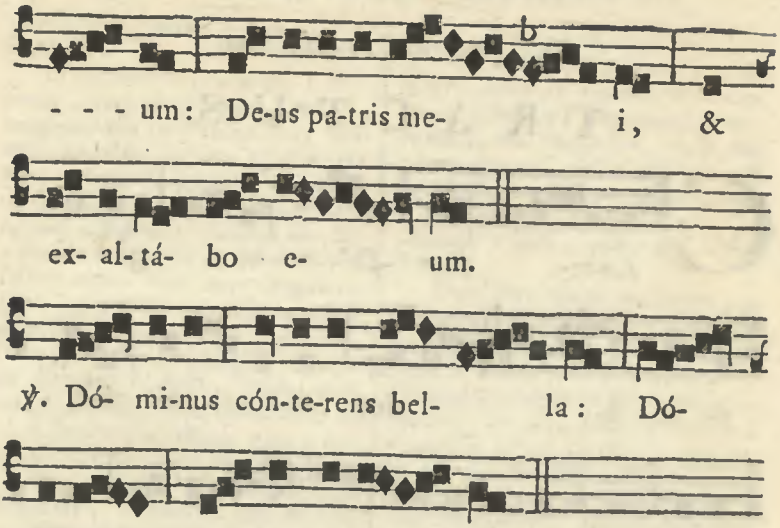
Cantado o Precónio, irá depôr os paramentos brancos; e veſtindo-ſe de Caſula, Eſtola, e Manipulo roxos, cantará as Profecias, e Orações, ajoelhando ao *Flectamus genua*, a que reſponderá o Sacriſtão: *Levate.* E ſe não houver quem tenha Ordens de Leitor, para que o ajude a cantar as Profecias, elle então cantará as que quizer, e rezará as reſtantes.

Poſt

Poſt quartam Prophetiam.

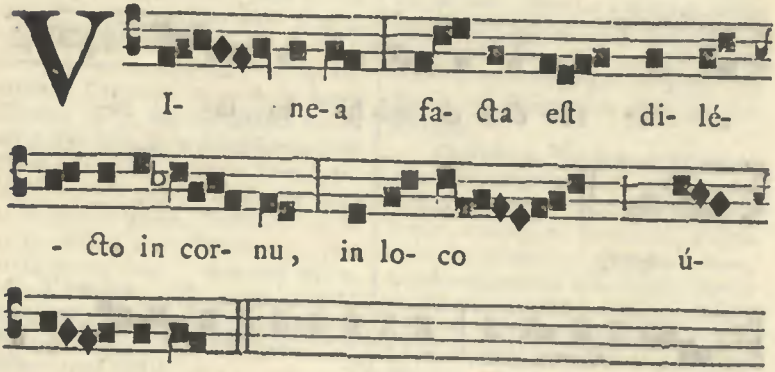
TRACTUS.



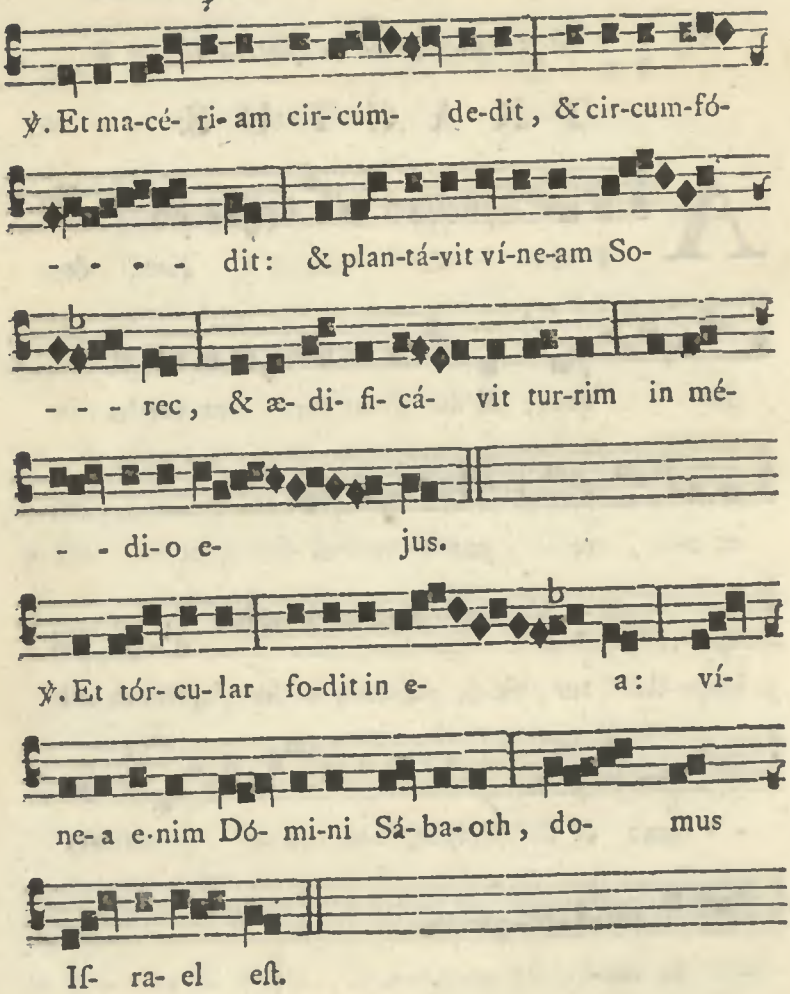


Poſt octavam Prophetiam.

TRACTUS.

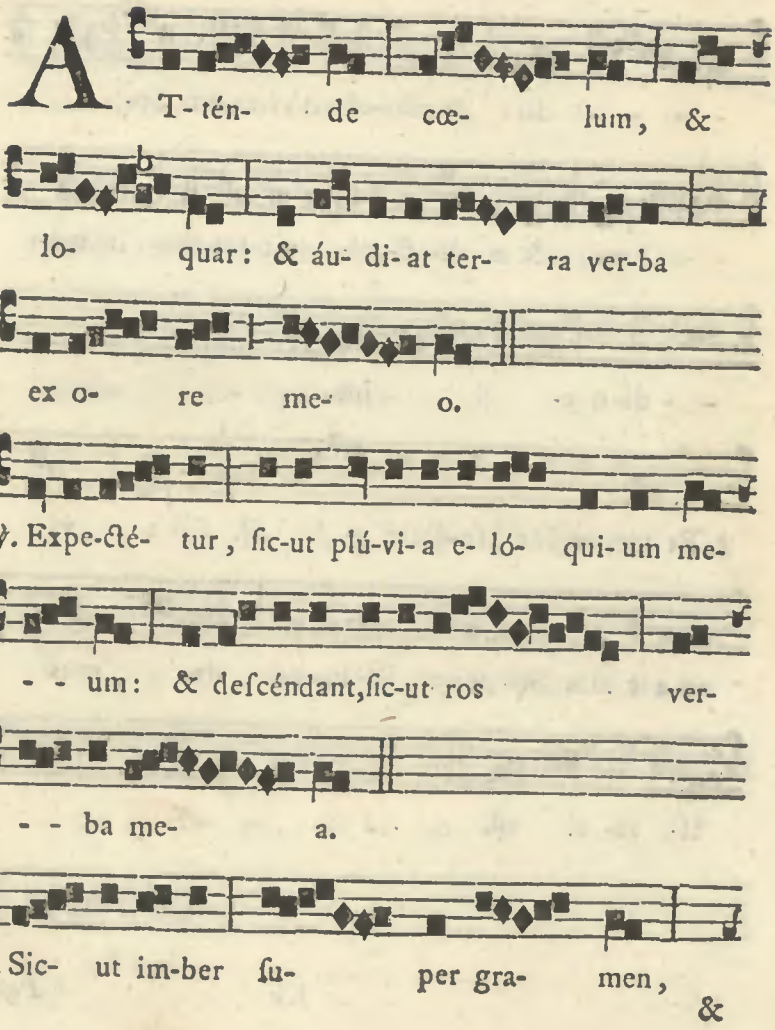


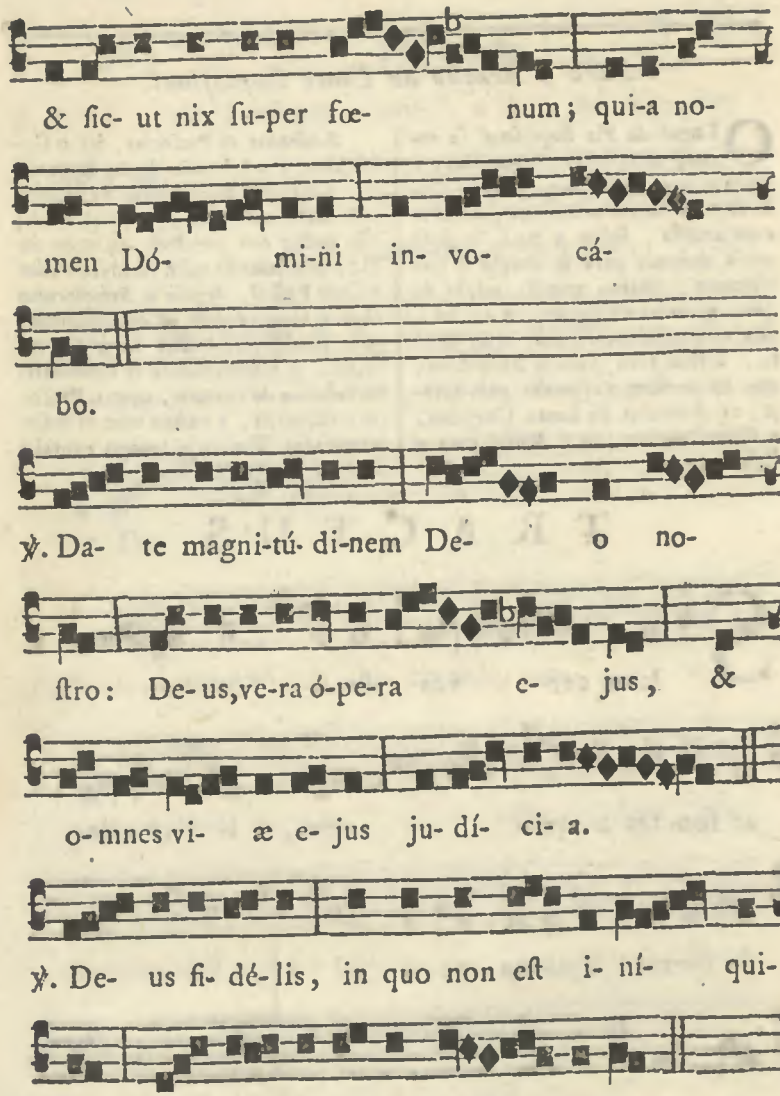
℣.


℣. Et ma-cé- ri- am cir-cúm- de-dit, & cir-cum-fó-
- - - - dit: & plan-tá-vit ví-ne-am So-
- - - rec, & æ- di- fi- cá- vit tur-rim in mé-
- - di-o e- jus.
℣. Et tór- cu- lar fo-dit in e- a: ví-
ne-a e-nim Dó- mi-ni Sá- ba- oth, do- mus
If- ra- el eſt.

Post undecimam Prophetiam.

TRACTUS.



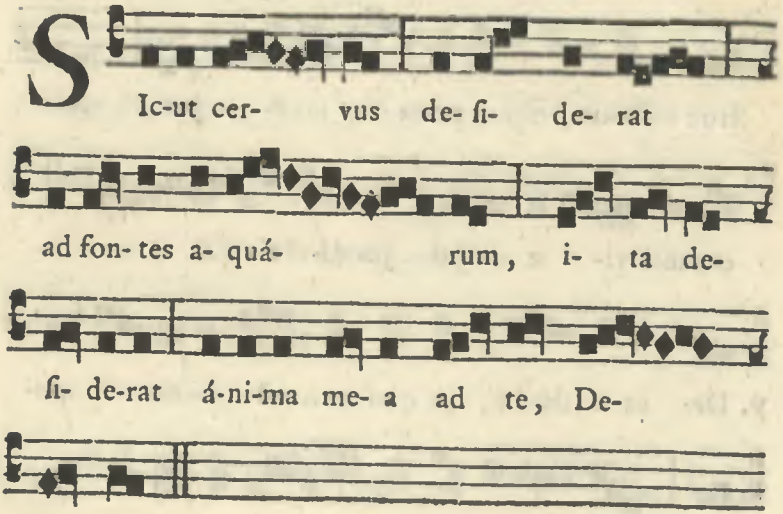

& ſic- ut nix ſu-per fœ- num; qui-a no-
men Dó- mi-ni in- vo- cá-
bo.
℣. Da- te magni-tú- di-nem De- o no-
ſtro: De-us,ve-ra ó-pe-ra e- jus, &
o-mnes vi- æ e- jus ju- dí- ci- a.
℣. De- us fi- dé- lis, in quo non eſt i- ní- qui-
tas: ju- ſtus, & ſan-ctus Dó- mi-nus.

Para a Benção da Fonte Baptiſmal.

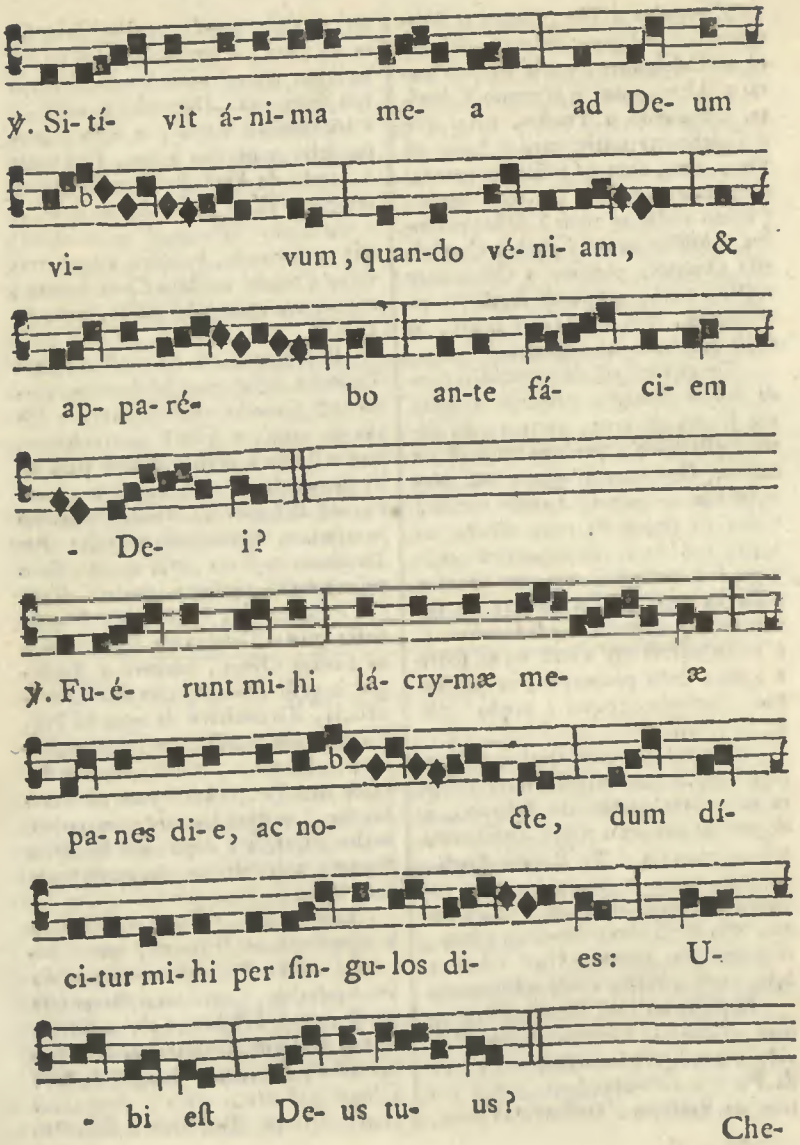
O Lugar da Pia Baptiſmal ſe ornará com flores, e cortinas, o melhor que puder ſer, e junto della ſe porá huma credencia, cuberta com toalha, ſobre a qual ſe porá outra dobrada para ſe limpar o Celebrante: prato, gomil, miolo de pão, e rodas de limão, a caldeirinha com aſperſorio, ſem agua benta, Eſtola roxa para o Sacerdote, que ha de fazer a aſpersão pela Igreja, as Ambulas do Santo Chryſma, e Catecúmenos, e o Miſſal para o Celebrante.

Acabadas as Profecias, irá o Celebrante á credencia depôr a Planeta, e Manipulo, ajudado pelos Miniſtros: e tomando o Pluvial roxo, irão todos em prociſsão ao lugar da Pia, precedendo hum Acolytho com o Cirio Paſcal, depois o Subdiacono com a Cruz entre os candelabros, com as vélas accezas: logo os do Coro, e ultimamente o Celebrante cuberto de barrete, com o Diacono á eſquerda, e ambos com as mãos levantadas. Em cujo tempo cantará o Coro o ſeguinte

TRACTUS.



Si-


℣. Si-tí- vit á-ni-ma me- a ad De- um
vi- vum, quan-do vé-ni- am, &
ap- pa-ré- bo an-te fá- ci- em
- De- i?
℣. Fu-é- runt mi-hi lá- cry-mæ me- æ
pa-nes di-e, ac no- cte, dum dí-
ci-tur mi-hi per ſin- gu-los di- es: U-
- bi eſt De- us tu- us?

Che-

Chegados á Pia, ficará o Subdiacono entre os candelabros defronte do Celebrante, e este voltado para o Altar, com o Diacono á direita. Concluido o Tracto, antes que o Celebrante entre para o lugar da Pia, dirá com as mãos levantadas a primeira Oração em tom ferial, (como todas as mais) sustentando-lhe o Missal hum Acolytho. Cantada esta Oração, chegará o Celebrante á Pia, e dirá a que se segue, continuando, sem apartar as mãos, o mais que vem no Missal.

Chegando ás palavras *Gratiam de Spiritu Sancto*, dividirá a agua em fórma de cruz, com a mão direita estendida, que logo limpará na toalha. Continuará depois até *Non inficiendo corrumpat*; e então metterá todos os dedos da mão direita na agua, até dizer: *Indulgentiam consequantur*: tempo, em que tirará a mão da agua, e a limpará. Logo continuará, dizendo: *Unde benedico...* e onde estiver ✠ a fará no ar sobre a agua, com proporção, e perfeição, unindo sempre a acção com as palavras.

Ao dizer *Super te ferebatur*, lançará a agua com a mão direita para as quatro partes do Mundo, e depois de limpar a mão, continuará até ás palavras: *Et Spiritus Sancti*, tempo, em que mudará a voz, dizendo em tom de Lição: *Hæc nobis*, &c. e ao dizer *Benignus aspira*, formará tres vezes a cruz sobre a agua com o bafo, e não assoprando.

Depois, ao dizer *Purificandi mentibus efficaces*, tomará o Cirio Paschal, e o metterá hum pouco na agua da Pia: e sustentando-o, dirá em tom de Prefacio: *Descendat in hanc*, &c. Depois tirará o mesmo Cirio fóra da agua, e profundando-o de novo hum pouco mais, repetirá em voz mais alta: *Descendat in hanc...* e tornando-o a tirar, e logo a profundallo mais que antes, (até tocar o fundo da Pia) dirá tambem com voz mais alta: *Descendat in hanc...* e acabando de cantar as palavras, que se seguem, basejará a agua tres vezes (tendo ainda o Cirio dentro) em fórma triangular na seguinte figura Y.

E proseguindo no mesmo tom: *Totamque hujus aquæ substantiam regenerandi fœcundet effectu*, tirará o Cirio da agua, e o dará ao Acolytho, que o limpará com a toalha para isso deputada, e continuará a cantoria até ás palavras: *Novam infantiam renascatur*, concluindo rezado: *Per Dominum nostrum*, &c. a que o Coro responderá, tambem rezado: *Amen.*

Finalizada a Benção da Fonte, antes que o Celebrante lhe infunda os Santos Oleos, tomará o Acolytho o vaso grande, que está na credencia, e o encherá da agua da Pia, e chegando ao Diacono, lhe offerecerá o aspersorio, e este, com os devidos osculos, o entregará ao Celebrante, o qual lançará a agua primeiro sobre si, logo aos Ministros Sacros, e depois aos circumstantes, sem dizer palavra.

Feito assim, dará o Celebrante o aspersorio ao Diacono, que o receberá com osculos, e o entregará ao Acolytho. Logo hum Sacerdote de Cota, e Estola roxa, acompanhado de hum Acolytho com a caldeirinha, já provida da agua da Pia, a lançará sobre o povo, sem dizer cousa alguma. Tambem o Sacristão ti-

tirará deſta agua da Pia baptiſmal para a aſpersão do dia ſeguinte, para prover as pias da Igreja, e para dar ás peſſoas, que com devoção a pedirem. Porém tudo iſto ha de ſer antes de lançados os Santos Oleos.

Tiradas pois da Pia as referidas porções de agua, lançará o Celebrante ſobre a que fica hum pouco de Oleo dos Catecúmenos em fórma de cruz, dizendo: *Sanctificetur*, &c. e logo do meſmo modo hum pouco do Chriſma, dizendo: *Infuſio*, &c. Depois tomará as duas ambulas dos meſmos Oleos, cada huma em ſua mão, e unindo huma á outra, os derramará em fórma de cruz, dizendo: *Commixtio*, &c. até *pariter fiat*: e logo depondo as ambulas, fará tres cruzes com a mão direita ſobre a agua, dizendo: *In nomine Pa ✠ tris, & Fi ✠ lii, & Spiritus ✠ Sancti*, a que reſponderá o Coro: *Amen.*

Logo o Celebrante com a mão direita miſture os Oleos por toda a agua da Pia: e tirando a mão, a limpará com as rodas de limão, e miolo de pão, (que depois ſe lançaráõ no fumidouro) ſuſtendo-lhe entretanto os Miniſtros Sacros as fimbrias do Pluvial. Se houver algum baptizado, ſe fará neſte tempo.

Concluida a ceremonia da Pia, caminharáõ todos proceſſionalmente em ſilencio para o Altar, o Subdiacono porá a Cruz onde eſtava, o meſmo fará o Acolytho, que leva o Cirio Paſcal, os dos candelabros os porão na credencia, deixando as vélas accezas: e o Celebrante com os Miniſtros, feita a devida reverencia, ſe apartará para o lado da Epiſtola, onde deporá o Pluvial, tendo primeiro os Diaconos tirado as ſuas Planetas para ſe proſtrarem.

Das Ladainhas.

NAs Igrejas, em que não houver Pia baptiſmal, concluidas as Profecias com a ultima Oração, o Celebrante, e os Diaconos junto á credencia deporão a Caſula, e Planetas. No meſmo tempo os Acolythos porão no ſegundo degrão do Altar as tres almofadas roxas, e o Celebrante com os dous Miniſtros ſe irão proſtrar ſobre ellas, ficandolhes por detrás os Acolythos em linha recta, ſem ſe proſtrarem. E o Credenciario no meſmo tempo porá o Miſſal ſobre o coxim roxo ante o Celebrante, para rezar em voz baixa com os Diaconos a Ladainha dobrada.

Ao dizer-ſe no Coro *Peccatores*, ſe levantará o Celebrante com os Miniſtros: e feita reverencia ao Altar, porão os barretes, e irão para a Sacriſtia, precedendo os Acolythos com as mãos levantadas, e tomaráõ os paramentos brancos. Os Ceroferarios accenderáõ os candelabros, ou os irão buſcar á credencia, ſe lá ficaſſem depois da Benção da Pia. O Thuriferario proverá o thuribulo, e o Sacriſtão tirará as almofadas, e frontal roxo, accenderá (com lume do Cirio Paſcal) as vélas do Altar, porá nelle o Miſſal aberto ſobre coxim branco,

co, e cubrirá de panno verde o aſſento dos Miniſtros.

Os dous Cantores, veſtidos de Cotas, ajoelharáõ no meio do Coro: e depois que o Celebrante ſe proſtrar, começaráõ a Ladainha, que o Coro repetirá dobrada, dizendo o meſmo que os Cantores. A prerogação *Per Sanctam Reſurrectionem tuam* ſe dirá mais de eſpaço, em reverencia do preſente Myſterio, e aſſim meſmo as que ſe ſeguem depois do *Peccatores*, dando tempo para ſe paramentarem os Miniſtros.

Em Sé vacante do Papa ſe omittiráõ as palavras: *Ut Dominum Apoſtolicum*, dizendo-ſe ſómente: *Ut omnes Eccleſiaſticos Ordines*... E chegando á rogativa *Chriſte exaudi nos*, ſe levantaráõ todos em pé, e ſe dirãõ os nove Kyrios ainda com mais pauſa, e ſolemnidade, dando tempo ao Celebrante para incenſar o Altar.

Nas Igrejas menores.

Havendo nellas Pia baptiſmal, o Celebrante deixará a Caſula, e tomará o Pluvial, (ou ſem elle com Eſtola, e ſem Manipulo) levando diante de ſi hum Acolytho com a Cruz, outro com o Cirio, e outro com o Miſſal, e huma toalha para limpar as mãos, irá para a Pia, dizendo o Tracto: *Sicut cervus*... E acabada a benção da Pia, irá para o Altar, onde tirará o Pluvial, e de joelhos no infimo degráo, ſem ſe proſtrar, dirá a Ladainha, reſpondendo-lhe o Sacriſtão. Se houver quem a cante no Coro, eſtará proſtrado: e concluida ella, tomará os paramentos brancos, e procederá para a Miſſa.

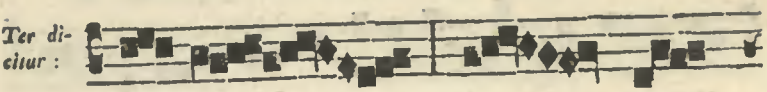
Da Miſſa, e Veſperas em Sabbado Santo.

PAramentados os Miniſtros, e cubertos de barretes, chegaráõ ao Altar, e farão o coſtumado nas Miſſas ſolemnes até o Introito; (que ſe não diz neſte dia) e rezados os Kyrios no lugar da Epiſtola, ao dizerſe no Coro o ultimo, irá ao meio do Altar entoar o *Gloria in excelſis Deo*, que rezará com os Diaconos, e depois ſe irão ſentar no ſeu banco.

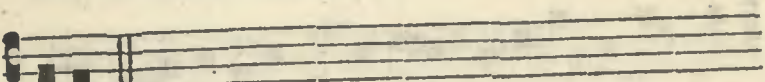
No meſmo tempo reſponderá o orgão, e ſe tocaráõ as campainhas, que houver na Igreja, com todos os ſinos feſtivalmente, e ſe deſcubriráõ todos os retabulos, e Capellas. Acabado o toque das campainhas, ſe proſeguirá no Coro o Hymno Angelico, alternadamente com o orgão. Para onde não houver Solfa dos *Kyrios*, *Gloria*, *Sanctus*, (e *Agnus Dei* para o dia de á manhã) ſe põe o formulario ſeguinte:

Ter dicitur:

Ter dicitur:



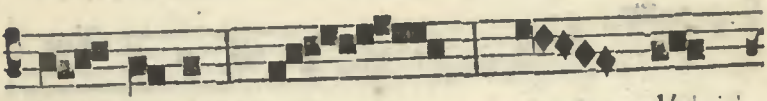
Chri- ſte e- lé-



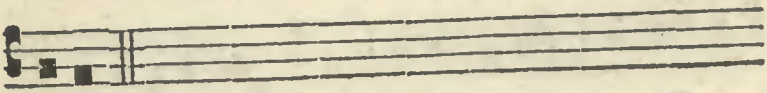
i- ſon.

Dicitur dupliciter:

Ky- ri- e. e- lé- i- ſon.

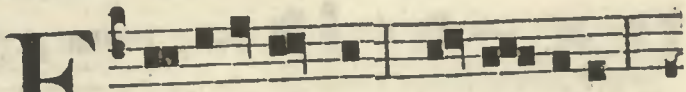


Ky- ri- e e- lé-

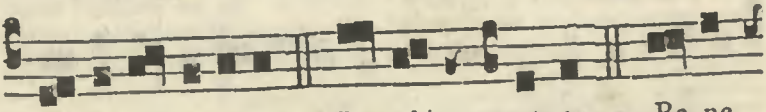


i- ſon.

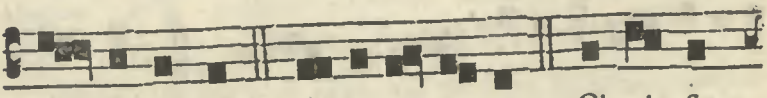
Deinde dicitur Glor.



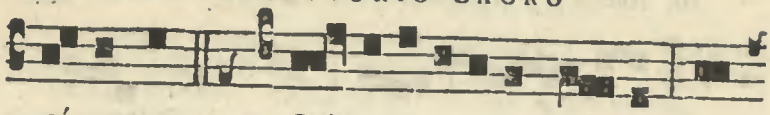
ET in ter-ra pax ho- mí- ni- bus



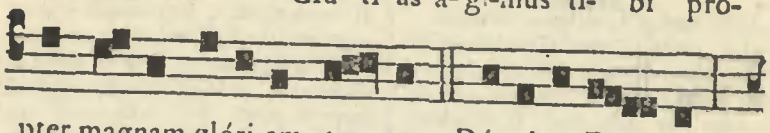
bo- næ vo-lun-tá-tis. Lau- dá- mus te, Be-ne-



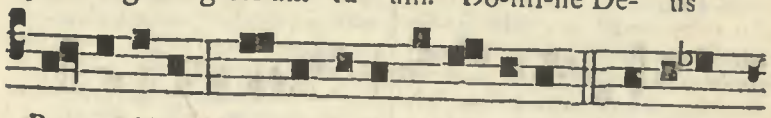
dí- ci- mus te, A- do- rá- mus te, Glo-ri- fi-



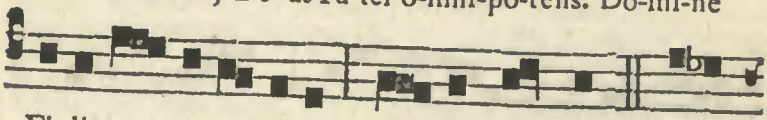
cá-mus te. Grá- ti-as á-gi-mus ti- bi pro-



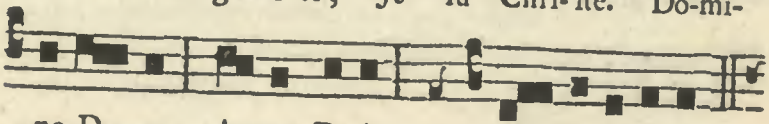
pter magnam glóri-am tu- am. Dó-mi-ne De- us



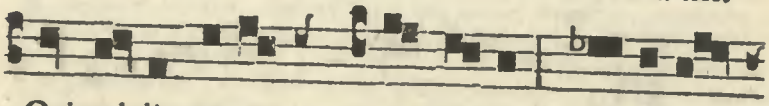
Rex cœ-lé-ſtis, De-us Pa-ter o-mní-po-tens. Dó-mi-ne



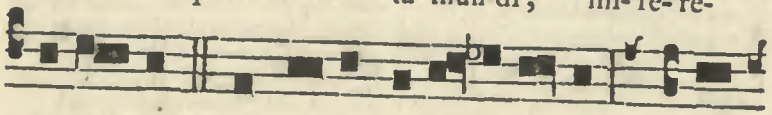
Fi-li u- ni-gé-ni-te, Je- ſu Chri-ſte. Dó-mi-



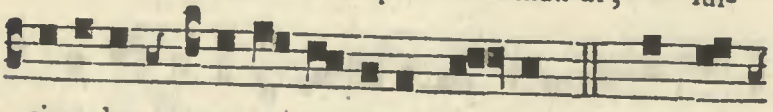
ne De- us, A-gnus De-i, Fí- li-us Pa-tris.



Qui tol-lis pec-cá- ta mun-di, mi-ſe-ré-



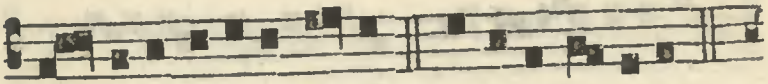
re no- bis. Qui tol-lis pec-cá-ta mun-di, ſúſ-



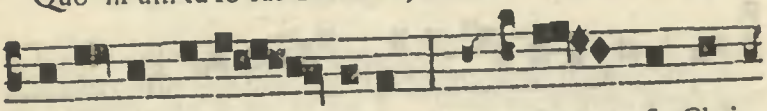
ci-pe de- pre-ca- ti- ó-nem no- ſtram. Qui ſe-

de

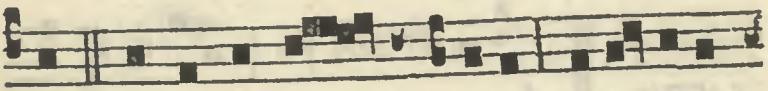
des ad déx-te-ram Patrís, mi-ſe-ré- re no- bis.



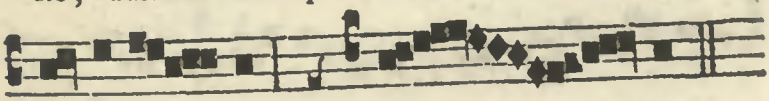
Quó- ni-am tu ſo-lus San-ctus, Tu ſo-lus Dó-mi-nus,



Tu ſo- lus Al- tíſ- ſi-mus, Je- ſu Chri-



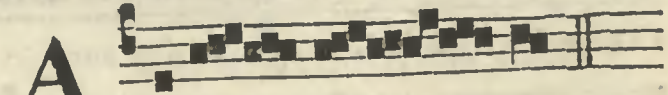
ſte, Cum San-cto Spí- ri- tu in gló-ri- a



De- i Pa- tris. A- men.

Cantada a Epiſtola, (no fim da qual ſe não tocará orgão) irá o Subdiacono oſcular a mão do Celebrante, dizendo-lhe antes em voz intelligivel, eſtando em pé: *Reverende Pater, annuntio vobis gaudium magnum, quod eſt: Alleluia.* E o Celebrante, alli meſmo no lugar do Introito, com os Diaconos á mão direita, cantará primeira, ſegunda, e terceira vez (alternadamente com o Coro, e elevando a voz, hum ponto mais em cada huma) pela maneira ſeguinte:

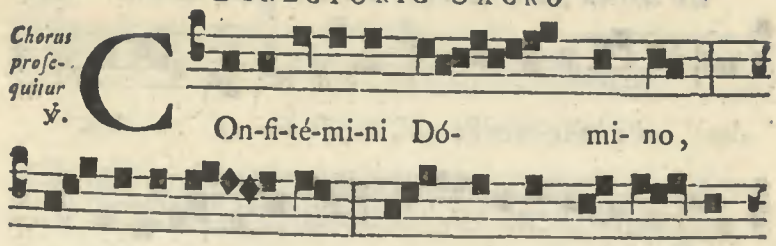
Celebrans incipit.



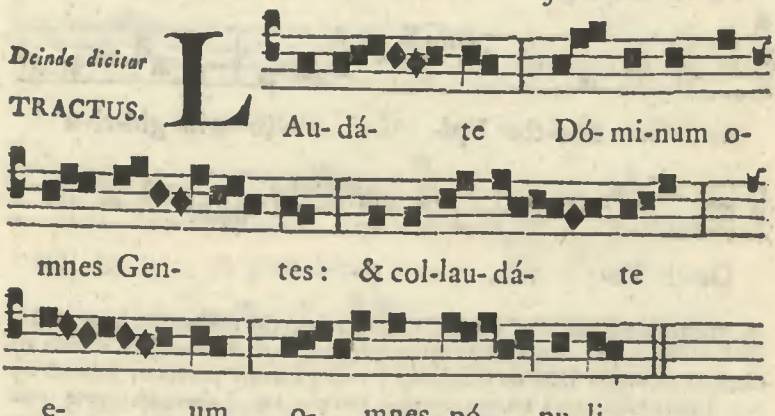
A L- le- lú- ia.

Depois do que, ſe cantarão no Coro immediatamente eſtes dous Tractos.

Chorus prosequitur ℣.



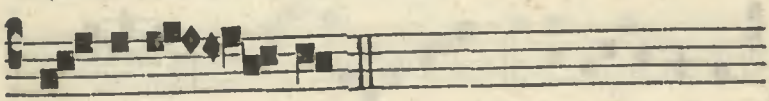
Deinde dicitur TRACTUS.



℣. Quó-ni-am con-fir-má- ta eſt ſu- per nos

vé-

vé- ri- tas Dó- mi- ni ma- net



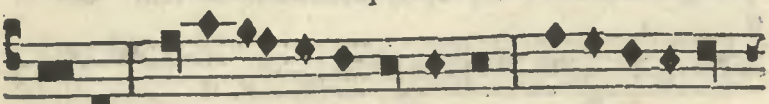
in æ- tér- num.

Todo o reſtante da Miſſa ſe fará *de more*, como nas outras ſolemnes, excepto, que ſe não diz *Credo*, nem *Offertorio*. O *Prefacio*, *Communicantes*, e *Hanc igitur* tudo he proprio, como vem no Miſſal.

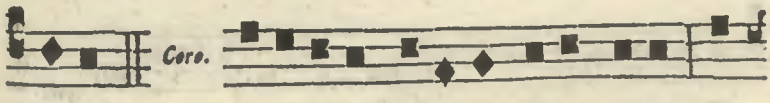
Põe-ſe aqui o *Credo*, para ſe cantar no ſeguinte dia.

Cant. P

A-trem omni-po-téntem, fa-ctórem Cœli, &



ter-ræ, vi- ſi- bí- li- um ó-mni-um, & in-vi- ſi- bí-



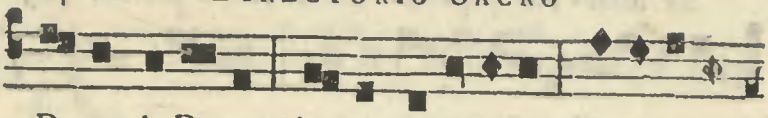
Coro.

li- um. Et in unum Dóminum Jeſum Chriſtũ, Fi-

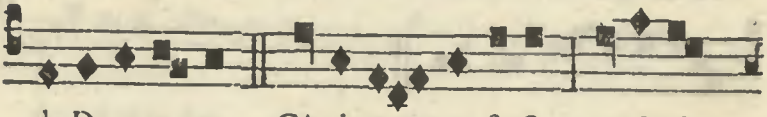
li-um De-i U- ni- gé-ni-tum. Et ex Pa-tre na-tum

an-te óm-ni-a ſæ- cu- la.

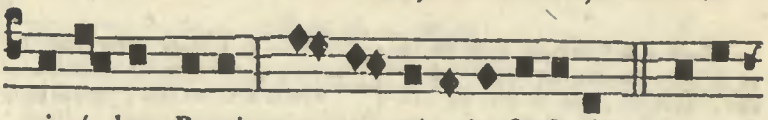
De-



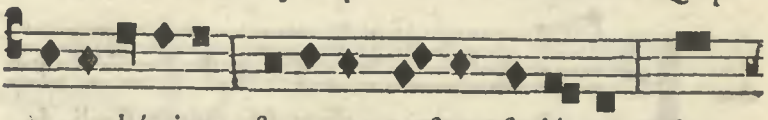
De- um de De- o, lu- men de lú-mi-ne, De-um verum



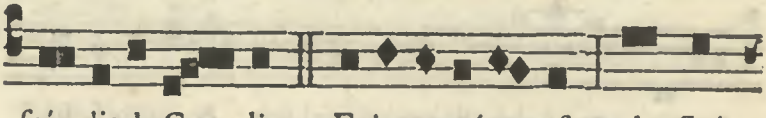
de De-o ve- ro. Gé-ni- tum, non fa-ctum, conſubſtan-



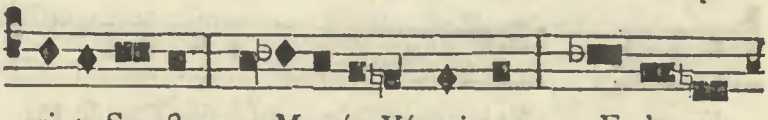
ti- á- lem Pa-tri: per quem ómni-a fa-cta ſunt. Qui pro-



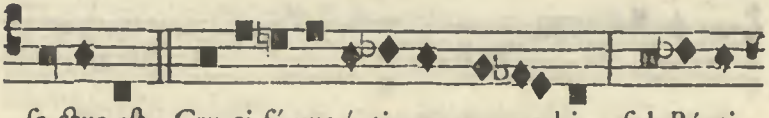
pter nos hómines, & propter noſtram ſa- lú- tem de-



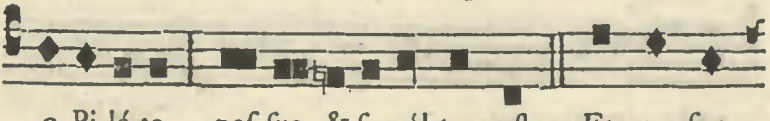
ſcén-dit de Cœ- lis. Et in-car-ná-tus eſt de Spí-



ri- tu San-cto, ex Ma-rí-a Vír- gi- ne, Et ho-mo

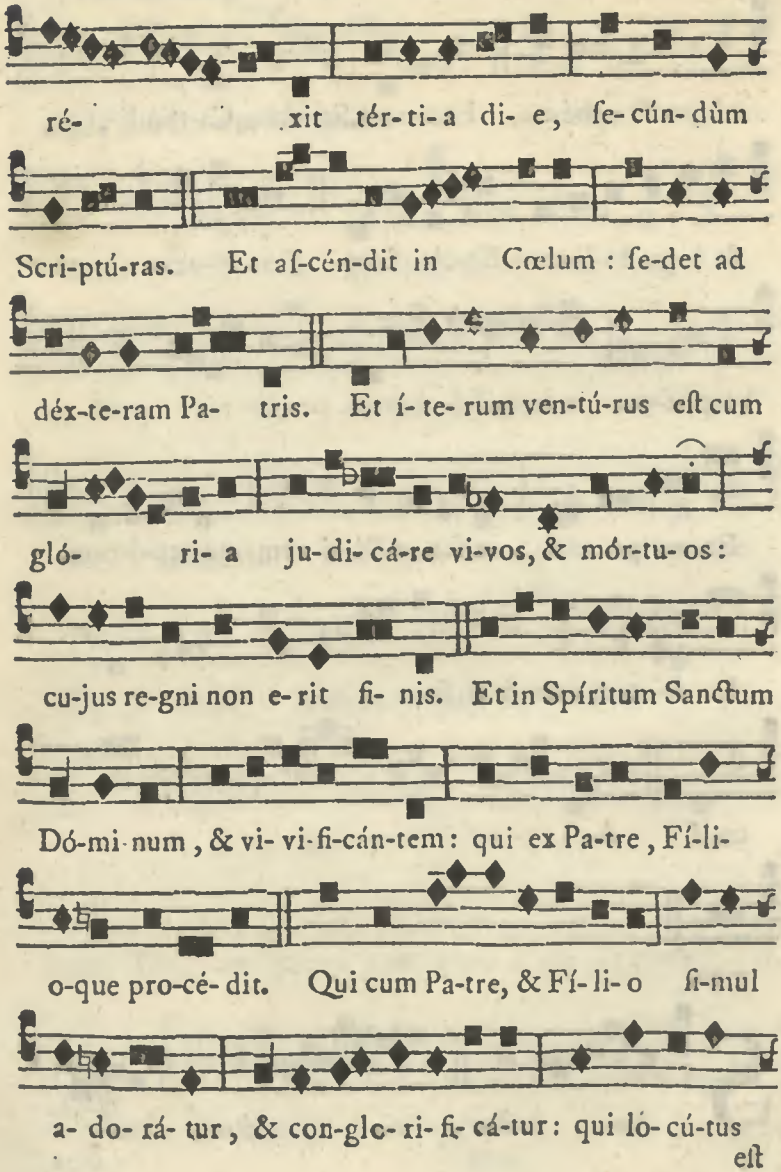


fa-ctus eſt. Cru-ci-fí-xus é- ti- am pro no-bis: ſub Pónti-

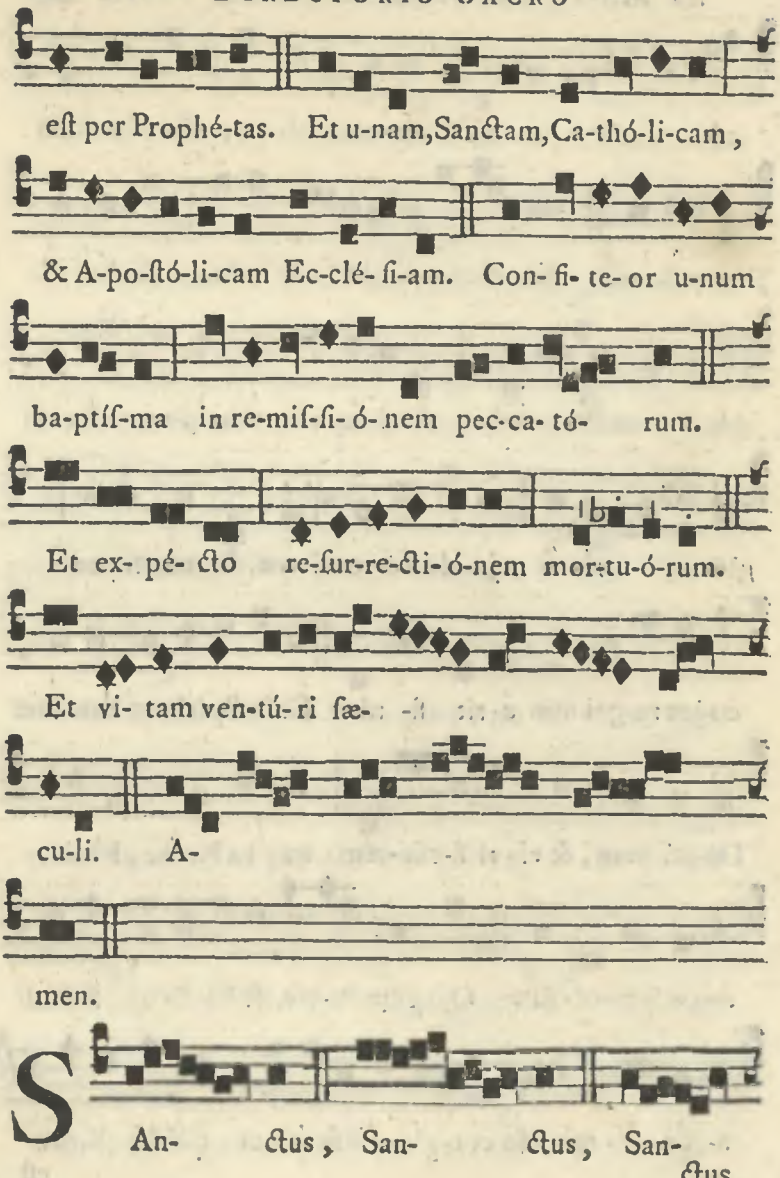


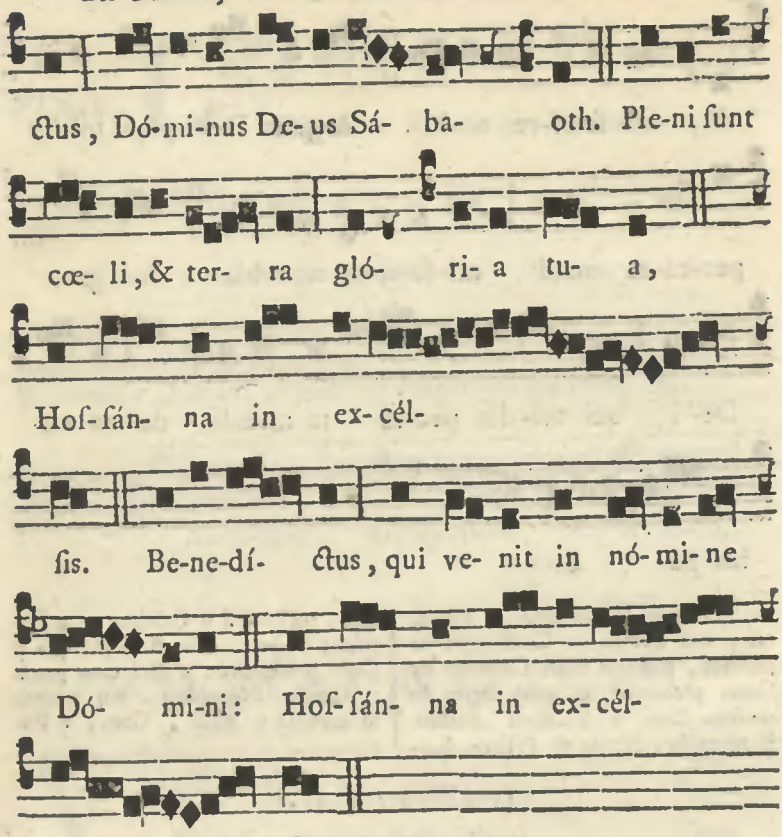
o Pi-lá-to paſ-ſus, & ſe-púl-tus eſt. Et re- ſur-

ré-

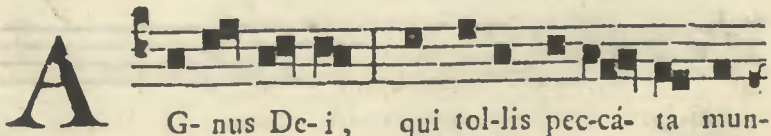

ré- xit tér-ti-a di- e, ſe-cún-dùm
Scri-ptú-ras. Et aſ-cén-dit in Cœlum : ſe-det ad
déx-te-ram Pa- tris. Et í- te- rum ven-tú-rus eſt cum
gló- ri- a ju- di- cá-re vi-vos, & mór-tu- os:
cu-jus re-gni non e-rit fi- nis. Et in Spíritum Sanctum
Dó-mi-num, & vi- vi-fi-cán-tem: qui ex Pa-tre, Fí-li-
o-que pro-cé- dit. Qui cum Pa-tre, & Fí- li- o ſi-mul
a- do- rá- tur, & con-glo- ri- fi- cá-tur: qui ló- cú-tus

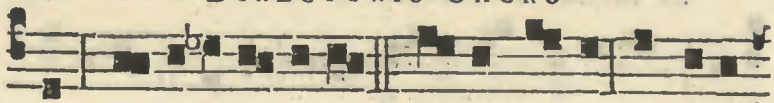
eſt


eſt per Prophé-tas. Et u-nam, Sanctam, Ca-thó-li-cam,
& A-po-ſtó-li-cam Ec-clé-ſi-am. Con-fi-te-or u-num
ba-ptíſ-ma in re-miſ-ſi-ó-nem pec-ca-tó- rum.
Et ex-pé-cto re-ſur-re-cti-ó-nem mor-tu-ó-rum.
Et vi-tam ven-tú-ri ſæ-
cu-li. A-
men.
S
An- ctus, San- ctus, San-
ctus,



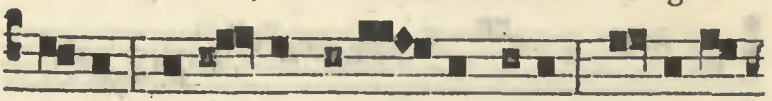
Não ſe dá Paz, *não tem* Poſtcommunio, *nem ſe diz* Agnus Dei; *mas põe-ſe aqui para o dia ſeguinte*:



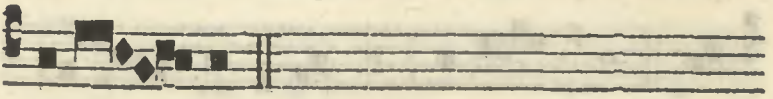


di, mi-ſe-ré-re no-bis. A-gnus De-i, qui tol-lis

pec-cá-ta mundi, mi-ſe-ré-re no- bis. A- gnus



De- i, qui tol- lis pec-cá- ta mundi, do-na no-

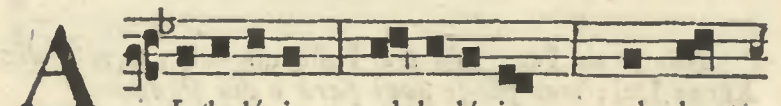


bis pa- cem.

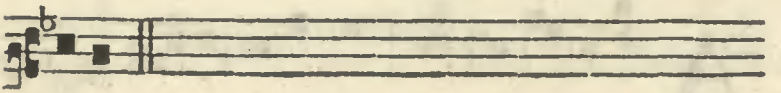
No Coro ſe cantaráõ as Veſperas, em quanto o Celebrante ſe purifica, indo os dous Cantores de Cotas preentoar ao mais digno do meſmo Coro a Antifona *Alleluia.* E repetida, depois do Pſalmo *Laudate*, começará o Celebrante a Antifona *Veſpere autem Sabbati*, que o Coro proſeguirá: e dirá com pauſa o Cantico *Magnificat*, em quanto ſe incenſa o Altar, Coro, e Povo.

In Choro cantatur

ANTIPHONA.



A L-le-lú- ia, al-le-lú- ia, al- le-

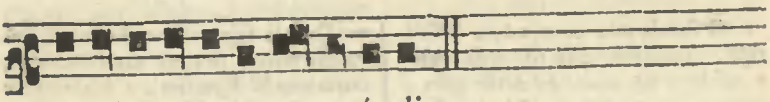


lú- ia.

Lau-

Pſ. 116.

Au-dá- te Dó-minum omnes Gentes: *

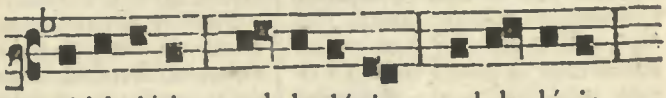


lau-dá-te e-um o-mnes pópuli.

Quóniam confirmáta eſt ſuper nos miſericórdia ejus,* & véritas Dómini manet in ætérnum.

Glória Patri, & Fílio, & Spirítui Sancto, &c.

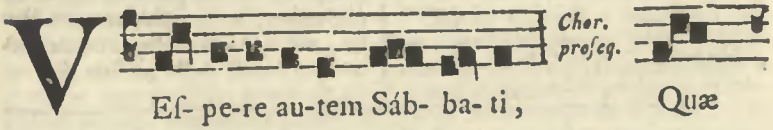
Repetitur Antiphon.



Al-le-lú-ia, al- le- lú- ia, al- le- lú- ia.

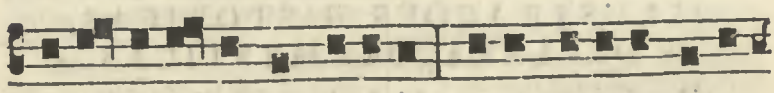
Celebrans in cantu incipit Antiphonam.

AD MAGNIFICAT.



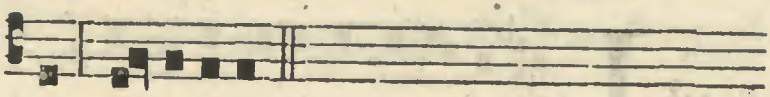
Chor. proſeq.

Eſ- pe-re au-tem Sáb- ba- ti, Quæ



lu- céſ- cit in pri-ma ſáb-ba-ti: ve-nit Ma-rí-a Magda-

lé- ne, & ál-te-ra Ma-rí- a, vi-dé-re ſe- púl-



chrum, al- le-lú- ia.

O Celebrante ao começar o Cantico, ſe benzerá com todos os mais, e irá logo ao meio do Altar para o incenſar, como he coſtume. Se o Coro eſtiver proximo, o incenſará o Diacono, *aliàs* ſerá incenſado pelo Acolytho: e os Diaconos para ſerem incenſados, hão de eſtar hum depois do outro detrás do Celebrante, voltados para o lado da Epiſtola. Cantado o *Ite Miſſa eſt*, *Alleluia*, *Alleluia* pelo Diacono, (a que reſponderá o Coro do meſmo modo) e rezado pelo Celebrante o Evangelho de S. João, ſe recolherão para a Sacriſtia na fórma coſtumada, indo diante hum Acolytho com a véla triangular, que não ſerve mais.

Depois da Completa deſte dia irá o Sacriſtão de Cota, e Eſtola branca ao Sacrario, que tem ſervido de Reſervatorio do Sacramento, e o trará para o Sacrario da Capella mór, acompanhado de luzes, com a meſma decencia, com que ſe levou na Quinta feira antecedente. E havendo povo, ſe trará em Prociſsão, cantando-ſe Hymnos, e Pſalmos: e dita a ſua Oração, ſe dará a benção com a meſma Pixide, aſſim cuberta com o ſeu pavilhão.

O Cirio Paſcal eſtará ſempre da parte do Evangelho até o dia da Aſcensão do Senhor: e deve eſtar accezo em toda a Miſſa, Veſperas, e Completa de hoje, como nas mais Horas, e Miſſas Conventuaes deſte Oitavario. Tambem ſe deve accender nas primeiras, e ſegundas Veſperas, Miſſa, e Completa de todos os Domingos, (poſto que a Miſſa ſeja rezada) nos dias de Apoſtolos, Patrão, Titular, e Dedicação da Igreja, e Miſſas votivas *pro re gravi*, que não ſejão com paramentos roxos, ou negros, e ultimamente nas primeiras Veſperas da Aſcensão do Senhor, e em todas as mais Horas, até o fim do Evangelho da Miſſa Conventual deſte meſmo dia.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E DECLARAÇÕES MYSTICAS

Das Ceremonias, e Myſterios, que ſe praticão em Sabbado Santo.

TOdo o Officio deſte dia ſe encaminha a honrar os dous Myſterios da deſcida da Alma de Jeſu Chriſto ao Limbo, e do deſcanço do ſeu Corpo adoravel no Sepulchro. Nos primeiros ſeculos do Chriſtianiſmo não ſe terminava eſte Officio ſenão depois da Hora de Noa, que ſe eſtendia até o

o Sol poſto: tempo, em que começava o dia Civil, ſegundo o rito dos Judeos.

Principiava pois neſta hora a preſente Vigilia da Paſcoa, reputada ſempre pela mais célebre, e mais indiſpenſavel entre as outras de todo o anno. Era raro o Fiel, que então não foſſe á Igreja, e alli não paſſaſſe toda a noite em exercicios de piedade.

O Officio, que era muito extenſo, com varias Lições do antigo Teſtamento, inſtrucções, ceremonias, e orações multiplicadas, occupavão todo o tempo até a Aurora ſeguinte, em que ſe começava o Officio da Paſcoa, ſeguido do Sacrificio da Miſſa, em que commungavão os Fieis, que ſe conſervavão em rigoroſo jejum deſde a modica refeição do dia antecedente, e alguns deſde o jantar de Quinta feira. Eſte religioſo coſtume ainda ſubſiſte entre os Chriſtãos da Igreja Grega.

Porém depois que a Igreja Latina (ſempre dirigida pelo Eſpiriso Santo) julgou conveniente, e neceſſario, por muitas, e mui fortes razões, prohibir as aſſembléas nocturnas: todo o Officio do Sabbado Santo, conſagrado á memoria da Sepultura do Salvador, ſe termina de manhã na Hora de Noa: e começa logo o Officio da grande Vigilia da Paſcoa, conſervando ſempre as meſmas ceremonias, e orações competentes ao tempo nocturno.

Antes de ſe começar o Officio deſte dia, ſe apagão todas as luzes da Igreja, e ſe accendem depois com o lume novo, ſignificando a Lei, e Teſtamento velho, que pela Morte de Chriſto ſe extinguirão: e pelo novo lume, que ſe tira da pederneira, ſe ſymboliza a Jeſu Chriſto, que ferido com os duros tormentos da ſua Paixão, derramou ſobre nós o Divino Fogo do Eſpiriso Santo.

Tambem o apagarem-ſe as luzes da Igreja, denota a tibieza dos Apoſtolos, em que a luz da Fé eſteve quaſi extincta, ſendo elles eſcolhidos para luz do Mundo. E o extrahir-ſe lume novo da pedra, benzello, e lançar-lhe agua benta, ſignifica a Chriſto, ſymbólica Pedra, de cujo lado, ferido com o ferro da lança, manou Sangue, e agua, figura dos Sacramentos, por meio dos quaes ſomos inflammados no amor de Deos, e ao meſmo tempo regadas com a myſtica agua da Divina Graça.

A Benção do Cirio Paſcal teve principio no anno 417. por ordem do Papa Zózimo Primeiro, e Quadrageſimo Succeſſor de S. Pedro. E ainda que Merati affirma, que dous Miſſaes da Bibliotheca Colbertina trazem eſta Benção no anno 400. (que são 17. antes de Zózimo ſer Papa) com tudo he certo, que ou foſſe elle o Author, ou concedeſſe ás Igrejas o poderem fazella, ſempre he certo, que approvou a que preſentemente ſe pratica: porque outras Bençãos ſe achão, as quaes não eſtão em uſo.

Benzer-ſe o Cirio, he para ſignificar a gloria da Reſurreição de Chriſto, ao qual o Eterno Pai abençoou. E benzer-ſe na preſença do Sacerdote pelo Diacono, Miniſtro inferior, porque Chriſto reſuſcitado appareceo primeiro á Magdalena, querendo que a gloria da ſua Reſurreição foſſe publicada aos Apoſtolos por ſexo inferior ao maſculino. Porque aſſim como a noſſa morte entrou no Mundo por huma mulher, aſſim foſſe outra a que publicaſſe ao meſmo Mundo a reſtauração deſſa morte, pela Reſurreição do Senhor.

O Cirio aceezo ſignifica a columna de,

de fogo, que precedia de noite ao Povo Iſraelitico no caminho do Deſerto, conduzindo-o para a delicioſa Terra da Promiſsão: e apagado, denota a Columna de nuvem, que os guiava de dia para a meſma parte, expreſſa figura de Chriſto, que depois do Mar vermelho do ſeu Sangue, figurado nas aguas do Baptiſmo, nos conduz pelo Deſerto deſte Mundo para a glorioſa Terra promettida, a ſempiterna Bemaventurança.

Depois da benção do lume novo ſe accende com elle a véla triangular, em honra da Trindade Santiſſima, de que Jeſu Chriſto he a luz, convidando-ſe em alta voz a todo o povo com as palavras Lumen Chriſti a gratificar a Deos o ineffavel beneficio de nos dar em Jeſu Chriſto reſuſcitado a luz, e reconhecimento deſte adoravel Myſterio, que por iſſo ſe reſponde: Deo gratias.

Segue-ſe logo a Benção do Cirio, com o glorioſo Preconio Exultet... em que o Diacono convida geralmente ao Povo, para que ſe porte attento, e com elle implorem a miſericordia do Senhor, por onde ſe fação dignos da admiravel claridade doquelle myſterioſo lume, expreſſa figura do meſmo Chriſto.

Em algumas Igrejas coſtumão accender o Cirio logo no principio da Benção, porque Chriſto no primeiro inſtante da ſua conceição foi todo cheio da graça do Divino Eſpirito: e as palavras da meſma Benção parece que aſſim o dão a entender. As finco pinhas de incenſo, que ſe põem no Cirio, ſignificão as finco Chagas de Chriſto recebidas na Cruz.

Accender-ſe o Cirio com huma luz da véla triangular, he para nos dar a entender, que a Reſurreição de Chriſto foi obra das tres Peſſoas Divinas: e o lume denota a Alma, que ſe lhe unio outra vez ao Corpo, e ſe veſtio com a glorioſa luz da immortalidade. E accenderem-ſe com eſte lume todas as lampadas da Igreja, ſignifica a graça, e doutrina de Chriſto, que illuſtrou aos Apoſtolos, e por elles a todos os outros Fieis.

Em algumas Igrejas ſe uſa de dous Cirios: hum maior, que repreſenta a Chriſto: e outro menor, que ſymboliza aos Apoſtolos, de quem diſſe o meſmo Senhor, que erão luz do Mundo. Em outras Igrejas ſe accendem dous Cirios menores do que o maior, e ſe põem aos ſeus dous lados, ſignificando os Santos do velho, e novo Teſtamento, os quaes forão allumiados por Chriſto, e pela doutrina dos Apoſtolos, e Profetas.

O Author do Sagrado Preconio Exultet, que ſerve de Benção ao Cirio Paſcal, dizem huns que foi Santo Agoſtinho: outros, que S. Leão: outros, que S. Gregorio: e a maior parte dos Eſcritores o attribue a Santo Ambroſio, Arcebiſpo de Milão. Mas o ſeu eſtilo, as ſuas allusões, e expreſsões enthuſiaſticas indicão ſer obra do ſexto, ou ſetimo ſeculo.

A Paſcoa dos Chriſtãos, figurada pela dos Iſraelitas: Jeſu Chriſto, repreſentado pelo Cordeiro Paſcal: a noſſa Redempção, figurada na ſahida do Egypto: em ſumma, as utilidades infinitas, que nos reſultárão da Reſurreição do Salvador, fazem todo o aſſumpto deſte famoſo Elogio. E eſtes meſmos são os objectos, que preſentemente devem dar exercicio á noſſa veneração, e ao noſſo culto.

Das Profecias.

A benção do Cirio Paſcal he ſeguida de doze Lições da Sagrada Eſcritura, (vulgarmente chamadas Profecias) cu-

cujas relações myſticas, e moraes (com a ſolemnidade do dia, e ſobre tudo com a ceremonia do Baptiſmo, ſingularmente para hoje deſtinado) dão huma juſta idéa do Auguſto Myſterio da noſſa regeneração eſpirituol, pela qual ſahimos do infimo abatimento de ſervos do peccado para o eſtado glorioſo de Filhos de Deos.

A razão literal, por que ſe cantão ſem titulo eſtas Lições, he por ſerem deſtinadas principalmente para os Catecúmenos, aos quaes ſe lião ſó com o titulo de palavra de Deos, ſem lhes nomear os Eſcritores Sagrados, cujos nomes, qualidade, e merito ellei ignoravão. E a cauſa myſtica deſte ſilencio denota eſtar Chriſto, Cabeça da Igreja, eſcondido, e depoſitado no Sepulchro.

O numero duodeno deſtas Profecias, he em memoria dos doze Apoſtolos, os quaes, depois de Chriſto, illuſtrárão o Mundo com a ſua doutrina. Em algumas Igrejas ſe dizem as primeiras ſeis deſtas Lições na lingua Grega, e as ſeis ſegundas no Latina, porque a Lei de Chriſto paſſou dos Judeos para os Gentios, e eſtes erêrão na ſua doutrina, e aquelles a deſprezárão.

A primeira he tirada do Capitulo 1. do Geneſis, em que ſe trata das primeiras creaturas, feitos á imagem, e ſemelhança de Deos, cuja ſemelhança perdêrão pela culpa, e lhes foi reſtaurada pelas aguas do Baptiſmo.

A ſegunda he do Capitulo 5. do meſmo Geneſis, em que ſe refere, que todas as gentes morrêrão no Diluvio, e ſó os que entrárão na Arca ſe ſalvárão. A Arca he a Igreja, o Diluvio he o Baptiſmo: e todos os baptizados, ſe não procedem como bons filhos da meſma Igreja, perecem.

A terceira he do Capitulo 22. do meſmo Geneſis, em que ſe deſcreve o Sacrificio de Abrahão, offerecendo a ſeu filho Iſaac, e ſacrificando por elle o myſterioſo Carneiro, como o Filho de Deos ſe offereceo por nós, ſacrificando a Humanidade, e não a Divindade.

A quarta he do Capitulo 14. do Livro do Exodo, em que ſe conta como os Egypcios forão ſubmergidos no Mar vermelho, e os Hebreos livres do naufragio: repreſentando Moyſés ao Sacerdote: o Mar o Baptiſmo: o Cirio a Columna de fogo: os Egypcios aos Catecúmenos, ſubmergidos ainda na culpa: e os baptizados aos Hebreos, ſalvos de todo o perigo. Por cuja razão ſe ſegue logo o Cantico, em acção de graças ao Senhor, pelos beneficios recebidos.

A quinta he do Capitulo 54. do Profeta Iſaias, na qual expreſſamente ſe convida a todos para o Baptiſmo.

A ſexta he do Capitulo 3. do Profeta Baruch, em que ſe trata da Reſurreição de Chriſto, e dos ceeleſtes Dons da Sabedoria, que com a poſſe da Divina Graça ſe infundem na alma dos recem-baptizados.

A ſetima he do Capitulo 37. do Profeta Ezequiel, em que ſe trata da reſurreição do corpo, ſegundo a carne, imagem da que ſe faz no Baptiſmo, ſegundo o eſpirito.

A oitava he do Capitulo 4. do Profeta Iſaias, na qual ſe expreſſa o Sacramento da Igreja, em que as Almas ſe purificão da immundicia das culpas, e ſão convocadas para as eſpirituaes Bodas, no ſanto Baptiſmo.

A nona he do Capitulo 2. do Livro do Exodo, em que ſe trata da Paixão de Chriſto, figurada no Sacrificio do Cordeiro Paſcal, a cuja ceia ſão convidados os que recebem o Santo Baptiſmo.

A

A decima *he do Capitulo* 3. *do Profeta Jonas, que lançado ao mar, e tragado da Balêa, ſymboliza a Paixão, Sepultura, e Reſurreição de Chriſto. E pela penitencia dos Ninivitas, que alli ſe refere, ſe denota o exercicio laborioſo, infallivelmente neceſſario a quem perdeo a innocencio baptiſmal.*

A undecima *he do Capitulo* 31. *do Deuteronomio, que trata da reprovação da Synagoga, fundação, e dilatação da Catholica Igreja de Chriſto, por meio do Sonto Baptiſmo.*

Finalmente, a duodecima *he do Capitulo* 3. *do Profeta Daniel, em que ſe refere, como o Anjo na fornolha de Babylonia livrou do ardor do fogo aos tres Meninos, aſſim como o Eſpirito Santo extingue a chamma do peccado em os novos Catecúmenos, por meio do Santo Boptiſmo.*

A Oração, *que ſe diz depois deſta Lição, não tem* Flectamus genua, *como as outras, porque Nabucodonoſor, em deſprezo de Deos, mandou ao povo, que adoraſſe a Eſtatua de ouro, repreſentativo da ſua peſſoa: e por deteſtação daquelle deſprezo ſe não ajoelha.*

Benção da Fonte.

Neſte dia ſe benze a Fonte baptiſmal, e ſe faz o baptiſmo do Cirio Paſcal: e depois ſe baptizão os Pagãos, e Catecúmenos; porque eſtes ſepultados com Chriſto, renaſcem pelo Baptiſmo, por onde tem parte na Paixão, e parte na Reſurreição. Na Paixão, pela ablução dos peccados: e na Reſurreição, pela innovação da Graça.

De maneira, que aſſim como Chriſto neſte dia libertou as Almas dos Santos Padres, que eſtavão no carcere do Limbo, e Purgatorio, tambem hoje ſão livres do peccado original os Pagãos, e Catecúmenos, que recebem o Santo Baptiſmo, de que he figura o baptiſmo do Cirio. Porque aſſim como o Corpo de Chriſto ſantificou as aguas do Jordão: tambem pelo Cirio, figura do meſmo Senhor, ſubmergido nas aguas, ſe repreſenta a força regenerativa da Graça, que Elle communico aos recem-baptizados.

Na benção da Pia mette o Sacerdote a mão na agua, dividindo-a em fórma de cruz, tres vezes, em reverencia das tres Peſſoas da Santiſſima Trindade. A primeira *vez, he para ſignificar a milagroſa efficacia, que pela Sagrada Cruz recebeo o Baptiſmo: e para que eſſa Agua ſe encha da virtude do Eſpirito Santo. A* ſegunda, *he para que eſta Agua fique fortalecida com a invocação da Santiſſima Trindade; e o inimigo lançado fóra, não tenha poder para tornar a Ello. E na* terceira, *tomar o Sacerdote a Agua, e eſpalhalla por quatro partes, he para moſtrar, que a graça do Baptiſmo, e a palovra Evangelica ſe dilatárão pelas quatro partes do Mundo.*

Baſejar *o Sacerdote ſobre a Agua, ſignifica, que todo o fiel com tanta facilidade, como hum ſopro, póde affugentar o demonio. Metter-ſe logo o Cirio Paſcal no agua da Pia, ſignifica a vinda do Eſpirito Santo, que no boptiſmo do Jordão deſceo em figura de Pomba. Metter-ſe ſegunda vez o meſmo Cirio na agua, denota, que o Corpo de Chriſto, ſymbolizado no cera, ſantificou as aguas do Baptiſmo, e lhes deo força regenerativa. Finalmente, metter-ſe terceira vez o Cirio na meſma agua, até tocar no fundo, ſignifica a total remiſſão dos peccados, que obtivemos pela Morte de Chriſto.*

Tam-

Tambem a primeira das tres vezes, que o Sacerdote aſſopra na agua, he para que o eſpirito immundo ſaia fóra della, cumprindo-ſe o que diſſe Chriſto: Agora o Principe deſte Mundo ſerá lançado fóra. *A ſegunda, he para ſaber Satanaz, que he tão pouco o ſeu poder, que huma ſimples inſufflação baſta para o affugentar. Finalmente a terceira com as outras duas, moſtra que o Eſpirito Santo obra tres couſas com o Baptiſmo; convem a ſaber: apartar-nos dos vicios, adornar-nos de virtudes, e coroar-nos de gloria na Bemaventurança eterna.*

Da Miſſa deſte dia.

Neſta Miſſa não ſe diz Introito, *que he o ſeu exordio, para moſtrar-ſe, que Chriſto, noſſo primeiro Principio, ainda eſtá no Sepulchro. E ſuppoſto que Elle reſuſcitou na aurora da ſeguinte noite, (em que algum tempo ſe dizia eſta Miſſa) ainda os Diſcipulos o não ſabião, nem a meſma Magdalena.*

Canta-ſe o Hymno Angelico Gloria in excelſis Deo, *por muitas razões.* 1. *Para ſe dar aos novos Baptizados a glorioſa Paz, que os Anjos annunciárão aos homens na alegre noite do Naſcimento de Chriſto.* 2. *Porque renovados elles com a graça do Eſpirito Santo, já podem cantar com os meſmos Anjos.* 3. *Porque os Eſpiritos Angelicos, que annunciárão a Chriſto naſcido, agora ſe alegrão com os renaſcidos no Baptiſmo.* 4. *Por eſtar proxima a Reſurreição de Chriſto, deſejada de todos, por cuja cauſa ao cantar-ſe eſte alegre Hymno, ſe tocão os ſinos, e orgãos, que eſtavão até agora em ſilencio.*

Pela Epiſtola *ſe inſtruem os Baptizados na Fé: para conſervarem o feliz eſtado da innocencia, e não perderem a Eſtola da Graça Divina, dizendo-lhes o Apoſtolo S.* Paulo: *Se reſuſcitaſtes com Chriſto, livres do cativeiro da culpa, por virtude do ſanto Baptiſmo, deſprezai agora as couſas terrenas, aſpiranda ſempre a reinar com Chriſto na eterna Gloria.*

Depois da Epiſtola ſe canta ſolemnemente a Saudação Alleluia, *que he ſuaviſſimo cantico de Angelica alegria, gloriando-ſe os Anjos de verem a tantos reſgatados da ſervidão do demonio, e renaſcidos para o Ceo, por virtude do ſanto Baptiſmo.*

Não ſe diz Gradual, *porque Chriſto, noſſa Cabeça, deſcança no Sepulchro: e onde ha deſcanço, não póde haver movimento, e ſem eſte não ſe verifica a ſubida de degráos, que denota o Gradual. Tambem ſe não diz, porque os Baptizados ainda não ſubirão, nem derão paſſo na virtude, e por iſſo ſe diz logo o* Tracto, *que ſignifica paciencia, com a qual devem aſpirar á gloria eterna.*

O Evangelho *deſcreve o ſolicito cuidado, com que as devotas mulheres vierão ao Sepulchro, e a expreſſa noticia, que lhes derão os Anjos da glorioſa Reſurreição de Chriſto. Canta-ſe ſem luzes, por tres razões principaes.* 1. *Em final de que Chriſto, que he Luz verdadeira, ainda o julgamos perdido, ou ainda eremos, que eſtá no Sepulchro.* 2. *Porque as mulheres, reputando a Chriſto por mortal ſómente, como os outros homens, forão ſem luzes, e occultamente ao Sepulchro, para lhe ungirem o Corpo.* 3. *Para dar a entender a cegueira dos corações, que não acreditavão, que o Senhor pudeſſe reſuſcitar-ſe por propria virtude.*

O Incenſo, *que ſómente ſe leva,*

he em memoria dos fragrantes aromas, que levavão as mulheres para ungirem a Chriſto. Tambem ſignifica o Incenſo as tibias orações dos que tinhão a fé da Reſurreição eſcurecida, ſuppondo ao Senhor na Sepultura, por cuja razão neſta Miſſa ſe não diz Credo. *E ſe algumas Igrejas o dizem, he ſó por final, ou aſſeveração, de que os Baptizados erem tudo o que de Chriſto ſe diz no Evangelho, e fielmente o confeſsão.*

Por tres motivos ſe não diz Offertorio *neſta Miſſa.* 1. *Porque as timidas mulheres ſe apartárão em ſilencio do Sepulchro, tendo ido a elle para ungirem a Chriſto.* 2. *Porque as meſmas mulheres eſtiverão em ſilencio defronte do Sepulchro, ſem ouſarem reſponder ao Anjo do Ceo, que alli lhes appareceo.* 3. *Porque ainda não reſuſcitou quem ſó póde liberalizar-nos o que dignamente lhe offereçamos.*

Canta-ſe Sanctus, Sanctus, ... *que he cantico dos Anjos, porque neſtes nunca ceſſárão os louvores Divinos. Porém não ſe diz* Agnus Dei ... *porque ajuntando-ſe ao ultimo:* Dona nobis pacem, *Chriſto não deo a Paz, ſenão depois que reſuſcitou, por cuja cauſa ſe não dá tambem o oſculo de paz neſta Miſſa.*

Não tem Poſtcommunio, *porque então não havia quem commungaſſe na Fé de Chriſto; e porque ainda eſte Senhor, que he o que nos dá o que havemos de commungar, não tinha reſuſcitado; e tambem porque as Veſperas que ſe ſeguem, tem força, ou fazem as vezes de* Poſtcommunio.

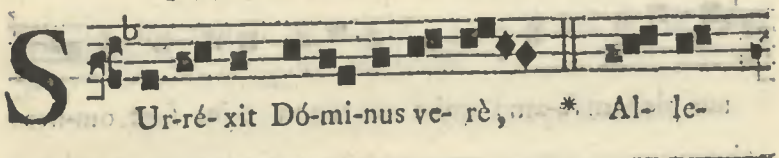
Cantão-ſe pois, e fazem-ſe breviſſimas eſtas Veſperas, porque não as tem o eterno dia do glorioſo deſcanço, que por eſte Sabbado ſe repreſenta; e tambem porque os novos Baptizados, depois de aſſiſtirem a hum tão largo Officio, ſe não enfaſtiaſſem com a extenſão das meſmas Veſperas. E por iſſo todo o Officio ſe termina com huma ſó Collecta, ou concluſão, porque o Sacramento do Baptiſmo ſe conſummou na Paixão de Chriſto; ou tambem porque eſte dia ſe acaba, não nas Veſperas, mas no Sacrificio da Miſſa, repreſentativo da Paixão, e Morte do meſmo Senhor, com que Elle nos remio do eativeiro da culpa. Por cujo beneficio, e favor immenſo Elle ſeja louvado, exaltado, e engrandecido, aſſim na terra, como no Ceo, agora, e ſempre por todos os ſeculos dos ſeculos. Amen.

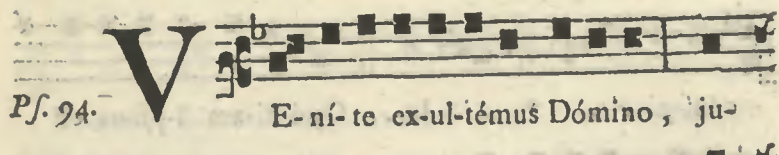
DO-

DOMINICA RESURRECTIONIS.

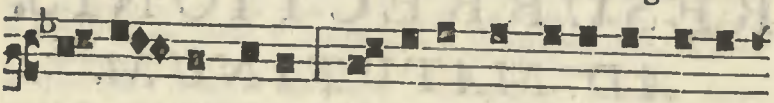
AD MATUTINUM.

INVITATORIUM.

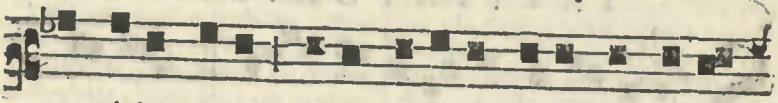




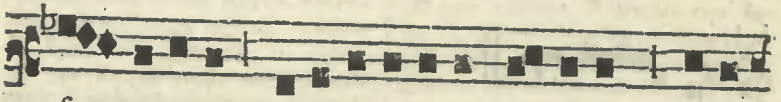
Quó-ni-am De-us magnus Dóminus, & Rex magnus ſu-



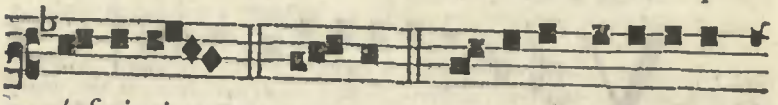
per om-nes De-os: Quó-ni-am non re-pél-let Dó-mi-



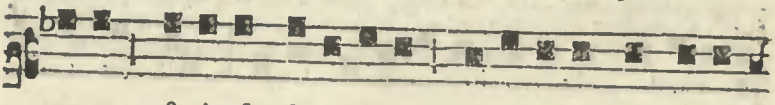
nus plebem ſu-am; qui-a in manu e-jus ſunt om-nes



fi- nes ter-ræ, & al-ti-tú di-nes món-ti-um. i-pſe

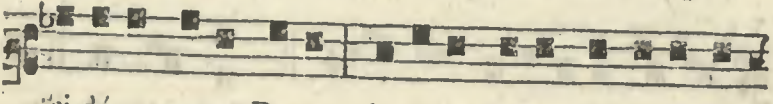


cónſ-pi-cit. * Al- le... Quó-ni-am i-pſi-us eſt



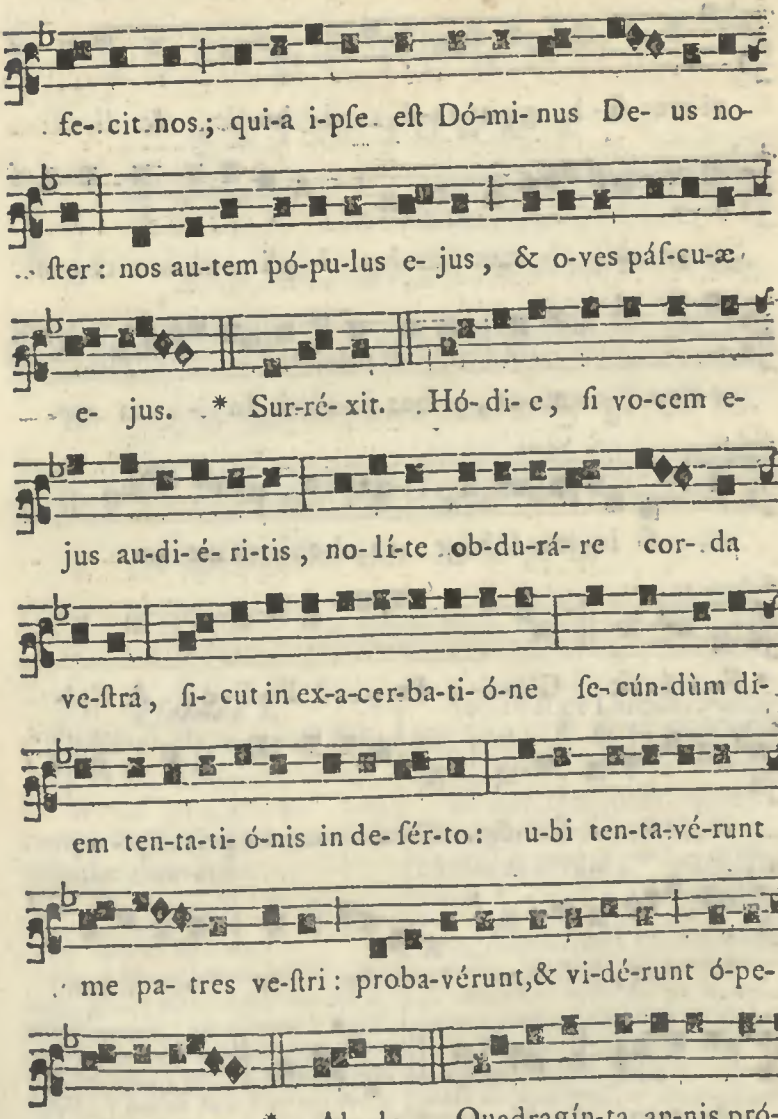
-ma-re, & i-pſe fe-cit il-lud, & á-ri-dam fun-da-vé-

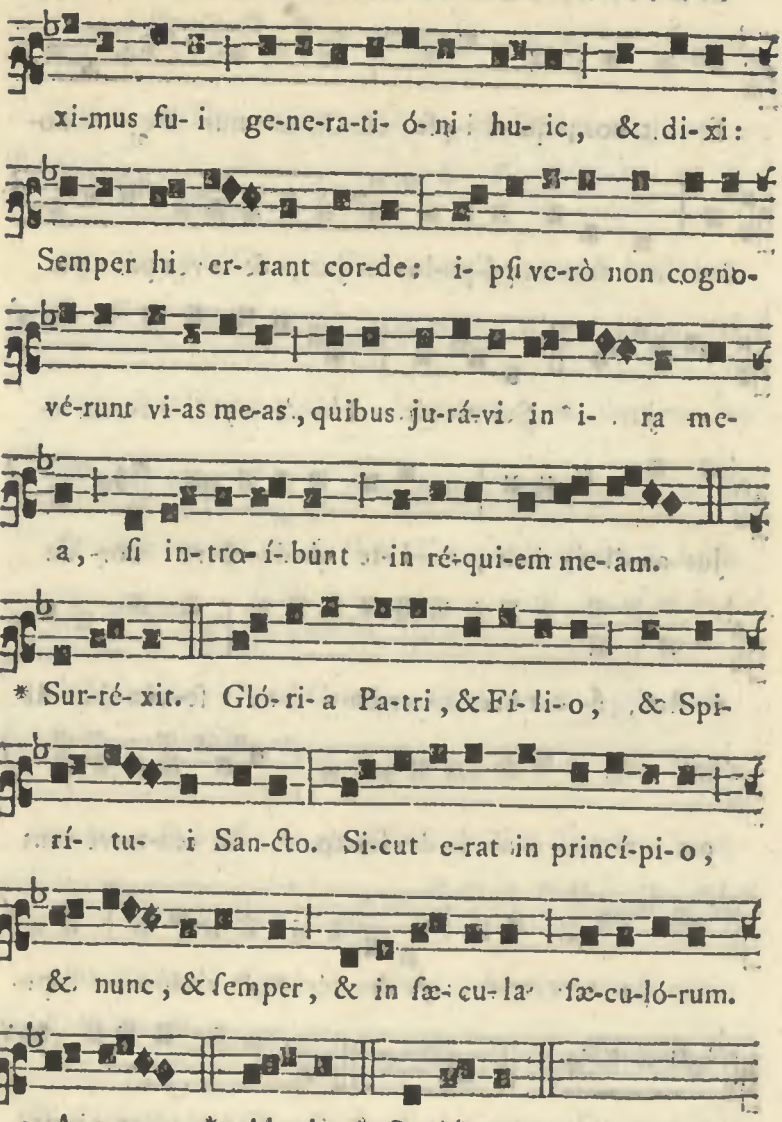
-runt ma-nus e-jus: Ve-ní-te a-do-ré-mus, & pro-



-ci-dá-mus an-te De-um: plo-rémus co-ram Dómino, qui

fe-

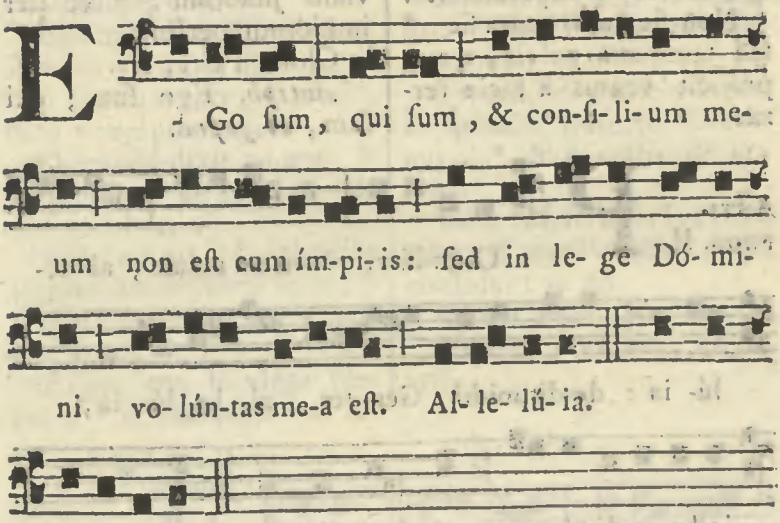

fe- cit nos; qui-a i-pſe eſt Dó-mi-nus De- us no-
ſter: nos au-tem pó-pu-lus e- jus, & o-ves páſ-cu-æ
e- jus. * Sur-ré-xit. Hó-di- e, ſi vo-cem e-
jus au-di-é-ri-tis, no-lí-te ob-du-rá-re cor- da
ve-ſtra, ſi- cut in ex-a-cer-ba-ti-ó-ne ſe-cún-dùm di-
em ten-ta-ti-ó-nis in de-ſér-to: u-bi ten-ta-vé-runt
me pa- tres ve-ſtri: proba-vérunt,& vi-dé-runt ó-pe-
ra me-a. * Al- le.... Quadragín-ta an-nis pró-
xi-


xi-mus fu-i ge-ne-ra-ti-ó-ni hu-ic, & di-xi:
Semper hi-er-rant cor-de: i-pſi ve-rò non cogno-
vé-runt vi-as me-as, quibus ju-rá-vi in i-ra me-
a, ſi in-tro-í-bunt in ré-qui-em me-am.
* Sur-ré-xit. Gló-ri-a Pa-tri, & Fí-li-o, & Spi-
rí-tu-i San-cto. Si-cut e-rat in princí-pi-o,
& nunc, & ſemper, & in ſæ-cu-la ſæ-cu-ló-rum.
A-men. * Al-le. * Sur-ré-xit.

AD

AD NOCTURNUM.

ANTIPHONA I.



Pſalmus 1.

BEátus vir, qui non ábiit in conſilio impiórum, & in via peccatórum non ſtetit, * & in cáthedra peſtiléntiæ non ſedit:

Sed in lege Dómini volúntas ejus: * & in lege ejus meditábitur die, ac nocte.

Et erit tamquam lignum, quod plantátum eſt ſecus decúrſus aquárum, * quod fructum

---

a Beatus vir, &c.

Só os Juſtos são bemaventurados, e os impios ſempre são infelices. Aquelles são como as arvores, que chegada a ſua eſtação, apparecem coroadas de frutos: e eſtes são como o pó, que qualquer vento diſſipa, e tira da face da terra. Sendo pois tão differentes na vida, muito mais o serão na morte, em que as vidas dos Juſtos ſe vem acceitas, e approvadas pelo Senhor, quando as dos impios acabão em perpetua perdição. Por iſſo os impios no univerſal Juizo não reſurgirão da morte da ſua condemnação eterna, nem entrarão na jerarquia dos Juſtos, que ſahindo dos ſepulchros, reluzirão com Chriſto, ſeu Exemplar, ſeu Capitão, e ſeu eterno Glorificador.

ctum ſuum dabit in témpore ſuo.

Et fólium ejus non défluet: * & ómnia quæcúmque fáciet, proſperabúntur.

Non ſic ímpii, non ſic: * ſed tamquam pulvis, quem prójicit ventus a fácie terræ.

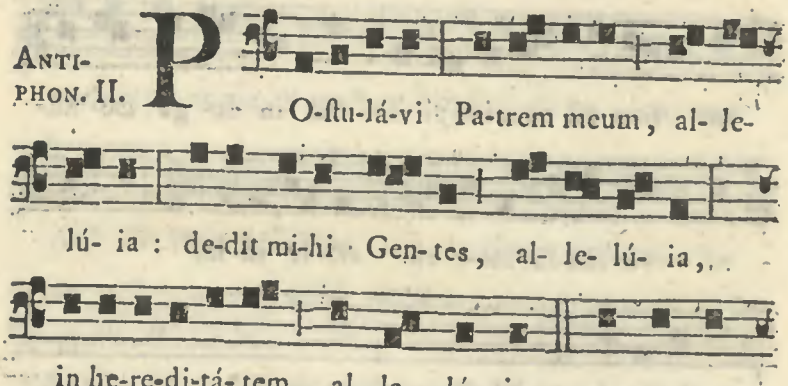
Ideo non reſúrgent ímpii in judício: * neque peccatóres in concílio juſtórum.

Quóniam novit Dóminus viam juſtórum: * & iter impiórum períbit.

Glória Patri, &c.

Antiph. Ego ſum, qui ſum, *ut ſuprà.*

ANTIPHON. II.



Pſalmus 2.

QUare fremuérunt Gentes, * & pópuli meditáti ſunt inánia?

Aſtitérunt reges terræ, & príncipes convenérunt in unum * advérſus Dóminum, & advérſus Chriſtum ejus.

Dirumpámus víncula eórum: * & projiciámus a nobis jugum ipſórum.

Qui hábitat in cœlis, irridé-

a Quare fremuerunt Gentes, &c. *Enfurece-ſe a Synagoga, e o Gentiliſmo todo contra Chriſto, e ſua Igreja: porém ſerão inuteis as ſuas perſeguições, e perverſos conſelhos, porque glorioſo por todo o Mundo o Nome de Chriſto, reina vi-*

débit eos: * & Dóminus ſubſannábit eos.

Tunc loquétur ad eos in ira ſua, * & in furóre ſuo conturbábit eos.

Ego autem conſtitútus ſum Rex ab eo ſuper Sion montem ſanctum ejus, * prædicans præcéptum ejus.

Dóminus dixit ad me: * Fílius meus es tu, ego hódie génui te.

Póſtula a me, & dabo tibi Gentes hereditátem tuam, * & poſſeſſiónem tuam términos terræ.

Reges eos in virga férrea, * & tamquam vas fíguli confrínges eos.

Et nunc reges intellígite: * erudímini, qui judicátis terram.

Servíte Dómino in timóre: * & exultáte ei cum tremóre.

Appreheéndite diſciplínam; ne quando iraſcátur Dóminus, * & pereátis de via juſta.

Cum exárſerit in brevi ira ejus, * beáti omnes, qui confídunt in eo.

Glória Patri, &c.

Antiph. Poſtulávi, *ut ſuprà.*

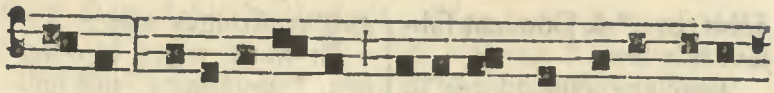
ANTIPHON. III.

- Go dor-mí- vi, & ſom-num
Oo ce-

victorioſa a ſua Igreja ſobre aquelles meſmos póvos, que forão os ſeus mais crueis inimigos.

Trata-ſe pois neſte Pſalmo do naſcimento eterno do Filho de Deos: e o grande Doutor das Gentes o applica á glorioſa Reſurreição de Chriſto, conſiderando-a como ſegundo naſcimento, que o reſtituio a nova vida. E quando ſe queira entender ſó da Geração Eterna o preſente Pſalmo, ſempre he certo, que na Reſurreição de Chriſto (livre das enfermidades da carne o Corpo já immortal, e impaſſivel) ſe vê mais clara, e manifeſta a reſulgente gloria da Filiação Divina.

Em nós-outros tambem, pela feliz reſurreição dos corpos, ſe completará perfeitamente a geração adoptiva de filhos de Deos: porque ſe agora ſomos ſeus filhos, não obſtante a corrupção do corpo, tirado que ſeja no fim dos ſeculos quanto houver em nós de corrupção da carne, reinará em nós-outros completamente o glorioſo eſpirito da Adopção Divina.



ce- pi: & ex-ur-ré- xi; quó-ni- am Dó- mi-nus ſuſ-cé-

pit me. Al-le-lú- ia, al-le-lú- ia.

Pſalmus 3.

DOmine, quid multiplicáti ſunt, qui tríbulant me? * multi inſúrgunt advérſum me.

Multi dicunt ánimæ meæ: * Non eſt ſalus ipſi in Deo ejus.

Tu autem Dómine ſuſcéptor meus es, * glória mea, & exáltans caput meum.

Voce mea ad Dóminum clamávi: * & exaudívit me de monte ſancto ſuo.

Ego dormívi, & ſoporátus ſum: * & exurréxi, quia Dóminus ſuſcépit me.

Non timébo míllia pópuli circumdántis me: * exúrge Dómine, ſalvum me fac Deus meus.

Quóniam tu percuſsísti omnes adverſántes mihi ſine cauſa: * dentes peccatórum contrivísti.

Dómini eſt ſalus: * & ſuper pópulum tuum benedíctio tua.

Glória Patri, &c.

Antiph. Ego dormívi, *ut ſuprà.*

℣. Surréxit Dóminus de ſepúlchro, allelúia.

℟.

---

a Domine, quid multiplicati ſunt, &c.

Porque ſe oppõem tantos contra mim? Aſſim ſe queixa David no preſente Pſalmo, que compoz, como diz o titulo, quando fugia de ſeu filho Abſalão. Contém elle as rogativas, e os recurſos de hum innocente perſeguido, que alcança do Senhor tão prompto ſoccorro, e protecção, que quaſi conſidera os ſeus trabalhos como hum breve ſomno, de que ligeiramente ſe deſperta.

He facil applicar eſte Pſalmo com a Santa Igreja á Morte, e Reſurreição de Chriſto, em cuja Peſſoa diz myſteriozamente David, que depois de hum leve ſomno, deſpertou, e o Senhor o recebeo. Tambem a morte dos Juſtos, á maneira da Reſurreição de Chriſto, não he morte, he ſomno, he deſcanço, por onde com juſta razão affirma delles a Santa Igreja, que dormem no Senhor, e deſcanção em paz.

℣. Qui pro nobis pepéndit in ligno, allelúia.

Léctio I.

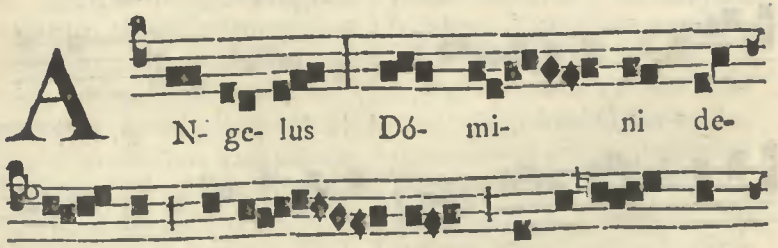
Léctio Sancti Evangélii secúndùm Marcum.

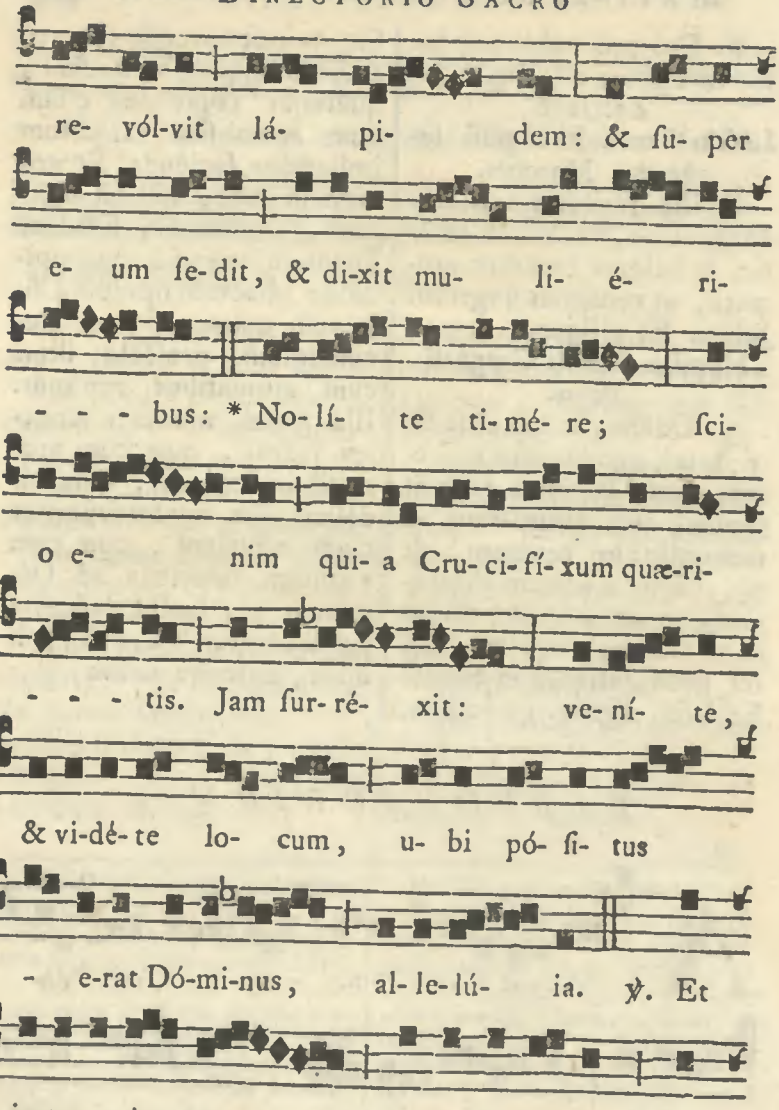
In illo témpore: María Magdaléne, & María Jacóbi, & Salóme emérunt arómata, ut veniéntes úngerent Jesum. Et réliqua.

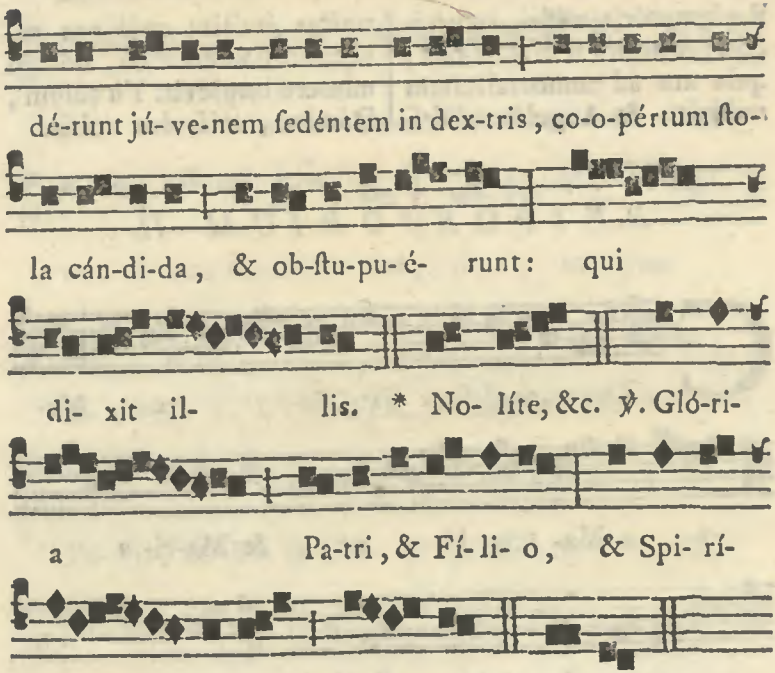
Homilía Sancti Gregórii Papæ.

AUdístis, fratres charíssimi, quod sanctæ mulíeres, quæ Dóminum fúerant secútæ, cum aromátibus ad monuméntum venérunt: & ei, quem vivéntem diléxerant, étiam mórtuo, stúdio humanitátis obsequúntur. Sed res gesta, áliquid in Sancta Eccléſia signat geréndum. Sic quippe necésse est, ut audiámus quæ facta sunt, quátenus cogitémus étiam quæ nobis sint ex eórum imitatióne faciénda. Et nos ergo in eum, qui est mórtuus, credéntes, si odóre virtútum reférti, cum opinióne bonórum óperum Dóminum quærimus: ad monuméntum profécto illíus cum aromátibus venímus. Illæ autem mulíeres Angelos vident, quæ cum aromátibus venérunt; quia vidélicet illæ mentes supérnos cives aspíciunt, quæ cum virtútum odóribus ad Dóminum per sancta desidéria proficiscúntur. Tu autem Dómine, miserére nobis.

RESPONSORIUM I.




re- vól-vit lá- pi- dem: & ſu- per
e- um ſe-dit, & di-xit mu- li- é- ri-
- - - bus: * No-lí- te ti-mé- re; ſci-
o e- nim qui- a Cru- ci- fí- xum quæ-ri-
- - - tis. Jam ſur-ré- xit: ve-ní- te,
& vi-dé-te lo- cum, u- bi pó- ſi- tus
- e-rat Dó-mi-nus, al- le-lú- ia. ℣. Et
in-tro-e-ún- tes in mo-nu-mén-tum, vi-
dé-

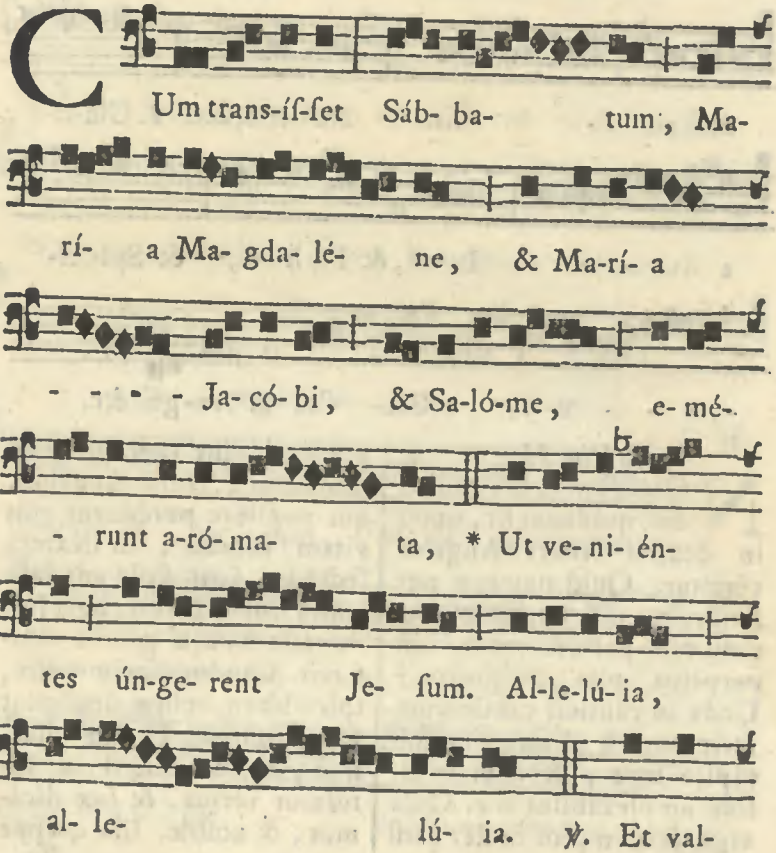


Lectio II.

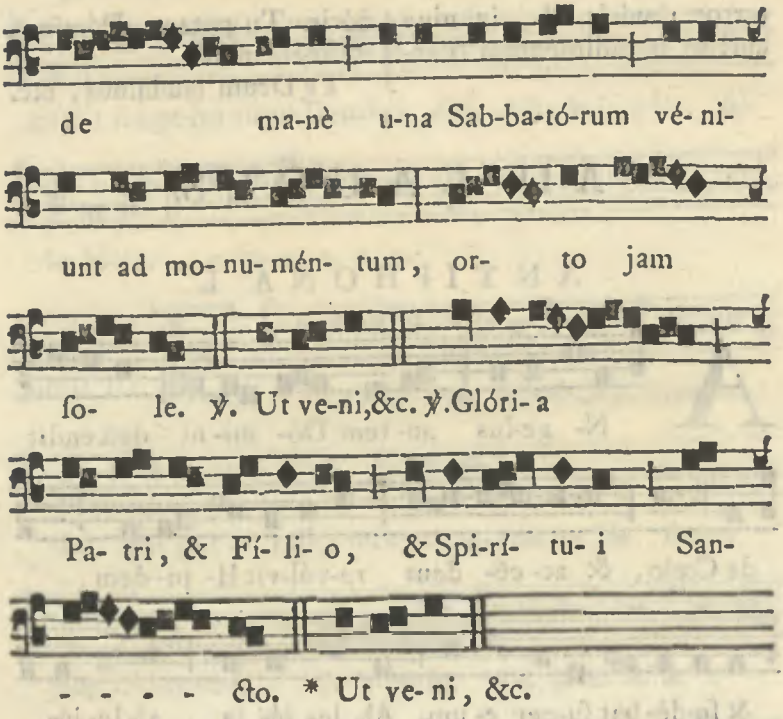
NOtándum verò nobis eſt, quidnam ſit, quod in dextris ſedére Angelus cérnitur. Quid namque per ſiníſtram, niſi vita præſens: quid verò per déxteram, niſi perpétua vita deſignátur? Unde in cánticis canticórum ſcriptum eſt: Læva ejus ſub cápite meo, & déxtera illíus amplexábitur me. Quia ergo Redémptor noſter jam præſéntis vitæ corruptiónem transíerat, recte Angelus, qui nuntiáre perénnem ejus vitam vénerat, in déxtera ſedébat. Qui ſtola cándida coopértus appáruit; quia feſtivitátis noſtræ gáudia nuntiávit. Candor étenim veſtis, ſplendórem noſtræ denúntiat ſolemnitátis. Noſtræ dicámus, an ſuæ? Sed, ut fateámur vérius, & ſuæ dicámus, & noſtræ. Illa quippe Re-

Redemptóris noſtri reſurréctio, & noſtra feſtívitas fuit; quia nos ad immortalitátem redúxit: & Angelórum feſtívitas éxtitit; quia nos revocándo ad cœléſtia, eórum númerũ implévit. Tu autem, Dómine, miſerére nobis.

RESPONSORIUM II.



de



Lectio III.

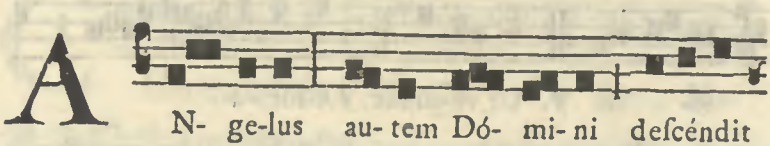
IN ſua ergo, ac noſtra feſtivitáte Angelus in albis véſtibus appáruit; quia dum nos per reſurrectiónem Domínicam ad ſupérna redúcimur, cœléſtis pátriæ damna reparántur. Sed quid adveniéntes féminas affátur, audiámus. Nolíte expavéſcere. Ac ſi apértè dicat: Páveant illi, qui non amant, advéntum ſupernórum cívium: pertiméſcant, qui carnálibus deſidériis preſſi, ad eórum ſe ſocietátem pertíngere poſſe deſpérant. Vos autem cur pertiméſcitis, quæ veſtros concíves vidétis? Unde, & Matthæus Angelum apparuíſſe deſcríbens, ait: Erat aſpéctus ejus ſicut fulgur, & veſtiménta ejus ſicut nix. In fúlgure étenim ter-

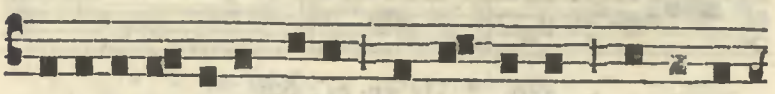
terror timóris eſt, in nive autem blandiméntum candóris. Tu autem, Dómine, miſerére nobis.

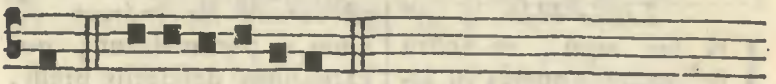
Te Deum laudámus, &c.

AD LAUDES.

ANTIPHONA I.

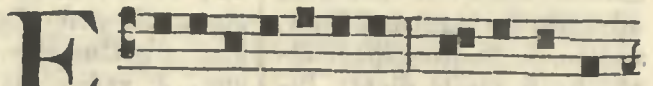






Pſalm. Dóminus regnávit, *cum reliquis de Dominica ad Laudes.*

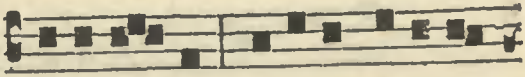
ANTIPHON. II.



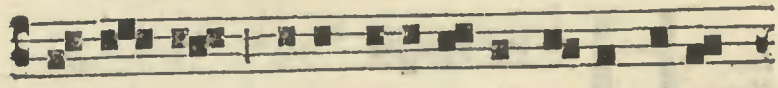
gnus ; Ange-lus enim Dómi-ni deſcéndit de Cœ-lo. Al-

le-lú-ia. e. u. o. u. a. e.

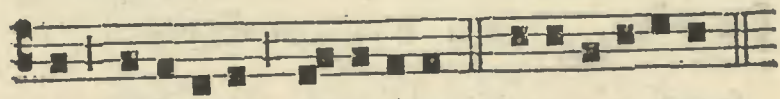
ANTI-PHON. III. E



- Rat au- tem aſ-pé-ctus e-jus ſic-

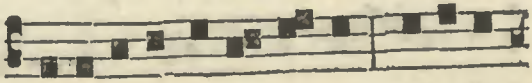


ut ful- gur: veſ-ti-mén-ta au-tem e- jus ſic-ut



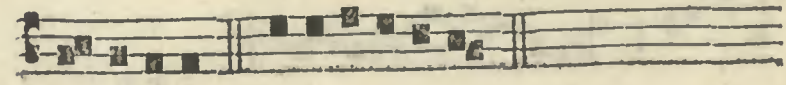
nix. Al-le-lú-ia, al- le-lú-ia. e. u. o. u. a. e.

ANTI-PHON. IV. P



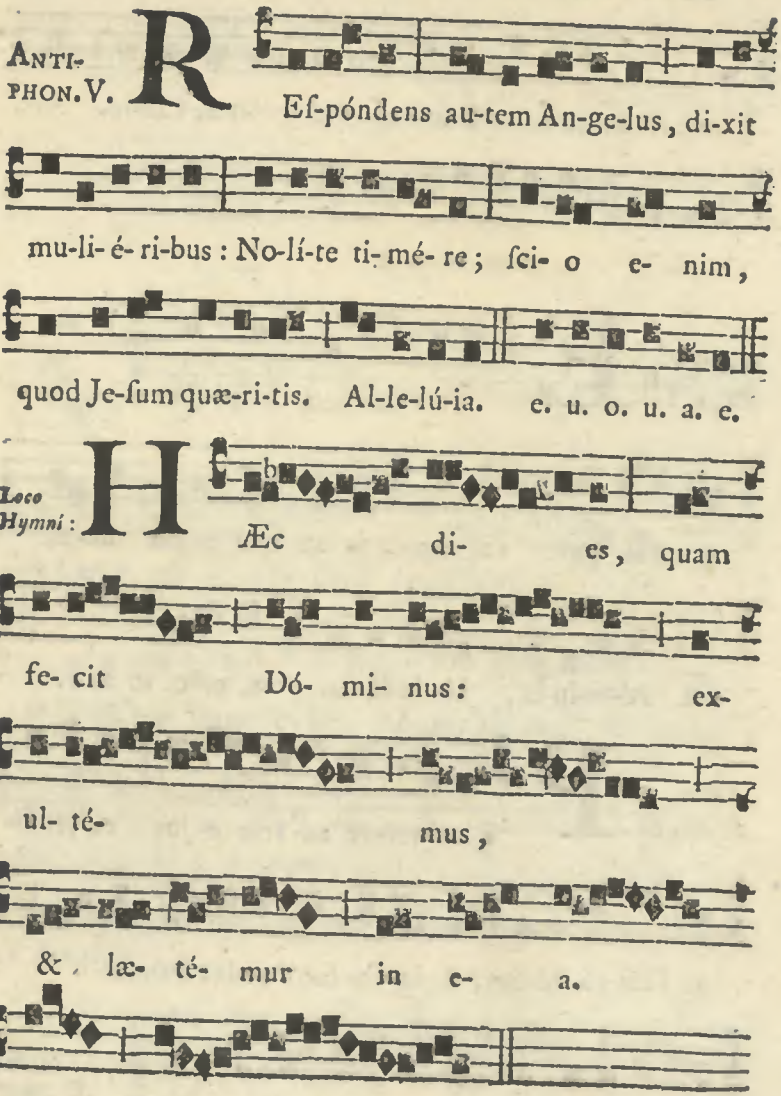
Ræ ti-mó-re au-tem e-jus ex-tér-ri-

ti ſunt cu-ſtó-des, & fa-cti ſunt ve-lut mór-tu-i.



Al-le-lú-ia. e. u. o. u. a. e.

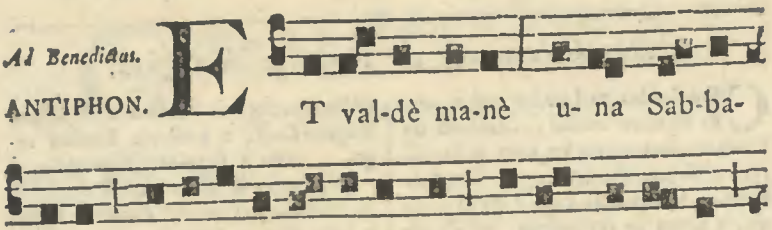
ANTI-PHON. V.



Et

Ad Benedictus.

ANTIPHON.

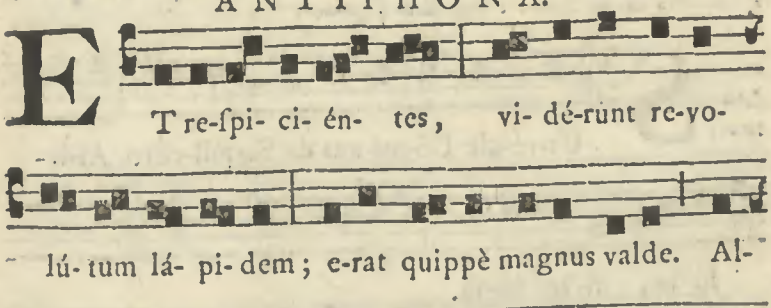


AD VESPERAS.

Antiphonæ de Laudibus Angelus autem Dómini. *Pſalmus* Dixit Dóminus, *cum reliquis de Dominica ad Veſperas* Hæc dies, *ut ſuprà.*

AD MAGNIFICAT.

ANTIPHONA.



Das Ceremonias em Domingo de Paſcoa.

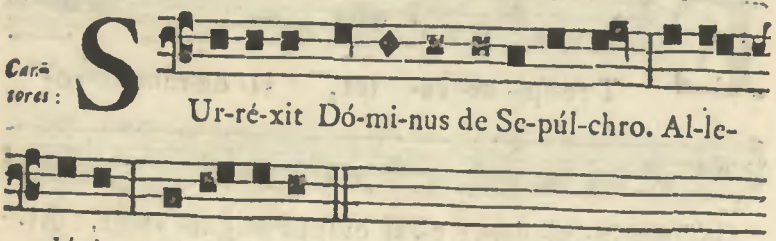
COncluidas as Laudes até o verſo *Fidelium animæ* . . . ſahirão do Coro os paramentados para a Sacriſtia; e ſe continuará logo a Hora de Prima, na qual o Leitor da Kalenda, (entre os Regulares veſtido de Cota) quando annunciar a ſolemnidade Paſcal: *Hæc dies, &c.* a dirá em tom mais alto, e ſolemne, eſtando todos os do Coro em pé: e logo ſe ſentarão, cubertos de barretes.

Onde ſe não fizer Prociſsão, e fómente a ceremonia de ſe tirar do Sacrario o Santiſſimo, em tal caſo, acabada a Prima, tomará o Capitulante a Eſtola, e Pluvial, e acompanhado dos Miniſtros, com os do Coro em boa ordem, ſem Cruz proceſſional, irá ao Altar, e alli porá o Santiſſimo no Oſtenſorio, eſtando todos genuflexos, em cujo tempo os Cantores de Cotas cantarão os ℣℣. que adiante ſe apontão, reſpondendo os do Coro: e logo ſucceſſivamente ſe cantará a Antifona *Regina Cœli*, e a eſtroſa *Tantum ergo* . . . com a ſeguinte *Genitori*. . .

Quando o Celebrante incenſar o Santiſſimo, dirão os Cantores os ℣℣. e logo elle as Orações, que adiante vão aſſignadas. Depois tomará o véo humeral, benzerá o Povo com o Santiſſimo: e recolhido que ſeja, ſe cantará em hora competente a Miſſa ſolemne, na qual, havendo Sermão, ſe deve prégar depois do Evangelho.

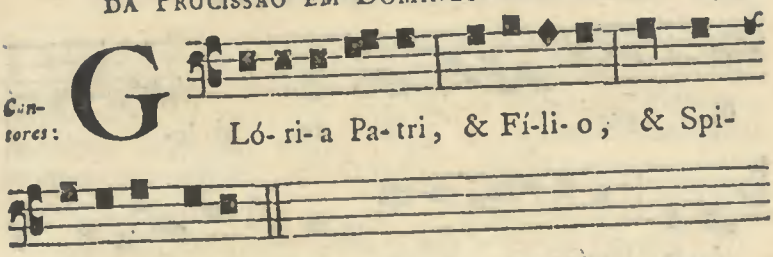
Nas Igrejas, onde ſe fizer Prociſsão, que ſaia fóra, deve ſer depois da Hora de Terça, ſegundo a fórma, que deixamos inſinuada para a Prociſsão de Quinta feira Santa, fazendo-ſe primeiro, como he coſtume, a Aſpersão da agua benta.

Em quanto o Celebrante incenſar o Santiſſimo, os Cantores de Cotas cantarão os ℣℣. a que reſponderá o Coro pela maneira ſeguinte:



Qui pro nobis pepéndit in ligno. Allelúia, allelúia.
Surréxit Dóminus vere. Allelúia, allelúia.
Et apáruit Simóni. Allelúia, allelúia.

Gló-

Cantores: 

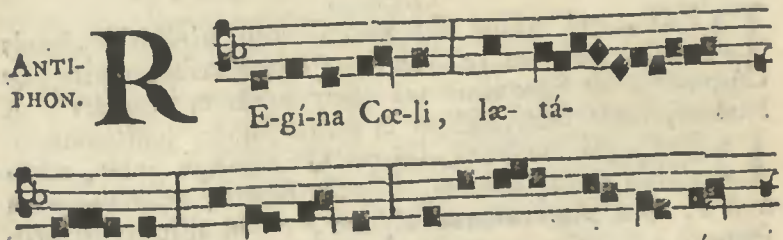
Chorus repetit. Surréxit Dóminus verè, &c.

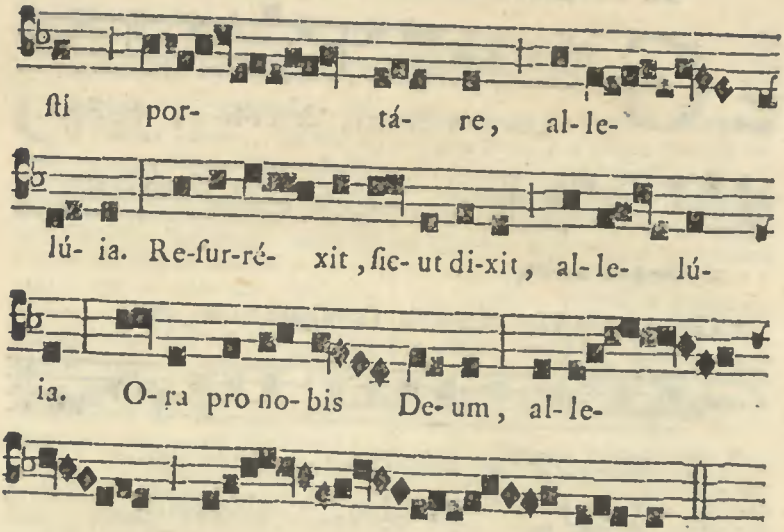
Chorus:

Logo o Diacono, depois que o Celebrante receber o véo humeral, fazendo genuflexão, tomará o Oſtenſorio, e de pé o entregará ao Celebrante, que o receberá de joelhos, cubrindo as mãos com as extremidades do meſmo véo: e levantando-ſe em pé, ſe voltará para o povo. No meſmo tempo ſe dará o Pallio aos Sacerdotes com Pluviaes, ou Seculares nobres, ou de alguma Irmandade, com ſuas veſtes. No círculo da Procisſão ſe cantará o *Te Deum laudamus*, e o mais, que for conducente para eſta feſtividade.

Antes, e depois da Procisſão ſe tocarão os ſinos feſtivalmente: e em quanto andar por fóra, ſe dobrará o ſino maior.

Recolhida a Procisſão, em quanto o Celebrante põe o Santiſſimo ſobre o Altar, ſe cantará a Antifona:

ANTIPHON. 



Ao incenſar o Celebrante o Santiſſimo, ſe cantará o Tantum ergo... Genitóri... *depois os verſos:*

℣. Panem de Cœlo præſtitíſti, &c.
℟. Omne delectaméntum, &c.
℣. In reſurrectióne tua Chriſte, allelúia.
℟. Cœli, & terra læténtur, allelúia.
℣. Gaude, & lætáre Virgo María, allelúia.
℟. Quia ſurréxit Dóminus vere, allelúia.

Orémus.

DEus, qui nobis ſub Sacraménto mirábili Paſſiónis tuæ memóriam reliquíſti: tríbue quæſumus, ita nos Córporis, & Sánguinis tui ſacra myſtéria venerári; ut Redemptiónis tuæ fructum in nobis júgiter ſentiámus.

DEus, qui hodiérna die per Unigénitum tuum, æternitátis nobis áditum, devícta morte, reſerásti: vota noſtra, quæ præveniéndo aſpíras, étiam adjuvándo proſéquere.

De-

DEus, qui per reſurrectiónem Fílii tui Dómini noſtri Jeſu Chriſti mundum lætificáre dignátus es : præſta quæſumus ; ut per ejus genitrícem Vírginem Maríam, perpétuæ capiámus gáudia vitæ. Per eúmdem Chriſtum Dóminum noſtrum. ℟. Amen.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E DECLARAÇÕES MORAES

Dos Myſterios, e Ceremonias do ſanto dia de Domingo de Paſcoa.

A Excellencia do preſente Myſterio ſe deixa bem conheecr pela ſolemnidade da Feſta deſte dia, ſendo ella a primeira, e a mais auguſta de todas as feſtas da Religião Chriſtã. Sempre a Igreja a reputou, como dia do Senhor por antonomazia, dando-lhe o ſogrado nome de Domingo, e tranſferindo-lhe todas as honras do grande dia do Sabbado, ſingularmente deſtinado ao religioſo culto, e ſanto ſerviço do Senhor.

E não ſatisfeita a meſma Igreja ſó com a ſolemnidade de hum dia, nem ainda com a de hum oitavario, quiz que as eſpirituaes alegrias da preſente feſta continuaſſem por todos os ſincoenta dias, que formão o tempo Paſcal : e que pelo circulo de todo o anno ſempre o primeiro dia de cada ſemana (retendo o nome de Domingo) ſubſtituiſſe as vezes do famoſo Sabbado, e nos renovaſſe a memoria do Auguſto Myſterio da Reſurreição, como huma oitavo perpétua da grande feſta da Paſcoa.

O Doutor S. Baſilio no ſeu livro do Eſpirito Santo reputa eſte dia, como feſtivo exordio da interminavel ſolemnidade dos futuros ſeculos, ou como imagem, e repreſentação viva da glorioſiſſima feſta da eterna Bemaventurança. S. Gregorio Nazianzeno não duvida affirmar, que excede tanto eſta feſta a todas as outras do Senhor, quanto eſtas são ſuperiores ás dos outros Santos. E o Papa S. Leão, querendo-nos dar huma juſta idéa deſta grande ſolemnidade, diz em hum dos ſeus Sermões, que entre todos os dias, que na Religião Chriſtã ſe honrão com huns culto particular, nenhum ha mais auguſto, nem mais excellente, que o da grande feſta da Paſcoa, da qual recebem a ſua maior dignidade todas as outras feſtas da Igreja.

Na conformidade deſte eſpirito, deſde os primeiros oito, ou nove ſeculos, era a ſemana inteira da Paſcoa hum ſucceſſivo oitavario, compoſto de tantas feſtas, como dias, em obſervancia dos Decretos de varios Concilios, e Leis Imperiaes, que eſtiverão em ſeu vigor até o principio do ſeculo undecimo, no qual por juſtas cauſas ſe reduzirão já a tres os oito dias feſtivos, como preſentemente praticamos.

Sendo pois a feſta da Paſcoa não ſó a mais ſolemne de todas as feſtas da Igre-

Igreja: mas ainda a célebre época, que fixa o tempo de todas as outras, era juſto, e neceſſario, que ſe celebraſſe no meſmo dia em todo o Mundo Catholico. Os Chriſtãos da Aſia, deſde a Igreja primitiva, celebravão a Paſcoa, como os Judeos, no dia 14. da Lua de Março, em que o Salvador foi crucificado: ao meſmo paſſo, que os Chriſtãos do Occidente a feſtejavão no Domingo ſeguinte.

Eſta differença de ritos excitou grandes diſcordias deſde o meio do ſegundo ſeculo entre os Occidentaes, e Aſiaticos: e ſó ſe veio a concluir pelo famoſo Decreto do Sagrado Concilio Niceno, no anno do Senhor 325, em que expreſſamente ſe ordenou, que a Paſcoa da Reſurreição ſe devia ſempre celebrar em toda a Igreja no Domingo ſubſequente ao da Lua chea, no Equinoccio da Primavera.

A etymologia do nome Paſcoa na lingua Hebraica vem da palavra Peſach, que ſignifica Paſſagem, denotando entre os Judeos a paſſagem do Mar vermelho, ao ſahirem do Egypto: e a do Anjo exterminador, que vendo o ſangue do Cordeiro Paſcal ſobre as portas dos Iſraelitas, paſſava, ſem lhes fazer mal: ao meſmo tempo, que entrando nas caſas dos Egypcios, lhes matava todos os Primogenitos, tanto dos homens, como dos brutos.

O meſmo ſignificado entre os Chriſtãos tem a palavra Paſcoa: mas em hum ſentido mais eſpiritual, e reſpectivo ao Myſterio, de que a paſſagem do Anjo, e dos Hebreos era huma ſimples figura. Propriamente pois na Peſſoa do Salvador, ſymboliza a paſſagem, que fez da morte á vida da Reſurreição: e a reſpeito dos Fieis Catholicos, ſignifica a paſſagem, que fazemos por virtude do Sangue do meſmo Senhor, da viliſſima eſcravidão do peccado, á feliz liberdade de Filhos de Deos: e da que eſperamos fazer, depois do calamitoſo deſerto deſta vida, para a verdadeira terra da glorioſa promiſſão.

Em muitas Igrejas, e Communidades Religioſas ſe honra no dia de hoje o alegre momento da Reſurreição de Chriſto com devotas Prociſſões, e Miſſas ſolemnes, que fazem ao ſahir da Aurora, á imitação das tres Marias, que antes de nascer o Sol, forão ſolicitas, com virtuoſo empenho, obſequiar o Sepulchro do Salvador.

Entre os Gregos, e Orientaes ſe faz huma particular Feſta, que chamão do Triunfo de Jeſu Chriſto, ſahindo glorioſo do Sepulchro, pela maneira ſeguinte: Ajuntão-ſe todos na Igreja, pouco antes de apontar a Aurora: e depois de algumas Orações, e Leituras, ſe entôa ſolemnemente hum Canticco da Reſurreição: durante o quol, o Sacerdote officiante beija a Imagem de Chriſto reſuſcitado: e dando-a logo a beijar ao mais conſideravel da aſſembléa, eſte a participa ao ſeguinte, e aſſim de mão em mão a todos os mais, dizendo ſempre quem offerece a Imagem: Jeſu Chriſto reſuſcitou: e o que a recebe, ao beijalla: Aſſim o creio.

Entre os Chriſtãos do Occidente ſe obſervava tambem nos preſentes dias eſta religioſa ceremonia. Quando algum ſe encontrava com outro, dizia o primeiro: Surréxit Dóminus verè: Reſuſcitou o Senhor verdadeiramente: e o ſegundo lhe reſpondia: Deo grátias: Graças, e louvores lhe ſejão dados. Tambem era coſtume o tomarem daqui occaſião para ſe reconciliarem entre ſi com o oſculo de paz, que mutuamente ſe davão: o qual depois (pelo máo abuſo) ſe ordenou, e tranſferio para o darem ſó-

ſómente no tempo da Miſſa , até que em fim , pela meſma cauſa , ſe reduzio , e concedeo não mais que aos Miniſtros do Altar , e do Coro.

Em concluſão , tudo he cheio neſtes dias de huma alegria ſanta : tudo inſpira no Officio Paſcal aquelle glorioſo prazer , de que a Igreja eſtá poſſuida. Pſalmos , Hymnos , Canticos , Antifonas , Verſos , tudo conſpira , e tudo concorre para celebrarmos com ſolemnidade o Triunfo do Salvador neſte dia , e o mais alegre , e o mais importante de todos os Myſterios.

Por iſto diz S. Gregorio , que a feſta da Paſcoa he não ſó a primeira , e a maior de todas , mas que he tambem a ſolemnidade das ſolemnidades : que abrindo-nos a porta do Ceo , nos faz gozar pela Fé , Eſperança , e Caridade os anticipados prazeres das celeſtiaes alegrias.

E por eſta cauſa a Santa Igreja em todo o Officio do tempo Paſcal , como entrando já no eſpirito da glorioſa Patria , repete perennemente a divina ſaudação Alleluia , *que lá cantão os Bemaventurados eternamente na Gloria.* Eu ouvi (*diz S. João no ſeu Apocalypſe*) como a voz de muitas Gentes no Ceo , que dizião : *Alleluia.* Ao noſſo Deos he que pertence a qualidade de Salvador , a gloria , e o poder : *Alleluia.* Dai perennes louvores ao noſſo Deos , vós , que ſois ſeus ſervos , (*Alleluia* , repetião elles) porque o Senhor , noſſo Deos Omnipotente , tomou poſſe do ſeu Reino. Gozemo-nos , alegremo-nos , e lhe demos a gloria , que lhe he devida. *Alleluia.*

Iſto he , como diz S. João , o que ſe paſſa no Ceo : e iſto meſmo he o que a Santa Igreja trata de imitar ſobre a terra , com a frequente repetição da palavra Alleluia *em todo o tempo da Paſcoa. Celebremos pois com tanta religião , e perfeição de eſpirito eſta auguſta ſolemnidade , que cheguemos depois deſta vida a participar da feſta , que ella repreſenta , na glorioſa Bemaventurança.*

FERIA SECUNDA.

Ad Matutinum , & Laudes , omnia ut heri , exceptis ſequentibus

℣. Surréxit Dóminus de Sepúlchro, allelúia.
℟. Qui pro nobis pepéndit in ligno, allelúia.

Lectio I.

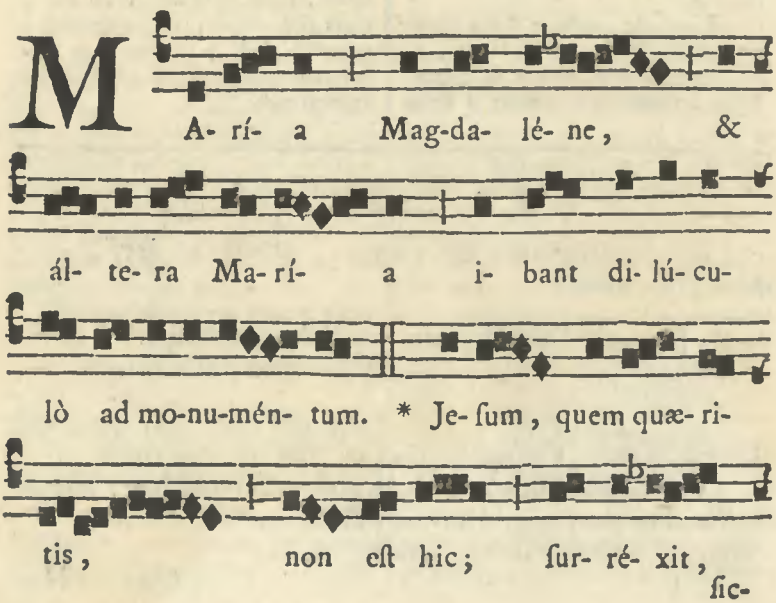
Léctio Sancti Evangélii ſecúndùm Lucam.

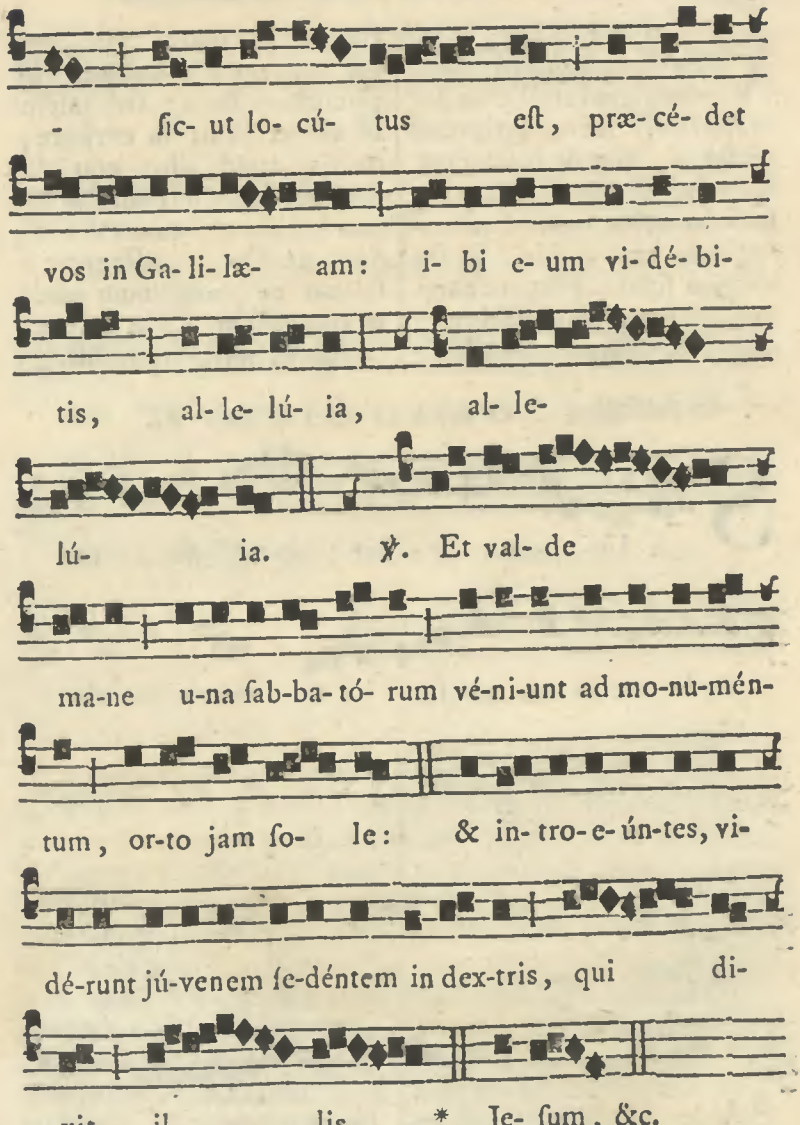
In illo témpore: Duo ex diſcípulis Jeſu ibant ipſa die in Caſtéllum, quod erat in ſpátio ſtadiórum ſexagínta ab Jerúſalem, nómine Emmaus. Et réliqua.

Homilía Sancti Gregórii Papæ.

AUdíſtis, fratres charíſſimi, quia duóbus diſcípulis ambulántibus in via, non quidem credéntibus, ſed tamen de ſe loquéntibus, Dóminus appáruit: ſed eis ſpéciem, quam recognóſcerent, non oſténdit. Hoc ergo egit foris Dóminus in óculis córporis, quod apud ipſos agebátur intus in óculis cordis. Ipſi namque apud ſemetípſos intus & amábant, & dubitábant: eis autem Dóminus foris & præſens áderat, & quis eſſet, non oſtendébat. De ſe ergo loquéntibus, præſéntiam exhíbuit: ſed de ſe dubitántibus, cognitiónis ſuæ ſpéciem abſcóndit. Tu autem, Dómine, miſerére nobis.

RESPONSORIUM I.

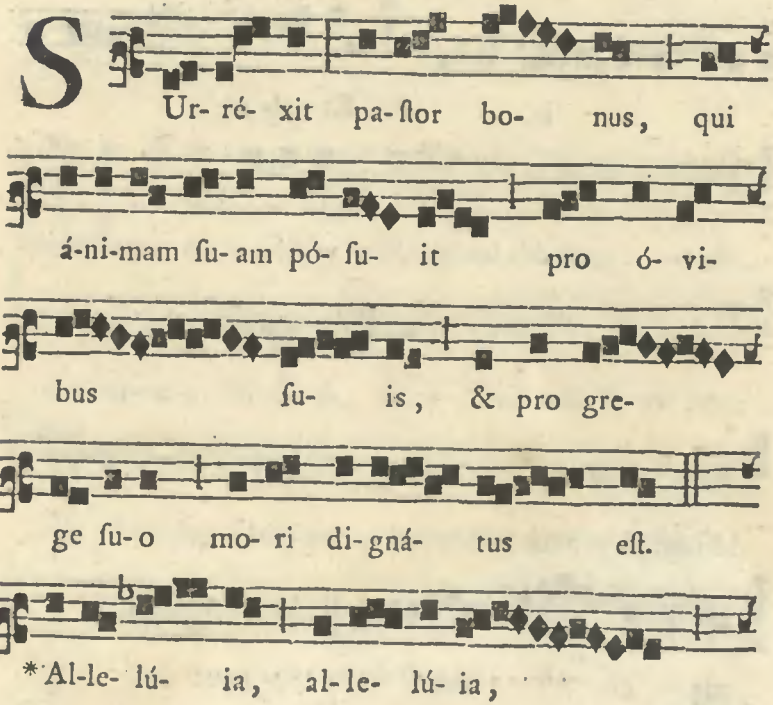



- ſic- ut lo- cú- tus eſt, præ- cé- det
vos in Ga- li- læ- am: i- bi e- um vi- dé- bi-
tis, al- le- lú- ia, al- le-
lú- ia. ℣. Et val- de
ma-ne u-na ſab-ba- tó- rum vé-ni-unt ad mo-nu-mén-
tum, or-to jam ſo- le: & in- tro- e- ún-tes, vi-
dé-runt jú-venem ſe-déntem in dex-tris, qui di-
xit il- lis. * Je- ſum, &c.

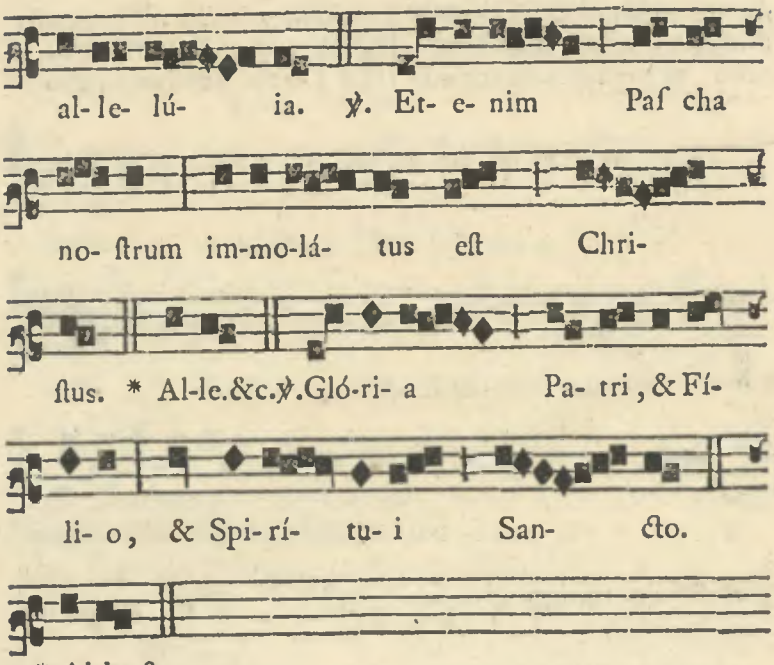
Lectio II.

VErba quidem cóntulit, durítiam intelléctus increpávit, ſacræ ſcriptúræ myſtéria, quæ de ipſo erant, apéruit: & tamen quia adhuc in eórum córdibus peregrínus erat a fide, ſe ire lóngius finxit. Fíngere namque, compónere dícimus: unde, & compoſitóres luti, fígulos vocámus. Nihil ergo ſimplex véritas per duplicitátem fecit: ſed talem ſe eis exhíbuit in córpore, qualis apud illos erat in mente. Probándi autem erant, ſi lii, qui eum etſi necdum ut Deum dilígerent, ſaltem ut peregrínum amáre potuíſſent. Tu autem, Dómine, miſerére nobis.

RESPONSORIUM II.



al-



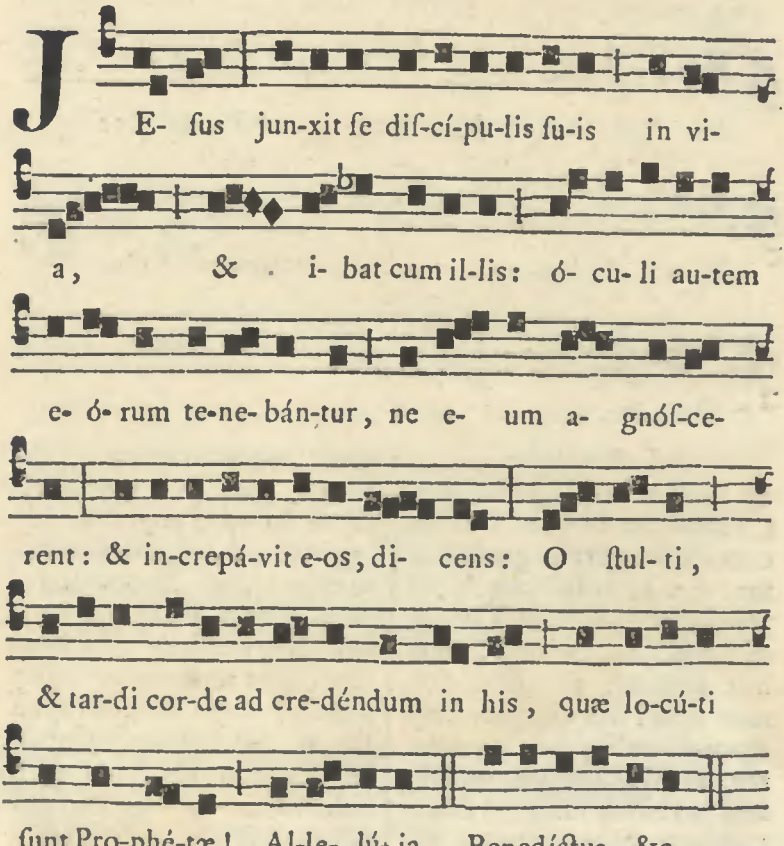
Lectio III.

SEd quia eſſe extránei a charitáte non póterant hi, cum quibus véritas gradiebátur: eum ad hoſpítium, quaſi peregrínum, vocant. Cur autem dícimus, vocant, cum illic ſcriptum ſit: Et coegérunt eum? Ex quo nimírum exémplo collígitur, quia peregríni ad hoſpítium, non ſolum invitándi ſunt, ſed étiam trahéndi. Menſam ſgitur ponunt: panes, cibósque ófferunt: & Deum, quem in Scriptúræ ſacræ expoſitióne non cognóverant, in panis fractióne cognóſcunt. Audiéndo ergo præcépta Dei illumináti non ſunt, faciéndo illumináti ſunt; quia ſcriptum eſt: Non auditóres legis juſti ſunt apud Deum, ſed factóres legis juſtificabúntur. Quiſquis ergo vult audíta intellígere, feſtínet ea, quæ jam audíre pótuit, ópe-

ópere implére. Ecce Dóminus non eſt cógnitus, dum loquerétur: & dignátus eſt cognóſci, dum páſcitur. Tu autem, Dómine, miſerére nobis. Te Deum laudámus, &c.

AD BENEDICTUS.

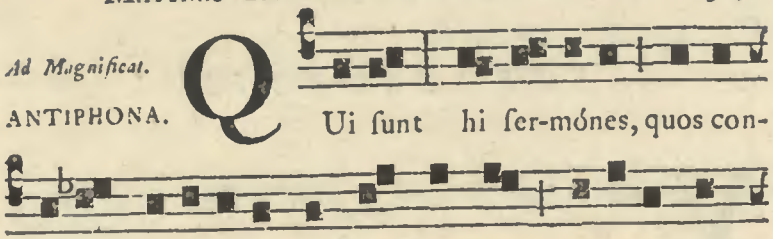
ANTIPHONA.



Qui

Ad Magnificat.

ANTIPHONA.



FERIA TERTIA.

Ad Matutinum, & Laudes, omnia ut in die Paſchatis, exceptis ſequentibus

℣. Surréxit Dóminus vere, allelúia.
℟. Et appáruit Simóni, allelúia.

Lectio I.

Léctio Sancti Evangélii ſecúndùm Lucam.

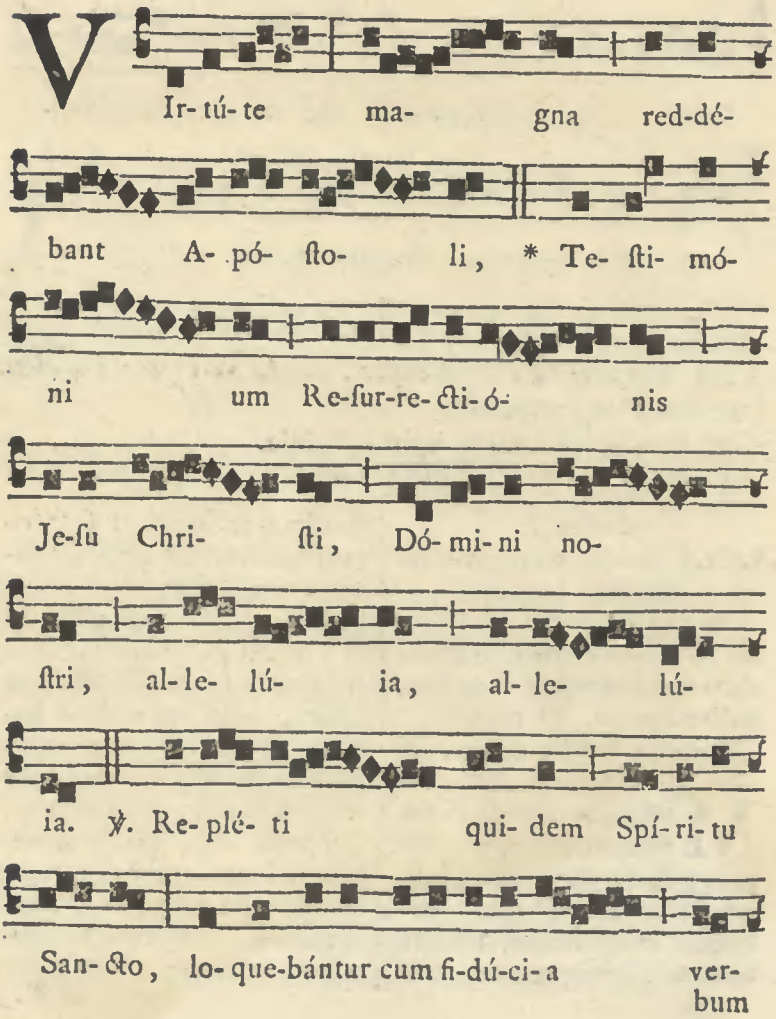
In illo témpore: Stetit Jeſus in médio diſcipulórum, & dicit eis: Pax vobis: Ego ſum, nolíte timére. Et réliqua.

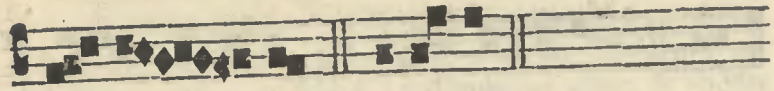
Homilía Sancti Ambróſii Epíſcopi.

MIrùm, quo modo ſe natúra corpórea per impenetrábile corpus infúderit inviſibili áditu, viſibili conſpéctu; tangi fácilis, difficilis æſtimári! Dénique conturbáti diſcípuli æſtimábant ſe ſpíritum vidére. Et ídeo Dóminus, ut ſpéciem nobis reſurrectiónis oſténderet: Palpáte, inquit, & vidéte; quia ſpíritus carnem, & oſſa non habet, ſicut me vidétis habére. Non ergo per incorpóream natúram: ſed per reſurrectiónis qualitátem, impérvia uſu, clauſa penetrávit. Nam quod tángitur, corpus eſt: quod palpátur, corpus eſt. Tu autem, Dómine, miſerére nobis.

RE-

RESPONSORIUM I.



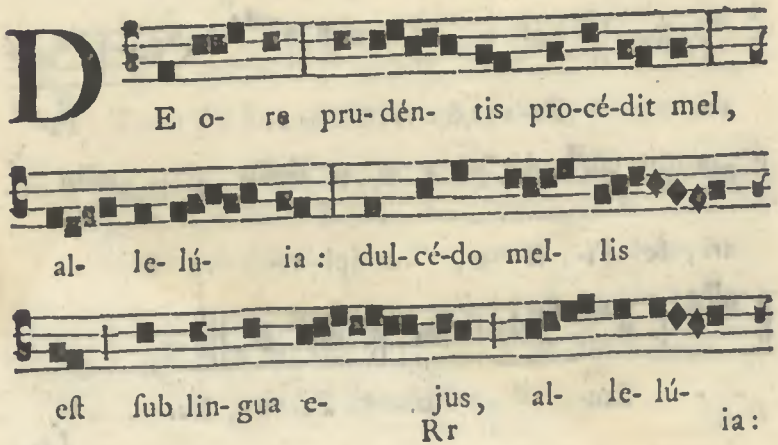


bum De- i. * Te-ſti-mo, &c.

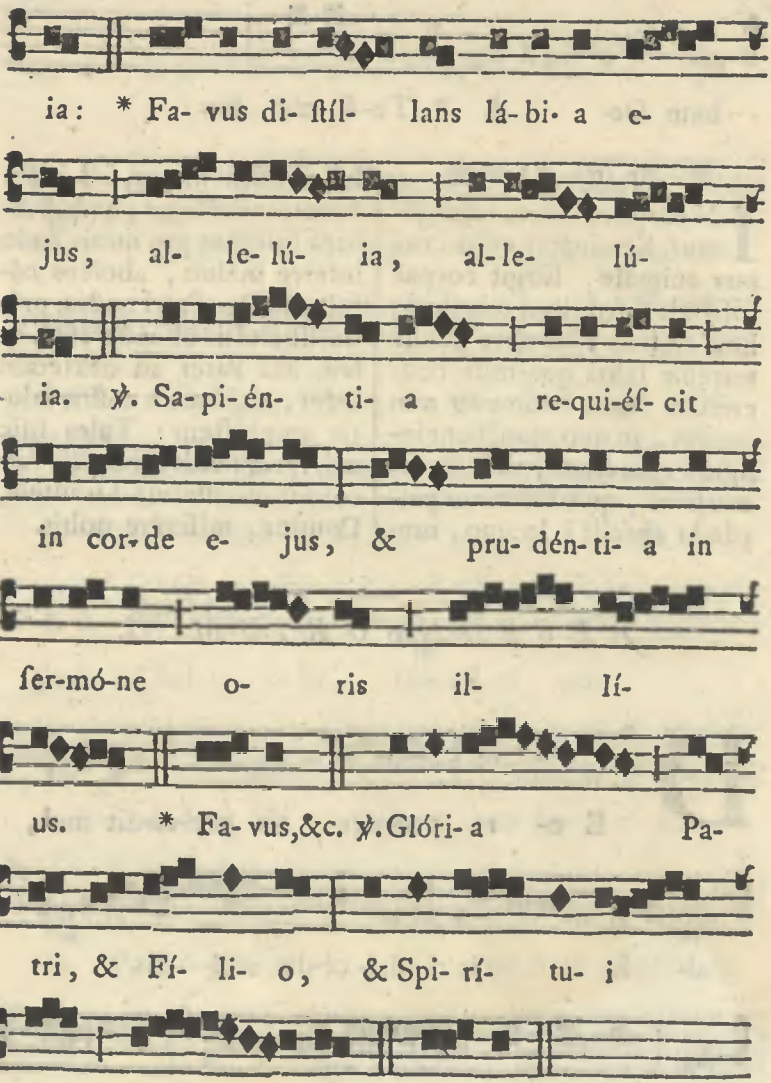
Lectio II.

IN córpore autem reſurgémus. Seminátur enim corpus animále, ſurgit corpus ſpiritále: ſed illud ſubtílius, hoc cráſſius; útpote adhuc terrénæ labis qualitáte concrétum. Nam quómodo non corpus, in quo manébant inſignia vúlnerum, veſtígia cicatrícum, quæ Dóminus palpánda óbtulit? In quo, non ſolum fidem firmat, ſed étiam devotiónem ácuit; quòd vúlnera ſuſcépta pro nobis cœlo inférre máluit, abolére nóluit; ut Deo Patri noſtræ prétia libertátis oſténderet. Talem ſibi Pater ad déxteram locat, trophæum noſtræ ſalútis ampléctens: Tales illic mártyres nobis cicatrícis ſuæ coróna monſtrávit. Tu autem, Dómine, miſerére nobis.

RESPONSORIUM II.



D E o- re pru-dén- tis pro-cé-dit mel, al- le- lú- ia: dul-cé-do mel- lis eſt ſub lin-gua e- jus, al- le- lú- ia:


ia: * Favus distíllans lábia e-
jus, alleluia, alleluia,
ia. ℣. Sapiéntia requiéscit
in corde ejus, & prudéntia in
ſermóne oris illíus. * Favus,&c. ℣. Glória Patri, & Fílio, & Spirítui
Sancto. * Favus, &c.

Le-

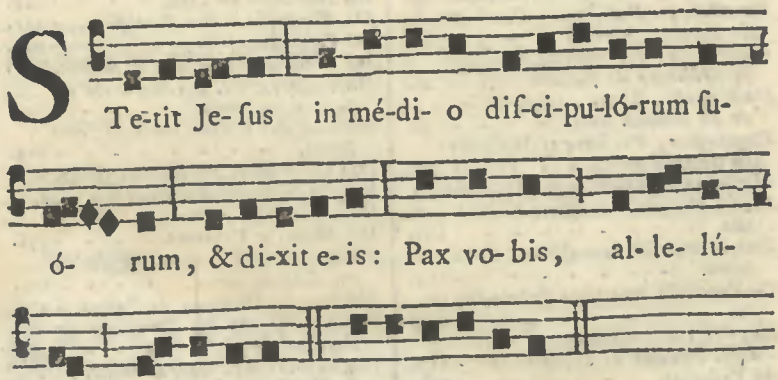
Lectio III.

ET quóniam ſermo huc noſter eváſit, conſiderémus qua grátia ſecúndùm Joánnem credíderint Apóſtoli, qui gavíſi ſunt: ſecúndùm Lucam, quaſi incréduli redarguántur: ibi Spíritum Sanctum accéperint, hic ſedére in civitáte jubeántur, quoadúſque induántur virtúte ex alto. Et vidétur mihi ille, quaſi Apóſtolus, maióra, & altióra tetigíſſe: hic ſequéntia, & humánis próxima: hic hiſtórico uſus circúitu, ille compéndio; quia, & de illo dubitári non poteſt, qui teſtimónium pérhibet de iis, quibus ipſe intérfuit, & verum eſt teſtimónium ejus: & ab hoc quoque, qui Evangeliſta eſſe méruit, vel negligéntiæ, vel mendácii ſuſpicióne æquum eſt propulſári. Et ídeo verum putámus utrúmque, non ſententiárum varietáte, nec perſonárum diverſitáte diſtínctũ. Nam etſi primò Lucas eos non credidíſſe dicat, póſtea tamen credidíſſe demónſtrat: & ſi prima conſiderémus, contrária ſunt: ſi ſequéntia, certum eſt convenire. Tu autem, Dómine, miſerére nobis.

Te Deum laudámus, &c.

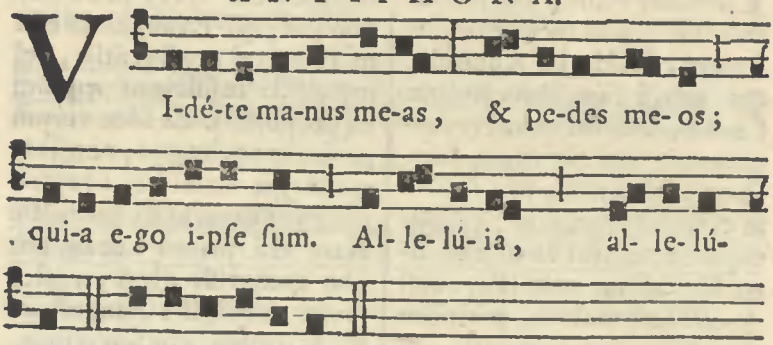
AD BENEDICTUS.

ANTIPHONA.



AD MAGNIFICAT.

ANTIPHONA.



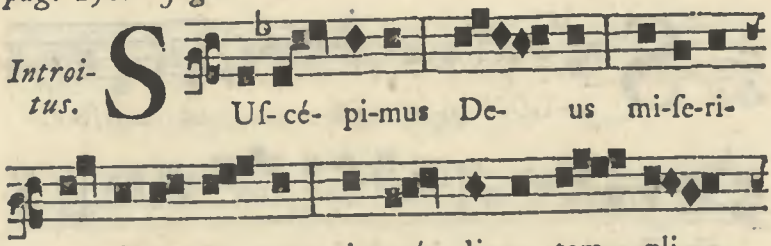
INDEX.

BEnção, e Proc. das Candeias. Pag. 1.
Illuſtrações Hiſtoricas, &c. ſobre o Myſterio da Purificação. 11.
Da Ceremonia da Impoſição das Cinzas. - - - - - - - - - - 13.
Illuſtrações, &c. ſobre a Impoſição das Cinzas. - - - - - - - - 23.
Da Benção, e Prociſsão dos Ramos. 25.
Da Miſſa, e Paixão em Domingo de Ramos. - - - - - - - - 26.
Illuſtrações, &c. ſobre os Myſterios de Domingo de Ramos. - - - 48.
Da Segunda, Terça, e Quarta feira da Semana Santa. - - - - 50.
Illuſtrações, &c. ſobre os Myſterios da Semana Santa. - - - - - 51.
Matinas das Trévas na Quarta feira. 56.
Illuſtrações, &c. do Officio das Trévas. - - - - - - - - - - 102.
Das Ceremonias em Quinta feira Santa. - - - - - - - - - 103.
Da Prociſsão na meſma Quinta feira. - - - - - - - - - - 110.
Das Veſperas, e denudação dos Altares, quanto ás Ceremonias. - 112.
Ad Veſperas. - - - - - - - - 114.
Das Ceremonias do Mandato, e Lavapés. - - - - - - - - - 120.
Illuſtrações, &c. ſobre os Myſterios de Quinta feira Santa. - - - 131.
Do Abſolvição Geral. - - - ibid.
Matinas das Trévas em Quinta feira Santa. - - - - - - - - 135.
Das Ceremonias em Seſta feira de Paixão. - - - - - - - - - 173.
Da Adoração da Cruz. - - - - 183.
Da Prociſsão com o Santiſſimo. - 201.
Ad Veſperas. - - - - - - - - 206.
Da Prociſsão do Enterro do Senhor. ibid.
Illuſtrações, &c. dos Myſterios em Seſta feira Santa. - - - - - - 209.
Matinas das Trévas em Seſta feira Santa. - - - - - - - - - 214.
Das Ceremonias em Sabbado Santo. 244.
Benção da Fonte Baptiſmal. - - 254.
Das Ladainhas. - - - - - - - 257.
Da Miſſa, e Veſperas. - - - - 258.
Illuſtrações, &c. ſobre os Myſterios em Sabbado Santo. - - - - 270.
Matinas de Domingo de Paſcoa. - 277.
Das Ceremonias em Domingo da Reſurreição. - - - - - - - 293.
Illuſtrações, &c. ſobre os Myſterios de Domingo de Paſcoa. - - - 297.
Matinas da Segunda feira. - - - 299.
Matinas da Terça feira. - - - 305.

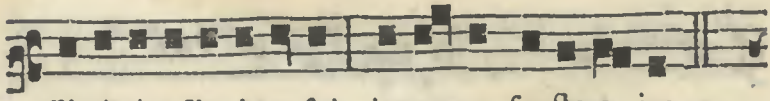
MISSA EM O DIA DA PURIFICAÇÃO DE N. S.

Para eſta, e outras Miſſas ſervem os Kyrios, Gloria, Credo, Sanctus, *e* Agnus Dei, *que ficão aſſimà na pag.* 258. *e ſeguintes.*

Introitus.



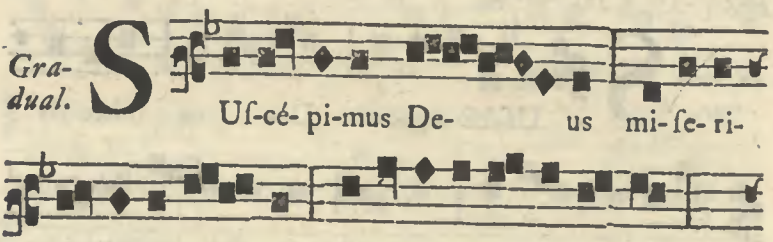
Pſ. Ma-gnus Dó-mi-nus, & lau-dá-bi-lis ni-mis: in



Gló-

1. T. Gló- ri- a.

Gra-dual.



S Uſ-cé- pi-mus De- us mi-ſe- ri-

cór- di-am tu- am in mé-di- o tem-pli tu- i:

ſe- cún- dùm nomen tu-um De- us, i- ta, &

laus tu- a in fi- nes ter-

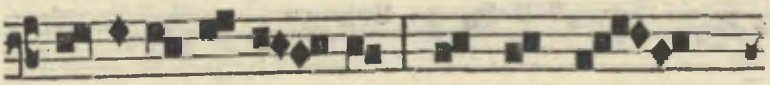
ræ. ℣. Sic-ut au-dí- vi-mus, i- ta, & ví-di-mus

in Ci-vi-tá-te De- i no-ſtri, in mon-te ſan-cto

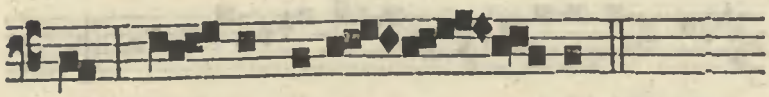
e- jus. Al- le- lú- ia.

Al-

Al- le- lú- ia. ℣. Se- nex pú-

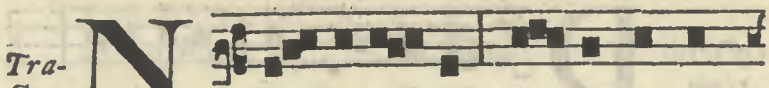


- e- rum por-tá- bat: pu- er au-

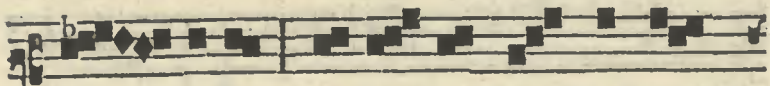


tem ſe- nem re-gé- bat. Allel. *ut ſup.*

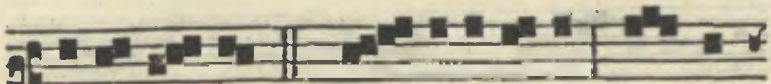
Tra-ctus.



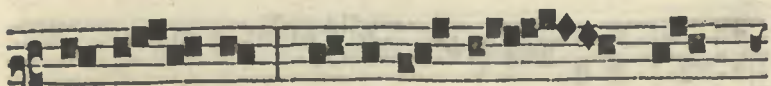
Unc di-mít-tis ſer-vum tu- um



Dó- mi-ne, ſe- cún-dùm ver- bum tu-



um in pa- ce. ℣. Qui- a vi-dé-runt ó- cu-

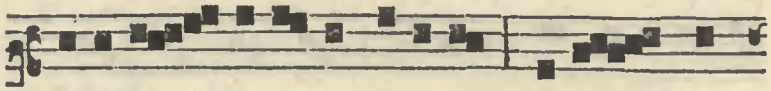


li me- i ſa- lu-tá- re tu-

um. ℣. Quod pa-rá- ſti an- te fá- ci- em

óm-

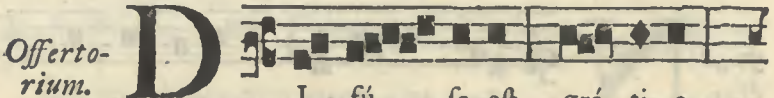
óm- ni- um po- pu- ló- rum. ℣. Lu- men ad



re- ve- la- ti- ó- nem Gén- ti- um: & gló- ri-

am ple- bis tu- æ If- ra- el.

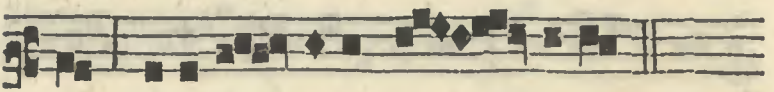
Offertorium.



D I- fú- ſa eſt grá- ti- a

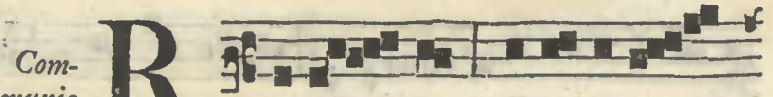
in lá- bi- is tu- is: pro- pté- re-

a be- ne- dí- xit te De- us in æ- tér-



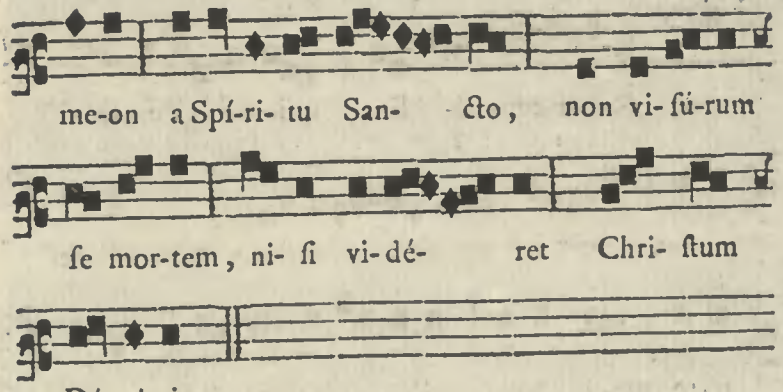
num, & in ſæ- cu- lum ſæ- cu- li.

Communio.



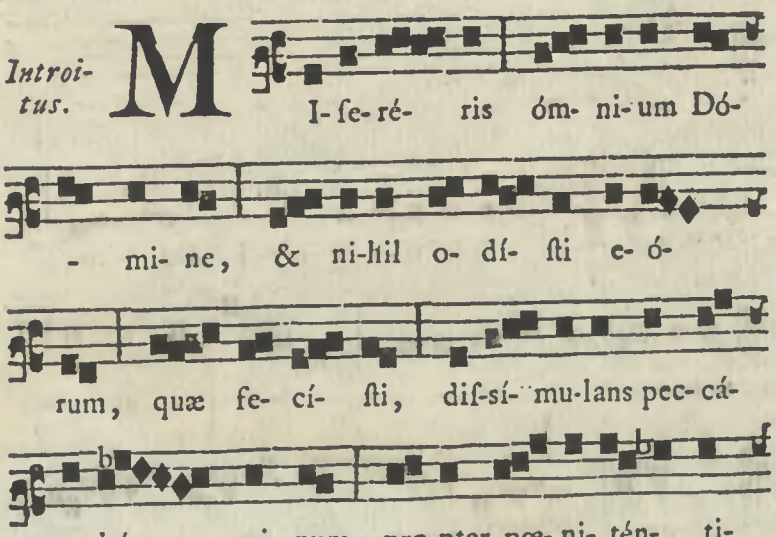
R E- ſpón- ſum ac- cé- pit Sí-

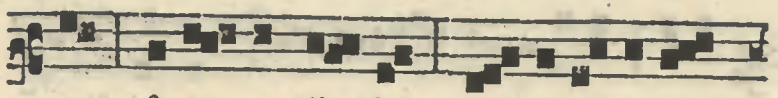
meon

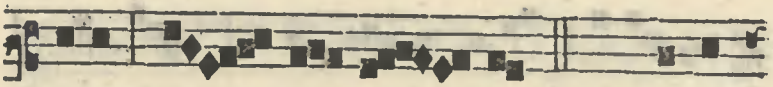


MISSA EM QUARTA FEIRA DE CINZA.

Introitus.

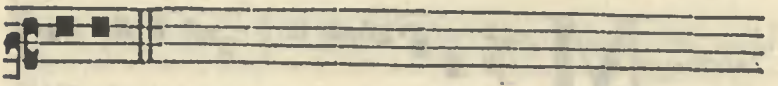



am, & par-cens il- lis: qui- a tu es Dó-

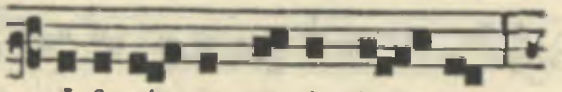

mi-nus De- us no- ſter. *Pſal.* Mi-ſe-

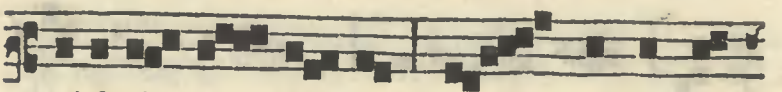
ré-re me-i De-us, mi-ſe-ré- re me- i; quó-

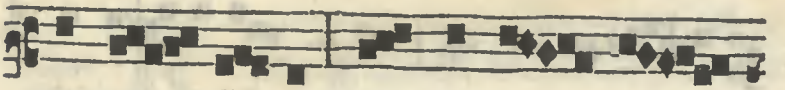
ni-am in te con-fí-dit á- ni-ma me-a. ℣. Gló-


ri- a.

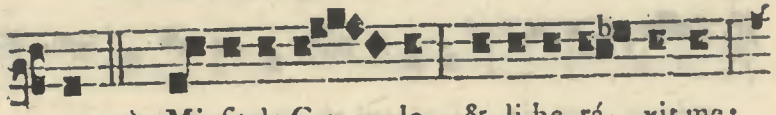
Gradual. M

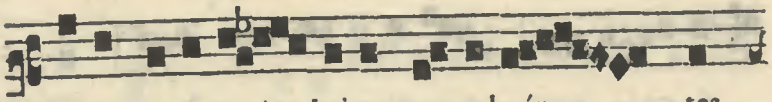

I-ſe-ré- re me- i De- us,


mi-ſe-ré- re me- i; quó- ni- am in


te con- fí- dit á- ni- ma me-

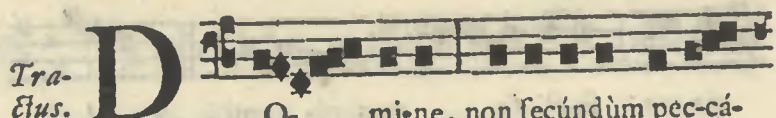
a.

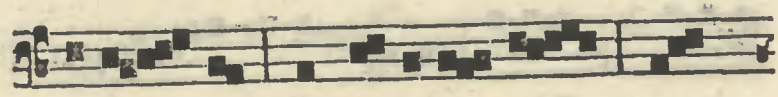

a. ℣. Mi- ſit de Cœ- lo, & li-be-rá- vit me:

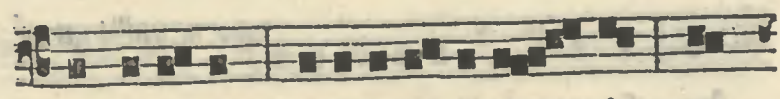

de-dit in op-pró- bri-um con-cul-cán- tes

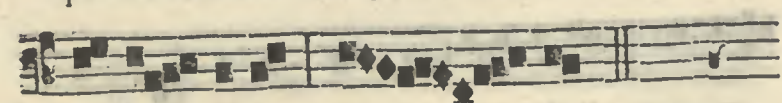
me.

Tractus.

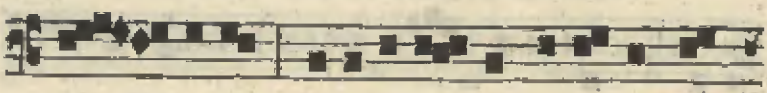

D O- mi-ne, non ſecúndùm pec-cá-


ta no- ſtra, quæ fé- ci- mus nos: ne-

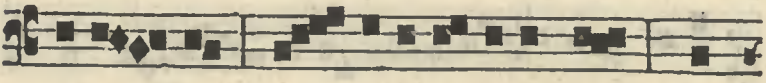

que ſe-cún-dùm i-ni-qui-tá- tes no- ſtras re-


- trí- bu- as no- bis.

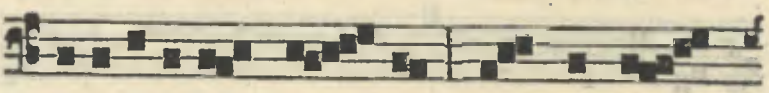
℣. *Pſalm.* Dó- mi- ne, ne me-



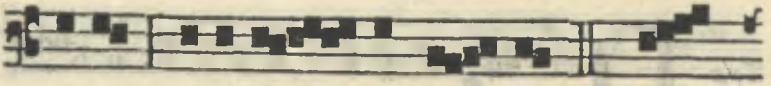
mí- ne-ris i- ni qui-tá- tum no-ſtrá-rum an-



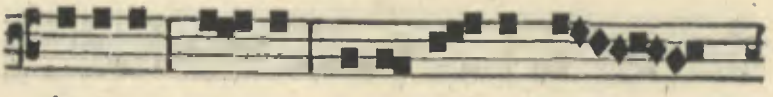
ti- quá- rum: ci- tò an-tí- ci-pent nos mi-



ſe-ri-cór-di-æ tu- æ; qui- a páu-

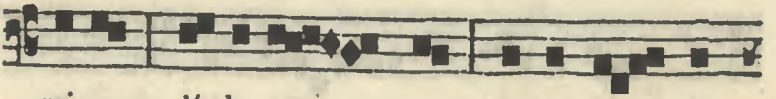


pe-res fa-cti ſu- mus ni- mis. ℣. Ad-

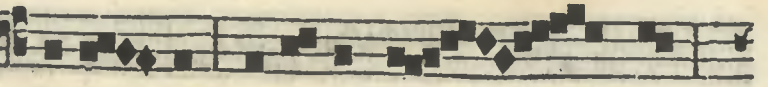


ju-va nos, De- us ſa- lu- tá- ris no-

ſter: & propter gló-ri-am nómi-nis tu- i, Dó-



mi- ne, lí- be- ra nos: & pro- pí- ti-

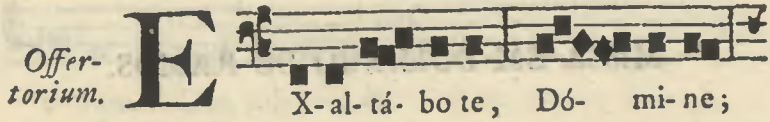


us eſ- to pec-cá- tis no- ſtris,

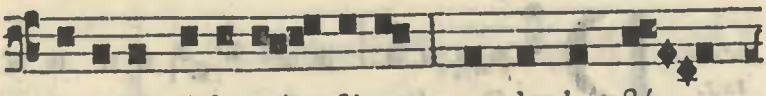
pro-

pro- pter no- men tu- um.

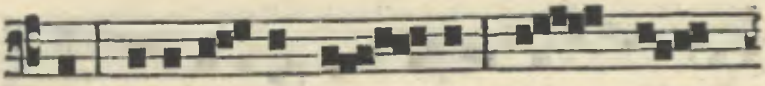
Offertorium.



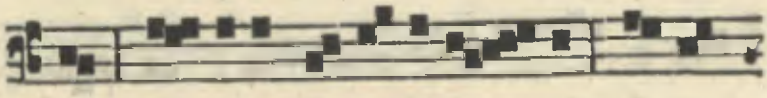
E X-al-tá- bo te, Dó- mi-ne;



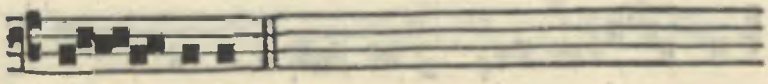
quó-ni-am ſuſ-ce-pí- ſti me, nec de-le- ctá-



ſti i-ni-mí- cos me- os ſu- per

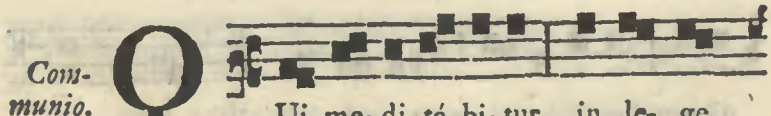


me: Dó- mi-ne, cla-má-vi ad te, & ſa-



ná- ſti me.

Communio.



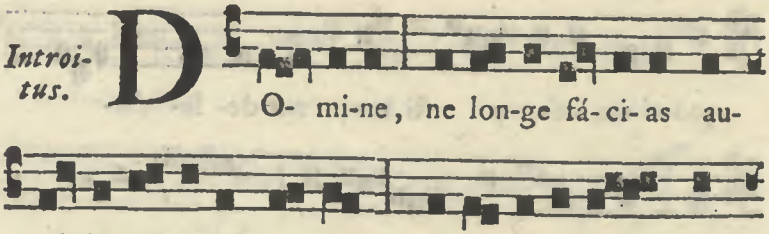
Q Ui me-di-tá-bi-tur in le- ge

Dó- mi- ni di- e, ac no- cte, da- bit fru-

fru-ctum ſu- um in tém-po-re ſu- o.

MISSA EM DOMINGO DE RAMOS.

Introitus.



D O- mi-ne, ne lon-ge fá-ci-as au-

xí-li- um tu-um a me, ad de-fen-ſi- ó- nem

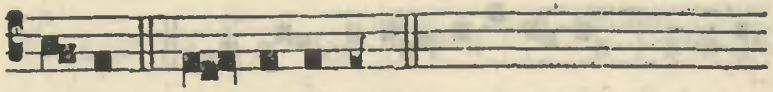
me- am áſ-pi-ce: lí- be-ra me de o-

re le- ó- nis, & a cór- ni-bus u- ni- cór-

ni-um hu-mi-li- tá- tem me- am. *Pſal.* De-us De-

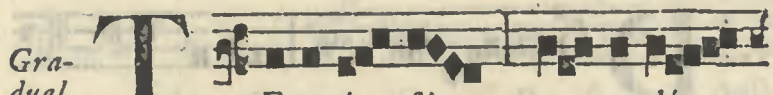
us me-us, réſ-pi-ce in me: qua-re me de-re-li-quí-ſti?

ſti? lon-ge a ſa-lú-te me-a ver-ba de-li-ctó-rum me-

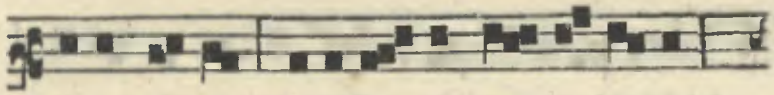


ó- rum. Dó- mi- ne, &c.

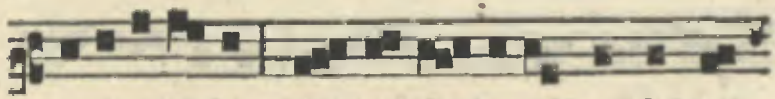
Gradual.



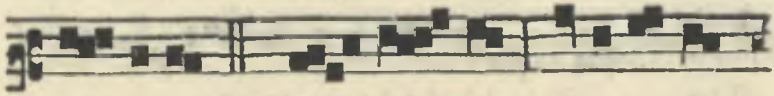
TE-nu-í- ſti ma- nu déx-



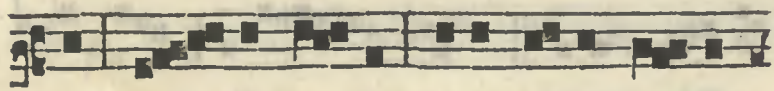
te-ram me-am: & in vo- lun- tá- te tu- a



de-du-xí-ſti me: & cum gló- ri- a aſ- ſum- pſí-



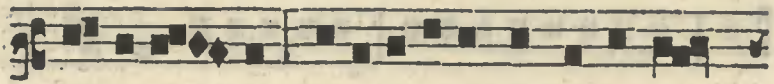
- - ſti me. ℣. Quam bo- nus Iſ- ra- el De-



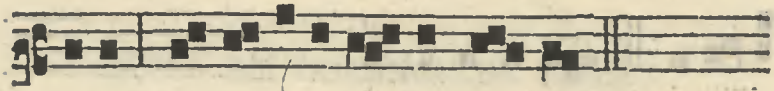
us re- ctis cor- de! me- i au- tem pe- ne

mo- ti ſunt pe- des, pe- ne ef- fú- ſi ſunt

greſ-

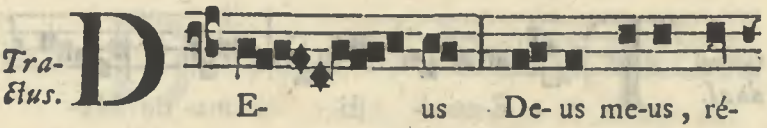


greſſus me- i; qui-a ze-lá-vi in pec-ca-tó-

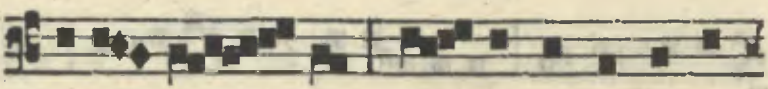


ri-bus, pa-cem pec-ca-tó- rum vi- dens.

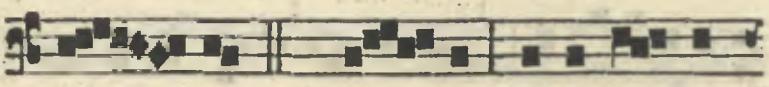
Tractus.



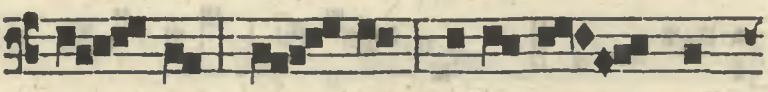
E- us De-us me-us, ré-



ſpi-ce in me: Qua- re me de-re- li-

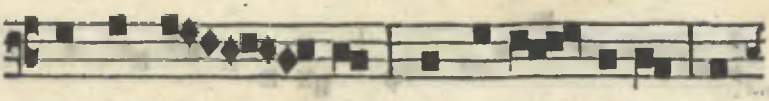


quí- ſti? ℣. Lon- ge a ſa- lú- te



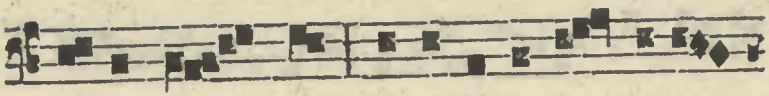
me- a ver- bá de-li- ctó- rum

me- ó- rum. ℣. De- us me- us cla- má-

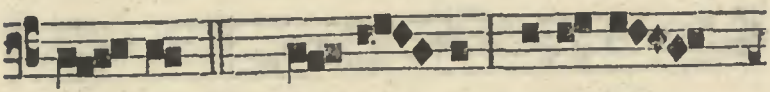


bo per di- em, nec ex- áu- di- es: in

no-



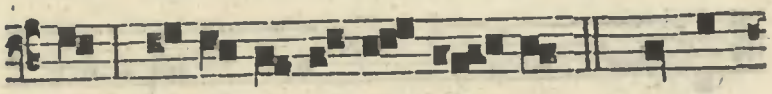
no- cte, & non ad in- ſi- pi- én- ti- am



mi- hi. ℣. Tu au- tem in ſan- cto

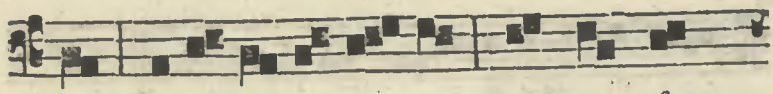
há- bi- tas, laus Iſ- ra- el. ℣. In te ſpe-

ra-vé-runt pa-tres no- ſtri: ſpe- ra- vé-

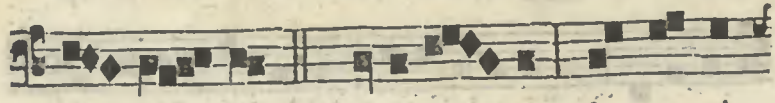


runt, & li- be- rá- ſti e- os. ℣. Ad te

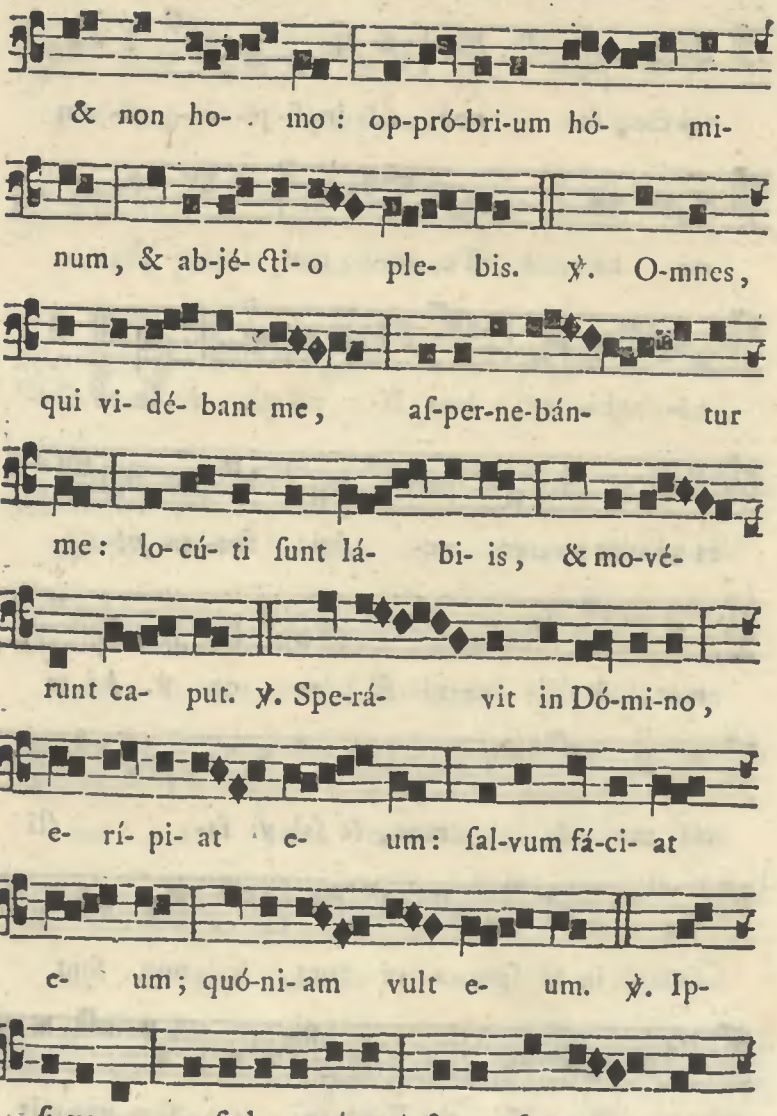
cla- ma- vé- runt, & ſal- vi fa- cti

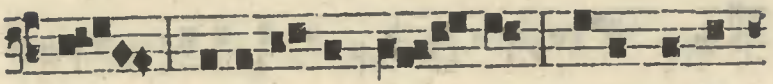


ſunt: in te ſpe- ra- vé- runt, & non ſunt



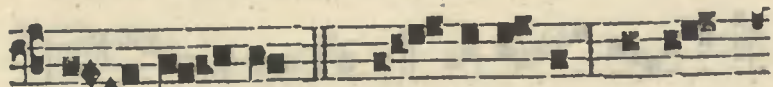
con- fú- ſi. ℣. E-go au- tem ſum ver-mis,


& non ho- . mo : op-pró-bri-um hó- mi-
num, & ab-jé-cti-o ple- bis. ℣. O-mnes,
qui vi- dé- bant me, aſ-per-ne-bán- tur
me: lo-cú- ti ſunt lá- bi- is, & mo-vé-
runt ca- put. ℣. Spe-rá- vit in Dó-mi-no,
e- rí- pi- at e- um: ſal-vum fá-ci- at
e- um; quó-ni-am vult e- um. ℣. Ip-
ſi ve-ro con-ſi-de-ra-vé-runt, & con-ſpe- xé- runt
me:



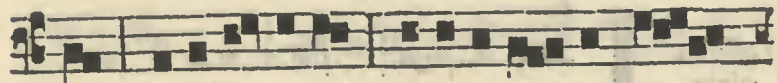
me: di-vi-ſé-runt ſi- bi ve-ſti-mén-ta

me- a, & ſu-per ve-ſtem me- am mi- ſé-

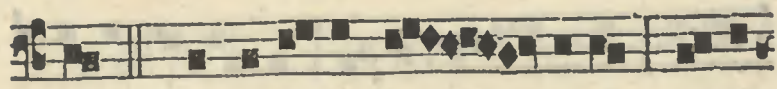


runt ſor- tem. ℣. Lí- be- ra me de o-

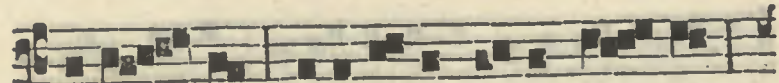
re le- ó- nis: & a cór- ni-



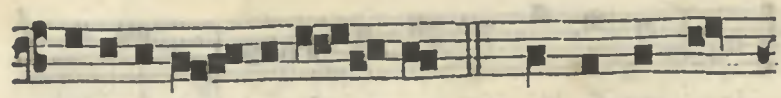
bus u- ni- cór-ni- um hu-mi-li- tá- tem me-



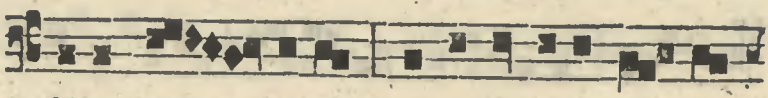
am. ℣. Qui ti- mé- tis Dó- mi-num, lau-dá-



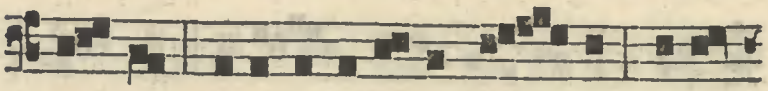
te e- um: u- ni- vér-ſum ſe- men Ja- cob



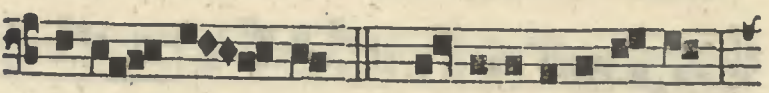
magni-fi-cá- te e- um. ℣. An-nun-ci- á-



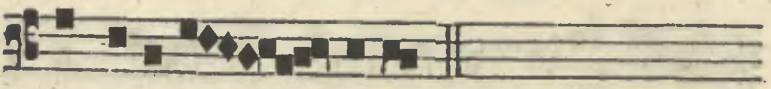
bi-tur Dó- mi-no ge-ne-rá- ti- o ven- tú-



- - ra: & an-nun-ti-á-bunt Cœ- li ju- ſtí-

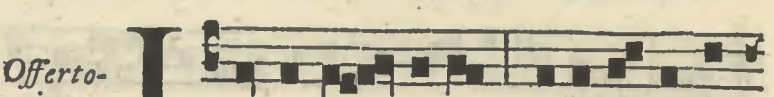


ti- am e- jus. ℣. Pó-pu-lo,qui naſ-cé-tur,

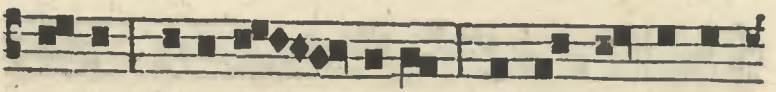


quem fe-cit Dó- mi-nus.

Offerto-rium.

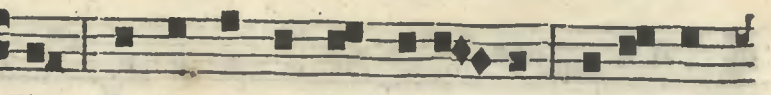


M-pro-pé- ri- um ex-pe-ctá-vit cor



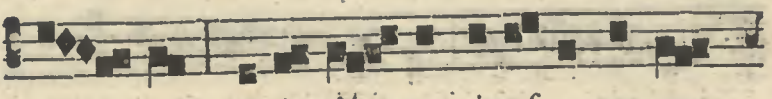
me-um, & mi-ſé- ri- am: & ſu- ſtí- nu- i,

qui ſi- mul mecum contri-ſta-ré-tur, & non fu-

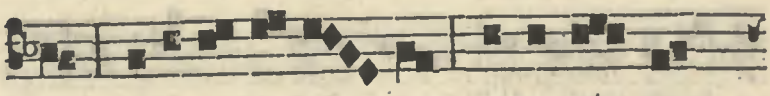


it: con- ſo-lán-tem me quæ-ſi- vi, & non in-

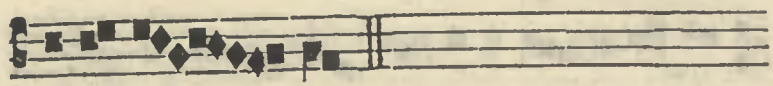
vé-



vé- ni: & de- dé- runt in eſ-cam me- am



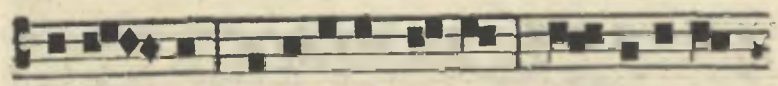
fel, & in-sí- ti me- a po-ta- vé- runt



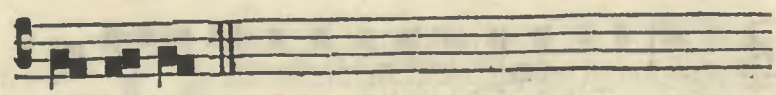
me a- cé- to.

Communio.

PA- ter, ſi non po-teſt hic ca- lix



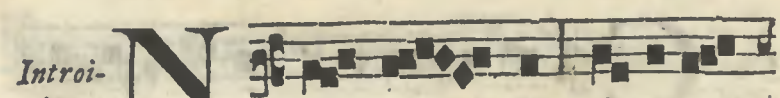
tran-sí- re, ni-ſi bi-bam il- lum: fi- at vo-lún-



tas tu- a.

MISSA EM QUINTA FEIRA SANTA.

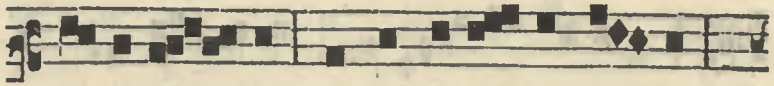
Introitus.



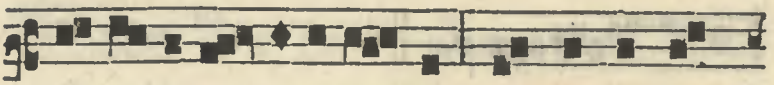
NOs au- tem glo-ri- á-

ri

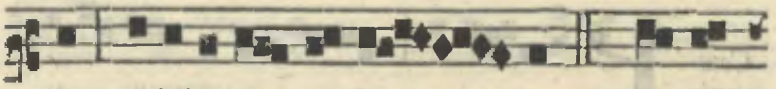
ri o- pór- tet in Cru- ce Dó- mi- ni no-ſtri



Je- ſu Chri- ſti: in quo eſt ſa- lus, vi- ta,



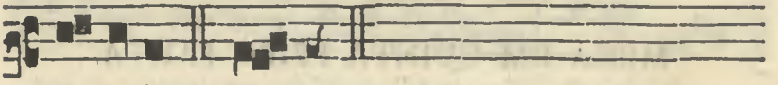
& re- ſur- ré- cti- o no- ſtra: per quem ſal- vá-



ti, & li- be- rá- ti ſu- mus. *Pſ.* De- us

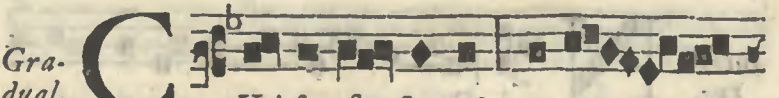
mi- ſe- re- á- tur no-ſtri: & be- ne- dí- cat no-bis:

il- lú- mi- net vul- tum ſuum ſu- per nos; & mi- ſe- re- á-



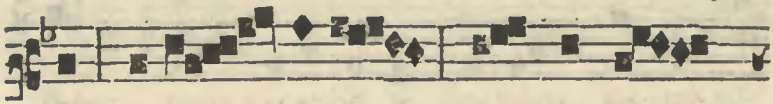
tur no-bis. Nos, &c.

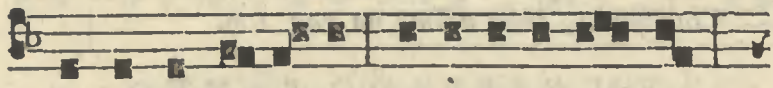
Gradual.



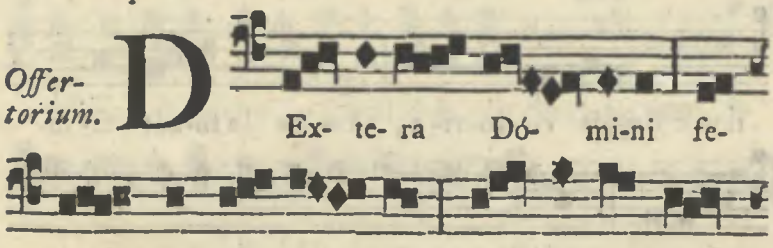
Hri- ſtus fa- ctus eſt pro no-

bis,

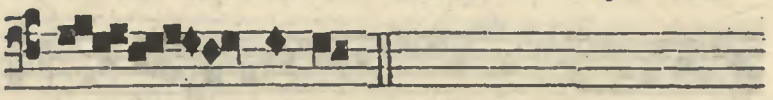




Offertorium.



ar, ſed vi- vam, & nar- rá-bo ó- pe- ra Dó-

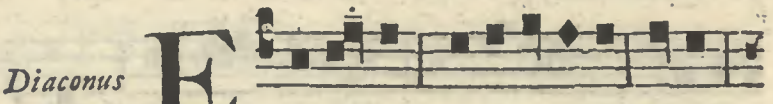


- - - - - - mi- ni.

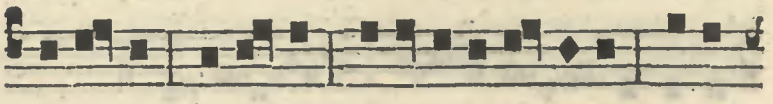
Communio, *como aſſima na pag.* 109.

EM SABBADO SANTO.

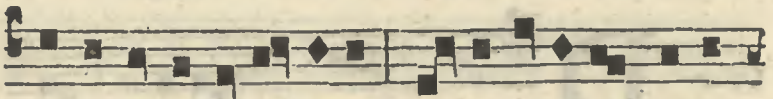
Diaconus cantat



X- úl- tet jam An-gé-li-ca tur-ba

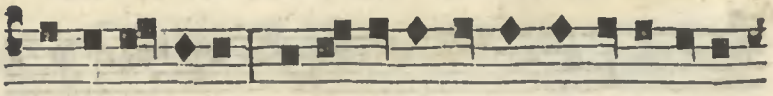


cœ- ló- rum: ex- úl-tent di-ví-na my-ſté-ri- a: & pro



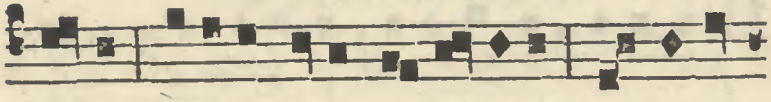
tan- ti Re-gis vi- ctó- ri- a, tu- ba in ſo-net ſa- lu-

tá- ris. Gáu- de- at, & tel- lus tan-tis ir-ra-di- á-

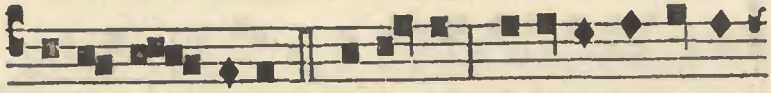


ta ful- gó- ri- bus: & æ- tér-ni Re-gis ſplendóre il- lu-

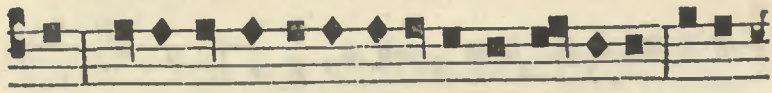
ſtrá-



ſtrá-ta, to-tí-us or-bis ſe ſén-ti-at a- mi-síſ-

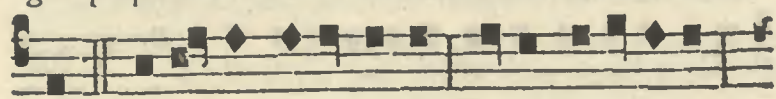


ſe ca- lí- gi-nem. Læ-té-tur & ma-ter Ec-clé-ſi-



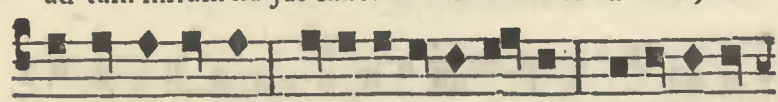
a, tan-ti lú-mi-nis a-dor-ná-ta ful-gó-ri-bus: & ma-

gnis po-pu-ló-rum vó-ci-bus hæc Au-la re-ſúl-

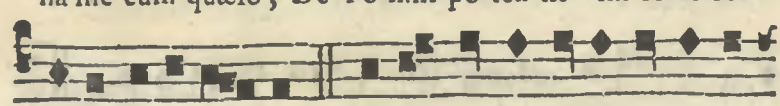


tet. Qua-pro-pter adſtán-tes vos, Fratres chariſ-ſi-mi,

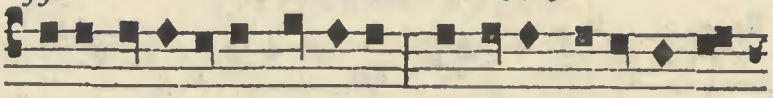
ad tam miram hu-jus ſancti lú-mi-nis cla-ri-tá-tem, u-



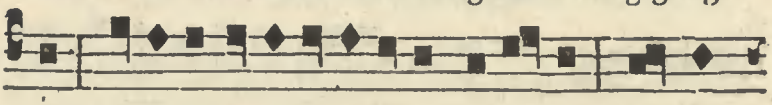
nà me-cum quæſo, De-i o-mni-po-tén-tis mi-ſe-ri-cór-



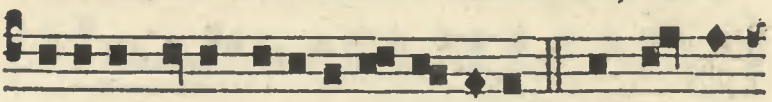
di-am in-vo-cá-te. Ut qui me, non me-is mé-ri-tis



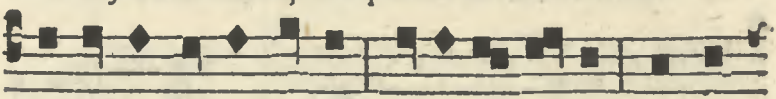
in-tra Le-vi-tá-rum nú-me-rum di gná-tus eſt ag-gre-gá-



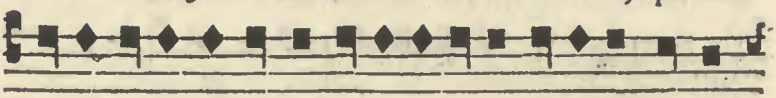
re: lú-mi-nis ſu-i cla-ri-tá-tem in-fún-dens, cé- re-



i hu-jus laudem implére per-fí- ci- at. Per Dó- mi-

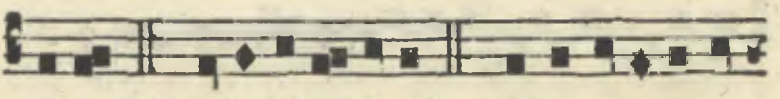


num noſtrum Jeſum Chriſtum Fí- li- um ſu- um, qui cum



e- o vi- vit, & re-gnat in u- ni- tá-te Spí-ri-tus San-cti

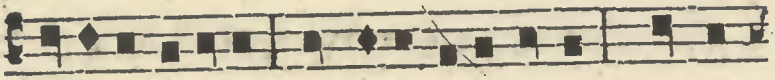
De- us. Per ó-mni-a ſæ-cu-la ſæ-cu- ló- rum.



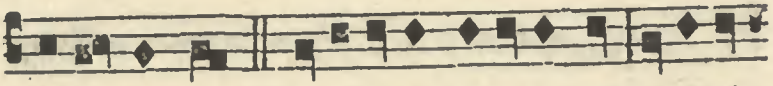
℟. A-men. ℣. Dó-minus vobíſcum. ℟. Et cum ſpí-ri-tu tu-

o. ℣. Surſum cor-da. ℟. Ha-bémus ad Dó-mi-num.

Grá-



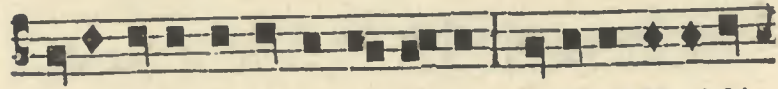
℣. Gráti-as a- gá-mus Dó-mi-no De-o no-ſtro. ℟. Dignum



& ju- ſtum eſt. Ve-re dignum & juſtum eſt, in-vi-ſí-

bi-lem Deum Patrem omni-po-tén-tem, Fi-li-úmque e-

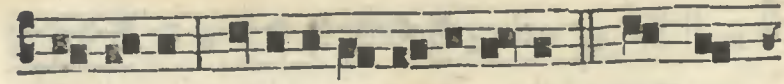
jus u- ni-gé-nitum, Dóminum noſtrum Jeſum Chriſtum,



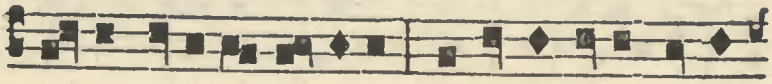
to-to cor-dis,ac mentis af- fé- ctu, & vo-cis mi-ni-ſté-

ri- o per-ſo- ná- re. Qui pro no-bis æ-tér-no Pa-tri

A-dæ dé-bi-tum ſol-vit: & vé- te- ris pi- á- cu- li cau-

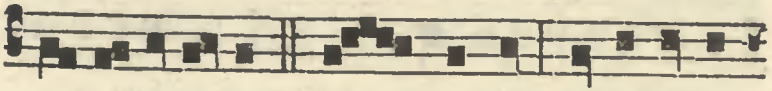


ti- ó- nem pi- o cru-ó- re de-tér-ſit. Hæc ſunt

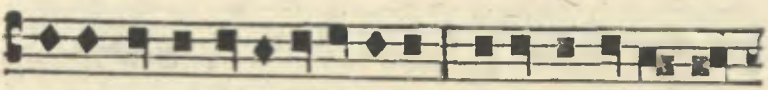


e- nim fe-ſta Paſ-chá-li- a, in qui-bus ve-rus il- le

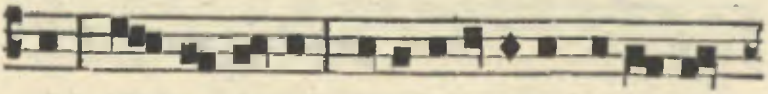
Agnus oc-cí- di-tur, cu-jus ſán-gui-ne po-ſtes fi-dé-li-



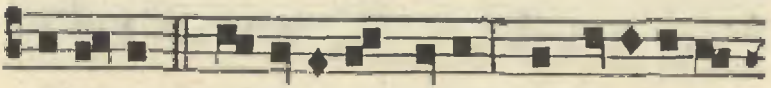
um con-ſe-crántur. Hæc nox eſt, in qua primùm



pa-tres no-ſtros fi-li- os Iſ-ra- el e-dú-ctos de Æ- gy-



pto, Ma- re ru-brum ſic-co ve-ſtí-gi-o tran-sí- re

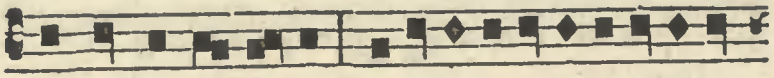


fe- cí- ſti. Hæc í- gi- tur nox eſt, quæ pecca-tó-rum

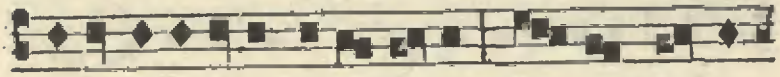
té- ne-bras, colúmnæ il- lu-mi-na-ti- ó- ne pur-gá-

vit. Hæc nox eſt, quæ hó-di-e per u-ni-vérſum mundum,

in

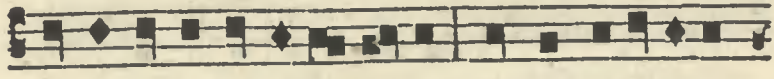


in Chri-ſto cre-dén-tes, a ví-ti- is ſæ-cu-li, & ca-lí-

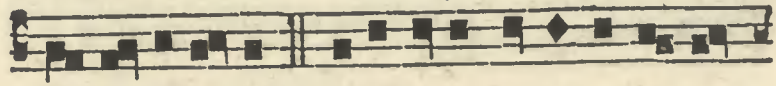


gi-ne pec-ca-tó-rum ſe-gre- gá-tos, red- dit grá- ti-

æ, ſó- ci- at ſan-cti- tá- ti. Hæc nox eſt in

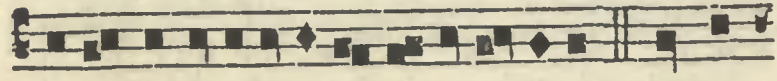


qua de-ſtrúctis vín-cu-lis mor-tis, Chri-ſtus ab ín-fe-ris

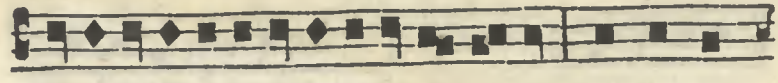


vi- ctor aſ-cén-dit. Ni-hil e-nim no- bis naſ- ci pró-

fu- it, ni-ſi ré-di- mi pro fu- íſ- ſet. O mi- ra

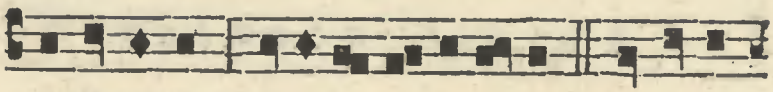


cir- ca nos tu-æ pi- e- tá- tis di-gná- ti- o! O in

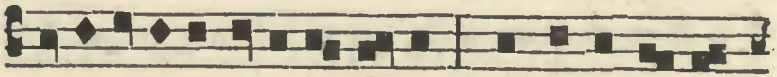


æ-ſti-má-bi-lis di-lé-cti- o cha-ri- tá- tis: ut ſer- vum

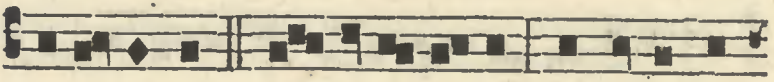
re-



re- dí- me- res Fí- li- um tra- di- dí- ſti! O cer- tè

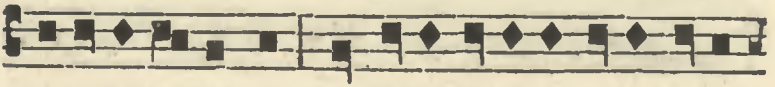


ne- ceſ- ſá- ri- um A- dæ pec- cá- tum, quod Chriſti mor- te

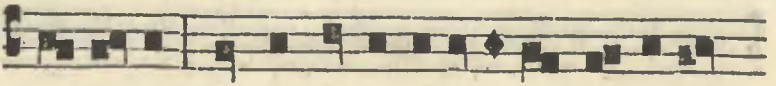


de- lé- tum eſt! O fe- lix cul- pa, quæ ta- lem, ac

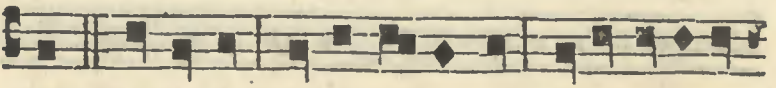
tan- tum mé- ru- it ha- bé- re Re- dem- ptó- rem! O



ve- rè be- á- ta nox, quæ ſo- la mé- ru- it ſci- re tempus,



& ho- ram, in qua Chriſtus ab ín- fe- ris re- ſur- ré-

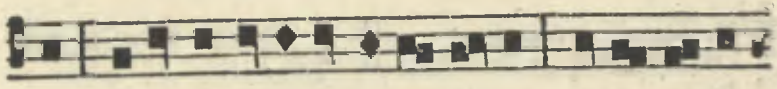


xit! Hæc nox eſt, de qua ſcriptum eſt: Et nox, ſi- cut di-

es il- lu- mi- ná- bi- tur: & nox il- lu- mi- ná- ti- o me-

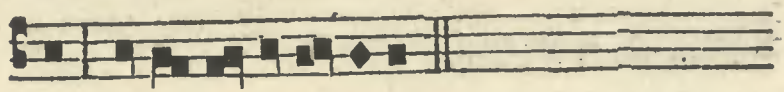
a in de-lí- ci- is me- is! Hu-jus í- gi- tur ſan-ĉti-fi-

cá- ti- o no-ĉtis, fu- gat ſcé-le-ra, cul-pas la-



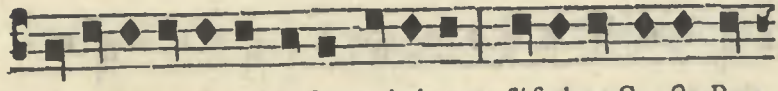
vat: & red-dit in-no-cén-ti-am lap-ſis, & mœ-ſtis læ-

tí- ti- am. Fu- gat ó- di- a, con-cór-di-am pa-



rat, & cur- vat Im-pé- ri- a.

Hic Diaconus infigit quinque grana incenſi benediĉti in cereo in modum Crucis.

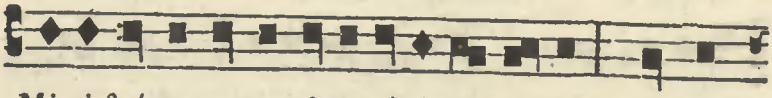


In hu-jus í- gi-tur noĉtis grá-ti- a, ſúſ-ci-pe Sanĉte Pa-

ter, in-cén-ſi hu-jus ſa- cri- fi- ci-um veſ-per-tí- num:

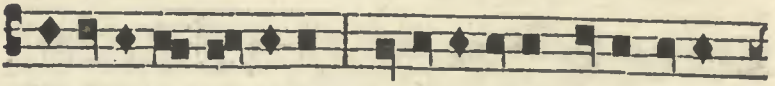
quod

quod ti-bi in hac cé-re- i o-bla- ti- ó- ne ſo-lém-ni, per

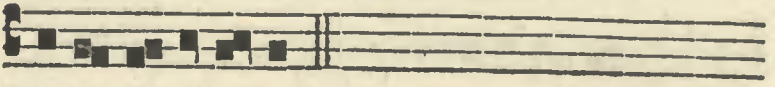


Mi-ni-ſtró-rum manus de o-pé-ri- bus a- pum, ſa- cro-

ſáncta red-dit Ec-clé- ſi- a. Sed jam colúmnæ hu-jus

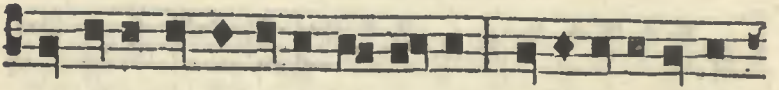


præ-có-ni-a nó- vi-mus, quam in honórem De-i rú- ti-

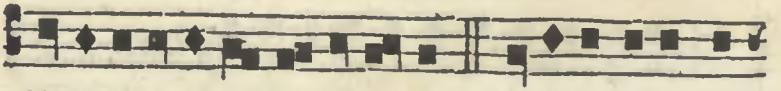


lans i- gnis ac-cén-dit.

Hic Diaconus accendit cereum cum una ex tribus candelis in arundine poſitis.

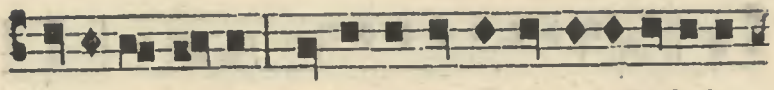


Qui li- cet ſit di- ví- ſus in par-tes, mu-tu-á- ti ta-men

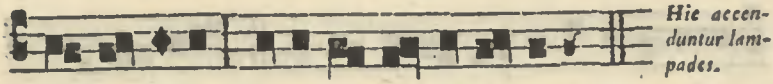


lú-mi-nis de-trimén-ta non no-vit. A- li-tur e- nim li-

quán-



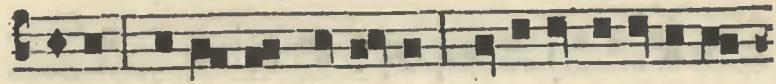
quánti-bus ce-ris, quas in ſub-ſtán-ti-am pre-ti-ó-ſæ hu-



Hic accenduntur lampades.

jus lám-pa-dis, a-pis ma- ter e- dú- xit.

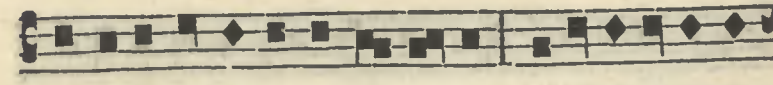
O ve-rè be- á- ta nox, quæ ex-po-li- á- vit Æ- gy-



pti- os, di- tá- vit He-bræ-os! Nox, in qua terrénis cœ-

lé- ſti- a, hu-má-nis di- ví- na jun-gún-tur! O-rá-

mus er-go te Dó-mi-ne, ut cé-re-us i- ſte in ho-nó-

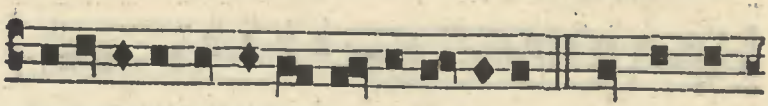


rem tu- i nó-mi-nis con- ſe- crá-tus, ad noctis hu-jus ca-

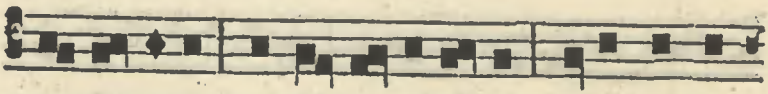
lí-gi-nem de-ſtru-én-dam, in-de-fí-ci- ens per- ſe- vé-

ret. Et in o-dórem ſu-a-vi-tá-tis ac- cé- ptus, ſu-

pér-nis lu-mi-ná-ri-bus miſ-ce- á- tur. Flam-mas e-



jus Lú-ci-fer ma-tu- tí- nus in-vé- ni- at. Il- le, in

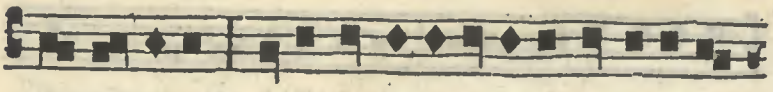


quam,Lú-ci-fer, qui neſ- cit oc-cá-ſum. Il-le, qui re-

gréſ-ſus ab ín- fe- ris, hu- má-no gé-ne-ri ſe- ré- nus

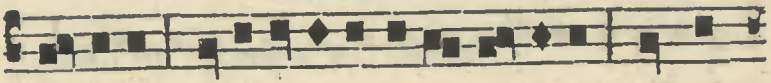
il- lú- xit. Pre- cá-mur er-go te Dó-mi-ne: ut nos

fá-mu-los tu-os, omnémque Clerum, & de-vo-tíſ-ſi-

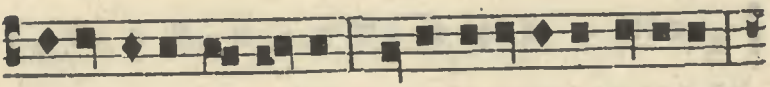


mum pó-pu-lum; u-nà cum be-a-tíſ-ſi-mo Pa- pa no-ſtro

N.



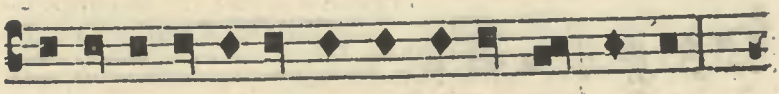
N. & An-tí-ſti-te no-ſtro N. qui- é-



te témporum con-céſ-ſa, in his Paſcháli-bus gáudi-is,

aſ- sí-du-a pro-te-cti-ó- ne ré- ge- re, gu-ber- ná-re,

& con-ſer-vá- re di-gné-ris. Réſ- pi- ce ét- i- am



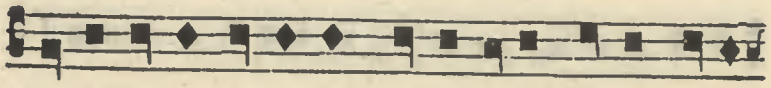
ad Fi-de-líſ- ſi-mum Re-gem no-ſtrum N.

cu-jus tu De-us de- ſi-dé- ri- i vo-ta præ-nóſ-cens; in-ef-

fá- bi- li pi- e- tá- tis, & mi-ſe- ri-cór-di-æ tu- æ mú-

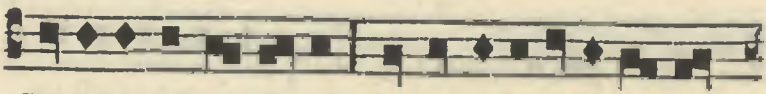
ne- re, tranquíllum per-pé-tu-æ pa-eis ac-cóm-mo-da:

& cœ-léſtem vi-ctó-riam cum omni pó-pu-lo ſu- o.

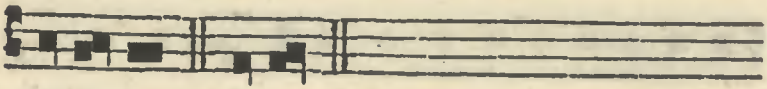


Per e- úm-dem Dó-mi-num noſtrum Jeſum Chriſtum Fí-li-

um tu- um : Qui te-cum vi-vit, & regnat in u- ni- tá- te



Spí-ri-tus San- cti De- us, per ó-mni-a ſæ-cu- la ſæ-

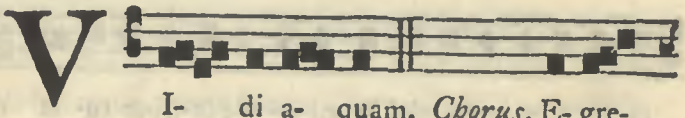


cu- ló- rum. A- men.

MISSA EM DOMINGO DE PASCOA.

Ad aſperſionem aquæ benedictæ.

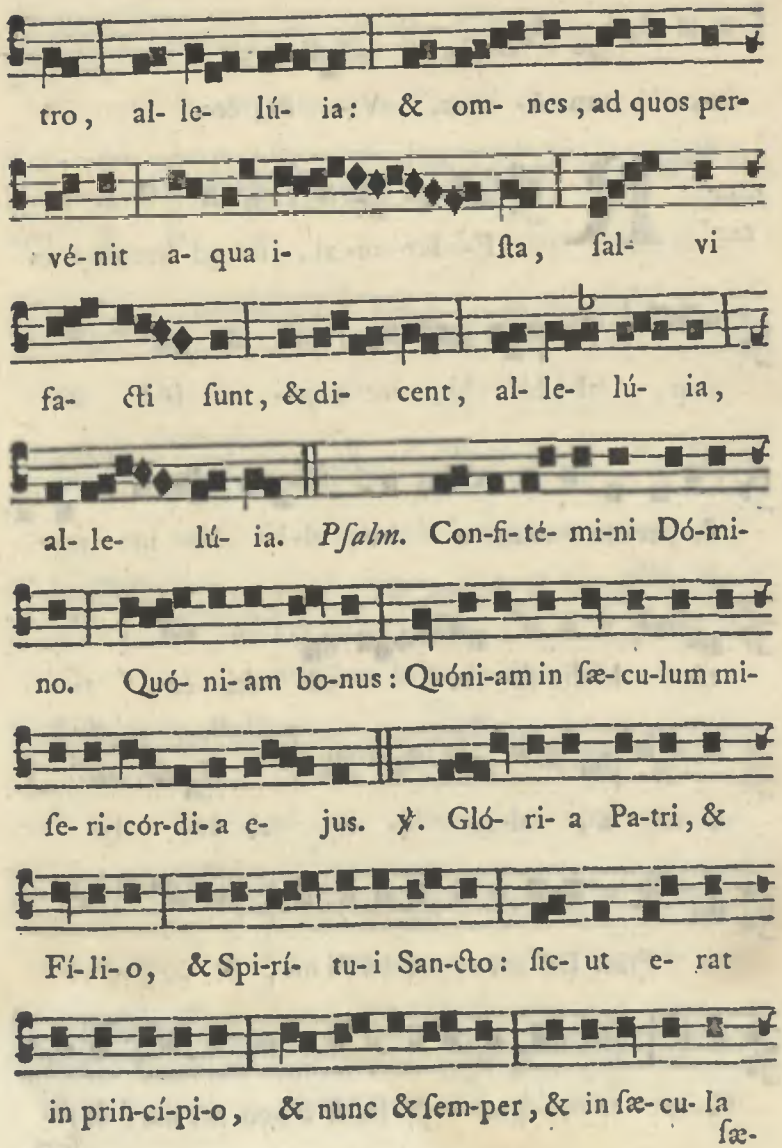
Sacer-dos.

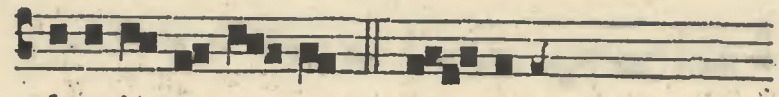


V I- di a- quam. *Chorus.* E- gre-

di-én- tem de tem- plo a lá- te- re dex-

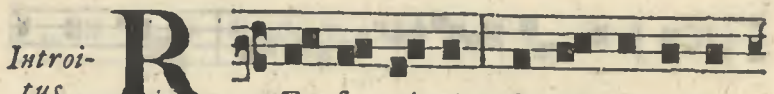
tro,


tro, al- le- lú- ia: & om- nes, ad quos per-
vé- nit a- qua i- ſta, ſal- vi
fa- cti ſunt, & di- cent, al- le- lú- ia,
al- le- lú- ia. *Pſalm.* Con-fi-té- mi-ni Dó-mi-
no. Quó- ni-am bo-nus: Quóni-am in ſæ-cu-lum mi-
ſe-ri-cór-di-a e- jus. ℣. Gló- ri- a Pa-tri, &
Fí-li-o, & Spi-rí- tu-i San-cto: ſic- ut e- rat
in prin-cí-pi-o, & nunc & ſem-per, & in ſæ-cu- la
ſæ-

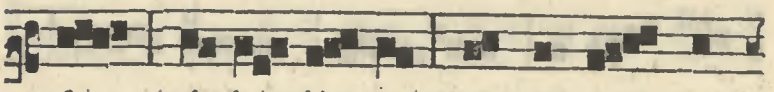


ſæ-cu-ló-rum. A- men. Ví- di, &c.

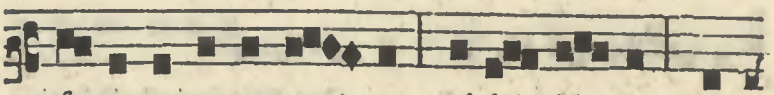
Introitus.



E- ſur- ré- xi, & ad- huc te- cum

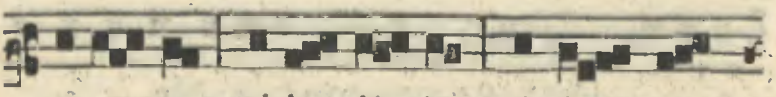


ſum, al- le- lú- ia: po- ſu- í- ſti

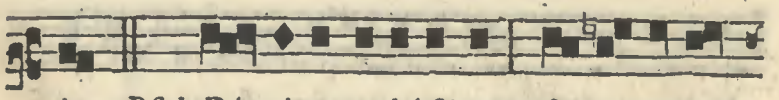


ſu- per me manum tu- am, al- le- lú- ia: mi-

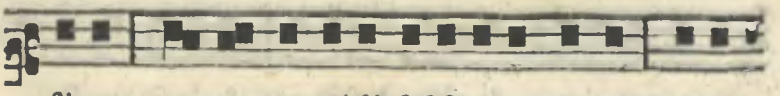
rá- bi- lis fa- cta eſt ſci- én- ti-



a tu- a, al- le- lú- ia, al- le- lú-

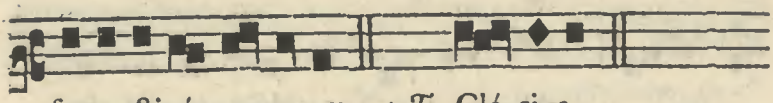


ia. *Pſal.* Dó- mi-ne pro-bá-ſti me, & co-gno-ví-



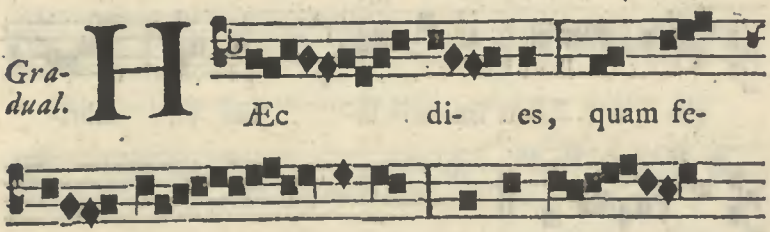
ſti me: tu co- gno- ví-ſti ſeſ-ſi- ó-nem me-am, & re-

ſur-



ſur-re-cti-ó-nem meam. 4. *T.* Gló-ri-a.

Gradual.



HÆc di- es, quam fe-

cit Dó- mi-nus: ex-ul- té-

- - - mus, & læ- té- mur in e-

a.

℣. Con-fi- té- mi-ni Dó-

mi-no, quó- ni- am bo- nus; quó- ni-

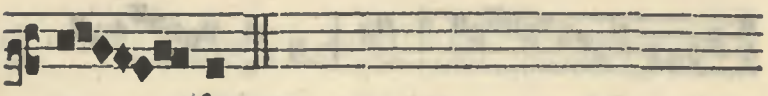
am in sæ- cu- lum mi-ſe- ri- cór-

di-a e- jus. Al- le- lú-

ia.

ia. Al- le- lú- ia. ℣. Paſ-

cha no- ſtrum im-mo- lá- tus eſt Chri-


- - - ſtus.

Sequentia.

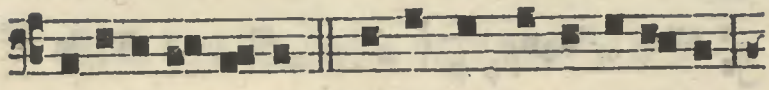
V I- ctí-mæ Paſchá-li lau-des ímmolent

Chriſti-á-ni. Agnus re-dé-mit o-ves: Chriſtus ín-no-

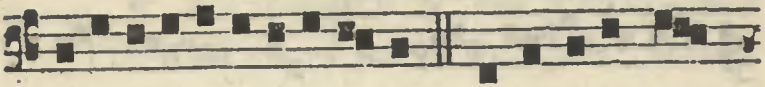
cens Pa-tri re- con-ci-li á- vit pec-ca-tó-res. Mors,& vi-

ta -du-él-lo con-fli-xé-re mi-rán-do: dux vi-tæ;mórtu-

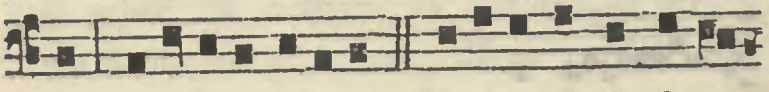
us regnat vi- vus. Dic no-bis Ma-rí- a, quid
vi-



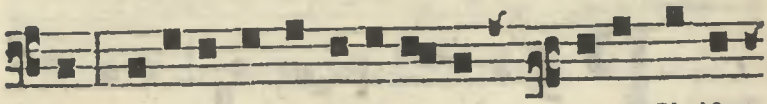
vi-dí-sti in vi- a. Se-púlchrum Christi vi-vén-tis:



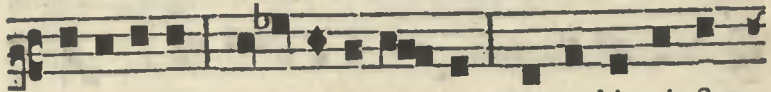
& glóri-am vi-di re-sur-gén-tis. An-gé- li- cos te-



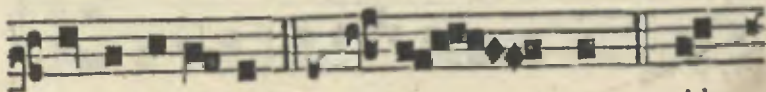
stes, su-dá-ri-um, & ve-stes. Sur-ré-xit Christus spes me-



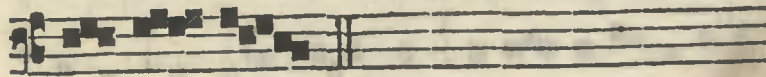
a: præ-cédet vos in Ga- li- lé- am. Scimus Christum



sur-re-xís-se a mór-tu-is ve- rè: tu no-bis vi- ctor

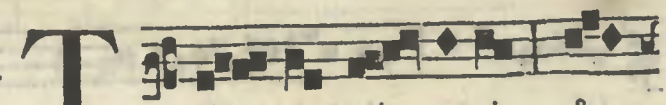


Rex mi- se- ré- re. A- men. Al-

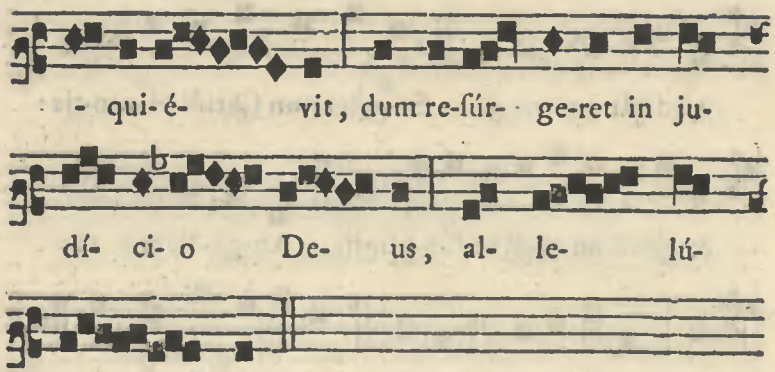


le- iú- ia.

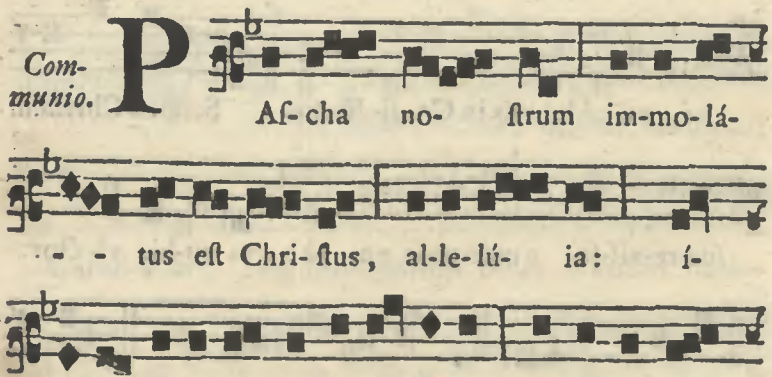
Offerto-rium.



Er- ra : tré- mu- it, &



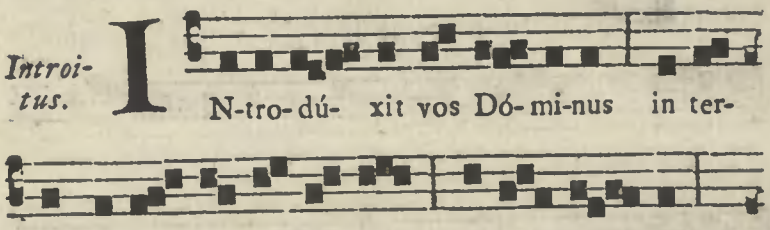
Communio.



MIS-

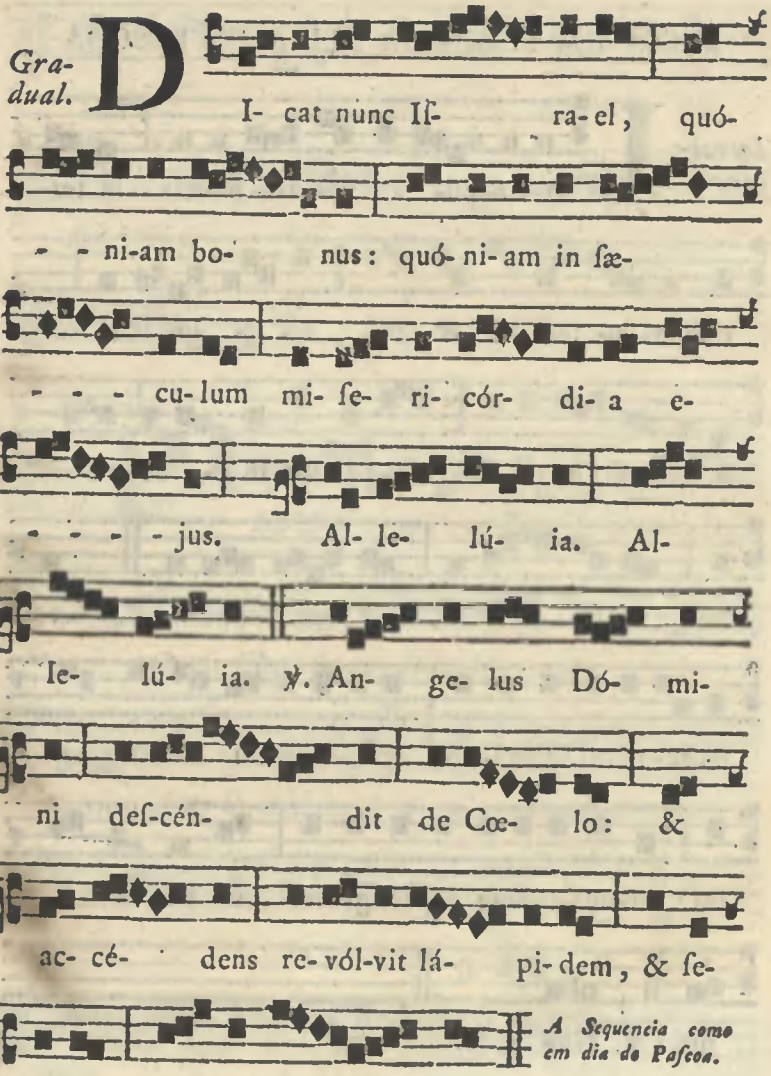
MISSA EM SEGUNDA FEIRA DE PASCOA.

Introitus.



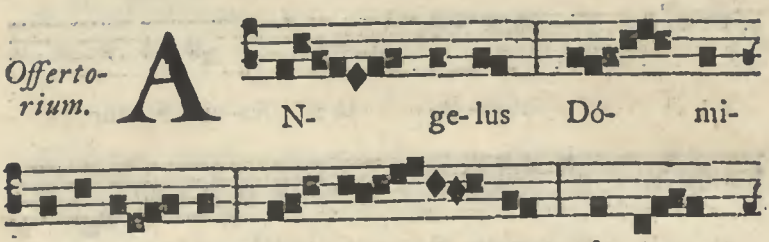
Hæc dies, *como no dia de Paſcoa*, a fol. 292.

Gradual.

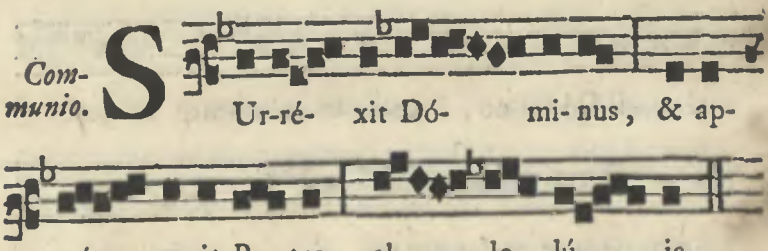

Dicat nunc Israel, quóniam bonus: quóniam in sæculum misericórdia ejus. Allelúia. Allelúia. ℣. Angelus Dómini descéndit de Cœlo: & accédens revólvit lápidem, & sedébat super eum.
A Sequencia como em dia de Paſcoa.

An-

Offertorium.

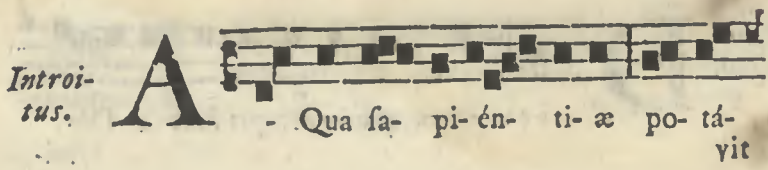


Communio.

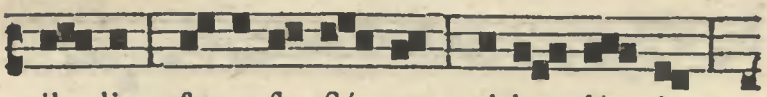


MISSA EM TERÇA FEIRA DE PASCOA.

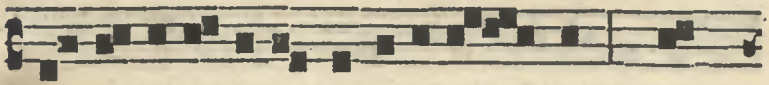
Introitus.



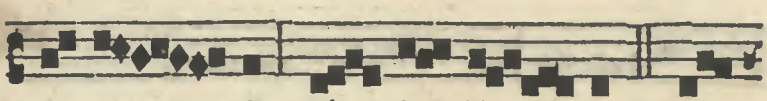
vit e- os; al-le-lú- ia: fir-má-bi-tur in



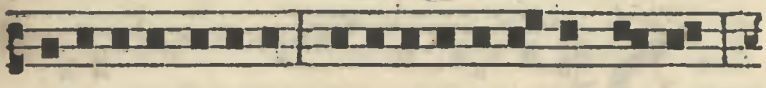
il- lis, & non fle-cté- tur, al-le- lú- ia:



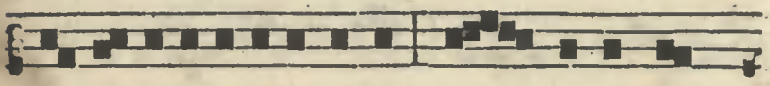
& ex- al-tá-bit e- os in æ-tér- num, al-



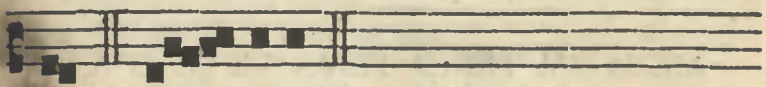
le- lú- ia, al- le- lú- ia. *Pſ.* Con-



fi-té-mi-ni Dó-mi-no, & in-vo-cá-te no-men e- jus:

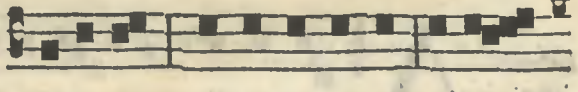


an-nún-ti-á-te in-ter gentes ó- pe-ra e-



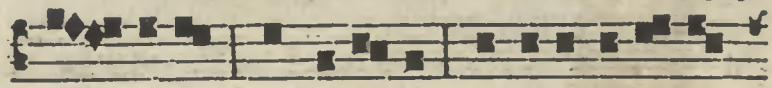
jus. ℣. Gló- ri-a. Hæc dies, *como em dia de Paſcoa.*

Gradual. ℣. D



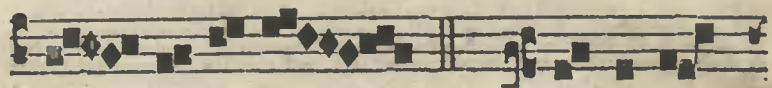
I-cant nunc, qui re-dempti ſunt a Dó-

mi-



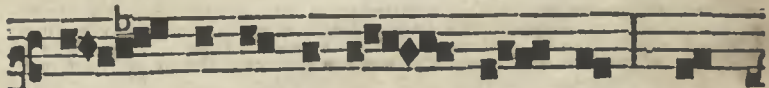
- - mi- no, quos re- dé- mit de ma- nu i- ni- mí-

- - - ci, & de re- gi- ó- ni- bus con- gre-

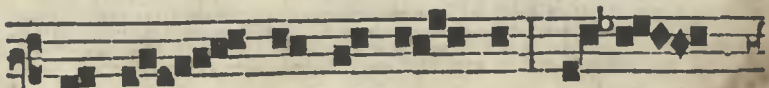


gá- vit e- os. Al- le- lú-

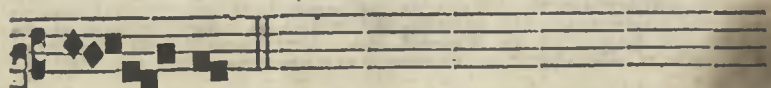
ia. Al- le- lú- ia. ℣. Sur- ré- xit Dó-



- - - mi- nus de se- púl- chro, qui

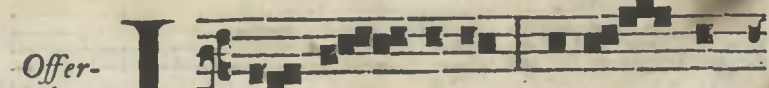


pro no- bis pe- pén- dit in li-

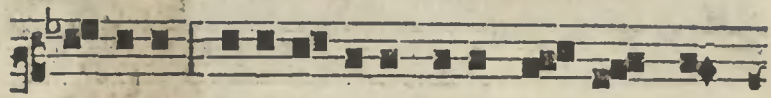


- - - gno. *A Sequencia como em dia de Paſcoa.*

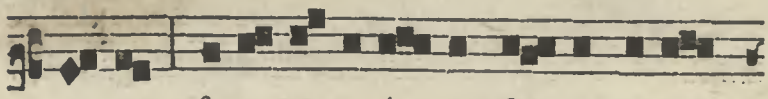
Offer-torium.



I N- tó- nu- it de Cœ- lo Dó-



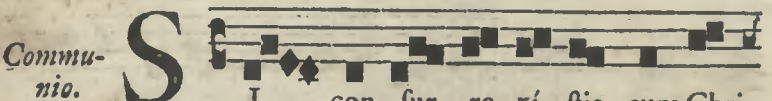
Dó-mi-nus, & Al- tís- ſi-mus de-dit vo- cem ſu-



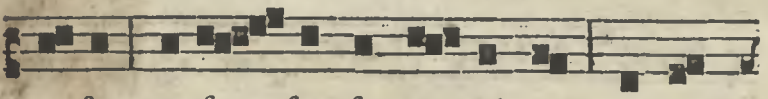
- am: & ap- pa- ru- é- runt fon- tes a- quá-

rum, al- le- lú- ia.

Communio.

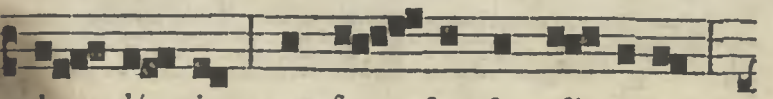


SI con- ſur- re- xí- ſtis cum Chri-



- ſto, quæ ſur- ſum ſunt, quæ- ri- te, u- bi

Chri-ſtus eſt in dex-te-ra De- i ſe- dens, al-



le- lú- ia: quæ ſur- ſum ſunt, ſá- pi- te,

al- le- lú- ia.